A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N.º 4145-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Terça-feira, 1 de Agosto de 1922 — Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL — Officina de Impressão — Rua da Boa, 71 — Preço 10 centavos

Em defeza da Patria

O sr. Leote do Rego proferiu hontem na Camara dos Deputados, um notavel discurso sobre as relações entre a nossa provincia de Moçambique e a União Sul-Africana. Criticando uma entrevista do sr. Freire de Andrade, o sr. Leote do Rego teve ensejo de proclamar bom alto que acima de tudo devemos pregar, internacionalmente, uma politica portuguêsa. Somos aliados da Inglaterra e temos demonstrado á sociedade que prezamos e mantemos essa aliança, mesmo através dos maiores sacrificios e sofrimentos, e é bem recente a nossa atitude de lealdade que nos levou a affrontar as contingencias da maior guerra que se tem desencadeado no mundo. Mas de ahi a abatrair-nos duma politica bem nacional, bem portuguesa, em tudo quanto ao nosso patriotismo e á nossa dignidade se refere, vai uma distancia infranqueavel. Certamente a Camara sentiu calar bem fundo na sua consciencia a impressão que estas patrioticas palavras ahi pretenderam fixar.

O sr. Leote do Rego desvendou, duma maneira bem flagrante, as ambições do general Smuts a quem atribuia o pensamento de continuar os planos imperialistas do famoso Cecil Rhodes. Lembrou que já em 1907, nas vesperas de se negociar o convenio que se pretendeu agora estabelecer em outras bases, a União Sul Africana, pelo general Smuts representada, pretendeu impôr ao Governo portuguez a creação dum conselho misto, composto de dois membros estrangeiros e um portuguez para superintender nos caminhos de ferro do porto e cais de Lourenço Marques. Contra esta pretensão reagiu o brio nacional, sendo o partido republicano o interprete do protesto que todo o país, claramente formulou. Agora, o general Smuts pensa na construcção dum porto na Beira, e fala já em se proceder a determinadas obras nessa região, como se ele tivesse ou deixado de estar sob o dominio portuguez. Isto não são palavras: são factos, e o sr. Leote do Rego andou bem pondo o país de prevenção contra as pretenções ou intoleraveis da União, que, a realisarem-se representariam o fim da nossa soberania na Africa Oriental.

Em presença duma tal situação, todas as atitudes dubias são manifestações de fraqueza ou de traição. O sr. Leote do Rego reputa inquinada de fraqueza a atitude do sr. Freire d'Andrade, negociador oficial por parte da Republica Portugueza nas ultimas e fracassadas negociações com a União Sul Africana. As atitudes dubias, complicando essa fraqueza, não fazem senão colocar-nos em más condições precisamente perante o estrangeiro a cujas intoleraveis pretensões temos de resistir.

A linguagem patriotica, altiva e digna, articulou-a no Parlamento o sr. Leote do Rego. Mas a linguagem da duplicidade, da hesitação, do subentendido, do equivoco, aparece já em orgãos que deveriam ser os menos adaptaveis a este genero de tergiversação, visto que são os da imprensa. Sob um ponto de vista, o artigo do «Seculo» em que se faz referencia ao discurso do sr. Leote do Rego é significativo e caracteristico.

Sem ousar impugnar a atitude franca e desassombrada do sr. Leote do Rego, o «Seculo», no artigo a que aludia procura por todas as fórmas insinuar que se não deve criticar qualquer enfraquecimento de uma acção diplomatica, quando se trata dos mais vitais interesses do país. Semelhante doutrina, se se pode chamar doutrina a tal espécie de insinuação, é, no fundo, a condemnação da atitude do sr. Leote do Rego, que todavia não houve a coragem de atacar directamente. São processos desta ordem que desatinam o publico, não permitindo que se faça uma opinião forte que favoreça a defeza legitima e elevada dos nossos interesses. Tudo quanto se fizer para que Portugal apareça sempre de cabeça erguida, sem arrogancias descabidas, mas consciente dos seus direitos, é que na realidade representa um importante serviço prestado á Patria.

LER NA 2.ª PAGINA A CRONICA

Em prol do Teatro moderno

Dr. Antonio de Menezes

Doutorou-se em medicina, tendo obtido a excecional classificação de 20 valores, o nosso prezado amigo e antigo colaborador de «A Capital». O illustre medico que já tem dado brilhantes provas da sua larga cultura e a quem está reservado um futuro brilhante — parte amanhã para a Alemanha onde se vai especialisar no tratamento de crianças paraliticas.

O "SECULO„ EM HASTA PUBLICA

A "Questão Ruggeroni"

Manobras do Limonada e do Filho Prodigo — Defeza habilidosa, em alguns jornaes monarquicos, do ladrão das 8.400 libras — O povo diz que ele é protegido pelo Chefe do Governo: não é, não póde ser verdade!... Uma chásada no palacio da Avenida Fontes

Ora vamos lá a liquidar, em duas linhas, essa *chantage* da venda do *Seculo*, com que alguns jornais nos andam a azoinar os ouvidos... A execução dos promotores da estúpida versão não é dificil.

O *Seculo*, edição da noite, tem uma secção intitulada *O que desejariamos saber...*, assinada com o pseudonimo *Curiosa*. Esta secção é o mais perfeito retrato moral dos individuos que habitualmente a redigem. Para a *maquillage* jornalistica mudaram êles de sexo. Em vez de machos, que são, fizeram-se femeas. Mas, na realidade, os fazedores da abjecta prosa da *Curiosa* são o Filho Prodigo e o Espirito Santo.

O filho não saiu ao pai. Não passa de uma caricatura grotesca do autor dos seus dias. E' um pobre rapazote. O pai repudiou-o depois do filho se ter deixado apanhar em flagrante delicto de *chantage*. Chegou mesmo a dizer que talvez jámais lhe perdoasse. O degenerado, pelo visto, não tem emenda. E o Ruggeroni aproveita-se da palermice do pimpolho e faz dêle um instrumento, que, afinal, lhe fica barato.

O Espirito Santo é o conhecido Limonada. Em inteligencia não vai muito alem do Filho Prodigo. Mas é mais velhaco. De modo que se esconde, nas tranquilhernias, por detrás do companheiro, que dessimula a miseria intelectual com o gesto espalhafatoso dos braços a servirem de velas de moinho de vento...

A secção *O que desejariamos saber...* é feita pelos dois, de colaboração. Para esguicharem a insipida prosa, os desgraçados suam! Mas, a redacção, depois, dá uma caritativa limadela ás graçolas e a secção vai-se arrastando, no meio do despreso de toda a gente de bom senso. Como não é necessario pôr em foco aquilo que os leitores do *Seculo* sentem, limitar-nos-hemos a fazer o nosso depoimento pessoal. *O que desejariamos saber...* é, para nós, bastante util. Se precisamos de limpar os intestinos, não tomamos um purgante: lemos a prosa do Filho Prodigo, sugestionada pelo Espirito Santo, lima doce: o efeito é imediato!

Ora a *Curiosa* escreveu, ha dias, o seguinte:

«Se um horrendo, traiçoeiro, nojento e repugnante polvo, possuidor de poderosos, mas peçonhentos tentaculos, não sofrerá mais uma vez uma desilusão nos seus tenebrosos e baixos designios que procura pôr em pratica?»

Este horrendo, traiçoeiro, nojento e repugnante polvo é uma das empresas de Moagem, aquela mesma que já apanhou o Filho Prodigo com a boca na botija e publicamente o exautorou; e a desilusão a que se alude é a da venda do *Seculo*. De modo que é o proprio Ruggeroni, pela voz dos seus dois acolitos, que vem dizer ás gentes que a tal Moagem não compra o *Seculo*. Então quem compra?

Não sabemos, mas supomos que ninguem. E' certo que o jornal ainda vale um bom par de patacos, mas não deixa de ser verdade que vale cada vez menos. O *Seculo* foi chão que deu uvas! Hoje, compre quem comprar, apanha uma espiga, um formidavel canudo. A tiragem do *Seculo* diminue de dia para dia. Todos o sabem. Ninguem o ignora. E, no que respeita a publicidade paga, basta ver a miseria que as suas paginas denunciam. E' claro que o Ruggeroni, como bom judeu, de mais a mais oriundo do Levante, ha de querer vendê-lo caro. Pode admitir-se que haja quem cáia na esparrela? E' evidente que sim: o numero dos tolos é infinito. *numerus stultorum infinitus est*. Sabemos que a tal Moagem não compra, porque o disseram o Filho Prodigo, mail'o seu compadre Espirito Santo: então quem é que se arrisca?...

Mas não é isso que propriamente nos interessa. O que queremos, aquilo em que temos empenho, é em desmascarar o jôgo de Ruggeroni, feito por intermedio do Espirito Santo, o Limonada. E êsse jôgo é tudo quanto ha de mais transparente. Digam-nos, depois de lerem o que se vai seguir, se pomos ou não pomos o dedo na chaga...

O José Garcia, espanhol intimamente ligado, pelo cordão umbelical ao seu irmão siamez o judeu Ruggeroni, levantino de origem e de indole, — o José Garcia Ruggeroni trata de arranjar um derivativo á questão principal, apresentando a venda do *Seculo* como motivo da campanha que contra êle movemos, mantemos e manteremos. Destacou, para o efeito, o Limonada, que injecta nas colunas de alguns jornais monarquicos a insinuação. Transcrevem-se depois, uns aos outros, com rapapés disfarçadamente elogiativos ao internacional cavalheiro de industria. E a prosa do Limonada passou a fazer o giro de certa imprensa, ou demasiadamente ingenua ou conscientemente complice. *O Dia* e *A Epoca* desempenham, neste jôgo indecente, os principais papeis.

Dá-se neste momento uma notavel coincidencia: o *Seculo*, descoberto nos seus intuitos anarquicos pelas revelações de *A Capital*, adoptou uma atitude anodina em materia de ordem publica. Agora é *A Epoca*, jornal monarquico, catolico e jesuitico, que dá publicidade ás mais incendiarias proclamações comunistas. Isto que quere dizer?

Isto significa o seguinte: o Espirito Santo arruma para as colunas da Epoca aquilo que o Ruggeroni já não ousa estampar no *Seculo*. Ao mesmo tempo que procura distrair as atenções do publico das revelações de *A Capital*, servindo-se, para tal fim, de uma parte da imprensa monarquica, o Ruggeroni transfere para *A Epoca* o papel de desseminar o panico entre as classes conservadoras, favorecendo, com ares de inocencia, a propaganda dos bolchevistas e comunistas portugueses. Noutros tempos, isto seria classificado como uma duplicidade de caracter, verdadeiramente lamentavel. Agora, já faz parte dos nossos costumes politicos e sociais...

* * *

A atitude de *A Epoca* não nos surpreende. Mas repugna-nos acreditar que *O Dia* se deixe arrastar conscientemente para o pélago lamacento em que chafurda o jesuitico orgão. Embora adversarios intransigentes da politica regressiva de *O Dia*, tributamos ao seu director, o sr. Moreira de Almeida, um respeito que não é isento da estima. Vamos, pois, escrever para *O Dia*.

Se o nosso ilustre colega quere saber, ao certo, a qualidade do homem que aqui temos atacado, não tem mais do que dar-se ao incomodo de consultar o relatorio apresentado á Camara dos Deputados pela Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, publicado no *Diario do Governo* n.º 73, 2.ª série, de 30 de Março do ano corrente. Estamos convencidos de que, depois de o ler, não mais o sr. Moreira de Almeida consentirá em que lhe iludam a boa fé e recusará guarida, nas colunas do seu jornal, á defesa de José Garcia Ruggeroni, por muito disfarçada que ela seja. E a Comissão Parlamentar de Inquerito não póde deixar de merecer inteira confiança ao *Dia*, porque o relatorio é assinado por um parlamentar monarquico, o sr. Mario de Aguiar. E é tambem firmado com os nomes de pessoas de respeitabilidade, como são os seguintes: Francisco Vicente Ramos, João Cabral de Castro Freire Falcão, Bernardo de Matos, Francisco José Pereira, Bernardo Reis de Almeida, Jaime Pires Courado, José Marques Loureiro e José Pêdro Ferreira.

Os jornais que realmente põem acima da paixão politica os interesses nacionais e a moralização desta sociedade derrancada pelo vicio, não podem, não devem auxiliar, mesmo disfarçadamente, a impunidade dos criminosos. *O Dia* não tem, com certeza, opinião diferente desta. Nesse caso, não se deixe arrastar na esteira onde rastejam os ruggeronis. Tem de reagir, como nós.

Nós já fizemos a prova da criminalidade de José Garcia Rugggeroni. *Não compreendemos que essa prova possa ter qualquer refutação séria.* Oferecemos ao publico a prova documental do roubo das 8.400 libras, praticado por José Garcia Ruggeroni contra os cofres da Nação; reproduzimos a confissão do criminoso, publicada no *Diario de Lisboa*, que a recolheu da propria boca do acusado e que *jámais foi repudiada ou mesmo rectificada;* e ontem, para destruir quaisquer duvidas que ainda restassem, revelámos ao publico que o proprio Ruggeroni *confessou tambem a intenção criminosa*... Acreditamos que nada mais é preciso para que na inteligencia dos homens honrados se firme a convicção de que o aventureiro José Garcia Ruggeroni, proprietario do *Seculo*, não passa de um *escroc* de alto coturno. E' moralmente impossivel que pessoas respeitaveis acamaradem agora com tal personagem!

Diz muita gente que êle, o *escroc* internacional, tem a impunidade garantida pelo chefe do Governo, o sr. Antonio Maria da Silva. Os homens do Governo são, em regra, os ultimos a saber o que dêles pensa o povo. Ora o que a opinião publica julga, neste particular, é o seguinte: o sr. Antonio Maria da Silva protege o ladrão confesso e presumivel espião porque lhe prometeu, em troca, apoio incondicional, no *Seculo*, á actual politica do antigo carbonario, hoje conservador. E' isso que o povo diz. As aparencias condemnam, efectivamente, o sr. Antonio Maria da Silva. «Não se faz nada, que se veja, para o apuramento judicial das responsabilidades de José Garcia Ruggeroni». Eis o que é mau. Eis o que põe a descoberto... muita gente, por mais alto que o destino a tenha colocado. Eis o que é pessimo!

Os exemplos que o povo observa e de que toma ouidadosa nota são os mais dissolventes é possivel imaginar. O José Garcia que, não ha muitos dias uma festa, no seu palacio, Espalhou convites ás centenas, por toda a sociedade selecta de Lisboa. A' chasada compareceram meia duzia de pessoas, aquelas que estão na dependencia do Seculo. Os outros convidados brilharam pela ausencia. José Garcia começa a ser isolado...

Mas o Chefe do Governo está absolutamente certo que á testarola do ladrão confesso e presumido espião não se apressaram a comparecer alguns dos seus colegas de Gabinete ?... Se lá foram, viu-os o pavo. Eis o que é horrivel! ...

* * *

São indispensaveis mais provas dos crimes praticados pelo judeu levantino ?... São indispensaveis, para quê?... Só servirão agora, para desprestigiar as Instituições de 5 de Outubro. A Imperial Republica Ruggeronica mais gloriosa ficará! Pois, apesar disso, nós as oferecemos. Que a maldição do povo republicano caia sobre a cabeça daqueles que, pela sua finercia ou pela sua cumplicidade, a tal nos forçam! ...

Podemos garantir

Que o Créme Cristalino, vendido em frascos e em bisnagas faz aumentar a duração do calçado.

Factos e palavras

Escala chromatica

Lisboa, a flor do Tejo, dizia antigamente os viajantes, era uma linda cidade. Os seus habitantes eram conhecidos universalmente pela sua amabilidade.

—«Não sei que especial encanto Lisboa tem para mim!» — exclamava um inglez, meu velho amigo — «Lembra-me certas mulheres que, através de seus cabelos brancos, guardam um segredo de extranha sedução que nos prende, que nos escraviza...»

Descíamos nessa hora o Chiado. Pela calçada, trotavam as parelhas luxuosas, e os trens deixavam admirar calmas figuras de pessoas bem instaladas na vida, mas metodicamente instaladas, sem preocupações de gozar depressa, sem encontrões na sorte, pessoas que sabiam, desde creanças, que as almofadas são para a gente se encostar por mais bordados que tenham...

Ia caindo a tarde com aquele delicioso ar de côr de claustro que só em Lisboa teem os poentes... Havia varinas subindo a rua, canastras vazias á cabeça, torsos de estatuas animadas em contorsões de serpentes, os quadris prometendo uma raça viril de marinheiros... Risadas discretas, um ou outro pregão meio abafado... Como certas mulheres que, através dos seus cabelos brancos, ... Ar de rosa que vai a murchar mas ainda sorri num perfume derradeiro . . . . . .

. . . . . .

Hontem mais uma vez, de volta a casa, tive ocasião de ouvir as palavras mais obscenas que a lingua portugueza creou e adoptou.

Homens de aspecto afadistado, outros de afeminada silhuêta, mal vestidos alguns, a maior parte de trajes caros, muito «á moda», todos, á compita, escancaravam as bocas, num concertante desharmonico das mais grosseiras apostrofes.

Lisboa, como num pesadelo exagerado do Satyricon, era bem a — «Cloáca maxima», expelindo, pelas gargantas dos habitantes o rancôr epilêptico da sua vida «abatotada» de hoje em dia.

. . . . . .

Isto passava-se, como sempre, nas barbas da policia. Agentes, de diversos feitios, diversos tamanhos e fardamentos diversos, assistiam impavidos e quietos áquele tiroteio de improperios.

Lá num canto de rua, um deles até se associara á malta: Tambem gritava o seu reportorio de malandro.

Ora se os guardas assim procedem é porque os seus chefes não lhes recomendam severamente a enérgica repressão deste nojento costume que dá, na oratoria, o palavrão; na literatura, os dizeres maloriados e obscenos escritos nas paredes; no desenho, os phalus gigantescos que adornam as frontarias de grande copia de casas lisboetas, e, na escultura, o manguito feito em plena praça publica a toda a hora.

Ora, se os chefes da policia não recomendam aos agentes essa enérgica repressão, é porque os srs. Comissarios nada lhes disseram a esse respeito.

E, se os comissarios não dizem aos seus chefes o que nesse capitulo devem fazer, é porque o sr. Comissario-Geral nunca lhes indicou o que era seu dever fazer sentir aos seus subordinados.

E, se o Comissario Geral assim ficou mudo, é porque o sr. Governador Civil é surdo para esses palavrões e cego para essas manifestações de arte das decadentes pompeias.

Verdade seja que s. ex.ª anda sempre de automovel, que faz muita poeira, e com o «escápe-livre» e as nuvens de poeira, não ha fórma de ouvir nem de vêr nada.

Exactissimamente o mesmo que sucede aos velhinhos que estão no Asilo dos Invalidos de Campolide.

Versos dum grande poeta

Do poema S.ta Barbara

de João Saraiva

A' roda do pelourinho
O povo está-se a ajuntar ...
Que mais formosa donzela
Nunca foi a justiçar.

Seu lindo corpo parece
Todo feito de luar!
E cada açoite do algoz
Deixa uma estrela a brilhar ...

—"Renega o Deus dos cristãos
«Que inda te podes salvar !»
—"Eu não renego o meu Deus,
Antes o quero afirmar !»

Mais duros golpes de açoite
Não cessa o algoz de lhe dar,
E a cada golpe a convida
O seu Deus a renegar.

Cançado, emfim, o Proconsul
De seu inutil instar,
Sem dó, á linda donzela,
Manda lhe os seios cortar !

Cortam-lhe os seios de neve ...
Ficam no chão a sangrar !
Naquele lago de sangue
Cada seio é um nenúfar ...

CRONICA LITERARIA

Elogio dos Novos

"Talvez os novos triunfem, sim,
mas daqui a um seculo ..."

(Dum magazine portuguez)

Ha certas frases que não podem ouvir-se sem reação. Ha certos dogmas que não podem escutar-se sem sorrir. Não teem importancia alguma pelo espirito donde partem — o espirito nulo dos atrasados e dos miopes literarios. Mas teem importancia pela multidão que trazem atraz de si — a eterna multidão fascinada e cega que se agrupa á volta dos prestidigitadores e dá atenção ás pantomimas dos «clowns».

Assim, li ha dias, na primeira pagina dum «magazine», esta afirmação espantosa, esta afirmação que é para fazer córar, dolorosamente, todo o nosso pudôr intelectual. Dizia-se, simplesmente, numa tirada fóssil contra os novos, esta enormidade, este absurdo: — «Sim, póde ser que eles triunfem, daqui a um seculo.» — Não se devia responder a isto. Ha vozes que não chegam ao céu. E' dessas, a do autor inacreditavel desse pobre artigo burguez. E se eu respondo, e se eu resolvo ensinar essa creatura ignorante e impertinente a compreender a lição da Epoca, a sentir até á fundo a voz da Europa e da Civilisação — é porque, com ela, com essa pobre insignificancia pretenciosa, ha outras que, por cobardia moral, por vacilação intima, se deixam influir por todo um estendal de retóricas varias e de palavras falsas. Então! Abram os olhos! Vejam as coisas! Queiram ser inteligentes! Não nos convençam de que a Vida, a Arte, a Literatura, a Beleza teem de naufragar sempre, de encontro ao granito desolador dos preconceitos sem raciocinio! Então! Abram os olhos! Reparem no que se passa — aqui, a dois passos, em Espanha, na França, na Italia, na Europa! Vejam! Percebam! Aprendam! E' preciso que Portugal não seja eternamente uma atmosfera baça de museu. Corram os panos escuros! Desfaçam as teias de aranha! Que entre o sol, que entre a côr, que entre a madrugada! A sombra é para os que abdicam, para os que renunciam! Nós queremos a luz, nós faremos um golpe de Estado, se fôr preciso, para que a luz triunfe!

* * *

Ora, sabem por acaso o que se passa na vida moderna, o que é a vida moderna? Não sabem. Nem sabem — nem adivinham. São inertes, são estereis, são paraticos do espirito. Pois a vida moderna não é nada dessa oleografia banal que os senhores julgam, não é a valsa, não é o fado, não é a saia de balão, não é a carroça lenta, não é o soneto romantico, não é a musica para familias, não é o artigo declamativo, com uma miseravel erudição de Larousse, sem vôo, sem alento, sem faisca. A vida moderna — é febre, é movimento, é creação, é novidade, é juventude, é asa, é espaço vencido em relampagos, é tempo multiplicado, é descoberta incansavel, é seiva, é clarão, è força! Para traz, os invalidos e os retardatarios! Disse-o Cocteau, um dos grandes indices mentaes de Paris: «quand il y a des gens qui empêchent la vie de marcher á son aise — il faut les suprimer» — Vamos a suprimir as mumias, os adormecidos da Ideia. E' necessario que eles se calem — é a nossa Hora que lhes manda, imperiosamente, que se calem, que ao menos saibam recorrer ao suicidio moral do silencio!

* * *

Os novos triunfam em toda a parte. Em toda a parte, ouviram? E' em Madrid, aqui perto, onde os modernistas teem um sem numero de exposições, de magazines, de clubs, de livros, de sucessos. E' em Paris, o «Esprit Nouveau», uma das revistas mais lidas do mundo, com muitos milhares de exemplares de tiragem — e é ainda, a infinidade de conferencias, de publicações, de triunfos, de todos os adeptos febris da Escola Nova. E', em Italia, a organisação prodigiosa da geração moça, com jornaes diarios, gremios, manifestações nas ruas, até, por vezes, manifestações politicas e sociaes. Vejam! Aprendam! Abram os olhos! Um seculo de espera? E' já! Está já a realisar-se tudo, a surgir a grande victoria de todos os lados. No ano passado, o «Je sais tout», um «magazine» conservador, de grande expansão, dedicava dôse paginas a Picasso. Os artistas da corrente modernista são escutados com interesse, respeitados com escrupulos estudados com admiração e com método. Todos sabem que eles são os amanhãs inevitaveis da Civilisação, os triunfadores certos e decisivos do futuro!...

* * *

Só aqui, é que não. Aqui, ha o panico ridiculo, o receio, o pavor dos Novos. Os Novos vão á frente, de lampada nas mãos, a alumiar o caminho — e a turba, macissa, timida, não os segue, não os entende. Ha o medo do desconhecido, a cobardia do mais além e do mais alto.

E então calunia-se a geração, lançam-se contra ela estas desoladoras frazes, que são apenas a tradução da teimosia antiga, fechada á marcha das coisas, aos passos largos da vida! Os eunucos! Os miopes! Os paraliticos! Duvidam dos Novos? Mas os Novos não podem afirmar-se. De todos os lados, vem o retraimento, a hostilidade, a feri-los! Dizem que os Novos não criam, dizem que os Novos não valem! Eles é que os não entendem, é que os não atingem, por lhes faltar a alma, a cultura, o fôgo livre!

* * *

E' isto a verdade — a verdade do momento, a verdade da Inteligencia. Os novos impõem-se. Afirmam-se. Vencem. Daqui a um seculo? Desafio comico. A evidencia das coisas! E' já, já; é a onda que galga, é a alvorada que se acende! Não a sentem? Não a distinguem? Miopes! Retardatarios! Pobres espiritos que, vivendo atrasados um seculo, vêem espalhar ridiculas velharias neste seculo só nosso, neste seculo todo nosso!

JOÃO AMEAL.

O sr. Poincaré

Parte para Londres no dia 17

PARIS, 1. — Poincaré parte a 17 deste mez para Londres para apresentar e examinar as propostas de reparações. Ele espera que nessa data a crise politica italiana esteja resolvida, pois serão convidados um representante italiano e um belga a assistirem á conferencia que tratará unicamente de reparações. — (Lat. Am.)

Num paquete

viajavam, clandestinamente, duas pequenas de 13 annos

NEW YORK, 31. — Duas gretas de 13 anos foram encontradas a bordo do «Magestic» a quinhentas milhas daqui. Tinham partido clandestinamente obsecadas pela ideia de atravessarem o Atlantico. Sairam de casa no sabado pretextando irem brincar. Continuam até Southampton onde serão repatriadas. — (Lat. Am.)

As pessoas ilustradas

Que compreendam os resultados obtidos nas analises oficiais, não podem usar outro fermento lactico diferente da «Lactobiase», em caldos ou em comprimidos, nas doenças gastro-intestinais.

Depositario exclusivo Raul Vieira, Lda. Rua da Prata 51.

DA VIDA DOS BASTIDORES

EM PROL DO TEATRO MODERNO

O ACTOR RAJANTO E O TRADUTOR MARIO DUARTE CONCLUEM UMA NOVA PEÇA -:- OUVE-SE SOBRE ELA CHABY -:- -:- -:- -:-

Fazer a politica da defesa do teatro nacional contra a invasão das más traduções e adaptações estrangeiras tem sido sempre a orientação da «Capital».

No mesmo espirito de levantar todas as possibilidades dum forte dramaturgia bem caracterisadamente portuguesa, em tempos organisou a «Capital» um concurso de peças para autores ainda não representados, e sempre antes desse concurso, e desde então, nas suas colunas acolheu com benevolencia e agrado todos os que ao teatro teem dado o melhor das suas preocupações e do seu esforço.

Estão nesse caso os srs. Valerio de Rajanto, actor de cultura notavel num meio onde ainda ha muita ignorancia, e Mario Duarte, ex-actor, e conhecido e aplaudido adaptador teatral.

Pois os dois rapazes, bem estimados pelas suas faculdades de trabalho interessante, acabam de concluir uma nova peça intitulada «Um homem» e que, será representada brevemente numa das companhias de inverno, em Lisboa.

Fomos ouvi-los, aos autores e do que dessa conversa ficou de interessante, verão os leitores:

Na peça «Um homem», que fins ricos?

Tratamos um caso pátologico, actual e constante.

Trata-se dum megalomano consciente. «Um homem» é uma figura moderna, perfeita, nas suas caracterisadoras. Profundamente inteligente e batido pela violencia da vida, preparou a sua estrada de ascenção e poder, á força de raciocinio e de logica, nas suas palavras e ações. E' o delinquente culto, que não teme a justiça: a energia leonina que arrasa tudo em que toca. A' força de ambicionar o seu espirito perturba-se: caracteriza-se nele a obcessão, o delirio sistematisado: é quasi um paranoico. No entanto é um vencedor, um criador de valores na vida. A sua mentalidade, a sua cultura de meio artista, meio sabião, preparam-lhe um magnifico terreno no campo das coisas praticas.

Domina os homens e a vida.

—Mas... propõem-se defender qualquer tese?

—Evidentemente. Em «Um homem» debatem se 2 principios filosoficos:—o pessimismo e o optimismo encarnados nas duas figuras maximas da peça.

—E quem predomina?

—O optimismo. A figura pessimista que atravessa a peça, aniquila-se, esmiga-se, sob o seu proprio edificio doutrinario. E' a sua coerencia. E o mais curioso, o mais interessante de tudo isso, é que o pessimista é um bom, um estoico, uma figura que pela sua figurinesca serenidade é absolutamente bela e digna de copia, na vida.

—Então... quem é o mau, o espirito representativo da perversão?

—O optimista!

—Hein?

—Sim; o optimista. Tomando a vida, tal como ela é, sorrindo-lhe superiormente, egoistamente, cria o seu baluarte de triunfo, a todo o custo. Não recua nem sabe titubear. E' um forte que enche a vida de alegria e de estrondo, mas tambem de fome e sangue, quando é preciso. Enfim: é o megalomano, o obcessionado, a fera insaciavel; que devora a vida, aquele que está de acordo com a Natureza, com o espirito de eternidade de todas as coisas.

—Parece-nos interessante a tese. Depende da maneira como foi tratada.

—Quanto a isso pode acreditar que a acção se passa num ambiente de força e de conflito violentissimos.

—Chaby, ouviu a peça?

—Ouviu, mas não a representa.

—Porque?

—Por estas razões. Ouça a sua propria critica! Disse Chaby:—«Actualmente não conheço em Portugal, um actor que possa movimentar, «comme il faut», essa figura. Os moldes violentissimos em que «Um homem» esta vasado, precisava, para a sua realisação em scena, de um Gaitry e quando tinha 40 anos. O movimento, a intensidade, as transições violentas, do personagem «Fortunio», equivalem pelo menos, á dramatisação de 2 sanções! São precisas muitas qualidades:—voz poderosa, robustez fisica, agilidade de movimentos, grande plasticidade de mascara e atitudes e uma altissima facilidade de transição.

A mim, confesso-o com magoa,—falta-me a saude, para realisar essa admiravel figura. Isto é o que penso de «Fortunio»: quando á peça, «Um homem» no todo é um trabalho que honra quem o fez e é, acentuadamente, muito superior ao «Renascer».

—De forma que Chaby, não a pode fazer, não é assim?

—Não. E digo-lhe mais:—para bem realisar a figura de Fortunio, para chegar ao fim da peça com aquele brio e elevação que se exige num grande comediante, é preciso um temperamento fogosissimo e uma energia de hercules.

Foi até o proprio Chaby Pinheiro, quem se lembrou de Alves da Cunha.

—E então?

—Então... este decidirá, se chegar-mos a combinações, bem entendido.

—E se não chegarem?...

—Descance,—disse Rajanto, muito sorrio.

«Um homem» ha-de representar-se. E se não for agora, será... será daqui a 3 ou 4 anos. Quem sabe?

Tinhamos ouvido alguma coisa de interessante sobre teatro, alguma coisa pelo menos nova e fresca nesta epoca de calor em que tudo parece viver cinco anos em cinco minutos, e em que a unica iniciativa nossa, empreendedora, corajosa, sedutora é... uma carapinhada.

Os aviões aliados não voarão sobre a Alemanha

Os alemães assim parece -:- quererem impô-lo -:-

Diz-se que por uma nota verbal o governo alemão informou as diversas potencias aliadas da resolução em que está de aplicar aos aviões estrangeiros voando sobre territorio do Reich a regulamenteção imposta á construção aerea alemã pela conferencia dos embaixadores.

Por consequencia, o acesso da zona aerea alemã seria interdito a todos os aparelhos comerciais estrangeiros cuja força e velocidade excedessem os limites impostos aos aviões alemães.

Esta noticia, que ainda não foi confirmada oficialmente, impressionou vivamente as companhias aereas, organisadoras das linhas que ligam Paris a Praga, Varsovia, Viena, Budapest, Belgrado e Constantinopla, linhas que fatalmente teem que passar pela Alemanha.

Pelas informações do ministerio de Aeronautica parece que as conversas entabuladas a este respeito são menos uma afirmação de exigencias do que uma defesa da igualdade.

Esta igualdade que prudentemente se lhe recusa para a construção de aviões comerciais poderosos e rapidos susceptiveis de transformar-se num dia para o outro em aviões militares reclama-a a Alemanha para obrigar os construtores rivais aos teoricos limites que os construtores alemães são obrigados a observar.

Sem duvida, a comissão de contrôle aeronautico exerce na Alemanha uma vigilancia que se crê ser eficaz. Mas ninguem ignora que os grandes industriais alemães fazem construir na Suisse, na Holanda, — e na Russia — formidaveis aviões, nos quais se não observam de forma alguma os limites marcados pelas novas regras da conferencia dos embaixadores.

Seria pois muito vantajoso para a Alemanha conseguir fazer respeitar pelas companhias estrangeiras de transportes aereos que atravessam os territorios do Reich os limites de força motriz, de peso util e de força ascensora tão pouco respeitados pelas construções alemãs.

—Interdizem-nos, dizem os dirigentes do Reich, de construir, importar ou exportar certas categorias de aparelhos. Nós concordámos com as suas exigencias e publicámos em meio ultimo um regulamento de circulação aerea que as ratifica.

—Porque não se hão-de conformar os aviões estrangeiros que circulam na Alemanha com as mesmas regras de que os aviões alemães?

Ao que os aliados apoiando-se no texto do tratado poderão responder:

—Muito bem! Teem absolutamente o direito de forçar os aviões que veem das potencias não signatarias do tratado de Versailles a conformar-se com as regras alemãs na Alemanha. Mas não teem o direito de negar aos aliados as vantagens das clausulas inscritas no paragrafo 11 do tratado artigos 311 a 320.

«Querem fazer entrar nos limites tecnicos impostos na construção aeronautica alemã a regulamentação do trafico aereo na Alemanha:

«E' ir ao mesmo tempo contra a letra e contra o espirito do tratado porque o facto para os aviões aliados de transitar na Alemanha não constitue uma importação nem exportação de material aeronautico. Não teem, pois, fundamento para equiparar estes aparelhos francezes, ingleses, italianos, romaicos, etc., aos aparelhos alemães cujos limites de força se fixou conforme o tratado.

ULTIMA HORA

Parlamento

No Senado

A's 15,15 é declarada aberta a sessão, estando na mesa os srs. Pereira Osorio, Fernandes de Almeida e Francisco de Paula.

Acta aprovada por 23 senadores. Nos seus «fauteuils» os titulares das pastas de Justiça e Guerra. Galerias animadas.

O sr. Ramos de Miranda folga imenso com a inauguração da linha de Lagos a Portimão.

O sr. Xavier da Silva ocupa-se dos interesses dos autores de peças teatrais e, em especial, do visto nos cartazes das diferentes obras literarias.

O sr. D. Tomaz de Vilhena interroga a mesa sobre a veracidade dum telegrama da Camara Municipal do Porto, sobre a proposta de lei relativa a expropriações.

O sr. Ramos de Miranda declara que se estivesse presente quando o Senado votou a favor da prisão do sr. Procopio de Freitas, ele, orador, se pronunciaria em sentido contrario.

O sr. Xavier da Silva envia para a mesa um projecto tendente a remediar uma falta respeitante á passagem das familias dos funcionarios coloniais.

A sessão continua.

* * *

Nos Deputados não houve sessão por falta de numero.

Em Angola

O Alto Comissario foi alvejado a tiro

Com este titulo publicou ontem «A Capital» uma informação que carece de ser rectificada.

O caso infelizmente sucedido em Loande só tem como significado o doloroso estado de saude duma pessoa, que a todos os respeitos, merece a nossa consideração e a de todas as pessoas de bem da provincia de Angola.

Um ilustre e valente que ao desenvolvimento da Provincia deva o melhor do seu esforço por via dum desiquilibrio nervoso foi agente involuntario dum acidente de que perante a lei não tem a menor responsabilidade desde o estado mental em que se encontrava nesse momento.

Qualquer explicação do caso com cor politica seria absolutamente descabida, porque o proprio sr. Alto Comissario se apressou a comunicar para o caso, lamentando profundamente e fazendo notar que ao seu agente involuntario o ligavam as melhores relações devendo-lhe o sr. Norton de Matos a mais decidida e dedicada colaboração.

Incendio

Pelas 7 horas de hoje declarou-se incendio com certa violencia num dos armazens que serve de arrecadação de madeiras á Vacuum Oil C.º na doca de Santo Amaro.

O ataque foi feito pelos bombeiros Municipais com auxilio do material dos quarteis 1, 6 e 10 tendo empregado duas agulhetas. Os trabalhos de extinção foram dirigidos pelo comandante interino sr. Baptista Ribeiro auxiliado pelo chefe da divisão Marcelino.

O crime da Panasqueira

O agente Eloy da 2.ª secção da policia de investigação esteve hoje ouvindo durante o dia o irmão e a irmã de Francisco Manita, aquele trabalhador encontrado morto ontem de manhã na Panasqueira proximo de Bemfica depois de com outro ter ido pedir trabalho á quinta da Granja.

Pelas diligencias feitas até agora mais ou menos apurado está que o autor do crime foi o outro individuo que andou com o Manita a pedir trabalho não restando duvida que o movel do crime foi o roubo pois que os algibeiros do morto bem como as algibeiras do casaco apareceram voltadas do avesso.

O indigitado assassino foi visto ontem no Campo Grande a fazer venda de um corte de fazenda pertencente a victima.

O agente Eloy foi de tarde a Bemfica proceder a novas diligencias.

Conselho de Ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria do Interior, durando a sessão cerca de duas horas. Segundo nota oficiosa fornecida á imprensa, o conselho examinou e discutiu diversas questões pendentes de administração publica.

Terminado o conselho demoraram-se em conferencia o chefe do governo e os ministros das Colonias, Estrangeiros e Trabalho.

A situação politica

melhorou, consideravelmente, em favor do Governo

Nos ultimos dias da semana passada noticiou-se que o Governo se encontrava numa posição de equilibrio instavel, graças á intensificação dos processos parlamentares da oposição. Não faltou quem prognosticasse uma vida efemera ao gabinete. As coisas modificaram-se, desde segunda-feira.

Afirma-se que alguns deputados e senadores oposicionistas concordaram com o sr. Antonio Maria da Silva em se afastarem temporariamente dos trabalhos parlamentares, a pretexto de retemperarem as forças ali ou nas praias, termas e campos. As oposições ficam d'este modo consideravelmente enfraquecidas. Por outro lado, a cohesão na maioria democratica mantem-se, parece. A não ser, pois, que haja falta de numero para votações (o que não é provavel) o Governo julga assegurada a aprovação das propostas de fazenda, embora tenha de transigir com algumas emendas que, aliás, não alteram a estructura essencial da obra salvadora do sr. Portugal Durão.

CORRECTORES DA BOLSA

Escandalo, cegueira ou o quê?...

Isto dos concursos para o preenchimento das vagas de Correctores da Bolsa do Porto já vai cheirando a esturro.

Ha por meio do Governo, forçosamente, algum que quer batota grossa. E se não, vejamos:

—O praso para a apresentação de provas começou a 27 de abril e fechou a 5 de junho. Deveria o juri reunir-se 8 dias depois para marcar o dia das provas. Até agora, porém, ou falte um, ou falta outro, e ainda nada se fez.

Cheira isto a pouca vergonha. Note-se que não queremos dizer que seja uma «strangeirinha»; mas lá que cheira, cheira... a fuga de gaz.

Foram nomeados «por urgencia de serviço» dois candidatos que não tinham meio de concorrer, «porque nem para o concurso tinham competencia».

Cheira, cheira...

E, «por urgencia de serviço», nunca mais se realisam os concursos.

Cheira, cheira...

Ora nos item que o Director Geral de Comercio e Industria é que é o responsavel. Outros dizem que é o ministro. E outros que é o juri.

Mas la que cheira a pouca—vergonha, cheira, cheira...

Uma burla de 3.250 escudos

O comerciante sr. Alfredo Ferreira Henriques rua dos Mercês 8 apresentou queixa na policia contra Manuel Candido dos Reis rua da Junqueira acusando-o de o ter burlado em 3.250 escudos.

Critica teatral

Por absoluta falta de espaço guardamos para amanhã as criticas do original de André Brun «O pirata das Bermudas» e da opereta «Sis» de Mascagni.

Pela Policia

Não tendo ainda hoje saido no Diario do Governo o decreto da exoneração do capitão sr. Tribolet e do tenente sr. Boavida, auxiliares de policia, continuaram ali da hoje nos seus gabinetes aqueles referidos oficiais os quais estiveram pondo em ordem uma papelada, aguardando que os seus substitutos apareçam para lhes fazer entrega dos logares.

A demissão concedida aos dois bravosos militares causou a mais dolorosa impressão em toda a corporação que tinha pelos dois oficiais a maior simpatia.

E' positivo que os restantes oficiais comprunharão o capitão sr. Tribolet apresentando as suas demissões. O actual Comissario geral será tambem afastado e substituido pelo major sr. Marreca Ferreira que ficará comandando interinamente a policia.

VIDA CARA

Uma volta na Praça da Figueira

Um mercado que, ás primeiras horas do dia, nos dá a visão do inferno!

Tendo encarecido tudo, desde o bacalhau aos veludos e desde os colarinhos ás passagens dos caminhos de ferro, é claro que o lisboeta não dá um passo sem que sinta pesar-lhe no hombro a tremenda fatalidade da epoca em que nasceu. E', na entanto na Praça da Figueira que se tem uma visão de conjunto, e se sente, num golpe de vista, o contraste afrontoso da miseria do que compra e da ganancia do que vende.

A Praça da Figueira, sendo o mercado agricola mais central da cidade, é tambem, por isso mesmo, o mais concorrido.

Nos tempos que vão correndo, tornava-se interessante ouvir, e ver bem de perto as aflições, as pragas e as lamurias, das pessoas que em angustiosas romarias se dirigem ao mercado.

A's 4 horas da madrugada era já grande o numero de carroças carregadas de hortaliça, que nas ruas circunvisinhas ao mercado aguardavam a sua abertura, para despejarem as cargas que tem de servir de alimento á população. Seis horas. Mais uns minutos e toca a sineta. E de roldão, como num assalto, entra toda aquela gente arrastando os veiculos, vindos das quintas proximas da cidade. Ha carroças e machos carregados de feijão, de tomate, de pimentos, tudo, emfim quanto a natureza tão prodigamente vai criando até ao dia, e que os homens tão avaramente vendem ao seu semelhante por altos preços.

E' uma verdadeira luta-luta em que se envolvem tambem os vendedores da praça e os ambulantes.

Os horticultores põem os productos em leilão, todos querem arrematar, receiosos de fazer o seu negocio;...

Está em 55 $00 a carroçada! grita o horticultor. Quem dá mais?

Vozes gritam á rod:

500 escudos! 600! 700!

E veem quantias escandalosas, fora de toda a especulativa.

O genero que a pobre dona de casa tem que pagar dali a uma hora chega a preços de vertigem!

São 7 horas. Os homens das carroças e as «mulheres dos burros» começam a debandar, de tento, para darem entrada á legião das donas de casa e das criadas de servir, que vem chegando.

Principia então a tragedia, sempre a mesma e sempre nova...

—Quanto custa esta mão de nabos?

Tres escudos.

Dilo muito socegadamente, acrescentando:

—E acho que não encontra mais barato... Está tudo pela hora da morte...

A criada vai seguindo, sem resposta, e, mais adiante:

—Quanto custa este repolho?

—Dois escudos e cincoenta centavos, menina! Não compra por esse preço noutro lugar!

A sopeirinha, já indiferente com aquilo continua a fazer ouvidos de mercador, para mais adiante repetir as sacramentais perguntas sobre os legumes; para ouvir a mesma resposta;

—Isto não pode ser! A patroa julga que eu roubo as coisas n praça. O dinheiro que me dá não chega, todos os dias é um verdadeiro inferno ao prestar contas.

Não me chegam os 20.000 rs. que me dera..., não sei como hei-de arranjar isto!

E começa a ter apreensões: os 20 escudos voam, e em compensação, o cabaz continua vazio...

A vendedeira, em geral, ouve tudo impassivel, e, ás vezes, tem ainda um remoque:

—O seu patrão é rico, pode pagar...

Que pague!

Outra mulher, alem, grita, barafusta, indignada:

Ha mulheres do povo, e ralhas com o seu chapelinho modesto; criadas, donos de restaurants, gente de todas as origens e condições, e tudo grita, lamuria, protesta! Ha conflitos, empurrões, gestos de bestialidade—um inferno!

—Uma couve portuguesa custa 500 rs.; uma duzia de pimentos 1.500!

—Isto é roubalheira! Que horror!

—Vão para o Pinoal de Azambuja!

Caras afflitas, olhos quasi chorosos, expressões angustiadas. E' qualquer coisa de infinitamente dramatico que gela.

Ha quem ameace com a revolução social... E os vendedores e as vendedeiras a rirem...

—Patifes que matam o povo para lhe sugarem o sangue!

A scena vai-se repetindo com outras sopuras e outras donas de casa que, praguejando sempre ou lamentando a sua sorte acabam por comprar—que remedio!—pelo preço que a vendedeira lhe pede.

Uma mão de nabos, 2$50; um repolho, 2$30; uma lombarda, 2$00; uma alface $50 centavos; um quilo de batatas $70 centavos; um quilo de ervilhas, $50 centavos!

Um dos vendedores diz-nos, cheio de convicção:

—Leve hoje freguez, que amanhã já lhe custa tudo mais caro!

Fugimos da praça, aluciados, e pensando que não seria mal ao governo uma visita áquele inferno...

O sr. Poincaré e o sr. Balfour

QUEM INTRIGA?

Um telegrama de Londres diz que ali se começam a inquietar com o silencio de Poincaré e com o que ali chamam a sua repugnancia em responder á nota de lord Balfour.

Se se tratasse doutro ministro dos negocios estrangeiros e não do recente e veneravel par do Reino-Unido poderia falar-se em mal-entendido. Mas lord Balfour não pode enganar-se. Não só o presidente Poincaré lhe fez saber que estava á disposição do Governo britanico a partir do 1.º de Agosto, mas não ignora tambem que o Governo francez tem pressa de expôr a sua politica de reparações e que considera que esta exposição deve dar-se antes do proximo termo de 15 de agosto.

Depois destas declarações tão nitidas de Poincaré, lord Balfour levantou dificuldades apoiando-se na crise italiana que ameaça eternisar-se.

O presidente Poincaré nada tinha que responder-lhe a esse respeito. Está pronto ir a Londres a partir do principio da proxima semana. Disse-o uma vez, não precisa repetil-o.

Quanto a insinuar que a França evita esta entrevista para ter o pretexto de proceder sosinha é de tão má fé, que a ninguem poderá enganar. A França tem um programa de reparações. E só no caso em que este programa não fosse aceite pelos aliados ela retomaria a liberdade. Tem tão pouco a ideia de fugir a explicações, que ha-de acabar, como se tem dito, outros meios de se explicar se lord Balfour pretender não ter compreendido e adiar a entrevista até depois das decisões que espera ver tomar pela comissão das reparações.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
—Rua do Ouro 161

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Carmossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia. — Dr. Cancela d'Abreu, as 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pelo e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.

PELO TELEGRAFO

Navio hospital espanhol

CADIZ, 1.—O transatlico «Alicante» deixou de estar armado em hospital militar sendo devolvido á companhia.—(Lat. Am.)

A derrota de Abd-el-Krim

MELILLA, 1. — O comando geral diz não haver novidade na região de Uexta, Tetuan e Larache.

Ao comando geral continuam chegando noticias referentes á derrota de Abd-el-Krim. Este abandonou imenso material de guerra deixando no campo de batalha imensos feridos. —(Lat. Am.)

A greve em Alicante

ALICANTE, 1.—Os operarios grevistas reuniram-se em comicio discutindo pró e contra a greve não tendo alterada a ordem publica.—(Lat. Am.)

Entre patrões e operarios

OVIEDO, 1. — O governador comunica que a conferencia realisada entre patrões e operarios não deu resultado.—(Lat. Am.)

Uma ameaça dos Kemalistas

CONSTANTINOPLA, 1.—As tropas francesas avançam em direcção á Eskichehir.

O governo kemalista declarou, se os gregos atravessassem a fronteira iam marcharam sobre Constantinopla através a zona neutra.—(Lat. Am.)

O quartel general dos gregos

ATHENAS, 1. — Os gregos transferiram o grande quartel general de Adrianopla para Tcharkesken. — (Lat. Am.)

Papelaria Emilio Braga Ld.ª
BREVEMENTE
abertura das novas instalações
59, Rua Nova do Almada, 61
TELEFONE C. 3584

Cartaz do dia

Teatro de declamação

POLITEAMA—A's 8,30—«A Rivala».
AVENIDA — A's 9,15 —«O Pirata das Bermudas».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9—«Sis»
S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
TEATRO APOLO—A's 9,30—«Pica Pau»
CHIADO TERRASSE—A's 8,45 e ás 10,45 «Tiro ao Alvo».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valha nos Céus»
MARIA VICTORIA—A's 9,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.
CIRCO ROYAL — Feira do Parque Mayer—A's 8,30 e 10,30—«Companhia Equestre».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores
OLIMPIA—Rua dos Condes

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

A questão do pão

Só na proxima sexta feira começará a vigorar o regimen dos dois tipos

Em contrario do que se julgava, e conforme saiu ontem no «Diario do Governo», não começou a vigorar ainda hoje o regimen dos dois tipos de pão, que nós aqui tanto combatemos e cuja primeira experiencia muito custou em angustia e vexames á população pobre da capital.

O novo regimen só será posto em execução na proxima sexta-feira, para que os industriais possam exgotar os seus «stocks» de farinhas do actual diagrama. Entretanto, muita gente pensou que o facto se dava hoje, e—este facto é sintomatico — chegou a esboçar-se bichas ás portas de várias padarias, tanto o povo está convencido de que se voltará ás longas especulativas pela noite fóra, para a conquista do pão que é o principal e mesmo o unico alimento de muitos.

Assim foi resolvido pelos poderes o novo regimen do pão, a que em linguagem parlamentar se chamou o regimen cerealifero, e que uma camara votou a dormitar, numa madrugada agitada, o que não obstou a que a outra camara vigilante embora, lhe seguisse o exemplo...

Teem pois os pobres ainda três dias de... fartura, findos os quais será—o que Deus quizer!

Os preços do pão ficarão sendo os seguintes, para Lisboa e Porto:

Farinha de 1.ª	1$07(1)
» » 2.ª	$95(65)
» » 3.ª	$67
Pão de famil a ou de 1.ª	1$20
Pão de uso comum ou de 2.ª	$80

* * *

O sr. Falcão Trigoso, comissario dos Abastecimentos, pediu ontem a sua demissão por não concordar, segundo nos consta, com o novo regimen cerealifero.

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 631 Direção: 4303
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

A caça ao tigre

nas florestas virgens do sertão brasileiro

Um explorador argentino, que visitou o sertão brasileiro, descreve assim a caça ao tigre da America do Sul:

Num desses tempestuosos declinios da tarde, de fortissimos ventos, sem duvida atraidos pelo resplendor da fogueira, aproximaram-se dois desses homens que encontram elementos de vida nos desertos bosques quando, por circunstancias especiais, não podem procura-los em certos povoados. Brindei-os com amavel hospitalidade e, quando á sobremesa conversavamos ao redor do fogo, soube que se ocupavam na caça do tigre. A seguir narraram casos ocorridos nas suas tropelias pelo sertão. Ao levantar acampamento, pela manhã, esses hospedes indicaram-nos o melhor rumo a seguir e se dispuzeram a acompanhar-nos quando os cachorros, com os seus latidos, e a muitas, com o desassocego que caracterisa o perigo, nos fizeram ver que alguma coisa do anormal se passava. Nossos companheiros, ao contrario, deixavam transparecer alegria, porque aquela inquietação dos animais era prova de que o ambicionado tigre estava perto de nós, ou, pelo menos, nos achavamos nas cercanias da sua toca. Não levaram muito tempo nos preparativos da caça, pois apenas trataram de enrolar no braço esquerdo um couro de carneiro, que lhes servia de macio colchão e empunharam direita uma curta lança de aguçada ponta de aço de que ambos se achavam providos. Precedidos pelos cães e seguidos por nos embrenharam-se na espessura da mata virgem. A cincoenta metros de marcha sentiu o cheiro especial do tigre; a sorte favorecia-nos porque o vento era em sentido contrario, pois se assim não fosse o terrivel animal não seria surdo e talvez fugido, internando-se na selva quasi impenetravel.

Quando chegámos a uma clareira do monte, vimos o animal preparando-se para a defesa. Era um formoso exemplar que os caes já rodeavam e assediavam de longe. Dahi a segundos um deles rolava pelo chão atingido por uma unhada do terrivel animal. Os dous caçadores avançavam lentamente em direcção á enfravecida fera, serenos como o «primeiro espada», quando se atira ao touro. A aba do monte não era o «redondel» onde o toureiro vestido com os seus trajes de luxo, se vê, aplaudido por uma multidão delirante, mas sim um esplendido pedaço de terra virgem rodeada de gigantes da selva, praça soberbamente decorada pela natureza, onde dous valentes jogavam a vida, não por amor proprio ou orgulho, mas para conquistar um pele com que comprar mais tarde pão para os seus e onde eu, unico espectador, nervosamente empunhando a carabina, não podia saudar aos que iam para o campo da morte e simplesmente permanecer silencioso aguardando os acontecimentos. O tigre se havia entrincheirado ao pé de um barranco quando viu os homens a pouca distancia, saltou sobre o que se achava mais proximo e as garras deanteiras cairam sobre a pelo de carneiro, metendo as unhas nella. Vai o caçador fraquejar, parecendo ceder ante o peso do bruto, e nesse momento terrivel em que eu esperava ver a lança actuar, esta permanencia inactiva, assim como o companheiro que em vez de auxilial-o permanecia immovel. O caçador inclinou-se ainda mais e eu, crendo que ele ia cair debaixo da fera e sem mais poder esperar, esqueci-me a promessa que havia feito de não fazer fogo senão em caso de perigo imminente, disparei a arma ao mesmo tempo que a lança, em direcção ao coração, era embebida no peito do tigre. O homem deu um salto para traz, desprendendo-se ao mesmo tempo do couro em cuja lã continuavam presas as garras do tigre e o pesado corpo se desaprumou.

Quando me aproximei do interessante grupo, vi que o matador olhou para mim com ar aborrecido, emquanto enxugava o suor do rosto, sentando-se sobre o capim humido. O outro chegou-se ao tigre que já estava morto, tomando, apesar disso, algumas precauções, porque taes féras não raro se fingem mortas para exercer vingança. Eu estava contentissimo, jubilo explicarei em um caçador, que, pela primeira vez, atirava sobre um tigre e num homem de coração que acredita sinceramente haver salvo a vida de outro homem.

A frieza com que fui recebido chamou-me naturalmente a atenção, e ao manifestar minha estranheza, disseram-me que as peles se desvalorisavam muito quando apresentavam muitos buracos de balas ou lanças. As relações voltaram a ser cordiaes quando Lucs comprei a pelle do tigre, que, acredito, ainda serve de tapete a um amigo de Nova York.

Quando regressámos ao acampamento, quizemos festejar o feito e como a sorte nos havia dado três jacutingas e uma paca, teve logar o melhor dos banquetes celebrados no formoso templo da deusa Flora.

Hoje, que volvem á minha memória os detalhes daquelo drama em que vi um homem jogar tranquillamente a vida sessenta vezes em um minuto, para só desfechar o mortal golpe quando estivesse seguro de alcançar o coração da féra, sem se ver obrigado a repetir o golpe; em que vi, cheio de assombro, a imprudencia de um homem que presenciava a luta de um amigo, sem intervir para ajudal-o, tanta era a confiança que tinha na destreza e na valentia do seu quasi irmão; hoje, que cerrando os olhos, vejo esses dois homens, esses dois heroes desconhecidos, enrolar a lança o couro leonino e depois de agradecerem as poucas moedas que lhes dei, seguirem o caminho que levava ao anonymo; hoje que reflexiono sobre as modalidades da vida do homem casiveis, pergunto: é possivel fazer mais ainda do que o que acabo de relatar para mostrar até onde pode chegar a serenidade no perigo e provar que o dominio dos nervos constitue uma excelente arma defensiva?

Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. tel. — «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :—: :—: praso -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—A's 21 (9 da noite)—HOJE

Companhia Italiana

—: de Opereta :—

2.ª REPRESENTAÇÃO da magnifica opereta de grande successo do maestro Pietro Mascagni

SI!

A mais sensacional partitura dos ultimos tempos

Brevemente — A magnifica opereta

CASTA SUZANA

Parceria dos Vapores Lisbonenses

Ficou ontem solucionado o conflito com o pessoal

O pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses, ha dias que vinha ameaçando com a paralisação dos barcos, que, fazem carreira para a outra margem do Tejo, se não lhes aumentassem o salario.

A comissão de melhoramentos avistou-se ontem de novo com a direção da Parceria, que lhe propôs o aumento de 1$50, aos mestres e de 1$20 restante pessoal. Esta comunicação foi lida á classe numa reunião magna, tendo diversos oradores mostrado a necessidade de se aceitar o aumento que a companhia ofereceu, para não prejudicar o publico.

Por fim, foi aprovada uma moção em que todo o pessoal, resolveu aceitar o novo aumento, pondo de parte a ideia da greve.

Concurso para professores

Foi aberto concurso para provimento duma vaga de professor efectivo do segundo grau do Liceu de Leiria, e foi admitido ao concurso para o provimento duma vaga de professor efectivo do 4.º grupo do Liceu de Faro, o sr. Jorge Silvio Pelico de Oliveira Neto.

Refinadores de assucar

Tendo chegado ao conhecimento desta classe a apreensão de cerca de 1.000 sacas de assucar, impropria para consumo, resolveu procurar o sr. ministro do Trabalho e director geral da saude publica, para que, se jam tomadas medidas tendentes a uma fiscalisação rigorosa nas fabricas de refinação.

Tambem resolveu aconselhar o publico a não comprar assucar em rama devido a conter materias prejudiciais á saude, reclamando sempre que o assucar seja refinado.

ANGELINA VIDAL

A trasladação dos seus restos mortais

E' amanhã que se realisa a trasladação, para o jazigo municipal, dos restos mortais da distinta poetisa e dedicada propagandista dos meio operario, que foi Angelina Vidal.

Ao acto que se realisará no cemiterio do Alto de S. João e em que usará da palavra o sr. dr. Magalhaes Lima, assistirão representantes dos organismos socialista e comunista.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

A noiva numero 13

extraordinaria pelicula em 14 séries com interpretação dos artistas MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRIEN.

4.ª 5.ª e 6.ª séries

A presa do abutre — 2 partes

A camara dos tormentos—2 p.

O rasto da tarantula—2 p.

ESPIGAS DE OURO

admiravel drama em 6 actos com interpretação da artista norte americana MARY MAC LAREN

DOMADOR DOMADO

hilariante pelicula comica em 2 p.

As reparações alemãs

Novas declarações de Lloyd George

Na Camara dos Comuns foram feitas diversas perguntas sobre as reparações e sobre a conferencia inter-aliada que se deve realisar em Londres.

Responde Lloyd George:

A questão das reparações e das dividas inter-aliadas pode ser tratada na semana proxima na Camara dos Comuns, quando fôr o debate acerca do projecto de lei sobre a abertura de créditos orçamentais, e far-se-ha então uma declaração em nome do Governo.

Se não fossem as dificuldades que se apresentam em rasão da crise ministerial italiana, Poincaré estaria em Londres na proxima semana.

Lloyd George não pode dizer quando serão aplanadas estas dificuldades mas delas deve depender em absoluto a data da conferencia inter-aliada.

Diz o «Daily Telegraph»:

Quando se encontrarem o presidente Poincaré e Lloyd George, o primeiro ministro francez ha-de notar que não foi o unico a impulsionar um projecto de combinações sobre a questão das reparações, porque os peritos e o ministro britanico estabelecem tambem nesta ocasião um projecto concreto e amplo tratando não apenas dos interesses franceses e inglezes mas dos de todos os aliados.

O facto de depois de Lloyd George, Tischer ter de novo manifestado o desejo do Governo britanico admitir a Alemanha no seio da Sociedade das Nações traiu a atenção dos centros diplomaticos aliados, e nalguns centros até se sugere que Poincaré poderá ser convidado a consentir nesta admissão, e isto como fasendo parte do programa de acordo.

—Sabe-se por origem oficiosa que resposta alguma de Poincaré se tinha recebido e que é quasi certo que a conferencia projectada em Londres não poderá realisar-se na primeira semana de Agosto.

Alem disso ha nos centros autorisados ingleses a impressão de que o Governo francez nota que a Italia e a Belgica devem tomar parte na conferencia em que se terá que discutir embora indirectamente, a questão da estabilidade dos cambios e que a ausencia da Italia causaria um embaraço e uma apreensão que iriam refletir-se nas bolsas e nos cambios.

TEATRO AVENIDA

A's 21,15

Reinando sucesso de Cremilda de Oliveira Nascimento Fernandes

e de toda a **COMPANHIA**

:-: O PIRATA :-: DAS BERLENGAS

Adaptação liberrima de

André Brun

Presidente da Republica Argentina

No dia 21 do corrente mes e tambem, como já se disse, deverá tocar em Lisboa o paquete «Massilia» da Companhia de Navegação Franceza «Sud-Atlantique» que traz a bordo em viagem para o seu paiz, o Presidente da Republica Argentina, sr. dr. Marcelo T. de Alvear.

Em homenagem a essa ilustre personalidade, os agentes em Lisboa daquela Companhia põem á disposição da imprensa, e doutros convidados, um rebocador, o que, alem de nos dar o ensejo de cumprimentar o ilustre chefe de estado da grande Republica, nos permitirá visitar um dos mais belos paquetes da «Sud-Atlantique».

Congresso Municipalista

Os srs. Costa Gomes, presidente da Junta Geral do Distrito, Joaquim Domingues, vice-presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, e Eloy do Amaral, secretario geral do Congresso, que constituem a subcomissão executiva que funciona permanente em Lisboa já iniciaram os seus trabalhos conforme as deliberações tomadas pela grande comissão na sua ultima reunião realisada ha dias no Porto.

Os votos do Congresso vão ser notificados a todas as Camaras, ao Parlamento e ao Governo a fim de lhes ser dada a devida efectivação.

A Comissão vai insistir tambem pela rapida elaboração do Codigo Administrativo.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente

— — novos cursos — —

para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :

: : : a inscrição: : :

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1922

SÃO avisados os srs. acionistas de que por conta do dividendo do corrente ano, vai ser distribuida a percentagem de seis por cento, ou sejam seis escudos por acção:

Em Lisboa, na séde desta Companhia, rua dos Fanqueiros, n.os 270 a 276, em todos os dias uteis, de 1 a 15 de agosto proximo, das 11 ás 13 horas, e em todas as terças-feiras seguintes ás mesmas horas:

No Porto, no Deposito desta Companhia, rua de Passos Manuel, n.º 49 a 51, no dia 16 de agosto proximo, e em todas as quartas-feiras seguintes, ás horas acima indicadas.

Lisboa 28 de Julho de 1922.

Pela Companhia do Papel do Prado

O Director Delegado

Antonio Gonçalves Viana de Lemos

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

O caso de sensação foi a derrota de Bessone Basto.

Nadador de fortes recursos, com belas qualidades fisicas Bessone tem sido, com justa razão, considerado o nosso melhor nadador. Foi vencido.

Uma derrota, não é coisa que manche a reputação de um campeão.

Para o sport, tivemos uma revelação, e para Bessone, vae ser pretexto para afinar a forma, de molde a dar-nos em breve uma prova de que não soou ainda para ele, a hora da retirada.

* * *

Afinal o tão decantado match entre Tavares Cresso e Silva Ruivo, parece que não é para disputar o titulo.

Tanto barulho para nada...

A Federação de Box, dorme regaladamente...

* * *

Está a direção do Ginasio Club prestes a terminar o seu mandato.

Tendo errado algumas vezes o certo é que a actual direção, desenvolveu durante o ano uma actividade pouco vulgar.

E' preciso que haja sucessão de continuidade, isto é, que a direção que lhe suceda, siga o mesmo trilho.

Fala-se em galopinagem, ferve a intriga, mas o que é preciso ter em mente, é que o Ginasio Club, cheio de tradições, não pode ficar nas mãos de alguns «irrequietos», como dizia o presidente do conselho...

RUY DA CUNHA

Box em Lourenço Marques

O antigo aviador Rosa Brito, tornou se profissional, tendo encontrado para o titulo de campeão de Moçambique, o actual campeão do Transvaal.

Brito ganhou, sendo muito aplaudido.

Noticiario

De Portugal

Chegou a Lisboa o sportman Correia Leal, redactor de «O Dia» e de «Os Sports».

—Encontra-se quasi restabelecido o director de «Os Sports», A. de Campos Junior.

—Diz o nosso colega «Os Sports» que o II Salon Automobilista foi transferido para o dia 10 de agosto proximo. Este adiamento deve certamente prejudicar alguns dos expositores que já teem no Porto os seus produtos e outros que poderiam concorrer na primitiva data marcada.

—Acaba de fazer a sua filiação na Liga Portugueza dos Clubs de natação, com séde no Porto, o Carcavelinhos Foot-ball Club.

—Está marcado para 6 de agosto o Campeonato Nacional de Remo, que este ano se realisa no Porto, por funcionar ali a Federação. Até á data, porém, não ha comunicado algum da Federação Portugueza de Remo.

—Organisado pelo Grupo Sportivo Academico Recreativo de Lisboa, realisa-se brevemente um torneio de foot-ball, entre sociedades recreativas cez.

Do estrangeiro

O major Blake, que está executando a circumnavegação aerea do globo, chegou a Labore.

—O capitão norueguez Roald Amundsen teve de regressar ao cabo Hope, por ter chocado com uma barreira de gelo.

—Tentaram hoje a travessia da Mancha, a nado, a celebre nadadora ingleza Gleitzko, o americano Toth, o canadiano Perrosult e Pouilly francez.

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º-LISBOA

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

O OBSTACULO

Por Maurice Level

«No primeiro momento fiquei gelado, depois, ao mesmo tempo, fomos um para o outro... Trazia um vestido que eu lhe conhecia. Tremiam-lhe as mãos. O seu perfume tocava-me como uma caricia, uma infinita doçura me descia ao coração e, sem dizermos nada, como se de novo o mesmo pensamento nos ligasse, como se os annos de felicidade tivessem defloirido diante de nós, ambos começámos a chorar.

«Como nada são os projectos perante as lagrimas! Compreendi num segundo que o laço era tão solido como nos primeiros dias, que ela era a minha necessidade, a minha vida, que o meu pensamento e o meu coração lhe dormiam entre os braços e perdoei...

Passou a mão pela testa e suspirou:

— O esquecimento é velho, senhor!...

Anda devagarinho, a passo miudo, tão pequeno e tão lento, que ha tempo para o sentir chegar... Mas o perdão é moço... Vem depressa, está ali sobre vós, com as mãos a tapar-vos os olhos, antes de poder ver-se por que caminho e a que passo veiu.

«Logo que fiquei só, um pouco mento veiu escurecer a minha felicidade:

— Que hão de dizer quando me virem com ela?

«Encolhi os ombros.

«Ora! No primeiro dia admiram se. Ao fim de uma semana já ninguem faz caso... Ninguem? A não ser o meu amigo, o meu confidente... Que pensará êle de mim, o quê?...

«Toda a noite revolvi esta pregunta. Quando chegou a manhã, fui ter com êle. Contei-lhe o encontro, detendo-me em inuteis detalhes. A' medida que ia falando, parecia-me que lhe brincava uma ironia no sorriso. Deixava-me falar sem me interromper. Nem me atrevia a calar, receando o momento em que devia preguntar-lhe: «Que te parece?» Quando terminei, disse-me apenas:

— Não tinha razão?...

«Curvei a cabeça. Havia naquela frase tanta piedade pela minha fraqueza! Esperava conselhos, censuras... Não estava preparado para aquilo. Deixei-o sob uma impressão extravagante, sentindo que alguma coisa tinha surgido entre nós, não sei que irreflectida hostilidade da minha parte, que rancor de já não ver nêle o amigo dos bons e dos peores momentos, mas apenas a testemunha ironica das minhas coleras, o confidente de opiniões que repudiava agora!... Era a minha viva consciencia!

«Comecei por esconder-lhe as nossas entrevistas. Depois, não podendo suportar aquela eterna mentira, comecei a vê-lo menos vezes. Quando estavamos juntos, não me falava em coisa alguma. O mais que fazia era levantar ás vezes os olhos, murmurando:

— Não te tinha dito

«Como teria preferido a colera aquela ironia fria que ia nas minuciosas entoações da sua voz! Insensivelmente cheguei a odiá-lo; e, por uma injusta compensação, quanto mais me aproximava da minha amante, mais êle me aparecia como obstaculo á minha felicidade.

«Assim, a pouco e pouco, gôta a gôta, foi-se-me introduzindo uma idéa na cabeça... Pouco nitida, a principio, depois imperiosa, apoderou-se de todo o meu ser e, desde então, me apareceu logica, necessaria.

«Havia labios que podiam falar; porque não havia eu de fechá-los? Não imagine, sobretudo, que estava doido! Estava na plena posse da minha razão, da minha aparente razão e, tão bem, que tracei um plano diabolico, que tomei todas as precauções para afastar de mim as suspeitas e para assegurar a impunidade ao crime já resolvido.

«Faca, revólver, o proprio veneno deixam sinais. Encontrei melhor. Pacientemente moi vidro e esperei ocasião, pronto a aproveitar um momento de falta de atenção para o lançar no prato ou no copo dêle. Desaparecendo êle, estava eu livre. Não antes!

«Por uma ou duas vezes julguei chegado o momento. Na ocasião de efectuar o crime, não me atrevia. Mas, um dia, fui mais forte, mais forte que tudo, e quando voltou a cabeça, deitei-lho no copo... Levou-o aos labios...

Que benção do ceu pairava sobre êle?... O copo escorregou-lhe dos dedos e quebrou-se no chão. Soltei um grito de alegria. Mas, no mesmo instante, senti que o que tinha feito uma vez o tornaria a fazer, porque o crime habitava em mim de então em diante.

«Então comecei a sentir por mim proprio uma invencivel repulsão. E tudo o que até ali tinha sofrido desapareceu perante o horror que me invadiu... Tentei debater-me... Inuteis esforços... Não se matam as palavras já ditas... e, para poupar-me um crime, para castigar-me de ter ousado encará-lo, fui eu que bebi...

«Agoniso ha cinco dias. Emquanto julguei que a sua sciencia me podia salvar, guardei o meu segredo. Posso falar agora, porque sei que tudo é inutil.

«Podia ter sido feliz, porque até ao limiar do crime não tinha feito mal a ninguem no mundo. A sorte não quiz... Estava escrito...

Quando acabou, tocou a campainha. Estremeceu, transfigurado e rasgando o peito com as unhas, murmurou:

— Espere... Talvez seja ela... Mandei-lhe telegrafar que viesse...

Abriu-se a porta. Vi passar na sombra uma silhueta de mulher. Ele estendeu os braços e ouvi-o balbuciar, num ssluço em que tremiam todas as agonias, todas as volupias:

— Minha querida... Minha filhinha, meu amor...

Saí sem ruido. Detive-me no limiar da porta. Tinha descaido nas almofadas. Os clarões redondos da lamparina alumiavam o tecto e a parede, junto da cama. Ele afagava-lhe a cabeça com um gesto maternal e beijava-lhe as palpebras cerradas...

Estalou a lenha na chaminé. O gato levantou-se de subito, bocejou, arqueou o dôrso e ficou imovel...

Infinita paz reinava naquela escuridão. Os beijos mesmo deixaram de se ouvir... Nunca semelhante silencio me tinha rodeado e senti que naquele minuto de purificação tinha vindo o grande esquecimento adormecer uma grande agonia...

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guardã, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4146—13.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 2 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

A GALOPE

Ha hoje uma grande reunião politica a que presidirá o Chefe de Estado e a que comparecerão com o Governo, representantes dos tres partidos constitucionais da Republica.

Qual é o fim da reunião?

O fim da reunião é chegar-se a um acordo mediante o qual se discutam e votem de afogadilho as propostas de finanças, e tão de afogadilho que já se marca o dia 20 do corrente para se encerrar o Parlamento, cujos membros estão impacientes por partir para os campos e para as praias, deixando o paiz numa crise aflitiva, e porventura á mercê dos mais sangrentos desvarios.

Vão-se votar as propostas de finanças, vão-se votar as subvenções ao funcionalismo civil e militar. O projecto cerealifero, já está votado, e não tarda que experimentemos as suas consequencias.

Que importa?

O que o Governo quer é andar depressa. O que o Governo quer é que ninguem contrarie as suas omnipotentes vontades, que ninguem embarace as suas olimpicas vontades.

Pois bem!

Seja assim.

Mas o que nós queremos acentuar é que nenhuma especie de responsabilidade nos caberá na execução dos «ukases» governamentais. Pode dizer-se que toda a Imprensa está muda. Raro é o jornal que levanta um timido protesto contra o procedimento do Governo deliberadamente empenhado em não atender nenhuma observação, em cerrar teimosamente os ouvidos aos clamores do paiz. A maior parte dos orgãos que deveriam orientar a opinião publica manifestam o maior indiferentismo, quando não seja a mais gélida impassibilidade. Estão convencidos de que nada se ganha em querer lutar? Ou dão aos factos a cumplicidade do seu silencio?

Não o sabemos.

Pela nossa parte, porém, queremos marcar uma posição, e por isso mesmo declaramos que deixamos ao Governo toda a responsabilidade do que pode ser um erro tremendo, dispostos, como estamos, a não reclamar nenhuma parcela do seu triunfo, se por acaso conseguir triunfar nos seus propositos por intermedio das suas medidas.

Infelizmente não temos essa esperança.

Somos dos que pensam que aumentando subvenções ou promulgando draconianas medidas tributarias, não se conseguirá senão aumentar o mal estar geral.

Aumento de subvenções e aumento de tributos só podem dar em resultado encarecer ainda mais a vida.

Não ha hoje problema mais grave nem mais doloroso do que o problema economico. Agravando-se o custo da vida, caminhamos para uma subversão total.

E não se vislumbra outro resultado para as contraproducentes medidas em que o Governo tanto se empenha.

Que pensa o Governo?

Pensa que, se, no melhor dos casos, conseguir chegar a uma plataforma de entendimento com as oposições, resolverá o problema nacional, que no problema economico tem actualmente a sua maxima expressão!?

Perfeito engano!

Essa questão não é das que os partidos podem resolver, no convencionalismo da sua ação. Deve-a resolver o pais inteiro, ou continuará irresoluvel.

E' assim que se conquista a solidariedade do pais inteiro?

Evidentemente, não.

Por isso encaramos com as mais serias apreensões a marcha que o Governo vai seguindo, e entendemos do nosso dever dizel-o, para completa discriminação de responsabilidades quando o futuro falar.

SEGREDOS

A TODA A GENTE

O AUTOMOVEL AZUL

Tinha-a encontrado no club, por acaso, durante um baile de mascaras, meia tonta do champagne. Era uma «Pierrette» côr de rosa, loira, viva, endiabrada, vestida como certas pinturas de Watteau, um sorriso nos labios, uma pequenina meia mascara de veludo sobre os olhos. Fitou-a, interessado. A sua pele transluzida e fina alastrada de veias azues; os seus labios vermelhos e delgados; as suas mãos cheias de joias; a sua mocidade, o seu perfume, a nevoa misteriosa do seu enigma atrairam-no, interessaram-no, excitaram-no. Aproximou-se. Perguntou-lhe, num sorriso, como se chamava. A encantadora «Pierrette» atirou-se sobre um sofá, cruzou a perna, deu uma gargalhada e respondeu apenas:

—Não sei. Adivinha.

Ficaram a conversar. Futilidades. «Confetti». O carnaval. Na atmosfera luminosa e quente das salas passavam vultos coloridos de mulheres, as cabeças empoadas, os decotes funados, deixando atraz de si um vago aroma de pó d'arroz. Uma pequenina secia do tempo de D. Maria I com as suas anquinhas bojudas e os seus brincos de diamantes andava numa roda-viva, bisnagando tudo. Uma orquestra de ziganos, as casacas vermelhas, enchendo de manchas escarlates a névoa doirada, ofuscante, da sala, desdobrava vertiginosamente a ondulação louca dum tango. Os dois, sobre o sofá, continuavam a conversar, como se se conhecessem ha muito.

—Não quer vir dançar comigo.

—Pois não. Adoro-a.

—Muito?

—Muito.

Enlaçaram-se, voltearam sobre o «parket» encerado. Quando emudeceu a orquestra sentaram-se de novo, exaustos, tontos. Pediram champagne. Eram seis horas da manhã. Começava a debandada.

—Quer vir comigo, Pierrette?

—Para onde?

—Não sei.

Desceram a escadaria do club. Estava frio. Chamaram um automovel. Era uma «limousine» pequena, forrada de azul, impregnada dum ligeiro perfume de magnolia. Ele disse algumas palavras, rapidas, ao «chauffeur». O automovel partiu. Atravessaram a cidade. Passaram as Avenidas novas, o Campo Grande, meteram á estrada branca e deserta. Principiava a amanhecer. A natureza adormecida no ar espesso da noite despertava, pouco a pouco, ao contáto fulvo da luz. Arvores, montes, as hortas viçosas e tranquilas pareciam reanimar-se e sorver de novo alucinadamente, a babugem fresca da terra. O sol que despontava, ao longe, como um gaz enorme, cantando, empoleirado no céu, ia revestindo de aleluia a vida triste e sombria. Os dois, dentro daquele automovel, estofado de azul, olharam-se loucamente, embevecidamente. Ele tomou-lhe as mãos, beijou-as, uniu-as a si, numa carícia. A «Pierrette» estremeceu, córou, compoz melhor a mascara—a mascara que ele não tinha tido ainda coragem para arrancar-lhe—e pediu-lhe que tivesse pena dela, muita pena dela.

—Sou uma mulher casada. Perdida.

Ele achou graça, sorriu-se.

—Mas que importancia tem? Seu marido está longe a esta hora e não suspeita de certo...

—E se suspeitasse?

—Sorririamos. Tambem eu sou casado, sabe. Mas aborreço minha mulher. Procuro dsstrair-me como posso, com as outras...

—Faz mal.

—Adoro-a. Tenho a impressão de que já beijei a sua boca. Não sei onde, não sei quando...

—E' do champagne.

Ele cingiu-a mais, entrelaçou-se, encheu-a de beijos. A «Pierrette» quiz reagir, gritar: impossivel. Estava tonta como ele. Os corpos enlaçaram-se mais, confundiram-se mais. Mas, de repente, sem saber como, a pequenina mascara rompe-se, cae, desaparece. Ele tem ainda um instante de perplexidade, hesita ainda um momento, depois tira um revolver do bolso, ouve-se um tiro. A «Pierrette» era a mulher dele.

Luiz d'Oliveira Guimarães

Brilho e duração

Consegue-se no calçado com o «Créme oristalino» de que é depositario Contente Ltd., R. do Carmo 74.

A economia nacional

Exige o emprego de productos portuguezes e muito mais provado que são superiores aos estrangeiros como succede com a «Fibrocalcina», o recalcificante recomendado no tratamento da tuberculose.

Smuths e os Portuguezes

"Um odio inveterado e antigo a que urge opôr uma resistencia tenaz!"

diz-nos um diplomata, contrariando a *doutrina derrotista* do "Seculo"

O discurso do sr. almirante Leote do Rego, ante-ontem pronunciado na Camara dos Deputados, discurso cuja doutrina excelente «A Capital» ontem fez resaltar no seu «fundo», repôs em ordem do dia a questão Sul-Africana.

Pela sua importancia vital para a Nacionalidade, pelo que ela representa de grave para Moçambique, e, consequentemente, para o nosso dominio colonial, convem não deixar esquecer esta magna questão.

Nesse intuito e para trasermos novos elementos á apreciação do publico, procurámos hoje encontrarmo-nos com alguem que, com autoridade, nos pudesse fornecer esses elementos de apreciação.

O acaso deparou-nos um velho amigo, e quem estes assuntos merecem aturada atenção e cuja situação social confirma plenamente o nosso credito.

—Eu até já pensei em escrever um artigo—diz-nos o nosso entrevistado, a quem chamaremos discretamente o sr. X.

—Já tinha pensado em passar ao papel alguns interessantes detalhes que conheço da questão. Mas já que você m'os pede para uma entrevista, desisto da gloriola de assinar o artigo.

Antes de mais nada, escreva que o sr. Leote do Rego foi o que se chama «justo» e «muito oportuno» no seu discurso de ante-ontem.

Ha já meia duzia de anos que se reconheceu que a Diplomacia, embora guarde a necessaria discreção, precisa de, de tempos a tempos, despir a casaca e por-se em mangas de camisa...

—Como assim?! exclamámos escandalisados.

—Isto quer dizer que, precisa, de tempo em tempo, de comunicar com o publico por intermedio, claro, dos seus orgãos naturais de comunicação—quer dizer: pelos governos. Mas a chamada «Diplomacia do Silencio» falia fraudulentamente com a Guerra. Lembra-se disso?

—Uma vaga ideia...

—Pois foi assim mesmo. Isto do sorrisinho discreto e um profundo cofiar de bigodes para responder ao eterno e doloroso ponto de interrogação, que os Povos trazem sempre nos olhos esbugalhados pela incerteza tremenda de seus destinos, já passou em toda a Europa e na America. Em Portugal é que vai custando a passar.

Pachecos só nos romances. Agora é preciso como preventivo de desastres, arejar as casas e as almas.

Eu tenho-me na conta dum diplomata moderno. Evidentemente que não tenho cotação nenhuma na opinião dos Pachecos. Não importa! O que importa é que eu penso e eles cocam-se—o que é muito diferente.

E porque sou um diplomata moder no vou dizer-lhe alguma coisa do muito que é preciso que o Povo portuguez saiba.

—A respeito da União?

—Comecemos por ahi, se o deseja. Mas não lhe chame União, chame-lhe general Smuths, que é quem lá põe e dispõe, até que Nosso Senhor mande o contrario.

Sabe que os povos boers estavam ainda em formação quando a Inglaterra lhes deitou a garra?

—Não sei muito bem, mas acredito.

—Pois estavam. Não tinham, nem podiam ter, o sentimento inconfundivel duma «raça.» Queriam ser independentes exactamente como qualquer saloio o que mais deseja é que o deixem livremente viver com a sua terra, sem a praga dos beleguins e dos impostos.

Dahi a sua facil adaptação ao instituto inglês que os colocou nas mesmas circunstancias em que a independencia os tinha posto, nesse sentido. Seria longo desenvolver esta afirmação. Registo-a simplesmente como promissa das conclusões a que vou chegar.

A Inglaterra desbaratando-os, mas, logo, como malicioza soi fazer, colocando-os quasi em pé de igualdade com a Metropole, tirou-lhes a independencia, mas glorificou-os, respeitando-lhes o orgulho.

Para que lado se volteu o rancôr do vencido?

Sobretudo para Portugal, causa imediata do desastre. Primeiro, porque sem essa circunstancia a sua resistencia poderia ser incomensuravelmente mais duravel; segundo, porque era o mais fraco, aquele de que mais facilmente se poderia vingar.

O povo boer esqueceu-se disso, talvez. Os seus homens de Estado não o olvidaram jamais. Mas apareceu a incarnação rugidora desse rancôr:—é o general Smuths.

O general Smuths forte, tomvedora do neo-nacionalismo boer, jamais esqueceu que foi por causa do consentimento cobarde da passagem das tropas inglêsas por Moçambique que quasi fulgurantemente a resistencia boer baqueou.

A monarquia, apoz o vergonhoso «ultimatum» de 1891, legou-nos mais esse labéu.

As consequencias sentem-se desde então. Veem-se claramente. Sómente, para ver qualquer coisa, «é preciso querer ver», porque quem o não quer ainda vê menos que um cego.

O general Smuths, toda a gente o sabe, é uma formidavel força, porque é superiormente inteligente, audacioso a atilhado.

Se fôra um grande talento, apenas, não seria portuguez. Mas ele é inteligente, da magnifica inteligencia que «vê os detalhes».

Tem um grande sonho imperialista a escaldar-lhe o cerebro e tem uns olhos de lince a marcar, um a um, os cordelinhos da manobra a que ha-de proceder.

E' o maior inimigo de Portugal, afianço-lhe eu.

—Mas como demonstrou ele esse odio de que assim me fala?...

—Olhe, meu amigo, se o general Gil quizesse e pudesse falar, toda a gente o ficaria sabendo.

A historia da Campanha do Este Alemão inda está por fazer. Nem talvez nunca se faça. Eu, se fôsse rico, para fugir para a America, é que gostaria de a escrever! Tudo aquilo, desde que os portuguezes pisaram a fronteira do Rovuma, tresanda a máquina infernal, a trama traiçoeira.

Houve nela inumeros toques de clarim do género daquele de Alcacer-Kibir que nunca se soubo donde partiu...

—O meu amigo não me aponta factos...

—Quer factos? Olhe o general Smuths não queria que os portuguezes passassem o Rovuma; aconselhava,—mais, quási exigia que as nossas tropas se limitassem a guarnecer a fronteira.

Isto não era prudencia; era malicia...

Logo que viu que os portuguezes entravam vitoriosos em algumas povoações, queria á força que o general Gil, em vez de arvorar a bandeira portugueza, uzásse a de Inglaterra, «Que depois distribuiriam entre as duas nações o que conquistassem...», dizia ele. Gil respondeu firmemente: «O que as tropas portuguezas conquistam fica sob a bandeira de Portugal!»

Smuths não gostou e, então, mandou-lhe um oficial, «muito conhecedor de assuntos coloniaes» afim de o aconselhar na administração das regiões que fossem ocupando, podendo dirigir esses serviços». O general Gil tambem não aceitou. Creio que nem quiz receber o tão habilidoso administrador.

Foi talvez a sua perda; porque, quando devendo avançar sobre os alemães e os askaris, «tudo fazia supôr» que estes ficariam entre dois fogos, visto que «deveriam» estar sob a «pressão irresistivel» das forças do general Smuths que os obrigavam a descer sobre nós, encontrou-se, face a face, com eles, senhores absolutos do terreno e «insensiveis» á mesma presuposta pressão...

Depois, a Inglaterra teve mêdo de Smuths e levou-o em triunfo para o Conselho Superior da Guerra. Tambem ahi, ele não nos esqueceu.

A Inglaterra teme-o e serve-se dele porque, em ultima analise, o que ela quer é ter mercados onde venda caro e onde compre barato. Quanto mais vasto for o mercado mais profuso será o negocio.

E isto agora inda tem a vantagem de não ofender a Aliança, visto que a União não é a Inglaterra propriamente dita e até já «exige» uma autonomia de estilo egipcio.

—E o que se deve fazer na sua opinião?

—E' muito tarde para que lh'o diga, justificando devidamente as minhas ideias a esse respeito.

Por agora, bastará repetir-lhe o que o meu coração e o meu cerebro constantemente me aconselham:

—E' preciso defendermo-nos por palavras e por obras, sobretudo por obras. Obras de fomento e obras de ... fortificação. Muitos engenheiros, muitos colonos e um numero regular de soldados e bons oficiais que vão por ahi fora, para defenderem o que é nosso, quando seja preciso e sempre que seja preciso.

E o sr. X calou-se e despediu-se apressado.

X. Z.

OS CUMPLICES...

A "Questão Ruggeroni"

Está provado que o judeu Ruggeroni cometeu os crimes de que o acusamos — Está mesmo mais que provado... Ainda se não disse, porém, quem são os cumplices, mas o povo adivinha onde eles se acoitam!...

Fizemos ontem alusão ao relatorio da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes. Esse relatorio, datado de 16 de Março de 1922, foi enviado ao Congresso da Republica em 24 do mesmo mês e ano e publicado no *Diario do Governo* n.º 73, 2.ª série, de 30 de Março de 1922. As conclusões, no que se refere aos latrocinios de Ruggeroni & Ruggeroni (força dupla) são decisivas, não deixando a minima duvida com respeito á atitude aladroada do judeu José Garcia, em face dos cofres desamparados e quasi indefesos do Estado Português. Para que os leitores de *A Capital* se convençam da razão patriotica da nossa campanha, passamos a extractar as principais conclusões do relatorio:

«Em face disso entendeu a Comissão dever desde já solicitar guia para a firma Rugeroni & Rugeroni, Limitada, repor ao Estado a importancia de £ 8.483-9-9, que indevidamente lhe foram pagas e recebeu como importancia do frete do vapor «Solborg», porquanto:

A essa importancia havia que deduzir os descontos já aludidos que a reduziriam a £ 8.134-7-5, quantia que foi paga á Sociedade Torlades, consignataria do respectivo armador;

A casa Vivian não autorizara Rugeroni & Rugeroni, Limitada, a receber êsse frete, nem a sua já aludida nomeação, como agentes de Vivian & C.ª, lhes davam direito a receber o que assim a êstes não era devido, tanto que Rugeroni & Rugeroni, Limitada, apenas enviaram a Vivian a importancia precisa do carvão carregado no *Solborg*, £ 4.668-5-3, em cheque enviado com carta de 6 de Dezembro de 1918, acrescentando ser tal cheque para cobrir o carregamento do *Solborg* e que Vivian «não nos permitiu nenhuma comissão nem mesmo pelo trabalho de cobrança», parecendo até ser ainda da carta de Rugeroni a frase: «esta é a unica quantia que recebemos»;

Tendo Rugeroni & Rugeroni, Limitada, recebido em 21 de Setembro de 1918 essa importancia de £ 4.668-5-3 e mais a do frete, sem deduções, no total de £ 13.151-15-0, não seria admissivel que só por altura de Abril a Maio seguinte fizesse pessoalmente a respectiva entrega, como se permitiram declarar, por incomportavel essa demora com as sucessivas reclamações antes feitas por Vivian & C.ª, nada explicando até que só em 6 de Dezembro de 1918, ou sejam quarenta e cinco dias depois do recebimento, lhes houvesse sido enviado o cheque de £ 4.668-5-3 para liquidação do *Solborg*;

Além de que Rugeroni & Rugeroni, Limitada, nas comunicações repetidas, jámais aludiram a ser representantes de Vivian & C.ª, só invocando essa qualidade muito depois do pagamento e perante a Comissão Parlamentar de Inquerito, — o que não é circunstancia para despresar no apuramento de responsabilidades.

E por outro lado, como já se frisou:

Em 11 de Abril de 1919 declaram Rugeroni & Rugeroni, Limitada: «temos uma idéa que não tivemos interferencia alguma no vapor *Solborg*» *ut* fl. 111 do 1.º volume, o que não sabemos como conciliar-se, quer com o exposto e se passara, quer, principalmente, com o pagamento do seu frete por altura dêsse Abril a Maio seguinte feito pessoalmente em Londres, como ultimamente afirmaram.»

Ha, aqui, um ponto muito importante, para que chamamos a atenção do leitor: tanto a Comissão de Inquerito averiguou, reconheceu e se convenceu da culpabilidade de José Garcia Ruggeroni, ou, o que vale o mesmo, da sua força dupla Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada (por muito limitada que seja...) *que declara ter julgado o momento oportuno para solicitar guia a fim de que a firma dupla do Ruageroni (José Garcia, vantagem para evitar confusões...) repozesse, imediatamente, ao Estado, a soma de £ 8.483-9-9 que indevidamente retinha em seu poder.*

Isto é formal. Isto não oferece duvidas. Isto é a constatação oficial do roubo de £ 8.400, delicto de que temos acusado o internacional tratante, que, para castigo nosso, assentou, nos campos da velha nação saída de Ourique e de Aljubarrota, a tenda judaica das suas proezas de passaro bisnau de arribação, de bico amarelo, mercê da douradura esterlina. Cremos que ninguem estranhará, depois disto, que nós preguntemos ao Governo, presidido pelo honrado sr. Antonio Maria da Silva, porque motivo não foi passada a guia para reposição das £ 8.400. Sim, senhores: porque carga de agua, mercê de que poderosa e invencivel influencia protectora, ainda não foram tomadas providencias governamentais para que nos cofres do Estado dêem entrada os 8.400 esterlinos, *com juros acumulados, tudo reduzido a moeda nacional, em conformidade com o cambio em vigar á data da reposição?...*

Sim, porque foi?...

Não sabemos. Ninguem sabe. E ninguem sabe, porque o Governo o não diz, nem dirá. E' segredo de Estado. *Tudo quanto respeita ás ladroeiras e traições de José Garcia Ruggeroni é segredo de Estado.* Em todo o caso, sabe-se isto: o povo passa fomes e sêdes, suporta a mais cruciante miseria, emquanto o Ruggeroni (José Garcia, judeu do Levante...) trata de realizar, a toda a pressa, quanto ouro pode, transferindo-o para o estrangeiro, para o que der e vier. E' um *gajo*, não ha duvida. Mas é tambem um piramidal patife!...

Para se pôr a nu, mais uma vez, a força dêste exemplar unico na fauna universal do crime, vamos descrever a forma como êle prestou contas a Vivian & C.ª, depois de ter recebido do Estado Português, devido á cerebrina «confusão» descrita no *Diario de Lisboa*, as 13.000 e tantas libras.

Em primeiro lugar, José Garcia Ruggeroni disse a Vivian & C.ª, em carta de 6 de Dezembro de 1918, o seguinte:

«...encontrará junto o cheque de £ 4.668-5-3, em liquidação do *Solborg. Esta é a unica quantia que recebemos.*

E' claro que Ruggeroni mente com quantos dentes tem na boca. O que êle recebera foram 13.151-15-0 libras e não sómente £ 4.668-5-3. E' evidente que ocultou a diferença entre essas duas quantias, isto é, as tais 4.800 e tantas libras que arrecadou e gastou em seu proveito, como se diz na giria habitual da policia quando se refere ás proezas dos gatunos de cadastro.

Mas Ruggeroni fez ainda mais. *Intrujou, tanto quanto possivel, Vivian & C.ª.* Porque, tendo liquidado, aladroadamente, com o Governo Português, em 21 de Setembro de 1918, só em 6 de Dezembro do mesmo ano, isto é, *quarenta e cinco dias depois é que enviou para Londres a importancia de que era credor Vivian & C.ª.* E, como êste contratara directamente com o Estado Português, é sobre êste que recae o descredito dos atrazos de pagamento de que só Ruggeroni & Ruggeroni são culpados. E é assim que no Terreiro do Paço se zela o credito de Portugal no estrangeiro!

* * *

Não, sr. Antonio Maria da Silva, isto, assim, não vai bem. O senhor é um homem honrado, é claro. Ninguem põe em duvida a sua integridade moral. Mas, que diabo! é preciso que o senhor seja como a mulher de Cesar. Não basta ser homem honesto. E' indispensavel que tambem o pareça. Ora, nas presentes circunstancias, dir-se-ia que o senhor está protegendo o ladrão, defendendo o das garras da justiça. E, se não é assim, diga-nos, então, porque motivo ainda se não passaram as guias reclamadas pela Comissão de Inquerito, em relatorio de 24 de Março. Sim, diga-nos isso, ao menos... Olhe que já lá vão quatro meses... E' tempo demasiado para escrever as guias... Mas é sufficiente para presumir das cumplicidades que colocam o famoso Ruggeroni acima das leis. O diabo é que, se êle fica acima das leis tambem se coloca fora delas...

Não, sr. Antonio Maria da Silva, isto não pode prolongar-se indefinidamente. Se o senhor, chefe do Governo, é impotente contra os ladrões dos cofres publicos, é forçoso confessá-lo. O senhor não sente que se está confundindo com aquela turba multa criminosa que o senhor mesmo acusou de pôr o país em saque? O senhor não vê isso?

Não, sr. Antonio Maria da Silva, não pode ser. O senhor tem que pôr côbro a tanta infamia. Deixe de ser bonzo! Olhe que o senhor está assistindo aos funerais da sua unica riqueza, que é a sua honra dez...

Acabe com isto, sr. Antonio Maria da Silva. Porque, do contrario nós acusamo-lo!...

A situação politica

voltou a ser obscura, sendo provavel que se produzam manifestações adversas ao Governo

Entre um delegado das oposições constitucionais e o chefe do Governo têm-se realizado repetidas conferencias, todas tendentes a encontrar uma plataforma que garanta a continuação no Poder do gabinete presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva. Ao Governo foi proposto que as oposições dariam apoio á aprovação da proposta de lei do imposto sobre transacções, adiando-se a discussão das outras. Esta solução não pode ser aceite, porque o sr. Portugal Durão, ministro das Finanças, poz a sua pasta sobre a aprovação de todas as propostas de que é padrinho.

O Governo tem, por outro lado, graves apreensões sobre a atitude das classes desprotegidas da fortuna, principalmente no momento de transição entre o antigo e o novo regimen do pão. O povo não comprende o motivo porque o forçam a pagar mais caro o seu principal alimento. O povo reclama que, antes disso, ou, pelo menos, ao mesmo tempo, sejam forçados os concussionarios a entrar, nos cofres publicos, com o produto dos latrocinios já verificados. E', por acaso, licito que se lhe exijam sacrificios verdadeiramente incomportaveis, quando o luxo dos delapidadores da Fazenda Publica se estadeia nas ruas?

A situação politica é, pois, bastante indecisa, devendo todavia esclarecer-se com o decorrer de mais alguns dias, poucos que sejam.

"A CAPITAL,,

e os seus novos colaboradores João Ameal e Oliveira Guimarães

Entre os nomes dos novos colaboradores destacam pelo seu incontestavel valor que não deriva de encomios preciosos mas do seu real merecimento que se tem imposto á admiração do publico de bom gosto.

João Ameal e Oliveira Guimarães são dois escritores de raça, em quem a juventude só faz realçar o brilhantismo das suas penas de élite.

São dois artistas para quem o futuro reserva triunfos invejaveis.

«A Capital», desejosa de dar aos seus leitores o prazer da colaboração destes dois dos mais ilustres nomes da geração nova conseguiu do João do Ameal e Oliveira Guimarães o compromisso de sua colaboração semanal.

Congratulamo-nos com o publico que nos lê pela noticia que a todos os respeitos deve ser considerada uma — «boa nova».

COLISEU DOS RECREIOS

Todas as noites ás 21 (9 horas)

Companhia Italiana

— de Operetas —

HOJE — 1.ª representação nesta temporada, da magnifica opereta

Casta Suzana

Grande sucesso da companhia Pancani

O Coliseu é a casa de espectaculos mais fresca e mais economica de Lisboa

Brevemente-ESTREIA em Portugal da magnifica opereta de Stolz

DANÇA DA FORTUNA

QUEREM RIR?

E RIR A VALER?

Vão ver

Cremilda de Oliveira

— E —

Nascimento Fernandes

na fabrica de gargalhada do ANERÉ BRUN

O PIRATA DAS BERLENGAS

Todas as noites no

TEATRO AVENIDA

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS — «Si!», opereta em 3 actos de *Carlo Lombardo*, musica de *Pietro Mascagni*.

O facto de ser Mascagni quem musica a opereta «Si», ante-ontem levada á scena no Coliseu dos Recreios não nos dispunera a uma admiração previa da obra, ao contrario do que naturalmente succedia com a maior parte do publico.

Mascagni—esta é a razão—tal como o seu colega Leoncavalo, tem feito uma obra de fancaria o tem tido muito «fiasco», empregando o termo italiano,

E, se não temos o desprazer de ouvir a inferioridade desta «Si» de Mascagni, tomado a seu turno pelo «acies» da opereta do genero Franz Lehar, tambem não lhe chamaremos ora prima.

O seu poderoso talento de orquestrador, porém, não lhe consente senão muito raramente as melodias correntes da valsa austriaca.

Do poema podemos reeditar o que geralmente dos seus congeneres, é o disserge. Perfeitamente disparatado, servem-lhe os mesmos disparates, para que do entrecho resulte a nota comica.

Da magica a que por vezes falta a ironia necessaria ao genero, destacam-se os dois duetos do primeiro acto, o do Vera e Luciano largo de composição, bem Mascagni, e do Mascagni, e o de «Si», e Cleo de Mérode brilhante e tanto que até acaba por uma dança cancanisada graciosamente por Dora Theor e Gianni.

No 2.º acto, é para notar a canção comica e a abrir o coro a dois tons da «apotheose do encarnado» que é muito bonito, mesmo com a electricidade a dar de efeito, como succedeu na primeira representação. Absolutamente superior como instrumentisação e harmonia a abertura do 3.º acto.

No mesmo ha a notar varias frases lyricas de «Si» e o duetto final de Luciano e Vera que é muito bom.

No desempenho citaremos por ordem de mérito os nomes de Dora Dorian, cuja excelente voz conduz com arte, e muito brilho, Borghese pouco actor mas cantor de bellas faculdades, tambem brilhante Dora Theor graciosissima, encarnando muito a preito protagonista e Gianni bom comico, embora detestavelmente exagerado. Laido Checchi foi correctissimo e cheio.

A orchestra foi regida superiormente por Baldi que recebeu merecidos e longos applausos.

F. S. P.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

APOLLO — A's 9,0 — «A Rival».

AVENIDA — A's 9,15 — «O Pirata das Berlengas».

D. AMELIA TEATRO — «As duas garotas de Paris».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9 — «Casta Suzana».

LUZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».

NACIONAL — A's 9,30 — «Pica Pau».

NACIONAL TABARIN — A's 8,45 e ás 10,45 — «Tiro ao Alvo».

NOVO TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Falta nos ases».

PRINCIPE REAL — A's 9,30 — «Luas Novas» — Revista.

PARQUE ROYAL — Feira do Parque Mayer — A's 6,30 e 10,30 — «Companhia Equestre».

Cinematographos

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade.

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

LIMPIA — Rua dos Condes.

Pessoal de Saude para Angola

São precisos medicos, farmaceuticos e enfermeiros para o quadro de Saude de Angola.

Condições e esclarecimentos na Agencia Geral de Angola, Rua da Magdalena, 237, 1.º.



PARA O

Rio de Janeiro

Com escala pela Madeira

Partirá na segunda quinzena de agosto o vapor «Lourenço Marques».

Para carga e passageiros trate-se com o Commissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, em Lisboa, na Sociedade de Geografia, Rua Eugenio dos Santos, no Pateo do Paiaio da Bolsa.

Recebem-se tambem pedidos para transporte de carga e de passageiros do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco para Lisboa.

DE TODO O MUNDO

A loucura do Jazz-band

Os habitantes da rua das Acacias, em Paris, reclamaram do sr. Jousselin, seu representante no Municipio, providencias contra o facto de não os deixarem dormir por causa dum estabelecimento de dança que se installou num rez-do-chão e jardim apenso da mesma rua.

Não ha para elles forma de conciliar o somno com os infernais jazz-bands que o proprietario faz executar no seu «dancing». Este emprega trez jazz-bands, successivamente, que tocam até ás 6 horas da manhã e uma especie de carrilhão de buzinas de automovel que massacram toda a noite os ouvidos dos pobres moradores da rua.

«A policia já cá tem vindo varias vezes, declaram uma das victimas a um jornalista, porque não largamos o telefone do Commissariado, logo que expotámos os baldes de agua despejados sobre os chauffeurs e, até quando é preciso, sobre os seus patrões. Mas o proprietario do «dancing» é superior a isso tudo. Elle proprio declara que «tudo se arranja com um almoço».

«Estamos á espera de ver se lhe chega o descaramento até ao ponto de convidar o proprio sr. Jousselin».

E' tão flagrante de actualidade este caso e tão nosso que até parece que isto se passa em Lisboa.

Uma invasão de gafanhotos

Pelos jornaes chegados ultimamente, de França, sabe-se que na região da Charente-Inferior produziu-se uma temerosa invasão de gafanhotos, a qual se estendeu já ao departamento de Deux-Sèvres.

As colheitas de legumes estão seriamente ameaçadas e junto do Marais pantanoso a força da invasão foi tal que o comboio que faz serviço entre Niort e Fontenay-le-Comte já por varias vezes teve de parar a meio caminho para limpar a via férrea.

Corte de cabelo fatal

Miss Rooth Evans, de Brooklyn, com 24 annos de idade, tendo cortado o cabelo á Joana d'Arc, cahiu numa grande tristeza por vêr que sem elle não ficava tão bela como antes.

O seu desespero foi aumentando até que ha poucos dias suicidou-se asfixiada com o gaz da iluminação.

Tambem os cabeleireiros...

A' promoção das Palmas da Instrucção Publica de França que deve effectuar-se no final deste mez, havia 20.287 candidatos, apesar das condições de admissão dos pedidos serem este ano verdadeiramente draconianas. Ficaram aprovados 9.000 candidatos.

A filinha rôxa irá assim florir 9:000 botoeiras entre as quaes algumas de cabeleireiros, visto que o sub-secretario de Estado, Gastão Vidal, do ensino tecnico requereu ao ministro que tambem elles fossem admitidos á promoção visto que por profissão e decidoadamente se interessam por uma variedade de ensino.

Pela policia

Tomou hoje posse o novo 2.º Comandante

O «Diario do Governo» de hoje publicou finalmente os decretos de exoneração do Capitão sr. Filipe Tribolet e Tenente sr. Bouvida respectivamente dos logares de Comissario adjunto e ajudante da policia civica de Lisboa e nomeando para aquelles logares respectivamente o major de infantaria sr. Marreces Ferreira e tenente de administração militar sr. Alipio de Mendonça.

A posse destes oficiais realisou-se ao fim da tarde, em familia e sem que tivessem assistido qualquer dos restantes oficiais. Ao que nos consta o Comissario Geral, major sr. Carrão de Oliveira vae ser afastado em breves dias, a fim de que os oficiais seus subordinados possam depor na sindicancia que está sendo feita pelo sr. dr. Alfredo Guisado.

Os referidos oficiaes convidados ha dias a depor nada puderam dizer visto encontrarem-se coatos o que não succedera logo que o major Carrão de Oliveira seja afastado como succedeu do sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação.

O sr. dr. Guisado que esteve hoje no Governo Civil conferenciando com varios oficiais da policia recebeu a confirmação de que logo que se dê o afastamento do Comissario Geral, a sindicancia soffrerá um grande impulso.

O sr. dr. Guisado esteve tambem conferenciando durante largo tempo com o sr. dr. Clemente Gomes, director da policia administrativa e interino dos serviços de investigação.

Factos e palavras

Novos-novos e novos-velhos

O jovem e brilhante escritor João Ameal fasia ontem o «Elogio dos Novos», no belo artigo que «A Capital» publicou.

Ser novo assim, compreende-se. Cheio de entusiasmo, pletorico de fé, o autor do artigo aponta a vitoria do Futuro á sua geração que o inveterado conservantismo do nosso meio tenta contrariar.

Sempre preconisámos a necessidade da gente moça afirmar a sua Mocidade e essa afirmação só pode ser no sentido do Futuro, avançando sempre para aquele idealisado «Algo de nuevo» do companheiro de Colombo.

O que nos repugna é ver alguns novos que teimam em andar para tras apegando-se ao Passado, como criaturinhas timidas incapazes de stirar um passo largo na vanguarda da vida.

São os novos-velhos que mais contrariam os verdadeiros novos.

Aqueles que na idade propria tam bem o souberam ser, ficam eternamente com o habito de fitar bem de frente a madrugada.

E mesmo quando o cançasso lhes amortece o olhar inda sabem juncar de rosas o seu caminho embora lhes misturem a espaços o roxo inevitavel da Saudade.

Tema de composição

Um jornal da noite, trazia, ha dias, em cronica litterria, o seguinte:

«Se os minhas palavras fossem mais belas, eu faria um mito heleno, levantaria os meus braços ritualmente, em oração embriagadora!...»

A respeito do «mito» com o levantar dos braços, é uma inconveniencia que se não admite entre gente «soi-disant» distinta.

Quanto ao resto, se o autor apresentasse a cronica como tema de composição para a 1.ª classe dos liceus, apanhava um «zéro».

...E o pior é que teria de explicar o que havia querido dizer.

Dividas de guerra

O sr. Balfour envia aos paizes a esse respeito uma nota

LONDRES, 2.—Lord Balfour dirigiu-se aos representantes da França, Italia, Jugo-Slavia, Romenia, Portugal e Grecia uma nota relativa ás dividas da Guerra. A Grã Bretanha está disposta a desistir de todas as suas reivindicações resultantes das dividas da guerra ou de quaisquer indemnisações devidas pelas reparações, mas em consequencia da sua situação economica não pode renunciar ás importancias devidas pelos aliados nem ás reparações devidas pelos inimigos, sendo obrigados a reembolsar as suas dividas aos Estados Unidos. Com relação ás reparações, a Grã-Bretanha está prompta a renunciar a parte das reparações e ao seu credito para com os aliados, se essa renuncia fizer parte de um plano geral, mas não quer de forma alguma considerar a Alemanha quite das suas obrigações para com os outros aliados. A maioria do gabinete aprovou a nota de Lord Balfour.—(H.)

O sr. Poincaré

Responde á nota alemã...

PARIS, 1.—Na sua resposta á nota alemã de 1 do corrente o sr. Poincaré observa que a nota contem as garantias que foram reclamadas pela nota franceza. O governo francês reclama, pois, no praso fixado pela sua nota de 26 de junho, isto é, antes de 5 do corrente, ao meio dia, a certeza de que o acordo de 10 de Junho de 1921 será estritamente aplicado e que a importancia de 2 milhões de libras esterlinas será paga em 15 de Agosto. No caso contrario o governo francês reserva-se o direito para assegurar a aplicação do acordo existente, de tomar as medidas que julgar necessarias. Estas medidas serão postas em vigor a partir de 5 do corrente, mas o governo julga não poder actualmente dar a conhecer o plano completo que foi fixado a este respeito. A nota faz reserva sobre as allegações da nota alemã e observa que o Reich não fez qualquer esforço para garantir o pagamento das importancias devidas aos aliados pelos particulares alemães, que, pelo contrario, teem contribuido para a queda do marco.—(H.)

...e declara ir a Londres

PARIS, 1.—O sr. Poincaré fez saber ao governo inglês que aceita o convite para ir a Londres, em 7/8.—(H.)

O dr. Duarte Leite

não abandonará o seu logar?

RIO DE JANEIRO, 1. — Os jornais desmentem o boato de que o dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, pretende abandonar o seu logar.—(H.)

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

A's 15 horas, o sr. dr. Alberto Vidal, assumindo a presidencia, manda proceder á chamada. Respondem 38 deputados. Abre-se a sessão e faz-se a leitura da acta e do expediente.

Entra em discussão o parecer n.º 93, referente a caminhos de ferro.

Tem a palavra o sr. Carlos Pereira, diz o presidente.

O sr. Francisco Cruz: — Sr. presidente, não está presente o sr. ministro do Comercio!

O presidente olha para a bancada ministerial, ainda deserta. Não responde ao sr. Francisco Cruz, apesar deste deputado ter ficado á espera da resposta.

Entretanto, o sr. Carlos Pereira usa da palavra e começa a ler a seguinte moção, que defende e envia para a mesa:

«A Camara dos Deputados, reconhecendo as altas avantagens economicas da linha ferrea de ligação Setil-Peniche, reconhece a necessidade da sua construção, quer seja pelo Estado, quer por entidades particulares, e passa á ordem do dia.»

E' admitida.

O sr. Lelo Portela requere que entrem immediatamente os pareceres numeros 263, 120 e 130.

São aprovados.

O primeiro aumenta a pensão ao arrais Ançã e os outros estabelecem que seja inserita no orçamento geral do Estado, pelo Ministerio do Interior, a verba de 1.000$ para pagamento de vencimento de categoria ao terceiro adjunto do director da Policia de Investigação Criminal e concedendo a pensão de 3.000$ á viuva do aviador Pinto Robi.

Passa-se á discussão do parecer n.º 97, que concede 5.000.000$ para serviços florestais em serras e dunas.

Defendem-no os srs. Torres Garcia e Jorge Nunes.

Entra-se na

ORDEM DO DIA

Aprova-se primeiro um voto de sentimento pela morte do sogro do deputado sr. Moura Pinto.

O presidente, satisfazendo um pedido do sr. Morais de Carvalho, consulta a Camara sobre se concede que este deputado monarquico se ocupe do decreto sobre exportações e reexportações.

E' regeitado.

O sr. Cancella de Abreu protesta e o sr. Nuno Simões requere que na sessão nocturna seja permittido ao sr. Morais de Carvalho usar da palavra sobre o assunto.

O sr. Pedro Pita não concorda que se discuta um decreto sobre que já se tomaram deliberações.

(Apoiados dos democraticos).

O sr. Ferreira de Mira entende que, devido a constantes reclamações que se estão fazendo sobre o referido decreto, êle deve ser apreciado pela Camara. Defende o alvitre do sr. Antonio da Fonseca.

O sr. Carvalho da Silva salienta a necessidade de se tratar do assunto em questão.

O sr. Manuel Fragoso declara concordar em absoluto com o ponto de vista do sr. Pedro Pita. Ainda ha poucos dias, salienta, a Camara tomou deliberações sobre o assunto. Não me parece, pois, que seja boa doutrina ir agora tomar deliberações contrarias.

Como o orador se alargue em considerações, levantam-se alguns protestos.

O presidente chama o orador á ordem, dizendo que falar sobre o modo de votar não é fazer um discurso.

O sr. Manuel Fragoso, exaltado, affirma então que nunca mais permitirá que outros deputados, sobre o modo de votar, façam discursos. (Apoiados).

O presidente: — Sr. Manuel Fragoso, quem dirige os trabalhos sou eu!

Aprova-se por fim o requerimento do sr. Nuno Simões.

A sessão continua.

No Senado

Preside o sr. Pereira Osorio que tem como secretarios os srs. Fernandes de Almeida e Sousa Varela. Nas respectivas cadeiras os srs. ministros da Justiça e da Guerra, 22 senadores aprovam a acta e convem ler o expediente.

O sr. presidente dá explicações e põe á votação o caso muito discutido na preterita sessão, sobre se podem ou não os requerimentos entrar em discussão. A prova-se que esses documentos não podem ser apreciados.

O sr. Vasco Marques protesta contra a incuria que se nota nas dependencias do Senado: telefones e elevadores sem funcionarem, falta de agua, de sabonetes, etc.

O sr. presidente promete tratar do caso junto da comissão administrativa do Congresso.

O sr. Julio Ribeiro manda para a mesa dois diplomas: concedendo o bronze indispensavel para a confecção do busto do falecido dr. Lopo de Carvalho que vai ser erigido na Guarda, no Sanatorio Sousa Martins; e alterando a lei 1029 sobre predios urbanos onde funcionam varias repartições do Estado.

A visita ao Brasil do sr. Presidente da Republica

Ouvimos que é possivel, mesmo provavel, que seja adiada para a segunda quinzena de Setembro a partida do sr. Presidente da Republica para o Rio de Janeiro. O adiamento seria motivado pelo atrazo em que estão as obras da secção portuguesa da Exposição, atrazo que foi determinado pela demora na aprovação parlamentar do credito para despesas com essa secção. Por emquanto, estão apenas abertos os caboucos onde assentarão os pavilhões portugueses, que apenas chegarão ao Rio no sabado ou domingo proximo, a bordo do *Pedro Nunes*.

As reparações de que carecia o vapor *Porto*, indicado para a viagem presidencial, estão concluidas. O paquete pode, rapidamente, ser posto em condições de largar do porto de Lisboa.

Santos Dumont

Deve chegar ainda hoje ao Tejo

O sr. Santos Dumont, que hoje deve chegar ao Tejo, desembarcara no Arsenal de Marinha sendo aguardado na sala da Balança daquele estabelecimento pelos oficiais aviadores portugueses tanto do Exercito como da Marinha que lhe preparam uma carinhosa recepção.

A questão do pão

Parece estar imminente a greve dos Manipuladores de Pão

Pelas 15 horas reuniram os manipuladores de pão, tendo varios oradores mostrado a conveniencia da classe se ir preparando para a gréve, pois que os industriais não estão dispostos a satisfazer integralmente as suas reclamações.

Alguns membros da classe disseram ter-lhes constado que os patrões iam fazer um aumento de 60 ou quando é certo terem margem—acrescenta—para aumentar mesmo o pessoal dos 100 ou 0 pedidos.

Tambem se realisou uma assembleia de padeiros, tendo sido recebido na mesa um oficio da C. I. P. C. com a seguinte tabela de ordenados:

Caixeiros, 5$00; Forneiros, 1.º 4$50; Forneiros 2.º, 4$50; Ajudantes 1.º, 4$50; Ajudantes 2.º, 4$50; Tendedores 1.º, 4$00; Tendedores 2.º, 3$00; Moços, 3$00.

Usaram da palavra diversos oradores, que mostraram a necessidade de a classe se movimentar para fazer vingar o aumento pedido, outros, entendiam que deviam aceitar a oferta da companhia depois de larga discussão foi resolvido dar plenos poderes á comissão de melhoramentos para resolver o assunto.

Boas novas

No gabinete dos reporters no Governo Civil foram hoje recebidos radios dos passageiros de 1.ª classe e do pessoal da 2.ª classe do vapor «Africa» expedidos do Porto participando terem ali chegado bem e que devem estar em Lisboa amanhã.

Hospitais Civis

Acerca duma noticia hoje publicada num jornal, em que se afirma que o director dos hospitais civis, sr. dr. Amer de Melo, pedira a sua demissão, aquele distincto medico declarou não haver fundamento para tal, pois nada houve a esse respeito.

Furto de joias

Os objectos furtados voltaram a aparecer em casa do roubado!

Noticiamos ha dias que os gatunos haviam entrado por arrombamento do telhado na fabrica Cambournac no Carem, furtando delli joias no valor de 25.000 escudos.

As delligencias foram entregues aos agentes David Mateus e Serra os quais acompanhados de varios auxiliares e guardas fizeram de madrugada um verdadeiro cerco ao Carem, Cintra e Manique fazendo buscas sem resultado, a varias casas.

O mais curioso é que terminada a deligencia foi encontrado á porta da fabrica uma saca de mão contendo além de todas as joias furtadas, mais alguns aneis e moedas de ouro no valor de 10.000 reis em ouro, objectos esses que o roubado ignorava terem-lhe sido levados.

Por suspeitos de serem os autores do furto encontram-se presos João Luiz Lobo, Alfredo da Silva, «O Capitão», Manuel Francisco, Justiniano Francisco Gonçalves os quais recolheram á cadeia de Cintra.

Tambem estava para ser preso Eusebio Francisco «O Cristo» o qual teve artes de se escapar no que foi ajudado pelo ultimo preso ou seja o Francisco Gonçalves.

A policia vai proceder agora á extracção das impressões digitais dos presos a fim de as confrontar com as impressões existentes no saco de mão a que acima nos referimos.

Questões de Ensino

A situação dos professores de ginastica dos Liceus

Temos vindo a expor ás estancias superiores, ao Parlamento e ao publico a triste e injusta situação a que foram votados os professores de ginastica dos Liceus, estes verdadeiros benemeritos da Patria.

Na Suecia e Noruega, Dinamarca e Finlandia, Holanda e Belgica, Alemanha e França, Inglaterra e Estados Unidos, Canadá e Australia, Italia e Argentina e ainda noutros paises, o professor de ginastica «é alguem» a quem se tributam homenagens de respeito e a quem se remunera condignamente. Em Portugal, é o contrario que se faz. Não só é desconsiderado a ponto de se lhes negar a efectividade sob o ridiculo pretexto de que «nos conselhos escolares se tratam de questões de alta transcendencia e para as quais eles não teem capacidade», como se lhes nega um vencimento condigno (ganham menos que os continuos do mesmo Liceu) e capaz de fazer face á vida actual.

Dizem tambem que no professorado de ginastica dos Liceus, ha individuos sem os devidos conhecimentos. Será possivel, mas pelo facto de num rebanho haver 3 ou 4 ovelhas ranhosas não se conclue que o rebanho seja pessimo; portanto se no professorado existem individuos incompetentes, a culpa é dos conselhos escolares de efectivos que na «sua alta transcendencia» informam favoravelmente para o Ministerio. Isto só prova que emquanto não houver professores efectivos com ou sem a tal «alta competencia», nunca poderá ser capazmente apreciada a competencia dos tais dois ou tres professores. E ha mais: é que alguns destes individuos teem o cartão de revolucionarios civis, o que só prova a leviandade como as estancias superiores encaram os professores de ginastica. Como aqueles cavalheiros eram «revolucionarios civis cartonados» (foram os diplomas de habitação que apresentaram) bateram o pé e exigiram um emprego publico. O Governo atrapalhado com a solução procurou colocá-los. Coincidiu nesse momento tratar-se da nomeação dos professores provisorios de ginastica e logo foi encontrada a boa solução. Aqui está como isso se deu.

Isto afirmamos porque um caso conhecemos depois do 14 de Maio. Este professor (?) foi para um Liceu de Lisboa, sentia-se tão mal no meio dos estudantes e sentia-se tão incompetente que acabou por confessar aos alunos como e porque estava ali. Era um revolucionario! E' claro que não são estes casos isolados que tiram a competencia dos restantes.

De resto nos Liceus teem estado e estão professores como: Antonio Martins (que foi á Suecia comissionado pelo Governo) que foi o inspector da ginastica; Carlos Gonçalves que foi sub-inspector; Joao Possolo, o grande ginasta conhecido em Portugal e no estrangeiro; Artur dos Santos, o bem conhecido professor do Ginasio Club Portuguez; Dario Canas, tambem um ginasta distinto completo; Cesar de Melo, outro ginasta distinto hoje medico e que, devido á falsa situação do professorado de ginastica preferiu ser professor de sciencias nos Liceus Pedro de Oliveira (já falecido) que foi um trabalhador competentissimo e incansavel. Foi um dos mais completos ginastas a par de bom professor de esgrima (morreu pobre, deixando a viuva em afflictivas circunstancias; e o Governo e o Parlamento que teem galardoado tantos cidadãos com muito menos serviços á Patria do que Pedro de Oliveira prestou devia estabelecer uma pensão á viuva), Ruy da Cunha o conhecido atleta, um apaixonado por tudo quanto seja educação fisica; etc., isto só falando nalguns professores civis dos Liceus de Lisboa. E isa estraordinaria, a maior parte dos professores de ginastica dos Liceus além de outros desportos são bons mestres de armas. Não saindo dos Liceus de Lisboa temos: Liceu de Passos Manuel, Frederico Paredes; Liceu de Camões, Carlos Noronha; Liceu de Pedro Nunes, Sousa Dias; Liceu de Gil Vicente, Sousa Magalhães; ainda ha Antonio Martins, Carlos Gonçalves, Camara Lima e José Martins que não tendo lecionado na epoca finda por isso não citei os liceus.

Com estes professores poderiam os reitores abrir uma secção especial de esgrima e seria esta uma forma de difundir a esgrima entre todos assim como se fez para o foot-ball. E' claro que a inscrição seria limitada para os alunos das 5.as, 6.as e 7.as classes de letras e sciencias, ou que já tivessem de 16 para 17 anos. Note-se que em França e Italia, os alunos das escolas principiam a faser esgrima dos 10 para os 11 anos, e assim é que aos 17 anos são já fortes atiradores.

Outro exercicio (mas obrigatorio) a que os Reitores deviam marcar horario seria o da natação. Todo o animal nada instintivamente, excepto o homem que precisa de aprender.

Desviei-me um pouco do assunto, mas não foi perdido o tempo porque com isto só acendúo a muita competencia dos professores atuais de ginastica dos Liceus.

—Ha dias li no extracto parlamentar que os srs. ministros de Instrucção e das Finanças apresentaram uma «proposta de Lei, designando o numero de professores de Educação Fisica do quadro de cada um dos Liceus centrais de Lisboa, Porto e Coimbra».

Isto parece ser um inicio de justiça ou de satisfação dada áqueles que ha mais de dez annos lecionam como provisorios. Emquanto não virem as nomeações de efectivos pomos de reserva o projecto pois nunca esqueceremos o passado com o celebre concurso documental para efectivos e que ainda está para resolver.

Não temos ainda o projecto de lei, porém só fasemos votos para que nos Liceus Centrais de Lisboa, Porto e Coimbra, cuja população escolar seja de 400 alunos, «o quadro seja de 3 efectivos», e nos Liceus Centrais ou Nacionais, cuja população vá até 250 alunos, «o quadro será de 1 efectivo.

O numero de «professores agregados, deverá ser 15» o maximo.

Depois destes estarem devidamente justamente colocados é que se deverão nomear os «provisorios» para os liceus que deles carecam.

A lei uma vez aprovada, as nomeações deverão recair em 1.º logar naqueles que assiduamente teem desempenhado o cargo, em 2.º naqueles que a isso se julgam com direito e que apresentem os respectivos atestados e diplomas.

As nomeações deverão ser feitas rapidamente, dentro do corrente mês e serem considerados com direito aos vencimentos desde a data da nomeação e conforme o numero de anos de serviço como provisorios, serlhes, contado para efeitos de reforma e demais regalias.

Se a ultima semana de Maio é destinada ás provas de ginastica a ultima semana de Agosto devia ser destinada ás provas de desportos. De resto não era difficil a ginastica dar um coeficiente para as passagens de exame.

Começam as agruras com estes meses de férias.

Dá-nos vontade de perguntar aos srs. ministros da Instrucção e das Finanças: «Os professores de ginastica dos Liceus teem ou não competencias para desempenho do cargo?

Então cê-se-lhes a efectividade, porque é um justo dever.

Quanto ao mais... são tretas.

A. D.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1º.

CALDAS DA FELGUEIRA

Beira-Alta-CANAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico

A melhore da Europa

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Abertura em 1 de Junho

Informações:

Rua do Ouro, 275

A falta de agua

A falta de agua

Agravou-se ontem a falta de agua notada nos ultimos dias, e que chegou a atingir os hospitais e a morgue.

Falar nos perigos resultantes do facto para quê, se todos os conhecem?

Ha muitos annos que a agua falta em Lisboa, ao chegarem os dias de calor e ha até ahi uma comissão encarregada de estudar o caso.

Essa comissão, porém, que durante o inverno se deixa estar regaladamente ao fogão, só no verão se lembra do assunto para que foi criada, e está então a desenvolver uma grande actividade apesar do calor, . .

Infelismente apenas os primeiros lirios nos enregelam e o vento nem redemoinha nas arvores camararias, ahi vão os membros da comissão, de novo, aos seus misteres, sem mais pensarem que dali a uns mezes. . , é verão outra vez!

Isto dura ha uns poucos de annos, e, pelo que se vê, ha de inevitavelmente manter-se, até que alguma grande desgraça assole Lisboa!

Por motivo da falta de agua estiveram paralisados ontem os serviços do Matadouro.

As sobretaxas de reexportação

Reunião de exportadores da Associação Comercial de Lisboa

A convite da direção da Associação Comercial de Lisboa, reunem hoje ás 21 horas, na respectiva séde, os exportadores. Nesta reunião, deverão os exportadores expôr concretamente, quais os pontos em que o recente decreto das sobretaxes lhes difficulta o movimento comercial de suas casas.

Como se nota, trata-se de uma reunião muito importante e em que cada um deve apresentar sob um ponto de vista prático quais as modificações pretendidas na lei.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para a Madeira acompanhado de sua esposa o sr. José Joaquim Alves, funcionario dos Matadouros.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem a sr.ª D. Caterin.ª Maria da Rocha Paris, mãe extremosissima da sr. D. Maria de Jesus Paris e sogra do inspector dos Caminhos de Ferro do Estado sr. José dos Santos.

O funeral da saudosa finada realizou-se hoje, pelas 17 horas, saindo o prestito funebre da rua de S. Cristovam, 15, 2.º para o cemiterio oriental.

Os nossos pezames.

Horario do trabalho

Empregados no Comercio

A grande comissão realisa hoje pelas 21 horas na União dos Empregados no Comercio na rua da Mouraria 27 1.º a 2.ª sessão preparatoria pró-comicio das 8 horas de trabalho.

Parada agricola da Régua

O sr. ministro da Agricultura concedeu o subsidio de tres contos para os premios da parada agricola que se realisa na Régua por ocasião das festas do Soccorro.

A questão Sul-Africana

O general sr. Freire de Andrade, logo que regresse do Luso, entregará ao sr. ministro das Colonias, o seu relatorio ácerca das negociações que encetou para a realisação do novo convenio luso-transvaliano.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

TAUROMAQUIA

Um certamen de ganaderias

No domingo proximo lidam-se em Algés, no beneficio do Luciano Moreira, oito touros puros, todos em tres tercios, quer dizer, cavaleiro, bandarilhas e forcados.

Todos os touros serão lidados á hespanhola e pertencem dois a Emilio Infante (um deles para o concurso) e um a cada uma das seguintes ganaderias: Casa Cadaval, Antonio L. Lopes, F. Victorino, Pinto Barreiros, João Coimbra e Joaquim Mendes Nuncio Junior. Ha dois premios: uma taça de prata para o possuidor do touro mais bravo e um objecto de arte para o touro de melhor estampa. Um jury de competentes aficionados decidirá e, o amador João Marcolino dirigirá lide. Haverá touros a duo e a tres curtos, campinos a cavalo, cedidos pelos srs. Mendonça & Irmão e quatro touros bandarilhados por Luciano. Os lidadores são os seguintes:

Cavaleiros, Rufino Pedro da Costa, Ricardo Teixeira, Simão da Veiga e Simão da Veiga Junior, bandarilheiros, Teodoro, Cadete, T. da Rocha, Luciano, A. Carvalho, «Alfarero» e «Punterel», forcados, um grupo formado por cabos.

No final da tourada, haverá a lide de duas vacas por amigos de Luciano Moreira.

Aldegalega

Brilhantissimo torneio á portuguesa deve ser o de domingo em Aldegalega, organisado a favor do «Orfenato» de Aldegalega, e no qual serão lidados por distinctos amadores dez touros puros cedidos pelo sr. dr. José Maria Posser de Andrade. A corrida será dirigida pelo amador da velha guarda sr. Cristiano de Mendonça e presidida por uma comissão de gentis senhoras.

Haverá charameleiros, neto, pagens e tudo que é de rigor nestes torneios á antiga. Os amadores são os seguintes:

Cavaleiros, D. Alexandre de Mascarenhas e João Nuncio, bandarilheiros, D. Carlos de Mascarenhas, João Coutinho, D. Pedro de Bragança, Gama Lebo, Salema Vaz e Ariur Ribeiro, forcados, amadores de Lisboa e do grupo de Santarem, srs. Carlos de Avelar (Cabo), Mario Sant'Ana, B. Jardim, J. de Aguiar, T. Antonio do Val, J. Verissimo, J. Queiroz e A. Simões; campinos, E. A. de Oliveira e E. Serra e Moura.

Os amadores serão coadjuvados pelos excellentes artistas A. Salgado, R. Tome, J. Costa, R. Largo e R. Raposo.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA KAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete annos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de partilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão

Preços moderados

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Camossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancella d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pelle e syfilis. — Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Bocca e dentes — Dr. Amor de Melo ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões. — Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos. — Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

A bacanal dos bandidos

7.ª série da extraordinaria pelicula de aventuras em 14 séries

A noiva numero 13

com interpretação dos artistas

MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRIEN.

NO PROGRAMA

5.ª e 6.ª séries

A camara dos tormentos—2 p.

O rasto da tarantula—2 p.

A PEDIDO

COM NOME SUPOSTO

Surprehendente drama em 6 actos com interpretação da insigne artista THEDA BARRA.

DOMADOR DOMADO

hilariante pelicula comica em 2 p.

As Juntas e a Camara Municipal

Aumento das contribuições

O pessoal de carteira e operario do municipio continua a insistir com a vereação para que lhe seja abonado o resto da subvenção 20$00 que a Camara deve ao seu pessoal desde janeiro do corrente ano.

A comissão executiva sempre que é procurada pelo gremio dos funccionarios municipais, ou pela comissão de melhoramentos do pessoal operario, confessa-lhes que o pedido que lhes fazem que é justissimo, mas que não o podem satisfazer, em face de as Juntas não terem ainda respondido ao referendum, a fim de aumentar as contribuições para obterem verba para pagar ao pessoal a subvenção que lhes prometera.

Bom será que as Juntas respondam immediatamente a fim de a Camara cumprir os seus deveres para com o seu pessoal, e evitar qualquer movimento.

Todo o desportista deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

'Os Sports„

Saraiva, Costa & Santos L.ª

— COM —

OURIVESARIA E JOLHERIA

— NA —

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Sto. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira—P. Restauradores, 18 Lisboa

Sports & Educação Fisica

Water-Polo

Na doca de Alcantara realisou-se ontem o penultimo desafio do Campeonato Regional do Sul de Water-Polo, em que foram adversarios o Sporting Club de Portugal e o Casa Pia Athletico Club.

O jogo decorreu sempre animado sendo arbitro o sr. Eugenio Ricardo. O Sporting dominou sempre de uma maneira geral, ficando victorioso por 4 a 0. Os «goals» foram todos marcados por Stoeker, dois no primeiro tempo e dois no segundo.

O Sporting é já campeão de Portugal das primeiras categorias, ainda que seja derrotado no seu desafio de amanhã, com o Algés, pois fica ainda com um ponto a mais.

E' este, portanto, o «team» que no proximo domingo disputará no Porto o Campeonato de Portugal contra o Club Escola Nautica, daquela cidade.

Comité olimpico

Reunem amanhã, pelas 21 horas, no Ginasio Club Portuguez, os membros do Comité Olimpico Portuguez, esperando-se que desta vez, compareçam todos os delegados, dada a importancia dos assuntos a tratar.

Ginasio Club Portuguez

O horario das classes de natação é o seguinte:

Adultos: Todos os dias uteis, das 5 ás 6 da tarde, dirigida obsequiosamente pelos srs. Antonio Vieira Caldas e Emilio Renou.

Meninas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 11 horas da manhã.

Meninos: Terças, quintas e sabados das 10 ás 11 horas da manhã, dirigida pelo professor sr. Levy Jenochio.

Estas classes tem lugar na Doca de Alcantara, em frente da rua Tenente Valadim, onde o Club tem um barracão para uso dos seus socios.

As lições são dadas numa jangada obsequiosamente cedida pelo Club Nacional de Natação, emquanto não se completam as reparações a fazer na jangada do club.

O Foot-ball em Santarem

A 20 deste mez realisa-se em Santarem o match entre a «União Operaria» e o «Sport Club os Leões».

A prova de meia-milha

E' a 29 do corrente que o Ginasio Club Portuguez realisa esta prova de natação.

Ruivo-Crespo no Porto

Partiu ontem para o Porto o boxeur Silva Ruivo, que como já dissemos vai encontrar-se com Tavares Crespo.

O match, sempre é para disputa do titulo, é a Federação Portugueza de Box escolheu para arbitro, o amador Abel da Cunha.

E' curioso notar, que as pessoas que a Federação delega como arbitros vulgarmente nos matchs, são postos de parte, quando ha algum encontro cuja direcção pareça dificil...

O seguro morreu de velho...

O Sport no Cinema

Estão em exposição nalgumas montras, fotografias dos principais interpretes do film «O Rei da Força», cuja passagem para a imprensa é na proxima sexta-feira, pelas 15 horas no Cinema Condes.

Noticiario

Do estrangeiro

A 6 deste mez nos arredores de Paris, realisa-se um concurso de aviões sem motor.

Já antes da guerra, os irmãos Wright, tinham na America feito experiencias interessante, e ultimamente os alemães, teem obtido alguns resultados.

—O estado de New-York fundando-se em Killane, campeão do mundo dos leviissimos, se recusava a combater, resolveu não o reconhecer como campeão, e organisou um match, entre os dois melhores homens, para escolher o detentor do titulo.

Mas o resto da America e a Associação Internacional de Box reconhece-o unica e exclusivamente Kiliane.

Resultados, haver dentro em breve dois boxeurs, que se poderão intitular campeões do mundo da mesma categoria.

Vão lá percebe-lo.

—A receita bruta feita em New-York no match entre Leonard-Tendler em que o primeiro defendia o seu titulo de campeão dos leves, foi de 450 mil dollars, dos quais 191 mil couberam a Beny Leonard.

—Harry Wills, o negro americano, que mostrou querer ver o futuro vencedor de Dempsey, vai combater Jackson, talvez este encontro possa dar uma nota, sobre o valor real de Wills.

De Portugal

—O capitão geral do Olimpico Club Portuguez, pede a comparencia de todos os jogadores inscritos na 1.ª 2.ª e 3.ª linha, na Estação do Rocio ás 6 horas da manhã do dia 6 do corrente a fim de tomarem o comboio para Cintra, onde vão jogar com o Grupo Sport União Sintrense.

Basta de aumentos!

Deve entrar em vigor na proxima quinta-feira a nova tabela de preços das carnes.

O aumento é de 20 centavos em quilo, em todas as categorias.

Quando acabará tanta especulação?

O estrado e o Terreiro do Paço

Quando se desarma?

Continua ainda armado na Praça do Terreiro do Paço, o estrado para as festas que se deviam de realisar em homenagem aos heroicos aviadores portuguezes.

Tais festas não se efectuaram nem se efectuam, portanto já era tempo de a camara, mandar retirar esse espantalho que tira toda a belleza a tão linda praça.

Assim o entendemos.

Tribunal dos Açambarcadores

No tribunal dos Açambarcadores deu entrada um processo contra a firma Refinaria de Santa Iria Limitada ousada do ser possuidora de assucar improprio para consumo. Nenhum dos donos da referida fabrica foi preso por não ter sido encontrado. O processo aguarda no tribunal o praso de 48 horas para apresentação voluntaria do arguido. Findo esse tempo proceder-se-ha conforme dispõe o artigo 6.º e 7.º da lei 922.

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricados esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222



Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA** *Endereço — SOURA*

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :—: :—: praso -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4303

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00

Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Garantia

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1853 - com sédo no Porto

(edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

Capital realisado 1.000 contos.

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1920 Esc. 7.073.798$76,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais vantajosos seguros

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, LTD. (banqueiro)

Em Lisboa, telef. 432, 1589, 4078, 4152 e 4453

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

UM ENGANO!

Por Maurice Level

— Senhor doutor, disse o homem, *peço-lhe que me examine e me diga* sem restrições de especie alguma se estou ou não tuberculoso. Tenho bastante coragem para ouvir uma revelação dessas com o coração impassivvel. Parece-me que o senhor tem tanto o dever de falar-me com franqueza como eu tenho o direito de ser informado acerca do meu estado. Dá-me a sua palavra?

O doutor hesitou, empurrou a cadeira, encostou-se á chaminé em que ardia um grande lume de lenha e respondeu:

— Dou-lha. Faz favor de despir-se.

Emquanto o doente tirava o fato, o médico ia preguntando:

— Sente-se fraco, tem suores de noite?... Já teve, mas agora não. Tosse muito? Não tem acessos de manhã de madrugada?... E seus pais, ainda vivem? Não sabe de que faleceram?...

O homem, com o dorso nu, disse:

— Pronto. Aqui estou.

O medico poz-se a observá-lo. O doente, com os calcanhares unidos, os braços caidos, o queixo levantado, seguia o exame com o ouvido atento. No silencio da sala a repercussão dos dedos dava uma gama surda. Veiu em seguida o auscultador-t eaoin etaoin etaoin e cultação longa, minuciosa. Quando acabou, o medico deu-lhe uma palmadinha no ombro e sorriu:

— Vista-se. O senhor é um nervoso, mas, ouve, não tem nada, absolutamente nada... Parece que não ficou satisfeito?

O homem parou de se vestir, com os braços no ar, a cabeça passando pelo peitilho da camisa e, com o olhar agudo, uma especie de riso escarninho, replicou:

— Sim... Sim...

Acabou de se vestir sem dizer mais nada. O medico, sentado á secretaria, receitava. Deteve-o com um gesto:

— E' inutil...

Tirou um *luiz* da algibeira, pôlo ao canto da mesa, sentou-se e, com voz ligeiramente tremula, começou:

— Conversemos agora um pouco. Ha um ano exactamente, veiu um *cliente aqui pedir-lhe, como eu fiz* ha bocado, que lhe falasse com toda a franqueza. Examinou-o muito rapidamente, de resto — depois disse-lhe que estava tuberculoso, que estava em estado grave — oh, não proteste, não se defenda, não avanço senão aquilo de que estou absolutamente certo — e que não devia casar-se e ainda menos ter filhos.

— Não me recordo, murmurou o medico, mas é possivel... vê-se tantos doentes!... Mas não vejo bem onde quere chegar...

— A isto: êsse cliente era eu. Tinha-lhe mentido, dizendo-me celibatario. Nessa época era casado e pai de familia. Fechada a porta, o senhor não tornou a pensar em mim. Não era em suma mais do que uma unidade entre os milhares de infelizes que todos os anos são arrebatados pela mesma doença. Mas o seu diagnostico teve terriveis consequencias para mim.

Passou a mão nos olhos e replicou:

— Quando entrei em casa, vi a minha mulher e as minhas filhas. Era no inverno. Estava agradavel. Havia um grande lume na sala. A atmosfera era tépida, feliz e serena. Até ali gostava daquela hora da volta, de repouso entre os queridos entes agrupados á minha *volta; gostava do* beijo da minha mulher, das caricias das minhas filhas, e todo o dia esperava por aquele momento, que me fazia repousar dos cuidados, das fadigas dos negocios e mos fazia esquecer. Nessa noite, quando minha mulher me estendeu os labios, tivê um movimento de recuo e empurrei as minhas filhas que corriam para mim.

«O grão que o senhor tinha semeado no meu espirito, começava a germinar.

«Puzemo-nos á mesa. Durante a refeição esforcei-me por não deixar transparecer a minha preocupação. Mas estava triste, loucamente triste, pensando naqueles seres que em breve seria obrigado a deixar, na minha pobre casa, naquelas crianças que cresceriam sem pai.

«A alguns que se sabem condenados fica ainda a triste consolação de apertar de encontro ao peito os que têm que deixar, de encher os olhos com as imagens que hão de acompanhar. Mas eu!... Perigo permanente para aqueles de quem me aproximasse, trazia a morte comigo. Vivo ainda, já estava riscado do numero dos vivos; já não tinha direito ás alegrias dos outros homens!

«...Quando chegou a hora de dormir, *as minhas filhas vieram ter* comigo, como faziam todas as noites.

«Afastei-as. A minha boca, esta boca horrivel não devia tocar-lhes mais. Chegou-me a vez de me deitar. A pouco e pouco a casa e a rua tornaram-se silenciosas. Apaguei a luz e fiquei acordado junto da minha mulher, cuja respiração serena eu ouvia.

«As horas decorriam interminaveis na tristeza daquela noite sem sôno. Apertava o peito com as mãos, procurando sentir debaixo dos dedos o estremecer dos pulmões. Na verdade, eu sofria pouco; tão pouco, que quasi duvidava da veracidade do seu diagnostico. Tem-se destas revoltas sem razão. Acabava por acreditar que o senhor se tinha enganado, tão grande era o meu desejo: dizia a mim mesmo: fiquei inerte Mas o meu pensamento não descansava. Já não se tratava de contagio apenas. Estava na minha frente um espectaculo ainda mais horrivel: o da hereditariedade. As minhas filhas tinham herdado o meu mal, como tinham herdado os meus olhos, os meus cabelos. Se tivessem escapado áquela terrivel lei, bastava a minha presença para as contaminar.

(Conclue amanhã)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Rudenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Parimentos sem fundas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4147-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Quinta-feira, 3 de Agosto de 1922 — Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 — Preço 10 centavos

Os dois tipos de pão

Acha agora o sr. Presidente do Ministerio ocasião oportuna para aumentar o preço do pão?

E' amanhã que começa a ser posto em pratica o regimen dos dois tipos de pão, regimen contra o qual, desde que em tal se falou, se tem claramente patenteado o protesto popular.

Perguntamos: mediu acaso o Governo toda a gravidade da resolução tomada?

Considera-a oportuna?

Sobre essa oportunidade são certamente licitas todas as duvidas, porque desde o inicio da guerra que se assentou não dever o pão, que é a base da alimentação do povo, exceder um preço que seja compativel com a vida das classes pobres.

Dahi o chamado pão politico, quer dizer, o sacrificio suportado pelo Estado, para que o pão nunca viesse a ser simplesmente um alimento para ricos.

Gastou o Estado muitos milhares de contos com esse sistema?

Certamente; mas julgou preferivel essa perda á de muitas vidas e fazendas em sangrentos conflictos, inevitaveis pelos estimulos do desespero e da fome.

Esta constatação fizeram-a todos os Governos que desde a guerra teem passado pelas cadeiras do Poder. Assim o entenderam os democraticos do sr. Afonso Costa como os dezembristas do sr. Sidonio Pais, como os liberais do sr. Barros Queiroz.

E todavia, nessa epoca, ainda as dificuldades da vida não tinham chegado ao grau de autentica asfixia que actualmente se regista.

Pois bem! E' quando o povo está mais sobrecarregado do que nunca, quando ninguem, a não ser os bem fadados da sorte, sabe sequer como ha-de vegetar, é nesta ocasião que se estabelece de novo o regimen dos dois tipos de pão, que já foi experimentado, verificando-se que equivale a um expediente para aumentar o preço do pão.

A questão é grave. Como conta o Governo resolve-la?

Dispõe de forças para dominar tumultos?

Pode ser; mas a força domina tumultos mas não resolve problemas.

E' talvez possivel evitar que se esbocem motins, assaltos, actos subversivos de qualquer especie. O que não é possivel, por tal forma, é conseguir que entre pão nas casas onde não haja dinheiro para o pagar.

Se até agora o Estado se sacrificou dispendendo milhares de contos com o chamado pão politico, foi para que não faltasse o pão nos lares pobres. Que ao menos houvesse pão! Evidentemente, das duas uma: ou o Estado dispendia sem necessidade esses milhares de contos, e então praticou-se um erro de administração semelhante a uma monstruosa fraude, ou realmente esse sacrificio era indispensavel, e se era indispensavel quando a carestia da vida era menor do que o é hoje, segue-se que mais indispensavel se tornou ainda.

O Estado, de resto, vai poupar milhares de contos, no sacrificio pelo pão politico; mas desde já se sabe que todo esse dinheiro, ou mais ainda, se vai gastar em subvenções. Por sua vez, essas subvenções serão absorvidas, logo que se proceda ao seu pagamento, pelo incessante aumento do custo da vida.

Nestas condições, não se compreende a politica do Governo, e por isso nós perguntamos: Considera o Governo oportuno o estabelecimneto do regimen de dois tipos de pão?

E' natural que, se o governo nos respondesse, o fizesse pela afirmativa, mas ser-lhe-hia bem dificil explicar essa oportunidade, o que tiraria a tal afirmativa todo o seu valor. Se nos respondesse, reconhecendo a inoportunidade, então resvalaria no mais completo absurdo.

Eis a situação. Parece-nos que estes comentarios são os mais serenos que ela pode originar. Mas a ultima palavra caberá, como sempre, aos factos.

Quem vai dirigir a Casa Pia?

Pretende-se, ao que se diz, meter lá um politico

Da Arcada saiu ontem para os jornais a seguinte nota:

«A repartição competente já indicou ao sr. ministro do Trabalho o nome do sub-director, sr. Alfredo Soares, para o cargo de director da Casa Pia de Lisboa, vago pelo falecimento do sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira. Parece, porém, que o Governo pretende nomear um politico para aquele logar.»

Trata-se duma suspeita, apenas, ou essa nota corresponde a uma intenção de qualquer modo manifestada?

Não me admiro nada de que ande, na verdade, alguma cousa no ar a tal respeito. A politica, na nossa terra, mete o nariz em tudo, e não é de estranhar que tambem queira dar uma volta pela Casa Pia, que é das poucas coisas boas que por ahi ha.

Eu bem sei que o logar não é, sob o ponto de vista da remuneração, uma coisa por ahi além.

O falecido Antonio Aurelio da Costa Ferreira vivia modestamente, e sei até que lhe faltava o necessario. Mas, emfim, o logar dá categoria, e isso tambem vale alguma coisa.

Dizia que a Casa Pia era das coisas boas que temos. Não ha duvida. O Antonio Aurelio recebeu, ao entrar ali, um encargo dificil. Era uma horinga passada, mas ele, com a sua inteligencia, o seu saber e o seu coração, não só manteve as tradições ilustres desse modelar estabelecimento de ensino, como ainda lhe acrescentou brilho e lhe deu prestigio.

Foi realmente a Republica duma grande felicidade nomeando esse homem para aquele logar. Sem ser um pedagogo, o Antonio Aurelio da Costa Ferreira era um educador, e ali desenvolveu essas faculdades. Ele amava os seus rapazinhos e a sua escola. Devotou-se a ela como quem se devota a um destino. E foi assim, na verdade, ali deixou vincada a sua personalidade.

E querem agora meter lá um politico! Um politico a dirigir a Casa Pia! Pretendem, então, matar essa obra soberba, que desde Pina Manique, com raras oscilações, se tem mantido a uma altura dignificadora?!

Que todos os homens sensatos protestem, impedindo um tal desacato!

D. de A.

O Governo alemão e a nota do sr. Poincaré

BERLIM, 3. — O Governo está preparando a resposta á nota do sr. Poincaré, relativa aos pagamentos dos oficios de compensações. A resposta observará que o Reich não pede a cessação dos pagamentos, mas tão sómente facilidades em efectuar esse pagamento e que só poderá haver falta no dia do vencimento, isto é, no dia 15 do corrente. Por conseguinte as sanções previstas para o dia 5, não assentam sobre qualquer base juridica legitima. — (H).

Uma explosão a bordo

NOVA-YORK, 2. — Sob a ponte de Brooklyn houve hoje uma esplosão a bordo de um rebocador, o qual se afundou immediatamente. Pereceu toda a tripulação. — (H).

"O DIA" NA "QUESTÃO RUGGERONI"

Esclarece-se o incidente da venda do "Seculo", ficando demonstrado que "A Capital,, nada tinha com tal negocio — E os cumplices do janizaro, onde se alapardam?...

Bem fizemos nós em apelar para *O Dia!* Já antecipadamente estavamos certos de que o buliçoso orgão monarquico forneceria elementos de informação que completamente esclarecessem a versão da venda do *Seculo*. Graças a *O Dia*, sabe-se tudo. Finalmente, sabe-se tudo! Eis o que *O Dia* escreveu ontem:

«E' verdade que os srs. dr. Alfredo da Cunha, dr. Fernando Emidio da Silva e João Pereira da Rosa pensaram por si e por amigos seus em comprar o *Seculo*. Essa compra teria por efeito fazer dêsse jornal um grande orgão de informação, com vida industrial autonoma, absolutamente desligado de partidos politicos ou de grupos financeiros, buscando realizar em Portugal uma acção de ordem, de apaziguamento, de tolerancia e de coordenação de todas as energias que pudessem ser aproveitadas para o bem geral.

«Supuzeram os iniciadores (dos quais os dois primeiros assumiriam a direcção e o ultimo a administração do jornal) que podiam fazer uma obra patriotica e util, tornando-o um grande orgão jornalistico, um defensor estrenuo da paz politica, da cooperação nacional e da ordem na rua e nos espiritos.

Não é verdade que entre os iniciadores da compra e projectados orientadores do jornal se contasse mais alguem, além dos três nomes acima citados.»

Claro como agua! A historieta da venda do *Seculo* a uma das Moagens (não sabemos, ao certo, qual delas) era uma manobra do inclito Ruggeroni, que procurava arranjar um derivativo á questão do roubo das 8.400 libras esterlinas; o grupo que se propoz comprar o *Seculo* era composto pelos srs. Alfredo da Cunha, Fernando Emidio da Silva e João Pereira da Rosa, — e mais ninguem.

Muito bem. Como uma das nossas reivindicações consiste precisamente em que o *Seculo* deixe de ser orientado por um estrangeiro sem alma nem consciencia, ser-nos-ia agradavel, é claro, que as negociações para a venda do *Seculo* tivessem resultado eficazes. Ficavamos livres do estupor, o que era optimo. Mas as negociações fracassaram, segundo *O Dia*. E' muito para lastimar, mas não é de qualidade a surpreender. Vamos explicar-nos:

As tentativas para a venda do *Seculo* têm sido inumeras. Invariavelmente as coisas passam-se assim:

Ha os *pourparlers*. Os automoveis andam num rodopio. O *wisky* do Ruggeroni corre a jorros. Falase em milhares de libras como quem vai de carrinho. Após muito palavriado gasto, muitos calculos feitos, muitas habilidades dispendidas, assenta-se em que o negocio se feche em 5.000 contos. E combina-se a escritura para o dia seguinte.

Tudo a postos. O notario apresta o livro de notas, põe bico novo á caneta, limpa os oculos de aros de oiro... Mas, no momento fatal, intervem o Ruggeroni:

— Então, 5.000 contos?...

— Sim, sem duvida. Não foi isso que se combinou?...

— Evidentemente.

E dispara esta:

— Mas eu fico dentro do jornal!

Cae aos pés a alma dos pretensos tomadores do jornal. Não era isso que estava combinado! Não pode ser! Era o que faltava, continuar o trampolineiro na empreza. Surge logo o côro:

— Não, isso não!

E Ruggeroni, com aquela cara de lata que Satanaz lhe deu:

— Então, quero 8.000 contos. Não vendo por menos!

Desmancha-se o negocio. Cada qual vai para seu lado, a tratar da vida. E o notario fica a resmungar:

— Ora esta! Isto não é negocio de sardinhas... Bem diz *A Capital*, que êste bife de contrabando é trasté. Mas é que é!...

Foi assim que, desta vez, se passaram as coisas, ao tratar-se da venda do *Seculo* aos srs. Alfredo da Cunha, Fernando Emidio da Silva e João Pereira da Rosa?... Eis o que não sabemos, ao certo. Mas *O Dia*, que tão bem informado se mostra, pode, se quizer, contar os pormenores das negociações, ainda que não seja senão para juntar mais um capitulo pitoresco á historia anecdotica dos *exploits* ruggeronicos.

Ha, todavia, um ponto que pode dar-se como averiguado. A alegação de que *A Capital* fazia a campanha da «Questão Ruggeroni» para forçar o judeu levantino a vender a gazeta, é redondamente falsa. Já se sabia, aliás; poderia acaso conceber-se que um pretenso comprador fôsse tão estupido que andasse a desvalorizar o objecto a adquirir?... Não nos importa que Ruggeroni venda ou deixe de vender o *Seculo*. O que não consentimos é que êle o dirija, fazendo do jornal a arma com que fere o país e os homens publicos portugueses, seja qual fôr o seu partido politico.

Mas *O Dia* esclarece ainda outros aspectos da «Questão Ruggeroni». Leia-se isto:

Quanto ao sr. José Ruggeroni, êle lá sabe o que mais lhe convenha: mas estando sob o pêso não só da campanha que lhe tem sido movida por factos a comprovar na investigação criminal — *cujo inquerito não pode deixar de vir a publico* — mas principalmente, o que é muito mais sério, atingido pela acusação concreta da duplicação de pagamentos feitos nos Transportes Maritimos das 8.400 libras esterlinas referentes ao carregamento de carvão no vapor *Solborg* — caso êste afecto a uma comissão parlamentar, que sobre êle tem de proceder — a sua situação torna-se muito embaraçosa e reflecte-se fatalmente no *Seculo*, que não faltará quem diga estar coacto pelo Governo, até impedindo-lhe a venda e sob a ameaça permanente de lhe fazer constantemente o jogo ou de sobre a sua cabeça cair o gladio da tão reclamada captura de quem o dirige.»

Com respeito á atitude do Governo em face de José Garcia Ruggeroni, nada sabemos, a não ser o que se diz por toda a parte.

Atribue-se ao sr. Antonio Maria da Silva a protecção evidente de que beneficia o ladrão dos cofres publicos. Pode admitir-se que um chefe do Governo dê mão forte a um ladrão confesso, suspeito de espião e agente provocador?... Custa efectivamente a crer. Mas não ha duvida que as aparencias condenam o sr. Antonio Maria da Silva. Tristes tempos, êstes, em que vivemos!...

Acerca da «Questão Ruggeroni» tal qual a temos aqui apresentado, escreveu tambem *O Dia*:

«*Hay que distinguir*, entre a campanha feita na *Capital* sobre a espionagem de que acusa o sr. José Ruggeroni, subdito estrangeiro — e na qual nada nos faz arredar da posição que tomámos, aguardando e reclamando que a Justiça proceda — campanha em que estranhamos não insista, já, nesta parte, a *Capital*, ignorando-se que depoimentos tenham sido ouvidos e tambem se não percebendo que, se se trata de acusações caluniosas, se torne efectiva a responsabilidade de quem as fez — e a segunda parte do seu libelo, essa muito mais concreta e apoiada em documentos e averiguações que são da alçada de uma comissão de inquerito parlamentar. Ora, sobre esta segunda parte, só ha uma coisa a exigir, e por nossa parte reclamamo-la: que essa comissão parlamentar *cumpra o seu dever*, vá onde tiver de ir no caso do duplo pagamento das 8.400 libras esterlinas, de que o Estado tem de ser *immediatamente* reembolsado, sem prejuizo da acção da justiça criminal, no que seja da sua competencia.»

Excelente! *O Dia* reclama, como nós, que o maitez José Garcia Ruggeroni restitua ao Estado, *immediatamente*, as 8.400 libras de que se apoderou com artes de ladrão profissional. Cumpram os poderes publicos o seu dever!

No que respeita á acusação da traição formulada contra Ruggeroni, não temos que insistir. Não dispomos, desgraçadamente, dos meios de investigação criminal que são monopolio do Estado. Dissemos tudo quanto sabiamos. Se mais soubessemos — e isso pode vir a acontecer... — mais diriamos. Mas, por emquanto, nada temos que acrescentar á noticia da celebre reunião do conselho de ministros, onde Antonio Granjo proferiu, contra o aventureiro José Garcia Ruggeroni, um tremendo libelo acusatorio. Neste particular como no caso averiguado do roubo das 8.400 libras, clamamos que cumpram as autoridades o seu dever. Mas clamamos no deserto. Pois se isto é a Imperial Republica Ruggeronica, com pão caro e ladrões á sôlta!

Eis, agora, como conclue *O Dia:*

«Não vemos onde a *Capital* encontra n'*O Dia* a benevolencia ou parcialidade a favor do actual dirigente d'*O Seculo*, com quem nada temos, nem animosidade nem condescendencia. E' realmente estranho que uma comissão parlamentar de inquerito ande tão devagar. Mas se lamentamos que dela já não faça parte o antigo deputado sr. dr. Mario de Aguiar, que muito nos penalisa ver fora da Camara, basta sabermos que êle foi substituido na comissão pelo ilustre deputado sr. Artur Carvalho da Silva para termos a certeza plena e a confiança absoluta de que a minoria monarquica ali saberá exigir, se tanto fôr preciso, justiça rapida, completa e inexoravel. Antes, porém, de manifestar-se essa comissão parlamentar, e embora sejam impressionantes os documentos já exibidos e que não compreendemos como se tenham obtido, sem inconfidencia, a nossa atitude tem de ser, como no outro caso, de serena e leal espectativa.»

Não compreendemos muito bem a que especie de *leal espectativa* se quere referir *O Dia*. Nós provámos, até á saciedade, que José Garcia Ruggeroni roubou as 8.400 libras. Nós provámos! Como é que pode haver *leal espectativa* perante um ladrão confesso?... Isso tem outro nome. Ha um equivoco de *O Dia*. Desfaça-o depressa.

E, como *O Dia* apela para a Comissão de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, damos, a seguir, os nomes dos ilustres homens publicos que actualmente a compõem:

Senadores: Francisco Vicente Ramos, presidente; José Antonio da Costa Junior, Ricardo Pais Gomes e Vasco Gonçalves Marques.

Deputados: Antonio Albino Marques de Azevedo, Antonio Dias, Artur Virginio de Brito Carvalho da Silva, Jaime Pires Cancado, José Marques Loureiro, Juvenal Henrique de Araujo e Mario Moniz Pamplona Ramos.

Esta comissão substituiu a anterior, que era composta das seguintes pessoas:

Francisco Vicente Ramos, João Cabral de Castro Freire Falcão, Bernardo de Matos, Francisco José Pereira, Bernardo Reis de Almeida, Jaime Pires Courado, José Marques Loureiro e José Pedro Ferreira.

O artigo já excede os limites compativeis com o espaço de que dispõe o jornal. Continuamos ámanhã. E desde já prevenimos que *ha novidades, algumas muito interessantes...*

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

SANTOS DUMONT em Lisboa

O ilustre aviador é homenagenado, com enfusiasmo pelo povo de Lisboa

Como foi recebido á entrada da barra, na casa da Balança e na Camara Municipal

Está em Lisboa, com demora dumas horas apenas, o aeronauta brasileiro Santos Dumont, que de Paris se dirige á sua patria.

O problema da aviação está resolvido, facilmente este nome morreria na memoria dum publico que, ha vinte anos, ouviu, incredulo, falar das proesas dum joven brasileiro que em Paris um dia tornejava a torre Eifel num dirigivel de sua invenção. Quem não o esqueceu foram os mestres da aviação, que vieram depois, e que nele tiveram o seu verdadeiro guia.

De facto, Santos Dumont é, não ha duvida, o precursor do aeroplano.

Foi ele quem pela primeira vez voou, dominando as correntes do ar. Foi ele quem encontrou a direção, quando os timoneiros do balão subiam e desciam ao capricho do vento.

As suas experiencias, feitas em Paris, intusiasmaram ha vinte anos os franceses, que agora mesmo lhe levantaram um monumento, no local onde ele, audacioso e confiado, por esse tempo levantou vôo, com um itenerario que seguiu até ao fim, sem se desviar um palmo da linha traçada!

Estava provado, finalmente que se podia voar com um destino certo, e foi desde ahi que a aviação se desenvolveu em arma de guerra, e facultou aos portugueses a viagem gloriosa ha pouco encetada e admiravelmente realisada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral!

E' pois um homem ilustre, sendo pois justas todas as homenagens que se lhes prestem em Lisboa, nas poucas horas em que temos a honra de ele sernosso hospede.



A chegada do "Lutetia,, —Na Casa da Balança

Eram 5 horas quando o navio fundeou em Alcantara, um pouco ao largo, e, ás 6 horas, partiu o reboador conduzindo os jornalistas e outras entidades.

Santos Dumont conserva-se ainda deitado e foi talvez um pouco surpreendido que veio conversar com as seus visitantes, aos quaes ofereceu, depois, um almoço ligeiro.

A's 9 horas chegaram as visitas oficiais, indo em primeiro logar o encarregado dos negocios do Brasil e o pessoal da Embaixada e depois os membros do governo, parlamento, etc. Foram tambem ali oficiais do Exercito, da Marinha, e da aviação e o Aero Club Militar, cujos representantes entregaram a Santos Dumon uma mensagem e uma placa de prata.

Por essa ocasião, o tenente aviador sr. Brito fez um discurso, em seu nome e em nome do tenente-coronel sr. Freitas Soares, comandante de aviação militar,

Realisou-se, depois, uma curiosa visita ao navio, que é um paquete excelente.

A's 10 e 30 fez-se o desembarque, indo Santos Dumont para a Casa das Balanças, onde estavam, entre muitas pessoas, o sr. Barreto da Cruz, em nome do sr. Presidente da Republica, oficiais aviadores, etc.

Depois da cerimonia realisada na Casa da Balança, Santos Dumont acompanhado de varias entidades oficiais deu um extenso passeio na cidade em automovel.

Durante o desembarque varios aviões voaram em torno do barco que acompanharam desde a entrada do Tejo.

O almoço em Cintra

O almoço, realisado na linda vila, decorreu com toda a animação, regressando o ilustre aviador para bordo do «Lutetia» eram 4 e 30.

Na Camara Municipal

Foi rapida a sessão de homenagem nos Paços do Concelho, mas nem por isso deixou de revestir grande imponencia.

O salão nobre, onde se realisou a cerimonia, estava totalmente ocupado por uma assistencia escolhida, entre a qual vimos deputados e senadores, oficiais do Exercito e da Armada, membros da colonia brasileira e grande numero de senhoras. Estavam tambem todos os vereadores.

A guarda de honra foi feita por uma força de bombeiros municipais, que ocupavam a escadaria, toda ornamentada com plantas e flores. Fora no largo, uma grande multidão.

Era proximo das 11 horas quando se ouviram as notas do hino brasileiro. O ilustre aviador chegava, de automovel, com o representante do Brasil, sr. Belford Ramos, e um oficial aviador, que lhe servia de ajudante.

Os vereadores tinham descido até ao portão com o seu estandarte, vindo tambem os membros do governo, deputados, senadores, oficiais, etc. A multidão em volta rompe em entusiasticas saudações ao ilustre aeronauta vitoriando-o e ao Brasil.

A seguir realisou-se a sessão solene no salão nobre, dando o presidente da Camara as boas vindas ao aeronauta.

Nessa ocasião foi lhe entregue uma mensagem de saudação em nome da cidade de Lisboa, e um soberbo ramo de flores com fitas das cores das duas nações.

Santos Dumont visivelmente comovido, agradeceu em breves palavras dizendo o grande amor que tem a Portugal, e como se devotou á aviação, com paixão e enternecimento.

Uma grande salva de palmas co-

...ão a sala, depois do que foi lido o ... de recepção que a assistencia ...nou.

Eram 11 e 30 quando o nosso ilus... hospede se retirou, com o mesmo cerimonial, entre entusiasticas saudações, que se repetiram quando Santos Dumont entrou no automovel sempre acompanhado do oficial ás ordens e do representante do Brasil sr. Bellord Vieira.

Dos Paços do Concelho o nosso hospede dirigiu-se para Cintra onde ia assistir ao almoço que lhe é oferecido pela direcção da aeronautica militar.

O edificio da Camara Municipal estava embandeirado e no largo tocou a banda da guarda republicana.

Duas palavras

— e —

serenamente

Numa entrevista publicada anteontem pelo empresario sr. Augusto Gomes, «O Diario de Lisboa» refere-se aquela intrigasinha de bastidores ocorrida com a corista Cesaria Henriques e de que «A Capital» se fez echo, em tempo, segundo informações colhidas em centros de reunião.

A tal respeito pede-nos o nosso colega Luiz Saude Junior a publicação da carta que segue, dirigida ao «Diario de Lisboa» e que o seu director entendeu não a publicar na integra.

Exm.º sr. dr. Joaquim Manso:

Eu que ha anos a esta parte tenho fugido a exibicionismos, que não procuro senão muito socegadamente, mas com honestidade trilhar a vida que abracei ha 27 anos, vejo com magua que sou obrigado a exibir-me, escrevendo a V. Ex.ª para me queixar de uma falta de camaradagem que nunca recebi quando novo e que agora depois de velho não esperava d'alvo.

O seu belo e interessante «Diario de Lisboa» publicava ontem uma entrevista com o emprezario Augusto Gomes e numa passagem vi que o entrevistador frisando uma nota desagradavel, procurava ferir-me ou beliscar-me e sem que to[illegible]me conste, eu tenha dado motivos para tal...

Quando principiei no jornalismo não me ensinaram a proceder assim e quando mais tarde caí na asneira de ser combativo nunca ataquei camaradas embora pudesse estar com eles em desacordo.

Bem sei que os tempos hoje são outros infelizmente mas como sei tambem, que ao nosso «padre» Manso ainda falta a coragem e a gentileza e o seu antigo cavalheirismo permitte-se que eu respeitosamente lhe apresente os protestos da minha muito sentida magua e da minha grande estranheza.

E, como da calunia sempre alguma coisa fica, julgo do meu dever esclarecer para evitar mais erradas interpretações: A noticia a que o emprezario Gomes se refere, foi muito sumariamente publicada como é facil verificar-se, tendo sido frisados apenas, ao de leve os boatos que então corriam já ha dias nos centros de reunião, tendo eu porem o cuidado de não apontar nomes;

Que conhecida dois ou quatro dias depois a falsidade da informação eu publiquei um desmentido;

Que ainda ha dias dando eu a noticia do regresso a Portugal do emprezario referido, da actriz Maria Alves e da corista Cezaria, frisei terem sido a referida actriz e corista, victimas e uma intriga de bastidores...

Creio ter procedido com lealdade o que tanto basta para ser agora ata[illegible]ado, o que é... logico!

De v. ex.ª at.º ver.º obrig. etc.

a) LUIZ SAUDE JUNIOR

* * *

Não precisa o nosso camarada Saude Junior que confirmemos as suas informações.

Entretanto sempre diremos que logo que tivemos conhecimento da falsidade da noticia referida publicamos logo o seu desmentido como de resto é praxe no nosso jornal.

A Situação Politica

parece tender a esclarecer-se, permitindo que o sr. Presidente da Republica realisa a visita ao Brasil

Embora ainda se não tenha encontrado a formula politica necessaria, supõe-se que os circunstancismos não obrigarão o sr. Presidente da Republica a adiar a sua viagem ao Brasil. A partida do *Porto*, de Leixões, a rebocando Chefe do Estado, está fixada para o dia 21 do corrente, sendo indispensavel a fundeio na barra do Guanabara até ao dia 7 de Setembro, porque é nesse dia que se celebrará a cerimonia portuguesa comemorativa do 1.º centenario da Independencia Politica do Brasil. Cerimonia que é o pretexto e mesmo o motivo da presença do sr. Antonio José de Almeida na capital federal da União.

A presença do Chefe do Estado Português no Rio de Janeiro será de curta duração, apenas de alguns dias. O *Porto* será, no regresso, comboiado por dois navios de guerra da marinha brazileira, sendo um dêles o *dreadnought* S. Paulo. Já em viagem de ida vai o sr. Antonio José de Almeida em Lisboa.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira—1.º Restauradores, 18 Lisboa

NA ALEMANHA

A população aumenta

Uma estatistica -: interessante :-

A Alemanha apesar de tantos anos de guerra, apesar das perdas que soffreu apesar do blocos e das restrições alimenticias, da crise de carestia em que se debate estadeia uma exuberante fecundidade. Quem vem duma cidade franceza acha uma diferença importante e desoladora. Vê na Alemanha pularem as crianças nos jardins, nos parques, nos bairros operarios.

A Alemanha é ao mesmo tempo industriosa e prolifica. E dissimula pela mesma razão tão cuidadosamente as suas estatisticas economicas como demograficas.

Só a muito custo se consegue saber e obter dados sobre o aumento da sua população.

A Alemanha tinha em 1816, 24,833,000 habitantes, em 1840, 42,787,000; em 1870, 40,818,000; em 1895, 52,895,000; em 1905, 60,641,000 e em 1914 nas vesperas de guerra 67,790,000. Isto quer dizer que em cerca de cem anos a população tinha triplicado e pode-se afirmar que se a guerra que desencadeou-se não tivesse dado o numero de 1816 teria sido incontestavelmente triplicado em pouco tempo.

De 1865 a 1915 a França alcançava 1,700,000 unidades enquanto a Alemanha apresentava 27 milhões de habitantes.

A natalidade desde 1875 tinha até 1914 baixado progressivamente havendo até nalgumas cidades sintomas de decrescimento de natalidade analogos aos observados em França, sendo esta diminuição compensada pelo pequeno numero de obitos que dava um grande excesso de nascimentos.

Desde 1920 porém a Alemanha desferra se e a natalidade acusa um excesso de 623,000 unidades; no primeiro semestre de 1921 é de 360,000, o que permite prever para todo o ano um numero superior a 700,000.

Por este andar a Alemanha em breve recuperará o nivel de antes da guerra; é questão duma dezena de anos.

Tomando na devida conta a grande affluencia dos repatriados, batisados, proscritos pelas necessidades da propaganda pan-germanica, afluxo causado pelas amputações territoriais que soffreu, a população total da Alemanha deve elevar-se actualmente sem exagero a 62 milhões de habitantes, emquanto a população franceza excede a custo 39 milhões.

A Alemanha tem de superficie apenas 480,000 quilometros quadrados, mas tem 130 habitantes por quilometro quadrado, proporção extraordinariamente elevada. E' por está razão que a Alemanha não pode alimentar todos os seus habitantes e que pela força das circunstancias tem que procurar um exodo por qualquer lado: nesta ocasião para a Russia.

DE TODO O MUNDO

A França e a Inglaterra

Sabe-se officialmente que ha completo acordo entre a França e a Inglaterra sobre a attitude a adoptar na eventualidade que aliás se julga afastada em que se julgasse necessaria uma acção aliada para proteger a neutralidade de Constantinopla.

Chegou-se a este acordo depois de uma troca de impressões diplomaticas entre os dois paizes acerca deste problema.

Por estas mesmas informações conservava-se a opinião de que era muito pouco provavel uma demonstração militar da parte dos Gregos contra Constantinopla.

O conjunto das questões levantadas pelo conflito greco-turco será o assunto de discussões importantes entre os dois primeiros ministros inglez e francez quando for a Londres o presidente Poincaré.

Um documento interessante

Um documento sério descoberto em Lougsor acaba de estabelecer que a medicina egipcia nada devia á magia mas era pelo contrário estabelecida sobre bases scientificas.

Este papyros indica tres espécies de diagnostico: a doença é simples e o médico declara: «Encarrego-me dela»: a doença é mais complicada mas conhecida do médico que diz: «Tenho que lutar para o curar». Enfim, no ultimo caso, ignora inteiramente a doença e considera o doente perdido, nesse caso deve declarar: «E' uma doença de que me não encarrego».

Desde a antiguidade egipcia não mudaram muito as coisas; mas ha ainda assim muito menos doenças desconhecidas.

Os sindicatos dos "dockers,,

LONDRES, 2.—A conferencia entre as autoridades dos portos com os sindicatos dos dockers e os operarios dos transportes não deram resultado algum. Os patrões estão resolvidos a impôr uma redução no salario dos trabalhadores e estes estão dispostos a resistir.—(H).

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alto... 36, 1.º Tel. 2344-C. Residencia ... Almeida e Sousa, 69.—Tel. 2377-X

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

Com o sr. dr. Domingos Pereira na presidencia é aberta a sessão ás 15,15 estando presentes 46 deputados. Lida a acta e o expediente entra em discussão o parecer referente aos novos caminhos de ferro.

O sr. Ginestal Machado faz varias considerações sobre o assunto dizendo não se dever abandonar aquelas regiões da paiz cuja produção cerealifera indica o estabelecimento de linhas ferreas. Porque, diz, ou somos um paiz com «déficit» cerealifero e com vontade de o extinguir, ou não somos, e nesse caso está bem que se deite ao esquecimento o problema ferro-viario.

Entra-se na ordem do dia.

Aprova-se primeiro a acta.

O presidente julgando interpretar o sentir do paiz, propõe nesta altura um voto de saudação ao illustre aviador brazileiro Santos Dumont actualmente de passagem por Lisboa, e a quem os progressos da aviação muito devem.

A Camara aprova por unanimidade.

Entra então em discussão a proposta de remodelação dos serviços publicos.

O sr. Pires Monteiro continua as suas considerações interrompidas na sessão anterior, defendendo ainda a moção que enviou para a mesa.

No Senado

Preside o sr. Pereira Ozorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Acta aprovada por 25 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. Julio Ribeiro requereu a imediata discussão sobre o projecto de lei aumentando 50 o/o aos reformados e socios do Teatro Nacional.

Baixou ás comissões de finanças e de instrução.

O sr. Medeiros Franco envia para a mesa um projecto de lei autorisando o governo a ceder gratuitamente o bronze necessario para erigir uma estatua em Ponta Delgada a Antero de Quental.

Foi admitida.

A sessão continua.

Ordem publica

Esboçam-se assaltos a varias fabricas e obras

Por motivo do falado aumento do preço do pão correram hoje durante o dia varios boatos sobre alteração de ordem.

Toda a gente se mostrava indignada contra a carestia constante da vida e com a falta de medidas por parte do Governo do sr. Antonio Maria da Silva.

A policia e a guarda republicana estiveram de precaução, tendo com parecido no Governo Civil guardas de varias esquadras, a fim de reforçar o piquete. Em redor do Governo Civil foram estabelecidas patrulhas dobradas, não sendo permitida a entrada no edificio a pessoas estranhas, pelo que todos os portões foram fechados. Entre o chefe do distrito e o general comandante da G. N. R. houve demorada conferencia sobre a forma da guarda republicana auxiliar o policiamento das ruas.

Os operarios da construção civil e de outras industrias, abandonaram o trabalho á hora do jantar, pelo que as ruas da cidade tiveram uma animação fora do vulgar. O largo do Calhariz e ruas do Bairro Alto estavam patrulhadas por fortes piquetes de cavalaria da guarda republicana, que não permitiam agrupamentos, não havendo, no entanto, a registar a menor nota desagradavel. A Praça de Camões estava tambem bastante animada, discutindo-se ali com calor o novo aumento do pão.

Contra a fabrica em construcção da empresa Portugal e Colonias em Santo Amaro foi, de manhã, arremeçada uma bomba, que não causou prejuizos de maior, sendo tal gesto uma especie de aviso aos operarios que ali se encontravam trabalhando e que, segundo se dizia, não queriam abandonar a obra.

Pelas 15 horas, um grupo de operarios tentou tambem assaltar uma fabrica de algodões em Xabregas com o intuito de obrigar a sair os que ali se encontravam trabalhando. A policia poz os assaltantes em debandada.

Pela policia

Foi nomeado comandante interino da 4.ª divisão da policia o capitão de infantaria sr. Jardim da Costa. O ajudante do Comissario Geral tenente de Administração Militar sr. Alipio de Mendonça ofereceu-se tambem para comandar a 2.ª divisão durante o impedimento do alferes sr. Lopes Soares.

O capitão sr. Jardim da Costa fica tambem na policia durante o impedimento do alferes sr. José Carlos que se encontra na escola de tiro em Mafra.

O antigo comissario adjunto capitão sr. Tribolet e o ex-ajudante tenente sr. João Boavida fizeram hoje as suas apresentações no Ministerio da Guerra, sendo o primeiro colocado em Santarem no regimento de infanteria 16 e o segundo em infanteria 1.

A questão do pão

Ao comicio realisado na C. G. T. concorreram cerca de 10.000 pessoas, sendo votada a gréve em principio

A União dos Sindicatos, distribuiu esta manhã, um manifesto pela cidade, convidando a classe operaria a abandonar o trabalho pelo meio dia e a comparecer a uma grande reunião na C. G. T. pelas 15 horas.

Efectivamente, ao meio dia abandonaram o trabalho, na sua totalidade, os operarios da construção civil, arsenais do Exercito e da Marinha, Imprensa Nacional, das fabricas de tecidos, tabacos, fosforos e corticeiros.

Tambem abandonou o trabalho grande numero de metalurgicos, mobiliarios, pessoal do municipio, etc.

Pelas 14 horas era já grande o numero de operarios que enchiam os diversos compartimentos do velho palacio da calçada do Combro, e ás 14 e 30 era dificil penetrar no casarão devido á aglomeração de gente que ia chegando a pouco e pouco, ficando estacionaria no pateo, devido a não caber dentro da casa.

A's 15 e 30 o delegado da construção civil aborda-se de uma janela e declara aberto o comicio.

Então, toda aquela massa humana pretende descer para o patio, para melhor ouvir os oradores e outras pessoas que estavam na rua pretendem entrar sem que vejam os seus desejos coroados de exito.

Cerca de 10,000 pessoas ali estão, e entre elas notam-se muitas mulheres, soldados, marinheiros e alguns officiaes fardados.

O delegado do Construção Civil só a muito custo se faz ouvir por toda aquela legião de consumidores.

Sao poucas palavras:

—Camaradas, isto não pode ser! O governo não tomam medidas que metam os açambarcadores na ordem e nós não podemos pagar mais! — grita com toda a força dos seus pulmões o orador.

A seguir o sr. Francisco Viana começa por dizer que os consumidores teem o dever de levantar bem alto o seu protesto contra a criação dos dois tipos de pão. Ninguem deve pagar ámanhã—diz—este genero indispensavel á vida mais caro que 60 centavos! Se os açambarcadores, continuarem na sua faina de ganancia e governos não os meterem na ordem, cumpre aos consumidores cumprirem o seu dever. O Governo é que deve ser o responsavel por tudo quanto possa acontecer!

O sr. Francisco Domingos, delegado dos padeiros, diz que os industriais podiam muito bem aumentar os salarios, sem recorrem aos dois tipos de pão. A classe trabalhadora é que não deve suportar a nova tabela cerialifera.

Falam ainda os srs. Artur Inacio pelos arsenalistas, Santos Aranha pelos mobiliarios, Adriano Guerra pelos barbeiros e Emilio Pereira pelos consumidores. No final foi lida uma moção cujas conclusões são as seguintes:

«1.º dar todos os poderes á U. S. O. para declarar a greve geral quando entender, ficando assim vot a a greve, em principio.

2.º nenhum consumidor pagará ámanhã o pão mais caro que centavos».

O presidente encerrou em seguida o comicio, pretendendo ainda falar varios individuos.

No comicio estabeleceram-se duas correntes, de opinião, pretendendo a mais exaltada realisar uma manifestação pela cidade, onde ficasse bem vincado o protesto dos consumidores; não só contra os dois tipos de pão, mas tambem contra a carestia da vida em geral. Esta corrente foi dominada pela corrente mais ponderada da C. G. T. e da União dos siddicatos.

Durante a realisação do Comicio estacionaram na Calçada Combro e ruas circunvisinhas varias patrulhas da Guarda Republicana, que tentavam afastar os curiosos.

Hoje á noite realisam-se sessões de protesto contra a carestia da vida na sede do Partido Comunista e da Federação Socialista.

Jornalistas para juizo

Para o Tribunal da Boa Hora foram hoje enviados os jornalistas sr. Rodrigues de Mendonça e Dr. Anibal de Vasconcelos acusados de terem publicado na «Epoca» uma entrevista em que se anunciava para breve um movimento bolchevista.

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

VIDA CARA

Até a Feira da Ladra!

Uma tradição que se vai O algibebe e o alfarrabista tambem são gente!

Não ha lisboeta que não tenha tropeçado na feira da Ladra. Pode haver quem não conheça os nossos museus, os nossos templos, os nossos monumentos, e que, dos arredores só conheça a tradição de patuscadas. Mas a feira da Ladra, a feira do ferro velho, onde no entanto tantas coussas belas vão parar—quem não a conhece, quem a não percorreu num dia, em busca duma multidão de objectos de somenos importancia, que no entanto nos são indispensaveis?!

A feira da Ladra é uma tradição! Ha ali os cabelos brancos duma maioridade de seculos. Já vivia antes de partirem as caravelas da aventura! Assistiu ás descobertas e ás conquistas, foi testemunha das nossas glorias. E, apesar do seu passado illustre, foi sempre modesta, contentando-se com poucos ganhos.

Era a feira dos pelintras, que ali encontravam, por preços irrisorios, tudo quanto queriam—chaves, panelas, chapeus, vestidos—ás vezes até um lar completo!

Pois bem: até a feira da Ladra enriqueceu! Até a feira da Ladra fugiu ás sua tradições de modestia—e, rica que está, deixa-se envolver na loucura de ganhar muito—de ganhar tudo!

Mas vejamos...

A feira da Ladra vem-se realisando desde 1882, no Campo de Sta Clara, para onde foi transferida em julho desse ano indo do antigo Campo de Sant'Ana, depois de ter passado pelas portas da Ribeira Velha onde foi fundada no tempo de D. Sancho II; pelo Rocio e pelo Largo do Chão da Feira, junto aos antigos palacios reais, etc.

Em 1610 o senado municipal, proibiu a venda na feira de certos objectos, roubados, e que ali eram expostos, sendo condenado em 500 rs. o vendedor, revertendo esta quantia, metade para melhoramentos da cidade (!) e metade para o acusador.

Nos ultimos anos a feira da Ladra foi o recurso da gente menos abastada, que ali recorria, não só para a compra de objectos velhos, como de roupas, calçado, moveis, etc., chegando até muitos noivos a mobiliarem as suas casas com mobilias compradas na feira.

Pois bem: como acima dizemos hoje a antiga feira de objectos roubados, velhos e sem importancia, passou já a ter foros de cidade, já ali se não pode comprar coisa alguma, tudo atingiu uns preços fabulosos!

Quisemos analisar de perto a quanto chega a petulancia dos algibebes, dos alfarrabistas, dos ferros velhos, das mulheres dos panos, de toda aquela chusma de pequenos comerciantes milicianos, que pretendem impingir aos incautos objectos velhos e sem valor, por um dinheirão.

Ainda nos lembramos do tempo em que a feira era restrita ao bocado de terreno junto do mercado municipal; hoje vai alargando a sua esfera de acção, já chega junto do Deposito Central de Fardamentos e do portão da antiga fundição de canhões, o que nos dá a impressão de que dentro em pouco tempo chegará á estação dos Caminhos de Ferro de Sta Apolonia, se o municipio a isso não puzer cobro.

Ao apeermo-nos do carro demos logo com os olhos numa mulher que, nas escadas do convento de S. Vicente vendia molduras e estampas sem o incomodo da policia e sem o menor respeito por aquele padrão de arte que, já serve de estabelecimento volante.

Debaixo do arco de S. Vicente a feira dá-nos a impressão das feiras da provincia, onde a dois quilometros de distancia se encontram já os mendigos e os vagabundos pedindo esmola, um aleijado com uma perna em misero estado, sem que a autoridade o incomode grita em altos berros:—Dá-me uma esmolinha pelo amor de Deus!

Um alfarrabista á esquerda vende uma porção de livros, que conteem literatura barata.

—Quanto custa este livro?

—O sr. sabe o que isto é? E' uma obra boa, custa-lhe 4$00; na livraria não lhe custa menos de 6 ou 8.

Analisamos o livro e vemos que o pequeno comerciante de feira nos pediu por um livreco que em qualquer livraria da baixa não custaria mais que 2$00 ou 2$50.

Seguimos analisando todas as pequenas peripecias que se passam no mercado mais antigo de capital.

Adeante e numa trapeira que vende bocados de cartão e solas velhas, apanhados nos caixotes do lixo, e que dentro em pouco tempo vão, talvez, ser aplicados ao calçado que nós temos de pagar bem caro.

Segue-se uma cigana que vende uma fazenda que mais parece sarapilheira para sacas de carvão do que fazenda para fato.

—Quanto custa este corte tiasinha?

—Cem mel reis meu rico sr.

E logo:

—Ofereça, que se poder vender: eu cá não estou aqui para outra coisa! Isto é bom, ofereça freguez.

—Quatro escudos.

—Isso é fazer pouco! Dê-me a ultima palavra! Olhe, vou dizer-lhe o menos: trinta mil reis.

Largamos a cigana, que ainda nos chamou duas vezes, talvez para nos entregar a sarapilheira pelos 4$00 que lhe oferecemos...

Mais adiante é um algibebe que vende fatos usados.

—O preço deste casaco?

—Cincoenta escudos e pode correr a feira toda que não encontra melh nem mais barato.

Dei por ele, ainda a semana passada, num leilão, 48$00, ganho 2$00, não é muito. Está quasi novo, pouco uso tem!

Ao lado segue se um individuo que vende pistolas e outras armas velhas, absolutamente inuteis!

—Quanto custa esta pistola?

—Trinta escudos! E' do tempo de D. João VI, tem muito valor historico, pertenceu a um oficial francez quando da invasão francesa... O sr. provavelmente não dá valor a estas coisas...

Deixamos o pobre homem que pretende impigir aos incautos bocados de ferro sem valor, por coisas historicas!

Mais adiante é a mulher das centolas, que está vendendo por bom preço aquele marisco, aos alcoolicos a quem uma visita á feira da ladra é um pretexto para se embriagarem...

Ha um quinquilheiro, que vende brinquedos de criança, espelhos e bilhetes postaes, um ferro velho que vende camas e maquinas de costura, etc.

Os empregados da C. M. L. correm de um lado para o outro, a cobrarem os impostos da ocupação do terreno. Um deles diz-nos:

—Temos que ter muito olho com esta gente, que só a não pregam, se não poderem! Quando vamos receber ocupam dois metros, para logo depois ocuparem quatro ou seis...

Quer dizer os homens da feira da Ladra fazem, pela vida...

O preço do pão

Um confronto de preços

Como os leitores já sabem, e como noutro lugar vae referido, é amanhã que começa a vigorar o regimen dos dois tipos de pão, ha dias aprovado no parlamento.

Tambem os leitores não desconhecem que o pão de 2.ª custava 58 o kilograma, e o de 1.ª 1$20.

E' curioso vêr como de 1914 a esta parte, o pão tem subido de preço. Damos, por isso, a seguinte tabella referente a Lisboa e Porto e ás outras terras da provincia:

Anos	Mezes	Lisboa	Porto
1914	Julho	(100)	(100)
1915	Julho	114,5	111,5
1916	Julho	137,1	137,5
1917	Julho	172,1	214,8
1918	Julho	275,2	327,6
1919	Julho	315,0	399,8
»	Agosto	317,1	425,5
»	Setembro	331,1	440,5
»	Outubro	355,9	448,7
»	Novembro	368,2	455,8
»	Dezembro	383,0	455,0
1920	Janeiro	387,7	471,5
»	Fevereiro	359,8	482,
»	Março	372,4	532,7
»	Abril	444,3	615,8
»	Maio	422,0	621,0
»	Junho	661,5	775,5
»	Julho	775,2	880,0
»	Agosto	670,5	902,8
»	Setembro	713,0	958,6
»	Outubro	787,2	1.000,2
»	Novembro	830,7	1071,4
»	Dezembro	878,7	1182,0
1921	Janeiro	949,0	1217,4
»	Fevereiro	920,1	1203,1
»	Março	914,9	1230,0
»	Abril	902,5	1285,0
»	Maio	884,7	1280,1
»	Junho	895,7	1036,2
»	Julho	728,1	1044,2
»	Agosto	811,9	1071,8
»	Setembro	8.2,4	1075,5
»	Outubro	850,4	1.6,0
»	Novembro	9.5,6	1234,1
1922	Janeiro	892,9	1175,0
»	Fevereiro	922,	1230,0
»	Março	955,0	1176,7
»	Abril	997,5	1148,0
»	Maio	880,0	1193,6

O Chefe do Estado condecorado

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã, pelas 17 horas, no Palacio de Belem, mr. Bonin, ministro de França em Lisboa, que lhe vae entregar, solenemente, as insignias da gran-cruz da Legião de Honra, com que o governo francez condecorou recentemente o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Assistem a cerimonia o sr. ministro dos Estrangeiros e o chefe do protocolo do mesmo Ministerio.

O «Carvalho de Araujo»

O cruzador «Carvalho Araujo», que tem estado em fabrico no Rio de Janeiro, largará dali para Lisboa, no dia 6 do corrente, devendo chegar a Cabo Verde, no dia 19 e a Lisboa no dia 27 deste mez.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

TAUROMAQUIA

Um certamen de ganaderias

No domingo proximo, hidam-se, em Algés, ao beneficio de Luciano Moreira, oito touros puros, todos em terços, quer dizer, cavaleiro, bandarilheiros e forcados.

Todos os touros sairão embolados á espanhola e pertencem dois a Emilio Infante (um deles para o concurso), e um a cada uma das seguintes ganaderias: Casa Cadaval, Antonio L. Lopes, F. Vitorino, Pinto Barreiros, Joao Coimbra e Joaquim Mendes Nuncio Junior.

Ha dois premios: uma taça de prata para o possuidor do touro mais bravo e um objecto de arte para o do touro de melhor estampa.

Um juri de competentes aficionados decidirá e o amador João Marcelino dirigirá a lide.

Haverá touros a duo e a ferros curtos, campinos a cavalo, cedidos pelos srs. Mendonça & Irmão e quatro touros bandarilhados por Luciano.

Os lidadores são os seguintes:

Cavaleiros: Rufino da Costa, Ricardo Teixeira, Simão da Veiga e Simão da Veiga Junior; Bandarilheiros: Teodoro, Cadete, T. Rocha, Luciano, A. Coelho, «Alfacroa» e «Punteret»; forcados: um grupo formado por cabos.

No final da tourada, haverá a lide de duas vacas por amigos de Luciano Moreira.

Congresso Municipalista

Demorando ainda a publicação do livro do Congresso, a Comissão Executiva do mesmo Congresso vai divulgar por meio da imprensa os votos aprovados na ultima reunião dos representantes dos municipios, pelos quais o publico verificará que as camaras apenas desejam que lhes sejam respeitados os direitos e as regalias que os codigos lhes conferem.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

PELO TELEGRAFO

A baixa do marco

BERLIM, 3.—O marco soffreu uma baixa muito séria nos mercados estrangeiros, devido ás ameaças francezas contra a Alemanha.—(Let Am.)

Restauração da Alemanha

LONDRES, 3.—O comité dos banqueiros está preparando estudos ácerca das reparações, dos emprestimos e da restauração da Alemanha.—(Let. Am.)

Cartaz do dia

Teatro de declamação

POLITEAMA—A's 9,30—«A Rivale».
AVENIDA — A's 9,15 —«O Pirata das Berlengas»
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9—«A Dança da Fortuna».
S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
TEATRO APOLO—A's 9,30—«Pica Pau»
CHIADO TERRASSE—A's 8,45 e ás 10,45 «Tiro ao Alvo».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhanos isso!»
MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.
CIRCO ROYAL — Feira do Parque Mayer—A's 8,30 e 10,30—«Companhia Equestre».

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores
LIMPIA—Rua dos Condes

Em Santander

Ao Presidente eleito da Republica Argentina é feita uma brilhante recepção

MADRID, 2.—Na camara municipal de Santander realisou-se hoje ás 10 horas uma brilhante recepção em que perante o rei e o dr. Marcelo Alvear, presidente eleito da Republica Argentina, desfilaram todas as autoridades da provincia e delegações do comercio e da industria. Depois da recepção foi oferecido no palacio municipal um lanche, no qual o alcaide deu as boas vindas ao dr. Alvear, ao qual agradeceu o tratamento affectuoso que os argentinos dão aos espanhois.

O dr. Alvear agradeceu a entusiastica recepção que lhe fez Santander, manifestou o seu amor pelos espanhois e, recordando que a sua familia é originaria de um vale desta provincia, congratulou-se pela dedicação affectuosa que liga o povo ao seu rei e faz votos pela prosperidade do rei de Espanha e pela prosperidade da familia espanho-americana. Durante o trajecto do palacio real para a Camara Municipal e no regresso o dr. Alvear e o rei foram aclamados com entusiasmo.—(H.)

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro 167

:-: O PIRATA :-:
DAS BERLENGAS

Esse Temporal de Rir
de ANDRÉ BRUN
E' a peça que HOJE se representa no
TEATRO AVENIDA
— COM —
Nascimento Fernandes
— E —
Cremilda de Oliveira
e todo o brilhante conjunto da Companhia

Empregados dos T. M. E.

Uma representação ao Senado

Os empregados internos dos T. M. E. enviaram ao Senado a seguinte representação, cuja publicidade nos pedem:

Ex.mo Sr. Presidente do Senado da Republica — Os abaixo assinados, empregados internos dos T. M. E. vêm perante V. Ex.a, para, em palavras concisas e concretas, expôr-lhe duma maneira geral a situação em que se vão encontrar, se na casa do Parlamento de que V. Ex.a é mui digno Presidente, não fôr, como é da mais elementar justiça, revogada a emenda que sobre o mesmo pessoal, foi introduzida na Camara dos Deputados pelo Ex.mo deputado sr. Sá Cardoso.

E' facto assente e averiguado que os empregados internos dos T. M. E., não cabe a minima parcela de responsabilidade da administração que se tem feito naquele organismo do Estado.

Mas se é assim, e a imprensa o tem dito, e os que não são levados por exageros de sentimentos inverosimeis o teem proclamado, como se tem proclamado, como se compreende que na madrugada em que foi discutido o projecto dos T. M. E. foi aprovada a emenda a que acima se faz referencia, prejudicando assim o que no pessoal era concedido por Sua Ex.a o sr. ministro do Comercio e pela Comissão Parlamentar do Comercio e Industria? O que vão agora os empregados fazer, apenas com um mez de ordenado, se devido ao estado a que chegaram os serviços dos T. M. E., ninguem lhes dá emprego?

Mesmo que assim não fosse, sr. Presidente, onde poderia encontrar-se imediata colocação, sabendo-se que hoje é deficilimo obter um emprego?

E' profundamente desumano o querer-se atirar para a miseria, creaturas sobre quem pesa a responsabilidade unica de cumprir durante anos, apenas o que lhes ordenaram que fizesse?!

Se existem culpados, o ex.mo sr. juiz sindicante que se pronuncie! Nem os empregados honestos e probos desejam outra coisa a não ser o castigo inexoravel daqueles que prevaricaram.

Em alguns paizes da Europa teem-se dispensado empregados, é certo; mas é tambem verdadeiro que se tem procedido para com os mesmos duma maneira a não os deixar na indigencia *com o cortejo tragicamente escandaloso de suas familias.*

Para que, procedêr-se assim iniquamente, com servidores que em nada contribuiram para o descalabro dos T. M. E.?

Ex.mo Sr. Presidente:—Os que esta mensagem assinam não querem ter a pretensão de ficar como empregados do Estado! Querem apenas que se lhes não tire o pão ás mulheres e aos filhos, num momento em que a vida é um flagelo para os que teem situações e proventos, mas que todos comprendem que será uma tragedia para quem não tenha onde ganhar, neste momento, o suficiente para manter-se e aos seus!

Vimos pois, Ex.mo Sr. Presidente, todos, em massa, apelar para V. Ex.a e para todos os ilustres membros do Senado da Republica, para que seja mantido na lei que extingue os serviços dos T. M. E. e cria uma Comissão Liquidataria o que aos empregados era atribuido no projecto apresentado por Sua Ex.a o sr. ministro do Comercio e no parecer da Comissão Parlamentar do Comercio e Industria, revogando a emenda introduzida.

Esperançados no alto criterio e magnanimos sentimentos de V. Ex.a e de todos os ilustres Senadores da Republica confessamo-nos eternamente gratos pela justiça que esperamos nos seja feita.

Lisboa 1 de Agosto de 1922.—Saude e Fraternidade.

Salão Central

Hoje—Soirée às 20 horas—Hoje
A noiva numero 13
Extraordinaria pelicula em 14 series com interpretação dos artistas
MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BREN.
5.a, 6.a e 7.a séries
A camara dos tormentos—2 p.
O rasto da tarantula—2 p.
A bacanal dos bandidos—2 p.
COM NOME SUPOSTO
Surprendente drama em 6 actos com interpretação da insigne artista THEDA BARRA.
DOMADOR DOMADO
hilariante pelicula comica em 2 p.

PELA MARINHA

Os aspirantes de marinha demitidos e... perseguidos

Já aqui dissemos alguma coisa sobre êste caso palpitante e todos os jornais têm, mais ou menos, falado no assunto. Não ha duvida de que o sr. ministro da Marinha cumpriu a lei para uns e desrespeitou-a para outro. Seis aspirantes foram demitidos por não terem obtido média final de 10 valores, mas não foi demitido um outro que se encontrava nas mesmas condições, com a agravante de ser a terceira vez que frequentava o primeiro anno!

E' assim que o sr. ministro e a Escola Naval cumprem as leis por que se rege o país e os regulamentos da armada!

O artigo 12.º do plano de instrução naval diz:

1.º — Durante o primeiro ano os estudos são considerados uma prova da aptidão do aluno e aqueles que não obtiverem média final de 10 valores serão demitidos;

2.º — No fim de cada ano do curso haverá exames para todos os alunos que tenham média final igual ou superior a 10 valores; os que não tenham obtido essa cotação no 2.º ou 3.º ano, podem repetir o ano, mas em todo o curso só haverá tolerancia de um ano.

São claras e bem perceptiveis estas disposições, mas a Escola e o sr. ministro aplicam-nas ao sabor das conveniencias de momento de salvar um protegido ou enterrar um desgraçado.

O sr. ministro da Marinha, segundo nos consta, apertado pela imprensa que tem posto a nu êste escandaloso caso, mandou tirar cópia dos castigos sofridos pelos seis alunos demitidos. Não se comprende o que tenha uma coisa com a outra. Trata-se de mais a *mais de castigos escolares* que não têm importancia militar. Mas, se *o sr. ministro quere* expor ao publico a folha corrida dos *seis aspirantes* demitidos, manda a justiça que se junte a do *aspirante* tão protegido, para que o publico possa apreciar a diferença que determinou a preferencia do sr. ministro e a protecção decidida que lhe dispensou.

Não desejamos alongar estas considerações, mas brevemente diremos alguma coisa mais sobre o assunto e tambem coisas interessantissimas que se passam na Escola Naval e que o publico desconhece.

M. M.

Papelaria Emilio Braga Ld.a

BREVEMENTE
abertura das novas instalações
59, Rua Nova do Almada, 61
TELEFONE C. 3584

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º.

COLISEU DOS RECREIOS

Todos as noites A's 21 (9 horas)
Companhia Italiana
—: de Opereta :—
Hoje — ESTREIA — Hoje
em Portugal da grandiosa opereta do maestro Stolz
A Dança da Fortuna
que no estrangeiro obteve um sucesso colossal. — Magnifico desempenho—Cenario deslumbrante—Musica deliciosa
Arte — Frescura — Comodidade
Brevemente: ESTREIA em Portugal da deliciosa opereta
Agua serena

Contra um decreto

FUNCHAL, 2—A assembleia dos exportadores de vinhos resolveu, por unanimidade, suspender a exportação em virtude, da impraticabilidade do decreto de sobretaxas. Se o Governo o não modificar, os exportadores ficam impossibilitados de comprar mostos na proxima colheita, ocasionando a mais grave crise viticultora e aumentando a tremenda crise economica desta ilha.—(C.)

Uma estatistica

Casamentos, nascimentos e obitos em Lisboa

O Instituto Central de Higiene acaba de publicar uma interessante estatistica demografico-sanitaria onde ha dados muito curiosos que o leitor não desdenhará.

Ora vejamos:

Assim, na primeira metade do ano de 1921 houve em Lisboa: 2.527 casamentos, 120 divorcios, 6060 nascimentos (3.126 varões e 2.934 femeas) e 5.258 obitos.

Nos casamentos, averiguando o estado civil dos nubentes, constata-se o seguinte:

Matrimoniaram-se: solteiros com solteiras, 2.071; solteiros com divorciadas, 36; solteiros com viuvas, 120; viuvos com solteiras, 189; viuvos com viuvas, 43; viuvos com divorciadas, 7; divorciados com solteiras, 60; divorciados com viuvas, 10; e divorciados com divorciadas, 6.

Nos nascimentos tambem ha dados curiosos a registar. Assim, dos 6.060 individuos nados, só 4.150 eram de filiação legitima. Os restantes eram de filiação incerta ou ilegitima.

A'cerca de obitos, no citado lapso de tempo morreram na capital: vitimados por doenças epidemicas, 188 pessoas; por tuberculoses e doenças do aparelho respiratorio, 1.293; por congestões, 229; por lesões do coração, 674; e por senilidade, 247. Crianças até 2 anos de edade, 269. As mortes por meios violentos foram 146 e os suicidios 46. Com mais de 100 anos só faleceram 3 pessoas.

O melhor refresco:
E' o composto com enxofre legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino *ou vignac*—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.
Dirigir-se ao
Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

Um sportman da velha guarda, um daqueles que só fez sport, pelo sport, e que para isso gastou muito do que era seu, falava-me hontem na ideia de fundar entre nós um club de Yachting.

Efectivamente, a ideia, que é excelente, deve ser lançada a publico, deve tambem ser feito um apelo aos amadores da especialidade, para que juntos os esforços de velhos e novos, o belo sport da navegação na vela tome o incremento que deve ter.

E esse club, seria um centro escolhido, por que para praticar o sport em questão é preciso ter meios que não estão ao alcance de toda a gente...

* * *

Nesta data que escrevo, não sei o que o comité olimpico decidiu ácerca das pessoas que devem ir representar Portugal na olimpiada brasileira.

Comparar os tempos entre brasileiros e portugueses, e caso se veja que pode haver «chance», ir.

Caso se veja, que as probabilidades são poucas, não mandar

E' bom aparecer, mas é melhor não aparecer, do que fazer má figura...

* * *

Tavares Crespo bateu Ruivo.

Parece que efectivamente triunfou o melhor.

Crespo tem qualidades fisicas apreciaveis, mas tem sobretudo a vontade de ser "alguem,,.

Portanto trena, e afinal é o que é preciso para chegar...

Trenar e não brincar aos trenos...

O que é bom notar, e que o Porto já tem dois campeonatos nacionais: o de Foot-ball e o de box.

E' caso para que a gente do sul medite um pouco...

RUY DA CUNHA

Foot-baal

TORNEIO ENTRE CLUBS DE RECREIO

Encontra-se aberta a inscrição deste torneio na séde do Club organizador, na rua do Socorro, 11-C, 1.º, das 9 á meia noite, todos os dias uteis, encerrando-se a mesma no proximo dia 15, esperando a comissão dirigente a inscrição de todas as colectividades recreativas, a fim de poder imprimir o maior brilhantismo a este torneio.

Ciclismo

LUSITANO CLUB CICLISTA

Em consequencia de apenas se terem inscrito para esta prova sómente dois corredores, a comissão de desporto resolveu não efectua-la este ano.

Sporting Club de Portugal

Em assembleia geral ficaram constituidos da seguinte forma os novos corpos gerentes:

Assembleia geral — Presidente, dr. Pedro Sanches Navarro; vice-presidente, Carlos Basilio de Oliveira; secretarios, José Serrano e Luiz Augusto Rebelo da Silva.

Conselho fiscal — Antonio Nunes Soares Junior, Alfredo Perdigão Pereira e Manuel Garcia Carabe.

Direcção—Presidente, Julio Barreiros, Cardoso de Araujo; vice-presidente, dr. José Salazar Carreira; tesoureiro, Paulo José Vieira; secretarios, *Eduardo Mario* Costa e Joaquim José de Oliveira e Sousa; vogais, dr. Armando de Bastos e Antonio Miguel Monteiro Liborio; suplentes, *Alziro Maia Loureiro e Alberto* Alves e Freitas.

Federação Socialista de Sports Atleticos

Resolveu considerar oficiais para todos os efeitos as provas a disputar na inauguração do seu campo atletico e considerando como não pertencendo á Federação aquelas socias que nesse dia, e sob outra bandeira que não a do seu club, disputem provas fóra da Federação, sendo-lhes de futuro vedado o participar de qualquer prova federal.

O conselho tecnico aprovou as provas que devem constituir o programa desportivo da festa inaugural do campo das Galveias, que ficou pela seguinte forma organizado: Corridas de 100, 500 e 1.500 metros; feminina, 50 metros; infantil, 40 metros; saltos á vara, em altura e comprimento, com balanço; lançamento do peso e luta de tracção.

As provas serão iniciadas ás 10,30 e a inscrição é limitada a 3 concorrentes por prova e por club.

Foi transferida de 6 para 13 do corrente a festa inaugural do campo atletico; registou a inscrição em duas provas de velocipedia ao Grupo Sporting Nacional.

O Tiro no Ginasio Club Portuguez

A Sociedade de tiro n.º 3 (Ginasio Club Portuguez) marcou o seguinte calendario de provas de tiro:

EM AGOSTO

2.º ano de prova Ginasio Club—por equipes de 4 atiradores. Podem concorrer a esta prova clubs e sociedades de tiro regularmente constituidos sendo a taxa de inscrição de 1$000 por equipe. A prova consta de 60 tiros a 200 metros, havendo medalha para a equipe vencedora e premios individuais para os melhores classificados.

EM SETEMBRO

3.º ano da Taça Ginasio Club.—Consta esta prova de 90 tiros a 200 e 300 metros nas 3 posições regulamentares.

2.º ano da Taça Fraternidade Militar—Aberto a todas as escolas secundarias por equipes de 3 atiradores de 14 a 17 anos, constando de 20 tiros a 100 metros, na posição deitada. Premios á equipe e melhores classificados, sendo a inscrição de 5$00 por equipe, feita na secretaria do Ginasio Club Portuguez.

Excursão de Sport

No proximo dia 6 do corrente realisa-se um passeio desportivo ao Cabo (Vila Franca de Xira) promovido pelo grupo desportivo dos Empregados do Escritorio da Carris de Ferro de Lisboa.

Realisar-se-hão varias provas sportivas, havendo já enorme entusiasmo.

A Natação na Povoa de Varzim

Patrocinada pela Liga Portugueza dos Clubs de Natação, organisa o Sport Club da Povoa de Varzim, para se efectuar anualmente, uma prova nacional de natação, denominada «Campeonato da Minha no Mar», em que será disputada uma taça havendo outros premios.

O percurso é de 1.852 metros (milha maritima) e será levado a efeito em boas condições de maré. Este ano a prova deve efectuar-se no proximo dia 13 pelas 14 horas.

Podem-se inscrever todos os nadadores que pertençam a agremiações filiadas na Liga Portugueza dos Clubs de Natação.

Aviação

O aviador inglez comandante Morgan tentará em outubro proximo, a travesia do Pacifico, num aparelho le que está dirigindo a montagem, fazendo o percurso de S. Francisco da California a Sidney. Morgan irá acompanhado de um aviador americano, na qualidade de operador e radio-telegrafista.

IMPRENSA

Estão publicados os n.os 6 e 7 da Revista Militar (2.ª epoca) fusão de esta revista e das Revista do Exercito e da Armada, Revista de Administração Militar e Portugal Militar.

Foi publicado o 1.º numero da revista mensal de literatura e arte, «A Semtelha», de que é director o sr. Perente do Figueiredo e que se apresenta muito bem redigida.

Junção do Bem

Segue no domingo para o Sanatorio em Cernes o primeiro grupo de crianças do sexo feminino que ali permanecerão alguns dias, aproveitando os banhos de mar e ares de campo.

A direcção tem recebido de algumas casas comerciais donativos em generos de primeira necessidade.

As crianças ficam ali sob a direcção da sr.ª D. Leonor Figueiroa.

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricados esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** Tel. — «SOURA»
CASA BANCARIA
103—RUA AUREA—105
LISBOA
Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :—: :—: praso -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

CARVÃO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S. Paulo, 114, 2.º - LISBOA

COLLARES BURJACAS

Use Agua, Crême e Pó de Arr
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
Que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Lis—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 100.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett 73, 75.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 **Telegramas: «Belleza»**

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

UM ENGANO!

Por Maurice Level

«Imaginação, dirá o senhor? Vamos. Veja todos os seus colegas; não tiveram o cuidado de educar o publico ignorante pelos jornais, revistas e conferencias?...

«Tudo o que tinha lido, ouvido, me assaltou a memoria.

«Uma após outra, a minha mulher e as minhas filhas se haviam de estiolar, emagrecer, arrastar por algum tempo uma existencia de martires, depois chegaria o desenlace fatal... E eu havia de ver isso; havia de seguir-lhes nos rostos, nos corpos emagrecidos, os progressos do mal. Nenhuma sciencia poderia evitar o que era inevitavel!

Levantou um dedo e falou com voz profunda

— Então — siga bem — vivendo com êste pensamento, cheguei a julgar que ha casos em que um homem tem o dever de roubar o sofrimento quando o sabe incuravel; que tem o direito de desfazer o que fez, de suprimir entes votados á tortura fisica, de, numa palavra, substituir o Destino, quando o conhece, êsse Destino!

«Treme, tem medo de compreender?... Sim, matei por minhas proprias mãos as minhas filhas e a minha mulher, matei, ouve, matei. Envenenei-as habilmente, que suspeita alguma me tocou.

«Tinha, é verdade, pensado em suprimir-me com elas, mas precisava de ser castigado, não de ter dado a morte, porque julgava legitimo o meu acto, mas de ter dado a vida. E que maior expiação poderia eu impor a mim proprio do que a de suportar, sósinho, desesperadamente, o pêso de uma existencia de que as tinha libertado e os sofrimentos que lhes tinha poupado?

«Ora, veja o prodigio. Algumas semanas depois da desaparição delas, votaram-me as forças. Já não tinha pontadas, nem escarros de sangue. Comia com bom apetite. Engordava. Sim, senhor, *engordava!*

«A principio, imaginei que, *por estranho capricho*, a doença me deixava em descanso por algum *tempo para voltar* com mais firmeza depois. Mas, ao fim de alguns meses, rendi-me á evidencia: estava curando-me, estava curado. Que digo eu? Curado?... Estive eu tuberculoso alguma vez?...

«Este pensamento, a principio confuso, tomou corpo. Comprendo o que nêle havia de atroz? Tuberculoso, era o meu acto necessario. Não tuberculoso, não passava de um assassinio sem desculpa, sem fim!

«Levei um ano a convencer-me, esperando sempre que o mal adormecido despertasse, tentando á força de imprudencias fustigá-lo. Trabalho perdido! Tive então a convicção, a certeza de que o senhor se tinha enganado, enganado vergonhosamente. Então, apoderou-se de mim o desgosto, e as minhas palpebras, que não conheciam lagrimas, tornaram-se impotentes para as conter. Tinha escangalhado a minha vida, assassinado aqueles inocentes, chamado sobre mim luto sobre os anos que depois me seria preciso arrastar ainda. E porquê? Porque o senhor tinha sido um engano e quiz ouvir proclamar *ao senhor mesmo* o tal engano!

Levantou-se e *cruzou os braços no peito.*

— Confessou-o bem estupidamente! Não viu os meus olhos quando me declarou que eu não tinha nada! Nada! Não, não os viu, porque se os tivesse visto, teria tremido de medo, teria lido nêles o que lhe vou dizer...

Muito pallido, o medico balbuciou:

— Meu Deus... Não sou infalivel... Na época presente, essa idéa da tuberculose torna-se uma obsessão, uma perseguição... Deixamo-nos influenciar... interpreta-se mal um ruido que pode ser apenas passageiro, acidental... Posso ter-me enganado... Os grandes mestres têm tambem cometido erros de diagnostico... Vou examinar de novo...

O homem deu uma terrivel gargalhada:

— Ora essa... Toma-me por imbecil? Enterrou-se e pensa agora em livrar-se com uma pirueta? Não tenho nada! Disse-mo o senhor. Não tenho nada, nada, nada. Desta vez — e com razão — tomo como verdica a sua palavra.

«Mas sou um assassino, por sua culpa, e o senhor é meu cumplice.

Cumplice inconsciente? A minha opinião é outra. O senhor foi o cerebro e eu o braço. E, como a justiça é uma e permanente, eu — o *nervoso!* — *julgo, condeno* e executo. Primeiro o senhor, depois eu.

...Resoaram dois tiros, abafados pelos reposteiros! Os criados que acudiram acharam os dois corpos estendidos de costas.

Os miolos e o sangue tinham salpicado a mesa e posto uma mancha rosada sobre uma receita não acabada, tendo estas palavras:

Brometo de potassium 15 gramas;

Agua distillada — ...

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Budul & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, produtos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4143—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sexta-feira, 4 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL. Officina de Impressão — Rua da Boa, 7 | Preço 10 centavos

EMQUANTO E' TEMPO

Não se pode dizer que já estivesse em vigor o regimen de dois tipos de pão, sob o ponto de vista do aumento do preço que a esse regimen corresponde. Em muitas padarias, conhecido o estado de espirito do publico, houve o cuidado de avisar que o pão não custaria mais caro, e noutras o povo não o quiz pagar por preço superior. E' evidente que estas transigencias não podem durar sempre. São meros paliativos que não vão alem das vinte e quatro horas. Mas não actualmente significativas. Demonstram que o desespero popular não é uma figura de retorica, visto que a paciencia e o authentico receio de o desencadear.

Que assim succedesse, não é facto que nos surpreenda. Porventura não perguntaram hontem ao Governo se julgava oportuno o momento para acabar com o pão politico? A oportunidade estava revelando duma maneira flagrante, não haja duvida. Os protestos surgem de toda a parte.

Bem quer o Governo levar o publico a mais esse incomportavel sacrificio. Não é facil conseguil-o. O consumidor que é o bode expiatorio de todas as negociatas rendosas e de todas as politiquices habeis, já não pode mais. Não é não quer; não pode. Todos os esforços que pela linguagem melliflua poderiamos julgar paternais, e que o Governo está empregando tão capitrantemente, não dão, nem darão nenhum resultado. Por exemplo: o artigo do «Seculo» de hoje. Pode o «Seculo» julgar-se muito obrigado a servir a politica do Governo; as suas engasgadas exortações ao publico para que não entre no caminho das violencias, e pague, pague sem protesto, são palavras lançadas ao vento. O publico não só percebe o jogo, como se capacitou da impossibilidade de aumentar o preço do pão. Tudo quanto seja procurar demover o desta noção é trabalhar em pura perda.

Com efeito, o mais grave desta situação angustiosa e alarmante é que não se vislumbra possivel obrigar uma grande parte da população a pagar o pão pelo preço que lhe foi estipulado. Uma revolta domina as; uma impossibilidade, não se vence, nem mesmo com as canhões de 42 do antigo exercito prussiano. Ninguem, a não ser rico pode ser constangido a pagar o pão por uma tal importancia. A carestia da vida é cada vez maior. Pois é nesta ocasião que o pão, o alimento essencial á vida aumenta de preço 50 ou 25 por cento!

Dir-se-hia que ha o proposito de exasperar um povo inteiro. Nota-se o quer que seja dum requinte de crueldade em procurar impôr um flagicio desta ordem a uma população que tem dado sobejas provas duma paciencia quasi infinita. De tudo essa população pobre se tem privado. Não vai a diversões, não faz um gasto superfluo, veste como os mendigos. Mas ao menos, que possa ter pão para a boca!

Será tarde para reconsiderar numa medida que tem tanto de deshumana como de impolitica? Não o acreditamos. A todo o tempo se pode reconhecer um erro. Este pode ser o mais fatal de todos. Fatal em todos os casos porque se desencadeia a furia dos desesperados só nos pode arrastar a uma anarquia suicida; mas tambem se é recebido com uma passividade absoluta, só pode dar-nos a impressão de que está tudo decidido a morrer, sem uma palavra, sem um gesto, sem um esforço, o que é ainda um dos aspectos do suicidio lento e inglorio dum povo.

Esta questão não é politica. Esta questão é uma questão de vida ou de morte. Ninguem a pode iludir e ninguem deve desatendel-a.

Interessa ao paiz inteiro. E a finalisar por uma catastrofe essa catastrofe atingirá a todos; algozes e vitimas, fracos e poderosos, ricos e pobres, despotas e oprimidos. Enquanto é tempo olhe-se para ela com a atenção inteligente que deve ser a primeira caracteristica do genio dos governantes. Neste caso, mais que em nenhum outro, governar é prevenir. Previna o Governo as consequencias desastrosas do novo regimen do pão, não esquecendo que lhe cumpre velar pela independencia da Patria, pelo prestigio da Republica, pela segurança de nós todos.

Situação europeia

A nota de Balfour

e a resposta do sr. Poincaré

LONDRES, 4 — Depois das declarações de lord Asquith apoiando a nota de Balfour aos aliados, Lloyd George, aproximando os factos da questão de reparações alemãs e dividas inter-aliadas, sendo continuamente apoiado por todos os lados da camara, conclue da seguinte forma: «Folgo imenso saber que Poincaré tem novas propostas a apresentar-nos; nós iremos á conferencia com as mãos completamente livres e examinaremos e faremos todo o possivel para evitar que os aliados apertem de mais com a Alemanha, pois procedendo assim, não só nada obteriam, como poderiam desencadear um gravissimo perigo: entregar a Alemanha nas mãos dos reaccionarios e comunistas.

A Alemanha revolucionaria em pleno coração da Europa seria de outro modo diferente e de outro modo perigosa que a Russia revolucionaria.

Seria a revolução num pais bem organizado e com população consciente e inteligente. Seria a desintegração da Europa, perigo portanto iminente para nós todos. Sob todos os pontos de vista, seria um dos mais graves erros desviá-la do seu justo caminho.

Pelas resoluções que ela tomou e pelos actos que praticou, a Alemanha sofreu danos e é justo que os pague, mas não se lhe pode exigir mais do que sem perigo pode dar.

Resistiremos, continua Lloyd George, a todas as propostas que tenham por efeito a desintegração da Europa; pois isso constituiria para nós mesmo um perigo.

A Inglaterra estará sempre onde encontrar direitos iguais á França, Belgica e Italia e, não obstante o que já foi feito, ela ainda tem esperança de continuar trabalhando ao lado dos aliados.

A Inglaterra dará sempre uma razoavel e simpatica consideração a todas as queixas que partirem da França, Belgica e Italia devastadas, mas não só devemos usar de equidade para com os nossos proprios paises como tambem para com a Alemanha.» — (Lat. Am.)

Cumplicidades...

A "QUESTÃO RUGGERONI,,

A Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes que é que faz?... Não faz nada?... Não ha outra solução decente que não seja forçar Ruggeroni a restituir ao Estado os 500 contos que lhe roubou

Não se disse ainda a ultima palavra sobre a «Questão Ruggeroni». Ela tem aspectos varios, alguns demasiadamente escabrosos. Haverá necessidade de pôr a claro a podridão onde se atascam homens e coisas? Ver-se-ha. Mas o que já foi revelado impressionou profundamente a opinião publica.

Pediram-nos, exigiram-nos provas das acusações que formulámos contra o renegado espanhol José Garcia, alcunhado levantinamente de Ruggeroni. Gritaram á *Capital*, em clamor unanime: ou prova ou vai para a cadeia! E nós replicámos que sim, que iriamos para a cadeia se não provassemos, mas que para lá marcharia o Ruggeroni em caso contrario. Provámos tudo quanto dissemos. E agora? Agora, triunfa o crime, endeusa-se Ruggeroni, paga-se o pão mais caro e os cofres da Nação continuam vasios dos 8.400 esterlinos com que o judeu se abotoou. Ora vejamos se a prova oferecida pela *Capital* é ou não suficiente:

1.º caso:

Roubo das 8.400 libras. Provámos que, efectivamente, José Garcia Ruggeroni recebeu *indevidamente e com intenção criminosa* o frete do carregamento de carvão do vapor *Solborg*, porque:

a) — Da correspondencia trocada entre o Estado e a casa Ruggeroni & Ruggeroni (força dupla), resulta, evidentemente e irrefutavelmente, que se deu o pagamento;

b) — E vê-se tambem a forma como Ruggeroni (José Garcia) engendrou a negociata, havendo duas facturas, pelo menos, que fundamentalmente se contradizem;

c) — José Garcia Ruggeroni confessou o crime, por duas vezes: a primeira na entrevista publicada no *Diario de Lisboa* e a segunda em carta, onde tambem disse que procedera com intenção criminosa;

d) — As conclusões do relatorio da Comissão de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, cujo relatorio foi publicado no *Diario do Governo* n.º 73, 2.ª série, de 30 de Março de 1922 são nitidamente desfavoraveis a Ruggeroni e a tal ponto que a Comissão resolve, por unanimidade, *que imediatamente passem guia para a firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, repor ao Estado a importancia de £ 8.183-9-9, que indevidamente recebeu como importancia do frete do vapor «Solborg»*.

Publicámos todos os documentos comprovativos da verdade da acusação. Não houve a menor contestação. E porquê? Porque a prova produzida era e é indestrutivel. Apesar de tudo isso, José Garcia Ruggeroni anda á sôlta, rindo-se dos portugueses e das suas leis, recebendo no seu palacio da Avenida Fontes os seus serventuarios, alguns dos quais são politicos e talvez até ministros de Estado. Que coisa ignobil!

2.º caso:

Noticiámos o celebre conselho de ministros, realizado em 1920, sendo chefe do Governo o malogrado Antonio Granjo, eternamente emudecido pelas dezenas de balas com que o fuzilaram os assassinos do Arsenal. Nesse conselho de ministros, Antonio Granjo denunciou Ruggeroni (o José Garcia...) como espião e agente provocador, ao serviço de uma nação estrangeira e exercendo o ignobil oficio contra Portugal e as suas instituições politicas. Esta noticia, que constitue, por si só, legitima presunção, contra José Garcia Ruggeroni, da prática de um crime nefando, não foi desmentida. Pelo contrario: o silencio do Poder, o silencio dos ex-ministros que ouviram a voz acusadora de Granjo, é significativo. *Esse silencio é a confirmação da noticia.*

Pois, apesar disso, Ruggeroni anda á sôlta, a maquinar — quem sabe?... — mais abjecções, mais crimes, mais desastres nacionais!

3.º caso:

Mostrámos claramente, em sucessivos artigos, a atitude muito suspeita mantida pelo *Seculo* logo que se produziu a crise na Africa do Sul. Tinhamos razão e a prova é que o *Seculo* mudou logo de processos, abrandando na furia da intriga internacional, embora, de tempos a tempos, ainda dê indicios da raiva que lhe vai n'alma. Quem o leu e quem o lê! Até parece outro!...

Mas Ruggeroni é intangivel...

* * *

Não sabemos o que pensa, a respeito dêste caso singular das 8.400 libras, a Comissão Parlamentar de Inquerito, actualmente em funções. Que ela é constituida por cavalheiros de toda a respeitabilidade, não oferece a menor duvida. E isso já é uma garantia. Mas será tão poderosa a protecção dispensada ao judeu renegado, que, contra êle, nada possa o Parlamento, representado pela Comissão sua delegada? Quem o pode afirmar? E quem é que o pode negar?...

Certo é que a Comissão anterior concluiu pelo seguinte parecer, que nunca é demais recordar: *entende dever desde já solicitar guia para a firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, repor ao Estado a importancia de £ 8.183-9-9 que indevidamente lhe foram pagas e recebeu como importancia do frete do vapor «Solborg»*. O relatorio dessa Comissão, datado de 16 de Março de 1922, deu entrada no Parlamento em 24 do mesmo mês e ano. Já lá vão mais de quatro meses, quasi cinco, e a tal guia não dá sinal de existencia. Encalhou tudo! Em quê baixio? Pode lá saber-se!...

A actual Comissão de Inquerito repudia as conclusões a que chegou a anterior? Mas isso não pode ser! Ha parlamentares que fazem parte da actual comissão e que tambem figuraram na outra. Têm responsabilidades ligadas aos trabalhos dos inqueritos anteriores. Podem êsses parlamentares admitir uma solução de continuidade nos trabalhos, que só pode ser favoravel ao gatuno das 8.400 libras e prejudicial ao Estado? E' absurdo. As resoluções já adoptadas têm de ser postas em execução. Sem demora! Imediatamente! Tem de se passar guia para Ruggeroni repor nos cofres da Nação o dinheiro que de lá surripiou. Isso antes de mais nada. Isso é que é urgente! Depois se liquidará a responsabilidade criminal do ladrão. Essa responsabilidade não oferece duvidas, porque êle proprio a confessou por escrito, como já aqui suprabundantemente demonstrámos.

* * *

A solução final da «Questão Ruggeroni» pode ser imprevista. Não esqueçamos que tudo se passa em Portugal! O *jazz-band* nacional continua em furia louca. Estridulam os metais e rufam os tambores. Haja alegria á Beira-Mar! Tudo se ha de arranjar. Votados os novos impostos, não faltará dinheiro. E o dinheiro é tudo. Não largue Ruggeroni a batuta: eis o que é indispensavel!

A QUESTÃO DO PÃO

Como foi recebido o regimen dos dois tipos

Em alguns bairros dão-se conflitos sem consequencias — O que viu o nosso reporter durante a madrugada

Como os leitores da «Capital» sabem, a União dos Sindicatos, no comicio realisado ontem, votou uma moção, em que o povo consumidor não devia pagar hoje o pão por preço superior a 60 centavos o kilo, o que levou o Governo a tomar providencias a fim de evitar quaisquer assaltos, ou alteração da ordem publica.

Por esse motivo, durante a noite houve prevenção rigorosa nos quarteis da G. N. R., na policia e na Marinha.

Pela 1 hora da madrugada sairam dos quarteis dos Loios, Cabeço de Bola, Alcantara, Beato e Campolide varias forças da Guarda Republicana, que foram guardar as padarias das respectivas areas.

Pelas 5 horas era já grande o numero de pessoas que estacionavam á porta dos estabelecimentos, aguardando a sua abertura. A' porta da padaria Aliança, na rua dos Canos, a bicha estendia-se até á rua dos Fanqueiros, o mesmo acontecendo em algumas padarias dos bairros da Graça, Alfama e Campo de Ourique.

Quando, pelas 7 horas, o deposito da Sociedade Aliança, da rua do Amparo, abriu as suas portas, toda aquela gente entrou de roldão no estabelecimento, pretendendo alguns individuos, mais exaltados, levar pão sem pagar, o que só a muito custo a Guarda Republicana e a policia evitaram, evitando tambem que a padaria fosse assaltada. Ali compareceram patrulhas de cavalaria da G. N. R. que puseram a multidão em debandada.

Em algumas padarias dos bairros de Alfama e da Graça, os protestos do povo redobraram quando se soube que não havia pão com a fração de meio kilo. As mulheres rogam pragas, fazem acusações a torto, e a direito, com desespero.

Em Alcantara tambem se deram pequenos conflitos a que pôz termo a guarda ali estacionada.

Em Campo de Ourique e Terramotos é que os acontecimentos tomaram maior vulto.

Na rua de Campo de Ourique, em frente á Rua Ferreira Borges, a bicha era só composta por homens, que logo ao abrir da padaria, a invadiram não pagando o pão a mais de 60 centavos, o que a força de 4 praças que, ali estava, não poude evitar.

Estava ali uma avalanche de gente chegando alguns individuos, mais audaciosos, a entrar para alem do balcão, e, enchidos os sacos que levavam irem-se embora sem pagar.

Numa outra padaria, mais adeante, sabendo-se o que se estava passando vendeu todo o pão a 60 centavos, para evitar que o mesmo succedesse.

As padarias dos Terramotos foram invadidas por grande numero de operarios, que tambem não pagaram o pão por preço superior ao antigo. Em certa altura, começaram chegando varios Grupos de ciganos e ciganas, que moram para os lados do Casal Ventoso e da Sr.ª Sant'Ana, que á viva força pretendiam assaltar as padarias o que lhes valeu levarem algumas coronhadas da G. N. R. e varias sabradas da policia.

Nos sitios de Belem e Ajuda houve tambem varios manifestações de protestos, e, na mouraria, junto duma padaria, um popular subiu a um caixote e fez um discurso, aconselhando as mulheres, que estavam na bicha, a não pagarem o pão mais caro do que o preço antigo, sendo mandado descer dali pela patrulha da guarda Republicana.

Ainda se realisaram em outros pontos da cidade protestos sem importancia sendo as maiores devido a não haver pão do peso do meio quilo e ter o consumidor de levar pão de 1 quilo.

Ao contrario do que noticiam os jornais da manhã não ficou ainda solucionado esta madrugada o conflito entre os manipuladores de pão e os industriais, apesar das diligencias empregadas pelo sr. governador civil alegando os operarios que os patrões lhes podem dar um aumento de 100 réis pois que o novo diagrama de farinhas lhes dá margem suficiente para isso.

Segundo ouvimos a um padeiro a classe, perante os lucros fabulosos que a moagem vai ter, está disposta a não abdicar das suas reclamações um unico passo.

A situação politica

Está concluido o acordo politico — A partida do sr. Presidente da Republica para o Brazil realisar-se-ha a 21 do corrente mez

Pouco ha a acrescentar aquilo que já foi noticiado nos jornais da manhã. As nossas informações confirmam que, efectivamente, se celebrou o acordo entre os partidos da oposição constitucional e o governo, ficando assegurado que serão aprovadas, antes da partida do sr. Presidente da Republica, as propostas de finanças. Em compensação, o governo comprometeu-se a garantir aos partidos da oposição certas compensações politicas, que terão realidade depois do regresso do Chefe do Estado.

A partida do sr. Antonio José de Almeida deve efetuar-se no dia 21 do corrente, fazendo parte da comitiva os presidentes das duas casas do Parlamento e o ministro dos Estrangeiros.

Não sabemos se a Nação sancionará, com passividade, as resoluções que, sobre os seus destinos, foram acordados entre os partidos, representados por meia duzia de pessoas conversando tranquilamente em torno duma meza.

* * *

Uma outra versão que, aliás, não nos merece grande crédito dá o governo Antonio Maria da Silva como virtualmente demissionario, por ser insustentavel a posição dos ministros das Finanças e Comercio. Nestas condições a crise viria á supuração nos primeiros dias da proxima semana, sendo provavel a constituição dum governo presidido pelo sr. Domingos Pereira, embora alguns democraticos prefiram o sr. Victorino Guimarães para chefe do novo governo.

Na Irlanda

As tropas livres repelem os rebeldes

DUBLIN, 3. — As tropas nacionais apoderaram-se de Cishel e desembararam em Penuit, no condado de Kerry. Numa emboscada proximo de Swinford, nacionais repeliram os rebeldes e fizeram 5 prisioneiros; tiveram, porem, 2 mortos e 6 feridos, entre os quais o comandante.—(H.)

Em Santander

Afonso XIII e o Presidente eleito da Argentina

SANTANDER, 4.—O rei e o presidente Alvoar visitaram o marques de Comillas sendo explendidamente recebidos. Discursando, ambos preconisaram o estreitamento de relações espano-argentinas e as vantagens do inter-cambio.

Regressaram a Santander onde foram alvo de manifestacões entusiasticas.—(Lat. Am.)

"A Imprensa da Manhã"

Para reorganisação dos seus serviços, resolveu a empreza deste jornal suspender a sua publicação por alguns dias.

Só os perdulários

Os que desconhecem os efeitos da «Zomobiase», usarão outro extracto de carne, e outro reconstituinte», de que é depositario exclusivo Raul Vieira Lda. R. da Prata 51.

Material de guerra

descoberto na Alemanha

BERLIM, 4.—A comissão militar inter-aliada do «controle» ao visitar a fortaleza de Nefsse, descobriu não obstante a oposição das autoridades militares alemãs que estavam presentes mil toneladas de material de guerra, entre as quais munições, espingardas, polvora, e grande quantidade de canhões. Numa aldeia do Hanovre foram descobertas umas 50 espingardas e algumas metralhadoras, sendo presos dois cultivadores.—(H.)

O preço do Pão

Recebemos da Companhia Industrial de Portugal e Colonias a seguinte nota:

—«Tem-se feito uma especulação odiosa com o aumento do preço do pão, como se a responsabilidade desse facto pertencesse á Moagem.

Ora, a Moagem não aumentou, nem podia aumentar, o preço do pão.

Quem alterou o regimen anterior, quem estabeleceu os dois tipos de pão, foi o Parlamento — e certamente o fez com a melhor das intenções, com o unico intuito de defender os interesses do Estado.

Não nos cumpre a nós apreciar esse facto.

A Moagem apenas cumpre a lei que o Parlamento votou.

A Moagem limita-se a vender o pão pelo preço que o Governo fixou. E, cumprindo a lei, procura fazê-lo com o maior rigôr, com a maior honestidade, de modo a bem servir o publico e evitar dificuldades ao Estado.

D'antes, o Governo fornecia o trigo á Moagem a 510 réis o kilo. O pão era vendido, em typo unico, a 600 réis o kilo.

Hoje, o trigo é pago por 800 réis o quilo. E o Governo decretou que o pão de segunda qualidade fosse vendido a 800 réis o kilo.

Limita-se a Moagem, portanto, a cumprir a lei votada no Parlamento e o decreto emanado do Governo.

Nem outra coisa pode fazer.»

DE TODO O MUNDO

O herdeiro do trono italiano

Como é sabido, o herdeiro do trono de Italia esteve alguns dias num porto de Espanha, em Vigo, levando uma pequena comitiva.

Seria por esse motivo, apenas, que se falou no provavel casamento do principe com a princesa Beatriz, filha do rei Afonso XIII?

O que é certo é que «El Sol» diz saber que uma das pessoas da comitiva do herdeiro de Italia declarara que aquela viagem se prendia com o assunto, e que de facto a princesa Beatriz era sua prometida.

«El Sol» dá esta noticia a titulo de informação, e acrescenta que a princesa conta apenas 13 anos.

E, a titulo de informação, traduzimos tambem do «El Sol» esta noticia.

O problema de Tanger

Um redactor da Agencia Fabra, que se encontra em Santander por motivo da chegada ali do presidente eleito da Republica Argentina, falando com o sr. Sanches Guerra sobre o problema de Tanger, ouviu dele que, se a conferencia sofre demora, é por se tratar de assuntos do Oriente.

«A Inglaterra—disse—deseja apressar as negociações, e nada se tratará sem a nossa presença, sem assistirmos pessoalmente.

Os sr. Sanches Guerra falou tambem duma reunião preparatoria de technica, parlamentar nas bases preparatorias do regimen municipalista de Tanger.

Um assassinato em Bilbau

Os telegramas já falaram no assassinato do sr. D. Mateus Linamunang, secretario da Liga Monarquica de Bilbau.

Os jornais dizem que entre o assassino e a vitima havia relações desde ha alguns mezes, pois D. Mateus auxiliava aquele, por se achar presentemente sem trabalho. Na propria noite do assassinato, os dois foram vistos juntos, e decerto alguma coisa de grave entre eles se passou, para se chegar aquele desenlace.

Um casino para ricos...

O governo do novo Estado de Letonia outorgou a uma Companhia francesa a concessão para fundar um grande casino em Bulduri (Bilderluigshof) pequena praia a cerca de 15 quilometros de Riga.

O director da Companhia será o proprietario dum conhecidissimo jornal parisiense.

Não será permitida a entrada a ninguem sem provar possuir uma renda anual do minimo de quinhentas libras esterlinas.

Espera-se grande affluencia de visitantes em especial dos «novos-ricos» dos Soviets russos.

Em troca da concessão a Companhia compromete-se a construir uma ponte sobre o rio Lielupe, um hotel com 300 quartos, um hipodromo e outros estabelecimentos desportivos.

Faz tambem contratos com as Companhias existentes para assegurar comunicações constantes com Riga por meio de barcoe, automoveis e autobuses.

Alem disso a Companhia francesa estabelecerá comunicações regulares com Helsingfors, Reval e Libau por meio de vapores seus.

José Ricardo e Ilda Stichini

O grande actor José Ricardo e a sua notavel colega Ilda Stichini, ambos societarios de 1.ª classe do Teatro Nacional partiram como se sabe em «tourrée» pela provincia.

Por noticias hoje recebidas sabe-se que um extraordinario exito coroou em Santarem a representação de «O Centenario», magistral trabalho de de José Ricardo, de Ilda e de Samwel Diaiz.

Congratulamo-nos por esse facto, porque são essas embaixadas de boa arte, saidas de Lisboa, são uma das formas de educação intectual na provincia e de expansão artistica do nosso teatro, com o que todos teem a lucrar.

O sr. Melquiades em Vigo

VIGO, 4.—Chegou aqui Melquiades Alvarez, partindo brevemente para San Sebastian onde vai conferenciar com o partido de concentração liberal em vista da propaganda.—(Lat Am)

O tratado de Versailles

criticado pelo presidente eleito da Argentina

PARIS, 3. — Alguns jornais estrangeiros e entre eles o democratico Delemont de 28 de Julho e a Neue Freie Press de 27 do mesmo mez publicaram telegramas de Berlim, reproduzindo uma entrevista em que o Dr. Alvear, presidente eleito da Republica Argentina critica o tratado de Versailles, examina a crise economica mundial e a «soit disant» tomada de Hamburgo. O Dr. Alvear ha 10 anos que não vai á Alemanha. Convidado oficialmente pelo Reich a visitar a Alemanha, o Dr. Alvear declinou o convite a semana passada.—(H.)

Teatro de S. Carlos
Companhia Beria de Bivar-Alves da Cunha
Direção do actor Carlos Santos
Sabbado, 5, ás 21 1|4 (ámanhã)
1.ª representação nesta epoca da desopilante comedia
AVENTURAS DE RAFAEL
que tanto sucesso alcançou neste teatro - Brilhante criação da actriz *Beria de Bivar* e do actor comico *Joaquim Prata*.

As gréves em Roma

PARIS, 3. — Terminou a greve geral em Roma. O conselho de ministros encarregou os srs. Schanzer e Benatore de representarem a Italia na conferencia de Londres. — (H).

3 HORAS DE GARGALHADA 3
Toma parte toda a companhia
TEATRO DE S. CARLOS é O TEATRO MAIS FRESCO : TEATRO MAIS BARATO :

O SR. GREY
faz alusões á Russia

O bolchevismo destruiu o poder producior dos russos

Em Londres publicou-se em extenso o discurso pronunciado por Lord Grey fazendo alusão á Russia e de que extraimos os periodos seguintes:

—A revolução bochevista destruiu o poder productor da Russia a tal ponto que se se pudesse agora assinar o contracto que foi tentado em Genova seria preciso muitos anos antes que o comercio russo se tenha levantado o suficiente para poder contribuir para o renascimento do comercio britanico.

A conferencia de Genova abordou o problema europeu ob um angulo falso. Vem dahi a grande parte o mal entendido continuo que reina entre os governos da França e Inglaterra.

Ha pouco tempo uma caricatura francesa representava Lloyd George dizendo aos minitros franceses passados e presentes: «E' sempre a mesma politica e nunca o mesmo homem»!

Enquanto os ministros franceses replicavam. «E' sempre o mesmo homem e nunca a mesma politica!»

Ahi está a diferença entre os dois paizes. Do nosso lado houve sempre na politica estrangeira uma inverosimil inconstancia.

Do lado frances tem-se dado provas duma rigidez pouco proveitosa e duma intransigencia demasiada a respeito das reparações. Quanto a sabermos se a inconstancia de Lloyd George é causadora dessa intransigencia ou vice-versa não quero investiga-lo mas o certo é que ha um certo tempo os governos francez e ingles ocupam-se sobretudo em dizer verdades que reciprocamente sabiam ser desagradaveis de ouvir.

Lord Grey expoz depois a tese a favor da discussão simultanea das dividas e reparações.

Lord Grey a seguir diz que não foi só o prussianismo a causa da guerra, mas tambem a corrida aos armamentos e que se isto se renovasse toda a nação que adoptasse o mesmo espirito se tornaria culpado de cedo ou tarde provocar um conflito analogo.

Emfim, sobre o projectado pacto seria preciso, diz ele, fazer um pacto defensivo «o unico possivel aliás» e ainda assim seria preciso comunica-lo á Sociedade das Nações faze-lo concordar perfeitamente com a ideia da sociedade e que seja se é possivel extensivo a outras noções egualmente pacifistas.

Lord Grey declara-se partidario da admissão da Alemanha no seio da Sociedade das Nações.

Muito brilho e duração

Consegue-se no calçado, com o «Creme Cristalino», que deve ser preferido ás pomadas, cujos inconvenientes são bem documentados na pouca duração dos coiros, como se observe. Depositarios Continente Lda. R. do Carmo 74.

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prazos). Encarrega-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fóra do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, casamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este ramo, por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os jornais noticiaram que Julio Dantas leu á administração do nosso Tatro Nacional a adaptação que fez de uma peça de Oscar Wilde, que, segundo consta, será a primeira a subir á scena naquela casa de espectaculos na proxima epoca de inverno. E' caso para nos felicitarmos, todos os que apreciam o bom teatro e que, de ha muito, viam afastado da scena, onde ocupa um dos logares de maior prestigio, o nome do autor de tantas belas obras, no momento em que, mercê de contingencias várias, a que não serão decerto estranhas as pessimas organizações dos diferentes elencos, os originais portugueses são raros e os autores nacionais preferem empregar mais profiquamente o seu tempo e o seu esforço mental. E não se suponha que tal crise provém da dispersão dos *estrelos* e das *estrelas*. Foi chão que já deu uva. O publico respeita, é certo, o merecimento artistico dos que, em verdade, valem, mas o valor de cada um, isolado, torna-se quasi nulo, sendo bem mais preferivel uma companhia de conjunto. E será êste o principio a estabelecer pelos senhores empresarios na proxima época, com grandes vantagens materiais para êles, com não menos vantagens artisticas para o publico.

O regresso de Julio Dantas ao teatro conseguirá arrastar, confiados numa nova era e numa melhor orientação, outros nomes ilustres que o publico não esquece e que bem desejaria voltar a aplaudir, como Bento Mantua, Vasco Alves, Chagas Roquette e tantos dos que já deram provas do que valem?

Oxalá que sim. São êsses os nossos votos mais sinceros

ALVARO LIMA

Um film portuguez

O "Rei da Força,,

foi exhibido hoje no Cinema — Condes, com sucesso —

Diante de um publico escolhido de jornalistas e outros convidados da Empresa, foi esta tarde passado no *écran* da rua dos Condes o *film* portuguez *O Rei da Força*, em que Ruy da Cunha, que desempenha o protagonista, tem um soberbo trabalho.

Todos os interpretes demonstraram aptidões, cabendo todos os elogios ao *meilleur-en-scene*, que utilizou lindas paisagens de Lisboa para fundo dêsse comovente drama.

Mais de espaço nos referiremos a esta sensacional *premiere*. Por agora, endereçamos a empresarios e artistas o nosso sincero aplauso.

Cartaz do dia

Teatro de declamação
POLITEAMA—A's 9,30—«A Rival».
AVENIDA — A's 9,15 — «O Pirata das Berlengas»
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
Teatro musicado
COLISEU — A's 9—«A Dança da Fortuna».
S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
TEATRO APOLO—A's 9,30—«Pica Pau»
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhamos isso!»
MARIA VICTORIA—A's 9,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.
CIRCO ROYAL — Feira do Parque Mayer—A's 8,30 e 10,30—«Companhia Equestre».
Animatographos
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para as Caldas da Rainha acompanhado de seus tios, Domingos Ribeiro de Oliveira Freire, e sua esposa, a menina Virginia Adelaide Freire Fronteira, filha do sr. Emidio Fronteira, escriturario dos Matadouros Municipais.

Lotaria perdida

Queixou-se-nos o sr. Antonio dos Santos Capela de que, no ultimo sabado, tendo perdido, no vapor do Barreiro 27 bilhetes da lotaria do dia 11, e sendo elles achados por um empregado da companhia, este se recusa a entregar-lhos, apezar de ter já entregue um documento da Santa Casa da Misericordia, dando-o como seu legitimo possuidor.

Saraiva, Costa & Santos L.
— COM —
OURIVESARIA E JOLHERIA
— NA —
Rua Eugenio dos Santos, 44
(Vulgo Portas de Sto. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.
Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

A resposta alemã á nota franceza

Ficou assente o texto definitivo

Dizem de Berlim que ficou assente o texto definitivo da resposta alemã á nota franceza exigindo a continuação das prestações mensais, sendo a respectiva nota enviada em breve para Paris.

A Alemanha declara-se na completa impossibilidade de continuar o pagamento de 2 milhões de libras por mez á caixa das compensações e renova a certa de entregar em seu lugar 10 milhões de marcos.

A Alemanha acentua na resposta que, na sua opinião, o problema dos pagamentos procedente das compensações não pode separar-se do das prestações em generos que deriva das reparações.

Diz pois o ministerio imperial que é indiscutivel que o seu pedido de moratoria para as prestações em generos a titulo de reparações envolvi egualmente os pagamentos destinados ás compensações, posto que todos os tributos que devem pagar aos aliados veem da mesma origem, a saber: impostos pagos pelo povo alemão. Numa palavra a Alemanha proclama-se publicamente incapaz de pagar.

Os jornais nacionalistas estão naturalmente encantados com a atitude do governo imperial e felicitam-no por ter tido a coragem de dizer á França o que tinha para lhe dizer, reconhecendo-se formalmente ao que aquela exigia.

A Alemanha opõe-se egualmente a comunicar aos governos aliados nomes de particulares ou firmas de alem Rheno que se recusam a pagar as dividas contraidas antes das hostilidades para com os fornecedores da Entente.

Estão persuadidos os alemães que o governo frances não recorrerá á aplicação de represalias contra o Reich tão decadente. Fazem sobresair que a Belgica e a Inglaterra não partilham o ponto de vista da França esta está isolada e por consequencia as suas faculdades de ação são consideravelmente diminutas, sobretudo porque os americanos Ingleses teem o poder de, por medidas financeiras apropriadas, chamar a França á ordem, se esta se lembrasse de ter veleidades de regular as suas contas com a Alemanha em tete-á-tete.

Em conversa com politicos alemães ha quem demonstre que a opinião publica franceza está desesperada por ver o Reich recusar sistematicamente fazer frente aos seus compromissos, com o pretexto de que o Estado alemão está arruinado quando se prova que a grande industria e a alta finança teem feito, teem açambarcado as cambiais estrangeiras numa maneira escandalosa.

Estas advertencias ficam sem efeito pois respondem sempre que o Reich está sendo impelido á bancarrota, que é preciso reduzir as reparações e rever o tratado de Versailles e que desde que a Grã-Bretanha aprovasse a politica do governo de Berlim, os sentimentos dos dirigentes francezes tinham uma importancia muito relativa.

Factos e palavras

As bichas

Dizem os... entendidos que voltamos ás «bichas» para o pão: Mau será que, quem tal disse, possa vir a dizer que sairam certas as suas provisões.

A bicha não é apenas um espetaculo triste, denunciador da miseria dum povo; é tambem uma cousa imoral, e, portanto, oferecendo perigos sociaes contra os quaes é da nossa obrigação precaver a população

Entretanto, lá as vimos hoje, em certos pontos, negras e interminaveis na noite onde dealbava um pouco de luar, como o reflexo duma luz perdida numa lagôa...

A cidade e a provincia

A provincia está-nos dando o espetaculo diario do assassinio na sua forma mais repugnante: o assalto pela noite, a criaturas indefezas a quem se rouba depois de se lhes tirar a vida.

E' o regresso ás noites fatidicas da Azambuja, com um bacamarte á espreita em cada esquina. A provincia mantinha ainda, com a sua vitalidade primitiva, um pouco dessa sentimentalidade que nos creou a lenda antiga de povo resignado.

E' no fundo, o exemplo da cidade, que, se não mata para roubar, roubar —para matar!

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Cacella Mossa Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.
Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

O melhor refresco:
E' o composto com enxofre legitimo da Fabrica Arcora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Arcora.

O incendio desta madrugada

Os prejuizos avaliados em em cerca de 200 coetos

Pelas 5 horas da manhã declarou-se um violento incendio no predio n.º 31 da rua Martins Moniz.

A essa hora, todos os moradores do predio estavam dormindo e, só por acaso, é que não ha vitimas a lamentar.

O fogo rompeu do primeiro andar, num deposito de tabacos pertencente á firma Sociedade Mercadora Portuguesa, Limitada, a qual afirma que ainda ontem havia entrado no dito deposito tabaco no valor de 50 contos.

As averiguações feitas pelo nosso *reporter* e que êle conseguiu verificar, além da declaração dos caixeiros, é de que as caixas que ontem entraram para o estabelecimento estão vasias, não existindo nas prateleiras mais que o valor de 200 escudos em tabaco das ilhas e da Argelia.

Crê-se que por êste motivo as autoridades suspeitaram de que o incendio foi criminosamente lançado, estando já presos os socios da firma, Alberto de Sousa e Manuel Gonçalves.

Segundo ouvimos, um dêstes individuos, quando o foram avisar de que seria preso, declarou que já o sabia.

Na sobre-loja está instalada uma casa de penhores, pertencente aos srs. Costa Cunha, Limitada, que sofreu grandes prejuizos nos objectos que ali estavam, entre os quais se destaca um lote de sedas no valor de 600 escudos, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, no valor de 2 contos; mobilias, roupas, fazendas, etc., podendo ser calculados os prejuizos em 15 contos.

O fogo tambem passou aos andares superiores, atingindo certa violencia no 2.º, que ficou todo destruido, salvando-se a muito custo as crianças e a sr.ª D. Carmina de Jesus, que vein em braços para a rua. Um hospede que habitava com esta senhora teve um prejuizo avaliado em 10 contos.

Tambem no 3.º andar houve varios prejuizos, orçando por dois contos. Moradores ha que ficaram com todos os moveis inutilizados e deteriorados pela agua, estando todos aflictos, pois que o seguro não compensa os prejuizos sofridos.

O prejuizo total occasionado por êste incendio é calculado em 200 contos.

O fogo foi extinto pelos bombeiros municipais e voluntarios, que denodadamente trabalharam não só para o extinguir como para salvar as vidas e os haveres dos moradores e ainda para evitar que o fogo communicasse com os predios visinhos.

Quem deu pelo incendio foi um individuo de nome Artur, que, estando numa leitaria que fica em frente, viu sair muito fumo, indo comunicar o facto á policia.

O rescaldo continuou durante a manhã, estando o predio guardado por dois policias, a fim de evitar qualquer roubo.

PELO TELEGRAFO

A questão dos mineiros

OVIEDO, 4.—Chegou aqui o ministro do Interior que vem para resolver a questão dos mineiros.—(Lat. Am.).

Um choque de comboios

PARIS, 4.—Deu-se uma greve colisão entre o expresso de Paris e um comboio de mercadorias á entrada da gare de Austerlitz. Ha vinte feridos. —(Lat. Am.).

Os gregos na Thracia

ATHENAS, 4. — Estão concentrados na Thracia vinte mil gregos. A sublime porta protestou ontem junto do alto comissario dos aliados contra a proclamação de autonomia da Smyrna.—(Lat. Am.).

O aniversario dum rei

COPENHAGNE, 4.—A rainha Alexandra inaugurou o congresso mundial de gydcanna. A rainha voltou nessa mesma tarde para Cristiania.

O 50.º aniversario do rei foi festejado com particular carinho.—(Lat. Am.).

Em Marrocos

MELILLA, 4.—Os aviadores deitaram bombas sobre varios aduares.

Houve algumas escaramuças sendo os mouros repelidos. — (Lat. Am.).

Pessoal de Saude para Angola

São precisos medicos, farmaceuticos e enfermeiros para o quadro de Saude de Angola.

Condições e esclarecimentos na Agencia Geral de Angola, rua da Magdalena 237, 1.º

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

Com o sr. dr. Domingos Pereira na presidencia faz-se a chamada as 15 horas e 5 minutos.

Respondem 38 deputados. Abre-se a sessão e a acta começa a ser lida no meio da maior indiferença. Depois lê-se o expediente. As bancadas da maioria estão quasi desertas.

A's 16,25 entra em discussão o parecer que autorisa a que se empregue desde já 21 mil contos na construcção e reparação de linhas ferreas. Dos oradores inscritos quasi nenhuns estão presentes.

—Foram para o inaugureção dos ichas!—grita-se dum lado.

—Foram experimentar os comboios!—grita-se de outro.

O sr. Cancela de Abreu usa da palavra sobre o assunto, A minoria monarquica, diz, não quer comboios, nao quer caçar votos para as eleições municipais,

O orador terminando:

Por isso a minoria monarquica concorda com a moção do sr. Antonio da Fonseca.

Mandou tambem para a mesa uma moção que em contra-prova foi regeitada por 41 deputades contra 16.

O sr. Valentim Guerra defende a seguinte moção que envia para a mesa:

«Considerando que a aplicação de uma verba proveniente do aumento da circulação fiduciaria somente como prudencia e muito criteriosamente deve ser aplicada em obras de fomento que se reputem de rendimento imediato; considerando, todavia, que de preferencia se deve atender á necessidade de concluir, quanto antes, traços de caminho de ferro que tenham já capitais importantes aplicados quer na sua exploração quer nos estudos já feitos e aprovados; considerando que é precisamente nestas condições que se acham, respectivamente, os traços do caminho de ferro de Carnicais a Brucó e de Brucó a Urró, do concelho do Mogadouro, a Camara reconhece a necessidade de reforçar a verba que para os mesmos foi proposta no Senado elevando-a a 1.600 contos.»

O sr. Plinio Silva, relator do parecer, responde aos varios oradores que combateram os novos caminhos de ferro, ilucida que não ha razão para isso porquanto nos ramais a construir ao se empregará material já existente retirado das linhas principais.

Destas linhas mais material ainda ha a retirar dentro de um ano, sob pena de elas deixarem de funcionar. Nestas condições, diz, não ha razão para que se não construam os novos ramais.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

O sr. Rego Chaves requer que entre em discussão os parecere n.º 66 que regula as promoções dos medicos da armada. Foi aprovado.

O sr. Carlos de Vasconcelos requer que entre em discussão na primeira parte da ordem o parecer 205, referente a promoções dos tesoureiros de finanças, e que está marcado para a segunda parte. Foi regeitado.

A sessão continua.

No Senado

Preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Cunha Barbosa e Carlos Costa. Acta aprovada por 25 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. Ribeiro de Melo ocupa-se da má qualidade dos fosforos e da carestia do pão.

O sr. ministro da Justiça affirmou a necessidade que havia em subir o preço do pão, estando o governo disposto a mandar proceder a uma rigorosa fiscalização.

O sr. Vasco Marques ocupa-se da carestia da vida, protestando contra ela.

O sr. ministro da Justiça affirma estar o Governo na intenção de a reprimir.

A sessão continua.

Conselho de Ministros

Reuniu-se hoje o conselho de ministros, na Secretaria do Interior, durando a sessão desde cerca das 12 horas até ás 13.30. Segundo a nota oficiosa, o Governo ocupou-se da situação politica e da marcha dos trabalhos parlamentares. Não assistiu o sr. ministro da Agricultura, por ter partido para o Luso, onde se demora até segunda-feira.

Malas postais

Pelo vapor *Lima*, são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Emprestimo para Angola

Consta que as negociações para o emprestimo de 50 milhões de *dollars* para Angola só poderão ser ultimadas depois do regresso a Loanda do Alto Comissario, que, como se sabe, foi visitar as minas de Katanga.

Em poucas linhas

Joaquim Lourenço de Azevedo, rua do Convento da Encarnação, 94, 4.º, queixou-se de que andando a trabalhar numa obra, dali lhe furtaram peças de ferramenta no valor de 50 escudos.

Amelia Sarah, travessa das Monicas, 2.º, tambem se queixou de que tendo em sua casa uma hospede, esta se ausentou depois de lhe ter furtado a quantia de 210 escudos.

Os gatunos entraram por escalamento de uma janela em casa de Domitilia Rosa, rua João Crisostomo, 111, r/c., donde furtaram a quantia de 100 escudos em notas do Banco de Portugal e 10 escudos em moedas de prata.

A questão do pão

O sr. Governador Civil mandou apreender cinco pães de 5o gramas cada que as padarias estavam vendendo a 10 centavos o que equivale a 2 escudos o quilo de pão.

Por sua vez as Companhias panificadoras e os representantes estiveram no Governo Civil declararam ao chefe do districto que a manufactura de tal pão lhes fora autorisada pelo sr. ministro da Agricultura.

Como o titular daquela pasta tivesse saido hoje de Lisboa, não foi possivel liquidar o assunto. Muitos caixeiros de padarias que fizeram venda dos pães referidos foram presos.

Tambem foram detidos por incitamento á greve: Manuel Caldeira, rua Miguel Bombarda, 162; Custodio Ferreira dos Santos, Largo Afonso Pena; Miguel Antunes, rua Sabino de Sousa 45 e João Nascimento, Caracole da Graça, 11, 1.º

Uma reunião de operarios

A Construção Civil, distribuis hoje um pequeno manifesto convidando todo o operariado a reunir ás 17 horas na séde do sindicato da U. da C. Civil na Calçada do Combro, a fim de indicar á U. S. O., qual o caminho a seguir em face do aumento do preço do pão.

A reunião está marcada para as 17 horas, mas, á hora a que escrevemos, já é grande o numero de operarios que aguardam o inicio da reunião.

Repouso dos «reporters»

Reuniu hoje a comissão nomeada na ultima reunião dos «reporters», para estudar a melhor forma de levar a pratica a fundação dum sanatorio que lhes sirva de repouso, quando cançados do trabalho, ou contaminados pela doença.

Foram recebidas varias ofertas, que se tomaram na maior consideração.

Tambem se assentou na compra de um terreno nos arredores da cidade, para a construção do referido sanatorio, devendo voltar a reunir na proxima terça-feira, a mesma comissão para elaborar o relatorio e condições da proposta da compra do terreno a apresentar á Assembleia Geral da classe.

O aumento dos fosforos

Foi para o «Diario do Governo» a lei autorisando o aumento dum centavo no custo das caixas de fosforos amorfos.

Material para Angola

O coronel sr. Santos Lucas foi encarregado de receber em Inglaterra o material encomendado para a provincia de Angola.

O "S. Miguel"

E' esperado depois de amanhã em Lisboa o vapor *S. Miguel*, da Empresa Insulana de Navegação, de regresso da Madeira e Açores.

Garantia
COMPANHIA DE SEGUROS
Fundada em 1853 — com sédo no Porto (edificio proprio)
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão
Capital realisado 1.000 contos.
Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais vantajosos seguros
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MISTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis
JOSE HENRIQUES TOTTA, LTD. (banqueiro)
Em Lisboa, telef. 432, 1589, 4078, 4152 e 4453

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4308
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

NO ORIENTE

A industria da seda

Alguns dados curiosos e que interessam aos nossos cultivadores

Estamos em plena epoca de desenvolvimentos industriais, e isto não é novidade para ninguem. Assim como a Idade Media nos deu o espirito guerreiro, e a Renascença nos deu toda uma arte delicada, que floriu a pedra e broteu em catedrais radiosas —assim a nossa epoca nos deu a febre da inductria, o rodopiar dos maquinismos, que se apoderaram de todo o trabalho humano.

Não ha pois nenhum assunto industrial que nos não interesse, e é por isso que damos, a seguir, o interessante estudo que encontrámos numa publicação, cremos que já hoje extinta, e assinado com as iniciais M. A. R.

O bicho de seda foi introduzido no Indo-China pelos Chinezes dois seculos antes da nossa era. Lá produziu raças muito robustas que bem se adaptaram ao clima, dando sete a oito gerações por ano.

A industria dos bichos de seda, em uma epoca em que os preços da seda eram mais elevados do que hoje, espalhou-se pouco mais ou menos em todas as regiões do Extremo Oriente.

Actualmente, aquelas em que essa industria mais geralmente se pratica são: no Tonkim, as provincias do Delta, no Annam, as de Tan-Hoa, de Quang-Nam, e de Binh-Dinh, na Cochinchina, as provincias mais occidentais, principalmente as de Chan-Doc, no Cambodja, as provincias marginais do Mékong, mas na verdade a sericultura generalisou-se principalmente nesta ultima colonia.

Os metodos de exploração dos bichos de seda praticados pelos Annamitas foram, a principio, bastante defeituosos e as doenças epidemicas, dahi derivadas, causaram todos os anos frequentes e terriveis estragos.

Com o fim de beneficiar a producção sericola na Indo-China, a Direcção da Agricultura e do Comercio da França, empreendeu, a partir de 1906 no Tonkim e de 1907 nas outras regiões da colonia francesa, fornecer aos sericicultores sementes desembaraçadas de todo o germen de doença por metodos de selecção segundo Pasteur.

Estes metodos adaptados na colonia por M. Vieil, director da Estação sericicola de Phu-Lan-Thoung, permitiram no espaço de cinco anos, beneficiar consideravelmente a producção da seda no Extremo Oriente.

Paralelamente á luta contra as doenças, as estações sericicolas prosseguiam nas selecções e cruzamentos que rapidamente melhoraram o peso dos casulos e a sua riqueza em seda.

Por outro lado, foi criada em Pnom-Penh, em 1917, uma escola de tecelagem e dobagem da seda com o fim de beneficiar esta industria familiar.

Casas de criação e estabelecimentos de producção de semente dos bichos de seda foram em seguida criados no Petit-Tekéc, e podem, actualmente, fornecer 400.000 posturas por ano.

Emfim, a administração, auxiliada por certos comerciantes e industriais francezes, aperfeiçoou os aparelhos e os metodos de dobagem em uso entre os Anamitas, o que permitiu obter sedas cruas da melhor qualidade e com um melhor rendimento. Estes diversos melhoramentos são traduzidos por um aumento sensivel da producção que deve ultrapassar hoje 1.200.000 quilos por ano.

Constata-se verdadeiramente que a maior parte desta producção não vai para a França. E' vendida em Hong-Kong, donde, depois de ter sido dobada novamente, é expedida para as Indias e paizes do Mediterraneo.

Os centros de criação vendem correntemente os casulos em praça aos preços de piastras 0,44 a 0,50 o quilo; quanto á seda crua nativa fiada quer pelos Annamitas, quer pelos habitantes de Cambodja, atinge o preço de 8 p. 40 a 10 piastras por quilo, segundo a proveniencia e a fiação.

As avaliações feitas recentemente sobre sedas cruas obtidas na Indo-China, estabeleceram que as sedas cruas de Cambodja, fiadas á europeia podiam ser comparadas ás boas sedas europeias de terceira ordem.

Esta apreciação, puramente teorica, é apoiada entretanto por ofertas formuladas por uma das mais importantes casas de Lyão, que apresentou no fim de 1916, á venda, sedas semelhantes, ao preço de 65 francos o quilo.

Não é possivel terminar este breve estudo sobre a industria sericicola na Indo-China sem assinalar os notaveis empreendimentos feitos por M. L. Delignon, que fundou, em 1911, a «Sociedade anonima dos estabelecimentos Delignon», cuja sede é em Paris, avenida da Opera, 15.

Esta sociedade possue estabelecimentos de fiação e de tecelagem mecanica da seda, assim como escritorios de compra em diferentes regiões da colonia. Ela obteve no curso dos ultimos anos excelentes resultados e auxiliou poderosamente o desenvolvimento da sericicultura no Extremo Oriente.

Emfim, graças a uma propaganda activa da administração local e principalmente do governador geral Sarraut, constituiu-se recentemente em Pnom-Penh uma sociedade anonima sob o nome de «Sociedade anonima para a Fiação da seda a vapor».

COLLARES
BURJACAS

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Em pleno sucesso
no
Teatro Avenida
O PIRATA DAS BERLENGAS
— COM —
Cremilda de Oliveira
— E —
Nascimento Fernandes
e toda a excelente Companhia

LA' DE FORA
A reunião de Londres
far-se-ha em 7 de agosto proximo

Está decidido que a reunião em Londres se efectuará a 7 de Agosto. E' mais do que tempo com effeito de tratar do problema das reparações e das incertezas da questão do Oriente.

O problema das reparações é caracterisado pelo novo conflicto francos alemão sobre a compensação das dividas particulares e da baixa do marco. Mas o debate será sobretudo sobre a questão das dividas aliadas. Como se dará elo?

Se não forem modificadas as decisões tomadas em Londres estamos muito longe do belo gesto anunciado por Lloyd George! Não só talvez o governo não pense em tornar a iniciativa duma anulação de dividas como talvez assuste a França, Italia e Belgica a dizer como pensam liquidar as suas dividas. Salta aos olhos o fim desta manobra. Trata-se de tomar força sobre estes paizes, de os pôr desde o principio das negociações, ao lugar de devedores, de quem pede. Todas as concessões teem que ser pagas.

Estas manobras de negociata não visam apenas os aliados. A Inglaterra tambem a aproveitará voltando-se para os americanos lhes dizer: «Decididamente teem empenho em que se lhes pague? No caso afirmativo faremos os necessarios sacrificios mas não o bom jogo». Com aquele sub-entendido: «Se naturalmente fôr obrigado a pagar, tenho que voltar-me para os meus devedores, estes por sua vez voltam-se para a Alemanha e será um desabamento financeiro.»

Uma tactica destas só pode ter um resultado: o abôrto da conferencia. Se se quizer conseguir um fim não deve tratar-se de vêr qual é mais fino mas de procurar soluções razoaveis.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Academia Recreio Artistico

Realisando-se no proximo dia 13, pelas 14 horas, na séde da Academia Recreio Artistico um bodo de 2$50 a 50 pobres, em homenagem ao glorioso feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral a direcção teve a gentileza de nos enviar duas senhas, para distribuirmos a dois pos pobres deste jornal.

Em seguida ao bodo, haverá uma sessão solene, comemorando o 67.º aniversario da fundação desta Academia, devendo falar varios oradores entre os quais, o sr. dr. Sacadura Cabral.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Companhia de Seguros "O Futuro"
Rua do Mundo—LISBOA
Seguros Maritimos e Incendio
"A Aguia"

Foi posto á venda no Porto e na sede da Renascença Portuguesa, rua dos Martires da Liberdade 178 o n.º 1 da 3.ª serie da revista «A Aguia».

Assumiu a direcção desta revista o dr. Leonardo Coimbra director da Faculdade de Letras da Universidade Porto.

Antonio Basto, Ltd.
Apartado 112—LISBOA
Colocações nos Lloyds Londres e demais Companhias estrangeiras e nacionaes.
Seguros de Greves e Tumultos e Maritimos.
TELEFONE 3530—3531

Salão Central
Hoje—Soirée às 20 horas—Hoje
3—ESTREIAS—3
SATANELA
admiravel drama em 3 actos com interpretação da artista ESTER CARENA
OS HIPOCRITAS
extraordinario drama norte-americano com interpretação dos artistas POLAN BOTOMLEY e JACKIE SAUNDERS
CASA ALUGA-SE
hilariante pelicula comica em 1 p.
NO PROGRAMA:
A noiva numero 13
Extraordinaria pelicula de aventuras em 14 séries com interpretação dos artistas
MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRIEN.
5.ª, 6.ª e 7.ª séries
A camara dos tormentos—2 p.
O rasto da tarantula—2 p.
A bacanal dos bandidos—2 p.

A Provincia na "Capital"
Festa desportiva

BOMBARRAL, 3. — Nos proximos dias 6 e 7 devem realisar-se em Bombarral as costumadas festas desportivas da iniciativa do Sport Club Bombarrelense e que constam de um desafio de foot-ball, entre o grupo Bombarrelense e um dos de Lisboa, do afamado e popular Sport Lisboa e Benfica, desafio que traz entusiasmados os rapazes do Bombarrelense.

Realizam-se corridas de bicicletas de 50 e 100 quilometros com bons premios e uma explendida taça, estando inscritos os nossos melhores corredores de estradas. Haverá tambem kermesse, a que um grupo gentil de senhoras presta o seu concurso, havendo concertos musicais pela Filarmonica da Serra de El-rei-Peniche e talvez pela banda de Infantaria 5; iluminações, ornamentações, fogo de artificio, embandeiramento da Praça Pereira de Carvalho, etc.

Está egualmente marcado um campeonato de bilhar para disputa de uma interessante taça a que foi dado o nome de Franklin Nunes.—(C.)

Papelaria Emilio Braga Ld.
BREVEMENTE
abertura das novas instalações
59, Rua Nova do Almada, 61
TELEFONE C. 3584

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Escola Berlitz
20-A, Rua de Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje—A's 22 (10 da noite)—Hoje
Espectaculo de actualidades
2.ª representação da opereta de grande successo do maestro Stolz
A Dança da Fortuna
Magnifico desempenho
Musica lindissima
Brevemente—A notavel opereta de grande espectaculo de Giuseppe Pietri
Agua serena

Na Tunisia
Uma acusação aos francezes

LONDRES, 4. — Lord Crawford anunciou que as autoridades francesas do protetorado da Tunisia, prenderam subditos britanicos e forçaram-nos ao serviço militar francez apoiando-se na lei publicada na Tunisia em Novembro de 1921. Se os protestos de arbitragem junto do governo francez não derem resultado a questão será submetida ao conselho da liga das nações.—(Lat. Am.)

Doenças pulmonares
Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.
Dirigir-se ao
Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2095 LISBOA



PARA O
Rio de Janeiro
Com escala pela Madeira
Partirá na segunda quinzena de agosto o vapor «Lourenço Marques».
Para carga e passageiros trata-se com o Camissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, em Lisboa na Sociedade de Geografia, Rua Eugenio dos Santos, no Porto no Palacio da Bolsa.
Recebem-se tambem pedidos para o transporte de carga e de passageiros do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco para Lisboa.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

CALDAS DA FELGUEIRA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico
Asmelhore da Europa
HOTEL DE 1.ª ORDEM
Abertura em 1.º de Junho
Informações:
Rua do Ouro, 275

Sports & Educação Fisica

Consultorio sportivo

P. 6 — Lisboa

1.º Foi Santos Dumont, efectivamente o primeiro que descobriu a direcção do balão?

2.º — Foi e que primeiro voou em aeroplano?—*A. Soares.*

R. 6

1.º — Foi.

2.º — Não. Entre nós, mas quando Dumont fez em Paris o seu primeiro vôo, já na America os irmãos Wright tinham voado quási uma hora.

P. 7 — Porto

Não acha esquisito que Carpentier, campeão do mundo, vá a Barcelona jogar com dois homens na mesma noite?

Não parece chinchineira?

O senhor que fale claro tenha paciencia de me dizer o que pensa. — *Alberto.*

R. 7

Pois meu caro Alberto, só lhe posso responder que a vida está cara, que os campeões do mundo gostam de passar bem, e que o dinheiro espanhol está em um cambio de se lhe tirar o chapeu...

P. 8 — Lisboa

Ha coisa de um ou dois mezes, vi anunciado que um atleta fazia no Porto um prodigio de força, na passagem dum automovel.

Era o que o senhor fez em tempos quando cá veio?—*J. Costa.*

R. 8

Não foi bem. A ideia seria a mesma mas o numero era muito diferente.

E permita que lhe diga, que eu fiz isso ha tempos, e que ainda o posso fazer hoje, mas que continue tão novo como isso, isso é.

P. 9 — Lisboa

Disse-me o Capitão que o boxeur Abel Cunha vae para a Africa.

E' pena, pois ficamos sem o nosso melhor amador.

Não acha?—*Raul.*

R. 9

E' pena realmente, mas não posso chorar...

P. 10 — Coimbra

Na prova de remo, para o titulo de campeão nacional, quem pensa que ganha?

O Porto ou Lisboa?—*Soares.*

R. 10

Deve ganhar o Porto, e é bem feita que assim seja para haver mais juizo por cá...

GUY DA CUNHA

Sport Club Recreativo da Pena

Por ordem do Capitão Geral devem comparecer amanhã pelas 10 horas todos os jogadores de foot-ball a fim de se proceder á selecção que hade representar o club no proximo domingo 13 no Barreiro, em desafio com o Foot-Ball Club Barreirense.

Pelas 12, jogam os 1.º e 2.º teams deste Club, com o Lusitano Sporting Club no campo do Stadium.

Water-Polo

Realisou-se ontem, na doca de Alcantara, o desafio final do campeonato regional do sul, de «water-polo» sendo adversarios o Sporting Club de Portugal e o Algés e Dafundo.

O desafio terminou pela vitoria do Sporting por 3 a 1. Os pontos foram todos marcados, na primeira parte, o primeiro por Renou, o segundo por Coopers e o terceiro por Stockler.

Na segunda parte, coube ao Algés a vez de meter um «goal», que foi devido a um «penalty», marcado por Bessone, em consequencia de uma falta de Soares, na linha dos 4 metros.

Arbitrou o desafio o sr. João Formosinho Simões.

Um "raid" automobilista

Partem amanhã para o Porto, afim de tentar o «record» Lisboa-Porto-Lisboa, os distintos automobilistas Artur Mimoso e Placido Duro.

A viagem de regresso deverá ser levada a effeito na proxima quarta-feira.

Estas tentativas serão cronometradas e controladas pelo nosso colega «Os Sports».

Esgrima

A poule internacional de esgrima que se disputou em Ostende, foi ganha este ano, pela equipe franceza.

Remo

Os campeonatos de Paris foram este ano ganhos por Robineau em skiff, pelos irmãos Huet em double-scull, e pelo Rowing de Paris em to-rigers de oito.

A Taça Baillot

Foi a marca Hespano-Suiza que ganhou a taça Baillot fazendo uma media de 100 quilometros.

O condutor foi Babist.

Ciclismo

O campeão italiano Girardengo ganhou a volta de Genova.

Ateneu Comercial de Lisboa

E' este instituto uma taça, para uma prova de 400 metros a disputar-se no dia 15 deste mez, com o nome de Francisco Morçan.

Telefone C. — 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da End. tel. — «SOURA»
CASA BANCARIA
103—RUA AUREA—105
LISBOA
Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do pais e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

CARVAO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S. Paulo, 114, 2.º-LISBOA

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

O crime da Rua Pergolese

Por Maurice Level

O comboio ia rolando em plena escuridão. Os meus três companheiros, um velhote, um homem novo e uma jovem, não dormiam. De vez em quando, a jovem dizia algumas palavras ao mancebo, que respondia com um sinal e tudo recaía no silencio. Pelas 2 horas, passamos diante de uma pequena estação, sem abrandar o andamento. As luzes atravessaram o compartimento como uma flecha. O nosso wagon saltou sobre as placas rolantes. O choque e o ruido acordaram a jovem que ia começando a adormecer. O mancebo enxugou o vidro com as extremidades dos dedos enluvados e inclinou a cabeça, tentando ver. Mas, relogio, cavalheiros e nome da estação tinham já desaparecido na sombra.

A jovem perguntou, com voz cansada:

— Jaques, onde estamos?

Ele tirou o relogio, reflectiu e respondeu:

— Não sei, ao certo. Pela hora, não devemos estar longe de Pontalier, me parece.

— Oh, sim, estamos longe, disse o velhote. Ainda não passámos o tunel.

O mancebo agradeceu e a senhora suspirou:

— Meu Deus, esta viagem é interminavel... Não fechei os olhos. Se, ao menos, tivesses comprado jornais.

— Dá-me licença? propoz o velho, apresentando-lhe alguns.

Ela aceitou gentilmente e poz-se a ler. O marido tirou uma cigarreira da algibeira e ofereceu ao companheiro de viagem:

— Um cigarro, cavalheiro?

— Com todo o gosto.

Era um bonito rapaz de uns trinta anos, elegante e robusto, com uma cabeça fina e energica, olhos muito meigos, cujo olhar ainda se tornava mais meigo quando pousava na mulher. Esta tinha desdobrado os jornais e parecia muito absorvida na leitura. Ele puxou a manta que tinha escorregado e a cortina da lampada para não lhe cançar a vista e preguntou-lhe, acariciando-lhe as mãos:

— Estás contente?

Ela sorriu e ele, voltando-se para o seu interlocutor, disse:

— Na verdade, estou-lhe muito agradecido, senhor... E' tão incomodo, tão longo êste trajecto, sobretudo para minha mulher, que não está habituada a viajar de noite.

O velhote respondeu muito cortezmente:

— De mais a mais, neste tempo que amanhece tão tarde, ainda ha de ser noite quando chegarmos a Valloile e lá temos meia hora pelo menos com as formalidades da alfandega. Com certeza vão para Italia?

— Não, vamos para a Suissa. A minha mulher está adoentada e os medicos aconselharam-lhe a montanha. Contudo, se o frio a incomodar, desceremos até os lagos.

Precisa de muitos cuidados e socego, e eu proprio cancei-me muito ultimamente.

A jovem, depois de ter percorrido sucessivamente todos os jornais, tornou a pô-los no banco, murmurando:

— Não têm nada. Não se fala da unica coisa que me interessa. Sigo aquele crime... como se segue um folhetim.

O marido encolheu os ombros.

— Não vejo, na verdade, o que tenha de interessante!

— Interessante? Mas tudo!... A habilidade do assassino... o misterio... tudo.

O velhote, que decididamente se empenhava em entabolar conversa, preguntou:

— Fala do caso da rua Pergolèse, minha senhora

— Sim, senhor; não acha interessante?

— Extremamente.

— Vês? Este cavalheiro é da minha opinião.

O mancebo tinha pegado no jornal e abria-o. Sem levantar os olhos, replicou:

— Mas, nem sei do que se trata, meu amor.

— Não sabes? Tu lês como eu, leste tudo a outra noite, no teatro, e ainda esta manhã, antes de partirmos...

Ele deixou cair o jornal e olhou para ela, estupefacto.

— Essa agora! Perdeste a cabeça? Já te disse que não li é porque não li.

Aquele homem, de aspecto meigo e terno, não devia ser comodo nem suportar facilmente contradicções, porque pronunciou estas palavras com um tom sêco, quasi cortante, e os olhos azues, que ha pouco ainda eram tão acariciadores, tomaram bruscamente uma fixidez fria que me incomodou. Sem duvida, notou a minha surpresa, porque proseguiu num tom leve:

— E' claro que vi isso. Uma mundana apunhalada em casa, durante a noite...

— Em pleno dia, rectificou a jovem.

— Em pleno dia, se queres... Roubaram-lhe dinheiro, joias... Mas isso acontece todos os dias!

— E' muito mais misterioso do que isso.

Ele suspirou:

— Ah, como tu gostas do mysterio!

E tornou a mergulhar-se na leitura do *Temps*.

A jovem voltou-se para o viajante:

— E dizer que talvez estivessem a bater á porta daquela infeliz, emquanto a assassinavam!... é até muito provavel.

Ele pareceu surprehendido:

— Porque julga isso?

— Por uma coisa muito simples: nem uma joia desapareceu e, comtudo, bastaria estender a mão para as tirar. Encontraram em cima da comoda dois anéis admiraveis, uma bolsa de ouro, um broche de brilhantes: nem tocaram em qualquer dos bibelots das vitrines. Desordem nenhuma. O assassino devia ter sido surprehendido, assustado por qualquer ruido e ter fugido sem ter tempo de juntar a presa. O crime não lhe rendeu grande coisa.

O velho abaixou a cabeça.

— Oh, sim, minha senhora, muito, muito. Foi mesmo um dos crimes mais fructuosos que se têm cometido ha muito tempo, garanto-lhe.

— Então, porque não levou as joias?

— Apenas porque o assassino, como homem inteligente, disse comsigo: «O dinheiro em prata ou notas não é comprometedor. Mas as joias, ou se guardem ou se tentem vender, corre-se sempre o risco de ser preso. O telegrafo e o telefone complicaram singularmente a tarefa dos malfeitores. Lembro-se que lhes dão os sinais para o mar alto, que os prendem antes de terem tempo de desembarcar em terras hospitaleiras, cujas leis não permitem a extradição.

— E se este calculou tudo tão bem, porque não bem tudo, que não possam antes de alguns dias encontrar-lhe o rasto?

O velho acabou gravemente:

— Não o apanharão...

Sem querer, eu murmurei:

— E' menos certo do que outra coisa.

A jovem estremeceu, o velho voltou-se bruscamente para mim e o mancebo lançou-me um olhar por cima do jornal.

— Contudo disse o senhor, li tudo quanto diz respeito a este caso, li em dez jornais, com o maior cuidado, e nada encontrei que possa levar-nos a imaginar

— Porque a descoberta a que aludo é muito recente e não poderão falar senão amanhã.

CLAUDE AMANDA

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Cr go Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo. Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as Industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4149—13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Sabado, 5 de Agosto de 1922 || Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL Oficinas de Impressão — Rua da Sic, 71 Preço 10 centavos

Situação grave

Circulam boatos insistentes de que o Governo está em crise. Não sabemos se esses boatos são ou não fundamentados. Mas é realmente singular a atitude do Governo que fez aos partidos oposicionistas imposições de caracter inadmissivel e ao mesmo tempo procede para com o povo duma maneira que não pode senão justificar os seus indignados, embora ordeiros protestos.

Um Governo que assim procede, estando em situação de não poder viver senão adoptando como sistema uma politica conciliadora, é um Governo que parece ter mais vontade de sair do que de ficar.

Que exige o Governo aos partidos da oposição?

Exige que as propostas de finanças sejam, a par de medidas justas, ha disposições monstruosas, sejam votadas pelas oposições sem discussão na generalidade, não devendo entrar em os debates sobre a especialidade se não um orador de cada partido, quando se discutirem os artigos do projecto.

Qual é o partido politico que se pode sujeitar a uma imposição desta natureza?

Isto não é pedir benevolencia ás oposições: é exigir-lhes a sua cumplicidade!

E como é que o Governo pretende obter este resultado?

Fundo as faces aos peitos dos partidos oposicionistas, pois que lhes diz: «ou as propostas de finanças são votadas em menos de quinze dias, com a tacita ou explicita ausencia das oposições que assim faltarão ao seu dever fiscalisador, ou o sr. Presidente da Republica não irá ao Brasil!

Ao mesmo tempo, o Governo diz ao funcionalismo militar e civil que morra literalmente de fome, fazendo esforços heroicos para não se entregar a terriveis actos de desespero: «Ou as propostas de finanças são aprovadas de afogadilho, ou as subvenções não serão concedidas!»

A pressão é geral. O Governo, no intuito de fazer prevalecer a todo o custo, a sua vontade ferrea, recorre a todos os meios de violencia moral.

Porventura crê que todos se curvarão perante essa vontade que se presume omnipotente?

Custa a crer que disto esteja convencido, tão certo que hoje em parte nenhuma, os Governos dispõem dum poder como o que disfrutaram nos tempos do absolutismo, quando não havia opinião publica, quando não havia imprensa, quando não havia partidos, quando não havia cidadãos!

Não! A hipotese mais rasoavel é a de que o Governo provoca a sua propria queda.

Vencido pelas dificuldades do problema nacional, não encontrando outras soluções que não sejam as da violencia, o Governo compreende que nada pode fazer. Por isso não falta quem presuma que o Governo procura cair, dando a impressão do que esperando a intransigencia dos partidos oposicionistas na questão das propostas de finanças, quando, na realidade, em presença da impossibilidade de resolver os aspectos mais graves da questão economica, que cada dia requerem a mais urgente solução.

A situação é esta e não outra. A sua gravidade é patente e insofismavel. Basta dizer que já para depois de Amanhã se anuncia uma gréve geral, e hoje mesmo lá já classes em gréve.

As gréves são um flagelo! Estavamos dois isentos ha alguns mezes. Mas a inacção do Governo, depois de prometer providencias imediatas sobre a crise da vida, providencias que ninguem viu, enquanto, pelo contrario, se assiste ao aumento do preço do pão deram este resultado que era inevitavel, apesar de desejado.

Não pode ser! E' preciso que haja um Governo que governe, e que governe para o povo, para os espoliados, para os famintos, para os que soffrem, tendo sempre em vista, não agravar mas melhorar a sua situação.

O governo grego

envia uma nota aos aliados

ATHENA, 5. — O governo grego enviou uma nota ás potencias aliadas declarando que o direito de recuperação de Constantinopla não era um obstaculo á concessão da paz, tolhendo ao contrario, a possibilidade de aniquilar a resistencia turca prolongando a atual situação que é intoleravel.—(Lat. Am.)

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Pr. Formosinho de A. Gueifão Ferreira—P. Restauradores, 18 Lisboa

Avante, pela vida cara!...

A "QUESTÃO RUGGERONI,,

O jesuitão Espirito Santo defende hoje, no «Seculo», o pão caro — O frete que o Ruggeroni lhe mandou fazer, é um reflexo da coação exercida sobre o «Seculo» — Por isso o ladrão anda á solta e os 600 contos continuam ausentes dos cofres do Estado!...

O Espirito Santo bolou prosa hoje, no *Seculo*, por conta do patrão estrangeiro e judeu. Defende os dois tipos de pão, — e tambem o pão mais caro. O que êle quere é isto, segundo a propria conclusão a que chega: pão que se coma por preço a que se chegue. Para chegar a êste resultado, o animal não encontra processo mais facil que tornar o pão mais caro. Se isto não é logica de jesuitão de borla e capelo não sabemos o que seja. Mas deixemos que o misero paste livremente na campina. E' um lazaro. Não passa de uma pustula em supuração. O Ruggeroni interessa-nos muito mais. Continuemos a autopsiá-lo.

* * *

O Dia, referindo-se á atitude do *Seculo*, em face das questões que interessam o povo, definiu-o assim, na fase actual:

«Quanto ao sr. José Ruggeroni, êle lá sabe o que mais lhe convenha: mas estando sob o peso não só da campanha que lhe tem sido movida por factos a comprovar na investigação criminal — *cujo inquerito não pode deixar de vir a publico* — mas principalmente, o que é muito mais sério, atingido pela acusação concreta da duplicação de pagamentos feitos nos Transportes Maritimos das 8.400 libras esterlinas, referentes ao carregamento de carvão no vapor *Solborg* — caso êste afecto a uma comissão parlamentar, que sobre êle tem de proceder — a sua situação torna-se muito embaraçosa e reflecte-se fatalmente n'*O Seculo*, que não faltará quem diga estar coacto pelo Governo, até impedindo-lhe a venda, e sob a ameaça permanente de lhe fazer constantemente o jogo ou de sobre a sua cabeça cair o gladio da tão reclamada captura de quem o dirige.»

Eis um testemunho muito elucidativo: o *Seculo* está coacto, diz *O Dia*. E está coacto porque o Governo tem suspensa, sobre a cabeça do seu actual director e proprietario, o cavalheiro de industria José Garcia Ruggeroni, uma espada de Damocles. Ou o *Seculo* executa o que o Governo lhe manda fazer, ou Ruggeroni tem de restituir as 8.400 libras esterlinas, que roubou ao Estado. E o velho jornal da Democracia, que o povo fundou, sustentou e consolidou, vê-se reduzido á humilhante condição de orgão oficioso do sr. Antonio Maria da Silva. Eis a razão porque o *Seculo* defende desesperadamente o pão caro, porque é essa, em ultima análise, a politica que lhe impõe o chefe do Governo. Desgraçado do Ruggeroni se não oferecesse o pescoço á pesada canga! O sr. Antonio Maria da Silva forçá-lo-ia a entrar imediatamente nos cofres publicos com os 600 contos que criminosamente roubou em seu poder, ou com 8.400 libras esterlinas, em ouro, acrescidas de juros acumulados até á data da restituição. Bem sabemos que, para a fortuna que Ruggeroni conseguiu acumular, êsses 600 contos são uma gôta de agua. Não será êle, porventura, um dos judeus mais ricos do mundo? Mas é tambem um insaciavel de dinheiro alheio e prefere tudo a restituir as *bolachas* que surripiou aos cofres publicos, na celebrerrima negociata do carvão transportado no vapor *Solborg*. Cedendo á pressão governamental e esperançado em se desforrar na negociata que prepara á sombra dos navios ex-alemães (havemos de falar nisso, a seu tempo...), o José Garcia, que tambem adoptou o *sobriquet* de Ruggeroni, o judeu levantino, dá ordem ao Espirito Santo para espetorar saudades várias, onde alhos são misturados com bugalhos, tudo no infinito jesuitico de fazer esquecer ao povo que o *Seculo* fez, vitoriosamente, a campanha do pão de tipo unico. Agora defende a coresma do pão e já ninguem pode atacar a Moagem, visto que está enfeudado nos interesses de uma das ramificações da industria, a Aliança. Eis onde conduziram os tranquiberbios do judeu patrão do Espirito Santo! A incoerencia estabeleceu-se definitivamente nas colunas do *Seculo*: numas, jeremiam-se queixumes hipocritas, todos eivados de um jesuitismo quintessenciado, sobre a continua, progressiva e infindavel carestia da vida; mas, noutras, logo a seguir, sem pudor, defende-se o pão caro, sempre caro, cada vez mais caro. Mas que miseria, de moral e de inteligencia!

Entretanto, o pão caro é indefensavel. Qualquer que seja o lado por onde se encare o problema, é moralmente indefensavel a propaganda do pão caro. Bom e barato é que êle devia ser! Mas, emfim, não podendo ser isso, que, ao menos, não fosse pior nem mais caro do que já era. O Estado, no regimen do pão de tipo unico a 60 centavos, perdia dinheiro? Dizem que sim, mas não está inteiramente provado, se considerarmos que as contas do Estado são, em regra, indecifraveis enigmas. Que confiança pode merecer a afirmação governamental ácerca de *deficits* e prejuizos, se o Estado não tem energia nem parece dispor de meios para, ao menos, obrigar José Garcia Ruggeroni a restituir-lhe as 8.400 libras?... Admitamos, porém, que o pão politico dava prejuizo. Mas, quando êle foi criado já isso se sabia. O pão politico instituiu-se precisamente para se atenuar os efeitos calamitosos da vida cara. E hoje, que a vida está trezentas vezes mais cara que á data em que se adoptou o pão ao preço de 60 centavos o quilo, aumenta-se o preço do pão popular em mais de 30 por cento. Grandes estadistas temos nós! Se importassemos mais alguns ruggeronis e os puzessemos á ilharga dos governos? Digam lá: que lhes parece a idéa?...

O que é estranho é que o sr. ministro da Agricultura aproveitasse êste momento para iniciar a costumada veligiatura no Luso. Entendemos que seria preferivel deixar-se estar em Lisboa, mais uns dias, *a ver em que param as modas*. Bem sabemos que lhe deve ser muito custoso carregar com o nome glorioso de Emidio Navarro. Mas, se surgir, de repente, uma grave dificuldade nesta questão do pão, não haverá ministro para a resolver. Ha de dizer-se ao povo: esperem, que o ministro está no Luso? Impossivel! Por isso, nós dizemos que a herança de um grande nome esmaga, por vezes, o descendente. Olha se o Espirito Santo fosse filho de Camões!...

O que, porém, é um facto incontroverso, é isto: O *Seculo*, que foi o maximo defensor do pão de tipo unico ao preço de 60 centavos, tornou-se agora em advogado dos propulsores dos dois tipos de pão, o mais barato a 80 centavos o quilo. E tudo isso, para quê? E tudo porquê? Simplesmente para que Ruggeroni continue na posse e gôso das 8.400 libras esterlinas ou o melhor de 600 contos, contando, como é de justica e de direito, os juros acumulados. Ou faz isso — ou vai para a cadeia e sofre penhora nos seus bens, se não restituir, á boa paz, os 600 contos roubados ao Estado.

Já dissemos ao sr. Antonio Maria da Silva que naufragará politicamente no baixio ruggeronico, se não quizer, a tempo, defender-se do perigo. Parece que não quere. Julga, talvez, que é preferivel uma politica de corrupção, mediante a qual o *Seculo* se transforme em seu orgão privativo. O *Seculo* não é orgão do partido democratico, é claro. Entretanto, nem mesmo o *Rebate* defende, com tanto vigor, a *politica tortuosa do chefe do Governo*. E' que o *Seculo* está coacto, presa da vontade governamental, graças á dependencia em que José Garcia Ruggeroni se encontra da policia.

Com pão mais caro e Ruggeroni a mandar: eis a fórmula mais perfeita da Imperial Republica Ruggeronica! Vamos bem, assim. Vamos parar perto!

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

Factos e palavras

Em redor duma viagem

Parece estar assente que o Chefe do Estado vai ao Brasil, realisando por esse facto um dos mais definitivos determinantes para a aliança que fatalmente se ha-de realisar entre as duas Republicas de raça luziada.

O que parece inverosimil é que se tenha posto em duvida a possibilidade dessa viagem.

Ha muito que era a nossa aspiração das colonias de portugueses no Brasil a visita do Chefe do Estado Portuguez ás terras de Santa Cruz. Em 1907, muito se falou na ida do defunto rei D. Carlos ao Brasil. E, então, todos os portugueses numa voz clamaram a necessidade dessa viagem e duma recepção magnifica ao Rei de Portugal.

Todos, então, republicanos e monarquicos se reuniram aclamando essa viagem como uma necessidade nacional.

E era um vulcão nessa epoca o nosso pais. A crise politica chegara ao seu auge estertorante.

Hoje, dividem-se as opiniões porque as inteligencias estão menos nitidas, enevoados que estão os olhos de mui a gente pelos fumos de digestões dificeis, congestionantes.

O caso de dizer-se que, na ausencia do actual Presidente da Republica, se podem produzir conflictos graves que só a sua assistencia sanaria — se por um lado dispõe eloquentemente como testemunho do seu prestigio, leva-nos a uma conclusão degradante para os outros homens publicos entregues á Politica.

Ele seria, nesse caso, o unico homem capaz de sofrear os impetos dos seus contemporaneos desnorteados por ambições de filibusteiros.

Em compensação, o facto dar-nos-hia bem a ideia da farrapagem que á sua volta se agitasse carcomida de vis paixões, como uma carcassa de molosso, abandonada entre ruinas, em que os vermes tabidamente fervilham insotridos...

Modas ao sol

Dia a dia se acentua o martirio do calor que nos tortura cruelmente.

Entretanto, como sempre sucede nas sociedades decadentes, o luxo afirma cada vez mais a sua imponencia. As mulheres vestem-se de sedas caras e variegadas; os homens de tecidos ruinosos...

Ao mesmo tempo o azeite aumenta em 30 centavos por litro, o pão custa 1$20 Esc. o quilo, os ovos vão para $20 Esc. a duzia e esta mesma quantidade de carapaus atinge o preço de 1 Esc.

Em conclusão desperdiça-se dinheiro nesse luxo de mau gosto comete-se mal e... apanha-se um calor infernal.

Ora, se fossemos mais inteligentes um bocadinho, passariamos a compreender que, no verão, se deve andar vestido com tecidos leves e de cores claras, seja em Lisboa, ou seja em Tombuctu. Os homens usariam kakis e linhos claros; as mulheres trajariam casas, e tambem de linho branco, de resto, elegantissimo...

Como resultados, obteriamos suportar melhor o ardor do Sol, gastar menos dinheiro no vestuario e, consequentemente, um forçoso embaracamento da vida.

E quem nos visitasse ficaria aquilatando mais favoravelmente da nossa inteligencia e do nosso acerto. Porque a verdade é que, se não fossem os perfumes carissimos, a maior parte das nossas elegancias trasandariam mais a suor do que os galegos da bomba.

Saudades em falsête

Esta passou-se num pateo trazeiro dum prédio de Lisboa.

A creada do 3.º andar queixa-se do preço actual do pão. Outras faziam-lhe côro.

Nisto intervem um douzel de 20 anos erguendo o olhar do rez-do-chão:

— No tempo da monarquia não era assim! Ai que saudades!...

Parecia a flebil voz dum «pãosinho da Aliança».

Conferencia de Londres

O que diz o sr. Millerand

PARIS, 5. — O conselho de ministros reunidos sob a presidencia de Millerand, confirmou por unanimidade o programa relativo ás reparações e debitos inter-aliados que ha-de ser discutido na proxima conferencia de Londres.—(Lat. Am.)

Dr. Forte de Lemos

Este habil especialista de doenças pulmonares, bastante conceituado pelos seus colegas dos hospitais, tem recomendado com exito na sua clinica, a «Zomobiase» e a «Fibrocaleina» de que é depositario exclusivo Raul Vieira Lda. R. da Prata 51.

A BATALHA DAS GERAÇÕES

Os falsos novos

Muito inteligentemente, na *Capital* de quarta-feira, o jornalista encarregado da secção *Factos e Palavras*, registava o meu artigo sobre os Novos com gentis expressões de apreço e de solidariedade. E' consolador para nós, aqueles que lutamos pela vitoria da nossa sociedade e da nossa epoca, é consolador encontrar estes aplausos a saudarem-nos, afectuosamente, emquanto avançamos, pela estrada das lutas e das conquistas, na consciencia do nosso esforço e da nossa logica.

Mas a razão que me leva a voltar ao assunto não é apenas o agradecimento ás frases amaveis e ao apoio inteligente do ilustre jornalista. E', sobretudo, responder a uma passagem da sua pequena cronica — aquela em que denuncia, com penetrante justiça, a existencia de falsos novos—dos novos-velhos, numa sintese mais clara—e que são, para a geração que vai subindo, na grande cruzada intelectual moderna, os peiores inimigos, os mais felinos, os mais antipaticos—e os mais traiçoeiros. Sim, realmente, desoladoramente, os falsos novos existem. Seguem-nos mesmo, numa existancia permanente, como as sombras a seguir os corpos, A Noite a seguir a Vida, a Inercia a seguir a Força. Ao lado daqueles que combatem e que triunfam, esses falsos novos — esses traidores á geração—insinuam-se, serpenteiam, escorrem, como figuras coleantes de perfidia. São eles que nos caluniam aos olhos do publico, que gritam ao publico as suas obras sem valor, sem rasgo e sem alma—como se fossem obras de Novos, obras da Geração, obras de Hoje. São eles, por isso, que lançam o descredito sobre a nossa Arte, são eles que, pelo impudor das suas exibições de nulidades, nos intrigam com os outros, nos caricaturam perante os outros, confundindo-se propositadamente comnósco, num *guet-apens*... Eles são desta forma os obstaculos mais fortes ao sucesso da geração — barreiras estéreis que se levantam, criminosamente, entre os Novos e o Triunfo!

* * *

Esses falsos modernistas são os grandes auxiliares, os grandes sustentáculos dos velhos. Se eles não existissem a deturpar os nossos gestos, a falsificar a nossa inteligencia, a traduzir o peior possivel as nossas frazes—os velhos não encontrariam os argumentos vistosos com que nos atacam. Esses falsos novos dividem-se em dois grupos—o grupo dos novos que ficaram para traz e o grupo dos novos que, alucinados, se precipitam para a frente. Os primeiros, aqueles que nada trazem de diferente prova a Arte e para a Literatura, aqueles que vêem repisar, monótonamente, os motivos já gastos pelo passado, dão razão aos velhos para dizer que a nossa geração não tem em si as seivas remoradoras e os estimulos desconhecidos, mas se limita a reclamar brulhentamente, as fórmulas banais que o tempo foi pouco a pouco destruindo... Os segundos, são aqueles que vivem uma vida ébria de imaginação e desiquilibrio, lançando girandolas absurdas de palavras e desafios loucos de teorias — sem base, sem método, sem senso. Esses comprometem-nos inquietadoramente e fazem-nos acusar de irrefletidos e desorientados—cartazes estridulos cujos letreiros sejam vasios, inuteis e fantasticos...

* * *

Nós, os Novos autenticos, aqueles que têem batalhado sempre e, hora a hora, têem conseguido chamar as atenções, reunir os aplausos e a confiança de todos, equeles que teem feito incansavelmente o seu nome num esforço que não tem uma quebra e não tem uma transigencia—precisamos de fazer, decididamente, a grande seleção, a escolha final, para que não possa haver, a tolher-nos os passos, confusões perigosas e deprimentes—e para que, ámanhã, no momento definitivo da alvorada, só sejam consagrados aqueles que legitimamente o mereçam, aqueles que ficaram marcados nas tempestades da luta e assim teem o direito de ser aureolados nas horas iluminadas da Victoria!

JOÃO AMEAL

CRONICA

Os balões e as mulheres

Lembra-me agora, minha querida amiga daquele seu pedido feito ha tempos em casa daquelas adoraveis criaturas onde passou os ultimos dois mezes da sua ultima estada em Lisboa. Queria você que eu dissesse as razões porque mademoiselle Z se parece com um balão de Santo Antonio. Lembro-me agora disso e não resisto á tentação de lho dizer. E', de resto coisa facil. Tão facil como pôr um ovo em pé. Em que é que mademoiselle Z se ha de parecer com um balão de Santo Antonio? Se a minha amiga quizesse pensar um pouco, já lá iria muito o linha adivinhado. E' uma coisa tão simples... Se não, repare. Mademoiselle Z parece-se com um balão de Santo Antonio, por isto: por que vai ao ar com pouco fumo. Mas, lembro-me agora tambem de ter dito que todas as mulheres se parecem com balões, e de você lhe observado que, sendo as mulheres tão diferentes umas das outras, como poderiam elas todas parecerem se com a mesma coisa. A resposta, aqui, é igualmente simples, minha amiga. Esqueceu-se você que a familia dos balões é infinitamente numerosa, e que a sua psicologia (os balões tambem têem psicologia!) corresponde precisamente á psicologia das mulheres. Você por exemplo, parece-se com um balão de arraial. Porquê? Porque a chama que traz dentro de si, a chama do amor, sendo sempre a mesma, transparece contudo, nos seus olhos, nos seus sorrisos e nas suas palavras, das maneiras mais diversas, — tal qual como a chama dum balão que nós vemos irisada atravez as mil côres do papel.

E a sua irmã? Já viu coisa mais parecida com um balão de guerra? Estou já a ouvir a sua resposta: — Mas porquê? Ora, minha amiga, porque tambem ser? Porque só navega quando faz vento! As outras suas amigas parecem-se, madame A. (aquela mais gorda) com um balão cativo, e madame M. (a que nunca falou) com um balão chinez. Você já viu que as minhas perguntas são menos misteriosas que as de «Curiosa» do «Seculo da Noite». E, se não fosse o receio que tenho de fazer oscilar demasiado o seu balão e provocar algum incendio, pedia-lhe que fizesse um pequeno esforço e me dissesse em que se parecem com um balão cativo e com um balão chinez. Madame A. parece-se com um balão cativo, porque raras vezes vai ao ar, e quando vai nunca desgarra. Esta especie de balões é aquela em que os homens embarcam sem receio de ir ás nuvens ou á... serra. E madame M. parece-se com um balão chinez, simplesmente porque é enigmatica, incompreensivel. E' a qualidade de mais dificil venda e, portanto, aquela a que só raros é dado possuir. Está satisfeita a sua curiosidade, não é verdade? Ora agora fumemos dois cigarros. Você gosta de fumar? Se não gosta habitue-se. Verá como é deliciosa e compreenderá esta coisa que para tantos é um insondavel misterio: como é possivel a companhia dos tabacos ser um colosso. Fumemos e conversemos. Vou dizer-lhe uma coisa, mas não quero que se zangue comigo. Madame T, a amavel dona da casa onde você esteve, tambem se parece com um balão. Sabe qual? Um dirigivel. Perguntar-me-ha agora que tem isso de extraordinario. E' que, minha amiga, de todos os balões conhecidos este é o unico que tem direção, o que equivale a dizer que madame T é a unica que tem... a divinho o que.

ANTONIO LOPES

DE TODO O MUNDO

Pelo mundo medico

Acaba de ser proposto um novo método de tratamento de certas doenças inferiores que tem dado ao dr. Descarpentries, que o apresenta, resultados muito animadores.

Consiste em tirar 10 centimetros cubicos de sangue do doente; a mistura-lo numa quantidade dupla de agua distilada esterilisada e em reinjectar tudo quando a agua destilada teve tempo de hemolysar o sangue a que se misturou. O sangue hemolysado parece mais activo que o sangue puro não alterado, cuja reinjecção sob a pele foi já tentada para tratamento de doenças infeciosas. Este novo metodo permitiu com efeito obter a cura em cinco casos de febre puerporal muito graves, e aplicada a certas supurações cirurgicas localisou a supuração e permitiu tirar-se o puz em muito pouco tempo.

Um fenomeno

Em Hardie, no Ohio, uma rapariga de dez anos deu á luz uma creança perfeitamente constituida e com o gêso normal.

Parece que é o primeiro caso constatado desta ordem, e várias sociedades médicas vão mandar ao local representantes para estudar o assunto.

A Republica alemã

e a possilidade da reconstituição do imperio

BERLIM, 5. — O ministro bavaro em Berlim recebeu uma nota do governo bavaro ácerca da lei da defesa da republica, declarando que as medidas tomadas pela camara não eram contrarias á constituição do imperio, mas simplesmente para defesa da soberania federal.—(Lat. Am.)

Pela Espanha

O conflito dos correios

MADRID, 5. — Confirma-se que o conflito dos correios está momentaneamente conjurado.—(Lat. Am.)

O irmão da Rainha Victoria

SANTANDER, 5. — E' esperado em breve o irmão da rainha Victoria, casado recentemente em Londres.—(Lat. Am.)

O conflito mineiro

OVIEDO, 5. — O conflito mineiro das Asturias, devido á intervenção do ministro do interior, melhora de aspecto. Surge agora serias dificuldades entre socialistas e comunistas.—(Lat. Am.)

A missão pontificia

nas festas do Brasil

GENOVA, 5.—Em direção ao Brazil partiu hontem a missão pontificia, que vai assistir ás festas do centenario daquela republica.

O sumo pontifice encarregou Monsenhor Rubini de entregar ao presidente as insignias da ordem de Christo.—(Lat. Am.)

Os efeitos do aguaraz

A pouca duração do calçado é devido ao emprego de pomadas manipuladas com aguaraz.

Preferi o creme cristalino, que amacia, dá brilho e torna o calçado como novo. Depositario exclusivo contente Lda. R. do Carmo 74.

Uma burla de 15.000 escudos

O sr. E. Gilardi, comerciante na rua dos Fanqueiros, apresentou queixa na policia contra o seu socio Joaquim Cardoso Pires de Figueiredo, rua Luciano Cordeiro, acusando-o de durante a sua ausencia ter aceitado e descontado letras na importancia de 15.000 escudos, gastando depois o dinheiro em seu proveito.

Conselho de ministros

O sr. presidente do ministerio conferenciou esta tarde com o chefe do Estado, depois do que, reuniu o conselho de ministros no ministerio das Colonias, constando que se tratou principalmente de assuntos de ordem publica.

O sr. ministro da Agricultura, que estava no Luso, foi chamado a Lisboa, devendo regressar dali ainda hoje.

VIDA CARA!

O mercado da Estefania

Uma vergonha a que é preciso pôr termo, para bem da decencia e da higiene

O mercado da Estefania, começou a construir-se em 1916, devido ao grande numero de moradores dos bairros novos, e ao alargamento da cidade para o lado do norte. Era de facto indispensavel a criação do mercado, porém apesar de todas as boas vontades que surgiram, nao foi possivel ainda conseguir a sua construção.

Uma vergonha para a cidade---O que quiz fazer a Camara... mas não fez

Quando em 1918 a carestia da vida começou a desenvolver-se o vereador sr. Sebastião Eugenio propôs que a C. M. L. concedesse autorisação para em varios locais da cidade, como largo do Intendente, Avenida Casal Ribeiro, rua da Esperança, largo de Xabregas etc. se realisarem transitoriamente mercados agricolas, que rompetessem com a Praça da Figueira, da Ribeira Nova e ainda com os logares de hortaliça e vendedeiras ambulantes. De todos estes improvisados mercados, apenas dois conseguiram vingar: o do Largo de Xabregas e da Avenida Casal Ribeiro, mais conhecido pelo da Estefania, vingando mais este, devido á muita falta que estava fazendo aos moradores daqueles sitios, como tambem a esperança, que, logo animou os vendedores, de virem um dia quando o mercado se construisse a instalarem-se lá dentro.

Ao principio eram apenas meia duzia de vendedores que ali estacionavam, especialmente sabios, que vendiam um pouco mais baratos, os produtos colhidos nas suas quintas; mas como o negocio prometia ser rendoso, o numero de concorrentes foi aumentando até que chegou ao estado atual.

Uma verdadeira vergonha, para a cidade um espetaculo indecoroso que diariamente estamos dando aos estrangeiros que visitam as nossas artérias de Lisboa.

Os vendedores e vendedeiras de todas as matizes estabeleceram ali arraiais, com o consentimento da C. M. L. Hoje não é apenas uma ou duas duzias de vendedores de hortaliça; são centenas, e até tambem já os velhos fazem da linda Avenida Casal Ribeiro «Feira da Ladra». As mulheres dos panos dão-nos a impressão dos Algibebes da Ribeira Nova. Todos quer fazer negocio, e como, para chegar ao fim todos os meios são bons, instam-se maravilhosamente instalados não querendo sair de forma alguma invocando todos os pretextos para não levantarem o vôo!

Ainda no verão do ano passado alguns vendedores, pretenderam correr com aquela enorme fila de vendilhões que logo moveram todos os empenhos para não serem corridos.

Uma visita que não foi improficua --- O que viu o jornalista

Uma visita ao mercado da Estefania interessou e jornalista.

Ali vão as lindas mulheres do bairro Camões e das avenidas novas, acompanhadas das criadas. Mas o mercado, que foi criado para competir com os outros mercados centrais, deixou de ter o fim para que foi criado.

É uma verdadeira exploração; não ao varinas que a custa de algum empenho, conseguiram arranjar um logar; são os seleicheiros com carros volantes; os logares de fancaria; tudo, emfim, pretende explorar escandalosamente o publico consumidor. Pedem em dinheirão por qualquer coisa! Uma verdadeira infamia. Julgam que toda a gente que mora nas avenidas novas são novos ricos, quando é certo que os honorarios de algumas pessoas mal lhes chegam para pagar a renda de casa. Ali vive-se como uma miseria recatada, que é a mais angustiosa...

São jornalistas, funcionarios publicos e administrativos, empregados no comercio, caixeiros, etc., que teem que se apresentar com decencia, não podendo mostrar a sua miseria.

As regateiras não sabem isso, e, se o sabem, fingem não o saberem. Só uma coisa as preocupa: ganharem muito dinheiro. Queremos analisar os preços dos generos expostos na avenida Casal Ribeiro, fazer um confronto com os outros mercados. Se a Praça da Figueira sob esse ponto de vista, tem senhoria, a da Estefania tem... Excelencia!

Uma calamidade!

Perguntamos a uma verdadeira.

—Quanto custa uma duzia de pimentos?

—Deceito tostões, freguez, e olhe que vai bem servido! Isto é por ser para si, que se fosse outra pessoa, havia de os pagar a 2$00.

—E um quilo de tomates?

—Seis tostões, agora, neste tempo, qualquer pessoa é cosinheiro... Com pimentos, tomates e uma duzia de sardinhas, é uma caldeirada de truz da orelha...

E dizem isto com uma ironia transparente, levam o caso a rir, as mogeras!

—Não, não quero, eu apenas desejava saber o preço...

A mulherzinha olhou-nos um pouco desconfiada, e nós, vingados, passamos além, deixando-a a resmungar...

Mais adeante num logar de sopalhos e couves:

—Quanto custa esta couve portugueza?

—Cinco tostões e é porque o mercado está quasi a fechar; quero acabar com isto!

Os leitores já repararam, decerto, que todas elas têem que dizer... Não se limitam a dar o preço; fazem um pequeno discurso, de mão na ilharga!

Que a vida está cara. *Pois se são elas que a fazem assim!*

O levantar da feira...

Um empregado da Camara começa a mandar levantar os logares; toda aquela multidão de exploradores se movimenta, arrumando em caixotes e canastras aquilo que não puderam vender. Perdão: o que não poderam impingir, mas que hão-de impingir, já pódre, no dia seguinte.

Os moços levam tudo para um recinto que fica na retaguarda do liceu Camões. Dum liceu!...

Tudo debanda, e é então que o jornalista analisa detalhadamente o estado pestilento em que fica a Avenida: bocados de peixe pôdre, fruta deteriorada, carne que nem os cães a aproveitam, restos de comida e toda a imundicie que é possivel imaginar dum mercado daquela ordem!

Pouco mais ou menos o que se vê pelas ruas de toda a cidade, mas aumentado!

Bom seria que, para bem da saude e da higiene publica, a Camara Municipal de Lisboa pozesse fim a este espectaculo vergonhoso, que diariamente nos oferece uma das mais lindas avenidas novas da cidade.

Mas... não o fará!

PELO TELEGRAFO

França e Italia

PARIS, 5.—A constituição de gabinete Facta, permite continuar as negociações entre a França e a Italia com respeito á Syria. O exercito italiano tem incontestaveis direitos na manutenção das garantias e na execução do mandato.—(Lat. Am.)

Federação da marinha francesa

PARIS, 5.—A Federação da marinha francesa decidiu retirar se da federação internacional dos marinheiros.—(Lat. Am.)

Os assassinos de Wilson

LONDRES, 5.—O tribunal supremo regeitou o recurso dos assassinos de Wilson, devendo estes serem brevemente executados.— Lat. Am.)

A situação na Italia

ROMA, 5. — A situação melhora em Milão, Genova, Ancona, e Parma. E' inconcebivel o numero de mortos e feridos nestes ultimos dias.

O trabalho tende já a normalisar se. —(Lat. Am.)

A Austria arruinada

VIENA, 5.—A situação agrava-se continuamente, tendo o governo feito um apelo á America e Europa no sentido de impedir a ruina completa da Austria.—(Lat. Am.)

Teatro de S. Carlos

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Direcção do actor Carlos Santos

HOJE—Sabado, 5, as 21 1/4

1.ª representação nesta epoca da desopilante comedia

AVENTURAS DE RAFAEL

que tanto sucesso alcançou neste teatro - Brilhante criação da actriz *Berta de Bivar* e do actor comico *Joaquim Prata*.

As gréves em Roma

PARIS, 4. — Terminou a greve geral em Roma. O conselho de ministros encarregou os srs. Schanzer e Benatore de representarem a Italia na conferencia de Londres.—(11).

5 HORAS DE GARGALHADA 5

Toma parte toda a companhia

TEATRO DE S. CARLOS é O TEATRO MAIS FRESCO : TEATRO MAIS BARATO :

A nossa marinha

Vinda de Las Palmas, onde esteve recebendo fabrico, chegou hoje ao Tejo a canhoneira «Ibo».

A canhoneira «Bengo», que fôra á Ilha de Santa Maria em serviço de assistencia, visto não existir ali medico, ha mais de 2 anos, regressou ontem a Ponta Delgada. Vem a proposito dizer que tambem na Ilha do Pico, que tem 18 mil habitantes não existe um unico medico.

Professorado

Foram autorisadas a regressar ao serviço as professôras na situação de licença ilimitada as sras. D. Felisciana de Jesus Bonalha e D. Etelvina Mauso.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Papelaria Emilio Braga Ld.

BREVEMENTE

abertura das novas instalações

59, Rua Nova do Almada, 61

TELEFONE C. 3584

Em poucas linhas

Pelo processo do conto do vigario dois larapios tiveram artes de surripiar um vigessimo premiado com 2 000 escudos, a quantia de 50 escudos, 10$000 reis em ouros austriacos 4 libras esterlinas, uma passagem para a Argentina e varios documentos consulares a José Marques Viegra Veiga rua dos Correeiros 179 6.º.

—José de Seixas rua Visconde de Valmor, B, D. 2.º D.º queixou-se de que lhe furtaram uma mala de mão no valor de 50 escudos.

—No Terreiro do Trigo furtaram a carteira com 420 escudos a Manuel Alberto Vieira beco da Regueira 23 loja.

—Os gatunos arrombaram a vitrina do estabelecimento de Armando Ferreira rua da Penha de França 192 donde furtaram objectos avaliados em 800 escudos.

—Em Xabregas furtaram tambem uma carteira com 55 escudos a Carlos Rodrigues rua do Duque, pateo do Fiel 8

—Alexandrina de Sousa rua das Farinhas 44 3.º queixou-se de que um desconhecido furtou das orelhas de sua filha um par de brincos de oiro.

A questão do pão

Alguns sindicatos votam a greve geral

Hoje paralisaram os maritimos.—O que se passou nas padarias

Afirma-se, nos meios operarios, que estamos em vesperas de uma greve geral, de protesto contra os dois tipos de pão, de ferro, nas numerosas reuniões, entre realisadas, foi resolvido declarar a greve, logo que a União dos Sindicatos o resolva, e os padeiros distribuirem esta manhã um manifesto, convidando todos os seus colegas a abandonar o trabalho, como protesto não só contra os dois tipos de pão, mas tambem por não serem aumentados os seus salarios, e que as companhias e industriais, não estão dispostos a fazer senão em 60 0/0.

Entretanto, o pão não faltou hoje na cidade, devido, talvez, ao facto de a proclamação ter sido distribuida, depois do pão estar já manipulado.

As classes maritimas abandonaram logo de manhã o trabalho, paralisando todo o trafego maritimo, pelo que, só com muito custo se fez a carreira das 9 horas para o Seixal.

Tambem por esse motivo não se fizeram as costumadas carreiras para Cacilhas, o que prejudicou muita gente, e, em especial, as criaturas que, na outra margem do Tejo, tem as suas ocupações, e que hoje deviam receber as ferias.

Esta manhã, nos bairros de Campo de Ourique, Alfama, Castelo, Alcantara e Belem voltaram a repetir-se os protestos do publico, contra os dois tipos de pão, chegando em algumas padarias a esboçar-se tentativas de assalto, que foram rapidamente sufocados pela G. N. R. e pela policia.

Em todo o caso, em varios estabelecimentos, o publico não pagou o pão a mais de 60 centavos.

Hoje já foi fabricado pão de 2.ª qualidade com a fracção de 1/2 kilo.

Uma reunião na C. G. T.—A greve dos maritimos

Pelas 14 horas realisou-se no edificio da C. G. T. uma assembleia magna dos manipuladores de pão, para apreciarem a resolução do «comité» em declarar a greve esta manhã.

Usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. Domingos Pereira, Manuel da Costa e Antonio Santos que se congratularam pela forma como foi declarada a greve, não só de protesto contra os dois tipos de pão, mas tambem para fazer vingar a reclamação de aumento de salario.

Foram recebidos telegramas dos padeiros do Porto, Coimbra, Barreiro, Almada e Cascais, dizendo serem tambem abandonado o trabalho.

Devido á declaração da greve esgotou-se todo o pão fabricado durante a noite.

A fabrica mecanica da Sociedade Aliança ainda se conserva a trabalhar, sendo a bicha que aguarda a chegada do pão aos depositos, de algumas centenas de criaturas.

Muitas padarias já estão guardadas pela G. N. R. e pela policia.

Na Manutenção Militar tambem se tomaram todas as providencias para que o pão não falte.

A gréve dos maritimos

Algumas comissões de maritimos percorreram durante o dia os varios cais, impedindo que se fizesse a descarga de quaisquer embarcações, ou que trabalhasse qualquer barco. As canoas e fragatas que vinham chegando ao Tejo recolhiam ás docas, sendo a vigilancia no rio feita por gazolinas da Federação Maritima.

A' policia maritima foi por diversas vezes pedida protecção para alguns trabalhadores que pretendiam continuar a trabalhar. Tambem o sr. Comissario dos Abastecimentos pediu a policia maritima para fazer manter a liberdade de trabalho no cais do Beato, onde os grevistas impediram que se fizesse a descarga de uma fragata de trigo. Para aquele local partiram os cabos de mar n.º 3, Joaquim Antonio da Silva e 21, Joaquim Relvas.

A Federação Maritima permitiu que de tarde um vapor fizesse carreira do Terreiro do Trigo para Cacilhas, para não causar prejuizos aos operarios que ali teem de ir receber os seus ferros.

«Business» e sobrania

E' do «Correio de Moçambique» o artigo que, com a devida venia, transcrevemos, por o achermos muito interessante.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Vinhos esbumesos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 161 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2096 LISBOA

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Uma fita nacional dum teatro

Ha uma serie de bairros que a vida colonial e presença de uma certa individualidade administrativa na capital da autoridade do ilustre Major Vitoria Pedrosa, têm-se esforçado para que a vida e as necessidades imediatas de todos e de cada um possam ser satisfeitas dentro dos limites das cercas.

O caso que teve por epilogo a prisão do contra-regra João Rodrigues, podia provocar serias consequencias.

Em occasião a grande balburdia o facto de ser governador civil se introduzir nos camarins das coristas na occasião em que estas se vestindo, o caso não revestiria tanta gravidade se se visse as coristas não fossem algumas casadas, que, juntamente com os maridos, protestam energicamente contra tal abuso.

Tratava-se de uma *vistoria!...*

A' hora em que o facto se deu, e isto após dois mêses da abertura do teatro, nada justificava a visita real!...

Mas, como iamos dizendo, a *vistoria* do major sr. Virinto Lobo produziu uma forte indignação no pessoal do teatro, mormente nos camarins, que, pelo regulamento do teatro, não têm autorização de penetrar nos camarins das suas inquilinas.

Um dos que mais protestou foi o sr. João Rodrigues, que no seu bairro de contra-regra, tem a todo o transe de manter a disciplina e a moralidade, pelas que lhe são exigidas pela empresa todas as responsabilidades.

Dêste methodo chorivari, resultou a aparição de um policia, com ordem superior de prender o contra-regra... que, por cumprir o seu dever, lá foi parar com os ossos á cadeia.

Como os leitores vêem, esta emmalhada constitue uma perfeita fita, onde não faltam autoridades, chanfalhos, pistolas, galãs, ingenuas em trajes menores, vegetes, centros, emfim, todos os elementos indispensaveis a um *film* de sucesso.

Decididamente vivemos no pais das fitas.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Por noticias recebidas directamente sabemos ter obtido um grande sucesso o «Santarem, a peça «Centenario» pela «tournée» José Ricardo que, dali seguiu já para o Porto.

◆ Veiu deixar-nos um bilhete de cumprimentos que agradecemos, a actriz Carmem Martins, que regressou das Ilhas.

◆ A actriz Maria Simoão parece estar na intenção de abandonar o teatro de declamação, tendo assinado contrato com a empreza do Chiado Terrasse para ali trabalhar em revista.

◆ No Coliseu dos Recreios representa-se hoje, pela primeira vez, a opereta de Guisseppe Pietri «Agua sefrebe...»

◆ Esta noite de estreia a corista Suzete Vasques que, ha dois dias, tentou suicidar-se, ingerindo permanganato de potassio, no teatro S. Luiz.

Estrangeiro

No Nouvel Ambigu, de Paris, fez se «reprise» da peça «David Copperfield» que em 1911 se estreiou no Odeon, com grande sucesso, quando aquele teatro era dirigido por Antoine.

◆ Tambem no teatro Porte-Saint-Martin se remontou a peça «Le Chemineau», de Jean Richepin.

◆ Será a peça de François Porché a primeira a subir á scena na proxima epoca do inverno na Comedie Française.

◆ Partiu para Austria, Emile Fabre que ali vai, propositadamente estudar as novas concepções de «mise-en-scènes» e de maquinaria teatral.

Reclames

Avenida

Quem quizer rir com gosto vá ao Avenida onde a par duma comedia cheia de graça, terá ocasião de apreciar Nascimento Fernandes, que no teatro de declamação, num papel bem ao seu feitio, consegue todas as noites gastos apuanos, pondo alguem-se um pouco cortez ao «Pirata das Berlengas».

S. Luiz

Para alegrar o espirito, afugentando todas as tristezas, recomenda-se uma visita ao teatro S. Luiz. Ali, vendo-se «A Revista de Praxedes» esquecem as maiores contrariedades, entretidos com o espirito da peça e desempenho de sob a sua exibição, que é, sob todos os pontos de vista, digna dos maiores elogios. Hoje a «Revista de Praxedes» reputa-se no S. Luiz, que deve, portanto, ter casa cheia.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

POLITEAMA—A's 9 1/2—A Rosa da Rua.

AVENIDA — A's 9—40 Prata em Berlengas.

EDEN-TEATRO — As duas garotas de Paris.

Teatro musical

COLISEU — A's 8—A Dança de Fortuna.

S. LUIZ—A's 9,30—A Revista de Praxedes.

TEATRO APOLO—A's 9,30—«Pica Pau»

TEATRO GIL VICENTE (a Graça) — A's 9 — «Valkanus jogo»

MARIA VICTORIA—A's 9,30 e de 12,30 —«Lua Nova»—Revista.

CIRCO ROYAL — Feira do Parque Mayer—A's 8,30 e 10,30—Companhia Equestre.

Animatographos

CINEMA CONDES—Avenida de Liberdade

SALÃO EDEN — A's 9 — Animatografo e variedades.

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

[illegible] — Praça dos Condes.

ULTIMA HORA

Ordem publica

O governo toma precauções contra as anunciadas alterações da ordem

Durante o dia de hoje correram todos a affluencia da ordem publica, em varios pontos mais importantes da cidade, pela policia civil, sob as ordens do Governo Civil, auxiliados pelos Camaroeiros, tendo sido [illegible] não sendo permitida a entrada no edificio aos pessoas e vehiculos, que, em virtude negocio, pretendam ir tratar dos seus negocios, acompanhadas de guardas civicos.

Por ordem do chefe da divisão, agentes da P. S. E. em investigação andaram percorrendo a cidade a cata de informações e em serviço de vigilancia, tendo sido outros agentes despachados para as esquadras, a fim de telefonarem [illegible] de informarem os seus superiores do que se ia passando.

A' policia foi dada ordem de prevenção rigorosissima a partir das 15 horas, tendo cada esquadra e posto policial fornecido guardas para aumentar e reforçar o piquete do Governo Civil, o qual ficou 200 homens prontos a sair a primeira voz.

Até a hora do nosso jornal ir para a maquina, não se registara qualquer incidente, sendo absoluto o socego em toda a cidade, notando-se, no entanto, uma certa tensão de espirito.

O sr. governador civil, durante todo o dia, esteve em constantes conferencias com varios directores da Monarquia, procurando por todas as formas evitar que os patuleadores se declarem amanhã em greve.

O chefe Alexandre Alves, da esquadra dos Terremotos, prendeu hoje de manhã, naquela area, Eduardo de Oliveira, que andava fazendo a distribuição de manifestos em que o povo era aconselhado a não pagar o pão. O Oliveira entrou armado de pistola em punho numa padaria da rua Maria Pia e intimou o caixeiro a vender o pão de primeira qualidade por 60 centavos, sendo-lhe apreendidos [illegible] manifestos.

Tambem nos Terremotos foi presa Marianna Maria, uma mulherona forte e avantajada, que atacava berrando o marido e a criançada a assaltar as padarias. A endiabrada mulher, ao ser-lhe dada voz de prisão, praticou tropelias de toda a especie e empregou consistencia, terminando por aplicar tamanha saraivada de socos, bofetadas e pontapés no guarda cabos, que êste se viu em serios embaraços para a meter na ordem. Por fim foi removida para o Governo Civil, sendo entregue á P. S. E.

Assalto a uma padaria — As medidas tomadas pelas forças publicas

Hoje, de tarde, foi assaltada uma padaria no Largo do Calhariz, mas tendo aparecido o chefe Zeferino da Silva, da P. S. E., conseguiu impedir que o povo levasse tudo o pão.

Depois disso, uma numerosa comissão de industriais da padaria, dirigiu-se ao Governo Civil, a fim de solicitar do chefe do distrito que fossem devidamente guardadas por forças todas as padarias.

Como as forças da policia e da guarda republicana não são julgadas suficientes para serviços extraordinarios, além dos que lhes estão entregues para a segurança da ordem, ficou resolvido, numa [illegible] conferencia realisada entre o chefe do Governo, ministro da Guerra, governador civil e general comandante da G. N. R., que o exercito colabore, em auxilio das forças de policia, na manutenção da ordem.

Foram [illegible] para o [illegible]

O Alto Comissario de Moçambique

O Alto Comissario de Moçambique vai, como se sabe, reorganisar os serviços militares da provincia. Essa reorganisação tem por objetivo a restauração de apreciaveis economias e a redução do quadro privativo que o sr. Brito Camacho acha exagerado para as actuais necessidades da colonia.

O alto comissario em Moçambique vai promover o desenvolvimento das missões religiosas e laicas em varios pontos do interior da provincia, procurando assim combater a obra de desnacionalisação que as missões estrangeiras veem de ha muito fazendo e as possessões portuguesas.

General Gomes da Costa

Ao contrario do que foi noticiado, o sr. general Gomes da Costa, declinou o convite que lhe fôra feito pelo sr. presidente do ministerio, para assumir o governo da provincia de Timor. Aquele oficial irá, porem, a convite do sr. ministro das colonias, desempenhar uma comissão de serviço militar, nas provincias de Moçambique, Timor e India.

Saude publica

Segundo o boletim de saude publica, aprezentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, a semana findou em 29 de Julho tendo registado-se em Lisboa 2 casos de peste, 4 de febre tifoide e 15 de varicela e no Porto 16 de diferentes [illegible] febre tifoide, 3 de sarampo e uma nesse concelho.

General Gomes da Costa

Ao contrario do que foi noticiado, o sr. general Gomes da Costa, declinou o convite que lhe fôra feito pelo sr. presidente do ministerio, para assumir o governo da provincia de Timor. Aquele oficial irá, porem, a convite do sr. ministro das colonias, desempenhar uma comissão de serviço militar, nas provincias de Moçambique, Timor e India.

Saude publica

Segundo o boletim de saude publica, aprezentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, a semana findou em 29 de Julho tendo registado-se em Lisboa 2 casos de peste, 4 de febre tifoide e 15 de varicela e no Porto 16 de diferentes [illegible] febre tifoide, 3 de sarampo e uma nesse concelho.

DECRETOS

Foram assinados os seguintes decretos: anulando a transferencia dos professores Carlos Costa, do liceu de Angra para o de Evora; e de João de Sousa Henriques Junior do de Braganza para o de Castelo Branco, sendo reintegrados a seu pedido no liceu de Braganza, transferindo para o 2.º grupo do liceu de Evora o professor do liceu de Faro Antonio da Conceição Dias; nomeando professor vitalicio do 8.º grupo do liceu de Braganza o agregado Manuel Marques Esparteiro.

Desrespeitando a policia

Ao Governo Civil recolheu [illegible] preso o ex-capitão do exercito sr. Delfim Maia, que, indignado a cavalo, fez-se sem, ter a competente licença, desrespeitar a policia que lhe chamara a atenção para tal facto.

Sempre o conto do vigario

Joaquim de Almeida Direito, natural do Gouveia apresentou esta tarde queixa a policia dizendo ter sido victima dos gatunos que, pelo tal conto do vigario, lhe roubaram a quantia de cerca de 7.500$00.

Chegara ha pouco dos Estados Unidos da America, tendo-se hospedado no Hotel Brasil Africano.

O roubo consistiu num cheque de 50 dollars, mais 500 dollars em prata e 20 dolares em ouro.

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904

GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908

GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

CALDAS DA RAINHA

Beira-Alta-CANAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Hebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico

melhore da Europa

HOTEL DE 1.ª ORDEM

abertura em 1.º de Junho

Inauguração

Rua do Ouro, 275

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

DE

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra a venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Luz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 85, 89.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 26.
Silva Nunes & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 74, 76.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 106.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 68.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 46.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 215, 217, 219.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 27 a 32.
Brasil Elegante—Praça de D. Pedro, 1 a 5.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 21 a 23.
Farmacia Silva Gervasio—Rua Eugenio Santos, 47 a 52.
Loja da Arraiolos—Rua do Ouro, 250, 252.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso Rua Augusta, 24
Neto Salvidraz & C.ª Rocio.
Lopes & Maia, Rocio—Rua do Ouro, 287 a 289.
Tata & Rodrigues—R. Garrett, 54, 56.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 9.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 35, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 4-A.
Retroseria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 29 a 33.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 258, 260.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 46, 47.
Daniao & C.ª—Rua Garrett, 57, 61
Camisaria Azevedo—Rocio, 29, 31.

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 22-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Salão Central

Hoje—Soirée de Gala—Hoje

A noiva numero 13

Extraordinaria pelicula de aventuras em 14 episodios com interpretação dos artistas

MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENCE e JOHN BRIEN.

1.º, 6.º e 7.º episodios

A camara dos tormentos—2 p.
O rasto da tarantula—2 p.
A bacanal dos bandidos—2 p.

OS HIPOCRITAS

extraordinario drama norte-americano com interpretação dos artistas RUTH ROLAND e JACK CRAFORD

SATANELA

admiravel drama em 5 actos com interpretação da eximia artista ESTER CARENA

CASA ALUGA-SE

hilar. auto pelicula comica em 3 p.

COLISEU DOS RECREIOS

ULTIMOS ESPECTACULOS DA

Companhia Italiana

—: de Opereta :—

Hoje—A's 21 (9 da noite)—Hoje

ESTREIA em Portugal da afamadissima opereta de Giuseppe Pietri

Agua serena...

tanto successo nas capitais estrangeiras

Musica lindissima

Brevemente—A magnifica opereta

Viuva Alegre

Não ha calor no

Teatro Avenida

Apesar de

Nascimento Fernandes

—E—

Cremilda de Oliveira

FAZEM RIR A BOM RIR

com a representação da comedia

:-: O PIRATA :-:

DAS BERLENGAS

do defensor da graça portugueza e illustre escritor

ANDRE BRUN

NO «ZOO»

OS INGLEZES

e as borboletas...

O Jardim Zoologico de Londres — o *Zoo* — tem a felicidade de possuir uma colecção maravilhosa de borboletas vivas. Aquela imensa gaiola é um jardim estreitamente gradeado. Mas, os lindos lepidopteros são tantos, que todas as flores daquele jardim lhes não bastam. E' preciso, pois, um tosco suplementar áquela brilhante população. A alimentação dos insectos fornece-lhe a toda a hora, emquanto faz o sol!

Todas as vezes que entra na gaiola, levando um balde de mel diluido, o espectaculo é feerico. Parece que o arvoredo se dividiu em milhares de parcelas. Uma revoada nuvem de borboletas cobre o balde numa fremente de asas que se agitam, como crianças a quem se distribue confeitos. Esta scena constitue todos os dias o encanto dos espectadores. As differentes variedades em cujas asas se destacam o azul, a purpura e o ouro empreendem uma dansa aerea, que excede em beleza os mais sumptuosos bailados.

Dr. Antonio Monteiro — Medico — R. N. do Almada, 20, 1.º Tel. 2558-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 69—Tel. 2577-P

"BUSINESS" E SOBERANIA

Não podia ser mais «sincera» a declaração do sr. general Smuts, diplomate, politico e negociador da nova convenção por parte da União, de que s. ex.ª, respeitando a soberania portugueza, não seria capaz de fazer propostas que «ensou entender», a effectassem e que o contrôle que a União exige na administração do caminho de ferro e porto de Lourenço Marques, com a estipulação de «maioria absoluta de seus membros no respetivo conselho autonomo» é puro e simplesmente uma questão de «business».

Querem, pois, os nossos vizinhos que, por causa do seu «business», lhes aceitemos, submissos, as suas condições ultimas, que são nada mais, nada menos, que vergastadas tudes na nossa capacidade administrativa e um insulto grosseiro á Nação, com quem protestam desejar manter relações cada vez mais estreitas!

Felizmente não ignoramos, já de ha algum tempo, quais as verdadeiras intenções que animam os nossos excelentes amigos e a sua intransigencia perante a solução ao que chamam o ponto capital da questão, apresentada no «memorandum» da Delegação Portugueza, a que fazem referencia as declarações do sr. Alto Comissario no Conselho Legislativo, que em outro lugar publicamos, vem apenas corroborar, apesar de todas as boas palavras, o seu unico proposito de chegarem ao fim em vista. Não haja duvidas a esse respeito.

Em face, pois, da recusa dos delegados portugueses na aceitação do seu «ponto de vista» fundamental das negociações, que viria compromeler implicitamente a nossa soberania e, porventura, as nossas finanças, recusa que por isso mesmo não pode deixar de ter a sanção unanime do parlamento e do Governo portugues, e atendendo ás declarações terminantes e categoricas do negociador sul-africano, que não dão margem a esperar da vizinha colónia que ela venha a transigir, devendo, pois, ficar de pé as suas imposições inaceitaveis inspiradas pela cobiça de ser a senhora do nosso porto, assente fica—e nesse certeza estamos—que fracassaram por completo as negociações para a nova convenção.

Nem outra solução pode ter o caso a despeito das ousadas e, para nós, incompreensiveis esperanças que o «Premier» da União nutre, de que com o tempo e com novas informações chegue o Governo portuguez a um acordo, «convencido de que são ação estrangeira.

passaveis as suas exigencias, tão deprimentes para o brio luzitano.

Enganam-se os nossos vizinhos se fazem tal ideia da psicologia dos portugueses e, a não ser que essas exigencias sejam um «truc» premeditado, que daqui a pouco determine outro «jogo» contra o qual precisamos estar precavidos, a breve trecho sairão o peso das consequencias da sua intransigencia, de que, se é certo que resultará, como esperam e disem alto aos quatros ventos, a abertura de um porto independente, com que de ha muito nos veem ameaçando, certo e bem certo é, tambem, que assinalará uma nova era para a provincia de Moçambique, patrimonio de um pais pequeno sim, mas independente e até hoje sem tutelas, a qual obrigada pela força das circunstancias, confiadamente esperamos, saberá agora caminhar, com dificuldade embora, durante a transição para a nova situação, na senda das realisações, indispensaveis para conquistar a nossa independencia economica, que, até aqui, não logramos por motivos de ordem varia e pela miragem do ouro dos senhores das minas do Transvaal, que esta Provincia, de ha anos a esta parte, vem servindo com os seus indigenas e que teem sido um verdadeiro entrave para o nosso progredimento economico, para alimal esses magnates hoje escarnecerem da nossa fraqueza... Não fossemos nós uma nação pequena!

E das medidas que se tomarem na fronteira em relação do trafego deste porto e caminho de ferro, dependerá certamente o nosso futuro procedimento quanto á emigração da mão de obra, que está mais que provado que nos é nociva, não só pela falta que faz á exploração de industrias e desenvolvimento da agricultura na Provincia, mas pelo depauperamento fisico da raça, motivado pelo trabalho em atmosfera asfixiante a que estão sujeitos os indigenas dentro das minas do Rand.

Soou a hora da nossa independencia economica, que nestes ultimos tempos tem preocupado seriamente a Provincia? Pois bem. Que nos venha e quanto antes, uma administração capaz de nortear o fomento agricola e a expansão de industrias e desenvolver as muitas riquezas de Moçambique; e com os nossos actos demonstremos aos illustres visinhos e ao Mundo, que ainda somos um povo digno de respeito, que sabe e pode bem governar a casa, sem intervenção estrangeira.

Excursão a Abrantes

Promovida por uma comissão de socios da Academia Almadense, realiss-se nos dias 19, 20 e 21 do corrente, uma excursão á cidade de Abrantes, em que tomará parte a banda da mesma Academia. Nesses dias efectuam-se grandes festas em Abrantes, dando a referida banda um concerto no Castelo, um dos pontos mais pitorescos da cidade.

Os bilhetes custam 18$00 ida e volta, e encontram-se á venda em Lisboa, na tabacaria da rua de S. Paulo, 111; em Almada, em diversos estabelecimentos.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Aviso ao publico

Por motivo das obras do Rocio e até sua conclusão, as carreiras que desta praça partiam para Almirante Reis, Alto do Pina, Arieiro, Arco do Cego e Gomes Freire, desde segunda feira 7 do corrente, passam a sair de P. do Comercio,

A Direcção

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Larg de S. Paulo 19-1.º

Academia Recreio Artistico

Em comemoração do 67.º anniversario desta Academia, iniciam-se no proximo dia 6 as grandiosas festas, constando de quermesse e baile abrilhantado pelo aplaudido terceto Serra e Vila

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA



PARA O

Rio de Janeiro

COM ESCALA PELA

Madeira

PARTIRA' A 23 DE AGOSTO O VAPOR

"Lourenço Marques"

Para carga e passageiros, tratar com o Commissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geografia (rua Eugenio dos Santos) Lisboa e Palacio da Bolsa no Porto.

AGUA DE COLONIA

RAINHA DA HUNGRIA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA

PO D'ARROZ — SABONETE

PEDIR-OS EM TODA A PARTE

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

O Ateneu Comercial de Lisboa, em uma secção de sport, que conta, com algumas excepções, do melhor que ha entre nós em sport de força, luta, pesos e alteres.

Com tenacidade pouco vulgar, e grande camaradagem entre os especialistas do genero, o que raro se vê, tem o Ateneu ganho quasi sempre os primeiros premios nos sports, que acima cito.

Vem estas observações a talhe de foice, no momento em que o mesmo Ateneu, annuncia uma prova de força, cujo regulamento vai adeante, e ao qual vou fazer um leve comentario.

Diz o regulamento:

Nos dias 14 e 17 de Dezembro proximo, realisa-se no Ateneu Comercial de Lisboa uma «poules de pesos e alteres.

Os exercicios impostos pelo regulamento são os seguintes:

Dia 14. — Develloppé 1 e 2 braços — Arraché braço direito e braço esquerdo.

Dia 17.—Arraché 2 braços e Jeté 2 braços.

A partida em quilos para exercicio é o seguinte:—Develloppé 1 braço—minimo 25 quilos; Develloppé 2 braços 50 quilos; Arraché braço direito 40 quilos; Arraché braço esquerdo 40 quilos; Arraché 2 braços — minimo 50 quilos; Jeté 2 braços—minimo 70 quilos.

O concorrente tem direito a duas tentativas em cada peso que tentar e o maior espaço entre ela é de 3 minutos. Dado o caso do concorrente não levantar o peso nas duas tentativas ser-lhe-ha marcado o peso anterior.

A divisão das categorias é a seguinte:

Levissimos até 60 quilos de peso, leves de 60 quilos a 67,500, médio de 67 quilos 500 a 75, meios pesados de 75 quilos a 82,500, pesados de 82 quilos e 500 para cima.

Serão apurados os campeões de cada categoria e entre estes o campeão de todas. Haverá premios para todos os concorrentes. Os premios serão entregues finda a prova pela Direcção do Ateneu Comercial de Lisboa. A arbitragem será confiada a um sportman, com conhecimentos tecnicos deste ramo de sport.

Estão a meu vêr, bem os movimentos escolhidos, pois que em 6 exercicios escolhidos ha 2 de força lenta e 4 de souplesse, estão bem os minimos impostos, mas não está bem, o sistema velho e revelho de duas tentativas por cada peso levantado.

Deve começar-se a usar entre nós o sistema de 3 tentativas para cada movimento, e não para cada peso.

E' o que se faz em tada a parte, na Alemanha, na Austria e ultimamente em França.

Vamos a experimentar?

RUY DA CUNHA

Bessone Basto em França

Parte na proxima segunda-feira para Paris o campeão de natação Bessone Basto, que vai tomar parte na travessia de Paris, importante prova organisada pela revista parisiense «Miroir des Sports», que se deve efectuar no proximo dia 20. Com Bessone seguem viagem o seu «entraineur», o conhecido «sportmann» Eugenio Picardo e o forte nadador Luiz Alves Miguel que tambem toma parte na prova. A viagem de Bessone Basto é feita a expensas do Sport Algés e Dafundo, club que no desenvolvimento dos desportos nauticos não se tem poupado a esforços.

Sports atleticos

Terminam amanhã as provas dos campeonatos regionais de atletismo que a Federação Portugueza de Sports Atleticos iniciou no domingo ultimo.

O programa é o seguinte: A's 10 horas, eliminatorias do 100 e 400 metros; as 1 meias finais de 100 metros; lançamento do disco corrida de 800 metros; saltos em comprimento concorrida; meias finais de 400 metros; lançamento da granada; corridas de 3.000 metros, por equipes; final de estafetas 4×100; saltos em altura, seguir corrida final de 100 metros; lançamento do peso, final de 400 metros, corrida de 5.000 metros e 400 metros barreiras.

Para estas provas continua a entrada no campo a ser livre.

A Federação marcou para 12 e 13 do corrente a realisação das provas dos Campeonatos Nacionais para os quais finda a inscrição no proximo dia 8 pelas 18 horas.

Patinagem

Amanhã, pelas 9 da noite, realisa-se a abertura da patinagem do «rink» do Sport Lisboa e Benfica. Efectuam-se varias demonstrações de patinagem e um desafio de «hockey» entre as primeiras categorias do Lisboa Ginasio Club e a do Benfica.

Foot-Ball

Realisa-se amanhã em Cintra como estava anunciado o encontro entre o Olimpico Club Portuguez e o Grupo Sport Uniao Sintrense o capitão geral pede a comparencia de todos os jogadores das respectivas linhas. A partida é da Estação do Rocio ás 6 da manhã.

Automobilismo

Depois de tentativa do «record» entre Lisboa e o Porto levada a cabo pelo distinto automobilista Carlos Eduardo Bleck, que depois de uma acidentada viagem fez o percurso em 12 horas, tentou hoje o «record» entre as duas cidades partindo ás 5 e 15 minutos o conhecido automobilista Artur Mimoso que será acompanhado pelo conhecido sportman Placido Duro.

Artur Mimoso fará a viagem de regresso na proxima quarta feira, procurando bater o seu tempo de ida que será controlado por «Os Sports»

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores de mercado, fabricados e comerciados da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma BORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º-LISBOA

Telefone C. — 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. tel. — «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a praso -:- Todas as transacções bancarias

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA



BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direcção: 4308

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00

Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

O crime da Rua Pergolese

Por Maurice Level

A joven adiantou a cabeça curiosamente:

O senhor é jornalista?

Não, minha senhora, mas estou bem informado. Na minha qualidade de medico legista, procedi ás primeiras constatações. Ora, no decurso delas, não se notou a principio, porque o quarto onde se praticou o crime estava bastante escuro, senão que a morta tinha sido atingida apenas por uma facada em pleno peito. Mas, quando trouxeram o corpo para a Morgue, descobri uma especie de mancha bastante grande abaixo do seio, mancha arruivada, que me pareceu ter uma forma de mão. Fotografei aquela mancha, reforcei o cliché e, ao tirar a prova, vi perfeitamente impresso um desenho de mão, comprida e fina, e tão nitida, que nem um detalhe faltava, nem uma ruga, nem nem uma linha, nem uma estria digital faltava.

Talvez algum policia, ao levantar o corpo, lhe tivesse tocado? articulou lentamente o viajante mais velho. E' gente que em geral não usa luvas e seria então um sinal de mão pouco acanhada, apesar de inocente.

O mancebo, que ria, poz-se a rir e não me zanguei, porque é costume rir dos medicos em geral e dos peritos em particular. Apenas acrescentei:

— Onde os olhos se iludem, não se engana a quimica, e a mancha era de sangue, muito leve, concordo, mas uma mancha de sangue. Alem disso, aquela mão não correspondia a qualquer das pessoas que tinham penetrado em casa depois da descoberta do crime. Por fim, encontrou-se uma toalha humida, muito manchada, abandonada perto do *toilette* e, sem grandes esforços de imaginação, pode reconstruir-se uma grande parte do drama: cometido o crime, o assassino, cuja mão direita devia estar manchada pelo sangue, tinha-a enxugado, depois, na ocasião de sair, para certificar-se de que a vitima estava bem morta e que não era necessario acabar com ela, aproximou-se, apoiou a mesma mão sobre o sitio do coração e, não percebendo a minima palpitação, saiu como entrou sem ruido. Infelizmente, para êle, não pensou que o sangue se cola terrivelmente á pele e que tinha acabado, sem saber, de pôr na sua obra a mais flagrante, a mais indiscutivel de todas as assinaturas.

Os três viajantes resultavam estupefactos.

— E' extraordinario, disse o jovem.

O marido acrescentou:

— Curioso, com efeito.

Quanto ao velho, murmurou:

— Oral A não ser que se encontrem as impressões digitais no posto antropometrico, é uma satisfação assas platonica e se eu fosse o assassino dormia descançado.

— Esta noite, talvez, mas amanhã não creio. Porque amanhã todos os jornais publicarão o *facsimile* da minha fotografia tão bem que toda a França e dois dias depois toda a Europa hão de conhecer aquela mão. E aquela mão ha de denunciar o assassino, a não ser que resolva usar luvas toda a vida, a toda a hora, ou se, heroico a seu modo, não a corte êle proprio pelo pulso. Porque aquela mão, senhor, além dos sinais caracteristicos que bastariam para a distinguir de qualquer outra por um pratico por muito pouco habil que seja, tem um acidental e que a impressionaria infalivelmente se o visse: uma cicatriz que parte da base do anelar até á base da linha que as leitoras de *buena-dicha* chamam linha da vida, cicatriz que deve ser de uma nitidez absoluta e que não pode deixar de ver-se. Assim — o que Deus não queira — se qualquer de nós fosse o assassino e o que por inadvertencia tirasse as luvas, tinha todas as probabilidades de que V. Ex.ª, minha senhora, os senhores ou eu o reconhecessemos e o fizessemos prender na primeira estação.

— Oh! balbuciou a joven.

Os dois homens maquinalmente olharam para as luvas.

Então, replicou o mancebo, essa fotografia aparecerá amanhã? E, quando chegarmos, já a encontraremos nos jornais? acrescentou o velhote.

— Não, porque o cliché foi comunicado esta noite e não teremos jornais de Paris senão, o mais cêdo, amanhã.

A minha narrativa devia ter impressionado profundamente a joven, porque me disse, com a voz um pouco hesitante:

— Gostava de a ver.

— E' muito facil, repliquei. Tenho justamente no meu saco uma prova: aqui está.

Ela pegou-lhe, mas não se lhe pôs por cima do ombro: o ancião preguntou: —Da licenciado e sentou-se junto dela. Os três, com os rostos inclinados, olhavam. Crispava-lhes os rostos tal atenção, que parecia terem a verdadeira mão diante de si. Contudo, a luz era fraca e deixa-lhes alguns detalhes:

— Vêem este traço branco, tão nitido... vêem?... Aqui, e depois...

— Não acham que se abafa aqui? preguntou o mancebo. Ainda não é verdade?

Baixou o vidro e a velha disse, enxugando a testa:

— Ah! faz bem.

Retomei a minha explicação. Naquele momento, a locomotiva apitou estridentemente e começou um ruido formidavel. Disse muito alto, porque engrossava o barulho, cobrindo-me a voz:

— Entramos no tunel. Continuo quando sairmos. Não se ouve nada.

O velho voltou para o seu logar. A joven conservou os olhos fixos na fotografia. Pela segunda vez, o marido proferiu:

— Abafa-se.

E inclinou-se um pouco na portinhola.

Pareceu ouvir-se um som estranho, como um grito ou um gemido. Os meus companheiros ouviram tambem, porque levantaram a cabeça. Rolámos no meio daquele barulho de trovão durante um minuto, depois o ruido serenou, o ar pareceu mais leve, o vapor que tinha invadido o compartimento dissipou-se; estavamos novamente ao ar livre. Mas, quando me preparava para continuar a minha explicação, notei que o mancebo, sempre encostado no seu canto, com o braço pendurado para fora da vidraça, estava de uma palidez assustadora. Deixava errar sobre nós e sobretudo sobre a mulher um olhar de doido. Disse-lhe:

— Sente-se mal, cavalheiro?

Apenas tive tempo de o segurar. Caiu para diante. Vi, então, que da extremidade do braço direito pendia uma coisa sanguenta, esmagada, informe, uma pasta de carne, ossos e sangue.

— Oh! desgraçado! gritou o velho. Bateu no puxar do tunel! Já não tem mão! Olhei para a fotografia caida no chão. O ferido seguiu-me o olhar e depois olhou fixamente para mim. Lembrei-me tambem do que eu tinha dito: «Para ter a certeza da impunidade, seria preciso cortar a mão pelo pulso». A suspeita e a certeza tinham-me penetrado ao mesmo tempo, mas nesse instante as forças não vontade talvez de falar. E sem que uma palavra se trocasse entre nós, esperámos pelo dia.

Como era noite em Valence, não se desembarcou o ferido senão em Lausanne. Nunca ouvi falar dêle depois se sobreviveu. Sei apenas que nunca se encontrou o assassino da rua Pergolese.

Bruscamente a frase do velho voltou-me aos ouvidos: «Já não tem mão!» Olhei para a fotografia caida no chão. O ferido seguiu-me o olhar e depois olhou fixamente para mim. Lembrei-me tambem do que eu tinha dito: «Para ter a certeza da impunidade, seria preciso cortar a mão pelo pulso». A suspeita e a certeza tinham-me penetrado ao mesmo tempo, mas nesse instante as forças não vontade talvez de falar. E sem que uma palavra se trocasse entre nós, esperámos pelo dia.

Como era noite em Valence, não se desembarcou o ferido senão em Lausanne. Nunca ouvi falar dêle depois se sobreviveu. Sei apenas que nunca se encontrou o assassino da rua Pergolese.

Fim

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago do Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos cauccionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4150—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 12 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL. Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

O Governo, o Parlamento e a Nação

O paiz está com os olhos fitos no Governo. Restabelecida, como o parece estar, a normalidade nas ruas; tendo regressado ao trabalho todo ou quasi todo o operariado em gréve; não sendo já tão extensivo, como nos ultimos dias, o aparato da força armada; conseguindo, por todas as formas, o protesto da opinião publica contra os atentados que prostaram sem vida pessoas inocentes e indefezas,—resta saber o que fará o Governo. O prestigio da auctoridade está salvo? Tanto melhor. Mas não menos necessario é salvar uma sociedade que agonisa sob o peso das mais intoleraveis explorações.

Tem o Governo o apoio do Parlamento. Esse apoio é completo, absoluto, quasi se pode dizer incondicional. O Parlamento dá ao Governo todas as facilidades. O sr. Antonio Maria da Silva, ha perto de dois mezes, respondendo a um deputado da maioria, o sr. Amaral Reis, que increpou violentamente os açambarcadores e especuiadores de todo o genero, declarou categoricamente que havia na realidade açambarcadores e especuladores, e que estava resolvido a investir contra eles, promovendo o barateamento da vida. O Parlamento, solicitamente, afirmou ao sr. presidente do Ministerio que lhe daria todas as autorisações, que votaria todas as leis que julgasse necessarias para esse fim. O sr. presidente do Ministerio declarou que não precisava de novas autorisações nem de novas leis. Nestas condições, havia e ha o direito de esperar do Governo todas aquelas resoluções que a força das circunstancias apontam como indispensaveis.

Não pode o Governo queixar-se do Parlamento. Agora mesmo a representação nacional, que é soberana, aceita uma situação anormal que, de facto, invade o ambito das facções legislativas. O Parlamento estava realisando sessões noturnas. Deixou de as realisar, porque o facto de ter sido entregue a cidade á autoridade militar, e a autoridade militar ter proibido o transito duma certa hora da noite em diante, não lhe permite o seu funcionamento, visto esse funcionamento ser impossivel na ausencia do publico. Pois o Parlamento, compreendendo a gravidade da situação, a tudo se sujeita, como de resto, nós todos nos sujeitamos, para que o Governo possa, com a maxima liberdade de movimentos, resolver os grandes problemas nacionais. Como é que o paiz, nestas condições, não ha de estar com os olhos fitos no Governo?

Essa espectativa justifica-se, e ilumina-a uma esperança, sem a qual a nossa existencia só pode resvalar no desespero. Os excessos, as violencias, os crimes cometidos durante a gréve agora finda impozeram impõem ao Governo, sem duvida, o dever da sua repressão, e esse dever foi cumprido. Resta outro dever a cumprir: alcançar a diminuição da carestia da vida para que possa haver tranquilidade de nos espiritos e nas ruas. O Governo prometeu cumprir esse dever. Todo o povo portuguez aguarda a realisação da sua promessa.

A questão do dia

Houve ou não houve acôrdo?

O sr. Antonio Maria da Silva explica a sua atitude com ... toda a clareza ...

Em resposta ás diversas interpelações ontem feitas ao Governo nas duas casas do Parlamento, o sr. Antonio Maria da Silva fez no Senado as seguintes declarações, que extraimos do «Seculo» (edição da noite) por ser este o jornal geralmente melhor informado sobre as opiniões do sr. presidente do Ministerio:

«O sr. Antonio Maria da Silva começa por afirmar, categoricamente, que o poder não podia transaccionar com criaturas que sairam fóra das normalidades e promoviam disturbios que não mereciam classificação. Não gosta, porém, de «rabos de palha», nem ocultar os actos que pratica.

Quer dizer o que se passou: estranhou a publicação dos jornais, que melhor seria terem-se informado antes. Mas andam todos apostados já não dirá a dizer asneiras, mas coisas peores... Portanto a gréve revolucionaria procedeu como devia. Só os maus tiram ilações que lhes apraz. Todos sabem que tem a sua vida em perigo e com sacrificio governa. Não o intimidam. Para o bem do seu paiz põe em holocausto a sua existencia e não carece que lhe anotem o seu republicanismo.

Ha desordeiros de varia ordem: os debaixo ás vezes desculpaveis por só o instincto os nortear: os de cima muito peores, querendo ganhos, politicos ambiciosos, e guiando outros... Historia o trabalho intensivo e eriçado de dificuldades dos ultimos tempos para o Governo. Tem trabalhado. Por varias vezes, o Governo tem procedido fortemente e ido ao encontro de rebeliões, e evitando efusões de sangue. Nada quer da Republica.

Os governos não podem, comtudo, deixar de atender reclamações ou pedidos que lhe sejam feitos convenientemente. Conta um caso que se passou.

O deputado sr. João Camoezas pedia-lhe para receber umas pessoas que reprovavam o que tinha ocorrido: recebe muitos bandidos de gravata, não podia recusar-se a receber quem se apresentava bem. O poder não pode deixar de atender reclamantes: é constitucional até. Tem a ingenuidade de pretender catequisar em beneficio da patria. Acusou o procedimento que se desenrolara. As coisas deviam resolver-se pela cabeça; mas pretendiam transformar a sociedade em sociedade de feras; feras que matavam crianças e praticavam o que se estava vendo. O Governo não pactuou. Não fez nenhum acordo. Disse que a lei havia de ser respeitada. O caso do preço do pão tinha afectado, sentimentalmente, toda a nação. Até elo gostaria de poder pagar o pão barato: um tipo só. A lei retardada: é o resultado de uma proposta do sr. ministro da Agricultura, trabalhando pelo Parlamento e em questão aberta. Isto diz tudo.

Só é pelo pão barato é contudo contra o pão politico: o Estado não pode dispender o que tem dispendido. E como a Republica tem um funcionario, o Comissario dos Abastecimentos, para atender os assuntos da alimentação a ele se poderiam dirigir e pelas normas o resto seguirão.

O sr. presidente do Ministerio declara querer o pão barato mas não o pão fantasmagorico.»

Como se acaba de ver, a situação é tudo quanto ha de mais nitido, tendo-a o sr. Antonio Maria da Silva exposto ao Parlamento com a maior clareza.

Ficamos, entretanto, sem saber se afinal o pão é quente, ou se o pão é fresco... — perdão! se o pão é dum tipo, ou se de dois tipos...

PIANINHO...

A "Questão Ruggeroni"

E foi assim que "Ele" começou a ser feliz!...

Estado de sitio. Censura nos jornais.

Será legitimo, será consentido que continuemos a fazer, na *Capital*, a campanha patriotica em que ha tanto tempo andamos empenhados? Ou a censura considerará subversivo e anti-nacional que continuemos a reclamar que justiça seja feita contra José Garcia Ruggeroni, proprietario e director do *Seculo*, ladrão confesso dos cofres publicos e suspeito de espionagem contra a integridade da Nação Portuguesa?

Quanto á surripiação de £ 8.400, habilidosamente extraidas dos cofres do ex-Ministerio dos Abastecimentos e Transportes pelo judeu José Garcia, espanhol de Gibraltar enxertado no levantino Ruggeroni, a prova que oferecemos foi completa. E cremos sinceramente que não brigaremos com a censura prévia aos jornais, transcrevendo, mais uma vez, as conclusões do relatorio da Comissão de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, publicado no *Diario do Governo* de 30 de Março do ano corrente:

«Em face disso, entendeu a Comissão dever desde já solicitar guia para a firma Ruggeroni & Rugeroni, Limitada, repor ao Estado a importancia de £ 8.183-9-9, que indevidamente lhe foram pagas e recebeu como importancia do frete do vapor *Solborg*, porquanto:

A essa importancia havia que deduzir os descontos já aludidos, que a reduziriam a £ 8.134-7-5, quantia que foi paga á Sociedade Torlades, consignataria do respectivo armador;

.....

Tendo Rugeroni & Rugeroni, Limitada, recebido em 21 de Setembro de 1918 essa importancia de £ 4:668-5-3 e mais a do frete, sem deduções, no total de £ 13.151-15-0, não seria admissivel que só por alturas de Abril a Maio seguinte fizesse pessoalmente a respectiva entrega, como se permitiram declarar, por incomportavel ésse demora com as sucessivas reclamações antes feitas por Vivian & C.ª, nada explicando até que só em 6 de Dezembro de 1918, ou sejam quarenta e cinco dias depois do recebimento lhes houvesse sido enviado o cheque de £ 4.668-5-3 para liquidação do *Solborg*;

Além de que Rugeroni & Rugeroni, Limitada, nas communicações repetidas, jámais aludiram a ser representantes de Vivian & C.ª, só impondo essa qualidade muito depois do pagamento e perante a Comissão Parlamentar de Inquerito, o que não é circunstancia para desprezar no apuramento de responsabilidades.»

Isto é oficial. Isto não é nosso. E' prosa do *Diario do Governo*, mandada publicar pela Comissão Parlamentar de Inquerito. Mas é, *tambem, a condemnação formal do* ventureiro. *A Comissão entende que se deve solicitar imediatamente guia para a firma Ruggeroni & Ruggeroni (firma dupla) entrar nos cofres publicos com as 8.400 libras surripiadas.*

Passou-se a guia? Não se passou a guia nem se passou coisa alguma. O José Garcia continua impune e, ainda por cima, garantido: Pois que lhe faça bom proveito!

Como se vê, fazemos muito pianinho. Mas, quando passar a crise, havemos de continuar a tocar a pavana no corcovado lombo do nosso homem. Ou ele já constitue um poder do Estado, irresponsavel e intangivel?...

Contra a Imprensa

Ataque e defeza no Parlamento

"O tempora! o mores!"

Ante-ontem na Camara dos Deputados, o sr. ministro da Agricultura, a proposito da questão do pão e consequentes acontecimentos ultimos, atacou violentamente a Imprensa em termos, que precisamente não conhecemos, mas que bem se pode calcular, dada a forma como a eles se referem os extratos dos jornais matutinos. Do «Diario de Noticias», extrahimos a parte que ao caso diz respeito.

«O sr. Ernesto Navarro, em seguida entendeu que devia fazer á imprensa em geral, um ataque impreciso, mas affirmando, no entanto, que ela procedia muitas vezes por má fé como sucedera na questão do pão, («Estas afirmações provocaram, por parte de alguns deputados, comentarios e apartes»).

O sr. Ginestal Machado, analisando as palavras do sr. Ernesto Navarro, acerca da imprensa, asseverou com energia:

A imprensa portugueza, pelos seus processos e pelo seu viver, é uma das mais honradas, e por isso, merece toda a consideração. Se dentro dela ha alguem que prevarique o Governo queirendo ser justo, como deve ser, não pode atirar a pedra para o monte mas escolher e castigar os que prevariquem. Se o sr. ministro da Agricultura entende que ha jornais com intuitos inconfessaveis no alastramento da desordem que lavra na sociedade portugueza, tem o dever, custe o que custar, de providenciar, indo até á sua suspensão. Toda a Camara e o paiz lho darão, certamente o seu apoio. («Muitos apoiados»).

E' interessante considerar no peso insustentavel que por vezes representa a herança dum nome ilustre. O sr. Ernesto Navarro usa o nome do mais brilhante jornalista dos nossos tempos, visto que é filho de Emidio Navarro.

Foi precisamente este formidavel escriptor um dos homens mais violentamente atacados pelos que, impotentes para se medirem com ele nas tremendas luctas que sustentava no jornal, o acoimavam dos piores epitetos lançando sobre os seus projectos alguns admiraveis, como essa colossal transformação da margem do Tejo, as mais baixas suspeitas, cobrindo-o dos mais protervos insultos, atirando-lhe, ás mãos cheias, a lama sobre que o seu espirito pairava luminosamente.

O que foi de infamia, tôda essa campanha luminosa com que vilmente pretenderam ferir o grande jornalista os que pela sua pena fulgurante tão mal feridos haviam sido nas suas grandes pugnas, que ficaram na memoria de todos!

Quem ha que se não lembre ainda do seu artigo que terminava pela exclamação «Arre, malandros!» ou dessoutro que ele intituleu «Idolos de barro»?...

Quanto se disse em mal de Emidio Navarro?!

E ele, sempre desdenhoso para os pigmeus que lhe chapinhavam em volta, só com o seu mais solene despreso lhes contestava, no orgulho supremo de ter atingido as culminancias da sua nobre profissão de jornalista.

Por isso dizlamos que é interessante considerar no peso por vezes insustentavel que representa o uso dum nome ilustre.

Ainda a proposito deste incidente, transcrevemos do nosso colega «O Rebate», órgão do Partido Republicano Português, o seguinte «shelto»:

«Não foi ontem muito bem tratada no Parlamento a imprensa portugueza. Pelos modos ha quem não queira que ela tenha opinião propria, mas sim a reboque das opiniões alheias, submissamente. Tambem é certo ter aparecido logo quem a defendesse, fazendo-lhe justiça. Porque será que todos se julgam no direito de malsinar a imprensa, embora peçam o seu auxilio quando estão afflictos? E quem conhece-a alguns dos atacantes se não fosse ela—sempre generosa? Parece-nos de profundo mau gosto certas referencias que se fazem á imprensa com um desdem que não é usado quando a solicitam.»

FOGO DE ARTIFICIO

Mademoiselle Goya

A peria escaldava, na toiçura do sol. Todo o mar se crispava, se ondulava, se arqueiava, em dobras glaucas, sôbre os quais ferria os lampejos de oiro, brancos de luz, que se estilhaçava, se irisava e se dispersava. Pelo areial fora — grande toalha fulva, ardente e plácida — jaziam as lagartas hirsutas, essas albatrozes emmedos de asas, ainda espalhadas e abertas. O ceu, monocromico, e lira, todo febril de claridade... e, quando os olhos queriam vislumbrar um ponto no espaço, logo se estonteavam e nevoavam. Vôos de cotovias. Hora pesada, marissa, calma. Os espiritos, sonolentos, entre o Nirvana dominador da atmosfera, perdiam-se em seismos, esbarravam, indolentemente, em bolas de oiro doiradas da quimera...

Mas, ao pé de mim, num contraste com o ambiente decorativo e intenso, um ambiente de joias luminosas e de fulgurações solares!

Havia um ruido de riquezas, bem real, por mais fabuloso que parecia, da Palmira, a grande burgueza de Leiria, e mais toda burgueza de cepa, e mais cidade, embarcadiço, alguns criaturas que se lhe agravavam nos olhos, pela sua mocidade exibicionista:

— Você não imagina, querubinha. Ha uma coisa que é um espanto, uma maravilha! Espanhola disse-me. Uns labios impossiveis, escarlates como romãs adolescentes. Uma graça colorida, inquieta e fogosa — braços que descobrem pravidades, um gesto de cabeça que descobre o nunca mais sensual e mais arrebatado do mundo. E o que lhe digo: não imagina! Um espanto!

Eu sorri, precavidamente, deante do entusiasmo de Palmira. Justo, perto de nós, num escaparate de toilettes aparatosas, algumas raparigas passavam, em cinematografo de silhuetas gritantes, vistas que mostravam-se, colar, mobiliam, a girandolarem no ar, corpos a dançar, felizmente, sôbre a areia toda loira. E o meu amigo banal, fervoroso, como sido sempre, numa atenção feliz e rapida de fauno — lançando as fantasias brincas, sob o diluvio do sol, que para traz — e então eu reparei que, evitava o sangue nas artérias inundando os sentidos a histeriantes fulvos. Sorri mais, no triunfo da minha superioridade.

— Já vê você que eu tenho razão em não ir, diante na Espanhola de Goya — ardente, selvagem, com temporadas nos olhos e nas carnes, ilha e boie, quando muito, essa andaluza-velha Goya que você tres, quatro se bocejão iguais, sem vir, inexpressiva, desnacionalizada, imposta de figurino, e escapulida...

O meu amigo baixou a cabeça, repetido, tendo-a, perpendicular ao corpo, uma vez mais ainda, como uma animal que é. Pois o mar se enfurecera. As ilhas, como antes de faiscar. As barcaças, na confusão que se vê, encostavam embarcações de lazer, enxameavam embarcações de lazer, nas bruscas e instaveis. Não cessavam, na confusão da minha ironia:

— E depois, você veja essa mademoiselle Goya... Nem ao menos o moreno saboroso das espanholas... Não se exprime. E' uma estatua deficiente... Como uma parisiense, adoptada em Nice — mademoiselle Goya é estatuaria nenhuma loira...

Pois você não acredita na mulher-simbolo da Espanha, aquela a quem os espadas, nas grandes tardes sevarejadas e vermelhas de tourada, oferecem as suas audacias, que são, muitas vezes, os seus suicidios? Pois você não acredita na espanhola mourisca e barbara, fera de bicos, e de sobrancelhas, com humildades de ariadnes e ferocidades de leôa, essa Carmelita de espanhol sensual, cravos de sangue, bôca de grenade, corpo de serpente, olhos de carbunculos? Cada Beca tem, como disse-me ha pouco, uma mulher que é um celibato ha a processar, ilegivel, perversa, mentindo ultimamente a sua belleza e as suas especiarias, a frescura que os quadros de La Gandara definitivamente estatuaram, grave, artificial e equivoca; ha a inglesa, a eterna primaveril, pupilas claras como as luzes da Escocia, uma docura tenra na sua epiderme de pasta de perola — a inglesa dos telas de Lawrence, tenue, artificialmente infantil; ha a parisiense, a chique, a chic de Cocteau feito mulher, como nas bandas pintadas de Guido Stampa; e ha, finalmente, a Espanhola Eterna, a ilusão desejada, inviavel de frisons e de orgias. Era primitiva e romantica, cavalgando em feria cromatica das montarias, sacrisa de crucifixos — e de volapié — a Espanhola desse Goya fantastico, braço dos estandartes e dos chicoteados, o campo de arrisco das touradas... Você não acredita na Espanhola de Goya, mulher-mistura, viciosa, paroxismal, flôr de alegria e de luxuria?

Não respondi, porque, numa ilustração ás imagens do meu amigo, passara uma figura muscular, pelo espelho pelo reflexo do sol, monstruosos cavalos de arrelo. Era igual a todas as imposições, mesmo inicio, colgar, anônimo, a distancia, alguma coisa, solicita:

— Cleopatra, vamos... Te vai a ter dão o sol!

Irresponsavel, obediente da voltabrigas, sob o dilubio do sol, que para traz — e então eu reparei que, evitava o sangue nas artérias inundando os sentidos a histeriantes fulvos. Sorri mais, no triunfo da minha superioridade.

— Já vê você que eu tenho razão em não ir, diante na Espanhola de Goya — ardente, selvagem, com temporadas nos olhos e nas carnes, ilha e boie, quando muito, essa andaluza-velha Goya que você tres, quatro se bocejão iguais, sem vir, inexpressiva, desnacionalizada, imposta de figurino, e escapulida...

O meu amigo baixou a cabeça, repetido, tendo-a, perpendicular ao corpo, uma vez mais ainda, como uma animal que é. Pois o mar se enfurecera. As ilhas, como antes de faiscar. As barcaças, na confusão que se vê, encostavam embarcações de lazer, enxameavam embarcações de lazer, nas bruscas e instaveis. Não cessavam, na confusão da minha ironia:

— E depois, você veja essa mademoiselle Goya... Nem ao menos o moreno saboroso das espanholas... Não se exprime. E' uma estatua deficiente... Como uma parisiense, adoptada em Nice — mademoiselle Goya é estatuaria nenhuma loira...

JOÃO AMEAL

CONGRESSOS

O da provincia minhota

deve fazer-se quanto antes para honra e gloria dos —: —: minhotos :— :—

Recebemos a seguinte carta, com o pedido da publicação:

... Sr. redactor — Ha dias, num jornal da manhã, fazia-se apologia do congresso minhoto.

Quem escreveu estas linhas já, ha cerca de dois anos, e após o congresso nacionalista, disse, num jornal hoje suspenso, de sua justiça e a este respeito. O Minho é das provincias mais laboriosas de Portugal, e talvez a mais caracteristica. Não quero já falar da sua paisagem tão diversa de logar para logar; ora amena e idilica em volta de Viana do Castelo e da Ponte do Lima, grandiosa e revolta como no Gerez. E' principalmente pelo seu trabalho e eu quero considera-lo, e, por esse aspecto, mal conheço população que mais se nos imponha.

Vejo-o, levar, por exemplo, o seu artezanato, as suas cuticharias, as loiças de barro, os costumes. Os linhos de Guimarães são famosos em todo o mundo, porque em todo o mundo são unicos! Sob o ponto de vista fabril, é bem a cidade que foi berço da nacionalidade. E' uma pequena Manchester, com as suas quarenta e tantas fabricas a vapor, algumas delas dos mais importantes do país, como a de Negrellos.

O Minho é uma provincia independente, vivendo de si propria, exclusivamente. Ela tem o vinho, o trigo, o milho, o azeite, a batata, o feijão — o fato caseiro, os gados, as pastagens. Tem o planicie e a montanha, a encosta e a serrania, os grandes rios e as pequenas correntes, pomares formosissimos, portos de mar, praias, as suas minerais, etc. As madeiras de Vianna do Castelo — o pinho sobretudo — o castanheiro, o carvalho, etc., vêem-se ainda abundantemente encerrar.

Com relação ás obras de arquitectura religiosa e moderna muito ha também em que ver. São famosas a Sé de Braga e de Guimarães, e ainda ha pouco um escritor me dizia que a unica obra arquitectonica, verdadeiramente grande, que os tres milhões de gerações legam á posteridade é o mosteiro de S. Torquato!

Os costumes minhotos, os seus romarias, os castelos antigos, coroando os seus vilas, restos dum passado illustre!

O que falta ao Minho? Estradas e caminhos de ferro. Faça, pois o congresso, e daki algo de bom resulterá para a provincia.

UM MINHOTO

Com as botas a 60$00

Vale a pena poupa las com o emprego do «Créme Cristalino», que não emprega terebentina e á venda nas principais sapatarias.

DE TODO O MUNDO

A situação na Italia

A situação na Italia tende duma forma geral a melhorar. Contudo produziram-se incidentes sangrentos nalgumas cidades especialmente em Arescia.

Em Genova, os fascistas incendiaram o jornal socialista «Il Lavoro» e apoderaram-se da Bolsa do Trabalho.

Em Bolonha tendo sido assassinado um fascista, os «camisas pretas» por represálias incendiaram o club dos caminhantes, a Bolsa do Trabalho e algumas casas em que estavam instaladas as sédes de outras diversas sociedades socialistas.

O director fascista fez desmentir o boato que corria de ter dado ordem aos seus aderentes de marchar sobre Roma. Reina agora na capital a mais absoluta tranquilidade assim como em Milão. Pelo contrario receia se ainda pelos acontecimentos que podem sobrevir em Bolonha, Genova, Trieste e nos centros mineiros.

Em Ancona fugiram os «leaders» socialistas e inscreveram-se inumeros operarios para aderir ao fascismo.

Deve notar-se além desses que ha 48 horas muitas municipalidades socialistas pediram a demissão. Um relatorio do ministerio do Interior informa que reina a mais completa ordem em 44 districtos sobre 69.

A Sociedade das nações

Reunia-se ha dias a comissão da Sociedade das nações em sessão plenaria e publica, tendo já anteriormente examinado os mandatos, e assim como os relatorios que lhe foram entregues pelas potencias mandatarias de que os altos comissarios tomaram parte nos trabalhos da comissão. Trata-se do Japão, da Australia e da Nova Zelandia.

No seu relatorio a comissão felicita-se pela colaboração dos representantes das potencias mandatarias. Constata com satisfação que as clausulas do pacto e dos mandatos foram escrupulosamente executadas em toda a parte, entre outras a abolição da escravatura e a supressão dos liquidos espirituosos. Uma passagem do relatorio provocou observações dos altos comissarios da Australia e da Nova Zelandia.

Travou-se uma interessante discussão ácerca da exploração dos jazigos de fosfatos na ilha Nauru.

"A Vanguarda,,

Este nosso colega resolveu suspender a sua publicação, emquanto durar a censura á imprensa.

Um livro de Bourbon e Menezes

Acaba de sair para a publicidade um novo livro do nosso presado camarada e ilustre escritor sr. Bourbon e Menezes.

«Soliloquios Espirituaes» é o sugestivo titulo dum volume de cincoenta e tantas paginas cheias de pensamentos delicados, sempre grandes pelo conceito e belos pela expressão.

Num dos proximos numeros falaremos de «Soliloquios Espirituaes» com a largueza que ele merece, limitando-nos, por agora, a agredecer o volume com que nos mimoseiou o auctor.

"OS SPORTS"

Reaparece amanhã este bi-semanario desportivo

Em virtude da ultima gréve este bi-semanario não se publicou anteontem reaparecendo amanhã.

A sua colaboração é magnifica, inserindo resultados e comentarios dos campeonatos nacionais de atletismo, o record Lisboa-Porto em Automovel por Arthur Mimoso, carta dos Açores, correspondencias das provincias, secção de box e noticiario de todos os sports tanto do cá como do estrangeiro

José Teixeira Junior

Encontra-se em Lisboa o distinto jornalista madeirense e escritor José Teixeira Junior, que brevemente tenciona pôr á venda o seu novo livro «Ressurreição». Alguns dos seus amigos tencionam oferecer-lhe um almoço, logo que ele regresse de Coimbra, onde vai passar algum tempo.

A republica alemã

o 3.º aniversario da sua fundação

BERLIM, 12 — Celebrou-se com a maior imponencia o 3.º aniversario da republica democratica constitucional alemã.

Reuniu-se o Reichstag estando representados todos os partidos. Assistiu o Presidente Ebert, chanceler Wirth e todo o gabinete. Foram convidados os diplomatas estrangeiros tendo comparecido quasi todos. Notavam-se entre êles os embaixadores inglês e italiano.

O Presidente Ebert terminou o seu discurso exprimindo firmemente a crença na salvação da Alemanha e do mundo, apesar das terriveis condições economicas do momento fazendo presentir horas de intenso sacrificio.

Depois da orquestra tocar o hino nacional, o presidente do Estado de Baden levantou três vivas: á Republica Alemã, á mãe patria e á Humanidade. — (Lat. Am.).

60.600.000 baterias

E' quanto a analise oficial regista em cada 20 gotas de «Lactobiase», o fermento lactico de maior eficacia no tratamento das doenças gastro-intestinais.

Por Marrocos

Um comunicado oficial

MELILLA, 12 — Segundo o comunicado oficial, as manobras nas immediações desta cidade têm sobresaltado vivamente os rebeldes.

O inimigo tentou hostilizar as tropas que defendem a praça de Vistolo. As tropas avançadas abriram immediatamente fogo, pondo o inimigo em debandada. (Lat. Am.)

Na Irlanda

Ocupação de varias cidades

BERLIM, 12 — As tropas do Estado Livre ocuparam Clonmel, Cahir e Dungarvan. Em Cork a batalha tem sido terrivel. A cidade tem sido devastada por continuos incendios, sendo os estragos calculados em dois milhões de libras. Apesar de comunicados em contrario, não está ainda oficialmente confirmado que De Valera tivesse abandonado a cidade. — (Lat. Am.).

Parlamento

Nos Deputados

A sessão da manhã

Sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, é a sessão aberta as 10 horas. Antes da ordem do dia o sr. Lelo Portela ocupa-se da situação miseravel em que se encontram os officiais do Exercito e da Armada, extranhando que até agora ainda o Governo, apesar das suas declarações na tempos feitas nesse sentido, ainda não a tenha melhorado. Protesta tambem contra a forma como se pretende resolver a situação do funcionalismo militar, englobando-o com o funcionalismo civil, o que é atentatorio do brio militar.

O sr. ministro da Guerra responde que efectivamenso a situação dos officiais é ma, mas que o Governo apresentou a proposta tendendo a melhora-la, compelindo agora ao Parlamento aprover as propostas de finanças para que o Governo possa dispor dos necessarios recursos para prover a essa má situação.

O sr. Cancela de Abreu protesta contra a propaganda dissolvente que se esta fazendo na sociedade portuguesa por elementos não só nacionais como estrangeiros, e diz que o Governo não pode deixar de ser inflexivel contra os lançadores de bombas.

O ministro da Guerra declara existir de facto uma propaganda dissolvente sustentada por elementos nacionais e estrangeiros, mas que alem das medidas do governo, conta tambem com o alto patriotismo do Exercito no sentido de neutralisar essa propaganda e os seus efeitos.

O presidente do Governo pede urgencia e dispensa do regimento para a seguinte proposta que envia para a mesa:

Art. 1.º E' concedida á viuva e filhos do major Julio Carrao de Oliveira, comandante da Policia Civica, com sobrevivencia de uns para outros, a pensão anual de 5.600$00 paga em duodecimos e isenta de impostos.

Foi aprovada a urgencia e a dispensa e tambem a proposta.

Entra-se na ordem do dia: discussão na especialidade do projecto de lei do sr. Sousa Rosa, referente ás promoções a generais. Ficou definitivamente aprovado com as seguintes emendas:

Substituição do art. 1.º e § unico:

«Art. 1.º — Atendendo aos altos serviços prestados á Patria e á Republica, são promovidos por distinção ao posto de general os coroneis de infanteria Felisberto Alves Pedrosa, e do corpo do Estado Maior João Pereira Bastos e Roberto Baptista».

Art. 2.º — Em atenção aos serviços prestados á Republica é promovido ao posto de general, continuando na situação de reserva o coronel sr. Jaime de Sousa Figueiredo.

Art. 3.º — São considerados supranumerarios permanentes no quadro de generais e nos termos dos decretos que os tiverem promovido a generais por distinção.

Foi tambem aprovada a seguinte proposta do sr. Lelo Portela:

«Proponho que ao art.º 2.º sejam acrescentados: depois das palavras «deverem promovido» as palavras «ou graduados», e depois das palavras «por distinção» as palavras «ou graduados em campanha nesse posto».

O sr. Rego Chaves propõe seguidamente que entre em discussão o parecer 194 referente á situação de officiais em campanha.

Nao chegou a ser votado por passar ja do meio dia.

Um acordo

entre a Alemanha e os Estados Unidos

BERLIM, 12 — O charcelier alemão e o embaixador norte-americano assinarão, a 10 deste mês, o acordo entre a Alemanha e os Estados Unidos referente á designação de uma comissão mixta que fixara as pretensões americanas resultantes da guerra.

A comissão será composta de um representante de cada nação e de um perito como terceiro membro.

O governo alemão pediu ao Presidente Harding para designar o perito, sendo nomeado William Day, juiz do supremo tribunal dos Estados Unidos.

Acompanhando a nota, o embaixador americano em Berlim, *sir* Houghlow, frisa a sua satisfação pelo presente acordo, que se refere á liquidação gradual do estado de guerra entre os dois paises.

A imprensa alemã recebeu bem o acordo, observando com simpatia a largueza de espirito dos signatarios e a mutua confiança na troca de notas que precederam o acordo.

Em nota especial, o governo americano fez saber á Alemanha que não tenciona submeter á comissão mixta as pretensões relativas ao pagamento das pensões militares e das despesas de sustento das familias dos soldados feitos prisioneiros durante a guerra.—Lat. Am

Batalha de Aljubarrota

Passa depois de amanhã mais um aniversario da glorisa batalha de Aljubarrota, em que os portuguezes firmaram a nossa independencia, assegurando ao Mestre de Aviz a coroa de Portugal.

Comemorando a gloriosa data, é feriado nas reparticões publicas.

Ecos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu ontem no vapor alemão *Itsaramo*, para Lourenço Marques, o oficial da marinha mercante sr. Francisco Valverde Sacchetta, que vai prestar serviço a bordo dos vapores da Empresa Nacional de Navegação na costa oriental.

O FUNERAL

Do tipografo Guilherme Lima

Realisou-se, ás 8 horas da manhã

Realizou-se hoje, pelas 8 horas, o funeral do tipografo Guilherme Lima, morto, como se tem dito, no primeiro dia de greve.

O prestito funebre saiu da morgue para o cemiterio ocidental, tomando parte no cortejo a C. G. T., U. S. O., Associações dos Compositores, Impressores, Encadernadores, Litografos, Sindicato da Construção Civil, metalurgicos, mobiliarios, operarios do Municipio, Federação do Livro e do Jornal, Federação da Construção Civil e partido comunista.

Abria o cortejo uma força de cavalaria da G. N. R. e encerrava-o um esquadrão da mesma guarda.

O itinerario foi o seguinte: ruas Vinte de Abril, Palma, Amparo, Rocio, Avenida da Liberdade, ruas Alexandre Herculano, Rato e Saraiva de Carvalho.

Junto do coral usaram da palavra, enaltecendo as qualidades do extinto, Serafim Pinheiro, Anibal Cruz, Constantino Mendes (o *Norte*) e outros.

Entre as pessoas que formavam o cortejo viam-se os quadros tipograficos de todos os jornais.

A manifestação funebre decorreu no meio da melhor ordem tendo os discursos constituido um verdadeiro comicio.

Sobre o feretro não foram depostas corôas nem flores.

A' saida do cemiterio, a guarda dispersou os manifestantes, não permitindo ajuntamentos.

PELO TELEGRAFO

Uma explosão

TOLOSA, 12. — Deu-se uma explosão nas minas de carvão de Sta. Margarida tendo sido já retirados dois mortos e cinco feridos.—(Lat. Am.)

Exportação de carvão

BERLIM, 12. — O «Berliner Tagblatt» examinando a diminuição atual do carvão diz que antes da guerra a Alemanha exportava 34 milhões de toneladas excedentes do seu consumo. Depois do tratado de Versailles a industria alemã depende quasi em absoluto da importação do carvão estrangeiro.—(Lat. Am.)

A gréve dos correios

MADRID, 12. — Recomeçaram os serviços dos correios esperando-se que o serviço esteja normalisado dentro de trinta dias. — (Lat. Am.)

Um conflito

WASHINGTON, 11. — Diz-se que o embaixador britanico vai pedir a demissão por se ter opposto á publicação da nota de Balfour sobre a regulamentação das dividas dos aliados. Esta medda foi desaprovada pelos Estados Unidos. Indigita-se para seu sucesser o atual governador do Canadá. —(Lat. Am.)

Aumento de direitos ouro

BERLIM, 12. — Durante o periodo de 16 a 22 de agosto os direitos, ouro, de importação aumentarão de 11.900 % para 14.400 %.—(Lat. Am.).

Assassinio dum deputado

BELGRADO, 12.—Por razões politicas foi assassinado o deputado radical Yugo-slavo, Geroloritch.—(Lat. Am.).

Parque das Necessidades

Proseguem amanhã, domingo, as festas neste Parque, a favor do Gremio Escolar Republicano de Alcantara.

O programa consta dalguns combates de box, luta, saltos em altura e comprimento e lançamento de peso e disco. Estes numeros não puderam exibir-se no domingo anterior por nesse dia se ter realisado o campeonato de sports atléticos.

Haverá concerto musical por varias bandas, quermesse, tombola, etc.

O sr. Lloyd George

apresenta uma proposta

LONDRES, 12—Foi hoje apresentada por Lloyd George a contra proposta ingleza definindo a questão das garantias produtivas.

Nos meios bem informados afirma-se que o ponto de vista francez da percentagem de 26 0|0 sobre a exportação será adotado pela Inglaterra mas com certas reservas.

O «Daily Chronicle» diz que a descida do marco é grave obstaculo á realisação de acordos praticos.

O «Daily Express» concretisa a situação observando que a França pensa militarmente e a Inglaterra vê o assunto debaixo do ponto de vista economico.—(Lat. Am.)

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1º.

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Foi de absoluta calmaria e socego o dia de hoje em Lisboa, não se tendo registado a menor nota discordante nem qualquer ocorrencia em que a policia ou a força publica tivessem de intervir. Os guardas da segurança publica já hoje fizeram serviço nas suas areas e á porta do Governo Civil, sem carabinas, tendo os carros electricos percorrido toda a rede sem necessidade de andarem protegidos pela força publica. Em todas as obras, tanto do Estado como particulares compareceram os operarios, tendo prosseguido o trabalho nas industrias que em grande numero chegaram a suspender ontem do tarde, após a hora do jantar.

O piquete da policia em serviço no Governo Civil, em face da tranquilidade publica não teve necessidade de sair, tendo por isso recolhido a «garage» os «camions» do P. A. M. que ficam de prevenção.

A P. S. E. prosseguiu durante o dia nas suas averiguações sobre os individuos que se encontram no forte de Sacavem e nos calabouços das varias esquadras e que foram presos por suspeitos de implicados no movimento.

Esses presos, em numero de 143 começaram já a ser interrogados, tendo sido de madrugada restituidos á liberdade, 4, e devendo hoje á noite ser soltos mais alguns.

Sob os presos recaem as seguintes acusações: incitar á gréve, distribuindo manifestos subversivos; suspeitos de lançamento de bombas, ameaças á força publica, apologia de lançamento de explosivos, arremeço de bombas e tiros; agitadores, etc.

Todos os presos que não tenham cadastro e contra os quais nada se prove serão soltos. Durante o dia de hoje muita gente, na sua maioria todas familias dos presos, compareceram no Governo Civil, junto da P. S. E., tornando-se necessario destacar para ali dois guardas da Segurança encarregados de manter a ordem.

* * *

Os operarios do matadouro compareceram hoje á hora regulamentar, tendo feito a matança, e não devendo portanto, faltar ámanhã a carne.

Receando se que o pessoal já hoje não faria a matança, permaneceu um grupo de militares aptos a fazerem o serviço; conseavando-se no atrio uma força de 14 praças, armadas, para manterem a liberdade de trabalho ao pessoal.

* * *

A inspecção, pessoal das secretarias, almoxaritado e tesouraria temse mantido alheios ao movimento.

* * *

No Tribunal das Transgressões responderam hoje mais dez individuos, que foram condenados na pena de 10$00 e 15$00 de multa, por transgredirem o edital do comando militar.

* * *

Não se registou quaisquer incidentes quando os operarios dos estabelecimentos fabris do Estado entraram para o trabalho.

* * *

A gréve hoje limitou-se aos operarios da Construção Civil e Metalurgicos.

* * *

Pela cidade foram ainda hoje distribuidos novos manifestos incitando á greve geral.

* *

As classes maritimas tambem se apresentaram todas ao trabalho.

* * *

O vapor francez «Asia» só hontem pôde sair, devido a não ter podido meter agua durante o periodo da gréve.

* * *

O Predio n.º 5 da rua de S. Julião, junto ao qual rebentou outem ás 21 horas uma bomba encontra-se guardado pela policia.

E' alterado o edital do comando militar

havendo já hoje espectaculos

Por determinação do comando Militar se faz publico o seguinte:

1.º — As tabernas podem estar abertas só até ás 22 horas.

2.º—Os restantes estabelecimentos, até á meia noite (0 horas).

3.º — São permitidos os espectaculos publicos até ás 0,30 minutos.

4.º—E' permitido o livre transito até á 1 hora.

Creança morta por um camion

No banco do hospital de S. José faleceu hoje, pouco depois de ali dar entrada, a menor de 5 anos, Natividade de Jesus, filha de Joaquim Jorge de Napoles e de Claudina de Jesus, residentes na rua Simão Verissimo Dias, que esta manhã fôra atropelada por um *camion* na rua do Arco do Carvalhão.

O cadaver recolheu á casa mortuaria do mesmo estabelecimento hospitalar.

A censura e a imprensa

A "Capital,, não poude ontem circular

Este jornal não pôde ontem sair, porque a ultima pagina foi devolvida da censura as 20 e meia, hora absolutamente imprópria para começar a nossa tiragem. Dada esta explicação ao publico, digamos alguma coisa sobre a censura.

Para nós, a censura não é uma violencia inedita, uma arbitrariedade nova. Já a conhecemos de longa data. Os velhos jornalistas republicanos que escrevem na *Capital* travaram com ela conhecimento nos tempos da monarquia. Manejava então o lapis azul o famoso juiz Veiga. Hoje o lapis é vermelho e não sabemos quem o maneja.

Não sabiamos tambem na occasião da guerra, quando, a pretexto de não prejudicar a acção diplomatica e militar do nosso pais, o Governo democratico do sr. Affonso Costa começou a trucidar, por meio da censura, as columnas dos jornais em que se tratava de assuntos de politica interna ou de administração que nenhuma relação tinham com a guerra. Mais tarde, a censura foi feita pelas Secretarias de Estado do sr. Sidonio Pais, e aplicou-se da mesma maneira abusiva, no intuito claro de furtar ao conhecimento publico violencias e escandalos que se pretendia conservar ocultos.

Lembra-nos muito bem que a imprensa soffreu as maiores vexames; mas tambem nos lembramos de que a censura só deu um resultado contraproducente ás situações que a instituiram. O Governo democratico caiu em 5 de Dezembro de 1917; o periodo sidonista fechou-se com uma tentativa de restauração monarquica, que o povo teve de esmagar de armas em punho.

Isto mostra que a censura é uma medida não só inficaz, mas funesta. No instante presente, só podemos fazer votos para que, ao menos, não seja funesta.

Comissario dos Abastecimentos

Tomam hoje, pelas 15 horas posse do logar do comissario dos abastecimentos o capitão, sr. José Augusto Sá da Costa, que foi official no C. E. P. e que fora indicado para substituir o sr. Peres Trancoso n aquelo logar, devido o este ter pedido a sua demissão, em face dos sucessos que os leitores já conhecem.

Ao ato da posse assistiram muitos amigos pessoaes e correligionarios do novo comissario, prometendo o sr. Sá da Costa desempenhar-se o melhor possivel do cargo para que foi nomeado, nesta ocasião de vida dificil para quem exerce aquelo logar.

Consta que um dos seus secretarios será o sr. dr. Reis Santos, atual presidente de Federação das Cooperativas.

Peregrinação a Lourdes

Chegou a Lisboa hoje, pelas 17 horas, o combio especial que conduziu os peregrinos portuguezes a Lourdes.

Na estação encontravam-se muitos membros do Clero da Juventude Catolica e do Centro Catolico.

Sociedade Protetora dos Animaes

A direção desta coletividade previne todos os associados de que a assembleia geral marcada para ámanhã, para eleição dos corpos gerentes do ano 1922-1923, ficou transferida para o dia 20 se o estado de sitio já estiver levantado.

Major General da Armada

Tomou hoje posse do logar de Major General da Armada, o contra-almirante sr. Alberto Pinto Bastos.

Ao ato da posse assistiram muitos officiaes da Marinha, fazendo-se representar o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho por um dos seus secretarios.

Uma esmeralda que custa uma fortuna

HELSINGFORS, 12. — Foi descoberta nas minas do Ural uma esmeralda pesando mais de meio quilo, sendo posta á venda por setecentos biliões de rublos.—(Lat. Am.)

Conferencia de Londres

Reunião de delegados

LONDRES, 13.—Reuniram-se os delegados francezes, inglezes e belgas conferenciando durante quatro horas.

Foram comunicadas oficialmente aos aliados as propostas definitivas inglezas.

Foram expulsos quinhentos alemães alsacianos como represalia por a Alemanha não ter efectuado o pagamento estipulado na terça-feira passada.—(Lat. Am.)

O problema das casas

UMA CRISE UNIVERSAL

Vai realizar-se um congresso internacional para a solucionar?

A crise da habitação, que é hoje em dia, a nossa maior conjuntura, afecta egualmente todos os outros paises da Europa e até do novo mundo.

Depois da guerra, ela veiu aumentando cada vez mais, sendo uma das principais causas da miseria dominante na população menos favorecida da sorte. Alguns paizes, como a Argentina, conseguiram atenuar os defeitos dessa calamidade, cuidando a tempo da construção de milhares de casas baratas; outros como nós, nem sequer se deram ao trabalho de estudar o problema!

Tudo havia encarecido muito e a prudencia aconselhava que se esperasse a ação do tempo.

O fenomeno é geral. Tanto o velho como o novo continente, repetimos está na mesma carencia de resolver esse problema da habitação. Como o conseguir?

Varios governantes resolveram participar num Congresso especial que será realisado em Setembro proximo em Roma. Ao que parece a Italia é o unico paiz que não sofre actualmente de crise de habitação. Segundo interessantes informes colhidos numa cronica de Henry Word a escolha recaiu na Italia justamente por ser o paiz que realisou maiores progressos a este respeito.

A Italia poderá mostrar aos delegados dos outros paises que em Roma como em todas as suas cidades principais, existem dezenas de grandes casas de moradia colectiva nas quais os inquilinos são donos do seu proprio alojamento e tão senhor desta ração da casa quanto o são os proprietarios das «vilas» ou vivendas particulares.

Essas habitações foram construidas por determinadas cooperativas, como a dos empregados ferroviarios do Estado e outras.

Ao lado dessas ha outras casas de maior conforto egualmente construidas pelo mesmo processo, mas por acção conjucta de pessoas interessadas em vende-las immediatamente á Municipalidade.

O governo cooperou para essas construções, mediante condições que implicavam no barateamento do aluguel.

Houve, para isso, leis especiais regulando a construção, a isenção de impostos durante largo tempo, a livre importação de materiaes de construção, etc.

O proximo Congresso, como se vê, interessa a todos os governos.

O seu objectivo é a construção de casas baratas.

Ele realizará, em primeiro logar, um estudo geral da situação nos principaes paizes do mundo no que se refere á construção cooperativa e barata de casas, de maneira que os moradores venham a ficar donos dos respectivos alojamentos.

Em seguida, considerará as condições segundo as quais as administrações podem ajudar a debelar a crise, isto é, eliminar a diferença que existe actualmente entre os grandes gastos de construção, e o rendimento que produz essa forma de emprego do capital.

Elaborará, ainda, um sistema de terminologia que permita preparar e comparar as estatisticas de todos os paizes, a respeito do assunto.

Por fim, considerará o ponto de vista concreto, material da construção tratando de restabelecer quais são os materiais melhores e mais baratos, os melhores metodos de construção, os melhores modelos e planos.

A realisação desse Congresso atrairá, sem duvida, a atenção do mundo para a Italia.

Ela será considerada uma verdadeira benfeitora da Humanidade se forem eficientes os resultados obtidos.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

TAUROMAQUIA

Algés

Foi transferida para o dia 20 a corrida anunciada para ámanhã. O cartaz será o mesmo, com os mesmos elementos e atrações.

Setubal

Efectua-se amanhã uma bem preparada corrida por amadores, em beneficio da Filarmonica de Palmela, tomando parte os cavaleiros srs. Vasco Fontalva e Honorato Sepulveda; os bandarilheiros srs. João Mallion, Munoz Crespo, Mario Calazans, Rafael e Francisco Gonçalves e um grupo de forcados composto pelos srs. Joaquim Aguiar (cabo) B. Jardim, J. Verissimo, A. Simões, D. Antonio do Vale, F. Queiroz, J. Figueiredo e N. N. Havera campinos a cavalo.

A lide será auxiliada pelos artistas Teodoro, Tadeu, Panteret e Alfarero e o director será o sr. Nuno Pombal.

São lidados onze touros, um dos quais para curiosos, com o premio de cem escudos para quem o pegar. Foram expressamente comprados pelo sr. J. Roque, sendo 5 com o ferro do sr. Miguel dos Santos e 6 com o ferro de Palma.

Credito de Libras 3.000.000

Termina no dia 15 do corrente o praso para a entrega dos pedidos dos varios interessados particulares que pretendam utilisar-se da parte do credito que o Governo lhes destina.

VIDA CARA

Uma visita á praça de Belem

Um lindo mercado onde a ganancia não consegue abrir as azas de abutre

A Praça de Belem é uma das mais antigas de Lisboa. Durante muito tempo, Belem foi, como ninguem ignora, um concelho limitrofe da cidade. Ainda em muitos edificios publicos, se vêem as letras C. M. B., que indicam a autonomia daquele concelho.

Antes de 1772 não existia ali qualquer mercado, o que motivava grande ajuntamento de vendilhões dos dois sexos, na praia, oferecendo á venda frutas, hortaliças e aves. Isso levou a vereação a propôr a construção do actual mercado, que ficou concluido dez anos depois, (28 de Julho de 1882), sendo seu constructor o arqueteto Julio Cezar Viçoso.

A construção, como se sabe, é muito diferente da da Praça da Figueira, e custou muito mais barata. O seu custo foi de dois contos e quinhentos mil reis! Se fosse hoje... Só a pedra ali existente, Deus do ceu! custaria muito mais do que isso!

A praça conserva ainda o escudo do seu antigo concelho, encimado por uma corda e bipartido em aspas, tendo na parte inferior a torre de Belem, em prata e em campo azul, rodiada de trez caravelas; e na parte superior o busto de Vasco da Gama, como homenagem do concelho ao descobridor do caminho maritimo para a India.

A praça é digna de ser visitada por nacionais e estrangeiros, tanto sob o ponto da vista higienico como sob o ponto de vista artistico. A sua quadra interior é dividida em dois grandes passeios, um para a venda de frutas e hortaliças, outro para a venda de aves e peixe; na ali trez torneiras d'agua sendo uma de agua salgada, no local onde as ovarinas lavam as canastras; e tem grandes alpendres, que cercam o mercado e servem em dias de chuva, para abrigo.

Ali se acolhem outras pessoas, os operarios, que trabalham ao tempo nas suas proximidades.

A Praça de Belem, não é frequentada pelas mulheres dos Bairros Camões, e Estefania, nem pelos hoteleiros da baixa como o mercado da Figueira, e isso obriga as vendedeiras a venderem um pouco mais barato...

A clientela do mercado de Belem é constituida na sua taioria pelas raparigas das fabricas de tecidos e conservas, mulheres de operarios e gente pobre, cujo aspecto fisico demonstra bem a sua miseria.

Quizemos saber os preços dos legumes, fazer um confronto com os mercados de Lisboa, abeiramo-nos de uma vendedeira.

Uma mão de nabos custa um escudo e setenta centavos; uma couve portugueza trinta e cinco centavos; um kilo de tomates trinta centavos.

A mulherzinha olhou-nos um pouco desconfiada de tanta pergunta e disse.

—Mas o sr. quer comprar ou está a brincar comigo?

Com uma ideal franqueza dissemos-lhes o que queriamos, e ela, já de bom humor, ripostou:

—Ah! ali a freguesia é outra... Ganha-se mais um poucochinho... Aqui é uma pobreza franciscana! Se não vendessemos mais em conta, muita gente iria comprar ás quintas proximas, á Trafaria, ou ao Porto Brandão, as passagens são relativamente caras, mas trariam hortaliça para dois ou trez dias, e quem perdia eramos nós... O tempo não está para perder... Vale mais vender um pouco mais em conta do que deixar estragar os generos.

Despedimo-nos da mulherzinha, trazendo no nosso pensamento a diferença que existe nos preços de uns mercados para os outros. Metemo-nos no carro, e, ao chegarmos a Alcantara, quizemos concluir o inquerito.

No mercado de Alcantra pouco temos, porem, que analisar. O mercado é pequenissimo, anti-higienico, e dá-nos a impressão duma praça de qualquer vila sertaneja. Ali não se respira, tal é o seu aspecto; dois ou trez logares de hortaliça, outros tantos de peixe e um de aves, apenas.

Os preços são iguais aos da Praça da Figueira.



Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904

GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908

GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

A RUSSIA MACABRA

Pratica-se a antropofagia

nas imensas regiões do Volga, e são as mulheres quem mais se distingue na barberie

Quando ha algum tempo começaram correndo na Russia os primeiros boatos de antropofagia o governo soviético nomeou uma comissão de medicos para proceder a um inquerito sobre o assunto.

Esta comissão acaba de apresentar um relatorio cujo conjunto é na verdade extraordinario. Foram estudados mais de 300 casos de canibalismo, todos absolutamente autenticos, em especial o dum individuo que sósinho matou 16 pessoas para as devorar e muitos outros de que o numero de victimas excede uma duzia.

O relatorio divide estes casos em tres classes:

1.º—Casos isolados, em que o canibalismo é resultado incontestavel da fome. Muitos dos culpados procederam sob a influencia duma fome cujos efeitos se aveesinhavam dos da loucura, e perderam depois a recordação do crime.

2.º—Casos em que os corpos foram desenterrados para serem comidos. Os culpados são quasi sempre mulheres ou mesmo rapariguinhas.

3.º—Casos de assassinio com fins antropofagos. Os medicos observam que se trata de actos de desiquilibrados, que duma forma engraçada, chamam «almas sombrias».

São na maioria degenerados sem educação de espécie alguma que mesmo em tempo normal pertencem á escoria da sociedade.

E' provavel que agissem a maior parte das vezes sob a influencia duma especie de autosugestão. Com efeito embora a carne humana seja repugnante para comer, espalhou-se entre o povo a ideia de que esta carne era boa e esta ideia deve ter actuado sobre estes esfomeados com a força de uma sugestão hipnotica.

Sobresae deste inquerito um facto bastante notavel. A principio as autoridades procuraram deter e castigar os culpados. Mais tarde acharam mais comodo e efectivo deixar á colera popular o cuidado de se expandir.

Por isso os casos de canibalismo são agora muito raros porque logo que se descobrem os culpados são executados pelo proprio povo.

Um inquerito—As fotografias da Kranlin

Uma das ultimas reportagens sensacionais sobre a Russia, divulgada na Europa, descreve scenas incriveis de barbaria, a que foram levadas, pela fome atroz, as populações da parte desse paiz, que se viram subitamente, reduzidas á miseria. De todo o mundo foram enviados á Russia soccorros para os famintos e comissões se encarregaram da distribuição desses beneficios. Entretanto, os soccorros oferecidos não puderam atender senão a quatro milhões e meio de necessitados, e o numero das populações das regiões reduzidas á completa miseria elevava-se a mais de vinte milhões.

A's scenas constristadoras e horriveis da morte de mulheres e crianças, nas aldeias abandonadas e nas estradas, vêm juntar-se outras mais horriveis ainda, que são de tal natureza, que, durante algum tempo, duvidou-se da sua veracidade.

A documentação dos factos, porém, acabou trazendo a convicção sobre scenas tão anormais e incriveis.

Reuniram-se na sala chamada do Kranlin, em Moscou, as provas dos sofrimentos dos russos das regiões do baixo-volga. Entre esses documentos estão os que provam a antropofagia dos famintos, que começaram a principio, a comer os corpos humanos mortos, e, depois, chegaram a matar para devora-los!

Na Russia são conhecidos esses factos terrificantes. Sabe-se das mães que estrangulam os seus filhos para comer e das familias que designam, entre os seus membros, os que devam morrer em primeiro logar para servir de nutrição aos sobreviventes!

Ha scenas alucinantes, recolhidas pelos agentes da «Tcheka», encarregados de investigar sobre a antropofagia. Numa fotografia apanhada por esses agentes vê-se uma mulher de cerca de quarenta anos, com o ar aparvalhado, tendo á mão o machado com o qual acabava de cortar um cadaver que está a seus pés!

Noutra scena veem-se os cinco membros de uma familia, que reuniram os restos de trez cadaveres que haviam conservado, e parte dos quais já haviam devorado.

Uma outra fotografia mostra uma mulher com os restos do corpo dum paisano, que ela atraira a sua casa e matára.

Ha outros clichés egualmente pavorosos. Num se distingue uma desena de pequenas fotografias, bem alinhadas, contendo, diz a noticia que o acompanha, trez mulheres cortadas em pedaços.

O papel das mulheres — Um homem que mata o pae, para o comer!

Na maioria das fotografias expostas em Kremlin aparecem mulheres. Isto não significa que elas se dão mais á antropofagia do que os homens, mas sómente que tomam menos precauções para escapar aos policiaes de Tcheka.

Ha outros documentos nessa sala sinistra. Num recipiente de vidro foram postos os restos de ossamentos que são identificados pela nota seguinte:

«Na estação de Otachieva, um homem chamado Chaparof matou o seu sobrinho, um rapazinho de dez anos, cortando-lhe o pescoço. Pouco depois matou o seu proprio pae. Os ossos enviados á Tcheka foram submetidos á análise medica, que verificou o facto, que foi, ainda mais completamente confessado por Chaparof.»

Vê-se ainda nesse lugubre museu a mão de uma mulher, que tinha sido fervida, conservada em alcool. A carne dos dedos foi devorada.

Taes praticas mostram a miseria a que se viram reduzidas as populações famintas.

Os jornaes bolchevistes narravam com frequencia essas scenas de canibalismo. Por elles se soube que num restaurant aberto em Pongstcher, na provincia de Samara, não se servia senão carne humana.

Um jornalista estrangeiro ouviu de uma enfermeira, que enquanto visitava as habitações de uma aldeia com intuito de prestar soccorros, penetrou numa casa onde encontrou cinco pessoas em torno de uma marmita contendo pedaços de carne ensanguentada. Elas comiam o corpo de uma criança.

Numerosos casos, como esse, foram testemunhados e todos são terrificantes e macabros, e ultrapassam tudo o que póde a imaginação conceber.

As fotografias existentes na sala Kremlin são testemunhos materiais incontestaveis. Uma delas representa mulheres ocupadas em fazer cozinhar um corpo humano.

Uma outra mostra trez mulheres surprendidas no momento da refeição. Num prato, sobre a mesa, destinguem-se duas tibias possuindo ainda um pouco de carne.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vigusc—2 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os teatros são, quasi sempre, os mais prejudicados com as alterações de ordem publica que, a meudo, se dão entre nós. Da sua quasi constante repetição, resultou que os emprezarios, em defeza dos seus legitimos interesses, incluiram nos contractos com os seus artistas a clausula de que os mesmos não venceriam salario, desde que, por quaisquer motivos, alheios á sua vontade, fossem forçados a não dar espectaculo. Desta forma, não são só os comediantes mas toda essa immensa multidão, que do teatro vive, que se vê sem pão, justamente no momento em que o pão está mais caro. Parece que as entidades oficiais conjugam os seus esforços no sentido de fazerem reabrir as casas de espectaculo.

E' de esperar que as suas tentativas sejam coroadas de exito e exalá o comando militar, a quem a cidade está entregue, se convença de que, por detraz dos explendores do papel pintado e das lantejoulas, ha muita miseria que só pode ser minorada desde que lhe concedam a liberdade de trabalho. Demais se, geralmente os disturbios se dão pela noite, ha que contar que, pelo menos os que teem a sua vida ligada ao teatro, até ao final dos espetaculos, não pensam em revoluções a não ser nos tiros que os autores de rev[illegible]s põem em scena e nalguns que dão aos emprezarios por meio daquela arma terrivel que se chama o «vale».

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Todos os jornais do Porto foram unanimes na critica elogiosa á peça «O Centenario», levada a scena, naquela cidade, pela «troupe» José Ricardo-Lida Stichini. Na noite da sua primeira representação, assistiram ao espectaculo os srs. ministro da Instrução e Beleza de Andrade, director geral das Belas Artes, sendo este encarregado por aquele, de felicitar, em seu nome, os referidos artistas, não só pela sua iniciativa mas pelo cuidado com que fizeram a montagem da peça.

◆ Valerio de Bojano e Mario Duarte leram, na passada sexta-feira, a algumas pessoas o seu novo original, intitulada «Um homem». Entre a assistencia, composta, na sua quasi totalidade, de escritores, actores e jornalistas, notavam-se Vitorino Braga, Cardoso Martha, Oldemiro Cesar, Silva Tavares, Julio Macedo, Alberto Pessoa, actriz Maria Clementina, actores Eduardo Freitas, Matos Reis, Pedro Gambôa, etc. No final da leitura foi oferecido, pelo autores, uma taça de champagne aos seus convidados.

◆ O scenografo Eduardo Reis, pae, está escrevendo uma revista, intitulada «Pega ou não pega» em 2 actos e 3 quadros, os primeiros dos quais se intitulam «Na ilha das galinhas», «Do Mar á Terra», «Na pensão de D. Maria» e «No elevador de Santa Justa».

◆ No mundo dos bastidores fala-se muito num entendimento entre os antigos empresarios Carlos Borges e Luiz Galhardo para uma exploração teatral no Porto.

Estrangeiro

O teatro Nouveautés, de Paris, fechou a temporada, devendo reabrir no proximo mez de Setembro.

◆ M. Gemier, aproveitando o encerramento do Odeon, está efectuando aquele teatro varias transformações entre as quais, uma comunicação entre o palco e a sala, cuidando ainda de intensificar e melhorar a iluminação do teatro.

◆ La Potinière, porá em scena na proxima epoca, uma revista de M. M. Briquet e Saint Granier.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Papelaria Emilio Braga Ld.

BREVEMENTE

abertura das novas instalações

59, Rua Nova do Almada, 61

TELEFONE C. 3584

COLLARES BURJACAS

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almeda, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 13, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 38.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 91.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tâta & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

Instituto Branco Rodrigues

EXAMES DE CEGOS NO LICEU

Fizeram exames de admissão aos liceus, na Liceu Passos Manuel, ficando aprovados os seguintes alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril):

Antonio Ferreira, de Vila Nova de Ourem; Francisco Gomes Batalha, do Bombarral e João Pinto de Carvalhal Redondo (Nelas).

Sairam do Instituto, por terem completado o Curso Geral de Piano, no Conservatorio de Lisbo e por terem atingido a maioridade:

Serafim Joaquim João, natural de S. Bartolomeu de Messines; José Correia, de Faro; Francisco Lopes, de Vizeu, Adriano de Figueiredo Meleiro, de Penalva de Castelo.

Joaquim Nunes Pinto, que concluiu o Curso de Harmonia e o Curso Superior de Piano, no Conservatorio, ficou sendo o professor e director da orquestra do Instituto.

Calendario

A acreditada papelaria Emilio Braga, Ldª, da rua do Almada 59 e 61, ofereceu-nos alguns exemplares dum bonito e util calendario, que serve tambem de chupa-tintas.

Muito obrigados.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2595 LISBOA

As festas na Amadora

continuam no domingo

Continuam a despertar o maior entusiasmo os grandes festejos da Amadora, um beneficio do cofre dos bombeiros voluntarios. No proximo domingo á tarde na cavalhada em que toma parte um grupo de rapazes ribatejanos, concerto por uma banda, mestre de cocagne. A' noite continua a Kermesse e concerto pela excelente banda do batalhão de sapadores de caminhos de ferro.

Vistos em passaportes

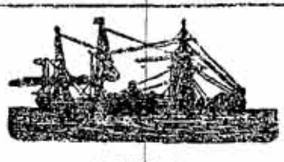
A partir de 15 do corrente, os «vistos» das autoridades administrativa ou consulare de Portugal e Espanha são validos por um ano.

CONSULADO BRITANICO

Deste consulado recebemos, com o pedido de publicação, a comunicação seguinte:

Certificados de Origem e Certificados do custo de produção para artigos em vidro de usos domesticos e iluminações — material para fabrico de luvas e luvas, artigos de ferragem em aço, ferro esmaltado ou aluminio exportados para o Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda ocverão, a começar em 8 do corrente, acompanhar as citadas mercadorias de acordo com as novas instrucções do Board of Trade. Quatorze dias de favor serão dados a contar de 1 do corrente.

Para mais esclarecimentos sobre o assunto podem os interessados dirigir-se ao Consulado Inglez em Lisboa.



PARA O

Rio de Janeiro

COM ESCALA PELA

Madeira

PARTIRA' A 25 DE AGOSTO O VAPOR

"Lourenço Marques"

Para carga e passageiros, tratar com o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geografia (rua Eugenio dos Santos Lisboa e Palacio da Bolsa no Porto)

Sports & Educação Fisica

Esgrima

No campeonato do norte, de sabre, disputado no Porto ficou 1.º classificado o sr. Morais Sarmento e em 2.º logar o sr. Souza Rosa.

Ciclismo

Os campeonatos do mundo que estavam sendo disputados em Inglaterra, foram interrompidos pelo mau tempo.

O campeonato do mundo amador de velocidade foi ganho por Jenhston.

O de profissionais, que ainda se não correu vai ser disputado pelos classificados nos meios-finais, que são Myeskoop, Spears, Paulain, Ksufnau.

Em Paris está-se reconstruindo o antigo velodromo «Bufalo».

Natação

O auto publicou o retrato do nosso compatriota Bessone Basto, com a lista dos seus records.

M.elle Laloz, bateu o record do mundo das 100 jardas

O celebre Burgess, o unico que até aqui atravessou o canal da Mancha, vai de novo tentar a travessia.

O campeão profissional Belington, desafiou com uma aposta de 500 libras, todos os nadadores do mundo na distancia de 1 a 10 milhas.

Box

Pautet, ganhou de novo o titulo de campeão de França de sua categoria batendo Debéne.

Está assente que será disputado em Paris o match entre Niles e Cook.

Criqui e Wius, vão de novo bater-se para o titulo de campeão da Europa.

União Velocipedica Portugueza

E' no dia 20 que tem logar a prova de 100 quilometros da U. V. P.

Water-Polo

E' a 20 deste mez que o S. C. P. e a Escola Nautica vão disputar em Viana do Castello o titulo de campeão de Portugal.

Comité Olimpico Portuguez

Numa das salas do Congresso da Republica, reuniu na sexta feira o C. O. P., com a comparencia de senadores e deputados do grupo parlamentar sportivo que prometeram todo o seu auxilio ao sport nacional.

Discutiram-se largamente: a nossa representação nos jogos olimpicos brazileiros, assentando-se em que se fizessem representar o remo, a natação e os sports atleticos, para a selecção dos quaes servirão os campeonatos nacionaes a realisar proximamente; a representação de atletas portuguezes em provas internacionaes e trabalhos futuros a realisar.

Discutiram estes assuntos os senadores Ferreira de Simas, Mendes dos Reis, Medeiros Franco, José Pontes, os deputados Vilhena, Sebastião Heredia, João Camoezas, Joaquim Ribeiro, Manoel Fragoso, Agatão Lança e os representantes de todas as federações que compõem o Comité.

Atletismo

CAMPEONATOS NACIONAES DE SPORTS ATLETICOS

Devido aos ultimos acontecimentos e ainda por não ter sido possivel obter campo, foram estes campeonatos transferidos para os dias 20 e 27 do corrente, em local que oportunamente a F. P. S. A. comunicará.

Por este motivo continua aberta a inscrição até ao dia 15 do corrente.

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º - LISBOA

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Sob o cloroformio...

Por Maurice Level

— Eu, declarou a bonita madame Chaligny, se um dia tivesse de ser operada e que fosse absolutamente necessario adormecer-me, só confiaria num medico que eu conhecesse bem...

Olhe, o ideal deve ser fazer-se cloroformisar por um homem apaixonado por nós.

Então o velho medico, que estava silencioso ha um instante, talvez porque falavam do seu mister, fez com a cabeça um sinal negativo.

— Não, minha senhora, não. E ligou-lhe até que era o ultimo que devia escolher.

— Porquê? Com um homem muito apaixonado, estáse ao abrigo das distracções de um momento que podem custar-nos a vida. Acharia quasi uma rara voluptuosidade em fechar os olhos sob a carícia de um olhar amigo... Depois, vense no encanto do despertar... da volta...

Eu, primeiro logar, disse sorrindo o medico, o despertar, a volta, não tem toda a poesia que imagina. A doente sae penosamente da mais pesada embriaguez e, nesses momentos, a mais linda das mulheres está absolutamente destituida de encantos e corre o grande risco de ocasionar uma decepção.

Depois de uma pausa, o medico accrescentou:

Corre um perigo ainda mais terrivel que é o de não acordar mais.

E, como houvessem exclamações á sua volta:

— Corroborando o que afirmo, permitam-me que lhes conte uma velha historia. Fui o triste herói dela e, se posso hoje falar disso, é que me não arrisco a compromeler ninguem. Sou o unico dos que o acaso ligou a ela e perderiam o seu tempo procurando pôr um nome nos rostos desaparecidos. Tenho sessenta anos; tinha vinte e quatro então, bem vêem...

«Era inferno dos hospitais quando conheci a que devia ser o grande, o unico amor da minha vida. Para a ver teria feito as pieres loucuras; para conservar-lhe o repouso e pôl-a ao abrigo da maledicencia seria capaz dos maiores sacrificios; para que uma suspeita unica lhe tocasse teria-me morto sem pezar.

«Eramos muito novos. Tinhamna casado com um homem mais velho que ela 20 anos e posso dizer, embora estas palavras soem mal na boca de um velho, que ela teve por mim um amor tão veemente como o meu por ela.

«Durava a nossa ligação havia alguns mêses, feliz, discreta, quando uma manhã recebi do marido um bilhete urgente em que me pedia para ir ver a mulher que estava muito doente.

«Fui a correr. Encontrei-a deitada, muito palida, com o rosto ancioso, os olhos pisados, o nariz afilado, os labios secos, os cabellos baços que tantas vezes tinha visto no hospital.

«Na vespera, tinha tido uma dôr violenta num lado; tinha sido preciso estendê-la e, depois, não tinha soltado senão o mesmo grito, sufocando, repelindo com terror as mãos que se lhe aproximavam, proibindo a aproximação com olhar suplicante.

«Não havia uma hora, um minuto a perder. Mandaram chamar o meu mestre, á pressa, e decidiu-se operá-la imediatamente.

«E' preciso ter-se passado por isso para poder compreender o horror daqueles preparativos a que diariamente se assiste impassivel para o doente desconhecido e que se tornam terriveis quando se trata de um ente querido.

«Emquanto se transformava o quarto proximo em sala de operações, a pobresinha fez-me sinal e, dominando a dôr, disse-me baixinho:

«— Não tenho medo... Não chores... Mas de adormecer-me tu...

«E, como eu protestasse com um gesto, accrescentou:

«— Peço-te... Quero...

«Não tive tempo nem fôrças para lhe dizer que não. Levaram-na.

«Começou então o meu calvario.

«Emquanto o meu chefe, ajudantes, enfermeiras, unicamente preocupados com as precauções preparatorias, iam e vinham no quarto, eu peguei no frasco do cloroformio e na compressa.

«Logo que respirou algumas gôtas, tive um movimento de recuo, depois sorri-me e entregou-se sem resistencia. Contudo, o sôno vinha mal. Talvez demasiado commovido, para dosear com exactidão, eu desse o cloroformio em muito pequena quantidade, deixando passar muito ar entre o lenço e os labios. Accrescentem a isto que, no adormecê-la, não podia deixar de pensar em todos os acidentes, todos os casos de sincope a que tinha assistido e que me tinham contado, e comprenderão que eu podia ter os olhos turvos e os dedos incertos...

«O chefe, com as mangas arregaçadas, as mãos a escorrer, afastadas do corpo, aproximou-se:

«— Dorme?

«O som daquela voz sacudiu por momentos a minha angustia. A garra do oficio poisou outra vez sobre mim e julgo-me no hospital.

Respondi:

«— Não, senhor, ainda não.

«— Vamos a isto...

«Inclinei-me para ela, falei-lhe:

«— Ouve-me?...

«Abriu os olhos e por duas vezes baixando as palpebras fez-me sinal que sim.

«— Tem zumbidos nos ouvidos?... O que ouve?...

«Ela murmurou:

«— Sinos...

«Quasi logo, teve uma ou duas contracções. Um dos braços caiu-lhe inerte ao comprido da mesa; a respiração regularizou-se, o rosto empalideceu e appareceram nas azas do nariz umas veiasinhas azuladas. Inclinei-me: o halito ritmado assobiava um pouco na boca pesada das exalações do cloroformio: dormia.

«— Pode começar, mestre, disse eu.

«Logo que vi a faca deslisar no corpo branco, marcando a passagem com um traço vermelho, a minha perturbação, disfarçada um instante, voltou. Ao ver cortar e apertar aquela carne, parecia-me que cortavam e apertavam a minha. Com um gesto maquinal acariciava-lhe o rosto com a mão. De repente, dobrou bruscamente as pernas, num instinctivo movimento de defesa, e soltou-se um gemido dos labios.

«O meu mestre endireitou-se.

«— A doente não dorme!

«Deitei na compressa algumas gôtas, cuja mancha acinzentada alastrou na batiste fino.

«O operador curvou-se novamente.

«Mas novamente tambem a doente se poz a gemer sílabas inconexas.

«Oh! que pena em tinha [illegible] acabasse.

(Continúa)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Miranda-la, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa do Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nova Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — Procolonia

CAPITAL AUTORIZADO: Escudos 100.000:000$

CAPITAL EMITIDO: Escudos 10.000:000$

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegraficas e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos cauccionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do pais

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Rennuwée S. A. Liége (Belga) — Bombas e compressores

Storebro Aktieboleg, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construcções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construcção, tintas, vernizes, productos quimicos, &c

SECÇÃO CORKY

Parimentos sem lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4151—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Terça-feira, 15 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL. Officina de Impressão — Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

O que é preciso? Uma solução!

Vão para duas semanas que uma grande parte das classes operarias se declararam em gréve para protestar contra a criação de dois tipos de pão e consequente agravamento de preço. E, desde então, andamos todos nós numa insuportavel incertesa, sem sombra de conhecimento acerca do que nos sucederá no dia seguinte.

Na semana passada esboçou-se a volta á normalidade, por um edital afixado nas esquinas e assignado pelo Comissario dos Abastecimentos. Mas, apenas houveramos tido o tempo preciso para um longo suspiro de alivio, já os ecos duma sessão parlamentar nos faziam saber toda a extensão do nosso infortunio — nada de acordos! o Governo não transigira!

Por sua parte, aqueles que já começavam a retomar o trabalho voltaram á gréve, estendendo-se esta a mais uma das classes operarias.

Mais dias de infernal incerteza!

—O que é isto?... Em que dará isto?...—repetem todas as bocas a que a anciedade empresta um rictus visinho da tragedia.

E toda a vida social se complica e a existencia de cada individuo emaranha-se perturbadoramente, cada vez mais agravado, sem norte possivel no meio desta desorientação geral, como se fôra uma caravana em fuga, em pleno deserto, batida de todos os lados por um «simoum» fantastico.

Esta confusão é insustentavel. Urge saber para onde vamos, para que se possa resolver o que faremos.

E' preciso dar uma solução a este problema deficilimo.

Seja qual for, mas que desanuvie o horisonte onde se acumulam as mais pavorosas tempestades.

E' preciso uma solução e é ao Governo que compete encontra-la e sem demora.

O Governo tem o dever imediato de a encontrar e pôr em pratica as medidas insofismaveis que hão de assegurar-nos «o dia de amanhã».

Uma solução! e quanto antes!

DE MARROCOS

Ataque a um automovel

MELILLA, 15.—Os rebeldes atacaram o automovel que conduzia o chefe da policia indigena, coronel Juan Lasquety, e o ajudante Solanes, tendo na refrega ficado morto o chefe da policia. Sairam forças para resgatar o cadaver.—(Lat. Am.)

No acampamento do Randussi

MELILLA, 15. — O alto comissario permitiu no acampamento do Randussi.

De manhã apoz ter assistido á missa campal o general Burguete passou revista á comuna de Bakerdami.

O general tambem passou em revista as novas colunas, comandando que todo o serviço da retaguarda esteja organisado no praso de dez dias.

O alto comissario parte esta noite de Melilla em direção a Ceuta.—(Lat. Am.)

SPORT

Natação

TAÇA FRANCISCO MARÇAL

Alem dos nadadores que já no mesmos inscreveram-se mais para a lucta desta taça, instituida pelo Atenêu Comercial de Lisboa, que se realisa hoje:

Pelo Ginasio Club do Sul. — Manuel Luz e Domingos Miguel.

Pelo Atenêu Comercial—José Silva Carvalho, Luiz Pons, Antonio Carita, Fernando Santos e Manuel Alves Rosa.

Como se vê é uma inscrição numerosa e que bastante disputada fará ser esta prova.

SEGREDOS

A TODA A GENTE

Os maridos velhos

Minha querida amiga:—*Recebi ha muita hora a sua carta. Confesso-lhe que não lhe conheci logo a letra—a sua letra agil, viva, nervosa, movendo-se nas linhas do papel com a inquieta, com a perturbadora mobilidade duma aranha. Mas, não sei porquê, aquele envelope azul setim, a vaga almezfera de perfume que parecia desprender-se dele, a pequenina mancha vermelha de lacre fechando-o na caricia quente dum beijo — palpitaram-me que era uma carta sua. Abri-a com alvoroço. Li-a com curiosidade. Não a imaginava suficientemente corajosa para ter a fraqueza de me pedir um conselho! Para ter um mau conselho,—já o afirmou Setanti—mais sabem as mulheres do que os homens—e você cuja mão branca eu beijo, de longe, num sorriso, não me escreveu decididamente para ouvir da minha boca como se ajoelhasse aos pés de Santo Agostinho um bom e piedoso conselho. Em conheço as mulheres—e conheço-me a mim. E você, minha encantadora amiga, que eu estou a vêr, neste instante, entre as almofadas da sua sala Imperio, loira, pallida, triste com lagrimas nos olhos, é bem uma mulher, uma deliciosa mulher em tudo quanto pensa, em tudo quanto diz, em tudo quanto faz, esse tudo que me pergunta na sua carta azul e a que só Deus sabe se eu terei coragem para responder. Escute. Os seus nervos estão demasiadamente perturbados para que possamos analisar com serenidade o seu caso moral. Socegue. Tranquilise-se. Ai lhe mando o meu frasquinho de saes. Sente-se melhor? Bem. Podemos conversar então. Um momento. Deixe-me fechar a porta, correr o reposteiro. Pronto. Oiça agora. Diz-me você que fez hontem vinte anos—e casa daqui a vinte e quatro horas. Tudo quanto ha de mais natural neste mundo. Entretanto você insurge-se, grita, barafusta, fala em matar-se, em fugir, em fazer uma loucura, em cometer um crime—e pede que a aconselhe, que a guie, que a ampare, que a defenda. E afinal porquê, minha amiga? Por quasi nada. Seu marido tem quatro vezes a sua idade? O culpado não é ele é você—que nasceu tão tarde. Depois quem ama tem sempre vinte anos—e ele ama-a certamente com toda a sua paixão. Mas você aborrece-o, detesta-o, abomina-o? Não seja cruel. A velhice deve respeitar-se sempre. A velhice deve respeitar-se sempre, religiosamente. O seu casamento não é, porque não pode ser, um casamento de amor. Não. E' apenas um casamento imposto por interesses familiares. Pois bem. Encare os factos como eles são. Que lucraria você em matar-se, em fugir, em fazer uma loucura, em cometer um crime? Pelo contrario. A sua vida complicar-se-ia mais, muito mais ainda e você deixaria de ser uma sacrificada—para ser simplesmente uma pecadora. Sabe o que lhe aconselho? Case-se. O seu casamento representa um sacrificio para si? Se tiver de fazer, mais tarde, uma loucura terá feito antecipadamente a penitencia para a resgatar. A sua mocidade, a sua educação, os seus proprios orgulhos de mulher conspiram, reagem, revoltam-se? Acalme, domine-se, cheire o meu frasquinho de saes. Seu marido aborrece-a? Acabe por aborrece-lo a ele. Vingue-se com beijos. Não o deixe um instante socegado. Não lhe deixe um momento de repouso. Seja junto da velhice inquietante de Polichinelo—a mocidade radiosa de Colombina. Aqueles oitenta anos pesados, imoveis, fatigados, cheios de cançasso e de cabelos brancos hão de apagar-se como um preconceito, como um anacronismo, como uma nevoa, junto de si, dos seus olhos, das suas mãos, das suas caricias. Dionysos poderá coroar ainda de rosas aquela decrepitude. Verá que o seu sorriso fará o efeito dum cold-cream e a sua juventude viva, asougada, graciosa terá o condão de transformar aquele frio inverno numa primavera doirada a cuja benção de sol amadurecem os frutos—e aqui entre nós, que ninguem nos ouve...—se povoam os ninhos. Está decidida, não é verdade? Muitos parabens. Como vê não ha nada mais simples do que aprender a ser feliz. O mais curioso é que para cada um de nós ha uma maneira diferente de o ser. Eu, por exemplo, sabe o que jazia nos seus casos? Casava-me? Não. Cometeria um crime.*

Luiz d'Oliveira Guimarães

A' MARGEM DO TEJO...

O que poderiam ser as praias de Lisboa — Do Terreiro do Paço a Cascais

O destino colocou esta grande e infeliz cidade de Lisboa á beira do mais belo, do mais grandioso e ao mesmo tempo mais pitoresco rio da peninsula, senão da Europa.

De facto, nem o Rheno, com as suas lendas, que tem inspirado poetas e musicos; nem o Danubio, que banha umas poucas de patrias; nem o Volga, imenso e misterioso, conseguem, no fim da sua extenuante jornada a caminho do mar, formar um tão belo estuario como este em que o Tejo se abre esplendidamente, em frente de Lisboa.

Os estrangeiros olham-no com espanto e inveja, ou quando aprôam á barra, ou quando, já dentro da cidade, o olham na perspectiva dos montes.

Mas o lisboeta, que é uma criatura desprecupada e indiferente, acha que, a quem nasce lindo, a sua formosura lhe basta, e abandonam o seu rio ao desleixo das vereações...

A margem direita do Tejo, coberta de barracões, está interdicta á população, que tem de contentar-se em vêr a dos quintos andares! Ha velhos projectos encantadores; a poder tudo isto, mudando as duas margens, a avenida da India, corredor de Xabregas a Belem — a oria interna cheia de jardins e a oria externa bordada de cáis... Mas tudo isso é sonho, e nem ao menos o que o nosso rio tem de util nós sabemos explorar.

O que poderia ser a margem esquerda, porventura mais bela ainda do que a direita, toda subindo, da linha de agua, a enormes alturas, para se alongar, então, em extensa planicie varrida largamente pela brisa do mar...

No plano de um ilustre artista, ha pouco falecido, a Outra Banda deveria ser como uma continuação de Lisboa, porém, entre arvores. Era a cidade-repouso, para os que não podem abandonar a capital.

Não haveria ruas nem praças publicas; em meio da floresta, casas de vivenda, simples ou magestosas, mas sempre obedecendo ao tipo portuguez classico, com o seu alpendre tão caracteristico.

Era a cidade-jardim, já em parte executada pelos ingleses. O lisboeta sairia da Baixa findos os seus negocios, os seus trabalhos, a sua tarefa diaria, emfim, e iria repousar até ao dia seguinte nessa outra cidade acolhedora, toda calma e toda arvores... duas cidades enfrentando, separadas pelo Tejo, e inteiramente diversas na sua fisionomia social: numa, a lufa-lufa, o movimento, a febre, a profissão, o trabalho; na outra, umas horas de contemplação da natureza e um bom sôno reparador.

Pois na Outra Banda ha apenas o deserto. Não existe pedaço de terra menos hospitaleiro. As habitações são rarissimas e essas mesmas nos estão interdictas por falta de communicações. Numa terra, como Lisboa, onde faltam as casas de moradia, havendo portanto que apelar para os arredores, o ultimo vapor para a Trafaria, por exemplo, parte ás 4 horas da tarde!

E as praias de Lisboa? O que poderia ser o Tejo, sob êsse aspecto, desde Pedrouços até Cascais, se as várias Camaras, a que pertencem as povoações de á beira rio, se interessassem a valer em fazer melhoramentos! Seriam muitos milhares de pessoas que ali iriam acolher-se na época dos banhos e que agora vão espalhar-se pelas praias do país, com prejuizo dos seus afazeres. Para isso, porém, seria preciso, é claro, que tornassem hospitaleiras as povoações, criando hoteis excelentes e construindo casas de moradia.

Dêsse modo, as praias do Tejo, além de darem acolhimento aos milhares de aquistas, na época dos banhos, podiam constituir, na sua maioria, estação de inverno, graças ao seu clima tão suave, como êsse dos Estoris e até de Cascais, as unicas praias lisboetas que não nos envergonham, apesar de ser horrivel a estrada que as liga.

No Estoril, por exemplo, muito se tem feito, devido ao esforço da Sociedade do mesmo nome, que ali lançou as raizes de uma obra monumental. E' um grande sonho em parte realizado. Nice floresceu no occidente europeu, como tarefa de milagre. Mas, para chegar até lá, quanto de desleixo teremos que ver pelo caminho! Praias abandonadas, trechos de povoações de aspecto quasi primitivo, estradas em ruinas, restaurantes funcionando em barracas, e, aqui e ali, populações que parecem viver em plena serrania, com os seus costumes arrevesados e trajes que não se coadunam com a proximidade de uma grande cidade civilizada, capital do país!

Cascais, com a sua linda e ampla baía, a cidadela historica, a tranquilidade do mar; e o Estoril, com a obra magestosa que em breve constituirá o nosso orgulho, deviam ser como o *terminus* de um passeio encantador e não um oasis no deserto!

Pedrouços, Algés, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Parede, etc., aformoseados, lavados, aqui um terraço de casino, acolá o perfil airoso de um arruamento elegante, além um grande hotel olhando o mar através de trinta janelas — constituiriam como a grande alameda que de Lisboa conduzisse lá longe, a onde o Tejo se confunde com o oceano...

Literatura de hoje

SOLILOQUIOS ESPIRITUAES por *Bourbon e Menezes.* :—: :—:

Este correctissimo cavalheiro, cuja distinção nos atrai a seu trato, logo «ou premier abord», é dotado duma faculdade rarissima nos homens de sua profissão: é duma modestia rebelde. E digo rebelde porque, se nunca o ouvi esousar-se a elogios, notei sempre que sistematicamente fugia a provocá-los.

A sua conversa fála de tudo, menos de si. E' um espirito orgulhoso de seu fecundo silencio.

Ele proprio o diz num dos seus soliloquios, ora vindos a publico:

«Onde quer que me encontre vivo só».

E é desta soledade que nascem os dictames da sua filosofia, lançados, em ar profetico, nos ouvidos que passam, e as observações preciosas que, se a estes deixam indiferentes, para os espiritos educados constituem verdadeiras joias em cujas irisações se absorvem e deleitam.

O genero de literatura preferida por Bourbon e Menezes é o mesmo que tornou celebres os nomes de Chamford e Rivarol, que destes mais se aproxima do que de Rochefoucault ou outros oreadores de maximas.

E cito aqueles dois primeiros propositadamente porque são dois dos autores meus preferidos e frequentemente lidos, para desde já assinalar aos «Soliloquios Espirituais» a sua companhia, no logar mais visivel da minha estante.

E' ainda mais perto de Rivarol que me parece dever colocar o autor já amado dos «Paradoxos de Ademo», porquanto Rivarol tem sobre Chamfort a caracteristica do estilo formoso que obriga a considera-lo um dos mais deliciosos manejadores da lingua franceza, e, paralelamente, Bourbon e Menezes enfileira entre os escriptores que, como ele mesmo diz, fazem do «escrever um ritual».

Recordo-me nitidamente da impressão admirativa, que senti logo aos primeiros contactos que tive com a prosa desse extraordinario francez; e foi lendo a sua tradução do «Inferno» de Dante.

O meu espirito deleitava-se tanto nesse estilo, maravilhoso de pureza e expressão, que em alguns dos meus primeiros versos, que chamei «Sciencia Vera», dizia:

«Emquanto o professor dita «Culturas», Estou eu admirando Rivarol».

O professor de «Culturas» era o sr. Lima Bastos, actual ministro do Comercio e, apezar do brilhantismo das suas exposições, ficava muito áquem da fulgurante palavra escripta do traductor de Dante.

Voltemos agora a Bourbon e Menezes.

Logo de entrada, o seu livro encerra uma das mais lindas dedicatorias de que tenho conhecimento. Pela forma e pela ideia, julgo que esta deveria ocupar o lugar de honra na colectanea, que um autor francez ultimamente publicou, das dedicatorias mais perfeitas.

E' já, por si mesmo, uma joia literaria aquele pequeno monumento votivo, todo em jaspe rozeo gravado, fundo, por um buril em fogo.

Citar as belezas maiores do volume que ante mim toma a forma plastica duma Sibilla, envolta em alva clamide de linhas purissimas, é dificil tarefa e seria um crime previsto pelo codigo: eu transcreveria quasi todo o livro, atentando indecentemente contra a propriedade literaria, a mais respeitavel de todas as propriedades.

Que, para encerrar esta breve noticia da nova obra de Bourbon, se grave na retina dos meus leitores este esbocêto admiravel dum bronze tragico:

«Minha alma é uma garra adunca sobre a Vida».

F. DA SILVA-PASSOS

"OS SPORTS,,

Publica-se na quinta-feira este bi-semanario desportivo

Este bi-semanario desportivo que dia a dia vem recebendo um optimo acolhimento do publico, publica-se na quinta-feira proxima ilustrando uma colaboreção interessante alem da parte noticiosa.

Os acontecimentos

Muitas das classes que ontem abandonaram o trabalho, apresentaram-se hoje ao serviço, apesar de algumas comissões de vigilancia tentarem impedir a sua entrada nas fabricas e oficinas. Assim, o pessoal dos electricos foi todo para o trabalho, circulando já os carros sem a força armada. Nos arsenais, tanto da marinha como do exercito poucas faltas se notaram. Nas fabricas dos tabacos e dos fosforos tambem o pessoal se apresentou na sua totalidade.

Os operarios do Municipio, que ontem abandonaram o trabalho, deixando as ruas por varrer e os caixotes do lixo por despejar, ás respectivas portas, tambem compareceram ao serviço.

Na fabrica dos Armazens do Chiado, á rua Bombarda, apesar da comparsencia do chefe Cintra da esquadra dos Anjos, com varios guardas, uma comissão de grevistas conseguiu que o pessoal não retomasse o trabalho.

As obras do Rossio voltaram hoje a proseguir com todos os operarios da Companhia Carris e da C. M. L., tendo-lhes sido garantida a liberdade de trabalho pelas forças da G. N. R. que patrulham as ruas circunvisinhas.

Em algumas obras da Construção Civil, das avenidas novas e Campo Grande, houve pequenos conflitos entre operarios que pretendiam trabalhar e grupos de grevistas, tendo sido estes dispersos pelas patrulhas da Guarda Republicana e da policia.

Hoje a greve limita-se á construção civil, metalurgicos e uma parte dos maritimos.

Durante o dia de ontem foram feitas varias diligencias junto dos ferroviarios S. S. e da C. P., no sentido de estes aderirem á gréve, sendo tambem empregadas demarches junto do pessoal dos correios e telegrafos.

Estas classes recusaram-se a lançarem-se no movimento, devido a ele não se ter generalisado a todo o país.

Procura-se chegar a um acordo?

A' hora em que escrevemos, uma comissão de delegados da C. G. T., juntamente com o advogado do conselho juridico sr. dr. Sobral de Campos, encontram-se conferenciando com o sr. presidente do Ministerio, para verem se é possivel chegarem a um acordo que ponha fim á gréve.

Segundo ouvimos o sr. Antonio Maria da Silva, o sr. ministro da Agricultura e os «leaders» dos partidos estão dispostos a atender no que fôr possivel as reclamações dos grévistas, logo que estes retomem o trabalho e cessem os atentados dinamitistas.

Uma reunião do P. S. P.

O Conselho Central do P. S. na sua reunião de hoje ocupou-se dos ultimos acontecimentos, protestando contra a prisão dos militantes operarios, e resolvendo dar o seu apoio moral ao movimento.

A CONFERENCIA DE LONDRES

Terminou, sem nenhuns resultados positivos

LONDRES, 15. — A conferencia dos aliados terminou sem que os membros conseguissem chegar a um acordo definitivo.

Poincaré encontra-se em oposição a todos os aliados e declarou a necessidade de consultar o seu governo. Este facto mostra que a questão da moratoria tem de ser ulteriormente discutida.

E' provavel que a proxima conferencia se realise antes do fim do ano afim de ser novamente examinada a situação.

Foram nomeados peritos para resolverem directamente com os estados alemães o controle das minas e florestas, pois o ponto de vista britanico é que o controle diréto aliado é muito prejudicial e unicamente perturba a produção das minas.

Schanzer propoz que a discussão fosse adiada até que os diversos paizes tenham completado as negociações fundamentais com os Estados Unidos. Parece que Poincaré apoz as conversas que teve no domingo com Schanzer e Themis, esteja de acordo com esta proposta.

Poincaré declarou ainda esta manhã poder somente aceitar todas as outras propostas, no caso de não ser concedida a moratoria á Alemanha. Mas todos os outros aliados são de opinião que esta exigencia é impraticavel.

Schanzer tinha proposto dois mezes de moratoria mas Poincaré recusa incondicionalmente qualquer adiamento.

Lloyd Peorge declarou que a Inglaterra nunca tinha aprovado a necessidade desta conferencia e estava disposto a entregar o problema da moratoria á comissão de reparações que para isso tinha sido expressamente autorisada pelo tratado de Versailles.

Ele aconselha portanto a ideia sugerida por Schanzer dum adiamento da discussão que permita á comissão de reparações assegurar-se que as garantias pedidas pelo comité e aceites pelo governo alemão sejam immediatamente aplicadas.

Em seguida a Inglaterra estudará a forma de não reclamar juros ou capitais aos seus devedores aliados durante um periodo a determinar, como sugeria Schanzer.

A moção ingleza foi aprovada por todos os aliados excéto Poincaré que respondeu que a França jamais consentiria numa moratoria sem parte do pagamento imediato e solidas garantias.

Apoz esta declaração Loyd George respondeu que em face desta declaração nada lhe era possivel resolver com respeito ao adiamento das dividas á Inglaterra e sem alem disso a moratoria alemã estar absolutamente decidida.

Pelo resultado da conferencia ficou provado que a Alemanha está presentemente impossibilitada de efectuar os seus pagamentos. — (Lat. Am.)

LONDRES, 15.—Os delegados partem hoje de Londres.

De toda a conferencia resulta que sobre um ponto os aliados estiveram de acordo: confirmando o parecer dos peritos para que a Alemanha efetuasse durante as quatro semanas que seguem o pagamento de dois milhões de libras que devia ter sido feito no mez de agosto.

Tambem ficou decidido que os aliados continuarão separadamente os acordos com a Alemanha sendo depois as notas submetidas á comissão de reparações.

No domingo de tarde foi apresentado á conferencia o embaixador da Austria. Esteve conversando com os delegados áceres da situação da Austria e da maneira de efectuar o pagamento dos cincoenta milhões de taxa aos aliados.

A nota foi examinada em sessão plenaria e Lloyd George respondeu declarou ser difícil decidir rapidamente qualquer resolução respeitante á Austria. Disse mais que a França até agora creditou a Austria em 60 milhões de francos e em Italia 280 milhões de liras, sendo impossivel aos aliados sobrecarregarem mais os seus contribuintes para ajudar a Austria.

Em todo o caso as potencias reconheciam a situação delicada da Austria e não examinarão com indiferença a solução da crise que ela atravessa. — (Lat. Am.)

Factos e palavras

A opinião extrangeira

Os ultimos acontecimentos, que alteraram a ordem publica em Portugal, tiveram como sempre, o condão de interessar os paises extrangeiros, ecoando de vale em vale por essa Europa fora.

Já se conhece a sumula das opiniões dos diversos orgãos da imprensa. E é curioso analisar o espirito de cada uma delas.

Entre os jornais francezes e belgas que reconhecem ser esse estado produto do desiquilibrio economico que afecta hoje todos os paises, apenas «La Victoire» tem uma forma desabusada, nitidamente irritante:

—«Mais uma vez desordens em Portugal! exclama o jornal de Hervé, o exaltado libertario, hoje convertido á razão do Estado e á banalidade.

Mas o mais interessante é o que diz o «Times», o orgão quasi oficioso de Lloyd George:

—«As ruas de Lisboa são patrulhadas pela G. N. R. com metralhadoras» —Brrrh!..

John Bull, nosso fiel aliado, embora a Irlanda lhe haja quebrado alguns dentes, continua a ser o eterno «gentleman». E, como lord Northcliffe faleceu, John Bull, com desgosto, embebedou-se com «gin».

O pior é que a carraspana dá-lhe sempre para a fazada.

Os orientadores das turbas

Os «placards» dos grandes orgãos comunicam aos bairros longiquos as noticias quotidianas do mundo inteiro.

O «placard» da succursal do «Século», frente ao bairro de Inglaterra, dizia hoje que — «Lord Jorge convocou os aliados para «delivrarem» sobre «amuraterea da Alemanha».

E o «Poincaré» o que dirá a isto!

Silva Pinto costumava comentar assim:

—Arre, burros!

Chave de oiro

Dos «Soliloquios Espirituais», de Bourbon e Menezes:

«A politica até consegue desmentir a aritmetica. Em politica, uns poucos de zeros reunidos não dão zéro: dão, pelo menos, um ministerio».

Com as botas a 60$000

Vale a pena poupa-las com o emprego do Créme Cristalino, que não emprega terebentina, e á venda nas principais sapatarias.

A questão das lotarias

Ha dias que alguns jornais veem tratando dum caso que nos parece uma injustiça praticada contra os cambistas.

Referimo-nos ao novo regimen, que se pretende pôr em pratica, da emissão de lotarias. Segundo esse criterio, os cambistas deixam de emitir bilhetes, como sempre o fizeram até aqui, para que a emissão seja feita directamente pela Santa Casa da Misericordia.

Isso significa que se fere interesses de muito, sem proveitamento para ninguem.

Assim o provaremos no proximo numero de «A Capital», contando os factos como eles são.

Suicidio?

O caso do subdito sueco que appareceu morto no — quarto onde vivia —

Pelas 11 horas foi feita a remoção, para o necroterio, do subdito sueco sr. Gustavo Gustafsson, que ontem appareceu morto, no quarto do 3.º andar do predio n.º 6 da Rua do Largo do Corpo Santo.

A policia, procedeu ao encerramento da sua residencia cujas portas ficaram lacradas.

Segundo informações que conseguimos obter, o sr. Gustafsson ter-se-hia suicidado por qualquer motivo intimo da sua vida, pois que nada indica a pratica de um crime.

Este comerciante que gosava de numerosas simpatias, tanto na nossa praça como em diversas praças estrangeiras, tinha tambem, segundo ouvimos, muitos inimigos, que não viam com bons olhos as suas prosperidades comerciais.

Suspeita-se que o suicidio fosse praticado no leito, devido a este se encontrar todo revolto.

O sr. Gustafsson lançar-se-hia ao chão, nas agonias da morte.

Os socios da firma comercial Joaquim L. Quintino Limitada, encontram-se num grande estado de consternação, pois que, apesar da intimidade que entre eles e o suicida, existia, este nunca lhes manifestara a ideia de se suicidar.

O funeral da viuva Moret

MADRID, 15. — Realisou-se o funeral da viuva Moret tendo assistido o bispo, muitas autoridades, todo o «ayuntamiento», e diversas irmandades. Rezaram as responsos na cathedral e em outras egrejas.

Acompanharam o feretro mais de duas mil pessoas. — (Lat. Am.)

IODAL

O unico preparado de Iodo iodado que se prepara em granulado e que se emprega no reumatismo, anemia, escrofuloso, sifilis, etc.

A EXPEDIÇÃO AO EVEREST

O ponto mais alto da terra!

Uma audaciosa expedição inglesa — O que ela viu nessas -:- paragens misteriosas -:-

Os audaciosos exploradores que vão desafiar sobre o organismo, tentam escalar o cume do Everest, o mais alto monte do Hymalaia e o mais elevado ponto do globo terrestre, atingiram recentemente a altura de 8.168 metros. É a maior altitude alcançada pelo esforço do homem, sendo que até agora o *record* da ascensão nas montanhas pertencia ao duque de Abruzzos, que havia atingido 7.497 metros.

A presente tentativa dos ascencionistas ingleses e a segunda por êles realizada. Já o ano passado a escalada do Himalaia foi iniciada, não sem um exito bem apreciavel.

Foi em 1920 que a Sociedade de Geografia de Londres e o Club dos Alpinos ingleses decidiram empreender a subida do Everest. A primeira expedição que então se organizou atingiu a altitude de 6.900 metros, que tem o nome de Chang-la. Foi impossivel continuar a escalada, devido ás ventanias de neve que começaram a varrer os altos pontos da montanha.

A primeira expedição e a expedição actual

A expedição do Everest é uma das tentativas mais arrojadas dos dias que atravessamos e a prova a vontade do homem de desvendar todos os pontos desconhecidos da terra, nada se opondo a força de sua inteligencia e da sua nova firmemente disposta a vencer.

Quando empreenderam os expedicionarios inglezes descender até os 8.882 metros, que é a enorme altitude do Everest, quasi inteiramente desconhecidos dos europeus as circumvisinhanças desse monte. Ele encontrava-se entre o poderoso relevo que se ergue entre os planaltos do Bengala e o formidavel planalto do Tibet, que é denominado o Tecto do Mundo.

A primeira expedição organizada em 1921 levou a incumbencia de estudar as regiões que circundam o Everest. O sucesso obtido foi além de toda a expectativa. A missão britanica descobriu, em primeiro lugar, uma via relativamente facil, conduzindo, através do Thibet, ao pé septentrional do Everest. Foi descoberto em seguida um caminho para a ascensão, reconhecendo os exploradores que somente a aresta norte-nordeste da montanha oferece possibilidades para a subida até o cimo. Sobre esta aresta, em 20 de Setembro passado, ascenderam êles até á altura de 6.900 metros.

Para a expedição actual foram aproveitados os resultados obtidos no ano ultimo. Devera-se ir alcançar o Chang-Lá; estabelecer sobre este colo perdido nos ares uma base de operações e dai partir para o ataque do Everest, seguindo a aresta norte-nordeste. A altitude do Chang-Lá passa de 2.100 metros a altura do Monte Branco, da cadeia dos Alpes. Quando se chega aos ultimos pontos dos montes alpinos a rarefacção do ar exerce já uma notavel acção depressiva sobre o organismo, tanto material e provisões, necessarios ao estabelecimento de uma base de ascensão a uma altura superior a 7.100 metros, exige um esforço inaudito. Junte-se a isto que, antes de encetar a subida até o Chang-La (6.900 metros), os expedicionarios e seus auxiliares têm de fazer uma jornada de 15 dias, atravessando regiões completamente desertas, onde não existe absolutamente nada, nem sequer lenha para fazer lume.

A conquista do cume — E outra expedição virá...

Até uma grande altura, o Everest é povoado, nas regiões que oferecem facilidades para a vida humana. A cinco mil metros os excursionistas tiveram a surpreza de encontrar num deserto de rochedos e de gelo, dois monasterios, onde os piedosos padres indianos foram procurar a paz e o silencio proprios a meditação. O principal e ocupado por vinte monges, grupados em redor dum abade, que é considerado como uma reincarnação, e que tem por isso, grande reputação de santidade. Este monasterio conta ainda uma população flutuante de 300 religiosos, que ahi vem fazer estações mais ou menos longas.

Depois do general Bruce atingir o Chang-La, os excursionistas partiram. Através de escarpas, de dedalos, de regiões de gelo, alcançaram a altitude de 8.195 metros!

Era impossivel, desta vez, ir mais alem, mas o cimo será escalado numa nova tentativa. O homem tem de atingir o mais alto ponto da terra, para olhar dahi, com superioridade, o universo...

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

Classes que retomam o trabalho — A vida na cidade parece tender a normalisar-se — Presos para o tribunal

Tendo fracassado o anunciado movimento das classes operarias a cidade tomou hoje, logo ás primeiras horas da manhã, o seu aspecto normal. Os electricos, como noutro logar dizemos, circularam em todas as linhas sem necessidade de andarem vigiados pela força publica, tendo egualmente retomado o trabalho as classes trabalhadoras, com excepção de parte dos metalurgicos e da Construção Civil.

Os automoveis e carroças de aluguer que ontem estiveram parados tambem retomaram o serviço, tendo egualmente reaberto as suas portas varios estabelecimentos da baixa, principalmente as carivesarias e as casas de penhores que, devido ás atoardas que correram não chegaram ontem a abrir.

Apesar do fracaso da gréve geral de manhã ainda existiam as mesmas precauções dos dias anteriores vendo-se em varios pontos da cidade patrulhas de cavalaria da G. N. R. e os quiosques dos expedidores dos carros electricos vigiados por patrulhas debradas de guardas civicos, mas desarmados.

No Governo Civil é que se notou a mesma prevenção dos dias anteriores, achando-se no pateo grande e prontos a sair á primeira vez 40 guardas armados de carabinas.

Fóra, no Largo do Directorio formavam 4 grandes camions do P. A. M., 3 autos e 4 sidecars, viaturas essas destinadas ao transporte rapido de forças para os pontos onde a sua presença se tornasse necessaria.

Em redor do Governo Civil notaram-se as mesmas precauções dos ultimos dias vendo-se nas escadinhas do Largo de S. Carlos e das embocaduras das ruas Paiva de Andrade, Serpa Pinto, Anchieta, Ivens e da Leva da Morte, praças de infantaria da Escola de Aviação que faziam parte duma força do comando de um tenente que á 1 hora e meia da madrugada deu entrada no edificio para render a policia, completamente exausta e estafada de trabalho fatigante dos ultimos dias.

Essa força aquartelou no «garage» do Governo Civil destacando depois as vedetas a que acima nos referimos.

O movimento no Governo Civil foi quasi nulo, limitando-se a P. S. E. a proceder a averiguações sobre os individuos presos ultimamente.

Muitos desses presos foram interrogados sendo tambem ouvidas bastantes testemunhas procedendo-se de madrugada á remoção de 62 presos para o forte de S. Julião da Barra.

Esses presos que seguiram em tres «camions» e escoltados por uma força de artilharia do Costa do comando de um tenente, são acusados de suspeitos de lançamento de bombas e de incitamento de gréve.

Ao meio dia seguiu para o Alto do Pina um «camion» conduzindo policias e soldados os quais receberam ordem de dispersar uns grupos de populares que ali andam inoitando os operarios á gréve.

Para o tribunal da Boa Hora são amanhã remetidos pela P. S. E. os seguintes presos:

Joaquim Batista dos Santos, rua dos Sapateiros, 183; João Carlos Barroso ou João Barroso, rua das Gaivotas, 8, 2.º; Alberto da Silva Moreira, rua da Barroca, 10, 2.º; Joaquim Pedro, trabalhador, Laveiras; Antonio Duarte, rua Maria Pia, 7 loja; José Vicente, rua Lopes, letras J. C. J. 1.º ao Alto do Varejão. São todos acusados de distribuirem manifestos e de incitarem á gréve.

Pelas 15 horas e 30 minutos o sr. Governador Civil sendo informado de que era absoluto o socego em toda a cidade recolheu a casa a fim de descancar um pouco, tendo momentos antes dado ordem para terminar a prevenção rigorosa passando a vigilancia a ser feita por quartos. Os portões do Governo Civil foram reabertos e tudo voltou pouco a pouco á normalidade.

A's 16 horas o Comissario de divisão informaram o Comissario Geral que o socego era absoluto e que muitos operarios da Construção Civil já estavam retomado o trabalho.

Tiros na Rua da Escola Politecnica

Pelas 14 e 30 da esquina da Rua João do Rio foram disparados dois tiros de pistola contra a patrulha da G. N. R. que andava de serviço na Rua da Escola Politecnica, a guarda deu varios tiros para ir ao perseguindo os agressores, sem que os pudesse capturar. Alguns estabelecimentos encerraram as portas a fim de evitarem sofrer quaesquer estragos.

Boato infundado

Nas pedreiras denominadas do Fernandinho, ao Casal Ventoso, os operarios retomaram o trabalho ao meio dia, começando logo por carregar varios tiros que tinham ficado desde o principio da gréve. Porem ao rebentarem causaram tamanho estrondo que os moradores dos bairros de Campolide e Campo de Ourique, ficaram em sobresalto, julgando tratar-se de explosão de bombas, só serenando os animos depois de se ter averiguado que os estrondos eram nas pedreiras.

Furto de espolio

O agente Figueiredo, da 3.ª secção está procedendo a averiguações sobre um furto de espolio no valor de 15.000 escudos deixado por D. Maria da Conceição Marques Castelhano.

A queixa foi apresentada na policia pela filha da falecida Adelaide Marques da Silva Sobral, travessa dos Fieis de Deus 81, 2.º, tendo-se já apurado que o espolio foi desviado pelo enteado da morta, Antonio Castelhano, Estrada de Sacavem ao Arieiro, 370. O acusado confessou o seu crime.

Salão Central

Hoje — Soirée de Gala — Loge

A noiva numero 13

Extraordinaria pelicula de aventuras em 10 séries com interpretação dos artistas

MALY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, LILIAN LA VERNE e JOHN BRIEN.

10.ª, 11.ª e 12.ª séries

A vacuum dos bandidos — 2 p.
A lingua das chamas — 2 p.
Arremessado das nuvens — 2 p.
A caverna do terror — 2 p.

NO PROGRAMA

SATANELA

admiravel drama em 5 actos com interpretação do eximio artista ASTER CARENA

Exposição do Rio de Janeiro

Elogio duma idéia e dum artista

O sr. Presidente da Republica visitou ontem, pelas 15 horas, o Pavilhão do talentoso pintor portuguez sr. Luciano Freire, a fim de apreciar a copia por este artista feita dos tripticos de Nuno Gonçalves, sendo recebido á entrada da Biblioteca pelos srs. Ministro dos Negocios Estrangeiros, engenheiro Lisboa de Lima, Dr. Jaime Cortezão, João de Barros e João Barreira.

Logo á entrada, o sr. Presidente da Republica, dirigindo-se a Luciano Freire, comunicou-lhe [illegible] existir entre as figuras dos tripticos, uma extraordinariamente parecida com o almirante Diogo Coutinho, respondendo Luciano Freire não ter notado em tal semelhança, parecendo-lhe, todavia, que assim não fosse, porquanto todas as caras tinham uma caracteristica etnetrica, contrastando, por esse modo, com os traços fisionomicos do almirante.

A impressão causada no espirito do sr. Presidente da Republica á vista do maravilhoso trabalho de Luciano Freire, manifestou-a o illustre Chefe do Estado, ao poisar a vista na scrupulosa cópia, exclamando entusiasmado:

—Isto está uma coisa explendida, magnifica, soberba! Só o carimbo distingue a copia do original. Foram, na verdade, duas gentis inspirações: a primeira, oferecer a copia ao Brazil, a segunda, deixar em Portugal o original. E' um presente preciosissimo, que vae causar, certamente, uma sensação profundissima no Brasil.

Estas palavras do sr. Presidente da Republica são a mais completa consagração do talento de Luciano Freire e o mais formal elogio á formosissima ideia do sr. Lisboa de Lima e para cuja efectivação muito contribuiu a vontade forte do sr. dr. Joaquim de Figueiredo.

A copia levou quatro mezes a pintar, representando um grande esforço do artista, empenhado em concluir o seu trabalho, antes da partida do sr. Lisboa de Lima para o Rio de Janeiro a fim de poder levar consigo a preciosa maravilha do quadro.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição : :

VIDA CARA

O Mercado Central Agricola

O que viu o nosso reporter e toda a gente poderá vêr...

O Mercado Central Agricola [illegible] situado na Ribeira Velha, que, faz parte da antiga cidade a que não tinha ainda os bairros novos, nem se largar avenidas de que hoje se abrem amplamente onde dante era campina.

Queremos ver de perto o que se passa no mercado, onde negoceiam os grandes assambarcadores. Estão ali amontoados sacos e sacos de generos indispensaveis á população [illegible] talvez ha mais de dois anos. Logo á entrada este uma pilha de sacos de feijão, que os ratos e as baratas se vão encarregando de comer, tranquilamente, serena faz... Mais adiante é uma porção de sacaria de milho a que o gargulo só deixam a casca, por não poder comer, está claro.

Nesse outra porção de sacos cheios de fava nova e que decerto está condemnada a ser devorada pelos ratos! Os seus detentores não se importam de que tudo aquilo esteja fazendo falta á população; o que importa, sim, é dos seus interesses, pelo visto, aconselham-nos a que deixemos os bichos comerem o que se destina aos homens...

Ao lado é uma tulha de grão, do qual se existe, tambem a casca. Mas foi vendido a tempo, quando era aproveitavel para consumo, certamente por o seu proprietario não se limita a um lucro rasoavel. Mais adiante é outra porção de feijão, que o seu proprietario ainda não vendeu porque está á espera que este genero suba de preço. E' o costume.

E' um nunca acabar de generos amontoados dentro daquele enorme casarão, onde os assambarcadores assentaram arraiais.

Um empregado muito amavel encontrou-nos esta do caso, porque disse:

—O que faz o sr. aqui?

—Desejava ver isto, contar alguma coisa do que aqui se passa aos leitores de «A Capital».

O homem sorriu, de bom humor:

—Isto aqui ha muito que dizer, tem sido um verdadeiro pinhal de Azambuja. Tem-se feito aqui muitas fortunas, criaram-se dentro deste edificio, muitos novos ricos durante a guerra. Toda esta quantidade de generos, que — não saem daqui, todos que os seus donos preferem vel-os comidos pelos ratos ou apodrecerem e a pagarem a armazenagem, a vendel-os a preços baixos. E' uma verdadeira infernia!

...

...er, os viveres durante a guerra tinha muito que ver, pois isto agora [illegible] nada. O produto mais antigo que aqui está, tem um ano, ou ano e meio, o maximo. Mas tem chegado a estar aqui muito mais tempo. Os seus donos, quando vendem 100 arrobas de grão, ganham logo o capital, suficiente para cobrir o custo total, do genero que o resto fica no mercado para sustento dos ratos. Não sei como a imprensa não tem levantado uma campanha contra esta pouca vergonha! Um verdadeiro crime de lesa humanidade, que diariamente aqui se está praticando, deixando deteriorar generos indispensaveis á vida e que tanta falta estão fazendo ao publico.

Fomos seguindo, mas olhando á volta, as ramas de generos, era um sorvedouro acerca do que via... Até que ele parou deante duma tulha de feijão manteiga, onde os ratos diariamente fasem pasto e obras.

—Os bicharocos são tantos, e sem tem-se tão á vontade, que já não teem medo da gente! Comem tranquilamente, já se familiarisaram com o pessoal... Parece que até já conhecem os empregados... Vêr-nos-ia mesmo comer, está claro...

E, baixinho, informa-nos aquele modesto cidadão, do que é da Sociedade Protetora dos Animais...

De resto — accrescenta — se os generos não-de estar para ahi a apodrecer... Sempre vão matando a fome aos bichinhos...

Não acoroamos... E' até uma obra de humanidade!

Vimos na nossa frente um monte de sacos de milho; está pelo retaguarda, todo esburacado. Quando o foram retirar teem de levar nova sacaria e não levam senão metade, do que para lá foi. O comprador é que fica burlado. Não é bem assim: o comprador, sente-se burlado, quer tirar a desforra, e quem paga é o consumidor, nós nós todos.

O empregado vae levando-nos sempre pelo meio de grande numero de pilhas de sacos que contem os generos, explicando-nos as qualidades.

—E quem são os donos disto? Perguntamos.

—Isso, meu caro sr. não lho posso dizer. O que lhe digo é que são más pessoas, que só pensam em roubar, á sombra da lei.

O que nos interessava, ali, não eram as considerações do amavel funcionario, e, portanto, visto o que queriamos, retiramo-nos.

Os leitores façam as considerações que entenderem.

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA" e todos os productos da Academia Scientifica de Belleza

e que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão — Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz — Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª — R. 1.º de Dezembro, 55, 57.
Pharmacia Avellar — Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª — Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.ª — Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.ª — Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris — Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense — Rua Garrett, 42
Eduardo Martins — R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo — Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo — Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante — Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 29 a 30.
Farmacia Silva Carvalho — Rua Eugenio Santos, 45 a 53.
Loja da America — Rua do Ouro, 200, 202.
Casa Africana — Rua Augusta.
Salão Mimoso — Rua Augusta, 282.
Neto Naturidade & C.ª — Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.ª — Rua do Ouro, 207 a 209.
Tatá & Rodrigues — R. Garrett 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus — Avenida da Liberdade, 3.
Carmona, Ltd.ª — Rua da Escola Politecnica, 203, 207.
Farmacia Ultramarina — Rua de S. Paulo, 93, 102.
Casa Santos, Ltd.ª — R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes — Rua dos Retroseiros, 55 a 57.
Henrique Xavier & C.ª — Rua do Ouro, 203, 205.
«Au bon Marché» — Rua de Assumpção, 45, 47.
Danilo & C.ª — Rua Garrett, 57, 59.
Caminhos Azevedo — Rocio, 31, 33.

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 — Telegramas: «Belleza»

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

REGALEIRA CLUB
DANCING PALACE — Telefone 3233
VARIEDADES E CONCERTOS
Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerto
SOOPERS TANGOS
Magnifico serviço de Restaurant
ROBERTO NICOL — Danseur de l'APOLLO de Paris
Largo de S. Domingos, 14

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises - Operações bancarias de todos os generos

Telefone C. — 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. — «SOURA»
CASA BANCARIA
103 — RUA AUREA — 105
LISBOA
Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :-: :-: praso -:- Todas as transacções bancarias :-: :-:

AÇUCAR
Refinado — Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma BORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA
TELEFONE 4222

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

CARVAO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S. Paulo, 114, 2.º - LISBOA

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4152—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 16 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

A redução do funcionalismo

O «Diario de Noticias» publica hoje a proposta de lei relativa ao funcionalismo, tal com foi aprovada na Camara dos Deputados, donde vai transitar para o Senado. Para avaliar essa proposta lei, basta uma rapida leitura. Por essa leitura não se pode chegar a outra conclusão que não seja a de que sobre todo o funcionalismo vae ficar suspensa uma verdadeira espada de Damocles.

Com efeito, semelhante diploma tira todas as garantias aos funcionarios publicos, porque basta que um ministro, um director geral, um chefe de repartição, queiram promover um empregado em detrimento de outro ou queiram exercer sobre qualquer empregado uma acintosa perseguição para que não só esse empregado seja deslocado do serviço a que pertence, mas até se extinga o quadro em que se encontra incluido para que mais facilmente ele seja alvejado, relegando o á situação de adido, com todos os seus previstos precalços.

Se semelhante proposta fôr convertida em lei cessaram, de facto, todos os direitos dos funcionarios, aos quais já, no consulado sidonista, se começou por arrancar o direito de encarte, oferecendo-se-lhes o prato de lentilhas duma restituição em numerario, com percentagem variavel, das importancias pagas para esse encarte. Como naturais consequencias dessa situação deprimente, florescerão nas repartições publicas o servilismo e a ipocrisia, o empenho, porque só assim se obterão as boas graças que o favoritismo dispensa. Será uma vida de horror, a que se vai passar nas secretarias do Estado e suas dependencias, porque ninguem mais poderá contar como seguro o seu logar.

Ha muitos funcionarios? Aqueles que increpam a Republica por esse facto, parecendo querer manifestar a convicção de que os serviços publicos ainda se podem efectuar com o mesmo pessoal de ha quarenta ou cincoenta anos, não devem ignorar que esses serviços se teem desenvolvido em toda a parte e que, sobretudo, a guerra obrigou á criação de organismos burocraticos sem os quais a vida do Estado se tornaria impossivel.

Nos serviços publicos ha muito que reduzir, sem afectar a situação de grande numero de funcionarios que já teem uma dura existencia de sacrificio porque não ha ninguem que, em proporção, ganhe menos do que eles. E é curioso que seja uma legião de novos ricos, autenticos expoliadores do povo, que só se contentam com lucros fabulosos, e para os quais a unidade monetaria é o conto de reis, quem constantemente esteja a apontar os funcionarios publicos como se eles gosassem uma existencia faustosa. Nos ministerios e suas dependencias, efectuam-se esbanjamentos, praticam-se escandalos, mas é com despesas que não são as do pagamento de trabalho dos servidores do Estado.

Que se suspendam quaisquer novas nomeações, a não ser a dos tecnicos, compreende-se. Mas tudo quanto seja ir alem disso, é favorecer perseguições, favoritismos, abusos, injustiças e corrupções, que abalarão definitivo o credito de que deve gosar a administração publica num regimen bem organisado.

FRANÇA E INGLATERRA

A imprensa de Londres, entende que não deve dar-se o afastamento das duas nações

LONDRES, 16.—A imprensa de Londres é de opinião que a «Entente» tem de continuar e que não pode de modo nenhum neste momento dar-se um rompimento nem um afastamento entre a Inglaterra e a França.

Todos os delegados são da mesma opinião, excepto Poincaré que não fez declarações algumas. O «Daily Telegraph» apoz acentuar que os inglezes estão novamente ancioso para se encontrarem de acordo como nos tempos tragicos de 1914, diz: «Nós estamos tão convictos como a França que é necessario obrigar a Alemanha a pagar dentro dos limites da sua capacidade e a conferencia, continua, talvez não resulte infrutifera se poder revelar ao povo francez que existe unicamente entre os dois paizes pontos de vista diferente da aplicação do mesmo método».

A «Westminster Gazette» declara que a opinião britanica está anciosa para continuar a cooperar com a França e para que se possa chegar a um fim positivo é necessario que os dois paizes prosperem unidos.

O «Manchester Gazette» afirma que o acordo entre a «Entente» não dependem sómente de palavra ou de garantias escritas, mas sobretudo é necessario que exista um espirito de simpatia reciproco podendo unir a França e a Inglaterra mais fortemente que qualquer documento ou assinatura escrito.

O «Journal» diz que a conferencia revelou unicamente um conflito de opiniões, fora de todas as complicações de paz e que não deve de modo algum ser considerado de outra forma.

Os jornais não relataram a pequena mas sintomatica cerimonia a que Poincaré procedeu antes da sua partida para Pariz. Acompanhado dos seus amigos dirigiu-se a Westminster Abbey a fim de visitar o tumulo do soldado desconhecido.

Após alguns minutos de profunda meditação depoz sobre a campa uma coroa com as fitas tricolores.—(Lat. Am.)

A França recusa a arbitragem

PARIS, 16. — A França recusou submeter á arbitragem a pendencia com a Inglaterra ácerca das crianças de nacionalidade ingleza residentes na Tunisia. O governo de Sua Magestade prevenia a França que em caso de recusa todas as notas seriam transmitidas á liga das nações que depois faria tramitar a questão para o Tribunal Internacional de Haia.—(Lat. Am.).

Dr. Antonio Monteiro

Regressou a Lisboa o nosso presado amigo e ilustre medico sr. dr. Antonio Monteiro.

O ilustre medico, que na capital conquistou, com um nome notavel, uma clientela numerosa, já retomou a sua clinica.

Muito afectuosamente o cumprimentamos pelo seu regresso.

Do paiz vizinho

Viagem em avião

CADIZ, 16. — Chegaram procedentes de Larache, trez aviões conduzindo o general Sanjugo, deputado Martinez Campos e outros convidados.—(Lat. Am.).

O rei em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 16. — O rei almoçou em Claire Fontaine tendo em seguida jogado no casino. Hospedou-se no "Hotel de la Cuesta".—(Lat. Am.).

O bispo de Cadiz benze as escolas

CADIZ, 16.—O bispo de Cadiz procedeu á benção das escolas mandadas construir pelo conde de Barcate. Após a cerimonia foi rezada uma missa campal, seguida de procissão á Virgem da Oliveira.

Durante a cerimonia evolucionaram alguns aviões. O povo entusiasmado aclamou o conde de Barcate bemfeitor de Cadiz. —(Lat. Am.).

O cadaver de Lasquety

MELILLA, 16.—O cadaver do coronel Lasquety foi já resgatado tendo-se efectuado ontem o enterro ás quatro da tarde. A esposa e filha velaram o cadaver dando-se scenas emocionantes.—(Lat. Am.).

LIPOBIASE

A unica emulsão de oleo de figado de bacalhau tolerada tanto de verão como de inverno. Pedidos a Raul Vieira Lda, Rua da Prata, 55.

INSISTINDO

A "Questão Ruggeroni"

Não será já tempo de se passarem guias para a reentrada nos cofres publicos das 8.400 libras, que José Garcia Ruggeroni subtrahiu?... E não será agora a oportunidade de se expulsar o aventureiro do territorio portuguez?... São estas as perguntas que formulamos ao Governo, ao Parlamento e á Opinião Nacional!

As perturbações dos ultimos dias abriram um hiato na sequencia desta campanha de moralidade social. As aparencias indicam que se reata a vida normal da Nação, sendo licito á imprensa fazer a análise dos acontecimentos e a critica dos actos publicos dos homens. Retomamos, pois, o azorrague e com êle persistimos em zurzir o judeu José Garcia, convencidos, como estamos, de que conseguiremos despertar a consciencia das autoridades, levando-as ao cumprimento do seu indeclinavel dever. Ha de surgir um dia em que a opinião publica despertará, impondo a sua vontade. A hora parece-nos mesmo que se aproxima. E, então, ai de Ruggeroni! Ai dêle e de todos quantos o têm acobertado, furtando-o á sanção das leis e transformando-o num ser áparte, irresponsavel como um rei e poderoso como um deus. Bem sabemos que é dificil derrubar, nesta sociedade apodrecida por funda corrupção, um homem rico, um dos mais ricos judeus do mundo. Mas o idolo tem pés de barro. A audacia do criminoso, exacerbada pela impunidade, quasi sempre o perde. José Garcia Ruggeroni, entronizado no *Seculo*, supõe-se agora inatingivel, como já se supoz, em tempo, inatacavel. O cinismo com que suporta o desprêso que o cerca é sinal da demencia que atacou o aventureiro vindo do Levante. Tudo isto o ha de perder, abrindo-lhe as portas da cadeia, se antes disso a opinião nacional não forçar o Poder Executivo a expedir contra êle uma ordem de expulsão, devolvendo o adventicio á procedencia, isto é, *aos bas-fonds* das grandes cidades europeas, onde êle se fez e se corrompeu.

Diz-se que o sr. Antonio Maria da Silva protege o criminoso convencido e confesso. Eis o que é dificil de acreditar! Sejam quais forem os serviços que o *Seculo* preste ás intrigas politicas que se engendram no Ministerio do Interior, não é crivel que o chefe do Governo feche voluntariamente os olhos aos factos evidentes que condenam Ruggeroni. Admitindo que não são licitas as presunções, mesmo fundamentadas em factos e documentos, o sr. Antonio Maria da Silva não pode pôr em duvida que José Garcia Ruggeroni se apoderou criminosamente de £ 8.400, negando-se a restituí-las ao Estado, a quem legitimamente pertencem. E não pode alegar ignorancia a tal respeito, porque o proprio José Garcia Ruggeroni confessou o roubo na famosa entrevista que apareceu publicada no *Diario de Lisboa*, embora pretendesse empurrar para cima de Vivian & C.ª, de Londres, a responsabilidade da ilicita detenção do dinheiro. Essa alegação não passa, agora, de uma infantilidade, porque a firma londrina já disse que não recebera tal quantia, conforme claramente se lê no relatorio da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes. Não ha duvidas possiveis: José Garcia Ruggeroni recebeu as 8.400 libras e, apesar do roubo evidente, não restitue. E' reu relapso.

Mais ainda: o crime foi cometido com premeditação. Tambem já está averiguado. José Garcia Ruggeroni não se limitou a confessar o crime de roubo; foi mais longe ainda, porque deixou documentada a premeditação do crime, enviando á Comissão de Inquerito a carta em que a firma Ruggeroni & Ruggeroni (força dupla), Limitada (ou limitadissima...) diz que *se não tivesse realmente enviado o dinheiro a Vivian & C.ª, cometeria um crime*. Ora está plenamente provado que não remeteu as 8.400 libras a Vivian & C.ª, preferindo ficar com elas: logo, foi o crime cometido com premeditação e má fé evidentissimas.

E' esta, por certo, a opinião dos membros da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes.

Não pode ser outra. Se qualquer duvida ainda subsistisse no espirito dos parlamentares que a compunham, não teriam êles chegado á conclusão de que *se devia passar imediatamente guia para Ruggeroni entrar com o produto do industrioso roubo nos cofres do Estado*. Isto equivale a uma sentença condenatoria passada em julgado. Nenhum homem de honra pode, depois de conhecida tal conclusão, considerar José Garcia Ruggeroni como digno do seu convivio.

E tanto assim é, que José Ruggeroni não conseguiu fazer-se admitir no Gremio Literario, vendo-se obrigado a retirar as propostas para socio, antes mesmo de sobre elas recair votação. Choveriam, com certeza, as esferas pretas, impeditivas da entrada de Ruggeroni no prestigioso club. Ruggeroni, apesar de todo o cinismo que a pratica do crime lhe introduziu na massa do sangue, não quiz sujeitar-se ao vexame fatal.

Nós perguntamos, pois, ao Governo (especialmente ao sr. Antonio Maria da Silva) porque motivo não foram passadas as guias para a reentrada das 8.400 libras nos cofres do Estado. O tesouro publico não está tão rico que possa dispensar a restituição do que lhe pertence e lhe foi criminosamente subtraido. O Governo não se farta de alegar, pelo contrario, que a miseria do erario publico chegou aos ultimos extremos. Sómente por êsse imperioso motivo, por êsse caso de força maior, é que se extinguiu o pão politico (dizem êles...) e se vai lançar sobre a Nação uma rede de impostos colossais. E' justo que, ao mesmo tempo que os portugueses assim são casigados, passe impune o crime arvorado em dogma, personalizado na figura do estrangeiro levantino José Garcia Ruggeroni? Se tal amoralidade se mantivesse, melhor seria, então, que publicamente confessassemos a nossa incapacidade de viver em grémio nacional e solicitassemos, como um favor, a tutoria daquela incerta nação levantina que expeliu de si o grande e invencivel José Garcia Ruggeroni.

Não, não pode ser assim. Nem o Governo consentirá que o escandalo continue a enodoar a Nação, nem esta sofrerá, indefinidamente, com paciencia benedictina, uma tão criminosa anormalidade social. José Garcia Ruggeroni tem de entregar, sem demora, as 8.400 libras, que tanta falta fazem nos anemicos cofres do Estado Português. E, logo a seguir, o judeu tem de ser expulso do país, que tão generosamente o acolheu, mas a quem continuamente atraiçoa, rouba e deshonra.

* * *

Não faltam fundamentos legais para a expulsão de José Garcia Ruggeroni. Os seus crimes são manifestos, *provados até mesmo com duas confissões expressas*. Mas queremos juntar argumentos novos aos já expostos, a fim de varrer, de uma vez para sempre, os escrupulos de certos legalistas, excessivamente meticulosos.

A intromissão de José Garcia Ruggeroni na vida politica de Portugal é facto incontroverso. Tão incontroverso, que nem êle o negará. Ora essa ilicita e abusiva intromissão é, só por si, motivo suficiente para a expulsão. José Garcia Ruggeroni é, de facto, o director do *Seculo*. Este jornal, apesar de reduzido hoje a um plano secundario, é ainda uma força importante para a direcção da consciencia publica. Preguntamos: pode legalmente um estrangeiro dirigir de facto, isto é, mesmo que não exerça essa direcção de direito, um jornal politico como é o *Seculo*? Sustentamos que não. José Garcia Ruggeroni, praticando diariamente actos de direcção politica no *Seculo*, ofende as leis portuguesas. A nossa convicção funda-se no disposto no decreto de 28 de Outubro de 1910, *que claramente preceitua, no artigo 4.º, que o editor de qualquer jornal do país tem de ser português*. Se a lei assim dispõe quanto ao editor, é logico que tal disposição seja extensiva ao director do jornal, visto que êste é o unico orientador politico do periodico. A intenção do legislador não foi, com certeza, excluir da disposição legal o director de um jornal. Seria absurdo. E, se na lei não se fála expressamente em director, é porque tal não foi julgado necessario, por ser intuitivo. De resto, a acepção de editor inclue a de director, na hipotese, porquanto o decreto citado foi especialmente feito para apuramento dos delictos por abuso de liberdade de imprensa, e essa responsabilidade é categorica para o director do jornal e não o é para o editor.

O facto de dirigir permanentemente e diariamente um jornal politico da importancia do *Seculo* corresponde, praticamente, ao exercicio de um dos mais decisivos direitos politicos. *Esse exercicio é vedado aos estrangeiros residentes em Portugal*. José Garcia Ruggeroni, dirigindo de facto o *Seculo*, viola a lei.

Em vista disto, que compete ao Governo fazer? Isto, muito simplesmente: expulsar Ruggeroni do territorio nacional. E essa expulsão pode ser imediata, *por um simples acto administrativo*. E' o que a lei diz e é o que a pratica ensina. Tem-se feito isso em toda a parte, sem exclusão de Portugal. E' indispensavel que mais uma vez assim se pratique.

Conferencia de Londres

A delegação franceza chegou a Paris

PARIS, 16.—A delegação franceza chegou ontem a Paris, reunindo-se hoje o conselho de ministros para examinar a situação creada pelo desacordo aliado e estudar as novas instruções a dar á comissão de reparações.—(Lat. Am.).

A França retoma a sua liberdade?

PARIS, 16. — A anciedade provocada pelo fracasso da conferencia de Londres é grande: A situação é olhada com gravidade prevendo-se o perigo da França querer retomar a sua liberdade.—(Lat. Am.).

Gabriel d'Annunzio

O desastre que sofreu o autor do "Fuoco,,

ROMA, 16.—Os jornais consagram artigos ao grande poeta Gabriel d'Annunzio, lamentando o desastre que sofreu o poeta e desejando que as consequencias não sejam fatais.

Receia-se um desenlace fatal. —(Lat. Am.).

Foch e Degoutte

põem-se a disposição do sr. Mille and

PARIS, 16. — O marechal Foch e o general Degoutte dirigir-se-hão hoje a Rambouillet a fim de se colocarem á disposição do conselho de ministros, que reune sob a presidencia do sr. Millerand. —(Lat. Am.)

FOGO DE ARTIFICIO

As bonecas de trapos

Duas raparigas quaisquer, felizes, bem vestidas, menos pálidas menos ingenuas, menos falsas, menos artificiais, bacilentas, com um pouco do que as pupilas que os snobismo excessivo de burguesias crassas assinalam e que tomam civilização... tinham-me pedido uma modelagem impressionante de pura e ao acompanhar-te. E eu fui, sem nenhuns, menos falsos, menos Trafaruscas de uma exposição. E impressionou-me do que as boas vontades bastam isso para que eu faça. Na minha exposição, tenho sempre a mesma preocupação, pelo menos, de caracterizar, pelo menos, as mulheres cuja vida é como as mais carinhosas malhas de pensamento, as mulheres cuja vida é como sempre a pena visível das exposições, mesmo sem saber ao certo o que nos dão que nos exporam.

Fui com elas, a tarde, em pleno boza mundana, quando as ruas se bacalharam de toilettes claras, de figuras dispersas e de agitações carnavalescas.

Afinal, a tal exposição a que me levaram era uma exposição de bonecas de trapos, ingenuas, estúticas, olhos de retrós pasmados no infinito, corpos desconjuntados e inexpressivos de fantoches. Havia minhotas, vestidas de chitas garridas, a cesta de flores à cabeça, a assoar como um boi lavado, sob o tenro de pantasias coloridas; havia tricanas expertas, chinelas decorativas na ponta acrobatica dos pés ligeiros, o chale bracado aparatadamente, quasi insolentemente, e uma cesta no braço, que se arqueava, num geito de anfora esbelta; havia saloias airosas, com faces pequeninas e rosadas, cercadas do seu pequeno chapeu circular, que parecia um diadema pobre sobre uma cabeça de criança levriana...

Entre aquele mundo pueril e desconcertante das bonecas, sorri, maquinalmente, enternecido. E as minhas duas burguesas, que tinham organizado o complot, julgando decerto que a minha expansão desagradavel de Arte inferior — as minhas duas burguesas principiaram a rir, perdidamente, num triunfo absurdo, exagerado...

Senti que devia vingar — e vencer as zaragatas inconscientes e cruas. Fiz-lhes então, numa arenga de phrenatica, e afirmei:

Estão talvez a julgar que me fizeram uma partida. Nem calculam como se enganam. Eu adoro as bonecas de trapos. Elas têm um admiravel e encantador poder de simbolos mudos. Vocês acham-nas falsas, acham impossiveis aqueles bracos hirtos, angulosos, aqueles olhos de esmalte inalteravel, aquelas bocas de linha encarnada, aqueles bicos longos e autonomicos de aramez São, afinal, menos falsas, menos impossiveis do que as suas theorias que a moda lhes impõe, descoloridas, extranhas, rigidas, de-

Ainda ha pouco — vocês sabem bem — fiz o elogio das marionetas. Pelo menos são caricaturas de bonecas de trapos. Elas são a melhor escrinio que as mulheres podem ter. São dóceis, são obedientes, são submissas. A primeira virtude — creio-o bem — é a primeira ordem — creio-o bem — um protesto de pequenas feras indomaveis. Nesse gesto eterno de insubmissão — creio-o bem — chegam a ser os maiores obstaculos entre os homens e a Vida, entre os homens e o Triunfo! Ao passo que estas bonecas deixam-se entre os dedos, como escravas, tentam tudo; nós, para elas, somos as idolos indiscutiveis...

Agarrei num dos pequenos corpos de farrapos e, apertando-o nas mãos, exemplifiquei a minha idéa, vigorosamente. A boneca cedeu à pressão dos musculos e pendeu, inerte, vencida, humilde...

Mas, nessa altura, o que eu vi que me excedia. As minhas duas burguesinhas, transformadas em vitimas, baixaram desoladoramente as cabeças. Já conseguira uma arma inesperada aquela tarde frivola e serena. Então, sorri alegremente, deixei cair a boneca de trapos, que ficou desconjuntada ao meio do outras, como uma colombina partida e desfigurada a minha argumentação.

— Mas vocês não se impressionem com isso. As bonecas de trapos fabricam-se a toda a alma complicada, mentirosa e perversa das mulheres. E, por isso que vós, em vez de brincarmos com elas, brincamos com bonecas de nervos...

JOÃO AMEAL

A questão das lotarias

Os cambistas vão deixar de emitir bilhetes?

Chamam-nos um povo agarrado aos nossos costumes se, analisadas as causas, concluir-se-ha que estamos num periodo em que nada se respeita. Podiamos citar exemplos, para reforçar o caso que vamos tratar, mas não vale a pena.

A verdade é que não tendo uma iniciativa que se veja, nós ainda em cima, quando adrega decalhar, tratamos de escangalhar o que está feito —e que não faz mal a ninguem.

Prometemos hontem que falariamos neste caso das lotarias. Trata-se, como dissemos, de fazer acabar com as entidades emissoras de bilhetes, que são, todos o sabem, os cambistas.

Não teriamos que discutir o caso, e nem sequer nos refeririamos a ele, se o facto representasse um beneficio para a Santa Casa da Misericordia ou para o Estado.

Como ninguem ignora, a lotaria, numa terra em que o jogo não é permitido, constitue um previlegio da Santa Casa, que se fundamenta numa obra de caridade. Ha mais de meio seculo são os cambistas, quem, por assim dizer, dão vida á lotaria. Eles propagandeiam-na,—e muito dinheiro com isso—e estabelecem uma como rivalidade de que resulta o «palpite» do comprador.

Lisboa inteira sabe como é feita essa propaganda, por meio de jornais e por meio de cartazes. Os cambistas dão cor a uma coisa que, sem eles, passaria quasi ignorada. E' ver, por exemplo, essa tradição tão tipica, da areia vermelha á porta do estabelecimento onde foi vendida a sorte grande, e esse velho costume do razzio—os ardilhos—ir, em verdadeira corrida de martone, levar ao cambista tem, contemplado com o primeiro premio, a boa nova, para receber uns escudos de remuneração.

E a lotaria do Natal quem a torna emocionante, com os seus anuncios errantes, senão o cambista?

A Santa Casa é, nesse assunto, como um organismo inerte.

Quem aparece a agitar a lotaria, sugerir os tais palpites, a promover a venda, emfim, é o cambista, que repetimos, nisso gasta grandes quantias.

Disso ninguem duvida.

Porque se quer então, agora estabelecer o tal regimen novo? Terporventura a Santa Casa da Misericordia alguns interesses nele? Ou deu-se, da parte das entidades emissoras de bilhetes, alguma irregularidade, que justificasse a alteração do atual estado de coisas?

Cremos que não se dan nem um nem outro caso. Os nossos cambistas merecem a maior confiança. O seu passado responde pelo seu futuro. Quanto aos interesses da Santa Casa, parece-nos que ela só terá a perder com o novo regimen que se pretende criar.

Dizem-nos que já ha anos se fez uma tentativa identica, e que não deu resultado, pois foi a propria direcção da Santa Casa que reconheceu o erro.

E' actualmente seu Provedor o sr. dr. Silva Ramos, uma alta capacidade e um homem de sciencia e de ponderação. E' muito natural que o nosso ilustre amigo haja de ser chamado a dar a sua opinião, e que seja esse opinião que prevaleça.

Temos a certeza de que s. ex.ª examinará com meticulosidade todos os argumentos pró e contra, resolvendo como melhor entender. A sua opinião será decerto contra os inovadores. A verdade é que temos que respeitar direitos, quando eles não forem interesses doutra entidade.

Se, porem, respeitando esses direitos, ainda ha quem ganhe e então não é só a justiça que fala: é tambem a logica!

Com as botas a 60$000

Vale a pena poupa-las com o emprego do Creme Cristalino, que não emprega terebentina, e á venda nas principais sapatarias.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sessão da manhã

Ás 9,55 o sr. Domingos Pereira abre a sessão estando presentes 53 deputados.

O ministro das Colonias pede dispensa do regimento para discussão do seguinte projecto de lei que já foi dado parecer:

«Art. 1.º—E' o Governo autorisado a contratar com a Marconi Wiriless Telegraph Company Limited o estabelecimento de uma rede radiotelegrafica nas bases abaixo indicadas, substituindo esse contrato para todos os efeitos e de comum acordo entre as duas partes contratantes o contrato assinado em 7 de Dezembro de 1912 com a mesma Companhia.

Art. 2.º—O Governo fará uso desta autorisação dentro do praso de trez mezes, de forma a que toda a rede esteja em funcionamento no praso maximo de 4 anos a partir da data da aprovação desta lei.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

Esta proposta é acompanhada de 11 bases estabelecendo as condições em que a referida rede deverá funcionar e a forma como deverá ser feita a sua exploração, não se publicando nós por não nos terem sido mandadas, do mesmo modo como o foram para outros jornais.

Aprovada a dispensa do regimento entra imediatamente em discussão a proposta, que sofreu varias modificações.

Na discussão da base 6.ª o sr. Carlos de Vasconcelos enviou para a mesa uma proposta de aditamento acautelando os interesses de Cabo Verde, dizendo que o estabelecimento da telegrafia sem fios, juntamente com o apetrechamento dos portos será um poderoso elemento de riqueza que muito concorrerá para o desenvolvimento do Arquipelago.

O ministro das Colonias aceitou a doutrina da proposta de emenda do sr. Carlos de Vasconcelos, ficando portanto Cabo Verde compreendido na rede telegrafica sem fios que se vai estabelecer.

Finda a discussão sobre a proposta do ministro das Colonias e aprovada esta com dispensa da leitura da ultima redacção, o sr. Antonio Maia requereu que entrasse em discussão o parecer n.º 103 que autorisa o Governo a remodelar os serviços do notariado.

O sr. Cancela de Abreu requer tambem que entre em discussão o projecto referente aos automoveis do Estado.

O requerimento do sr. Antonio Maia foi aprovado, e o do sr. Cancela de Abreu rejeitado.

—Já não querem automoveis, cuspa vez! O sr. Lelo Portela já não protesta!—grita aquele deputado monarquico.

O sr. Lelo Portela, encolhendo os hombros:—Que quer v. ex.ª? Já ando farto de protestar...

Entra em discussão o parecer 103. Sobre ele fazem varias considerações os srs. Pedro Pita, ministro da Justiça, Dinis da Fonseca, Cancela de Abreu e Julio de Abreu.

O sr. Antonio Maia, ao meio dia menos dois minutos, requer que a sessão seja prorogada até o parecer ficar definitivamente aprovado.

A Camara resolve favoravelmente, mas, ao meio dia e trinta e cinco minutos é requerida uma contra prova pelo sr. Lelo Portela, que acusa a presença apenas de 53 deputados.

O sr. Abilio Marçal, pedindo a palavra para invocar o regimento, declara que a falta de numero não poderá evitar que a segunda sessão se realise.

O sr. Carvalho da Silva, porem, protesta contra o facto de o presidente não declarar a sessão encerrada, visto que não ha numero.

O presidente: devo dizer ao sr. Carvalho da Silva que quem dirige os trabalhos sou eu.

O sr. Carvalho da Silva: E o regimento.

Esta frase leva o presidente a substituir-se na mesa pelo sr. dr. Alberto Vidal e a pedir a palavra para explicações. Declara que não voltará mais a presidir aos trabalhos, em vista da falta de confiança manifestada pelo sr. Carvalho da Silva.

«Ha deputados, diz, que se esquecem que se desrespeitam a si proprios desrespeitando quem ali se senta». (Aponta para a presidencia).

O sr. Antonio Maia, corrobora o ponto de vista do sr. Abilio Marçal. A sessão da tarde em seu entender, nada tem que ver com a sessão da manhã.

O sr. Carvalho da Silva explica então a sua frase, dizendo nada ela ter de censuravel para o sr. Domingos Pereira, de quem, aliás, a minoria monarquica nenhuma razão tem para duvidar da sua imparcialidade. Lamenta tambem que o sr. Domingos Pereira se tenha sentido ofendido com o que de ofensivo nada tinha. Trocadas mais algumas explicações é a sessão encerrada ás 13,30 e a proxima marcada para os 15,30.

O dominio dos ares

O programa da Gran-Bretanha e a opinião dos americanos

A grande revista americana de aeronautica Aerial Age exprime assim a sua opinião sobre o novo programa aereo da Gran-Bretanha.

«O governo britanico está tratando de examinar um programa aereo da aviação que lhe pode dar um dominio nos ares comparavel ao seu dominio nos mares antes da guerra.

«O povo ingles e o governo sabiam ha muito tempo que para governar um imperio que se estende por todo o globo era indispensavel possuir a marinha de guerra mais poderosa do mundo. O aumento rapido do poder naval dos Estados Unidos obrigou a Gran-Bretanha a encarar a necessidade de abandonar a sua posição. O programa anonimo estava ameaçando exceder o da Gran-Bretanha que economicamente não podia seguir-lhe o gesto. Ao mesmo tempo as lições da guerra e as experiencias dos bombardeamentos fizeram surgir duvidas sobre o poder dos couraçados. Não se tem a certeza de que um couraçado custando 40.000.000 de dolars possa indefezo perante um avião custando 10.000 dolars, mas mantem-se a duvida.

«Foi provavelmente dahi que resultou a decisão de Washington sobre o limite dos navios de guerra. Mas esta decisão não mudou o espirito da Gran-Bretanha que julga necessario ocupar um logar predominante entre as outras nações se lhe fôr possivel. Esse grande programa para o desenvolvimento da aviação é apenas uma consequencia desta ideia.

«Os nossos dominios estendem-se desde os Filipinos até Virginia e do Alaska a Porto-Rico. As nossas responsabilidades vão até mais longe: até ao extremo da America do Sul.

Devemos estar em condições de defender estes territorios em caso de necessidade. Se por intermédio dos seus enviados á Gran Bretanha aceitar o acordo naval na intenção firme de deter o desenvolvimento da marinha para começar a desenvolver a sua aéronautica, o programa que a America deve seguir está traçado.

«Por cada avião britanico devemos responder com um avião americano. Por cada dirigivel britanico devemos responder com um dirigivel americano. Cada lugar ou terreno de aterragem na Gran-Bretanha deverá ter o equivalente na America. Por cada técnico britanico deveremos possuir tambem um technico o mais competente até».

«Sacrificámos voluntariamente uma campanha que tinha por fim obter a superioridade dos mares. Economisámos assim milhões de dollars. Mas se corremos o risco de nos vermos em estado de inferioridade no ar, nenhuma despeza será demasia; do grande para afastar tal risco.»

Não deixa de ser interessante acrescentar que este artigo apareceu antes de Lloyd George ter anunciado á Camara que o governo inglez tinha decidido reforçar a defeza americana da Gran-Bretanha com mais 500 aviões.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º-LISBOA

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904

GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908

GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

O MINHO

— deve fazer —

o seu congresso

Uma provincia onde o amor ao trabalho é tanto como o amor ás tradições

A ideia dum congresso minhoto, lançada, se não estamos em erro, pelo excelente jornal de Braga «O Diario do Minho», está a caminho da sua realisação, tudo indica que será, em breve, um facto. Sobre esse assunto, escreve-nos «Um minhoto», com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. redactor.—Como oriundo duma das mais lindas cidades do Minho, permita que eu diga algumas palavras sobre o projetado congresso. Sou daqueles que podem dizer que conhecem a sua provincia, embora viva ha muitos anos em Lisboa. Pois sem querer desmerecer das outras provincias de Portugal, ha ali muito que ver e muito que admirar, tanto sob o ponto de vista da paisagem como sob o ponto de vista do labor industrial e agricola, costumes, etc.

No Minho tudo é belo, desde a planicie, onde pulsa bem alto o coração das grandes lavoiras, como a montanha, cortada de precipicios e cheia de horisonte. Veja-se por exemplo o Gerez, a mais arborisada serra de Portugal, e veja-se a imensa campina que borda as margens do Lima. Quanto a costumes, não ha região mais caracteristica, e por isso só, valeria a pena tornar conhecida a linda provincia do norte.

A vida minhota é estranha de magia e de cor. Nos arraiais, de fé pagã, tudo é explendido de seiva primitiva. Veja-se que no Minho uma provincia tão pequena, se fazem as trez mais concorridas e mais importantes romarias de todo o paiz: S. Torquato em Guimarães, a maior de todas, a da Agonia, em Viana do Castelo, e o S. João—chamemos-lhe romaria, tambem—em Braga, a capital da provincia e sem contestação a terceira cidade do paiz, pela sua população, importancia industrial e comercial e até pela cidade em si, que é cheia de avenidas e de grandes edificios, hoteis, etc.

Algumas das mais belas e mais populares vilas de Portugal encontram-se ali: Santo Tirso, Famalicão, Mondim de Basto, Fafe, e essa deliciosa praia, a Povoa de Varzim, que é uma verdadeira cidade! Onde ha no paiz, por exemplo, um parque como o de Vizela, talvez mais importante do que o Jardim Botanico de Lisboa?

As suas pontes romanas, todas vestidas de heras, os seus castelos, atestando um passado illustre, os seus monumentos são outros tantos motivos de orgulho dos minhotos.

Mas onde o Minho é verdadeiramente grande é no seu labor industrial e agricola. Pomares imensos, campos e campos de vinha e de trigo, flores brotando juntamente com o trigo, como se nascessem da mesma raiz! Ali não ha um palmo de terra que não esteja cultivado.

No Minho fabrica-se muita cousa de que o Lisboeta ignora a proveniencia. Nesse caso estão os linhos de Guimarães, afamados em todo o mundo; os panos, o papel, os pentes, telha, lãs, etc. E', emfim, uma provincia trabalhadora, e aquela que mais completamente mantem os seus as suas tradições.

Os minhotos teem pois o dever de exibirem ante o paiz as suas prendas e, reunindo o seu congresso, reclamarem aquilo de que necessitam. Para isso, urge que todas as regiões da provincia, sem rivalidades conjuguem os seus esforços.

Oxalá assim seja.

UM MINHOTO

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Os alemães expulsos da Alsacia-Lorena

Os alemães atingidos pelo decreto de expulsão deixaram o territorio da Alsacia e da Lorena sem provocarem o minimo incidente.

Dos cento e cincoenta expulsos de Strabago passaram o Rheno setenta antes do meio dia. Os outros partiram para Wissemburgo e para a Suissa. Aponta-se entre os expulsos de Mulhouse um empregado do tribunal e o fiscal duma sociedade particular de vigilancia.

A lista da Mosella, que compreende duzentos e cincoenta nomes apresenta o facto de ter dezessete pertencentes aos centros da industria metalurgica. Tudo leva a crer que se seguiram as indicações ao presidente do conselho que quer evitar uma perturbação dordem economica.

A agencia alemã de passaportes de Corlsnude a que são obrigados a dirigir-se os viajantes franceses que vão á Alemanha fechou as portas, pelo que não póde obter-se o visu necessario para entrar na Alemanha.

A PALESTINA

A Patria Espiritual

tambem aspira á independencia na febre mundial de liberdade...

A Palestina, dizem insistentes despachos telegraficos dos ultimos dias, deseja a sua absoluta independencia, e repudia qualquer mandato de uma das grandes potencias europêas sobre a sua vida politica e economica. Concordarão com esse desejo os vencedores da guerra? Estara por ele a Grã-Bretanha que a libertou do governo turco, enquanto as armas do velho continente se terçavam em pelejas renhidas, e operavam a impiedosa destruição das populações e das cidades?

Na Palestina está a cidade Santa, da cristandade, que sendo conquistada aos infieis pelos Cruzados voltou mais tarde ao poder sultanico dos turcos.

A Palestina, libertada pelas forças inglesas, aspira, agora, a plena independencia, que foi prometida pelos vencedores, a todos os povos, quando, ao calor das refregas e ao incendio das batalhas, o espirito de generosidade florescio anunciando a vinda de novas leis ao mundo.

A historia relata o cruel destino dessa região, onde se gerou o maior poder espiritual que tem existido até o presente. Na era recuada da antiga edade, foi curto o periodo, em que as populações da Palestina gosavam de independencia e desabrocharam uma esplendente prosperidade, que logrou ficar na visão do povo hebreu com um reinado sem par de felicidade e magnificencia. Mas logo vieram os primeiros dominadores, e o berço do pensamento biblico e do cristianismo soffreu a sucessiva opressão das nações poderosas.

Os dominadores enfraqueciam-se para dar logar a novo dominio estrangeiro. E a escravidão dos judeus atravessou os seculos e foi ainda sob o jugo de dominadores, que se irradiou de seu seio a fé juvencivel, e o pensamento poderoso, que produziram o cristianismo...

A religião universal, criada no solo judaico, dominou as nações, mas nunca mais os ceus dessa região verão a libertação, e o paiz passou dos romanos para o poder de novos conquistadores. Quizeram os cristãos arranca-la aos infieis, escalaram as muralhas da Cidade Santa, mas, como se fôra essa obra de conquista contraria aos destinos providenciais, ela voltou a submissão a que estava, antes, condemnada...

Entregou-a de novo a Grã-Bretanha, ha poucos anos, aos cristãos; as populações colocadas sob um regimen menos opressivo, aspiram mais do que um dominio cristão, que representa ainda uma submissão, e pedem a independencia completa, sem a condição de prestar obediencia a um mandato estrangeiro.

O problema é delicado, atendendo demais ao exemplo recente e visinho do Egipto, ao qual, afinal, foi concedido governar-se por si mesmo.

Tambem porque a cristandade verá com pezar voltar Jerusalem e o Santo Sepulcro ao poder dos indigenas. Os cristãos na Palestina não representam senão dez por cento do conjunto das populações. E para o mundo cristão parecerá que a independencia absoluta dêsse país significa, espiritualmente, uma escravidão: a submissão de Jerusalem aos infieis. Triste destino dessa terra, em que se elaborou o pensamento e a fé que foram dominantes no mundo! Ainda libertada e independente parecerá escravizada!

O povo que ora reclama mais liberdade não compreende que para o universo culto e cristão a existencia material ou economica do seu país nada vale. A Palestina é, sobretudo, a simbolica Jerusalem, valem, para o mundo, como existencia espiritual, e nesse caracter não devem ser profanadas pelo dominio dos infieis, que vêem na mesma cidade do Santo Sepulcro elevada a mesquita de Omar.

Entretanto, durante largos seculos, a cidade santa esteve sob o poderio dos sultões da Turquia e porque não seria, hoje entregue ao proprio povo que a habita e que tem direito de ser livre e independente?

E', decerto, êste o mais intrincado dos problemas internacionais, que se apresenta á Europa, porque nunca houve tantas razões sustentando simultaneamente dois interesses opostos.

Congresso Economico

Vae realisal-o o partido socialista

O Conselho Central do Partido Socialista, na intenção de a atual crise economica ser apreciada e estudada pelas classes trabalhadoras, resolveu convocar para breve um Congresso Nacional Economico, onde serão apresentadas medidas a tomar como tentativa para normalisar a situação gravissima, que atravessamos, juntamente com algumas reformas sociais que os socialistas julgam indispensaveis, serem postas em pratica neste momento.

O Partido Socialista conta já com a adesão de varios vultos em destaque na politica republicana, entre elles o sr. dr. Magalhães Lima.

Vão ser dirigidos convites á C. G. T. e a todas as associações de classe e cooperativas.

Constou-nos tambem que assistirão varios delegados dos partidos operarios estrangeiros.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

A vida da Europa

O que se pensa em Roma do problema economico e dos debitos

ROMA, 16.—O problema politico economico pesa gravemente sobre a vida da Europa.

Se não se encontrar solução satisfatoria será uma vã esperança esperar-se a pacificação do mundo.

E' condição indispensavel a resolução da questão das reparações para se conseguir o equilibrio da balança economica mundial. O problema economico a solucionar está indissoluvelmente ligado á questão dos debitos inter-aliados e estes por sua vez á solução do problema das reparações.

Todas estas questões formam uma amalgama de tal maneira formidavel que só com um absoluto comum acordo se poderá resolver.

Os debitos inter-aliados não podem ser considerados méros debitos comerciais vistos separadamente. São debitos contraidos por uma empreza comum e portanto teem de ser resolvidos como um todo, senão é a propria vida de toda a empreza que periga.

E' no proprio interesse dos aliados que devem olhar para esta questão debaixo deste ponto de vista e será tambem o unico modo de não perderem o prestigio que a victoria pelas armas lhes concedeu.

Quando a Italia entrou na guerra tinha previsto erradamente uma paz mais rapidamente feita o conflito prolongando-se teve de pedir um credito de cincoenta milhões de libras á Inglaterra, o que concorreu para o desiquilibrio da sua balança economia de que agora sente as consequencias.

A Italia sofreu socrificios crudelissimos durante a guerra e nada tem beneficiado com a paz.

Os continuos desacordos entre os aliados têm impossibilitado a solução da questão dos debitos que que para a Italia é condição indispensavel para o restabelecimento da sua vida economica e consequentemente da sua prosperidade.—(Lat. Am.)

Sanatorio dos "Reporters,,

A comissão iniciadora do Sanatorio dos «Reporters» avistou-se ontem com o capitalista sr Adelino Correia Galanho, que teve a amabilidade de se lhe dirigir oferecendo terreno aproximadamente 14.000 metros quadrados, em Covas de Ferro. Apreciou-se, como merecia, tão importante dadiva, resolvendo-se que a comissão delegada visite o local no proximo domingo. A comissão organisadora do Sanatorio dos «Reporters» volta a reunir-se no dia 22, as 14 horas, na rua das Gaveas, 54, 1.º, para elaborar o relatorio que será apresentado na reunião magna dos «reporters» a efectuar ainda este mez.

BANCO DE PORTUGAL

Concurso para caixeiros ajudantes

Até ao dia 21 de Agosto p. f. recebem-se na séde do Banco pedidos para admissão a este concurso, de individuos habilitados com cursos oficiais de comercio, curso complementar dos liceus ou com boa pratica comercial, que satisfaçam as condições patentes no Banco.

Lisboa, 27 de Julho de 1922.

Pelo Banco de Portugal

OS DIRECTORES

(a) *Antonio José Pereira Junior*

(a) *J. C. da Mota*

Papelaria Emilio Braga Ld.

BREVEMENTE

abertura das novas instalações

59, Rua Nova do Almada, 61

TELEFONE C. 3584

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

ULTIMA HORA

Os acontecimentos

A cidade volta á sua normalidade — Não houve prevenções na policia, nem se registou qualquer ocorrencia grave

Restabelecida e assegurada por completo a ordem publica, a cidade retomou hoje logo ás primeiras horas da manhã, a sua vida habitual.

Na policia não houve prevenções não se tendo registado o menor incidente porquanto a classe operaria, como ontem haviamos previsto retomou o trabalho.

No edificio do Governo Civil houve o movimento dos dias normais, achando-se já escancarados todos os portões, tendo retirado pelas 15 horas em 2 camions a força da aviação que para ali fôra render a policia na vigilancia em redor do edificio. No largo do Directorio conservaram-se no entanto de prevenção 6 «camions» e 2 autos do P. A. M.

A P. S. E. proseguia hoje nas suas deligencias sobre os individuos presos como implicados nos recentes acontecimentos, tendo sido interrogados na Torre de S. Julião da Barra os individuos que para aquela fortaleza seguiram ontem conforme referimos acusados de terem lançado bombas.

Para o tribunal da Boa Hora seguiram hoje:

Alberto Luis dos Santos, Custodio Antonio, Antonio de Macedo, Carlos dos Santos, Antonio Marques Fortes, e Filipe Rodrigues da Silva por terem incitado os operarios á gréve.

Os operarios e o presidente do Ministerio—No tribunal das transgressões

Uma comissão de delegados da C. G. T. e da U. S. O. procurou o sr. presidente do Ministerio, para lhe pedir a reabertura da séde onde estão instalados os organismos operarios e a libertação dos individuos presos por motivo da gréve.

O sr. Antonio Maria da Silva prometeu mandar reabrir, ámanhã, as associações encerradas, e retirar a força da Guarda Republicana, que não permite a entrada nas dependencias da C. G. T.

Os presos são entregues ao poder judicial para averiguar aqueles que teem responsabilidades no lançamento de bombas, sendo postos em liberdade aqueles contra quem nada se prove.

Tambem ainda se encontra encerrada a oficina sindical dos compositores, onde a policia apreendeu grande numero de manifestos.

Uma comissão de operarios do arsenal de Marinha tem instado junto do ministro, para que não sejam demitidos aqueles que faltaram mais de 3 dias, como manda o regulamento.

No tribunal das transgressões responderam hoje 18 individuos que foram presos nas ultimas noites por transgredirem o edital que manda recolher á 1 hora. Foram condenados nas quantias de 15$00, 18$00 e 20$00.

A suspensão de garantias

Segundo ouvimos, o sr. Antonio Maria da Silva prometeu a comissão de delegados da C. G. T. que pediria amanhã ou depois ao parlamento autorisação para ser levantado o estado de sitio, devido o terem terminado as razões que o motivaram, sendo nessa ocasião abolida a censura.

Presos restituidos á liberdade

Ao fim da tarde de hoje foi dada ordem para serem restituidos á liberdade 13 individuos que se encontram em S. Julião da Barra e contra os quais nada se apurou.

Prisão de bombistas

Por terem sido os autores do atentado, dinamitista de domingo passado contra a esquadra da Boa Vista, foram presos pelo chefe Adolino da referida esquadra, tendo sido entregues á P. S. E; José de Melo, impressor, rua João Braz 19, loja e José Fernando da Silva, servente de padeiro, Casal do Evaristo, 1, L.

São ainda procurados pela policia Alfredo dos Santos e José de Carvalho, rua João Braz 21, 1.º, ambos operarios na fabrica Parry & Son, na rua Vasco da Gama, sob os quais recaem suspeitas de fabricarem bombas num quarto á rua Serpiva de Carvalho.

O chefe Adolino já passou duas buscas as moradas indicadas, vindo a apurar-se que os dois operarios se haviam evadido para parte incerta.

Os gatunos

Por arrombamento, entraram os gatunos no quintal da residencia de Jaime Artur Gameiro, na rua [illegible] de Pedrouços, 42, loja, donde furtaram objectos avaliados em 1.120 escudos.

Governador Civil de Lisboa

O chefe Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, que se encontra bastante fatigado por motivo do excessivo trabalho dos ultimos dias e das continuas prevenções e noites perdidas sem descanço, esteve na disposição de entrar amanhã em gozo de licença, fazendo-se substituir pelo governador civil substituto sr. dr. Alfredo Guisado.

Ao que nos consta, o sr. Viriato Lobo abandonará tambem a chefia do distrito por não lhe ter sido ainda dada uma satisfação plausivel sobre uma determinação do sr. ministro da Guerra inserta numa das ultimas ordens do exercito e que colocou o major sr. Viriato Lobo na disponibilidade, do que resulta um atrazo de cinco anos na promoção do sr. Viriato Lobo ao posto imediato.

500.000 libras

Diz-se que as pagará hoje o Reich

LONDRES, 15.—Dizem de Berlim que o Reich pagou hoje 500.000 libras esterlinas nos oficios de compensação britanico e francês.—(H.).

General Ferreira Gil

REALISOU-SE HOJE O SEU FUNERAL

A' hora a que escrevemos está-se realisando o funeral deste ilustre oficial, que foi o comandante da expedição a Moçambique em 1916 e que tem uma folha de serviços honrosissima.

O general Ferreira Gil, que era irmão do ilustre poeta Augusto Gil possuia, além da medalha de oiro de comportamento exemplar, muitas outras condecorações que atestam uma carreira ilustre. Escreveu artigos notaveis na «Revista Militar» e na «Revista do Exercito e Armada», o, com energia e altos conhecimentos, defendeu os nossos direitos em Moçambique, na conhecida questão de Smuts.

A' familia enlutada aqui deixamos a expressão dos nossos pesames.

Aclaração

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director.—Para esclarecimento da verdade peço a V. a publicação no seu conceituado jornal o seguinte:

E' destituido de fundamento que êu tivesse falado a beira da sepultura do tipografo Guilherme Lima, uma das victimas dos ultimos acontecimentos derivados da «pretensa greve revolucionaria»; conforme a noticia ha dias publicada no seu jornal e em diversos.

Agradecendo antecipadamente, sou de V. etc.—a) *Serafim Pinheiro.*

Em poucas linhas

Os larapios entraram por arrombamento em casa de Laura de Oliveira, rua Manuel Soares Guedes, 11, cave, donde levaram objectos avaliados em 300 escudos.

O chefe Alexandre Alves, da esquadra dos Terramotos, mandou encerrar, por ordem superior, uma casa de bebidas, capelista e louças existente na rua Maria Pia, 254, a Meia Laranja, e pertencente a Alfredo de Jesus Vidal. Reuniam-se ali conhecidos gatunos e agitadores, motivo porque a ordem foi bem recebida por toda a gente do sitio. O mesmo chefe já por varias vezes tem recebido cartas anonimas com ameaças de morte, uma das quais com as impressões digitais a sangue e em que se avisava o referido chefe de que a sua vida estava por instantes na ponta de um punhal.

No tribunal da Boa Hora foi hoje apresentada acção de divorcio requerida pelo importante industrial de Moagem, sr. Carlos Ramires dos Reis, contra sua esposa a sr.ª D. Berta de Reis Machado Reis.

O vapor Mercantil da Companhia Nacional de Navegação, que devia largar hoje ao meio dia para Africa, só pode largar ferro ás 16 horas, devido a grande afluencia de passageiros. Entre êstes, figuravam os srs. Antonio José Pereira, governador de S. Tomé, e José da Costa Guimarães, administrador das propriedades agricolas do falecido senador sr. Pedro Boto Machado.

Antonio dos Santos, calçada do Garcia, 22, 1.º, e Nicolau Afonso da Costa, rua da Cruz da Carreira, 18 e c., queixaram-se contra os amigos de Pedrouços, 42, loja, donde furtaram objectos avaliados em 1.120 escudos.

COLISEU DOS RECREIOS

Ultima semana da companhia de opereta

HOJE -- ás 21 (9 horas) -- ESPETACULO DA MODA

1.ª representação da opereta de grande sucesso

VIUVA ALEGRE

AMANHÃ, 17 — A aplaudidissima opereta

Conde de Luxemburgo

Festa artistica do notavel tenor Enrico Borghése

A ALEMANHA

O seu resurgimento economico

Os banqueiros alemães optam por um emprestimo internacional

Uma das condições essenciais ao resurgimento da economia alemã, e, como consequencia, da economia européa, é a emissão de um emprestimo internacional para a Alemanha.

O comité de banqueiros nomeado para examinar as possibilidades de exito de uma operação dessa natureza, concluiu, como é sabido, que ela só seria viavel com a redução das responsabilidades alemãs, declarando, ao mesmo tempo, a Alemanha a sua formal resolução de cumprir as suas obrigações, restabelecendo assim o seu credito.

E' necessario que todos os aliados se ponham de acordo sobre a redução do debito tedesco, trasendo como consequencia uma revisão correspondente dos debitos inter-aliados.

Com a redução dos debitos germanicos, boa vontade da Alemanha e acordo geral dos aliados, a operação seria não só possivel mas teria sucesso.

Tem-se falado muito na insolvabilidade germanica. Parece haver exagero numa conclusão absoluta.

O adido militar britanico em Berlim, publicou recentemente um relatorio, baseado sobre dados oficiais, de diferentes fontes, sobre a situação economica e financeira da Alemanha, no ultimo bienio. A ordem relativa que reina na vida economica alemã é indice do progresso realisado nestes dois anos, muito embora as bases do resurgimento comercial não tenham ainda uma grande estabilidade.

Quanto ao cambio, a inflacção não é suficiente para explicar a queda do marco, atendendo-se ao lastro ouro do papel moeda emitido. A 31 de dezembro, a circulação era de 122 milhares de marcos papel, contra 5 milhares antes da guerra. O ouro correspondente á circulação de 122 milhares era aproximadamente um milhar de marcos, correspondentes a quarenta e nove milhões de libras esterlinas.

Para a extraordinaria queda do marco concorrem a consideravel existencia de marcos nos mercados estrangeiros e o debito colossal da Alemanha aos aliados, prejudicando se não abolindo o seu credito.

Ha quem pense que a baixa do marco é decisivamente favoravel á evolução actual da vida economica germanica.

E' preciso considerar, no ponto de vista industrial, que a Alemanha produz no mais alto grão e que pode abarcar no corrente ano grande parte do comercio mundial em consequencia da baixa do marco.

Foi essa baixa que permitindo-lhe reconquistar antigos mercados e conquistar novos, a salvou da falencia. A industria alemã só pode manter se pela possibilidade de colocar no mercado mundial os seus produtos a preços muito baixos.

Mas, é certo que a maior parte dos lucros da exportação ficaram no estrangeiro. Explicam os alemães esse facto pelo facto de ter sido empregada na compra de materias primas a maior parte dos recursos provenientes das vendas do exterior, o que não deminue o aspecto favoravel do fenomeno.

A nação alemã considera a baixa do marco como a sua arma mais efficaz na luta comercial e tem razão.

Concorreram ainda para a situação favoravel da industria alemã os subsidios concedidos pelo governo para acquisição de produtos alimentares e as baixas tarifas de transporte, que determinam, aliás, deficits nos caminhos de ferro.

A distribuição das diferentes categorias de impostos é a maneira de arrecada-los são ainda favoraveis á industria alemã, cuja prosperidade continua a ser objectivo do novo governo, como foi do governo imperial.

A diminuição do numero de falencias de agora, comparadas com as de antes da guerra, inscreve-se entre os melhores sintomas do resurgimento industrial e comercial. E parece certo que o exportador alemão guarda, neste momento, no estrangeiro, os seus lucros, esperando que a situação se aclare.

Exactamente como nós...

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

O bandido do mar

11.ª serie de

A noiva numero 13

Extraordinaria pelicula de aventuras em 14 séries com interpretação dos artistas

MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRIEN.

NO PROGRAMA

8.ª, 9.ª, e 10.ª séries

A lingua das chamas—2 p.
Arremessado dos nuvens—2 p.
A caverna do terror—2 p.

O bom ladrão

admiravel drama em 5 actos com interpretação da eximia artista TINA DI ANGELO

Theatros e Cinemas

Reclames

Coliseu dos Recreios

E' esta a ultima semana em que dá espectaculos, no Coliseu dos Recreios, a magnifico companhia italiana de opereta que hoje leva á scena, em primeira representação nesta temporada, a deliciosa operete «Viuva Alegre».

Amanhã, em festa artistica do tenor Borghése, represent-r-se-ha o «Conde de Luxemburgo».

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de 1 aria».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9—«A Viuva Alegre».
S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista do Praxedes».
TEATRO APOLO—A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhanos isso!»
MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.
CIRCO ROYAL — Feira do Parque Mayer—A's 8,30 e 10,30—«Companhia Equestre».

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPI—Rua A dos Condes.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :



PARA O

Rio de Janeiro

COM ESCALA PELA

Madeira

PARTIRA' A 23 DE AGOSTO O VAPOR

"Lourenço Marques"

Para carga e passageiros, tratar com o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geografia (rua Eugenio dos Santos Lisboa e Palacio da Bolsa no Porto)

UM CONGRESSO

O do Professorado Primario

inaugura-se amanhã :—: em Coimbra :—:

E' amanhã que se inaugura, em Coimbra, o Congresso dos professores primarios, sendo grande, ao que se diz, o numero de congressistas inscritos.

A ordem dos trabalhos, segundo a ordem que nos envias, é a seguinte:

Dia 17 — ás 15 horas — discussão das teses: a) «Juntas Escolares»: — Administração do Ensino: acção das Juntas quanto á difusão do ensino e ao estimulo da iniciativa e cooperação particulares;

b) «Edificios Escolares» — Construções regionais; um edificio escolar moderno, segundo a pedagogia, a higiene e a arte.

Resolução do problema das construções escolares do país;

c) «Programas e Horarios» — Sua extensão, atendendo-se á deficiente dotação do material didático das nossas escolas e á percentagem de analfabetos no país.

Ano escolar; as férias. Horas escolares; tempos lectivos, segundo as condições higienicas das nossas escolas e as exigencias locais.

Duração dos tempos lectivos e intervalos, consoante as classes e a idade dos alunos.

Dia 18 — ás 9 horas — a) «O Ensino Normal» — A cultura pedagogica; a pratica;

b) Melhor maneira de pôr em pratica imediatamente as seguintes disciplinas:

«Trabalhos Manuais», Modelação e Desenho;

«Educação Fisica e Jogos Escolares»;

«Musica e Canto Coral»;

Dia 18 — ás 15 horas — Visitas de estudo a monumentos e museus, etc.

Dia 18 — ás 21 horas — a) «Fiscalisação do Ensino», sua efectivação, meios de a realisar eficazmente;

b) O Ensino Primario Superior em Portugal, sua organisação e orientação, segundo as necessidades do País.

Dia 19 — ás 9 horas — a) «Coeducação dos sexos» na escola primaria, suas vantagens ou desvantagens;

b) Maneira de combater o analfabetismo e meios a empregar para conseguir a frequencia escolar.

c) «Instituto, Monte-pio e Sanatorio de todo o professorado.

Dia 19 — ás 15 horas — Visitas de estudo a monumentos e museus, etc.

Dia 19 — ás 21 horas — a) Conclusões do Congresso.

Cada sessão durará 3 horas, destinando-se a ultima meia hora a assuntos extranhos ao programa do Congresso que sejam de interesse para a classe e para a escola.

Agradecemos o bilhete de congressista, que nos foi enviado.

TAUROMAQUIA

Algés

A corrida do proximo domingo é dedicada á classe svarina, em especial a da Madragôa, tomando parte na lide varios rapazes da Esperança. São lidados touros, garraios e vacas, toureando o cavalo o valente e popular Jos. Gomes e navendo os intervalos comicos «Uma galera em pantanas» e «Uma vaca fugida no circo da Atalaia».

Manuel da Silva o «Coxo da Esperança» dirige a corrida na qual tomam parte, auxiliados por artistas de alternativa, os seguintes curiosos:

Espadas—Custodio da Silva e Alfredo Macario com os seus peões de brega Augusto Sacramento e Germano da Silva; bandarilheiros—João Guines, Artur da Silva, Alfredo do Exacto, Filipe Pereira, Francisco Soares, Carlos Vaz e Manuel Certeiro, ex-alfiriate da Esperança, que tambem fara o «D. Tancredo» encostado a uma muletas; forcados — Bernardo Pereira (cabo), José Laranja, Carlos Esgrima Vicente da Mitude, José Merujo, Anibal da Rocha, Manuel Reinadio e Carlos Canhoto.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Engenhos de destruição

O que pensam os americanos

E' espantoso o numero de meios de suspressão inventados nos ultimos mezes da grande Guerra, especialmente pelos Americanos que eram os mais engenhosos e que tinham decidido acabar com aquilo...

Parece que o professor Levois (da Universidade da Nova-Orleans) tinha inventado um certo liquido de que apenas uma gota na pele bastaria para provocar a morte em poucos segundos e que abandonada ao ar livre, se difundia num gaz tão deleterio que se morreria fulminado só por ter respirado a minima parcela.

Na ocasião do armistício iam partir para a fronteira cento e cincoenta toneladas desta «levoisite», que seria espalhada por meio de aviões sobre a Alemanha. Não existiria uma cidade ao fim de oito dias.

Assinada a paz os stocks de «levoisite» foram destruidos até á ultima gota, immersos a 10 kilometros ao largo do Atlantico. Nunca será louvado demais esse gesto humanitario. Mas quem nos garante que não ressuscitará aquele liquido diabolico? Quem nos garante que o segredo do dr. Levois ficará para sempre nas mãos duma nação amiga do direito e da justiça?

Renan tinha sonhado um universo governado por uma aristocracia intelectual. Alguns sabios prodigiosos, detentores de terriveis segredos, teriam nas mãos o meio de pulverisar nalguns segundos a possivel revolta duma humanidade perversa, inconsciente da verdadeira felicidade...

Prova isto (á falta de melhor testemunho) que Renan era uma boa alma amassada com ingenuidade. Dizismo scéptico. Na verdade acreditava na idade de ouro. Apenas em vez de ver um povo de pastores via um povo de chimicos.

Mas infelizmente o chimico não tem uma alma idilica a este ponto. Tanto melhor se pertence a uma nação de gente boa. Mas tambem pode pertencer a um paiz de marotos e então da maneira que as coisas estão pode inventar uma nova «levoisete» que pode fazer explodir o nosso planeta antes que os sabios idealisados por Renan tenham tido tempo de lhe pegar... emquanto o diabo esfrega um olho!

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo este anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-4.º—Lisboa.

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

Os jornais franceses noticiam que se encontra em Paris o lutador russo Zaikine.

Pouco conhecido entre nós, foi Zaikine durante anos, juntamente com os seus compatriotas Padoubny, Zbysco e Hackenschimit, o terror dos rings de luta.

Vai de novo lutar em França o celebre russo, e a mim não me espanta se estiver ainda em forma, pois que tambem Zbysco com 44 anos é o campeão do mundo de luta livre.

O nome de Zaikine lembra-me um episodio quasi tragico de que ele foi o protagonista, e a que eu assisti.

* * *

No Casino de Paser, estava anunciado o campeonato de luta greco-romana.

Entre os estrelos havia Padoubny e o italiano Raicevitch.

A final devia ter logar entre estes dois, e Raicevitch ganharia o combate num dado momento...

Era a entente...

Mas Zaikine, chegado de repente pede que o inscrevam.

E' aceite...

Depois de alguns dias de lutas teve logar o encontro entre Zaikine e Raicevitch do qual devia ficar vencedor o ultimo.

O arbitro explica o trabalhinho e Raicevitch com modo protetor diz ao russo que o vai deixar brilhar...

Caem em guarda, e minutos depois Raicevitch é tombado magistralmente.

A flição dos empresarios, lamentações de Raicevitch, e tentativa de assassino do russo, pelo irmão do italiano de nome Rugieni, que de faca em punho queria vingar o derrotado irmão.

Nem tudo são rosas no metier de lutador.

RUY DA CUNHA

Regatas na Figueira da Foz

No proximo dia 24 realisa-se na Figueira da Foz, a regata «Taça Laidley», em «in-riggers» de 6 remos contando-se com a concorrencia dos clubs daquela especialidade, de Lisboa, Setubal e Porto.

Esta prova abre a epoca das regatas naquela cidade.

Telefone C. — 3033 —

SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA

End. tel. — «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :—: :—: praso -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

AQUA CREME

RAINHA DA HUNGRIA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

PO D'ARROZ SABONETE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e [illegible]

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Sob o cloroformio...

Por Maurice Level

Gemia sempre, agora imovel. E, de repente, entre os gemidos, pronunciou nitidamente um nome, o meu: João!

«Estremeci. Falando como num sonho, continuou:

«— Não chores... não tenho medo...

«Ah! meu Deus, sim, eu tinha medo!...

«Não já medo de não poder despertá-la e que me morresse nas mãos, mas medo que naquele doloroso delirio traisse o seu segredo.

«De novo, balbuciou palavras, que eu adivinhava...

«Sem saber o que fazia, disse-lhe:

«— Mestre, a doente não dorme...

«— Dorme, sim, porque está a falar?... Que me importa se não se mexe?...

«No mesmo instante, elevou-se a voz, mais distinta:

«— Não tenho medo... Has de ser tu... tu que me has de adormecer.

«Pensei: «Oh! desgraçada, a desgraçada... a falar...» Quatro, cinco vezes, umas sobre outras, fui molhando a mascara que aproximei do rosto. A voz, agora cançada, chegava até mim abafada pela compressa que lhe apertava contra a boca.

«— Já durmo... São os sinos... Se me curar, tornaremos a dar aqueles passeios de outrora...

«Eu perdia a cabeça. Pensei que talvez o marido, com o ouvido colado á porta, escutando todos os sons, a pudesse ouvir, que os outros iam saber a verdade. Ela, tão medrosa, ela que suspeita alguma até ali ousava tocar, ficaria desonrada.

Para ela dormir, para se calar, deitei mais, mais ainda. Por muito depressa que se evaporasse o clorofórmio, a compressa foi-se tornando cada vez mais pesada entre os dedos.

«— Iremos os dois... á noite, modulava a voz. Tomar-me-has entre os braços...

«Enlouquecia. Dizia a mim proprio: O que vai ela dizer? Fui deitando... deitando... sem ver como um bruto.

«Mas, de repente, sacudindo o frasco, vi que estava vazio. Tinha despejado... despejado todo sem dar por isso. Então, tive medo, deitei fora a compressa; violentamente, levantei-lhe uma das palpebras e vi-lhe a pupila larga, dilatada, imovel, banhando com um reflexo profundo a cornea de que já havia apenas um anel transparente. Quiz gritar: Pare!...

«A voz estrangulou-se-me na garganta.

«Ouvi ao mesmo empo a voz breve e anciosa do meu chefe:

«— Hé lá!... Hé!... As arterias já não batem!

«Lançou-se sobre mim, afastando-me com um gesto brutal:

«— Mas já não respira!... Oxigenio... eter... Depressa...

«...Pobre de mim! Muito tarde!

«A pobre cabeça rolou inerte, a palpebra, que não tinha tornado a descer, deixava-me ver um olhar já embaciado...

«Tudo se experimentou e tudo foi inutil. A sincope, o horrivel sincope branca, como lhe chamamos, tinha-na levado.

Ficou um instante pensativo e continuou:

«Bem sei que êstes desastres não acontecem a toda a gente; que ninguem está ao abrigo da traição do clorofórmio. Mas sei tambem que se fosse indiferente, se tivesse feito friamente o meu mister, se não estivesse sob a dupla angustia de ter nas mãos a existencia de um ente querido e de vê-lo inconscientemente perder-se, não teria que censurar-me daquela morte...

Calou-se. Passou um ar de tristeza no salão, como trazido pelo aspero vento do outono, que batia nos vidros humidos.

Madame Chaligny, com a cabeça descaida nas costas do *fauteuil*, parecia seguir com o olhar um longiquo sonho...

E nessa noite separámo-nos cêdo.

FIM

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Garantia

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1853 - com sédo no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

Capital realisado 1.000 contos.

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$73

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais vantajosos seguros

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia).

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

JOSE HENRIQUES TOTTA, LTD. (banqueiro)

Em Lisboa, telef. 432, 1589, 4078, 4152 e 4453

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 103, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as Industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Suechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktieboleg. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Budai & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, Soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4053-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 17 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL. Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

No parlamento

Na sessão matutina da Camara dos Deputados, o sr. Abilio Marçal propôs hoje que, quando essa sessão por falta de numero não se pudesse realisar, nem porisso se devia deixar de efectuar a sessão da tarde, apesar de ser uma consequencia da primeira.

Como se vê, pretende-se sacrificar tudo ao «mot d'ordre» imperioso que determinou a aprovação vertiginosa das propostas de finanças.

O que é preciso não é estudar, discutir, ponderar, resolver com pleno conhecimento de causa. O que é preciso é andar depressa, dando ao diploma, cuja votação se exige, um mero simulucro de exame e de discussão.

Não duvidamos que o governo alcance este «desideratum». Ele é tanto mais facil de obter quanto é certo que não se reclamam senão meras aparencias legislativas. Com um pouco mais de audacia, o governo poderia talvez obter nas camaras uma autorisação para promulgar, como lei, as medidas de finanças que entendesse. Seria certamente mais rude; mas seria evidentemente mais franco.

Simplesmente, onde é que fica o respeito ao poder legislativo? Onde é que fica a soberania do Parlamento? Onde vae parar o culto verdadeiro dos principios constitucionais?

Estes processos violentos teem abastardado o prestigio parlamentar. A' medida que os direitos do Parlamento por culpa do proprio Parlamento se vão convertendo em ficções, a representação nacional perde a compostura, o apramo, a linha que evidentemente lhe cumpria sempre manter e zelar.

Esta situação chega a tal ponto que o sr. Sá Pereira já trovejou contra a falta de correção que nos trabalhos parlamentares se nota? E o ardoroso deputado democratico não é precisamente um arbitro das elegancias, como Petronio. Se protestou não foi decerto por uma simples noção estetica: foi porque viu que o parlamento vae perdendo a independencia, e um claro sintoma desse triste fenomeno politico está na maneira como deixa que se salte sobre as suas prerogativas e se desvirtue a sua missão.

A verdade é que estas precipitações produzem; alem do desprestigio parlamentar, uma triste impressão no publico, que fica em duvida sobre se moralmente se podem considerar leis do paiz propostas em tais condições votadas. Não ha muito um deputado monarquico afirmara que numa sessão nocturna que durou até ás 6 horas da manhã, várias propostas haviam sido votadas com a maior parte dos deputados a dormir. Era o resultado da violencia exercida; porque a natureza humana reclama os seus fóros. Mas como é que naturalmente se podem considerar como tendo sido objecto duma deliberação consciente e firme leis que por essa forma vão ser aplicadas ao paiz?

O Parlamento, obedecendo a estas pressões, arrisca-se a ser considerado uma mera chancela. Não servirá, de facto, senão para sancionar a vontade ministerial. E' essa a sua missão? Não é. Ele proprio deve já ir tendo a consciencia dessa situação tão anormal. E oxalá reivindique a plenitude dos seus direitos para que todos entrem nos seus deveres.

O gabinete francez

aprecia o fracasso da conferencia de Londres

PARIS, 17. — O gabinete francez reuniu-se em Rambouillet sob a presidencia de Millerand afim de ser examinado o fracasso da conferencia de Londres. A atitude de Poincaré na ultima conferencia foi unanimemente aprovada.

Foram tomadas algumas resoluções secretas referentes a acção franceza junto da comissão de reparações. — (Lat. Am.)

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. Rua da Rosa, 234, 2.º

SEGREDOS
A TODA A GENTE

Arco da velha

As bandeiras são as gravatas das nacionalidades. Hastear uma bandeira é dar o nó da gravata.

Os chinezes e os japoneses pertencem a uma raça anemica: andam sempre amarelos...

Lloyd George, quando discursa, tem o ar de um prestidigitador fazendo sortes numa sala.

«O que seria de nós se não fôsse Paris?» — dizia Eduardo VII. E, afinal, o que seria de Paris se não fossemos nós?

A Liga das nações *pretende ser a liga côr de rosa de uma mulher celebre: a humanidade.*

Afonso XIII tem por amante uma bailarina: a Espanha.

A guerra é mil vezes mais inocente do que a paz. Porque durante a guerra trabalha-se para a paz e durante a paz não se trabalha senão para a guerra...

A velha tôrre de Babel ressurgiu sob o aspecto confuso de conferencias inter-aliadas.

A actual situação da Europa lembra-me o menu de um jantar em que os bolchevistas são a salada russa e os alemães o hors d'œuvre.

Viajar é conhecer os homens sobre varios aspectos. Por exemplo: os dê chefes de estação...

O corpo da mulher é uma paisagem com um moinho de vento: a cabeça.

Os poetas são aqueles que apenas fazem versos — para si. Aqueles que os fazem para os outros — são os industriais da poesia.

A boa ironia deve parecer-se com as unhas das mulheres — que arranham como se fizessem uma caricia.

O escritor tem sobre o orador a extraordinaria vantagem de gritar sem fazer barulho...

O amor é como o perfume: toda a gente o sente e ninguem o vê.

Os grandes dramaturgos têm um teatro no cerebro.

Todas as mulheres são actrizes na vida. Na scena são apenas mulheres.

O flirt é um sorriso; o amor é uma lágrima; a paixão — é um soluço.

O sol tem duas amantes, a terra e a lua, duas amantes que se escondem uma na outra para fugir ao sol. Os eclipses são jogos de escondidas.

A nossa assinatura é a nossa alma. Nunca a devemos escrever por extenso.

Os bebedos de champagne são os supremos elegantes da bebedeira. Os vicios tambem têm a sua aristocracia.

Beijar é dizer um segredo sem abrir a boca; morder é dizer um segredo fechando a boca.

Ser patriota é, em muitos casos, uma profissão, como a de funcionario publico. Existem até categorias — desde o manga de alpaca até directores gerais de patriotismo...

O chá acalma-nos; o café excita-nos. As revoluções são quasi sempre obras de «cafés».

A vida é um ponto de interrogação. A morte é um ponto final.

As cartas de amor são cartas de jôgo. Amar é fazer jôgo...

A pena é a ligação entre aquilo que se pensa e aquilo que se escreve. Por vezes, parece que a tinta vem do cerebro, desce pelo braço, atravessa a mão e surge no bico da pena — transformada em palavras.

A que se chama vulgarmente espirito da lei? E' querer dizer amor e não lhe chegar a lingua...

Os noivos unem-se pelas mãos. As mãos são o cola-tudo do casamento.

Ha certas coisas que só por si não vicem. Falta-lhes a alma. Por exemplo: uma jarra onde não ha flores; um frasco de perfume onde não ha perfume; um candieiro onde não ha luz...

A historia é uma velha alcoviteira. Um arco de triunfo é o arco da velha...

Portugal e Brasil

A viagem do sr. dr. Antonio José de Almeida ao Rio

RIO DE JANEIRO, 16. — Apezar do tempo decorrido sobre a gloriosa aventura da travessia aerea do Atlantico que tanto elevou a tradicional audacia portugueza no conceito do mundo, e honrou a sciencia lusitana, são ainda os aviadores alvo de calorosas ovações em toda as cidades brasileiras que visitam.

O movimento de aproximação inso brasileira assim tão heroicamente iniciado vai ter o seu remate com a visita do Presidente da Republica da qual se espera que resulte uma intima comunhão de interesses assente em bases solidas e estaveis

Preconisa-se para levar a efeito pratico tão levantado objectivo o regimen de associação entre os dois povos que é o unico compativel com a inteira independencia politica dos dois Estados.

No local da grande exposição observa-se um extraordinario movimento. Os pavilhões de todos os paizes estão quasi prontos, notando-se no maior numero deles uma azáfama na armação e satisfação e disposição artistica dos productos que vão ser expostos.

O embaixador de Portugal tem desenvolvido uma inteligentissima atividade para o que pavilhão portuguez honre o paiz.

A colonia portugueza apresenta-se sem distinção de partidos para fazer uma brilhantissima recepção ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

Da Europa não se espera mais nenhum Chefe de Estado, mas aguarda-se a vinda dos presidentes das duas maiores republicas Hispano americanas.

O entusiasmo entre os portuguezes é cada vez mais fervoroso. — (Lat. Am.)

Com as botas a 60$000

Vale a pena poupa-las com o emprego de Créme Cristalino, que não empega nem borbolinha, e á venda nas principais sapatarias.

Sobre um decreto

No Parlamento discutiu-se ontem, calorosamente, um projecto de lei que cria uma larga rêde de radio-telegrafia entre o Portugal continental e as colonias.

O projecto é bastante longo, mas, em compensação, dá-nos, a meio, ensejo para um pequeno repouso. E' ao chegar á base 7.ª que diz assim:

Base 7.ª — Duração da Concessão — A concessão será feita por periodo não superior a 40 anos contado a partir da conclusão da rêde, findo o qual a Companhia entregará ao Governo em perfeito estado de funcionamento os postos sem qualquer encargo para o Estado.

Finda a conclusão da rêde? E quando virá ela a concluir-se, para passar a pertencer ao Estado?

Numa obra, por muito simples que seja, ha sempre espaço para uma pequena dependencia que faz parte do todo e cuja construção pode adiar-se indefinidamente.

Por exemplo: o cubiculo dum porteiro ou — um W. C.!

Dr. Alberto de Sousa

Este distinto clinico, director do sanatorio Vasconcelos Porto, que regista casos brilhantes com o emprego da «Fibrocalcina», no tratamento da tuberculose, tambem usa com exito a «Dipobiose», extracto de oleo de figado de bacalhau, muito bem tolerado e apetitoso.

"A Vanguarda"

Esperando a direcção deste jornal que a censura deixe de exercer-se sobre a imprensa, visto que se regressou á normalidade e nada justifica semelhante medida coerciva da liberdade de opinião, «A Vanguarda» reaparecerá logo que a censura seja suprimida, o que esperamos se ja ainda esta semana.

MALHAR EM FERRO FRIO...

A "Questão Ruggeroni"

A lei, apezar de ser clara e insofismavel, é letra morta para os detentores do Poder Executivo — Haverá realmente, dentro desta Nação, um povo? . . .

A' demonstração que temos feito sobre os crimes praticados pelo judeu José Garcia Ruggeroni respondeu-nos os poderes publicos com o mais sistematico silencio. Faz-se da inercia uma força contra a verdade e a justiça. Deixam-nos falar. Adopta-se contra nós a fórmula cinica do *deixá-los falar que êles calarão-se-hão.* E' possivel que acertem. Mas só temporariamente... Porque, seja qual fôr a terminação desta campanha, as acusações que formulamos contra José Garcia Ruggeroni ficam de pé, constituindo um anatema vivissimo contra o criminoso e seus cumplices. E' acaso possivel fazer esquecer ao povo que Antonio Granjo acusou José Garcia Ruggeroni de espião e agente provocador, manobrando a sôldo e por conta de uma potencia estrangeira para dar aparencias de oportunidade inadiavel á intervenção militar em Portugal? A acusação de Antonio Granjo foi formulada em pleno conselho de ministros, dentro do anno de 1920. Antonio Granjo não pôde repetir a acusação, porque as balas dos assassinos o prostraram sem vida, atravessado o corpo por dezenas de projecteis. Entretanto, estão vivos, felizmente, todos os seus companheiros de Governo. Porque os não interrogam? Porque se não abre uma devassa ácêrca dos crimes de lesa-patria, que o desventurado portuguêz Antonio Granjo denunciou e cuja autoria atribuiu ao venturoso judeu levantino José Garcia Ruggeroni? Não se faz nada. Deixa-se que o tempo cumpra a obra do esquecimento e permite-se que continue a minar a segurança do Estado, usando da poderosa catapulta do *Seculo*, um estrangeiro que nos afronta a todos nós, portugueses, insultando-nos ainda por cima com o seu cinismo de triunfador. Exige-se do povo o sacrificio maximo, carregando a Nação de impostos; deixa-se que o açambarcador promova a continua elevação do custo da vida, que já atinge proporções verdadeiramente vertiginosas; impõe-se aos miseros o imposto diario do pão caro, deixando, áqueles que o não podem pagar, a alternativa de morrerem de fome ou de balas; nada se faz para melhorar a situação afflictiva dos oficiais do Exercito, que são os novos pobres dêste regimen tão amigo dos novos ricos; as escolas fecham, deixando que a mocidade se corrompa nos vicios das ruas e praças desta cidade de dissolução; tudo isto e o mais que por desnecessario se omite, visto que está patente aos olhos de todos, prolifera em liberdade, merecê da incuria inqualificavel de um Governo de inaptos e ineptos... Mas, em compensação, José Garcia Ruggeroni, o riquissimo judeu director do *Seculo*, vê os salões do seu palacio de Avenida Fontes concorridos pelos politicos mais em evidencia... Eis a que estado deploravel chegaram as Instituições fundadas pelo povo em 1910 e resgatadas pelo valor dos republicanos que tomaram de assalto a fortaleza de Monsanto! A depressão de caracteres é já tão acentuada, que poucos serão aqueles a quem um resto de pudor proiba o convivio cordial, a camaradagem intima com o ladrão confesso dos cofres do Estado. Que miseria moral que tudo isto denuncia!

Noutro qualquer pais civilizado já Ruggeroni tinha sido passado pelas armas. Isto não é exagerar, é apenas dizer a verdade. Bolo-Pachá morreu ignominiosamente em frente do pelotão de execução de Vincennes e contra êle não existiam as presunções de traição que enodoam Ruggeroni. E' certo que Bolo-Pachá recebeu dinheiro da Alemanha, mas nada extraiu dos cofres do tesouro francês. Não sabemos se José Garcia Ruggeroni recebeu algum dia dinheiro estrangeiro, em pesetas ou em libras, cuja posse legitima não seja justificavel. A's autoridades competiria averiguar êste ponto, que foi aquele que serviu para condenar Bolo-Pachá á pena ultima. Mas o que nós sabemos, o que sabe toda a gente que não seja totalmente desmoralisado (como, aliás, parece a Governo...) é que o *Seculo* fez a campanha do *Misterio dos Cincoenta Milhões de Dollars*, colossal conto do Vigario, que enriqueceu muito ladrão e foi a origem principal da queda do cambio e, portanto, do progressivo aumento do custo da vida. Toda a gente sabe que José Garcia Ruggeroni sustentou no *Seculo*, até ao ultimo instante, que a fantastica operação dos cincoenta milhões de dollars era uma operação de crédito absolutamente honesta. O famoso Williams, um trampolineiro da força do Ruggeroni, e que simulou representar, junto do sr. Afonso Costa, os grandes milionarios da America do Norte, foi sustentado pelo *Seculo* até ao ultimo instante. Essa *escroquerie* dos cincoenta milhões de dollars foi toda arquitada tendo por centro o jornal de Ruggeroni, sem a cumplicidade do qual não seria possivel. Pois é êste mesmo José Garcia Ruggeroni que se constituiu em *enfant gaté* do Governo a que preside o sr. Antonio Maria da Silva. Que ignominia!

E' inutil alongar êste escandalo de miserias morais. Tudo quanto aqui temos dito forçaria outro Governo, que não fôsse o actual, a agir. Prefere-se, todavia, deixar ao tempo a missão de fazer vencer o crime pelo triunfo definitivo do criminoso. Nós não nos resignaremos a isso! E porque assim é e se terá, vamos mostrar ao Governo, com a lei na mão, que êle se está tornando cumplice de José Garcia Ruggeroni.

* * *

Já ontem o dissemos: ha fundamentos legais para decretar-se a expulsão do judeu Garcia, por acto de simples administração. Para isso nem preciso seria que Ruggeroni se arvorasse em orientador politico da Nação, servindo-se do *Seculo* para tal fim. A sua vida publica é um escandalo permanente e ininterrupto. E' um mau exemplo. Bastaria isso para o expulsar. Mas o judeu dirige efectivamente o *Seculo* e é vexatorio para todos os portugueses que um estrangeiro amoral se arrogue o direito de orientar a consciencia nacional. E a lei proibe-lhe o exercicio de tal função. Essa lei é o decreto de 28 de Outubro de 1910, especialmente preceituado no seu artigo 4.º conforme ontem demonstrámos.

O artigo 3.º da Constituição reconhece a igualdade de direitos para nacionais e estrangeiros, *mas sómente quanto ao gôzo de direitos publicos não politicos.* Mas, segundo Machado Villela ensina no *Tratado Elementar Teorico e Pratico de Direito Internacional Privado*, o gôzo, pelos estrangeiros residentes em Portugal, dos direitos publicos não politicos não é, em absoluto, equiparado aos dos nacionais, antes sofre restrições (pg. 178, edição da Coimbra Editora, Limitado, 1921). Se a lei não reconhece, portanto, uma absoluta equiparação entre nacionais e estrangeiros para o gôzo de direitos publicos não politicos, com muito mais razão se não pode admitir essa equiparação no gôzo e no exercicio de direitos e funções politicas. Tais funções são vedadas aos estrangeiros. Eles não podem ter a mesma psicologia que distingue a nossa raça. Não podem ter o amor á terra, o amor patrio que só o berço dá e a educação aperfeiçoa e consolida. O estrangeiro que se imiscue abusivamente na vida politica do povo de que é hospede, comete simplesmente uma traição, embora legalmente assim não se lhe possa chamar. Mas pratica, quasi sempre, um crime contra a segurança do Estado, crime previsto e punido pelo Codigo Penal. E' o caso de José Garcia Ruggeroni, dirigindo de facto o *Seculo* (pouco importa que se disfarce, para o fazer, com qualquer sofisma legal) e projectando sobre todos nós, portugueses, o veneno das suas doutrinas delectorias e antinacionais.

Mas o sr. Machado Villela ensina mais, na obra citada. O estrangeiro pode ser expulso do territorio português por simples acto administrativo, desde que atente contra a segurança do Estado (pg. 181) e a autoridade administrativa pode proceder discricionariamente (pg. 182).

* * *

Eis a questão da expulsão de José Garcia Ruggeroni, vista através dos preceitos legais. Não pretendemos dar uma lição ao Governo. Talvez sonsigamos, porém, despertar a memoria do sr. ministro da Justiça. E, em todo o caso, não é indiferente que o povo fique sabendo como em Portugal se cumprem as leis desta originalissima Imperial Republica Ruggeronica.

Os deportados de Angra

Ha cerca de dois mezes que foram mandados para Angra do Heroismo trez oficiais do Exercito, por sinal de credos politicos diversos, mas presos na mesma ocasião e certamente pelos mesmos motivos.

São, como se sabe, os srs. Liberato Pinto, Feliciano da Costa e Xavier Pereira.

Deportando-os, e dizendo tratar-se de irrequietos a quem era necessario fixar residencia, o sr. Antonio Maria da Silva nada disse ao paiz acerca das razões que lhe inspiraram esse acto, espalhando-se, comtudo, que esses oficiais estavam envolvidos na preparação de acontecimentos que breve teriam a sua eclosão.

Ora ha dias rebentou uma gréve ruidosa, e tanto o governo receiava a gravidade do conflito que suspendeu as garantias e poz na rua a força armada. Fez-se, certamente, um inquerito, para apurar responsabilidades, e de certo o proprio Governo, lá no seu intimo, terá chegado á conclusão de que, se estivessem em Lisboa, esses trez oficiais não se demorariam em apresentar-se ao ministro da Guerra em defeza da ordem publica.

A sua permanencia em Angra do Heroismo representa, pois, uma injustiça e uma crueldade o que tambem, dalguma forma, são modalidades da tirania!

Uma acusação

á Federação dos Industriais Britanicos

LONDRES, 17. — O Presidente da Federação Nacional de Construção, Sir Georges Mieks Cowns, declarou no relatorio apresentado ultimamente, que a mais cruel combinação de interesses capitalistas e que tem dado logar á sublevação das classes trabalhadoras, é a Federação das Industrias Britanicas, a qual tem monopolisado tudo, isolando-se num feroz egoismo, tal qual se tivessem transformado em grandes carnivoros do commercio moderno.

A Federação das Industrias, continua sir Georges Mieks, daria assunto para uma fabula forte em «esperteza» e creadora de obstaculos. — (Lat. Am.)

A INGLATERRA

estuda com interesse as causas da aviação

LONDRES, 17. — Neste momento a questão do dia é aviação. A maioria acha que o antiquado sistema dos «Russ» é insuficiente para a vida moderna; sub-entendendo-se a insuficiencia das velocidades e do numero dos carros.

UM CASO PARA PENSAR

A questão das lotarias

Pretende-se ferir uma tradição prejudicando os cambistas da Santa Casa

Não queremos fazer campanha neste caso. Deus nos livre disso! Que, de resto, o assunto só nos interessa pelo lado da justiça. E não haverá quem o não reconheça, se analisar as cousas com um pouco de atenção.

Já hontem aqui dissemos o que se pretende fazer: tirar aos cambistas a faculdade de emitir bilhetes, para que essa emissão seja feita por uma entidade unica: a Santa Casa.

E depois?

Espera a Santa Casa que os cambistas, como até aqui, promovam a venda? Isso seria infantil; é claro que, diminuindo os lucros, eles cessarão, egualmente, a propaganda.

E os senhores sabem muito bem o que tem sido a propaganda da lotaria, porque a sentem por toda a parte, em forma de sedução, umas vezes, e em forma de pressão, outras. E' a sugestão de numeros de palpite, que se nos metem á cara, é o reclame do jornal, a repetição do nome do cambista que deu a sorte grande e sugere um numero novo.

Conhecemos cambistas que, ao chegarem ao fim do ano, e feitas as suas contas, não conseguiram exceder, ás vezes verfazer o capital empregado na propaganda feita por varias formas, mas sempre carissimas! Trabalham, então, sem lucro? perguntar-nos-hão? Não; esperam melhores dias, e encontram compensações, está claro, noutras especies de negocios que são das suas atribuições e competencias.

Depois, se ha lotarias felizes, como são, em geral, as do Natal, Ano Novo, da Pascoa, e de Santo Antonio, ha outras que resultam desgraçadas. Nessas condições foi a da semana passada, com os acontecimentos, em que muitos bilhetes ficaram por vender.

Quem perdeu? A Santa Casa? Não, que a Santa Casa, no regimen actual não perde um centavo, haja o que houver, suceda o que suceder! Ela ganha sempre, e quem perde são os cambistas.

Diz se que, no regimen que se pretende criar, e sobre o qual já ha um diploma, a Santa Casa da Misericordia fundará suoursaes.

Para quê? Por muito intenso que seja o gosto pelo jogo, desenvolvido em reclames custosos, o comprador não irá, de moto proprio, comprar a lotaria. Podem ir uns tantos viciosos, desses que vão voluntariamente para todos os habitos centrahiveis. Mas, os outros, o maior numero, só compram se lhe mostem é cara o jogo. Necessitam que os tentem, que lhes digam cousas, que os seduzam, enfim.

Depois ha ainda a fé no cambista da predileção de cada um. Este que den, tantas vezes o premio grande, aquele que nos bilhetes que põe á venda, tem palpites. Emfim, uma série de factos que concorrem para realisar a redução e que á Santa Casa estão vedados, pois não dispõe dos meios de que os cambistas dispõem.

Mas tudo isto, ainda assim, seria nada, se de facto houvesse lucros e para a Santa Casa, ou para o Estado E não ha. A Santa Casa, repetimos só terá a perder, com prejuizo tambem, para milhares de pessoas que a empregam na venda de cautelas.

Então estes ha os profissionais, que são muitos: gente valida e gente invalida, cegos, aleijados, velhos operarios que, tendo passado uma vida inteira de trabalho, se inhabilitaram para tarefa mais pesada; não teem direitos, e seria cruel deshumano e pouco em harmonia com a epoca em que vivemos, atirá-los para a mendicidade, quando dela, antes, deveriamos arrancá-los. E ha, ainda, os vendedores de cautelas acidentaes, que são os que, nos intervalos de falta de trabalho, nas suas profissões, lançam mão das cautelas, o que é honesto.

O que fará, daqui em diante, toda essa legião de pessoas?

Já ontem lembramos que é actualmente provedor da Santa Casa o illustre clinico e grande homem de bem, sr. dr. Silva Ramos. Sua excelencia, com o seu criterio inteligente, já viu, com certeza, todo o alcance duma medida que ia complicar os serviços da lotaria, ferindo ao mesmo tempo interesses legitimos, e sem ganho para ninguem.

Em Lourenço Marques

A QUESTÃO BANCARIA

Um projecto de lei tendente a remedia-la

Em Lourenço Marques devido ao agravamento da questão cambial, acaba o comercio e a industria, juntamente com outras entidade interessadas, de pedir ao Alto Comissario medidas imeditas que remediassem o o mal ou ao menos o debalassem.

Exactamente como aconteco na metropole, ali está se dando o açambarcamento de notas, que dificultem as transações comerciais o até a existencia dos simples cidadãos.

Os feticionarios que em grande massa se reuniram em frente do palacio do governo, eram portadores do seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º O Governo estabelecerá imediatamente nos pontos da fronteira por onde se faz o regresso dos nossos indigenas que trabalham no Rand o na Rhodezia, postos para troca obrigetoria do papel moeda estrangeiro de que eles forem portadores, por notas ouro do B. N. U.

§ 1.º Para execução no disposto neste artigo, o B. N. U. fornecerá à Direcção dos Serviços de Fazenda o numerario necessario que lhe for requisitado, abrindo para esse fim uma conta especial.

§ 2.º As quantias requisitadas pela Fazenda nos termos e para os efeitos do disposto neste artigo, serão pela Fazenda restituidas num praso de a contar do levantamento de cada quantia, o tais descobertos não vencerão juro.

Art. 2.º A troca de notas estrangeiras a que se refere o artigo 1.º será publica, e efectuada em cada posto por um empregado da Direcção dos Serviços de Fazenda, da categoria não inferior a da confiança do respectivo Director, para lá destacado e realisada na presença do fiscal da emigração e de um funcionario encarregado da escrita deste serviço.

Art. 3.º O Director dos Serviços de Fazenda publicará as instruções necessarias para o regular funcionamento dos postos de troca criados pelo artigo 1.º

Art. 4.º Todas as cambiais e papel moeda estrangeiro recolhido pelo Estado, directamente ou por intermedio das suas Repartições, dará entrado no B. N. U. com a designação das especies, nos termos seguidos com todas as receitas do Estado, ainda que digam respeito a serviços que gozem ou venham a gozar de autonomia, e serão aplicados tão somente a satisfazer, alem dos encargos do mesmo Governo, os que interessam a economia da Provincia e desiguadamente a cobrir a emissão dos saques nos termos e para os efeitos dos dispostos neste decreto.

Art. 5.º Das receitas da Provincia, serão cobradas em ouro as seguintes:

a) Todos os direitos, contribuições e impostos cobrados nas Alfandegas que incidiam sobre as exportações, seja qual for a sua natureza ou destino;

b) Todas as tarifas e taxas ferroviarias aplicaveis ao trafego e transito internacional de mercadorias;

c) Todas as taxas e emolumentos cobrados no cais e capitanias dos portos, sobre a navegação extrangeira e emigrantes;

d) Todas as receitas resultantes da emigração de indigenas.

§ unico. Para os efeitos deste artigo; considera-se ouro:

a) As moedas de soberano e meio soberano;

b) Saques ou cambiais sobre as praças estrangeiras.

Art. 6.º O Banco Nacional Ultramarino é obrigado a fornecer saques e cambiais ate ao montante das cambiais e notas estrangeiras que lhe forem fornecidas pelo Estado.

Art. 7.º Todos os bancos, estabelecidos na Provincia, enviarão semanalmente ao Conselho Financeiro a que se refere este decreto, um mapa contendo o movimento exacto de cambiais por eles adquiridas e vendidas na praça.

§ unico. O excesso da compra sobre a venda de cambiais mencionados este artigo, será posto á disposição da praça nas mesmas condições impostas ao banco emissor.

Art. 8.º A venda dos saques e cambiais, será feita pelos bancos, devendo o seu preço ser o que regular este comercio entre as praças da Africa do Sul e as praças estrangeiras, acrescido de um maximo de 1|2 por cento.

Art. 9.º Alem das preferencias que o Governo poderá oportunamente estabelecer, fixam-se desde já para a emissão de saques ou venda de cambiais sobre Portugal e estrangeiro, as seguintes:

a) Os encargos externos do Governo;

b) Os pagamentos das importações para consumo;

c) Pagamento de mesadas.

Art. 10.º Os bancos só poderão emitir os saques ou vender as cambiais sobre Portugal ou o estrangeiro a que se refere a alinea b) do artigo anterior, quando o comprador justifique a sua necessidade com a apresentação do despacho para importação para consumo das mercadorias que pretenda pagar, ou quando prove a necessidade de efectuar o pagamento dessa mercadoria no pais de proveniencia, contra documentos de embarque, adeantamentos ou abertura de creditos.

Art. 11.º O importador que adquirir mercadorias para pagamentos a prazo, pode contratar com os bancos estabelecedor na Provincia e segundo as condições fixados neste decreto, a compra de saques ou cambiais a prazo, para pagamento dessas mercadorias, quando esse praso não exceder 90 dias.

Art. 12.º—Se a necessidadò de importação de generos alimenticios e artigos de primeira necessidade o exigir, o Governo poderá ordenar ás Alfandegas da Provincia que não deixem correr nenhum despacho de exportação, sem que os respectivos exportadores se obriguem, sob garantia bancaria ou deposito em dinheiro, a pôr á sua disposição em cambiais sobre o estrangeiro, um maximo de 10 por cento do velor das mercadorias a exportar, percentagem esta que lhes será paga em escudos, ao cambio da venda do dia em que fôr cerrido o despacho ou efectuado o deposito.

§ unico — A execução deste artigo fica dependente de proposta fundamentada do Concelho Financeiro, a que se refere éste decreto, e de aprovação do Governo Geral com o voto do Conselho Legislativo.

Art. 13.º—E' creado em Lourenço Marques um Conselho Financeiro, para fiscalisar a forma como é aplicado o producto das cambiais e notas estrangeiras entregue selo Governo ao Banco Nacional Ultramarino e bem assim todas as operações resultantes da aplicação dáste decreto e ainda para resolver, nos casos de duvida, sobre a sua interpretação.

§ 1.º — Compõe-se este Conselho com o Conselho de Finanças da Provincia, e dois membros eleitos conjuntamente pela Associação do Fomento Agricola da Provincia de Moçambique e pelas Associações Comerciais e Industriais de Lourenço Marques, representando um o comercio importador e outro o comercio exportador.

§ 2.º — As funções dos membros deste Conselho são exercidas sem remuneração e obrigatoriamente.

§ 3.º O Conselho será assistido por um secretario nomeado pela Direcção dos Serviços de Fazenda.

§ 4.º O proprio Conselho elaborará o regulamento para o exercicio das suas funções.

Art. 14.º O Banco Nacional Ultramarino fornecerá semanalmente ao Conselho Financeiro uma nota do montante das cambiais e notas estrangeiras recebidas do Governo e a relação das cambiais e seu valor, fornecidos em harmonia com o disposto no artigo 6.º deste decreto com as necessarias especificações.

Art. 15.º A partir de 31 de Dezembro do ano corrente, não mais serão renovadas em toda a Provincia, as licenças de cambistas (casas de cambio e outras que exerçam a compra e venda de moeda) que se hajam estabelecido depois de 31 de Dezembro de 1919, e bem assim os estabelecimentos que se denominem Bancos, quando não estejam constituidos e funcionando nos termos impostos pelo artigo 6.º do Decreto 5809 de 30 de Maio de 1919, e como tal matriculados e definitivamente inscritos nas secretarias dos Tribunais do Comercio das respectivas Comarcas desta Colonia até ao dia 30 de Setembro deste ano.

Art. 16.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje—A's 21 (9 da noite)—Hoje

FESTA ARTISTICA — — — — do aplaudido tenor

Enrico Borghése

Unica representação da aplaudida opereta do maestro Franz Lehar

Conde de Luxemburgo

O tenor Borghése cantará algumas romanzas do seu interessante reportorio.

Amanhã — Festa artistica do actor comico Armando Gianni

Unica representação da deliciosa operela

Mademoiselle Nitouche

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

TIPOS DA RUA

"O menino do Castello"

não morreu varado por qualquer tiro

Um jornal da tarde, informava hontem que um tipo popular de vendedor de cautelas, conhecido em toda a cidade pelo «menino do Castelo», havia sido morto ha dias com um tiro, no Poço do Bispo, por ter chamado «amarelo» ao conductor ou ao guarda-freio de um eleteico, que estava trabalhando quando afinal se havia declarado a gréve geral por motivo dos dois tipos pão.

Não é verdade. O «Menino do Castelo» está vivo e, graças a Deus, segundo ele mesmo diz, não lhe succedeu mal algum.

Papelaria Emilio Braga Ld.

BREVEMENTE

abertura das novas instalações

59, Rua Nova do Almada, 61

TELEFONE C. 2584

ULTIMA HORA

Ordem publica

Por determinação do chefe do Governo foi hoje preso o sr. Manuel Ignacio Ferraz

O dia de hoje decorreu no meio da maior tranquilidade e socego, o que demostra ter tudo voltado á normalidade como hontem já dissemos. A P. S. E. prosseguiu durante o dia de hoje nos interrogatorios aos individuos que se encontram detidos nos fortes de S. Julião da Barra e de Sacavem, não tendo sido soltos ou enviados para o Tribunal quaisquer presos.

Por ordem do sr. Presidente do Ministerio a P. S. E. prendeu hoje o conhecido republicano sr. Manuel Ignacio Ferraz, empregado superior da Exploração do Porto de Lisboa. A' sua residencia foi passada uma busca que não deu qualquer resultado, tendo o preso recolhido a um dos quartos particulares do Governo Civil, onde recebeu muitas visitas.

Na policia ignora-se o motivo de tal prisão.

Suicidio?

O caso do sueco Gustavo Gustafsson

Na presença dos representantes da autoridade e do consul da Suecia, dos socios da firma Quintino Lda e de varias pessoas, que serviram de testemunhas, realisou-se hoje pelas 11 horas, o arrombamento do cofre pertencente ao comerciante sueco sr. Gustafsson, sendo encontrado 1.500$00 e varios telegramas redigidos na sua lingua natal.

Na algibaira do casaco tambem lhe foram encontrados 800$00. No quarto, que se encontra todo manchado de sangue, veem-se junto da porta da janela e pelas paredes varias manchas de sangue, deixadas pela mão do suicida, talves nas agonias da morte.

O sr. Gustafsson, tinha a receber na Suecia 28 a 30.000 coroas, para a firma Quintino & Nunes com quem tinha entrado de sociedade em varios negocios de vinhos, conservas e cortiças.

A' tempos recebee um telegrama dos irmãos, pedindo para lá lhe deixar 10.000 coroas do dinheiro que tinha a receber, ao que respondeu que não podia deixar coisa alguma, por o dinheiro não lhe pertencer. Porem o sr. Quintino prontificou-se a dar-lhe 3.000 coroas; passado mais algum tempo recebeu um outro telegrama dizendo que os irmãos lhe tinham feito um arresto, o que tudo indica que o sr. Gustafsson devia dinheiro á sua familia.

O comerciante sueco tambem vivia muito desgostoso, devido a uma questão pendente do tribunal do comercio, com a casa Borges & Irmão.

O suicida ficou a dever á firma Quintino & Nunes uma quantia superior a 70.000$00. Em Riga tinha o sr. Gustafsson um navio, que pretendia passar para nome da firma Quintino, para que os irmãos não lho podessem arrestar.

O Livro denominado «Risos e Lagrimas» que foi encontrado sobre a mesinha de cabeceiro, pertencia ao sr. Quintino, que o comprou na sua ultima viagem a Melgaço; conta-se que sr. Gustafsson depois de ler algumas paginas, disse a varios amigos:

O meu caminho é o que este livro indica!

Em poucas linhas

Os gatunos entraram com o auxilio de chave falsa em casa de Joana Rodrigues, rua do Quelhas 69, cave, donde levaram varios objectos avaliados em 500 escudos.

—Henrique de Oliveira, rua Gonçalves Crespo, 30 resdochão, queixou-se de que lhe furtaram uma muar avaliada em 500 escudos participando mais que o furto se encontra em poder de Zeferino Miguel Ratão, em Loures.

—Francisco Sampaio Pombinho, Campo Grande, 234, queixou-se contra os gatunos que lhe levaram do seu quintal uma mangueira avaliada em 250 escudos.

—Hoje de tarde na casa dos piquetes do Governo Civil disparou-se uma pistola que estava sendo examinada por um guarda. A bala foi alojar-se no sobrado depois de ter atravessado os coberiores e os colchões de uma das camas ali existentes. O guarda foi desarmado e metido no calabouço. Momentos depois um outro guarda que passava pelo corredor proximo á casa dos piquetes, deixou tambem cair a pistola a qual se não disparou por simples acaso.

—No tribunal da Relação foi anulado o processo referente ao celebre crime do Casal do Ouro, no Cartaxo, e que tanto emocionou a opinião publica.

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da tarde

Cêrca das 14 horas e um quarto foi a sessão reaberta pelo sr. Alberto Vidal.

O sr. Cunha Leal continua no uso da palavra sobre as propostas de finanças.

Começa por enviar para a mesa uma moção para que as propostas de finanças baixem ás comissões, a fim de serem por elas modificadas.

Como não haja na sala ainda numero suficiente para votações, o presidente procura evitar de pôr a moção á admissão. Contra isto, porém, protesta o sr. Cunha Leal, que declara não continuar as suas considerações sem que primeiro haja numero suficiente para votações.

O sr. João Camoesas: Ora ai está no que deu o talento do sr. Cunha Leal!

Nas bancadas da maioria levanta-se certa agitação.

O sr. Cunha Leal, energicamente: Então os senhores zangam-se comnosco por não estarem em numero suficiente?

O presidente, em face da atitude do sr. Cunha Leal, resolve pôr a moção á admissão. E' aprovada.

O sr. Cancela de Abreu: Requeiro a contra-prova e invoco o § 2.º do artigo 116.º.

Faz-se a contra-prova. Não ha numero. Faz-se por êsse motivo a chamada. Respondem 58 deputados E' numero suficiente. Repete-se a votação. A moção é admitida.

O presidente: Continua no uso da palavra o sr. Cunha Leal.

O sr. Cunha Leal, manifestamente aborrecido com a maioria: Desisto da palavra.

O presidente: Tem á palavra o sr. Vicente Ferreira.

O sr. Vicente Ferreira: Desisto da palavra.

O presidente: Tem a palavra o sr. Ferreira de Mira.

O sr. Ferreira de Mira: Desisto da palavra.

O presidente: Não ha mais ninguem inscrito.

O sr. Vicente Ferreira: O sr. Cunha Leal pediu novamente a palavra, sr. presidente.

O presidente: Tem a palavra o sr. Cunha Leal.

Os srs. Ferreira de Mira e Vicente Ferreira: Peço a palavra, sr. presidente! Peço a palavra, sr. presidente!

O sr. Cancela de Abreu: Peço a palavra!

Este ligeiro movimento de desisto da palavra e apeço a palavra foi feito em virtude da desistencia do sr. Cunha Leal e da sua nova resoloção de continuar no uso da palavra. Por êste movimento ficou a inscrição tal qual estava antes do incidente.

O sr. Cunha Leal continua então as suas considerações, estando ainda, á hora que fechamos êste extracto, 17 horas, no uso da palavra.

No Senado

Preside o sr. Gaspar de Lemos, secretariado pelos srs. Pereira Gil e Constantino dos Santos. Acta aprovada por 25 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. Ramos de Miranda requer urgencia e dispensa do regimento para o projecto de lei sobre as promoções a generalato. Foi concedida.

O sr. Ribeiro de Melo volta pela décima quarta vez a referir-se aos acontecimentos de 19 de outubro.

A sessão continua.

O CARVÃO

Já ha dias que voltou a sentir-se a falta de carvão em Lisboa. A maioria das carvoarias não tem á venda esse combustivel, alegando os carvoeiros que da proveniencia aumentaram escandalosamente o preço ao genero.

Em Lisboa ha carvoarias que estão vendendo o artigo a 40 centavos o quilo.

Limpesa das ruas

O pessoal de limpeza e regas costumava fazer a lavagem das sargetas das 0 horas em diante, quando os transeuntes e os habitantes da cidade já tinham recolhido, na sua maior parte, a suas casas.

Depois dos ultimos acontecimentos a C. M. L. manda fazer a limpesa em pleno dia. Hoje subiamos o Chiado quando dois desses homens lavavam uma das sargetas, em frente da Portugal Brasil, o que obrigava os transeuntes a ... fugirem de mão no naris.

Bom seria que a vereação mande regressar a limpesa ás horas em que não ensopode.

O Estado contra o proprio Estado

O tribunal competente passa mandado de despejo contra um armazem regulador

Na Praça das Flores existia ha tempos uma mercearia pertencente ao sr. João Carvalho o qual por sua vez cedeu ou alugou o estabelecimento ao Comissariado Geral dos Abastecimentos afim de ali ser instalado o armazem n.º 20, regulador do preço dos génoros. Ha uns tempos a esta parte entre o proprietario do armazem e o Comissariado dos Abastecimentos levantou-se conflito alegando o sr. Carvalho que não era cumprida a lei do inquilinato motivo porque levou a questão para o tribunal competente.

Hoje, com bastante espanto dos comerciantes e moradores da Praça das Flores, foi visto chegar um oficial de diligencias que munido de uma ordem de despejo do juiz competente determinou que tal ordem fosse imediatamente posta em pratica.

E assim foi, que um grupo de trabalhadorés entrou a fazer remoção, de todo o recheio do armazem para o meio do Largo o qual a breve trecho dava a impressão de um verdeiro mercado.

Por toda a parte se viam sacas, com arroz, feijão, assucar, caixas com bacalhau e todos os generos que os armazens teem á venda.

O caso, como é natural produziu enorme escandalo, tendo-se debalde procurado o proprietario do armazem a notificar a sua atitude.

A' hora a que saimos do local estavam já encerradas as portas do armazem em questão, vendo-se a policia de guarda á sacaria das cebolas, das batatas e dos restantes mantimentos.

Governador Civil de Lisboa

Confirmou-se o que ontem dissémos sobre o major sr. Viriato Lobo, Governador Civil de Lisboa. O chefe do districto não compareceu hoje no seu gabinete, dizendo-se que aproveitará o restabelecimento da ordem para descançar alguns dias. O expediente passa a ser assignado durante a ausencia do sr. dr. Viriato Lobo pelo secretario geral interino sr. dr. Joyce.

Armazens Reguladores

Nos armazens reguladores de preços foi hoje exposto á venda azeite a $$, o que fez acorrer áqueles estabelecimentos grande numero de pessoas que pretendiam comprar, o precioso liquido um pouco mais barato que nas mercearias.

No Campo dos Martires da Patria, Praça das Flores e rua S. João dos Bemcasados, a «bicha» era enorme, dando-se alguns pequenos conflitos sem importancia, entre algumas mulheres, que pretendiam ser aviadas em primeiro logar conflitos que logo foram reprimidos pela policia.

Gabriel d'Anunzio

O seu estado é satisfatorio

GARDONNE, 17.—O boletim de ontem ao meio dia diz que as condições do estado de Gabriel de Anunzio continuam a ser tranquilisadoras. As melhoras notadas estenderam-se ao pulso e á respiração.—(U.)

Alto Comissario de Moçambique

O alto comissario em Moçambique vai reorganisar em moldes completamente novos, os serviços de reoratamento militar naquela provincia.

O Presidente eleito da Argentina

passa em Lisboa na 2.ª feira

O sr. Marcelo Alvear, presidente eleito da Republica Argentina passa na proxima segunda-feira em Lisboa a bordo do paquete «Massilia».

João Chagas

Dizem-nos da Arcada o seguinte:

Segundo consta, o sr. João Chagas, tornou publico em França, que em caso algum aceitará a candidatura á presidencia da Republica, não deixando, comtudo, de tomar parte na vida politica.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1º.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sessão da manhã

A's 10 horas e um quarto é a sessão aberta, estando na presidencia o sr. Alberto Vidal e presentes 46 deputados.

Continua a discussão do parecer 163, que autorisa o Governo a remodelar os serviços do notariado. Depois de alguma discussão entre os senhores Diniz da Fonseca, Pedro Pita, Julio d'Abreu e Abilio Marçal, foi ele aprovado com dispensa da leitura da ultima redação, requerida pelo sr. Pedro Pita.

Entra seguidamente em discussão o parecer 151 que promove a tenente o alferes Gaspar d'Almeida. E' aprovado sem nenhuns reparos.

Sendo horas de se passar á ordem do dia o presidente põe a acta em discussão.

Sobre ela pede a palavra o sr. Abilio Marçal, que manda para a mesa um documento declarando que as sessões da tarde poderão funcionar no caso de as da manhã terminarem por falta de numero.

Este documento levanta protestos da parte dos monarquicos que dizem não se poder mandar para a mesa nenhuma proposta sobre a acta.

Esta só pode ser discutida e votada. Mais nada.

O sr. Abilio Marçal dá explicações.

O sr. Cancela d'Abreu não se dá, porém, por satisfeito, continuando nos seus protestos.

O sr. Carvalho da Silva invoca o regimento para provar que o documento do sr. Abilio Marçal não pode ser discutido.

Estabelece-se certa barafunda.

O sr. João Camoezas lembra ao sr. Cancela d'Abreu que nenhum deputado pode estabelecer dialogo com o presidente. Este, interrogado pelo sr. Cunha Leal não sabe que nome dar ao documento, se requerimento, se proposta. Chama «este papel», o que provoca risos.

O sr. Cunha Leal põe então termo ao incidente dizendo que o documento que se encontra sobre a Mesa é um platonismo do sr. Abilio Marçal que não pode nem deve ser considerado dentro do exposto pelo regimento. Como é este que regula os trabalhos o «papel» do sr. Abilio Marçal deverá ser retirado.

O sr. Abilio Marçal assim faz, declarando todavia que na sessão de amanhã o mandará novamente para a Mesa sob as condições que julgar melhor melhor.

Passa-se então á ordem do dia.

Aprova-se sem discussão as emendas do Senado ao projecto que regula a aquisição de predios pelas Camaras Municipais.

O sr. ministro da Instrução requer que entre amanhã em discussão o parecer 307, referente a instrução publica.

O sr. ministro do Trabalho requer que, logo apoz a discussão do parecer 132 referente aos automoveis do Estado, entre em discussão o parecer 275 autorisando o Governo a contrariar um emprestimo de 8000 contos para conclusão dos Bairros Sociais. Foi aprovado tambem.

O sr. presidente do Governo manda para a mesa a seguinte proposta de lei:

Art. 1.º—E' aberta no Ministerio do Interior um credito especial da quantia de 600.000$000 destinada a reforçar a dotação inscrita no cap. 4.º art. 31 do orçamento da despesa ordinaria do segundo dos referidos ministerios, fixada pela lei n.º 1275 de 30 de Junho de 1922, sob a rubrica «despesas imprevistas de ordem publica».

Art. 2.º—A importancia deste credito será tambem aplicada ás despezas resultantes da cooperação das forças da Marinha e do Exercito nos serviços de manutenção da ordem prestados pela Guarda Nacional Republicana e Policia de Seguraaga Publica, durante o periodo a que se refere a lei n.º 1236, de 7 de agosto de 1922.

Art. 3.º—E' revogada alegislação em contrario.

O sr. Bartolumeu Severino requer que entre amanhã em discussão, antes da ordem do dia, o parecer 177 que autorisa em outubro uma nova epoca de exames foi aprovado em contra-prova requerida pelo sr. Cancela de Abreu.

Ao meio dia foi a sessão suspensa até ás 14 horas.

PELO TELEGRAFO

Uma conferencia

LONDRES, 17. — O ministro dos Estrangeiros apoz ter assistido a um chá na Embaixada Italiana teve uma entrevista com Lloyd George, partindo em seguida para Roma. — (Lst. Am.)

Seis incendios em Barcelona

BARCELONA 17. — Ontem deram-se nesta cidade seis incendios.

Na casa do actor Borras, tambem incendiada os ladrões tentaram assalta-la durante a confusão produzida pelo fogo tendo Borras impedido ameaçando-os com um revolver. — (Lst. Am.)

Um protesto dos mineiros

EDIMBURGO, 17. — Os mineiros de comum acordo com a cooperação dos Aços Britanicos, declararam a gréve como protesto contra a baixa dos salarios. — (Lst. Am.)

Um incendio num orfanato

QUEBEC, 17. — Deu-se um violento incendio num orfanato desta cidade tendo havido poucas vitimas devido á coragem e sangue frio dos rapazes mais velhos, que fazendo cordas dos lençoes conseguiram que os mais pequenos descessem por elas. — (Lst. Am.)

Caminhos de ferro australianos

MELBURNO, 17. — A direção dos Caminhos de Ferro Australianos, acaba de contratar um comissario chefe com o ordenado de 500 libras e pelo espaço minimo de sete anos. — (Lst. Am.)

O monumento a Comilla

PARIS, 17. — A comissão do monumento a Comilla, resolveu entrega-lo á cidade, realisando-se a inauguração no dia 12 de Outubro. — (Lst. Am.)

COLLARES BURJACAS

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Fiér de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 165.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 205.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 382.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 265, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 85.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Bellezas»

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Todos estão, dandos, quartel general em Abrantes. E ainda bem que regressamos à normalidade, de forma a permitir que as muitas centenas de pessoas que trabalham no teatro possam continuar auferindo os seus meios de subsistencia. Quero mesmo crer que, excepção de alguns empresarios cujas empresas não comportam materialmente bem, e a quem, consequentemente, a situação criada só póde ser, até certo ponto, beneficiar, o proprio espectador rejubilou com a idéa de que não seria forçado a continuar fazendo a digestão, de cigarro ao canto da boca, passeando pelo estreito corredor do seu palacete em qualquer das artérias desta linda cidade de lixo e obras, com oito casas à razão de 100 escudos ao mês. Ao contrario, as respectivas esposas, que ambicionam as greves e as revoluções, na esperança, quasi sempre illusoria, da conquista do marido, lembrando-lhe os primeiros tempos da lua de mel, num tempo em que se podia falar doce, porque o assucar era a dois tostões o quilo, não compreendem como é que a suspensão de garantias, com a obrigação de regressar a *penates* às 9 horas, não ha de durar, pelo menos, 365 dias no ano.

Em minha opinião, fazem mal em desejar reivindicar tão de repente o que, geralmente por culpa propria, deixaram perder a pouco e pouco. Demais, apesar da argucia feminina, é sempre facil enganar quem ama. Neste caso está o meu amigo Heitor, que ontem encontrei, manhã cêdo, bem disposto e a quem, felicitando pela não costumada madrugada, disse:

— Afinal sempre serve para alguma coisa o deitar cêdo!

— Estás enganado se supões que alterei os meus habitos. Ha apenas uma diferença: Em logar de jogar o *bridge* no club, jogo o *sete e meio* com a Lola.

E tua mulher?!

— Só agora comecei a dar por bem empregada a *massa* que gastei na montagem do telefone em casa da rapariga. Perto da 1 da madrugada, telefono para casa alegando ainda que fazer no escritorio e, portanto, a imperiosa necessidade de ali ficar, pela força das circumstancias e do decreto da suspensão de garantias. Claro está que, nessa altura, o escritorio é já na casa da Lola... Compreendes, *à quelque chose, malheur est bon.*

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

A companhia Ruas iniciou os seus trabalhos no Apolo, começando a ensaiar a nova revista «Cigarro brejeiro», de Ascensão Barbosa e Abreu e Souza, que será a primeira peça nova a subir ali á scena, na futura temporada.

A companhia Otelo de Carvalho que parte para o Porto a 24 do corrente, afim de ir trabalhar no teatro Nacional, daquela cidade, leva no seu reportorio a revista «Piparote» com que se estreia e mais as seguintes: «Giga Jogo», «Bichicha Gata», «Lua Nova», «Tiro ao Alvo», «Cinco Sentidos», e ainda mais duas peças de Ascensão Barbosa e Abreu e Souza, uma, e a outra de Sarmento Duque e Vitor Machado, cujos titulos não estão assentes.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas do Paris».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9—«Conde de Luxemburgo».

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».

TEATRO APOLO—A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».

TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valha-nos isso!»

MARIA VICTORIA—A's 9,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

CIRCO ROYAL — Feira do Parque Mayer—A's 8,30 e 10,30—«Companhia Equestre».

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPI—Rua A dos Condes.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

A noiva numero 13

Extraordinaria peliania de aventuras em 11 séries com interpretação dos artistas

MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAM LAWRENE e JOHN BRIEN.

8.ª, 9.ª, 10.ª e 11.ª séries

A lingua das chamas—2 p.
Arremessado dos nuvens—2 p.
A caverna do terror—2 p.
O tranvia do mar—2 partes

O bom ladrão

admiravel drama em 5 actos com interpretação da eximia artista TINA DI ANGELO

Os soviets e a conferencia de Genova

Um relatorio dos delegados

Na conferencia do partido bolchevista que se está realisando em Moscou, Radek apresentou um longo relatorio acerca da atitude da delegação sovietica em Genova, e na Haya.

—Fomos a Genova, declarou, com um programa definido. Dissemos aos estados capitalistas: devem tomar em linha de conta a nossa resolução; não poderam convencer-nos por meio das armas. Se nos pedirem para tomarmos em linha de conta a revolução e a sua derrota com os sovietes, estamos prontos tambem por nossa vez a tomar em linha de conta um outro facto: é que o mundo capitalista existe e que a Russia não pode palas suas proprias forças restabelecer senão muito morosamente a economia nacional. Foi nisto que baseamos o nosso compromisso. Dissemos ao mesmo tempo que não restituiriamos todas as emprezas que os estrangeiros possuiam na Russia mas que não faremos a concessão senão das empresas que tivermos interesse em conceder. Desejamos fazer concessão duma parte da nossa industria aos estrangeiros e exigimos deles que reunam o capital necessario e façam levantar as ruinas.

«Ofereciamos um contrato, concistindo na conservação das conquistas da revolução e no pagamento dum tributo parcial aos capitalistas a quem pediamos credito.

«Os Estados Ocidentais preferiram adotar uma tatica de boycottage financeiro da Republica Sovietica: Mas não poderão esperar indefinidamente a nossa queda. Podêm dizer com absoluta segurança. «Não seremos nós quem ha-de ir a vós, mas vós que vireis para nós. Se não viérem por motivos economicos, não poderão ficar indiferentes á luta que prosegue contra vós mesmos. Se estamos sempre prontos a reconhecer as dividas com a condição da redução do seu total e de um preso consideravel para pagamento, nunca aceitaremos o programa dos nossos adversarios dizendo: «Rendam-se e paguem».

O melhor refresco

É o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

A Federação Socialista de Sports Atleticos, numa exposição que mandou aos camaradas alemães, aprecia a marcha sportiva entre nós dizendo aos clubs de foot-ball, o seguinte:

Com raras excepções, não se preocupam com a educação fisica dos seus associados, mas por um meio profissionalismo, que é do conhecimento geral, falseiam a sua missão, tentando com dinheiro os homens que possam reforçar as suas linhas;

e apreciando o trabalho das federações observa que:

a vida das Federações em Portugal é precaria, elas existem quasi só de nome, a sua organisação é deficiente e limita-se a homologar ou dirigir algumas bem poucas provas, e não tem qualquer especie de autoridade que as acatam ou desacatam consoante lhes convem.

S. João Crisostomo, a quem chamavam a boca de oiro, não falaria melhor...

* * *

O nadador Faustino José, de Setubal, agora posto em evidencia pela sua victoria sobre Bessone Basto, atirmou na corrida de 400 metros disputada no domingo, que é preciso contar com ele. Sem um competidor que o apertasse, Faustino José, fez o melhor até agora entre nós, como tempo, batendo os records, espanhol, alemão e brasileiro.

Temos homem...

* * *

O nosso colega «Os Sports» alvitrava a necessidade da imprensa sportiva se fazer representar, acompanhando a equipe portuguesa ao Brasil.

Era util, pois só alguem do metier pode fazer reportagem tecnica das provas disputadas.

RUY DA CUNHA

Natação

A PROVA DA «MILHA» NA POVOA DE VARZIM

Realisou-se no domingo passado na Povoa de Varzim, esta importante prova nacional de natação para disputa da «Taça Cego do Maio» instituida pelo Sport Club daquela vila e patrocinada pela Liga Portugueza dos Clubs de Natação.

Nesta prova inscreveram-se 15 concorrentes.

O recinto reservado no paredão estava ocupado por tudo o que entre nós se encontra de mais distinto, abrilhantando esta festa uma banda de musica e vendo-se em toda a praia uma aglomeração extraordinaria de povo.

A' cabeça colocaram-se Antonio Branco, Alfredo Pereira, Amorim Alves e Francisco Rodrigues. Aos primeiros 500 metros Francisco Rodrigues passa para terceiro; aos 1.000 metros Amorim Alves vai em segundo, Alfredo Pereira em terceiro, chegando á méta por esta ordem: Antonio Branco do C. S. N. A. do Porto, em 20' 39" 1/5; Amorim Alves do S. C. da Povoa de Varzim, em 20' 57" 1/5; Alfredo Pereira do V. F. C. de Setubal, com bastante atraso. Segunem-se: Francisco Rodrigues do C. E. N. do Porto; Carlos Caetano, do C. S. N. A. do Porto, Manuel Camja do C. S. N. A. do Porto, João Augusto Magalhães do C. E. N. do Porto e Deocleciano Monteiro do C. E. N. do Porto.

Tiro

Reuniu a Sociedade de Tiro n.º 8, de Mortagua, que elegeu a nova direção e resolveu efetuar o segundo concurso de tiro no dia 24 de setembro proximo.

Para representar a colectividade no concurso a realisar brevemente, na Figueira da Foz, foi nomeada uma delegação de quatro atiradores.

Box

Parece assente que Faustino Pereira e Silva Ruivo, se vão encontrar num novo «match», que deve ter logar no Coliseu dos Recreios, a 9 de setembro.

O limite do combate será 10 rounds.

Novos clubs

Acaba de se formar um grupo de foot-baal, com o nome de Lisboa Atletico Club.

Sports atleticos

Organisado pelo Grupo Foot-Baal 31 de Janeiro, realisa-se no proximo domingo uma corrida pedestre num percurso de 9 quilometros, para «juniors». A inscrição é gratis, encontrando-se aberta na séde daquele club.

Antonio Basto, Ltd.

Apartado 112—LISBOA

Colocações nos Lloyds Londres e demais Companhias estrangeiras e nacionaes.

Seguros de Greves e Tumultos e Maritimos.

TELEFONE 3539—3531

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA — End. tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do pais e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricados pela

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma BORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho.

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

CARVÃO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º-LISBOA

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1905
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

DE TODO O MUNDO

As fortificações de Glogau

Nas fortificações dependentes da praça de Glogau, a comissão militar inter-aliada de fiscalisação descobriu nos dias 7 e 8 de Agosto, 484 caixas de granadas, 351 caixas de explosivos, 33 caixas de munições para armas portateis, 46 escudos, 298 rolos de cabos de campanha, 700 chapas onduladas em zinco e alem disso 36 pontões novos, 16 meios-pontões meio-usados e correspondente material em porção consideravel assim como as viaturas necessarias para seu transporte.

Todo este material e munições foi apreendido num hangar ligado ás fortificações e pertencente a Landkreiss.

Foram feitas todas as tentativas para demorar as operações da comissão afim de permitir a evacuação destas provisões.

Com efeito diversos indicios levaram os oficiais da fiscalisação a verificar que tinha sido pouco tempo antes removido algum material. Encontraram ainda uma parte que tinha sido enterrada.

Caminho de Ferro de Lourenço Marques

Dizem de Lourenço Marques que estão em bom seguimento as negociações para a ida ali dum tecnico e estudar as reformas a fazer no caminho de ferro, em harmonia com as condições exigidas para um acôrdo com a União.

Em Lisboa, que se saiba, não consta nada a este respeito.

VIVA O LUXO!

De Lourenço Marques chegam-nos a noticia de que na circunscrição da Marraquene se está construindo um palacio explendido, «maravilha das edades», para residencia do administrador.

A principio, quando o palacio principiou a subir dos alicerces, e as grandes linhas se desenharam, aquilo causou o orgulho das gentes, que davam as mais diversas opiniões. Por fim aclarou-se o misterio.

Essa construção, dizem as nossas informações, é mais opulenta do que o proprio palacio do governador da Provincia, e custa a bonita soma de 22.000 libras!

Entretanto, isto não constitue uma exceção, pois sabemos que em outras circunscrições se dá facto identico.

E em Lisboa, ha quem tenha por ideal, irrealisavel — um cubiculo!

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: A. B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancella d'Abreu, ás 14 e 1/2.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Guardas-marinhas

por Almeida d'Eça

Guardas-marinhas! Juventude, alegria, sentimentos generosos, estouvamento, todas estas idéas se consubstanciam naquela palavra. Desinteressados e descuidosos, os guardas-marinhas representam nos navios de guerra a boémia da vida do mar, a continuação das *partidas*, das exaltações mediterraneas, das cabulas, dos terrores pueris a um arrecadario do professor. Logo transformados em gorgalhaus explosivas com vontade, de todas as peripecias e aventuras da vida de estudante, longe de mocidade e de prazer, cuja saudade acompanha depois constantemente o homem *sério*.

O guarda-marinha quer-nos os superiores: vivo, agil, pronto a toda a hora para o serviço, e Deus lhe dê menos na exiguidade da lingagem, satisfaz quasi sempre a estes requisitos. Dormindo na maca de marinheiro ou nos recantos insondaveis dêsse cáos que se chama alojamento, na promiscuidade pitoresca das malas, dos cadernos de calculos, dos moringues, dos oitantes e das caixas de dragonas e chapeus armados, idolos dos seus donos e ao mesmo tempo motivos de furiosas zangas por causa da sua forma pouco acomodavel; percorrendo a bordo toda a escala dos multiplices serviços que lhe competem, desde o assistir á distribuição dos generos no fundo do paiol até ser imediato de quarto acompanhando na pròa os vigias a presentar os misterios do horizonte em noites tenebrosas; mudando de serviço, sem prévio aviso e de um momento para o outro; visitando as vezes, durante o tempo disponivel, os mares e as estações navais mais diversas; o guarda-marinha não se prende com pequenas coisas, não tem as necessidades que depois lhe de sentir, quando fôr tenente e dispozer de um camarote, o qual será então o transumpto réduzido da sua casa, o santuario dos seus pensamentos e das suas recordações. O guarda-marinha só pensa numa coisa: feito o serviço, ir para terra. E lá, santo Deus o que não fazem os guardas-marinhas!

Navio sem guardas-marinhas é navio triste. Mais ainda: o guarda-marinha é indispensavel para o conjunto harmonico dos serviços de bordo. Só êle pode estabelecer o traço de união entre o oficial e o marinheiro, êle que assiste ás fainas mais humildes ou mais violentas; êle que, rondando a coberta a toda a hora, apanha as praças em flagrante delicto e muitas vezes fecha os olhos, ameaçando e perdoando com uns ares de importancia que o marinheiro agradece reconhecido; êle que muitas vezes lhe presta pequenos serviços, escrevendo-lhe uma carta para os parentes, fazendo-lhe um requerimento, e até caso raro, muito raro, porque o dinheiro é uma das coisas que menos sobrecarrega o guarda-marinha!, emprestando-lhe alguns tostões em necessidades urgentes. Criam-se desta forma afeições duraveis e obtem-se resultados excelentes. Quantas vezes uma ordem de excessivo rigor, um serviço de demasiada importancia, só puderam ser executados graças á presença e ás palavras de animação do guarda-marinha! Quantas vezes uma manifestação de indisciplina, produzida pela influencia que sobre a imaginação infantil do marinheiro tem qualquer inteligencia energica, foi sufocada por duas palavras do guarda-marinha!

Por isso, quando o imediato entra furioso pela camara do comandante pedindo severo castigo para qualquer *partida* grossa de um guarda-marinha, não raro acontece que o chefe acalma aquelas iras dizendo ao seu subordinado:

— Ora adeus, são guardas-marinhas... Parece que já te não recordas do que foste!... Lembras-te daquela vez no Rio de Janeiro quando nós?... E em Macau, quando fomos deitar *pauchões* ás lorchas?... Ah! ah! ah!... Quem havia de imaginar a seriedade què hoje tens?!...

E o imediato, já manso, responde:

— Não, a melhor foi aquela partida no Cabo, lembras-te? Quando tu ias sendo preso pelo inglês!... Eh! eh! eh!

E fica tudo em paz.

* * *

Estamos em Loanda, a bordo da corveta *Lealdade*, navio chefe da Estação, num dos ultimos dias de Fevereiro de 18[illegible]... E' ao fim da tarde e os oficiais formando grupos ou passeando no tombadilho respiram com prazer o ar transportado pela forte viração, que lhes vem minorar algum tanto o ardor da temperatura do ambiente.

Por estibordo da corveta, aproada ao vento, estende-se á distancia de cinco ou seis amarras a comprida lingua de areia conhecida pelo nome de Ilha de Loanda, primeiro despida de vegetação na extremidade nordeste, depois estadiada de pequenos palmares e grupos de tamarindeiros e outras arvores, por entre as quais se vêem dois ou três edificios regulares, a ermida e cubatas de pretos, depois mais ao sul mostrando ao abrigo do Palmar dos Padres a que noutro tempo fôra a casa de recreio dos Jesuitas, e por ultimo estreitando-se e indo quasi fechar a baía com o fronteiro promontorio da terra firme. Nesse promontorio ostenta-se a fortaleza de S. Miguel, fingindo valentias com os seus fortes guarnecidos de velha artilharia e com as suas obras a cavaleiro sobranceiras a toda a fortificação.

Para o nascente estende-se a cidade em anfiteatro, mostrando ao lume de agua a Alfandega, o Trem, os armazens de negocio, tôrres de igrejas e algumas fachadas com certa aparencia de grandeza e na cumiada o palacio do governo e outros edificios publicos.

Umas manchas escuras, regularmente alinhadas no declive da montanha, são os tectos de palha do bairro negro. Depois vêem-se ainda nas elevações as copas de tons verde-escuros das mangueiras, dos cajueiros e das goiabeiras que povoam os *mossoques* dos arredores, ao passo que sobre a baía se observa a saliencia da Ponta de Nazareth, com a sua ermida alvejante, onde ha azulejos muito curiosos, e dac para o nordeste o caminho orlado de cassoneiras que conduz a fortaleza do Penedo. Para o nascente desta fortaleza começa a erguer-se abrupta sobre a baía a montanha de côr vermelha amarelada, mosqueada de imbondeiros, a qual depois de alojar em um dos seus recantos o forte de S. Pedro, vai terminar no asperoso Morro das Lagostas, ultima terra que por aquele lado se descobre de bordo e que provavelmente deve o nome a côr ainda mais pronunciadamente vermelha.

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4154-13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Sexta-feira, 18 de Agosto de 1922 || Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

O ARGUMENTO DA ORDEM

Anuncia-se que não foi possivel alcançar o emprestimo de um milhão de libras que se fôra negociar a Londres, e a rasão que se aponta para explicar esse insucesso é que durante as negociações entaboladas rebentou em Lisboa uma grève operaria, perante o terror panico que a declaração duma gréve em Lisboa devia ter produzido em Inglaterra, onde tem havido milhares de gréves, e a maior parte delas interessando industrias importantissimas e compremetendo a vida da nação, o projectado emprestimo foi-se por agua abaixo.

Sejamos francos: se o Governo contava para alcançar esse emprestimo com uma tranquilidade imperturbavel em terras de Portugal, o Governo estava positivamente na lua.

Desde que o gabinete actual subio ao poder ainda não se passou um dia sem perturbações e receios. Bem sabemos que anteriormente o mesmo sucedia, mas isso não impede que acentuemos a permanencia da intranquilidade com a situação politica dominante. O Governo democratico, logo a seguir á posse dos selos do Estado, teve de retirar para Caxias, mercê de graves receios de movimentos revolucionarios. Pouco depois, mandava para as ilhas trez republicanos conhecidos, alegando que eles preparavam ou eram cumplices duma trama revolucionaria. Passado tempo, rebenta uma gréve prevista. Actualmente, continua vigorando o estado de sitio, acompanhado de censura aos jornais, tão aprazivel aos Governos portuguezes, quer da monarquia, quer da Republica. Nestas circunstancias, sendo o Governo o primeiro a alarmar, tanto o paiz como o extrangeiro, com o constante anuncio de revoluções imminentes, como é que poderia esperar que em Londres houvesse uma confiança sem limites na manutenção da ordem publica em Portugal?

E' tal o proposito de dar a entender que estamos sobre um vulcão, que como acabamos de acentuar, o estado sitio permanece e censura á imprensa continua. E o mais interessante é que o operariado regressou ao trabalho, que a famosa gréve terminou já ha dias, que os grevistas, ou os seus representantes, passam a vida nos corredores do do Parlamento conferenciando com deputados da maioria governamental ou com o proprio chefe do Governo, e afinal de contas a repressão é só contra os cidadãos pacificos, contra a sociedade inteira á qual se coarctam os direitos que a Constituição lhe confere, e contra a imprensa, provavelmente castigada por se ter posto toda, só com a excepção do orgão sindicalista, ao lado da ordem e do Governo que legalmente a representam!

Não se pode negar que esta situação é singularissima, e que não menos é singularissima a pretenção de que o crédito do paiz não se restabelece lá fóra só pelo facto de neste paiz se ter declarado uma gréve.

Se realmente isso fosse o bastante para apavorar a finança internacional, pondo-lhe ante os olhos a visão duma convulsão social de que resultarse a perda do seu dinheiro nenhum paiz negociaria com outro.

A tranquilidade geral, assente, segura, inabalavel, é cousa que não existe em parte alguma, e ao pé do que se passa em alguns dos maiores Estados, a efervescencia que se nota em Portugal não passa duma tempestade num copo de agua.

Falava-se na necessidade de equilibrar a nossa balança comercial. Se não está inteiramente equilibrada pouco lhe falta. Falava-se na necessidade da estabilidade ministerial. O atual Governo está já ha nove mezes no poder. Porque é que a nossa situação continua precaria e alarmante? Porque é que o cambio está já na casa dos 3? Alguma razão mais essencial ha de haver para isso. A grève contra o aumento do preço do pão pode explicar alguma cousa mas certamente não explica tudo.

VIDA CARA

O mercado de peixe

O nosso mar é abundante,
a costa extensa, e o peixe
está pela hora da morte!

O que devia fazer-se e não se faz

O peixe é um dos generos indispensaveis á vida, dos que mais caros se pagam, sem que para isso haja motivo. As empreza piscatorias auferem lucros fabulosos; poucas despezas teem. Os barcos fazem em geral 7 e 8 viagens sem que seja necessario soffrerem reparações; só pagam ao pessoal e compram carvão; o peixe não lhe custa nada, porque o mar generosamente lho dá, em abundancia, e é pescado ali como os caçadores caçam os passaros em terra.

Ao cais de Santos está atracado o vapor «Maria Leonor» que vai descarregando por conta-gotas, para que o publico pague pelo peixe, aquilo que a Sociedade Comercial de Pescarias Lda. entender.

Ontem descarregou 351 caixas de peixe que venden por 17.550$00, ou seja uma media de 50 centavos o kilo. Entre o peixe vendido a este preço, contavam-se as seguintes qualidades: pescadas, cachuchos, goraz, gargos, etc.

O pessoal daquela empreza affirma que ha margem para o peixe ser vendido muito mais barato.

Mas a carestia não é só feita pela empreza, diga-se a verdade; ela vende a uma sociedade, que por sua vez faculta aos vendedores por grosso, e estes ás ovarinas e ás vendedeiras dos mercados.

E' uma legião enorme de intermediarios, que como todo o intermediario, não se limitam a um pequeno lucro; querem ganhar muito, fazer fortuna em pouco tempo!

Do mercado de Santos onde a descarga é feita, para os frigorificos, o peixe é transportado para o mercado da Ribeira, onde é vendido á lota, e, então ahi é um verdadeiro escandalo!

Os arrematantes de frigorificos, começam por pôr em leilão o peixe, gritando:

—Está este lote em 20$00!

Uma ovarina oferece 21$00 e ele sempre apregoando:

—Quem mais dá! Quem mais dá! Está em 21, em 21, em 21, 21, 21!

Até que alguem oferece mais, para continuar com a mesma ladainha...

O peixe que saiu do frigorifico ao preço de 50 centavos o quilo, vai da lota para as canastras da ovarina a 1$70 ou 1$80; para esta, por sua vez, vender por um preço exorbitante, insultando ainda em cima quem não lhe der aquilo que ela pediu, ou que entende dever levar.

Os governos ainda não tomaram medidas que metam na ordem estes pequenos comerciantes ambulantes, que ao fim de um ou dois anos, conseguem fazer fortuna — apesar de pequenos comerciantes! — levando pelos generos indispensaveis á vida, quantias que só a muito custo e com muito sacrificio se podem pagar.

Ha tempos, o Comissariado dos Abastecimentos tentou remediar um pouco este mal, colocando em varios locaes venda de peixe; mas isso em nada veio beneficiar o consumidor, pois que o Comissariado vae comprar aos intermediarios que vendem na lota; não faz portanto uma concorrencia direta aos intermediarios mas só ás ovarinas.

DE TODO O MUNDO

Um tufão na China

Comunicam-nos de Hong Kong que o tufão de Swaton teve os mais desastrosos efeitos sobre esta cidade uma das mais importantes da China, que dá abrigo a uma consideravel frota de juncos empregados na navegação fluvial e no mar. Vem dahi a dificuldade de contar o numero de victimas cuja avaliação foi primeiro de 3.000 para chegar depois a 10.000. A verdade é ser materialmente impossivel, neste estado de coisas, contar os que morreram no meio das trevas ensurdecedoras, porque o ceo tinha posto côr de tinta emquanto as vagas monstruosas e nuvens de pó se precipitavam sobre as casas e embarcações que reduziam a estilhas.

Em Chao Chown o fenomeno aterrorisou os europeus estabelecidos na cidade, habituados comtudo a estas scenas horriveis. Muitos morreram. Quanto aos indigenas não pareceram nada impressionados pelo tufão, habituados como estão a defender-se da natureza: Não concordou o governo chinez que em 1881 o Hoang-Ho numa inundação que se celebrisou tinha custado a vida de dois milhões e meio de Celestes?

Continuam em Swaton e arredores as batalhas de salvamento e só quando terminarem se poderá muito aproximativamente fazer a avaliação.

Novos tipos de aeroplanos

Dizem-nos de Haya que o engenheiro Fokker, um holandez, constructor de aeroplanos cujos aparelhos durante a guerra tão uteis foram ao exército alemão voltou aos Estados Unidos onde se dispõa a instalar as suas oficinas.

Este constructor acaba de aperfeiçoar dois novos tipos de aeroplanos comerciais para a «Royal Dutch Aviation». As provas de vôo a que foram submetidos os ditos aparelhos foram excelentes quanto á rapidez e á solidez.

Cada um dos novos aviões pode transportar uma carga de 2 750 libras durante 6 horas, podendo 6 passageiros alojar-se confortavelmente em cada cabine. A velocidade média excede 100 milhas á hora.

Turcos e gregos

As atrocidades de que foram victimas os ultimos

ATHENAS, 18.—Sabe-se agora pelo relatorio ultimamente publicado, de miss Eithel Thompson, americana, pertencente ao comité anglo-americano; as atrocidades de que foram victimas os gregos durante as deportações feitas pelos turcos. Miss Eithel presenciou os incendios das vilas gregas que se achavam na região de Sasoun, incendios dados no principio de Julho. Os habitantes incluindo as mulheres velhos e creanças foram deportados em massa.

Na Anatolia ela viu passar bandos de velhos que mal se podiam arrastar, conduzidos e maltratados pelos gendarmes turcos. Os mortos que caiam no caminho eram deixados para pasto dos abutres. Quando chegou a Khorput o bando de deportados não era mais que um miseravel farrapo humano. Os turcos não lhe davam de comer desde a partida de Sansoun, tendo percorrido os miseraveis 500 milhas alimentando-se apenas de algumas sopas que as proprias mulheres cosinhavam com algumas ervas que encontravam pelo caminho.

Foi uma verdadeira marcha da morte essa travessia da Anatolia que durou um longo verão. —(Lai. Am.).

E não basta:

As vendedeiras da praça da Ribeira, ao principio ressentiram-se um pouco, com o logar estabelecido pelo sr. Falcão Trigoso; mas a breve trecho, deixaram de ver ali um concorrente, devido a só ter á venda pescada e cachuco, por préço senão igual, pouco inferior. Tambem sabemos que se movem grandes influencias e se põem todos os obstaculos para que o Comissariado não compre o peixe diretamente ás emprezas, pois que isso viria trazer muitos prejuizos aos açambarcadores e ferir interesses de individuos que andam muito chegados aos ministros—diz-se...

No nosso paiz onde temos uma grande frota de barcos de pesca e extenso mar onde podemos pescar em abundancia, o peixe devia ser vendido muito mais barato. Mas, para isso, era indispensavel que o governo e as autoridades quizessem vear por nós e estudasse com inteligencia o problema da vida cara

Factos e palavras

Veiga Simões, ministro em Berlim

A gréve impediu-nos de dizer da nossa justiça ácêrca da nomeação para ministro de Portugal em Berlim do distinto diplomata dr. Veiga Simões.

Mas nunca é tarde para fazer justiça.

Veiga Simões, brilhante colaborador da *Capital* em tempos idos, literato ilustre e celebrado, exemplar funcionario consular, é hoje uma das mais completas organizações de diplomata de que pode com ufania orgulhar-se o nosso país.

A Capital nem sempre esteve com êle de acordo, quando ministro dos Estrangeiros?

Isso nos dá ainda maior força para aqui lhe prestarmos a nossa homenagem. Será dificil encontrar entre os nossos homens de *la carrière* outro cuja vida encerre mais brilhantes afirmações de clara inteligencia e mais bem orientada cultura.

Ele é a personificação perfeita do diplomata moderno, de largas vistas e entendimento apropriado á época iconoclasta que vivemos.

Homem do seu tempo! é o que é o sr. dr. Veiga Simões. Homem do seu tempo quere dizer — elegancia, boa educação, ilustração bem orientada e variadissima, conhecimento da psicologia especial do grande mundo: *agrado* pessoal *(charme)*; conhecimento largo das circunstancias actuais das sociedades, saber vasto dos *facies* psiquicos dos povos em questão, compreensão dos direitos e justas ambições de Portugal, sciencia certa das possibilidades materiais e morais dos outros: *acção orientadora*.

Não é exagerado chamar-lhe o homem mais completo da sua geração.

A sua reforma do Ministerio dos Negocios Estrangeiros é, por certo, o que de melhor, mais scientificamente feito, mais sociologicamente aproveitavel tem dado a Republica no capitulo das nossas relações exteriores.

Não foi posta em pratica.

Mas a ela irão beber profundos ensinamentos todos os que pretendam fazer algo de decente e proveitoso no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A Monarquia deixou-nos o *Manual* de Wildik; a Republica, até agora, *só* nos deu a reforma de Veiga Simões.

O facto de ser um funcionario de carreira que vai ocupar uma legação de 1.ª classe é sintomatico.

Não é impunemente que se faz uma profissão. Raramente, o criterio contrario dará bom resultado.

Pela selecção dos funcionarios nos postos inferiores se chegará a constituir uma *élite* de esplendidos dirigentes.

.....

E isto é bem insuspeito, porque quem isto escreve é um miseravel funcionario do M. N. E., que não pertence á carreira (pobre, coitado!) e está degredado em X..., apenas porque na zona holandesa de Timor não ha consulados de Portugal.

XAVIER DO CARREGAL

Pregunta inocente

Já repararam que, durante as ultimas semanas, houve uma quantidade enorme de mortes por desastre com armas de fogo?...

Gabriel d'Anunzio

O seu estado é satisfatorio

CARDONNE RIVERA, 18.—Os medicos esperam que Gabriel d'Annunzio recomece para o fim deste mez a sua vida habitual. —(H.).

Casa dos Jornalistas

Por se encontrar ausente de Lisboa a maioria dos membros que constituem os corpos gerentes da Casa dos Jornalistas, para a reunião que fôra marcada para o dia 16, adiada para o dia 23, á mesma hora e no mesmo local.

Com as botas a 60$000

Vale a pena poupa-las com o emprego do Créme Cristalino, que não emprega terebentina, e á venda nas principais sapatarias.

Dr. Lino Ferreira

Este ilustre medico tem empregado com exito a «Lipobilse», extracto glicerinado de oleo de fígado de bacalhau, que se pode empregar tanto no verão como no inverno.

POLITICA DE COMPADRIO

A "QUESTÃO RUGGERONI,,

O Governo e o Parlamento em face de José Garcia Ruggeroni—O medo doentio ao Seculo—Estamos condenados todos nós, portuguezes, a viver tutelados por um judeu estrangeiro, mau, sem duvida, mas ainda mais estupido que mau?...

Será inutil negar que a campanha de *A Capital* não encontra o apoio indispensavel para triunfar da geral indiferença. E' certo que a opinião publica se manifestou a nosso favor e, para consolação nossa, temos recebido, quer por cartas quer pessoalmente, as mais significativas provas de solidariedade. Homens de todos os partidos, mas principalmente aqueles que, nos tempos saudosos — que já tão longiquos parecem!... — da propaganda republicana, vieram visitar-nos, encorajando-nos na luta travada contra o poderoso e riquissimo judeu José Garcia. Mas, por outro lado, êste nefasto personagem é escudado pela inercia politica dos homens publicos que vêem no *Seculo* um apoio indispensavel á politica partidarista.

Não somos nós que o dizemos. Quem o afirma é a voz do povo. Ele não compreende a inacção dos poderes do Estado perante as gravissimas, as fulminantes acusações produzidas por êste jornal. Dir-se-hia que Antonio Granjo não existiu e que não foi êle que, em pleno conselho de ministros, lançou sobre José Garcia Ruggeroni a *acusação formal* de agente provocador e espião. Dir-se-hia que as palavras então proferidas por Antonio Granjo foram esquecidas por todos aqueles homens publicos que formavam o Ministerio da sua presidencia. Dir-se-hia que uma força oculta, vinda não se sabe donde e manejada não se sabe por quem, protege o aventureiro e o põe fora e acima das sanções do Codigo Penal Português. E o povo, que tantas vezes e por todas as formas, ainda as mais violentas, tem querido impor processos de moralidade governativa, surpreende-se que ainda exista uma miopia mental suficiente para impedir a visão clara dos acontecimentos futuros, gerados vagarosamente mas com segurança na constancia da imoralidade inamovivel do Terreiro do Paço. Isto não faz acreditar, mais uma vez, que não ha piores cegos do que aqueles que não querem ver?...

E' lastimavel confessar que os tempos de hoje não se assemelham aos de epocas que não vão longe. Todos nos recordamos ainda do que eram as batalhas feridas nos Parlamentos anteriores a 1910. E' incontestavel que havia nessas lutas oratorias uma grandeza e um brilho que hoje faltam, quasi totalmente. A monarquia teve os seus escandalos. As campanhas jornalisticas e parlamentares das *Lamas do Tejo*, do *Ultimatum de 1890*, do *Credito Predial*, da *Confusão dos dois crarios* e outras fizeram vibrar o espirito nacional, derrubaram governos e, mais ou menos, deram ganho de causa ao espirito justiceiro que as orientou. Havia, noutros tempos, uma oposição parlamentar que marcava valorosamente o seu lugar. Não ha duvida que os tribunos republicanos já impunham, nos ultimos tempos da monarquia, a sua vontade, levando a reboque os ministros da monarquia. Mas é inegavel que as oposições dinasticas não ficavam indiferentes aos escandalos denunciados e, quer na imprensa quer nas tribunas do Parlamento ou dos *meetings*, davam mão forte e apoio constante ás reivindicações morais do partido republicano. Vê-se isso ainda hoje?... A resposta não pode deixar de ser negativa. O Congresso da Republica é uma assembléa de compadrio politico. Os problemas que se debatem não são examinados, discutidos e resolvidos com grandeza civica. Tudo se vai passando em familia, lavando-se a roupa suja em segredo mais ou menos religiosamente guardado. O bem do Estado ficou definitivamente arrumado para o ultimo plano. Só apaixona os espiritos aquilo que é rasteiro, aquilo que desliza suavemente nos carris da cumplicidade mutua. O dever patriotico subordina-se ao interesse dos corrilhos partidaristas. E o Parlamento ouve serenamente, sem se incomodar nem pouco nem muito, que não ha forma de responsabilizar pelos seus crimes um individuo sobre o qual pesa a suspeita fundada de ser um agente provocador, agindo por conta do estrangeiro para facilitar a intervenção militar em Portugal. Eis o que é espantoso!

De nós todos, portugueses, se está rindo, a bandeiras despregadas, o invencivel José Garcia Ruggeroni. Ele tem razão. Ele tem, pelo menos, a aparencia da razão pelo seu lado. Ele diz, com os seus botões, que um povo de asnos merece bem a tutela ruggeronica. Não resistimos á tentação de narrar uma anecdota, que vem a proposito:

Um *lord* viajava por Portugal, espalhando o *spleen* em bocejos, perante a doçura do clima e a podridão que enegrece as ruas e torna mal cheirosos os becos desta cidade que, num assomo de mau genio, Herculano descreveu descaradamente como de marmore e granito. O marmore, afinal, é barro e quanto ao granito existe algum, cada vez mais, no cerebro dos habitantes... Em todo o caso, o inglês observava e fazia o seu juizo. E, como sempre acontece, perguntaram-lhe, na vespera da partida, qual a opinião que levava a respeito da Ocidental Praia. O nosso aliado não se fez rogado:

— Eu lhe digo: a Inglaterra é um pais de asnos governado por homens, emquanto Portugal é um pais de homens governado por asnos.

Isto aconteceu *in illo tempore*, em tão longinqua epoca, que talvez ainda Deus andasse pelo mundo. Agora a generalização do inglês acentuar-se-ia mais, com certeza...

Voltando, porém, á «Questão Ruggeroni», insistimos em afirmar que é indecoroso para a Nação que o silencio sistemático sepulte os casos criminosos que temos denunciado, garantindo-se a impunidade ao criminoso. Tem de haver uma sanção. Uma sanção qualquer. A impunidade do crime elegante não pode ser arvorada em sistema de governar um povo.

O Seculo é uma força que o Governo teme. Não dizemos que não. Mas ha uma força contraria e é preciso atender a ela. O Governo não sente que, mais hoje mais amanhã, ha de ser ferido pela reacção que a sua aparente parcialidade está frutificando? E' evidente que isso ha de surgir. A corrupção ha de ser vencida pela moralidade. Se tal não acontecer, ai de nós! Porque as nações não vivem sómente da força material do Estado, mas tambem do equilibrio que provém da boa e equitativa distribuição da Justiça.

Um apelo

A Camara Municipal continua mostrando pela população lisboeta o mais soberano de todos os despresos. As ruas já eram varridas, como todos observam em pleno dia na hora de maior transito, isto sem o uso duma gota de agua.

Pois agora, como os protestos choviam de todos os lados, a camara que é omnipotente e que em questões de higiene pode falar de papo, não só mantem aquele costume novo, que é só dela, como inaugurou um outro: a lavagem tambem de dia, das sargentas!

Perece-nos que isto é de mais! Bem sabemos que a paciencia do lisboeta é infinita, que atura tudo, até pancadas; mas, lavar as sargentas á hora do dia é excessivo, porque é vergonhoso.

Já não apelamos para a Camara, que é inutil. Mas as autoridades sanitarias não poderão faser alguma coisa?

Dr. Bernardino Machado

Partiu esta manhã para o Gerez, onde vai fazer o seu costumado uso de aguas, este ilustre homem publico e nosso presado amigo.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu na estação as despedidas, afectuosissimas, de muitos dos seus amigos e admiradores.

Desejamos a sua ex.ª um feliz regresso.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible] Rua [illegible]

NO RIO DE JANEIRO

Durante a revolta

morre um nosso compatriota, atingido pelo tiroteio

A revolta do Rio de Janeiro, esperada ha duas semanas, não foi, felizmente, muito sangrenta; mas custou a vida a um nosso compatriota, que, como se calcula, nada tinha com os acontecimentos

Eis como os jornais do Rio contam o caso:

A rendição das forças revoltosas de Copacabana foi fechada com um doloroso quadro, para todos quantos assistiram ao fuzilamento do chauffeur Antonio Morais Martins, que, ao passear conduzindo um automovel de sua propriedade, pela Praça Serzedello Correia, levando diversos passageiros, foi alcançado por forte fuzilaria, que partiu de um pelotão do 3.º regimento que ali se achava estacionado, com diversas metralhadoras, saindo feridos alguns passageiro e morrendo o chauffeur.

O operador José Palaio recebeu dois tiros no braço esquerdo, o guarda-livros João Matos foi alvejado no rosto e o tradutor Alvaro Antenes na coxa esquerda, saindo ileso o director da empresa.

No local compareceu uma ambulancia do Corpo de Saude do Exercito, que conduziu os feridos para o Hospital da Marinha, ahi sendo os mesmos socorridos e internados em uma casa de saude, a expensas da Empresa Brasilia Film.

Antonio Morais Martins, o infeliz chauffeur vitimado, contava 30 annos presumiveis, era branco, solteiro e de nacionalidade portugueza, tendo sido o seu cadaver removido para o necroterio da policia, com guia passada pelas autoridades do 30.º districto, onde foi autopsiado.

Antonio recebeu um ferimento por bala na carotida e dois no peito.

Ao local onde se deu a tremenda desgraça foi em um «sid-car», dirigido pelo inspetor de veiculos Alvaro de Aguiar, o chauffeur da policia Eduardo Vilas Boas, que trouxe o auto que ali havia ficado guardado por diversas praças, para a garage da policia, onde está depositado.

O carro em questão é pintado de vermelho e da marca «stud-beck» sendo de construção antiga, estando mal conservado e com os freios muito gastos.

SEGREDO DE POLICHINELLE

Oliveira Guimarães «pickpoketado» sem ser por mal

Na interessantissima serie de de maximas e observações que hontem publicamos no logar da cronica «Segredos a toda a gente», o paginador, sem intenção criminosa, subtraiu o nome do seu autor: o nosso estimado e brilhante colaborador Oliveira Guimaraes.

Que os leitores sabem perfeitamente quem era o autor, disse temos a certeza.

Falta pedirmos desculpa ao nosso simpatico e talentoso colega.

O QUE DIZEM DE

D. Cacilda Ortigão

os brazileiros, por intermedio da imprensa

A distinta cantora, nossa compatriota, sr.ª D. Cacilda Ortigão, que ha muitos anos anda pela America, voltou ao Brasil, onde já cantou por várias vezes e onde é justamente admirada pelos seus grandes dotes artisticos.

Transcrevemos da *Patria*, do Rio de Janeiro, a seguinte entrevista:

«O dia luminoso de ontem, pleno azul, sol radioso, vaticinava-nos uma surpresa agradavel...

Esta, tivemo-la com a visita de Cacilda Ortigão, o «Rouxinol de Portugal», onem chegada da sua *tournée* pelo sul do Brasil e na Argentina.

Seria curiosa uma entrevista com a festejada cantora portuguesa, cuja afirmação artistica nos divertidos centros musicais, se afirma cada vez mais.

Era impossivel Cacilda Ortigão não «sofrer» o suplicio de um «interview».

E deu-nos, saudosa, as seguintes impressões da sua viagem artistica:

«Do sul deste maravilhoso país trago as mais esplendidas e enternecidas recordações! Estive em Porto-Alegre, em Pelotas e no Rio Grande, seguindo após para Buenos Aires.

Em Porto Alegre, a recepção que tive causou-me uma impressão inebriadora. Nesta cidade, que já visitara ha dois anos, notei, agora, o extraordinario desenvolvimento artistico da sua cultura musical, cujos louros cabem aos maestros Fontainha, director do Conservatorio de Musica e Concertos, e as duas professoras de canto D. Sibilina Fontoura e D. Olyntha Braga.

Realizei os três concertos no teatro S. Pedro, com enorme assistencia e muita... bondade dos meus distintos ouvintes...

Na cidade de Pelotas, onde o meio artistico não é de tanta expansão numerica, mas tem, igualmente, notavel cultura, ha sincero interesse pela arte musical, devido aos esforços do Conservatorio dirigido pelo maestro Sá Pereira. As suas alunas possuem grande adiantamento na musica.

Cantei nos teatros Guarany e Sete de Abril.

Daí, parti para o Rio Grande, onde ocupei o teatro Politeama, sempre contando com as simpatias do numeroso e delicado publico.

Partindo para terras estrangeiras, na Argentina, senti que perdia o calor da amisade brasileira...

Seria bem recebida? ou não seria?

Todavia, a impressão que trago da «cidade grande», após os meus concertos, é a mais ardente e sensibilizadora.

O meio artistico e intelectual de Buenos Aires é notavel.

Cantei no teatro Odeon — o teatro classico da Argentina — e fui convidada para cantar no «Diapason».

O meu concerto no Conselho Nacional das Mulheres, que é um admiravel centro de cultura artistica, frequentado pelo alto meio social da Argentina, causou-me indelevel impressão pelas grandes amabilidades que recebi.

Estive, tambem, para cantar no teatro Colon, onde apareceria no «Hamleto» e no «Rigoletto», caso Titta-Ruffo tivesse ido a Buenos Aires, o que não aconteceu.

A ultima agradavel impressão que devo á Argentina é a da sua critica artistica, na imprensa buenairense, da qual recebi merecidas consagrações...»

Falava a modestia da artista...

Mas Cacilda Ortigão atalhou, voltando o pensamento ao Brasil:

«Apesar da viagem ao estrangeiro, nunca esqueci o bafejo carinhoso dos ceus do Brasil!...»

— Cacilda Ortigão fará, no Rio, o seu concerto de despedida, depois do que partirá para Londres, Paris e Estados Unidos, onde cantará para os discos da Casa Victor.»

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje—A's 21 (9 da noite)—Hoje

FESTA ARTISTICA — — — do notavel actor comico

Armando Gianni

1.ª e unica representação da aplaudida opereta de grande sucesso

Mademoiselle Nitouche

O festejado dançará pela primeira e unica vez uma «Farantela napolitana» acompanhado por todo o corpo de baile e a toda a orquestra

Amanhã — Festa artistica da notavel soprano Dora Donar com a aplaudida opereta

Princeza dos Dollars

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Al... Junio, 38, 1.º Tel. 2551-C. Residencia... 2, ... e Souza, 69—Tel. 2357-C

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sessão da manhã

PEDE-SE A DISCUSSÃO DE VARIOS PROJECTOS DE LEI

A's 10 horas, estando na presidencia o sr. dr. Alberto Vidal, é aberta a sessão. Estão presentes 46 deputados.

E' posto em discussão o parecer 307 que abona a gratificação mensal de 250$00 para cada serviço de regencia dos diferentes cursos professados nos estabelecimentos de ensino superior, até o maximo 3 anos. Esta gratificação é contada em relação a cada serviço de regencia, como pelo artigo 59 do decreto n.º 4:554, de 6 de julho de 1918, foi instituido.

Aos directores dos institutos de investigação scientifica e aos directores dos trabalhos praticos são respectivamente abonadas, segundo o mesmo parecer, as gratificações mensais de 335$00 e de 165$00.

Depois de algumas considerações do sr. Concela d'Abreu foi o parecer aprovado com duas ligeiras emendas do sr. Ministro da Instrução.

O sr. Ministro da Justiça requer que entre em discussão a proposta de lei que extingue o Tribunal de Defesa Social.

O sr. Cancela d'Abreu protesta, dizendo empregar todos os esforços porque no periodo «antes da ordem» não sejam discutidos nenhuns projectos de lei.

O sr. Bartolomeu Severino lembra que a Camara, na sessão anterior resolveu que na actual sessão se discutiria o parecer 277, que estabelece uma segunda epoca de exames em outubro.

O presidente declara ter a Camara, de facto, tomado tal resolução, e que por isso não pode pôr em discussão a proposta do sr. ministro da Justiça.

Entra pois em discussão o parecer 277.

Defendem-no os srs. Alberto Jordão, Lucio dos Santos, Bartolomeu Severino e João Camoezas, que apresentou uma emenda para que a segunda epoca de exames seja extensiva a todas as escolas.

Como sejam horas de se passar á ordem do dia, fica a discussão suspensa.

Na ordem do dia varios deputados e ministros pedem a palavra para requerimentos.

O sr. Antonio Maia diz que se não deve alterar a ordem do dia.

Mas a mesa declara não poder deixar de conceder a palavra aos oradores já inscritos.

E' concedida a palavra ao sr. ministro das Colonias que torna extensiva ás sociedades coloniais que explorem concessões territoriais em que o Estado seja interessado, a doutrina da lei de 12 de abril de 1899.

Nesta altura, na mesa ha acesa discussão entre os srs. ministro da Justiça e Baltazar Teixeira, devido a não ter sido posto em discussão o requerimento referente ao Tribunal de Defesa Social.

De varios lados grita-se:—Ordem! Haja ordem na mesa!

O sr. ministro da Justiça, visivelmente contrariado, desce da presidencia e sai da sala.

O sr. ministro do Trabalho pede tambem urgencia e dispensa do regimento para uma proposta de lei progando o preso para a distribuição de subsidios ás Misericordias.

O sr. Lelo Portela protesta contra o facto de a Camara ter abandonado a discussão do projecto referente aos Automoveis do Estado.

O sr. Anibal Lucio de Azevedo requer que entre em discussão na ordem do dia da sessão seguinte o projecto de lei que proibe as Camaras Municipais e outras entidade de emitir cedulas.

Sobre o modo de votar o sr. Ferreira de Mira declara que não é bom o trabalho que se está fazendo.

Ha projectos importantes, como o dos automoveis, que precisam de ser discutidos.

Não faz, sentido, portanto, que se perca tempo, que pode fazer falta, com pequenos projectos.

O sr. Abilio Marcal pede ao presidente que cumpra rigidamente as alterações ao regimento, não aceitando os requerimentos que as prejudiquem. (apoiados da maioria).

O sr. Anibal de Azevedo declara que o projecto para que pediu discussão não é do interesse eleitoral mas sim nacional devido á grande especulação que as Camaras e as Misericordias assim como particulares estão fazendo com a emissão das cedulas.

De resto, acrescenta, o projecto não é meu, mas do sr. ministro das Finanças.

O sr. Pedro Pita, apoiado pelos liberais, declara que não se deve resolver nada sobre mais projectos emquanto não for discutido o decreto referente ás exportações.

De igual modo se manifestam os srs. Jorge Nunes e Carvalho da Silva.

Aprova-se finalmente o requerimento do sr. Anibal Lucio de Azevedo.

O sr. Velhinho Correia requer que o decreto das exportações seja dado na primeira parte da ordem do dia da primeira sessão.

O sr. Agatão Lança, estranha que o Governo ainda nada tenha dito á Camara sobre a missão que acompanha o sr. Presidente da Republica ao Brasil, e tambem os motivos porque ainda continuam deportados em Angra alguns oficiais.

Que o Governo não tivesse dito porque os mandou para lá—explicasse.

Mas que não diga porque lá continuam, é que não pode ser.

O sr. Velhinho Correia.

—Desisto do meu requerimento sr. presidente!

O sr. José de Magalhães requer que lhe seja autorisado, antes da ordem do dia duma das proximas sessões, para tratar de alguns assuntos referentes ás colonias. E' aprovado.

Entra finalmente em discussão a proposta que extingue o Tribunal de Defesa Social.

O sr. Almeida Ribeiro defende-a.

O sr. Lelo Portela extranha que o ministro da Justiça não tenha, na sua proposta, feito justiça aos que num momento dificil para a sociedade a defenderam, com prejuizo dos seus proprios haveres e de suas proprias vidas,

(Apoiados).

O sr. Duarte Silva manifesta-se da mesma opinião. Fica com a palavra reservada, por ser já meio dia.

Amanhã, sabado, 19

REAPARECEM

NASCIMENTO FERNANDES e CREMILDA DE OLIVEIRA

no TEATRO AVENIDA

1.ª Representação da peça em 4 actos, adaptação do Amour Ville de Flers e Caillavet

A Pequena do Marquês

UM REMEDIO

Contra os soluços...

O modo de usar

Uma revista tecnica berlinense dá-nos o verdadeiro nome do tank, que a principio era:

Schutzengrabenserachtangsautomobil

Uf! Se tiverem soluços, digam cinco vezes seguidos, sem tomar a respiração, esta palavra tão harmoniosa, tão coquete e ficam curados.

Literalmente esta palavra com trinta e cinco letras, sem contar o trema significa: automovel para destruição de trincheiras.

Mas com a confusão, na precipitação da retirada fina), faltava o tempo com cortesa, para fazer jogos malabares com vocabulos por tal forma colossais:

Panzerkraftwagen.

O que quer dizer: carro motor couraçado... Dezaseis letras em vez de trinta cinco... E' melhor, com efeito, é um pouco menos tudesco.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa.

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE ATLETISMO — DE — J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports"

CALDAS DA FELGUEIRA

Beira-Alta-CANAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artritico

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Abertura em 1.º de Junho

Informações:

Rua do Ouro, 275

PELO TELEGRAFO

Quebra fraudulenta

LONDRES, 18. — Gerard Léo Rovan, director da «City Equitable Fraerie Insurance» foi preso e conduzido para o posto da policia de Moore Lane, acusado de quebra fraudulenta.

Deve ser transferido hoje para Guildhall. — (Lat. Am.)

Uma nota á Grecia

CONSTANTINOPLA, 18. — Foi enviado ao ministro dos Estrangeiros grego uma nota aliada, observando que a proclamação da autonomia da Jonia exige um novo regime politico e administrativo. — (Lat. Am.)

Aviões ingiezes

LONDRES, 18. — O amirantado fez uma importante encomenda de aviões.

Ultimamente foi votada no Parlamento uma verba de dois milhões de libras para a expansão dos aeroplanos. — (Lat. Am.)

Redução de salarios

TORONTO 17. — A instancias do presidente Mackenzie o rei suspendeu a redução dos salarios aos ferroviarios. — (Lat. Am.)

As gréves lá fóra

HADIFAX, 17. — Doze mil mineiros da Nova Escocia recusaram o acordo proposto pelos proprietarios. Os grevistas exigem trez dollars oitenta de salario por dia. — (Lat. Am.)

Noticias de Jerusalem

JERUSALEM, 18. — Noticias oficiais dizem que foi atacada a 15 de Agosto p. p. uma vila arabe perto de Aunuam, por 1200 arabios. O invasor combateu com violencia tendo os arabes perdido 60 homens. — (Lat. Am.)

O sr. Horriot

foi convidado a ir á Russia

PARIS, 18. — Os jornaes de Lyon dizem que o sr. Herriot confirma a noticia que fora convidado pelos soviets para ir á Russia; acrescentando que está disposto a aceitar o convite, mas que irá como simples observador e unicamente sob a sua responsabilidade pessoal, depois de ter disso informado o governo francez tenciona partir no dia 20 de Setembro.—(H.).

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se no dia 5, na paroquial egreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Arlette Rocha, interessante filha da sr.ª D. Alice Rocha e do sr. Luiz Rocha, com o sr. Alvaro Valadas Ferreira de Mesquita filho da sr.ª D. Julia Valladas Ferreira de Mesquita e do sr. comendador Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita.

Serviram de madrinhas a mãe do noivo e a prima D. Mariena Ferreira de Mesquita Guimarães, de padrinhos o sr. Raul Rocha primo da noiva e o sr. Raul da Costa Guimarães, tenente de Artilharia primo do noivo.

A cerimonia revestiu um caracter muito intimo devido a um luto muito recente da familia do noivo. Findo o acto foi servido em casa da irmã do noivo um delicado «lunch». Os noivos partem brevemente para S. Tomé

O porto de Londres

LONDRES, 18.—Procede-se neste momento á construção para o porto de Londres de um barco munido de elevadores flutantes podendo acostar aos navios, é destinado ao serviço de descarregamento de cereaes. Numa hora pode proceder ao descarregamento de 110 toneladas de grão.

Durante a operação os cereais são pesados e mecanicamente ensacados. —(Lat. Am.)

Na Irlanda

O que diz o general Michael

DUBLIN, 18. — O general Michael Collins, declarou numa entrevista concedida, que se podia considerar esgotada a resistencia das tropas irregulares. Antes de uma semana, acrescenta, as operações militares do sul devem estar terminadas. Logo que o Parlamento esteja constituido, continua o general, esclarecerei o governo britanico sobre a actual situação militar da Irlanda. — (Lat. Am.)

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio

Rins e vias urinarias — Dr. C. Mossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.

ULTIMA HORA

A viagem do sr. Presidente da Republica ao Brazil

Uma comissão delegada da colonia brasileira foi hoje ao Paço de Belem apresentar uma saudação ao sr. Presidente da Republica, e desejar-lhe uma feliz viagem.

Tambem a direcção da Associação de Classe dos Armadores Navais de Portugal apresentou iguais cumprimentos ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Governador Civil de Lisboa

O major sr. Viriato Lobo, Governador Civil de Lisboa ainda hoje não compareceu no seu gabinete, tendo saido para fora da Capital, para tratar da sua abalada saude, segundo se diz.

A falta de carvão

Tem se notado, nos ultimos dias, uma grande falta de carvão em Lisboa, o que tem dado origem a muitas donas de casas correrem varias carvoarias sem conseguirem adquirir aquele combustivel.

Hoje, pelas 14 horas, descarregou uma carroça 20 sacos de carvão numa carvoaria da Calçada da Bica Grande, o que provocou uma grande «bicha», que chegava á rua de S. Paulo, sendo rapidamente esgotado e ficando ainda muita gente por aviar.

Na rua de S. Boaventura tambem se estendia uma outra «bicha», que aguardava a chegada do carvão.

Os carvoeiros vendiam este genero a 40 centavos.

Pela policia

Um jornal da tarde de ontem dizia constar-lhe que para a vaga do Comissario Geral da policia, aberta pela morte do major Garrão de Oliveira se indigitava o nome do tenente coronel sr. Oliveira Simões e que o major sr. Marrecas Ferreira, comandante interino, voltaria a ocupar o cargo de 2.º comandante.

As nossas informações desmentem por completo tal noticia, porquanto no Governo Civil consta que será o actual Comissario Geral interino o escolhido para comandante da corporação.

Tambem se dizia que para a policia haviam sido nomeados novos oficiaes, com prejuizo dos que se encontram prestando serviço naquela corporação.

Ora o que se passou foi o seguinte: O ministerio do Interior, sem que por enquanto se saiba as razões ou motivos de tal procedimento enviou para o comissariado geral da policia uma nota em que se comunicava que iam prestar serviço na referida corporação 4 oficiaes do exercito. Destes apenas 2 se apresentaram e apesar de não ter sido demitido nenhum dos antigos comissarios esses oficiaes entraram a fazer serviço, rondando a cidade ou ficando de serviço nas varias divisões durante o impedimento dos respectivos comissarios e quando estes de serviço no Governo Civil.

Estes oficiaes não teem no entanto situação definitiva dentro da policia, nada tambem constando no Comissariado Geral sobre o afastamento dos actuaes Comissarios de divisão. Sobre a nomeação ilegal dos oficiaes a que acima nos referimos nada tem o comando da policia.

Em poucas linhas

O comandante do barco holandez «S. S. Stell» atracado ao Entreposto de Alcantara queixou-se de que num carro electrico lhe furtaram o relogio e a corrente de ouro, tudo no valor de mil escudos.

—Luiz Alves, Travessa do Forno, 4, 1.º, estabelecido com logar de bicicletes na rua 24 de Julho a Santos queixou-se na policia contra um desconhecido que indo alugar-lhe uma maquina por meia hora nunca mais apareceu. O furto é avaliado em 500 escudos estando encarregado de descobrir o larapio o agente Mario da 4.ª secção de investigação.

—Custodio Ribeiro, Estrangeira de Baixo, 32, queixou-se contra o amante da sua filha Gabriel Leite de Azevedo, acusando-o de por um arrombamento ter entrado na janela do seu quarto donde levou de uma mala varios objectos na importancia de 402 escudos.

—A' policia da 1.ª secção foi pedido a prisão de Antonio Peixoto acusado de ter hipotecada por tres vezes o seu automovel burlando assim os tres individuos que lhe abonaram o dinheiro da hipoteca.

Os acontecimentos

FORAM HOJE SOLTOS MAIS ALGUNS PRESOS

A ordem publica continua sem alteração, havendo somente a registar as diligencias que a P. S. E. continua fazendo para apuramento de responsabilidades dos individuos que se encontram presos nos fortes de Sacavem e S. Julião da Barra, como implicados nos recentes acontecimentos.

Hoje foram restituidos á liberdade mais os seguintes individuos, que se encontravam detidos naqueles fortes:

João Maria Cardoso, rua de Sant'Ana, 43; Manuel Lopes, rua de Sant'Ana, á Lapa, 21; Antonio Casimiro de Lima, travessa da Conceição, 10; Abel de Almeida Lemos, rua do Arsenal, 72, 4.º; Caetano de Figueiredo, rua de Santo Antonio da Gloria, 4, 2.º; Fernando Costa, avenida Duque de Loulé, 98; Antonio Nunes, rua dos Anjos, 43, 1.º; Antonio Borges, travessa das Recolhidas, 4, 1.º; Manuel Borves, travessa das Recolhidas, 4, 3.º; Adriano Guerra, rua Maria Andrade, 13, cave; Joaquim de Sousa, rua da Cruz dos Poiaes, 26, loja; Manuel Gonçalves Farinha, rua Maria da Fonte, 17.

UMA BOMBA QUE EXPLODE

De tarde, os moradores da rua dos Lagares e immediações foram sobresaltados por um enorme estampido que partia da referida rua. Veiu depois a apurar-se que alguem tivera a estupida e criminosa idéa de atirar pelas escadinhas do Monte uma bomba de clorato, que, ao chegar ao largo, rebentou com extraordinario fragor.

Compareceu muito povo, bem como a policia da esquadra proxima, tendo-se verificado que não havia a registar desastres pessoais.

GREVE QUE TERMINA

No gabinete do sr. governador civil foi hoje recebido o seguinte telegrama:

CEZIMBRA, 18 m. — O pessoal maritimo retomou ontem o trabalho, findando assim a greve, durante a qual não houve o menor incidente. Ha completa ordem em todo o concelho. — O administrador (a) *João Inacio de Oliveira.*

RESTITUIDO Á LIBERDADE

Hoje de tarde, após um breve interrogatorio, foi restituido á liberdade o sr. Manuel Inacio Ferraz, funcionario superior da Exploração do Porto de Lisboa, que havia sido preso á ordem do chefe do Governo. Ignoram-se ainda os motivos de tal prisão.

PESSOAL DO MATADOURO

No Matadouro Municipal já se apresentou todo o pessoal, continuando, porém, ali o pessoal militar que na terça e quarta-feira ultimas prestou relevantes serviços na matança de gado.

A questão do pão

No Seixal o pão é mal fabricado

O administrador do concelho do Seixal veiu hoje a Lisboa conferenciar com o sr. ministro da Agricultura, Comissario Geral dos Abastecimentos e secretario geral interino do Governo Civil, afim de combinar as providencias a adotar contra os padeiros do referido concelho que estão manipulando pão de pessima qualidade ao preço de 1 escudo o quilo quando no concelho limitrofe de Almada o pão é de excelente fabrico e ao preço de 80 centavos.

Ao que parece as padarias do Seixal vão soffrer uma grande fiscalisação a fim de evitar de futuro as reclamações da população.

O Comissario dos Abastecimentos

e o caso de hontem do armazem regulador da Praça das Flores

O Governo não aceitou o pedido de demissão apresentado pelo Comissario Geral dos Abastecimentos sr. José Augusto da Costa, em virtude daquele incidente ocorrido hontem com o armazem regulador n.º 20, situado na Praça das Flores. O referido comissario esteve hoje no seu gabinete procurando remover o incidente, parecendo que o armazem em questão reabrirá em breves dias as suas portas ao publico.

Segundo uma nota oficiosa que temos presente o caso está sendo devidamente estudado tendo-se já tomado providencias necessarias para que seja rapidamente solucionado, seu respeitivo para o Estado. Não é verdade que naquele armazem existissem generos em putrefação.

C. G. T.

A comissão de delegados da C. G. T. voltou hoje a insistir junto do governo pela reabertura da séde da associações. O sr. Antonio Maria da Silva respondeu que brevemente ia mandar reabrir o edificio da Confederação Geral do Trabalho, mandando já hoje retirar a força da G. N. R. que ali se encontrava de guarda para não permitir a entrada.

As subsistencias

Segundo uma nota que temos presente o Comissariado Geral dos Abastecimentos continua a visitar os armazens reguladores de preços de generos nos quais desde 17 do corrente o azeite é vendido ao publico a 3$00 o litro e não a 3$80 como se tem anunciado. Por estes dias deve chegar a Lisboa mais azeite fornecendo-se então maior quantidade que o meio litro fornecido actualmente a cada comprador.

O mesmo Comissario Geral de instruções para que seja fiscalisada a qualidade e peso do pão procurando-se assim evitar os abusos que veem sendo praticados. Foram sustadas as remessas de trigo exotico para a provincia em consequencia de terem sido expedidas pelas estancias competentes, ordens no sentido de se requisitado aos lavradores este cereal que tem estado retido nas mãos dos productores.

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 220, 221.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 203, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 26A
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 267, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 81.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 255, 256.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Garantia

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1853 — com séde no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

Capital realisado 1.000 contos.

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$70,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais vantajosos seguros

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MISTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia).

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

JOSE HENRIQUES TOTTA, LTD. (banqueiro)

Em Lisboa, telef. 432, 1589, 4078, 4152 e 4353

O PROBLEMA RUSSO

Parece sem solução

-:- *E' que, não ha peior cego do que aquele que não quer vêr* -:-

Reconhece-se tristemente e sem alarde, a ineficacia generosa da Conferencia de Hoje, e sobre ela não está tudo por dizer.

A atitude intransigente dos delegados de Lenine forçou os estoicismos presentes á brilhante reunião, presidida pelo sr. Luigi Facta, a dar por terminadas as negociações entaboladas em meio de tumultos da oratoria.

A Conferencia de Genova, convocada com o intuito de assentar-se os meios mais praticos e proficuos de reconstruir economicamente a Europa, e tratar dos problemas conexos a esse «desideratum», reduziu-se bem depressa ao estudo da questão da Russia, das dividas desse paiz e do um novo emprestimo, proprio a facilitar o seu levantamento economico.

Algumas surprezas desagradaveis surgiram quando a preocupação da assembléa genovezа se concentrou nos debates sobre o problema russo. Os representantes dos soviets pareciam dar grande importancia ao valor das suas minas de petroleo e estas, ao que se afirmou, fluiram estranhamente em certas atitudes nas discussões. Tudo foi por terra, ainda que a reunião de Genova se encerrasse com uma solenidade sem par, e constituisse um facto historico, novo e extraordinario, não foi inutil.

A' sombra do scenario aberto á publicidade se fizeram vantajosas combinações para diversos paizes e alguns problemas financeiros, embora não resolvidos, sofreram proveitosos estudos.

O sr. Lloyd George e a França, não se desenganaram inteiramente e quizeram renovar a tentativa abortada no primeiro esforço, no ambito respeitavel e benevolo da cidade de Haia. Persistiam em seu intento de conciliar as nações do ocidente com a Russia, desorganisada, e, por isso, asseguraram o prosseguimento das negociações, munindo-se dum pacto internacional anti-agressivo.

A palavra de despedida do primeiro ministro inglez aos sovieticos fôra severa; não obstante convidou-os a adolar o Codigo da Honra. Esse final, desconcertante, da diplomacia em Genova já de si augurava mal a Conferencia de Haia.

Instalada sem reclamos, os seus trabalhos silenciosos não deram passos promissores, desde os primeiros dias. Os russos que, antes, ainda mostraram hesitantes e contraditorios mostraram-se firmes, agora, não tendo senão replicas negativas ás propostas dos aliados. Atitude surpreendente! Nenhuma satisfação dariam, e nenhuma promessa articulariam sobre as dividas do seu paiz, o confisco das propriedades estrangeiras e outros assuntos, sem a concessão imediata dos milhões de ouro, a licitados, a titulo de emprestimo. Pediam dinheiro sem garantias e as precavidas potencias, presentes na capital holandeza, por seus peritos, resolveram que nada havia mais a negociar em tais condições.

Mas uma tese havia sido estabelecida: não era possivel a reconstrução economica da Europa sem a participação integral da Russia. Deante dos factos verificados cruzarão os braços os governos europens e não formularão um outro sistema de reconstrução européa? Certamente os paizes esperançados no intercambio com a Russia não se deixarão morrer de inanidade e se voltarão para outras possibilidades.

A noticia de que a Inglaterra está disposta a fazer o emprestimo pleiteado pela Republica alemã, é, talves, o sinal de que novas vistas tem ela para normalisar a sua situação comercial e industrial.

Não é sem gravidade este desenlace das negociações com a Russia. Importa, nada menos, em ficar este paiz abandonado á sua sorte, isto é, a sua extrema desorganisação, causada pela directriz inhabil da politica dos bolchevistas. Lloyd George, varias vezes acenou para a França e outras nações, falando do perigo da Russia arruinada e miseravel. Parecia dizer: o peso da Russia e da Alemanha, constituindo juntas dois terços da Europa, esmagará o terço restante. Vae ameaçal A revolta dos russos será, em primeiro logar, contra os seus dominadores que os estrangulam em nome das ideas salvadoras e revolucionarias.

Não é o volume das populações, nem a extensão territorial, a causa dos perigos internacionais. As ambições imperialistas necessitam da orientação e da prosperidade para encontrar vias possiveis de realização. Os paizes empobrecidos e desorganizados deixam de ser porigosos e baixam até á situação de se tornarem indefezos.

O peiz em condição verdadeiramente deploravel é a Russia, e os bolchevistas não o percebem, ou se conservam iludidos com o fantasma do colosso moscovita.

Não ha politica mais sabia do que fazer os bolchevistas voltarem á sensatez e a compreensão da situação em que se encontram. As necessidades prementes, surgidas no decurso do tempo, são as lições mais proficuas para os povos submetidos á directriz dos transviados.

Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. tel. — «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a praso -:- Todas as transacções bancarias



PEDIDOS EM TODA A PARTE

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º-LISBOA

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Meu caro Eduardo Schwalbach:

As suas *Duas Garotas de Paris* completam hoje 15 representações, o que equivale a uma especie de aniversario natalicio em casa de familia abastada, se tivermos em linha de conta o sucesso da prole. E, muito embora, convencido da sua insensibilidade ao elogio de tal forma, os que escrevem para teatro são forçados, quando se trata do meu amigo, ao emprego do adjectivo, *eu, tal como nos brindes familiares após os lautos jantares* que a escassez de *minerio* hoje não permite, cotendo que, *foltaria ao mais sagrado dos deveres* se não desejasse, na noite de hoje, *ás suas pequerruchas*, uma longa vida de cartaz, que, sem intuitos de reclamo, é facil de presumir.

E, para terminar, meu caro mestre, permita-me o desafogo ditado pelo egoismo proprio do homem que, diariamente, tem de escrever nos jornais sobre qualquer coisa de teatro: «Quando é que o meu amigo faz qualquer peça em que, embora *à contre cœur*, nós tenhamos de dizer mal?» Sim, porque, com franqueza, os sinonimos exgotaram-se e o verbo elogiar anda por tal forma deturpado do seu verdadeiro sentido, que quasi se chega a desejar dizer mal de si só para fugir a esta necessidade de se ser forçado a só dizer bem.

Abraça-o o seu amigo

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

E' esperado em Lisboa pelo primeiro vapor vindo do Brazil, a actriz Julieta Soares, que, na temporada de inverno, ingressará na companhia Rua do teatro Apolo.

● A revista «Lua Nova», em scena no teatro Maria Victoria, é hoje ampliada com quatro numeros novos, a saber; «O Salipanta», desempenhado por Joaquim de Oliveira, «A menina dos bichos», por Evan Viçoso, Artur Rodrigues e Muchet, o «Certamen de feiras», por Amelia Perry, Margarida Martins e Ilda da Silva e «Os tipos de pão» cega rega por Miguel Pereira, Octavio de Matos, João Rodrigues, Carolina Simas e Clotilde Mendes.

● No Salão Foz e promovida pelos actores José Moraes, Antonio Reis, Armando Ferreira e S. Carvalho, realisa-se ámanhã, pela meia noite e *meia hora*, um espectaculo dedicado ao emprezario Artur Ennauz, cheio de atrativos e cujo programa é constituido pela farça «Bem prega Frei Tomaz, um acto de cabaret, dirigido por Nascimento Fernandes e a fechar o espectaculo uma brincadeira original que os promotores intitularam «Rebios... pectivos».

Reclames

Coliseu dos Recreios

Com a opereta de grande sucesso que ha muitos anos não é vista em Portugal, «Mademoiselle Nitouche», realisa hoje a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios o aplaudido actor comico Armando Gianni que dançará pela primeira e unica vez uma «Tarantola napolitana» acompanhado de todo o corpo de baile e a toda a orquestra.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9—«Mademoiselle Nitouche».
S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
TEATRO APOLO—A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhamos isso!»
MARIA VICTORIA—A's 9,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Salão Central

Hoje—Soirées ás 20 horas—Hoje

2—ESTREIAS—2

EVA PECADORA

emocionante drama em 7 actos com soberba interpretação da eminente artista *Italia Almirante Manzini*

Pintores e modelos

hilariante pelicula comica em 2 p.

NO PROGRAMA:

A noiva numero 13

Extraordinaria pelicula de aventuras em 14 séries com interpretação dos artistas

MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRIEN.

9.ª, 10.ª e 11.ª séries

Arremessado das nuvens—2 p.
A caverna do terror—2 p.
O bramido do mar—2 partes

TAUROMAQUIA

Algés

Os briosos e destemidos rapazes da classe ovarina da Madragôa, á qual é dedicada a corrida de domingo proximo, preparam-se para fazerem boa figura na lide. Não haverá grande arte mas ha muita valentia; as marradas não os assustam. Com isso e com os intermedios comicos. «Uma vaca brava fugida no Cirio da Atalaia» e «Uma faina em pantanas», alegre e animada devo ser á tarde. Ha até e a corrida, que é de touros, vacas e garraios, será dirigidos pelo sr. Manuel da Silva «Côxo da Esperança». Os espadas são Custodio da Silva e Alfredo Maçario, o cabo de forcados é Bernardo Pereira e entre os bandarilheiros figuram Manuel Certeiro, que tambem fará o «D. Taneredo».

Por gentileza para com a classe ovarina, toureia a cavalo o popular amador José Gomes.

Corrida á hespanhola no Campo Pequeno

Efectua-se já na proxima quinta-feira á noite, no Campo Pequeno, uma tourada á hespanhola, na qual tomam parte os matadores de touros «Alcalareno», muito querido entre nós pelo seu interessante modo de fazer «cambios» com ferros de palmo, e «Facultades», lidador elegante e adorado que os nossos aficionados muito apreciam tambem. Trazem os seus melhores picadores e bandarilheiros.

Alem das «cuadrilhas» tomam parte na corrida o valente cavaleiro Ricardo Teixeira e os bandarilheiros Custodio Domingos, Agostinho Coelho, «Alfarero» e Plas Flores.

Esta corrida é promovida por uma comissão de aficionados.

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA KAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Papelaria Emilio Braga Ld.

BREVEMENTE

abertura das novas instalações

59, Rua Nova do Almada, 61

TELEFONE C. 3584

O misterio da joia de Arlau

Um seguro de 180.000 francos

Continua a rodear-se de profundo misterio a famosa joia apreendida na alfandega de Arlau, onde chegou ha dias ao posto um embrulho cuidadosamente lacrado com o endereço dum grande negociante de brilhantes de Anvers e expedido por um joalheiro suisso, estando a joia segura em 180.000 francos tendo esta importancia tão elevada excitado a curiosidade do empregado de serviço que desembrulhou o pacote.

Sem ser perito no assunto viu muito bem que a joia de grande valor e riqueza excecional estava segura num valor muito inferior ao real. Tendo por diferentes vezes ouvido falar de remessas de joias pelos bolchevistas, teve suspeitas; com efeito tinha entre os dedos um soberbo pendentif, uma cadeia de ouro de que pendia uma esmeralda de pureza admiravel com 4 centimetros de altura por dois de largo rodeada por 24 brilhantes.

Pareceu-lhe esta joia impropria de ser enviada pelo correio e um joalheiro do logar confirmou-lhe o valor e foi de opinião que devia provir de um roubo pois já tinha sido usada.

O juiz de instrução procurou saber em que circunstancias o expedidor que gosa de excelente reputação se tinha tornado possuidor de tal joia, que foi levada para Bruxelas para ser examinada por peritos legais.

O caso está por aqui. E' curioso notar-se porem o singular privilegio que parecem ter as joias de preço: podem desaparecer mas nunca se perdem e isso explica-se talvez pelo seu proprio valor:

As gemas de grande preço são mais faceis de identificar do que os automoveis, cujo numero se pode mudar.

Talvez porque as pedras preciosas não andam pelas ruas e se notam mais.

Só pelo exame da montagem um joalheiro digno deste nome marca a idade, a época e a proveniencia da joia. A pedra preciosa solia revela ao primeiro golpe de vista a que era destinada na ocasião da lapidação e a que camada social podia pertencer o seu proprietario. As pedras como os homens teem a sua assinatura, a sua familia. Uma perola pode ser isolada dum colar e separada das irmãs: tornará a encontra-las por muito pouco que valha a pena procura-las. Uma esmeralda pertencente a tal pendentif só poderá tornar-se irreconhecivel por quem conheça profundamente a sua arte.

Alem disso e apesar das riquezas que para se estabilisarem foram convertidas em joias, as boas coleções são ainda em numero limitado e a dificuldade não está em encontrar-lhes o proprietario. O mais dificil é encontrar-se o ladrão.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Sports & Educação Fisica

Campeonato Nacional de Atletismo

Depois de amanhã iniciam-se, no Stadium de Lisboa, as provas do Campeonato Nacional de Atletismo, organisadas pela Federação Portugueza de Sports Atleticos.

Os 76 concorrentes inscritos dividem-se pelos seguintes clubes: 27 pelo Sporting Club de Portugal, 18 pelo Club Internacional de Foot-ball, 15 pelo Cruz Quebrada, 9 pelo Vendedores de Jornais Foot-ball Club, 4 pelo Sport Lisboa e Benfica, 2 pelo Royal Foot-ball Club e 1 pelo Club Escola Nautica do Porto.

O programa do primeiro dia é o seguinte: A's 1o horas: Eliminatoria de 200 metros, 400 metros barreiras. A's 14: Final de 200 metros, saltos á vara 1500 metros, saltos em comprimento com corrida, lançamento do martelo, corrida de 10.000 metros, estafetas 4.100, saltos em altura com corrida e final de 110 metros barreiros.

Natação

Devem partir hoje para Viana do Castelo os elementos do «team» de «water-polo», campeão do Sul, Sporting Club de Portugal, que depois de amanhã naquela cidade, tomarão parte no campeonato de Portugal, contra o Sport Club Escola Nautica do Porto.

Foot-ball

Depois de amanhã realisam-se no campo de Belem, dois desafios de «foot-ball» em que se encontram as primeiras e quartas categorias do Club de Foot-ball os Belenenses e do Carcavelinhos Foot-ball Club. Começa ás 16 horas o de quartas e o de primeiras ás 17,30.

O Foot-ball nos clubs de recreio

Na rua do Socorro 11-C, 1.º, continua aberta a inscrição para o Torneio Inter-Recreativo de Foot-ball, embora tudo de ter sido *prorogado* o respectivo prazo.

Motociclismo

Durante o ano de 1921, tiraram a respectiva licença em França, 18.365 motociclistas e n «side-car».

Ciclismo

Parece, segundo dizem os jornais estrangeiros, que o australiano Spears, que já esteve entre nós, é quem deve este ano ganhar o campeonato do mundo de velocidade.

Spears, que está numa forma explendida, tem batido todos os adversarios ultimamente.

As mulheres na natação

Suzane Wouts, uma estrela em natação, já mandou a sua inscrição para a travessia de Paris a nado, e Madame Sou, vai tentar atravessar o canal da Mancha.

O campeão espanhol Fuentes ferido

Numa prova realisada em Saragoça o campeão motociclista Fuentes, que já esteve entre nós, caiu, indo em grande velocidade, sendo gravemente estado.

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Antonio Basto, Ltd.

Apartado 112—LISBOA

Colocações nos Lloyds Londres e demais Companhias estrangeiras e nacionaes.

Seguros de Greves e Tumultos e Maritimos.

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Guardas-marinhas

por Almeida d'Eça

E' na verdade grandiosa a baía de Loanda e bastante agradavel o aspecto da cidade visto de fora, apesar da tristeza que causa a ausencia dessa opulenta vegetação que se espera de uma terra dos tropicos. Ainda assim, naquela epoca do ano, as encostas dos montes, já humedecidas pelas primeiras aguas, cobriam-se em partes de um lapete de capim esmeraldino.

Mas não eram considerações destas que faziam o assunto das conversas dos oficiais da corveta. Pelo contrario, se falavam de Loanda, era para a encher de imprecações pelo aborrecimento da vida que ali se passava, pelas saudades da patria, por mil razões, o que, não obstou a que alguns fossem dali a pouco para a cidade. Outros comentavam os casos do *cruzeiro contra afico*, então em pleno vigor, calculavam quando recolheriam os outros navios e eles teriam de sair, ou analisavam o aparelho de um brigue de guerra francês que tinha entrado na vespera com a mastareo do velacho *partido*.

O comandante não estava a bordo, tinha ido jantar com o governador e, por isso, um grupo de guardas-marinhas entretinha-se a dizer mal dele em voz baixa... por não poder fazer o mesmo a respeito do immediato, que passeava fumando num comprido cachimbo.

Sumia-se o sol no horizonte, fazia-se o serviço da noite e proximo das oito horas o immediato lembrou ao oficial de serviço:

— São horas de mandar arranjar a canôa para o comandante.

O tenente respondeu dando execução á ordem e chamou pelo guarda-marinha de retem.

— Pronto! respondeu em voz alta Eduardo da Cunha, um dos do grupo dos maldizentes.

E em voz baixa acrescentou para os camaradas:

— Lá vou aparar o *velho*. Não pode andar sem cadalario!

...

A canôa, tripulada por seis pretos *cabindas*, largou pouco depois de bordo. Toda a gente sabia que o comandante, quando ia jantar ao Palacio do governo, nunca regressava antes da meia noite. Mas êle tinha dado uma vez ordem para que a sua embarcação o fosse buscar ao toque de recolher e não admitia que por qualquer pretexto essa ordem deixasse de cumprir-se.

A meia duzia de remadas do navio, Eduardo da Cunha deu os gualdropes ao patrão, embrulhou-se comodamente nos panos da embarcação e, estendendo-se sobre o xadrez, preparou-se para dormir durante os três quartos de hora que devia gastar a navegação até á cidade pelos meandros dos canaletes, que era forçoso seguir na maré baixa.

Gime, patrão dos cabindas da corveta e patrão da embarcação do comandante, ordenou então em voz saturna e prolongada:

— *Sôôôô!!*

E immediatamente os outros cabindas, caindo nos punhos dos remos a todo o comprimento dos braços, começaram a vogar descançadamente, cantando ao compasso das remadas.

Cantando? Eu não sei se pode chamar-se canto aquela melopea melancolica e selvagem, entrecortada de gritos guturais e de dialogos com o patrão, o qual parecia ora reprender a execução dos artistas, ora dar tema para novos improvisos. Eram umas vezes recordações da patria, em que entrava muito a exclamação dolente. *O mamêl!* — ó minha mãe; — outras, descomposturas em linguagem misturada e por vezes num portuguez muito inteligivel, em que o patrão dizia o solo e os outros faziam o côro, por exemplo: *Seu fier capianga malubo!?* — o fiel furta in ração de aguardente. — confirmando os remadores: *Capianga!!* outras ainda, elogios hiperbolicos a Eduardo da Cunha: *Seu seu guada-matina é bom?! — Eéé!!*

São curiosissimos êstes excelentes auxiliares do serviço naval em Angola. Verdadeiras maquinas de remar, substituem em todo o trabalho das embarcações miudas os marinheiros, que não poderiam resistir ao sol dos tropicos. Acciadissimos no corpo, tratam com igual esmero as embarcações de que são encarregados. Amigos dos portuguêses, dos *brancos*, despresam as outras raças dos pretos e orgulham-se de que o seu país nunca forneceu escravos. A maior injuria na cantoria, despertou, desembaraçou-se dos panos e tomou os gualdropes.

Nisto atracaram ao cáis.

Havia ordem rigorosa para que o guarda-marinha de serviço na canôa esperasse pelo comandante dentro dela, — razão mais que evidente para que tal ordem se não cumprisse.

Ora essa? Eram nove horas, o comandante não vinha antes da meia noite e havia de estar ali estacado o pobre, o desgraçado guarda-marinha, sem fazer coisa alguma, quando de mais a mais a dois passos estavam as lojas e as... Logo disse o que havia nas lojas.

O certo é que passava como axioma entre os guardas-marinhas que a tal ordem de esperar dentro da embarcação, — ainda para mais com preios! — era absurda e, por isso, nenhum a cumpria. Mas era preciso que o comandante o não soubesse. Facil era isso. Para que serve ser guarda-marinha?

Eduardo da Cunha saltou em terra e logo atraz, Gime e outro cabinda. Atravessaram todos o largo e, ao fim dêle, o guarda-marinha dirigiu-se para uma rua á esquerda, ao passo que os dois pretos foram seguindo pela Carreira dos Coqueiros. No meio desta parou o patrão e encostou-se a um tamarindeiro; o outro seguiu até á calçada que vai dar por uma lado á fortaleza de S. Miguel e por outro ao Palacio do governo. Era por ali que devia vir o comandante. Se, por acaso extraordinario, êle aparecesse antes das onze horas, um grito do cabinda avisaria o patrão, que viria correndo chamar o guarda-marinha. Depois, quando o *velho* chegasse ao cáis, se porventura o cabinda de sentinela avançada não tivesse podido precedê-lo, dizia-se-lhe que tinha pedido licença para saltar em terra, o que, aliás, era permitido a um de cada vez.

Não estava tudo bem combinado?

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Suechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4155—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 19 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

O padrão-ouro

Que representa o projecto do aumento dos vencimentos do funcionalismo civil e militar?

Tanto quanto as aparencias o permitem conjecturar, esse projecto representa uma tentativa de actualisação desses vencimentos tomando como base uma percentagem do valor ouro.

E' uma tentativa interessante.

Com efeito a nossa situação economica, que intimamente se liga com a situação financeira, só pode regularisar-se por meio do restabelecimento do equilibrio perdido entre a importancia do salario e o custo da vida.

O custo da vida aumentou, em media, 12 vezes. Se atentarmos neste numero, verificaremos que ele corresponde quasi exactamente ao indice da desvalorisação da moeda. Uma libra vale hoje 12 vezes mais, e a libra é o padrão-ouro.

Se nos limitarmos a um aumento de salarios que não os aproxime, pelo menos sensivelmente, da media do custo da vida, não faremos outra coisa que não seja provocar um novo desequilibrio. E' ahi que se patenteia o circulo vicioso em que ha muito tempo nos debatemos.

Eleva-se alguma coisa o salario, mas sem nunca estar em condições mesmo de relativo equilibrio com o custo da vida. O resultado é que, dias depois, uma depressão cambial torna o custo da vida mais elevado; o equilibrio, mesmo relativo, rompe-se, e dentro em pouco surgem novas exigencias de aumentos de salarios.

Se se adoptasse o padrão-ouro o equilibrio manter-se-hia sempre.

Não é, de resto, o valor ouro aquilo a que se atende, por exemplo, na compra do trigo. Adquirido no extrangeiro, pagamo-lo em ouro; adquirido no paiz, pagamo-lo como se fosse extrangeiro.

Vamos então para o padrão-ouro, e foi esse pensamento o que guiou a comissão parlamentar encarregada de examinar a questão do aumento dos vencimentos dos servidores do Estado?

Na realidade, a agricultura, o comercio, a industria, não se regulam senão pelo padrão-ouro. O operariado vence, em media, numa proporção igual. Não é justo nem é conveniente que só algumas classes, como a burocracia e o Exercito, se mantenham noutro regimen.

A adopção do padrão-ouro estabilisaria a importancia do escudo. Só ahi se encontrará uma taboa de salvação. Porque a verdade é que o essencial está em parar. O que é absurdo, o que é alarmante, o que nos conduz inevitavelmente a uma catastrofe, é a progressão geometrica em que o custo da vida se revela e a que não corresponde, nem pode corresponder, a progressão geometrica dos recursos do consumidor.

Equilibremos. Na base em que está? Seja na base em que está. Mas que não seja excedida. Se o não fôr, ha noventa e nove probabilidades contra uma de que o problema economico se irá gradualmente resolvendo.

Foi isto o que pensou a comissão parlamentar, fixando o pagamento em ouro duma parte dos vencimentos do funcionalismo?

Se assim pensou, mostrou pelo menos, bons desejos de dar uma solução ao problema da vida que já ameaça conduzir-nos ao misterio da morte.

O que é preciso é tomar uma resolução. Cruzar os braços em presença da Sphinge, é aceitar o fim previsto de ser devorado por ela.

A verdade é que a actualisação dos vencimentos do funcionalismo se podia fazer ha dois anos, gastando 50.000 contos. Agora diz-se que é preciso gastar o triplo. Se demorarmos a solução do problema, daqui a um ano teremos de gastar o dobro do que temos de dispender agora.

As subvenções insuficientes, os aumentos regateados e insignificantes, não dão resultado algum. São remendos. A obra que se impõe tem de ser completa. Um reboco numa parede arruinada não a salva, e perde-se o dinheiro do reboco.

Será a fixação do padrão-ouro a resolução da crise angustiosissima que atravessamos? Seja como fôr, o que é preciso é sair deste «gachis».

Os deputados de Angra

Acerca de nós chegou a noticia de estar gravemente enfermo a mãe do sr. Liberato Pinto, senhora já de idade e a quem, como é natural, o filho de seu filho causou grande abalo, ainda agravado com a longa ausencia a que o condenaram.

Nós, seriamente a dizer-se, contra o nosso feitio oficial, como contra os nossos companheiros de Angra, dissemos uma pequena comedia.

Mas até hoje, ainda nenhuma entidade apareceu a dar as razões dêsse acto, que, praticado como o foi, representa uma violencia; apenas o sr. Antonio Maria da Silva disse no Parlamento, em linguagem quasi parlamentar, que êsses oficiais constituiam um *cacharolete de trapalhões* a que era necessario fixar residencia.

Quere dizer, que o chefe do Governo brincava com a liberdade de três oficiais dos mais distintos, um dêles padre, como o sr. Liberato Pinto, fôra chefe do Governo e outro Civil ou militar e diplomata.

Pois o exilio continua e parece eternisar-se.

O que ha contra êsses oficiais? O paiz quere sabê-lo. E, se nenhuma acusação sobre êles pesa, que constitua delicto, então impõe-se o regresso a Lisboa, já, sem mais protestos inocentados, embora ilegalmente, mas certo que lembrado o caracter de vingativos, politicos!

O sr. Facta

conferencia com o sr. Schanzer

ROMA, 19.—O presidente do conselho, sr. Facta, partiu esta manhã para Turim, onde foi conferenciar com o sr. Schanzer, ministro dos estrangeiros.

Não se sabe ainda nada das resoluções tomadas com respeito á conferencia de Londres.—(Lat. Am.)

Como a Alemanha fiscaliza a saida das suas mercadorias

Episodio ocorrido com um nosso compatriota, que esteve preso 5 dias em Aix-la-Chapelle

Para que se veja, como se procede nos paises, onde se procura resolver, com o maximo rigor o problema economico, vamos contar aos nossos leitores, um episodio ocorrido com um compatriota nosso, em Aix-la-Chapelle, quando procurava sair da Alemanha para a fronteira belga. O caso passou-se com o sr. Armando Pires de Lima, socio da casa Hermenegildo Gonçalves, engenheiro electricista.

Encontramo-lo ontem ainda sob a impressão dolorosa dos maus bocados porque passou, durante cinco dias que esteve na prisão.

Contou nos que tinha ido viajar á Alemanha e muito naturalmente comprou alguns objectos, como rebordação para oferecer a pessoas de familia e outros artigos, que lhe encomendaram, pelos quais se dispunha a pagar na fronteira os respectivos direitos aduaneiros. As mercadorias de maior valor que trazia eram dois cortes de fazenda para blusas, pequenos «cadeaux» sem importancia e algumas roupas brancas para seu uso pessoal. Ao chegar a Aix-la Chapelle, quando se dispunha a deixar a Alemanha, foi obrigado pelos funcionarios aduaneiros deste paiz a abrir as malas para mostrar se trazia qualquer mercadoria ali adquirida. Juntamente com o sr. Pires de Lima viajavam dois inglêses e um espanhol; os primeiros traziam mercadorias de grande valor, entre as quais algumas maquinas fotograficas.

O nosso compatriota, que ignorava as novas leis alemãs ficou surpreendido, quando lhe apresentaram para pagamento a multa de algumas dezenas de milhares de marcos, o que equivalia a quatro vezes o valor das mercadorias apreendidas. Além desta multa, tinha de pagar a fiança, correspondente a dez vezes o valor das mercadorias transportadas, para não ser preso. E como os contraventores das leis não traziam as quantias correspondentes ás fianças a pagar, deram entrada na prisão, onde se conservaram cinco dias á espera de receberem recursos dos seus paizes. Aos inglezes foi exigida a fiança de meio milhão de marcos, ao espanhol 280.000 marcos e ao sr. Pires de Lima 130.000.

Ao darem entrada na prisão requereram imediatamente para lhes ser fornecida a comida á sua custa; mas como as formalidades burocraticas tinham demora, deu em resultado que só lhes foi fornecido o rancho egual aos dos outros presos que estavam detidos por crimes comuns, sem se atender á natureza do delicto praticado. Finalmente foi nomeado o advogado de defeza, interveio o consul inglez, que com toda a energia reclamou e conseguiu que a importancia das multas aplicadas aos subditos britanicos baixasse para menos de metade. Um vale telegrafico recebido a tempo leu com que o nosso compatriota fosse posto em liberdade, tendo regressado a Portugal com pouca vontade de fazer novas compras na Alemanha.

Mas que impressões traz acerca da situação actual da vida alemã, perguntamos nós ao sr. Pires de Lima?

—Más. Eu estudei ali quatro anos, antes da guerra. Tinha-me habituado a ver a organisação metodica do trabalho daquele povo.

Agora nota-se muita diferença. Ha menos vontade de trabalhar. As industrias atravessam uma grande crise devido á falta de produção. Encontra-se grande numero de estrangeiros por toda a parte. Dar do á baixa do marco muita gente aproveita o ensejo de ir á Alemanha fazer compras em condições vantajosas. Mas é preciso atender que só se permite a saida, aos productos que realmente não fazem falta para a vida intima e para isso se exige a presentação dos «permis» passados pelas estações oficiais.

Os estrangeiros que ali fazem compras em qualquer estabelecimento teem de pagar mais 50 por cento sobre o valor dos preços marcados. Eu fui comprar um chapeu, que estava marcado para 280 marcos, mas quando ia para o pagar disseram-me que custava 420 por ser para um estrangeiro.

Ha grande dificuldade em se encontrar logares vagos nos hoteis.

Ora este episodio passado com o sr. Pires de Lima é interessante para nós, para se ver como na Alemanha se fiscalisa a exportação de todos os productos, a fim de se evitar que saiam os que são precisos para a vida do povo. Compare-se o que se passa entre nós.

Edmundo de Oliveira

A homenagem que um grupo de amigos resolveu prestar-lhe realisa-se no proximo dia 27. A inscrição que continua a ser feita na rua da Madalena, 171 encerra-se no dia 22.

Dr. João Ulrich

Regressa amanhã a Lisboa o sr. dr. João Ulrich, governador do Banco Ultramarino.

Presidente eleito da Argentina

Noticias de bordo

De bordo do «Massilia» á Agencia Latino-Americana, 19 — O presidente Alvear encontra-se a bordo, mostrando-se muito satisfeito. Jantou, conversando animadamente, recolhendo em seguida aos seus aposentos.

Tem recebido inumeras felicitações dos seus ex-colegas do corpo diplomatico. O presidente deseja descançar durante a viagem, não se dando por êsse motivo a bordo festa alguma. No entanto, espera-se que o governo assista ás manifestações que naturalmente se darão em Vigo, Lisboa, Rio de Janeiro e Montevideu.

Apesar do grande desejo manifestado pelo presidente em visitar o monumento erigido á memoria dos herois da independencia americana, os seus afazeres oficiais não lhe permitiram realisar êsse piedoso intento, encarregando, no entanto, o consul em Bolonha de depor uma grande coróa de loiros com as côres argentinas.

O presidente, tenciona, após tomar posse do cargo, voltar a Paris, esperando-se que essa visita se dê no mês de Novembro. Por essa epoca, o actual ministro da Argentina em Viena, encontrar-se-ha em Paris com o presidente Alvear, preterindo-se até então tomará o mesmo cargo. — (Lat. Am.)

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2544-C. Residencia: Almada e Bomfim, 39.—Tel. 2552-C.

"O DIA,, na "QUESTÃO RUGGERONI,,

"O Dia,, promete entrevistar o sr. Carvalho da Silva, deputado da minoria monarquica e membro da actual comissão de inquerito ao extincto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes

Comentando um artigo que mestre Ruggeroni fez publicar no *Seculo*, pretendendo imputar a incognitos personagens o fracasso do emprestimo de um milhão esterlino, escreve *O Dia*, de ontem:

«A toda esta salgalhada acrobatica-financeira, em que *O Seculo* teve vergonha de meter o *argumento* das *greves*, como *explicação do fiasco* de Londres, por lhe parecer que é marmelo cru demasiadamente grande para se engulir sem engasgo, só temos um reparo a fazer e êsse motivado pela irritante *bisca* do *Seculo* aos tais *patriotas* que êle diz exultarem e *põrem luminarias* com o cheque violento que o credito do Estado e o dos Bancos acabam de sofrer nesta abordagem infeliz e repelida rudemente na praça de Londres. Como *O Dia* tem sido o jornal que mais se tem ocupado do caso, desde o seu inicio, apontando os perigos de uma tal aventura e agora mostrando-lhe os desastrosos efeitos, é visivelmente comnosco o remoque do *Seculo*, que não ficará assim sem resposta e só de si terá de queixar-se, se lhe não agradar.

Dir-lhe-hemos simplesmente que se o nosso patriotismo — nascido e baptisado em Portugal e sem confusa nacionalidade — é tão fraco que nos leve a *pôr luminarias* pelo desastre da *embaixada* agora recambiada de Londres em completa penuria, deve o *Seculo* contribuir para que as apaguemos, reforçando o Tesouro, que bem precisado está, com aquelas *8.000 libras* esterlinas que estão sendo exigidas ao sr. José Garcia Ruggeroni, sob pena de dar com os ossos na cadeia, o que não faz parte só da campanha da *Capital*, a que continuamos alheios, mas consta do processo respectivo na comissão parlamentar de inquerito, de cujos trabalhos teremos de ocupar-nos aqui, para que o *Seculo* não duvide mais do nosso patriotismo, e com muitas esperanças de exito, visto que na comissão está representada a Causa monarquica pelo ilustre deputado sr. Artur Carvalho da Silva, a quem não duvidaremos entrevistar sobre o caso se nisso o *Seculo* tiver especial empenho. Ora com o *pagamento* dessas 8.000 libras, que têm andado mal paradas já ao Estado não falta tudo para esperar o milhão esterlino... durante o *adiamento!*»

O Dia tem razão. Ele sabe muito bem que foi o Limonada — o seu correligionario Limonada!... — que lhe jogou a bisca, onde é visivel a alusão ao derrotismo de certos elementos suspirantes do antigo regimen. E' claro que o Limonada foi soprado pelo Ruggeroni, que, *pour cause*, anda agora *travesti* com o balandrau escarlate dos *bas-fonds* carbonarios fundados pelo actual chefe do Governo. Mas *O Dia* sentiu-se ferido pela arma de arremesso manejada pelo Limonada, e ripesta com a piadinha da *confusa nacionalidade*, horvada sela que vai bater em cheio no judaico peito do levantino aventureiro director do *Seculo*. Uma rectificação somos forçados a fazer ao texto de *O Dia*. E vem a ser que não se trata realmente de 8.000 libras, mas de 8.400 e pósinhos, que tanto é a importancia que José Garcia Rugveroni subtraiu aos cofres publicos e não ha forma de restituir, nem mesmo sob a coacção legal que sobre êle poderia exercer a comissão de inquerito de que faz parte, por emquanto muito anonima e platonicamente (segundo as aparencias) o *leader* da minoria parlamentar monarquica, sr. Carvalho da Silva.

Prometo *O Dia* ocupar-se dos trabalhos dessa comissão. Optimo será que não se esqueça de tal prometimento! E não duvidamos que a entrevista que vai realizar com o sr. Carvalho da Silva será de *molde a lançar mais luz* sobre a complicada roubalheira das 8.400 libras. Por certo que o sr. Carvalho da Silva explicará porque motivo *ainda não foi passada guia* para o Ruggeroni entrar com o dinheirinho nos exaustos cofres da Fazenda Publica, satisfazendo-se as conclusões a que chegou a outra comissão de inquerito, aquela de que participava, nas glorias e nas responsabilidades, um outro membro da minoria parlamentar monarquica.

* * *

Pela nossa parte reconhecemos, desde que pozemos e sustentamos a «Questão Ruggeroni», que se estabeleceu entre nós e a insensibilidade predominante uma luta ingrata. O proprio *Dia* é disso um exemplo, visto que sempre, o mais insistentemente possivel, se declara estranho á campanha da *Capital*. Já *O Dia* reconheceu que é perigoso e, sobretudo, vexatorio para os brios nacionais que um estrangeiro de aventura, caracteristico cavalheiro de internacional industria, esteja de facto á frente de um jornal de politica combativa, como é o *Seculo*. E' certo que, felizmente, êste farrapoide já não dispõe da influencia de outras epocas, não passando de um jornal de segunda ordem a marchar, em acelerado, para a terceira. Mas é ainda uma força apreciavel. Ora a influencia que o *Seculo* exerce na psicologia das multidões, mais servidas pelo instinto atavico que por cultura intelectual, não pode deixar de ser funesta á nacionalidade. De resto, é simplesmente ilegal, como já demonstrámos com o texto da lei e socorrendo-nos da autoridade dum grande jurisconsulto (Machado Villela, *Tratado Elementar Teorico e Pratico de Direito Internacional Privado*, pags. 172 e seguintes) que um estrangeiro exerça de facto a direcção politica de um jornal, visto que pratica um direito politico, vedado a todos os estrangeiros domiciliados em Portugal. Porque motivo insiste, pois, tão ardentemente, *O Dia* em se declarar estranho á campanha da *Capital*?... Não cumprimos nós, afinal, um simples dever de cidadão patriota, pondo acima de toda a especie de partidarismo politico a visão sagrada da Patria?...

E êste é o aspecto menos violento da «Questão Ruggeroni». Insistimos nas outras acusações formuladas contra José Garcia Ruggeroni: releiam-se as palavras atribuidas a Antonio Granjo e que *«o sofreram o menor desmentido, o que equivale a terem sido oficialmente confirmadas;* releia-se o que escrevemos respectivamente á atitude do *Seculo* na questão do convenio entre Moçambique e a Africa do Sul; recordem-se as provas documentais que fornecemos ao publico ácerca do roubo das 8.400 libras esterlinas; e não esqueçam que o proprio Ruggeroni confessou, por duas vezes e expressamente, o roubo e a intenção criminosa com que foi premeditado e praticado... Se *O Dia*, depois de ter meditado sobre isto tudo, persistir em dizer que se conserva sistematicamente, teimosamente, estranho á campanha da *Capital*, é porque é de bom comer. E merece, certamente, um cartão de cumprimentos do *escroc* internacional José Garcia Ruggeroni, amigo para a vida e para a morte do jesuitão Limonada.

Pois não é assim?... E se não é assim, como é que é?...

As festas na Amadora

Continuam ámanhã os festejos promovidos pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, devendo haver á tarde um desafio de foot baal e á noite concerto, kermesse, feira franca, bailes populares.

Foram prorogados os festejos até ao dia 3 de Setembro, em que será queimado um lindo fogo de artificio.

Um premio aos marinheiros

WELLINGTON, 18.—As industrias das lãs na Nova Zelandia, reconhecendo os serviços prestados pela marinha inglesa durante a grande guerra, entregaram ao governo 250.000 libras para serem distribuidas pelas familias necessitadas oficiais e marinheiros da marinha de guerra e mercante inglesa.

Os fretadores e proprietarios de navios da Nova Zelandia declaram que devem a actual prosperidade que gosam unicamente á liberdade dos mares e portanto á guarda eficaz da marinha de guerra ingleza.—(Lat. Am.)

CONGRESSOS REGIONAIS

O da provincia do Minho

Algumas reflexões dum minhoto que, vivendo em Lisboa, ama a região onde nasceu

Ninguem pode contestar que o nosso paiz atravesse uma grave crise, não só economica e financeira, como moral e de iniciativa.

O estado é o que diariamente constatamos: não se preocupa com as questões de interesse nacional. Tudo está por fazer: não temos estradas nem linhas ferreas; as nossas industrias e a agricultura fica muito áquem das dos outros paizes; se a iniciativa particular não se revela, iremos cair num estagnamento de agua de pantano.

O Minho é uma das provincias mais florescentes de Portugal. E' considerada o seu jardim, e muito mais o poderia ser se tivesse havido um pouco de boa vontade e iniciativa da parte dos minhotos. Varias provincias teem realisado os seus congressos, onde são discutidos os interesses da região.

Os minhotos, pelo visto, não se preocupam com a sua provincia. A colonia do Minho em Lisboa é numerosa; conta estadistas, jornalistas, escritores, arquitetos, etc.; mas anda dispersa, não tem um gremio, um club, onde troquem impressões.

O alto Minho está todo servido ainda pelas estradas distritais, não ha uma linha ferrea que ligue, por exemplo, Braga, essa linda capital da provincia com as termas de Melgaço, e estas com Monsão, apesar de ha muitos anos o parlamento se ocupar deste assunto.

Poderiamos mesmo afirmar sem falsiarmos a verdade, que o Minho se basta a si proprio, não precisando do resto do paiz, tem recursos suficientes que, aproveitados, poderiam, em muito, contribuir não só para o seu levantamento moral e economico, como para o levantamento de Portugal.

E' a Suissa portugueza, não lhe faltando as suas explendidas paisagens, as suas serras como a do Gerez, a de Paredes de Coura, do Estremo, a Penha, etc.

Foi o Minho o berço da nossa nacionalidade; foi ele tambem um dos maiores lutadores pela nossa independencia, nas guerras de Portugal com Castela.

Bateu-se heroicamente, lutando com a fome e com a miseria, mas nunca atraiçoando a patria de que foi berço.

E' uma região digna de melhor sorte; já que os governos não olham por ela, olhemos nós, aquelas que sentimos saudades das suas paisagens, dos seus vales e das suas serras.

Lançamos as bases do seu levantamento; onarnemos todos os minhotos a uma reunião, onde se assente na melhor forma de efetivar o congresso regional:

O verão está quasi passado e nada ha feito que demonstre a probabilidade de realisarmos este ano o referido congresso. Mas vamos preparando-nos para 1923. Lancemos a semente, que ela germinará, e o Minho poderá então num determinado dia receber festivamente todos os seus filhos, mostrando lhes desde Viana a Melgaço e de Melgaço a Gerez todas as suas paisagens.

Muitos dos nossos conterraneos são importantes lavradores e capitalistas, tambem os temos deputados e até alguns já foram ministros. Esses em muito podem contribuir para o exito do congresso, auxiliando-o nas medidas das suas forças.

Despertemos, não queiramos ficar na rectaguarda de provincias de muito menos valor do que a nossa; tenhamos o dever de, com o nosso esforço, levantar-mos o jardim de Portugal, a Suissa portugueza.

Fundemos em Lisboa um gremio que seja o traço de união entre todos os minhotos e onde se estudem os interesses da região, preparando-lhe um futuro prospero a que teem direito.

A. V.

DE TODO O MUNDO

A' beira dum tumulo

De Chateauroux informam-nos que uma destas tardes um estrangeiro no cemiterio de Chatilhou-sur-Indre dirigiu-se ao tumulho do conde de Civry, duque do Rax, e deu um tiro no coração. O infeliz era o barão de Civry, o proprio filho do conde.

A miseria tinha levado o barão a pôr termo á existencia na região em que tinha passado a mocidade e em que a sua familia tinha conhecido a riqueza.

A familia de Civry tinha um processo contra a cidade de Genova para reevindicar a fortuna deixada aquela cidade pelo duque de Rumsevick, de quem o conde de Civry era filho natural. Este retumbante processo não conseguiu fazer reverter os 80 milhões á familia de Civry que contava com eles para nada alterar no fausto da sua vida anterior.

Risos e flores...

Como por toda a parte, na Suecia, depois da guerra, ha novos ricos, e novos pobres, muitos pobres. Na ultima categoria, é ao mesmo tempo triste e picante contar os membros mais aristocraticos da corte, até mesmo principes, irmãos ou parentes do rei. Como os rendimentos diminuiram muito vivem auxiliados pelos seus apanagios. Mas como o custeio da vida quadruplicou e que os ditos apanagios não seguiram aquele epileptico progresso alguns destes fidalgos pobres veem-se obrigados a expedientes bem burgueses. Cita-se alguns que aproveitaram da crise de habitações que ha em Stokolmo, em Lisboa, em Paris, em toda a parte para alugar uma grande parte dos seus palacios.

Por isso, ha dias, numa reunião muito aristocratica, uma jovem princeza real declarava com graça um pouco ironica:

—Sim, agora temos hospedes... Oh! por emquanto só lhes damos casa... Mas quem sabe? Se isto continua vêr-nos-hemos obrigados a dar lhes comida. Transformaremos em hoteis os nossos palacios.

O vinho do Porto

E' do nosso ilustre colega «O Primeiro de Janeiro», o artigo que, com a devida venia, nosotro logar transcrevemos, por o achármos muito interessante.

Sempre a Irlanda

O que vai por lá

DUBLIN, 19. — A campanha das forças nacionais prosegue activamente.

Os pequenos bandos de irregulares estão completamente cercados nas montanhas do sul, tendo poucas probabilidades para fugirem. Todas as estradas estão guardadas pelas tropas regulares.

Constantemente novos recrutas alistam-se no exercito nacionalista, o povo tem esperança que o tempo do terror e devastação tenha terminado, acompanhando cada vez com mais confiança e simpatia a ação do governo provisorio.

Diz-se que De Valera apoz a derrota de Cork, se encontra completamente desmoralisado e doente, encontrando-se agora numa herdade escondido.

Entre os papeis de Griffiths, recentemente falecido, encontrou-se uma mensagem assim concebida: «A Nação Irlandeza deve unir-se em volta do tratado, a nossa solução economica e necessidade nacional assim o exige.

Saudo o povo irlandez, os amigos e colegas.

Neste periodo a cabeça de Griffiths estava posta a premio pelos rebeldes.—(Lat. Am.)

Uma proeza dos rebeldes

DUBLIN, 19. — Os rebeldes inglezes incendiaram a estação radio-telegrafica de Glifiden. Esta estação punha em comunicação a Inglaterra e a America.—(Lat. Am.)

Gabriel d'Anunzio

ROMA, 19.— D'Anunzio continua melhorando esperando os medicos que ele fique completamente curado.—(Lat. Am.)

Com as botas a 60$000

Vale a pena poupa-las com o emprego do Créme Cristalino, que não emprega terebentina, e á venda em principais sapatarias.

UMA ESTATISTICA SOBRE SEGUROS

Um trabalho interessante que a muitos interessa

Acabamos de receber nesta redacção um volume intitulado «Boletim de Seguros», com o seguinte sumario:

«Considerações de natureza tecnica e social da actividade seguradora.

Situação da industria de seguros em Portugal nos anos de 1912 a 1917.

Estatisticas apuradas do exercicio das sociedades nacionais e estrangeiras legalmente autorisadas a funccionar em Portugal nos ramos de seguros reais, seguros de vida e desastres no trabalho desde 1912 a 1917.

Movimento das reservas legais desde 1908 a 1917.

Exercicio detalhado das sociedades nacionais e estrangeiras em todos os ramos.

Apuramento das reservas constituidas e realisados desde 1908 a 1917.

Sinopse dos actos oficiais sobre as sociedades de seguros desde a publicação do decreto de 21 de outubro de 1907 até 1917.»

O trabalho de estatistica está tão atrasado na nossa terra, que tudo quanto sobre isso se fizer interessa.

Este trabalho, de que falamos, é longo, contendo varios mapas, mas, por uma exposição do sr. Francisco Deslo, vogal do Conselho de Seguros, que abre o volume, poderemos resumir a analise.

Vejamos:

«Após a criação do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral pelo decreto com força de lei n.º 5.689, de 10 de Maio de 1919, tomaram notavel incremento os serviços de todos os ramos de Previdencia e nomeadamente os que dizem respeito á actividade das sociedades portuguezas de seguros e das sociedades estrangeiras legalmente autorisadas a funccionar em Portugal.

Os trabalhos de estatistica sobre o exercicio da iddustria seguradora em Portugal, que estavam sendo elaborados pela antiga Repartição de Companhia e Sociedades de Seguros da extinta Direcção Geral de Previdencia Social, tiveram grande desenvolvimento para assim se conhecerem preciosos elementos que interessam á economia geral da industria de seguros do nosso paiz.

Assim se conseguiu a elaboração do importante estatistica que foi presente ao Conselho de Seguros desde 1912 até 1917, abrangendo detalhes dignos de estudo sobre os principais ramos que caracterizam a actividade seguradora. O apuramento de todos os dados estatisticos, além de ser dificil de organizar, foi naturalmente demorado, pelo facto de algumas companhias de seguros não estarem devidamente habilitadas a fornecer os algarismos de harmonia com os pontos de vista da estatistica *oficial*.

Todavia não deixam de apresentar certo interesse para o estudo da economia nacional da industria de seguros, durante o periodo de seis anos, os elementos que acompanham este Boletim, dando lugar especial ao desenvolvimento dos seguros «Reais» a ser do exercicio sobre as diversas modalidades de contratos do ramo «Vida» para assim se formar uma ideia clara sobre a situação duma industria que representa um valiosissimo campo de acção nos dominios da Previdencia Social e na esfera da riqueza publica pela protecção que os órgãos seguradores exercem sôbre o património de actividade agricola, comercial, industrial e predial.

Ha que aceatuar a extraordinaria situação criada pela Grande Guerra desde 1914 a 1917, especialmente no ramo maritimo, que deu lugar a uma especulação de carácter internacional tendo-se alcançado lucros enormes em seguros e resseguros maritimos que levaram até a anormalidade as operações dessa natureza, tendo havido tambem sinistro consideraveis causados pela guerra submarina.

Pelo exame da estatistica completada pela Direcção de Serviços de Seguros Industriais, do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdencia Geral, alguns elementos são já muito interessantes para as sociedades portuguezas com respeito ao seu capitol emitido e realisado, mas tambem para o desenvolvimento de transações nos anos de 1912, 1813, 1914, 1915, 1916 e 1917, afirmando-se por uma forma bem notável o valor dos capitais seguros no ramo fogo, por onde se observa o poderoso desenvolvimento de tão importante ramo de riqueza publica.

Para que a estatistica possa fornecer os mais completos elementos a observação dos estudiosos, obedecendo a sua organisação a detalhes que mais a valorizam no seu aspecto economico, tecnico e social.

Pelos mapas que adiante vão publicados verificamos que o total das operações em capitaes seguros dos ramos fogo, maritimo, agricola e pequenos riscos, durante o periodo a que este relatorio se refere, na parte que diz respeito ás companhias nacionais e ás estrangeiras autorizadas a funcionar no paiz é assim representado:

Anos	Nacionais	Estrangeiras
1912	790:803.905$08	144:918.850$62
1913	85?.661.219$16	149:917.324$77
1914	859:551.937$58	146 887 337$35
1915	942:649.481$77	150:133.723$01
1916	1.219.53?.099$93	192.424.810$42
1917	1.677:419.162$57	192.924.810$42

Se os algarismos apresentados com relação ao exercicio dos seguros reais oferecem um grande interesse estatistico pelo valor da riqueza sobre que incidem, os que dizem respeito ao seguro de vida, sobre movimento de capitais e rendas seguros durante o mesmo periodo não menos importancia representam para este capitulo especial da industria de seguros no nosso paiz, pois ha já que assinalar o facto de, em 1917, a actividade das sociedades portuguezas de seguros de vida terem conquistado um campo de acção que até ali era das sociedades estrangeiras. Nessa conformidade a estatistica que acompanha este Boletim apresenta os seguintes resultados obtidos com relação a 1912 e 1917:

Anos	Nacionais	Estrangeiras
1912	5:491.031$04(4)	6:979.10?$52
1917	9:?00.3?5$77(8)	9:140.171$02

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da manhã

A's 10 horas é feita a chamada, a que respondem 55 deputados. Preside o sr. Nunes Loureiro, que annuncia estar em discussão o parecer 277, referente á segunda época de exames em Outubro e cuja discussão tinha ficado interrompida na sessão matutina do dia anterior.

Depois de mais alguma discussão ficou aprovado com varias emendas.

Depois de algumas considerações do sr. Carvalho da Silva e do sr. Lucio dos Santos, aprova-se tambem o projecto de lei que fixa os quadros dos professores de educação fisica.

A's 11 e 10, aprova-se a acta e entra-se na ordem do dia: continuação da discussão sobre a proposta do ministro da Justiça que extingue o Tribunal de Defesa Social.

O sr. Jaime Duarte Silva termina as suas considerações sobre o assunto e envia para a mesa uma proposta de emenda aos artigos 5.º e 6.º. Estes dois artigos são os que coloca o bacharel sr. Luis Antonio de Sousa no quadro dos primeiros oficiais do Ministerio dos Estrangeiros e promove o bacharel sr. Raul Antonio Barbosa Viana a delegado do Ministerio Publico, com a categoria de 1.ª classe, e considerados como recompensas insuficientes.

O sr. Virgilio Saque julga tambem insuficiente tais recompensas.

O sr. Antonio Correia elogia a coragem e a abnegação dos dois juizes, que, num momento dificil para a sociedade, a defenderam com heroicidade.

O sr. Almeida Ribeiro contesta as palavras dos oradores antecedentes. Não é contra a recompensa, mas parece-lhe que se não deve exagerar com os serviços prestados pelos magistrados em questão. O que fez o Tribunal de Defesa Social? Pelas noticias lidas dia a dia sobre a sua função, o que foi que viu? Foi isto: O tribunal condenar simples vadios, pobres criaturas a quem a miseria empurrou para as ruas, e absolver todos os bombistas. Termina enviando para a mesa uma proposta para que o juiz sr. Felix Horta seja tambem nomeado 1.º oficial do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Foi admitida.

Por ser meio dia, foi a sessão suspensa.

Noticias de Cascaes

CASCAES, 18.—Já se encontra ha dias veraneando em Cascaes com sua familia, o sr. Presidente do Ministerio.

—Na residencia do comerciante sr. José Antonio Fernandes, no Monte Estoril, houve hontem principio de incendio, o qual foi rapidamente extinto por muitos populares.

—Na praia do Estoril, quando se preparava para tomar banho, ao entrar na agua, foi acometido duma congestão o conhecido sportman Candido Faria. Conduzido ao hospital desta vila, num automovel ali faleceu.

—Devido á rija nortada que tem feito, muitas embarcações a vapor e a vela estão fundiadas na bahia.

—O preço dos generos é cada vez mais aumentado.

Hoje venderam-se sardinhas a 1$50 a duzia.

—Estão-se realisando negociações entre o administrador do concelho e delegados das associações operarias e padeiros, afim de se assentar na forma de se estabelecer no concelho um tipo unico de pão.

Se tal medida for tomada é muito possivel que o preço do tipo unico seja de um escudo o kilo, desaparecendo entretanto todos os outros tipos, incluindo o «Paosinho Aliença».

—De regresso da sua viagem ao norte já se encontra na sua casa desta vila o sr. Joaquim Teotonio Segurado, comandante dos Bombeiros Voluntarios.

—P. essa amanhã o anniversario natalicio do sr. Luiz José Pires.—(C).

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se do perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem da divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 22-1.º—Lisboa

Comissão de reparações

Trata-se da situação financeira da Alemanha

PARIS, 19 — A comissão de reparações decidiu, por unanimidade, enviar a Berlim *sir* John Bradbury, membro inglês da mesma comissão, e Mr. Mauclair, presidente do *comité* de reparações na Alemanha, a fim de obter as necessarias informações sobre a situação financeira alemã.

O *Daily Chronicle* afirma que nenhuma comissão poderá tomar grandes resoluções, limitando-se naturalmente a preparar o caminho para uma nova conferencia.

«Quando vier êsse momento, continua, mostrar-nos-hemos completamente de acordo com o ponto de vista italiano e belga, que afirma que o melhor meio de chegar a um acordo é apresentar a questão como *proposta de negocio financeiro de guerra*.»

Diz-se que o governo britanico tinha excluido êste ponto de vista da conferencia por êle ir de encontro á nota de Balfour. Mas, de facto, examinando a referida nota, ela unicamente estabelece que nós, ingleses, temos os direitos de reclamar os nossos debitos aos aliados, como por sua vez os Estados Unidos no-los reclamam. Portanto, a nota Balfour não implica de modo algum esta maneira de entrar de acordo, que nos permitirá chegar a uma conclusão satisfatoria.

Os nossos debitos para com os Estados Unidos e da Alemanha para comnosco são de tal maneira enormes, que é necessario negociá-los em termos generosos e reciprocamente examinados com a maxima conciliação.

Certamente, a Inglaterra fará o possivel para que as medidas politicas tenham benefica influencia sobre a actual situação economica do mundo.

Em resumo, precisamos todos de dinheiro para pagar as nossas dividas e é para êste facto que precisamos encontrar uma solução. — (Lat. Am.).

PELO TELEGRAFO

Metalurgicos em gréve

BUDA-PESTH, 19.—Declararam-se em gréve 30.000 operarios metalurgicos.—(Lat. Am.)

Morte d'uma actriz

LONDRES, 19.—Anuncia-se a morte de Mrs. Genevière Ward, conhecidissima actriz.

Contava 80 anos de idade.

Tinha-lhe sido concedido pelo rei o ano passado, a ordem do Imperio Britanico no grau de «Lady Commander».—(Lat. Am.)

De Paris a Mogancia

PARIS, 19.—Uma esquadrilha de aviões militares realisou sem incidente o «raid» Paris-Mogancia.—(Lat. Am.)

Perda de privelegios

BELGRADO.—19.—O conselho da corôa presidido pelo rei Alexandre decidiu privar o principe Georges de todos os seus privelegios.—(Lat. Am.)

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1º.

A vida da Alemanha

O que se pensa na Italia

ROMA, 18—Camponiano, declarou num discurso, ser absolutamente necessario que a solidariedade economica mundial concedesse o direito á vida, á Alemanha, fazendo triunfar a rasão sobre o odio e a violencia.—(Lat. Am.)

A politica da Europa

O que pensa o chanceler Wirth

BERLIM, 19. — O chanceler Wirth declarou a um jornalista que considerava completamente fracassados os acordos interaliados. A polita francesa terá como efeito, continua, conduzir a Alemanha a uma situação analoga á Austria. Não é de modo nenhum possivel ao paiz satisfazer as suas dividas de guerra conforme a França o deseja.—(Lat. Am.)

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9—«Princeza dos Dollars».

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».

TEATRO APOLO—A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».

TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhamos isso!»

MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade.

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da tarde

A's 14 horas e um quarto, é a sessão reaberta pelo sr. Nunes Loureiro.

Continua a discussão das propostas de Finanças.

O sr. Morais de Carvalho, que tinha ficado com a palavra reservada, terminou as suas considerações dizendo mais uma vez que as propostas do ministro das Finanças são inexequiveis e que, por isso, a Camara não deve aprova-las.

A' hora a que fechamos êste extracto, está no uso da palavra o sr. Queiroz Vaz Guedes, que, como relator, está fazendo uma larga defesa das propostas.

Comissario dos Abastecimentos

Armazem Regulador N.º 20 (Praça das Flores)

Enviam-nos, deste Comissario, o seguinte:

Estava este Armazem funcionando na loja do predio 38-39 da P. das Flores para esse fim sublocado aos srs. Carvalho & Almeida Ldt. Como gerente deste armazem ficou o socio daquela firma sr. João de Carvalho, que mais tarde foi dispeneado por não convir ao Comissariado a sua conservação naquele logar. Sempre o Comissariado pagou as rendas nos prasos legaes á firma Carvelho & Almeida Ltd que por seu turno nao cumpriu com o senhorio do predio decerto com o objectivo de que este intentasse uma acção de despejo contra eles que se viria reflectir sobre o Comissariado. Trata-se pois de uma questão de direito que como tal vae ser derimida, havendo-se tomado no entretanto, desde já todas as providencias para que aquele armazem volte a funcionar e se chame á responsabilidade quem de direito.

Os generos que estavam no referido armazem n.º 20 não foram recebidos no Armazem Central, por ali não terem instruções nesse sentido e não desejar este Comissario recebe-los senão nos precisos termos da lei para apuramento das responsabidades, pois que as instancias judiciais haviam nomeado fiel depositario o proprio João de Carvalho que por seu turno entregou á policia os referidos generos.

Lisboa, 19 de Agosto de 1922. — O Comissario Geral, *José Sá da Costa*.

Em poucas linhas

Augusto Marrere, rua dos Correeiros 264, 3.º queixou-se de que num carro electrico lhe furtaram varios objectos no valor de 400 escudos.

—Maria Rodrigues pateo do Secretario, ás Lages, queixou-se de que lhe furtaram um cordão de ouro no valor de 300 escudos.

Bomba que explode

e fere quatro crianças quatro delas gravemente

Na rua Maria Pia existe um vasadouro, onde diariamente se faz o despejo de centenas de carroçadas de entulho, vindas de várias obras.

Costumam ir ali procurar bocados de lenha, trapos e outros objectos sem valor muitos trapeiros e crianças, estas no sentido de conseguirem encontrar alguma coisa para venderem, na mira de golo-seimas.

Hoje, pelas 12 horas, encontravam-se, como de costume, varias crianças dentro do vasadouro, quando uma delas deparou, a um canto, com uma pinha de janela, que logo pensou em ir vender a um ferro-velho. A criança, alegre com o achado, foi chamar os seus companheiros, indo todos brincar com a pinha, sem que aparecesse uma alma providencial que conhecesse o perigoso engenho que qualquer inconsciente ali abandonou, sem se importar com as consequencias.

As crianças, na ancia de brincarem com o achado, começaram por atirar com o envolucro ao chão, que imediatamente rebentou, causando grande panico nos moradores do sitio e deixando gravemente feridas as seguintes crianças: Natalia Pimenta Pereira, de 13 anos, numa perna; Evandelina Rosa, de 10 anos, na coixa direita; Ilda de Jesus, de 9 anos, no braço esquerdo, e Joaquim Rocha, de 9 anos, que foi atingido com um estilhaço no ventre, pelo que ficou em perigo de vida.

Ao local acorreu em grande numero a policia da esquadra dos Terramotos e muito povo, que comentavam asperamente o acto criminoso.

A policia procura os individuos, que suspeita sejam aqueles que costumam reunir numa taberna do sitio, que é um foco de agitadores e desordeiros.

O Governo em crise?

O sr. ministro do Trabalho declarou hoje aos jornalistas, ao sair de S. Bento, que estava demissionario, em virtude de na Camara dos Deputados lhe ser recusada a palavra.

O sr. Antonio Maria da Silva, ao que nos dizem, disse que todo o governo era solidario com aquele ministro.

Mais tarde, o sr. presidente do Ministerio e outras entidades politicas procuraram o sr. dr. Vasco Borges, com quem insistiram em desistir da resolução tomada de abandonar o Governo.

Pelas 17 horas e meia, o chefe do gabinete do sr. ministro do Trabalho informava-nos que o sr. Vasco Borges estava na disposição de aceder a tais pedidos, sendo quasi certo que aquele ministro não abandonaria a sua pasta.

Os acontecimentos

e os novos boatos da alteração da ordem

Voltaram hoje a correr boatos de alteração da ordem publica, mercê não só do incidente que resurgiu no Parlamento com o sr. ministro do Trabalho, como ainda pelo descontentamento que lavra na população da capital devido á constante e assustadora carestia da vida.

A policia de Segurança do Estado ainda não concluiu os sues deligencias sobre os individuos que se encontram presos como implicados nos recentes acontecimentos, devendo depois de amanhã ser remetidos aos tribunais competentes muitos presos. Hoje foram restituidos a liberdade os seguintes individuos que se encontravam no forte de Sacavem e contra os quais nada se apurou:

Mario da Piedade, calçada da B.ca Grande 2; Julio Angelo Barbosa, da mesma morada; Antonio da Silva Matos, calçada da Ajuda; Bartolomeu Rodrigues Pereira, travessa da Praça 12; José Maria Veloso, rua do Belem 7; Joaquim Rodrigues dos Santos, rua da Praia de Pedrouços 5; Antonio Alves Sergueira, travessa da Praça 12 e Antonio da Silva Matos, rua da Correnteza, a Belem.

Governador Civil de Lisboa

O major sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa continua na Parede, tratando da sua abalada saude, não tendo ainda hoje comparecido no seu gabinete.

Tribunal dos açambarcadores

Dois julgamentos—uma condenação

No tribunal dos açambarcadores, que funciona no Governo Civil, foi condenado na multa de 1200 escudos o merceeiro Antonio Manuel Diniz, estabelecido na rua da Cruz dos Poiais, 74, e contra o qual se provou que vendera azeite improprio para o consumo. O Diniz, que é useiro e veseiro em tais traficancias, pediu aos reporters que fazem serviço no Governo Civil para não publicarem a noticia nos seus jornais pois os gratificaria á larga...

Um grande escandalo

—No mesmo tribunal realisou-se o julgamento de Antonio Marques Rodrigues, merceeiro estabelecido na rua da Rosa, 73, acusado tambem de fazer venda de azeite com excesso de acidez e portanto improprio para consumo.

A' audiencia presidiu o juiz sr. dr. Carvalho Mégre, sendo logo de começo lido os depoimentos de varios comerciantes acusando o fiscal do Comissariado dos Abastecimentos Raul Pinto e outros de terem exigido gratificações para retirarem os selos de varias vasilhas cujo conteudo se encontra em analise.

Pelo decorrer da audiencia apurou-se mais que a vasilha selada no armazem do reu continha 1.800 litros de azeite que devidamente analisados pelo instituto de Higiene foram dados como impropriós para consumo visto acusarem 7 graus e 3, de acidez quando a lei permite simplesmente até 5 graus.

Dias depois no estabelecimento em questão apareceram novos fiscais que fazem serviço na 5.ª região agricola e os quais em virtude duma ordem passada pelo respectivo director o engenheiro agronomo sr. Borges de Sousa tiraram os selos referidos colhendo novas amostras as quais analisadas no laboratorio geral de analises quimicas deva o azeite como bom para consumo pois acusava 4º,2B.

Em vista de tais irregularidades o juiz sr. dr. Carvalho Mégre resolveu suspender a audiencia, enviar o processo devidamente rubricado ao Comissario Geral dos Abastecimentos e participar o ocorrido ao sr. ministro da Agricultura afim de ser feita uma indicancia e serem apuradas responsabilidades de tão grande escandalo.

VIDA CARA!

Os vendedores ambulantes

Como sômos explorados! Donde se prova que a ambição invadiu todos, pequenos e grandes!

Lisboa está povoada de vendedores ambulantes, individuos que servem de intermediarios entre o consumidor e o comerciante, e negoceiam em todos os ramos de comercio, desde a bugiganga aos brilhantes, desde o azeite ao colarinho e gravatas.

São em geral exploradores, que, como os grandes comerciantes, ambicionam fazer fortuna, empatando pouco dinheiro. E alguns teem conseguido realisar as suas ambições, tornando-se ricos. Tambem se encontram de varios tipos e em diferentes epocas do ano.

Outros ha que desapareceram para não mais voltarem, ou então só aparecerem dahi a muitos, como o «deita gatos», o homem do amendoim torrado, o botequineiro da via publica e tantos outros.

Mas em sua substituição aparecem o homem dos pirolitos, o rapaz do lagarto, o do sorvete, o do macaquinho sempre brinca, etc. Todos vivem destes pequenos negocios, sem empregarem um esforço muscular ou cerebral, que dê qualquer beneficio á coletividade.

Muitos foram operarios que abominavam o trabalho, alegando não quererem ser explorados, mas... preferindo explorar...

Todos teem o seu tempo: o vendedor das castanhas, que é geralmente das Beiras, só vem a Lisboa, fazer a sua venda, para voltar com um pé de meia, arranjado á custa de muita miseria passada e de muita exploração feita aos gaiatos, a quem os pais deram 5 centavos para os calar... O homem dos sorvetes é, está claro, na estação calmosa que exerce o seu comercio, fazendo-se acompanhar por uma roda como as que usavam os «barqueiheros» para melhor iludir os papalvos.

Na Travessa de S. Domingos, todos os dias aparecem numeros novos; hontem era o «pipi da menina» hoje o «olha o lagarto», amanhã «o macaquinho sempre brinca». E' um nunca acabar.

E a diferença nos preços...

Hoje já não se ouve o pregão da mulher das azeitonas a «30 reis o salami», mas sim a 40 centavos as 230 gramas!

A mulher da fava rica, já não quer vender 10 centavos de favas, diz que estão caras e que não pode fazer tão pequena quantidade. Tambem já lá vai o tempo em que um operario almoçava nesta quadra do ano um pão que custava 4 centavos e uma duzia de figos que a vendedeira nos vendia por 1 centavo. Tudo acabou! Os tempos mudaram; então, os comerciantes e os vendedores limitavam-se a um lucro de 10 %; hoje, negocio que vão de 100 % não é negocio!

Tambem ha os vendedores permanentes, como as mulheres de hortaliça, que compram na praça por 10, para venderem na rua por 100 ou 150, não se envergonhando de pedir 2$50 por uma pequena lembrança, ou 3$50 por uma mão de nabos!

Temos ainda os homens dos carrinhos ou bufarinheiros, que fazem praça no Largo de S. Domingos e Terreiro do Paço; esses são capelistas ambulantes, não lhes falta a navalha de ponta e mola, a navalha de barba, a corrente de ouro americano, os pentes, os suspensorios, os «abonets», etc. Muitos teem fortuna. Costumam frequentar os cais de embarque, nas partidas dos vapores, onde praticam verdadeiros roubos, impingindo aos passageiros por 150 o que vale 10$!

Nos ultimos tempos da guerra apareceu na cidade um novo tipo de negociante ambulante: eram as mulheres *do trapo* e *das garrafas* para vender, que pensaram em fazer concorrencia aos ferro velhos. E' outra especie de agiotas, que pretendem sempre iludir o disgraçado do vendedor que lhe cais nas mãos ou o individuo que lhe pretenda comprar qualquer coisa.

Emfim, uma chusma de intermediarios, que sem a menor repugnancia pretendem explorar os incautos, aqueles que se deixam embarrilar com as suas lamurias, de sempre, lamentando a sua sorte e dizendo que mal ganham para comer.

Mas como hão-de sofrear a sua ambição os pequenos, com o exemplo das grandes!?

A volta ao mundo

Está doente o aviador que ia tenta-la

CALCUTA, 18—O major Blake que se propunha fazer a volta ao mundo em avião encontra-se gravemente doente, devendo em breve sujeitar-se á operação da apendicite.

Os seus colegas, debaixo das ordens do capitão Macmillan, vão continuar «raid».

Blake na sua mensagem ao «Daily News», diz ter esperança em poder de novo reunir-se aos seus camaradas em Vancouver.—(Lat. Am.)

Dr. Xavier da Costa

Este habil clinico tem usado com o melhor exito, a «Lipobiase», extracto de oleo de figado de bacalhau, o unico que se suporta tanto no verão como no inverno.

Saude publica

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 12 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 1 caso de diferia, 8 de febre tifoide e 0 de variola.

Manipuladores de Tabaco

A comissão delegada dos manipuladores de tabaco procurou hoje o sr. Portugal Durão e a comissão de Finanças da Camara dos Deputados, a quem fez ver a situação precaria em que se encontra a classe, devido ao exiguo salario que aufere.

Tanto o sr. ministro das Finanças como a respectiva comissão prometeram interessar-se pelo assunto.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

REGALEIRA CLUB

DANCING PALACE Telefone 3233

VARIEDADES E CONCERTOS

Jazz Band - Tziganes - Diners - Concerts

SOOPERS TANGOS

Magnifico serviço de Restaurant

ROBERTO NICOL—Danseur de l'APOLLO de Paris

Largo de S. Domingos 14

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Meadonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 103.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroreiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 205, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tâta & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 265, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retroxaria J. Fernandes—Rua dos Retroreiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marches»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Pró-resurgimento de Portugal

O VINHO DO PORTO

Se é certo que Portugal está suportando uma tremenda crise economica não é menos certo que o ressurgimento desta nossa terra, longe de ser impossivel, seria uma realidade, se todos nós a isso nos dedicassemos de alma e coração.

Portugal póssue grandes riquezas, dispõe de grandes recursos, tudo mais ou menos bem aproveitado, o pode mesmo afirmar-se que só a industria agricola, se acompanhasse os progressos que ha anos se estão realisando em muitas nações, conseguiria em breve que as exportações ultrapassassem de muito as importações, e assim a riqueza perdida se recuperaria a pouco e pouco (seria o cambio a melhorar e a vida a embaratecer...)

Portugal podia com facilidade produsir pão ao menos para seus gastos e os produtos do desenvolvimento das variadissimas industrias agricolas podiam ser objecto duma larga exportação.

Pelas estatisticas vemos que a industria vinicola é a que maior numero de braços utilisa e maior exportação realisa. Muito variados e muito bons são os vinhos de Portugal e alguns merecem que se lhes faça propaganda, que seus nomes se tornem conhecidos no estrangeiro, os vinhos do Porto e da Madeira adquiriram tal fama, que todos os paizes procuraram imita-los, de sorte que se pode dizer hoje que são mais conhecidas as suas imitações que os produtos de origem.

Se fosse possivel diminuir em parte este abuso, esta violação de tantos convenios e tratados comerciais, a região do Douro, que caira na desgraça com a crise philoxerica e com a desleal concorrencia dos produtos de imitação, transformar-se-hia de novo numa rica e soberba mina de oiro, as suas montanhas voltariam a ser quasi totalmente desbravadas e a cobrirem-se dum vasto tapete de pampanos e uvas.

Alguma coisa se tem feito para proteger esta região e a sua delimitação (boa ou má) é, por certo, a mais importante das proteções.

Delimitada a região produtora dos vinhos do Porto, não só as outras regiões do paiz não lhe podem fazer concorrencia, mas tambem as nações estrangeiras, que como nós assinaram o convenio de Madrid de 14 de abril de 1891, não podem permitir que se utilise a palavra «Porto» para seus produtos de imitação—e desde então temos direito a atacar, nos tribunais dos paizes do convenio, os fabricantes de vinhos de imitação que usem da nossa denominação de origem; e foi assim que já em 1891 os tribunais franceses aplicaram o acordo de Madrid, reconhecendo que o nome de «Madeira» era uma denominação regional que só era aplicavel aos vinhos da ilha da Madeira (cour de Cassation 22 juillet 1901) Annals de la P. I. 1900-212» e depois disso muitos outros fabricantes foram condenados por usarem da palavra «Porto» ou «Madeira» nas suas imitações.

Se a camara de Comercio Portugueza de Paris quizer, poderá zelar enormes interesses nacionais, levando para os tribunais todos aqueles que descaradamente abusarem da nossa tolerancia. Algumas ameaças tem feito o tal foi o medo dos numerosissimos fabricantes que em Cette falsificam os nossos vinhos, que vieram para os jornais (Révue Vinicole) com uma campanha, sustentar a tese absurda de que tinham o direito de usar das denominações «Porto françois» e «Porto fantasie...» sem que Portugal pudesse usar das sagradas palavras: «Champagne», «Cognac», etc., para designar productos nossos e de imitação.

Se as leis francezas, desde o convenio de Madrid, já nos permitiam de castigar os fabricantes e revendedores do dito «Porto français» ou «Porto fantaisie», desde a publicação de um decreto, no «Journal Officiel», de 7 de julho ultimo, está bem definido que a partir do dia 7 de setembro proximo, não poderão continuar a ser usadas as palavras «Porto» ou «Madeira» nas designações dos vinhos licorosos de imitação, e assim o «Vinho da Madeira francez» e o «Vinho do Porto francez» deverão desaparecer.

Por isso defendemo-nos com as armas que nos dão e sejamos intransigentes em castigar todos aqueles que venderam os nossos vinhos usando dos termos que só devem pertencer aos nossos produtos de origem.

Hoje, mais do que nunca, está-se grandemente desenvolvendo em França o gosto pelo nosso «Porto» e se conseguirmos reduzir de metade ...(pelo menos!...) a concorrencia das imitações o Douro poderá duplicar a sua produção, porque a exportação de vinho do Porto poderá tambem duplicar.

O mesmo sucederia com a Espanha e com todos os paizes cujos convenios e tratados nos permitam castigar os detractores; e se iniciassemos uma campanha contra eles, apoiada de tratados comerciais bem dirigidos, o Douro voltaria a ser a maior fonte de riqueza nacional, isso seria antes uma tripla riqueza: 1.º para o Douro, que produz o vinho, 2.º para o sul que lhe fornece a aguardente e 3.º para Portugal que podia vêr exportar annualmente mais de 600:000 hectolitros de vinho do Porto valendo mais de 10n mil contos), o qual daria asilo a cerca de 100:000 hectolitros de aguardente (valendo mais de 30 mil contos), a qual utilisaria na sua fabricação mais de 600:000 hectolitros de vinhos de caldeira!...

Assim, em vez de exportarmos 600:000 hectolitros anuaes de vinho do Porto, exportariamos, na realidade, mais de 1 milhão de hectolitros de vinho nacional!... mas para isso os governos haviam de trabalhar e trazer a publico menos decretos... sobre exportações... (o mal é em parte dos governos!...).

Alexandre Aranha Furtado de Mendonça

Engenheiro I. A. T.

Salão Central

Hoje—Soirée às 20 horas—Hoje

A noiva numero 13

Extraordinaria pelicula de aventuras em 14 séries com interpretação dos artistas

MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRIEN.

9.ª, 10.ª e 11.ª séries

Arremessado das nuvens—2 p.
A caverna do terror—2 p.
O bramido do mar—2 partes

EVA PECADORA

emocionante drama em 7 actos com magistral interpretação da eximia actriz italiana

Italia Almirante Manzini

Pintores e modelos

hilariante pelicula comica em 2 p.

TAUROMAQUIA

Algés

Engraçados intervalos comicos, amadores arrojados e dispostos a afrontar com brio as marradas e touros, vacas e garrotes apropriados para eles teem de dar amanhã uma das mais animadas corridas alegres do Algés. E' dedicada á classe ovarina da Madragôa, pelo que, excepção do cavaleiro, que é o popular José Gomes; os lidadores são destemidos rapazes daquela classe, apresentando-se, como espadas Custodio da Silva e Alfredo Macario, com os seus peões de brega Augusto Sacramento e Germano da Silva; como bandarilheiros João Guines, Artur da Silva, Alfredo do Exacto, Filipe Pereira, Francisco Soares, Carlos Vaz e Manuel Corteiro, que tambem fará o «D. Tancredo».

Os intermedios comicos são: «Uma vaca brava fugida no Cirio da Atalaia» e «Uma falha em pantanas».

Alcalareno e Facultades veem tourear á espanhola

No Campo Pequeno ha na proxima quinta-feira á noite uma corrida á espanhola, para a qual virão, com os melhores bandarilheiros e picadores das suas «cuadrillas», os matadores de touros Alcalareno e Facultades sobejamente conhecidos e sempre aplaudidos em Lisboa. Em toureio ao estilo do seu paiz podem eles evidenciar os seus recursos com capote e muleta e tambem o seu valor com bandarilhas, pois não se deve esquecer que Facultades é sereno e elegante e Alcalareno é pasmoso nos seus cambios com ferros de palmo.

Na corrida tomam parte tambem artistas portuguezes, o cavaleiro Ricardo Teixeira e os bandarilheiros Custodio Domingos e Agostinho Coelho e os espanhois Alfarero e Plas Flores, que ha muito vivem entre nós.

Companhia de Seguros "O Futuro,,

Rua do Mundo—LISBOA

Seguros Maritimos e Incendio

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Papelaria Emilio Braga Ld.

BREVEMENTE

abertura das novas instalações

59, Rua Nova do Almada, 61

TELEFONE C. 3584

Uma mulher que defende o sexo...

Entrevista a bordo dum paquete

Jane Burr, a mulher de colações, leader do feminino americano e filha dum milionario foi ha dias entrevistada a bordo do «Prendarte-Pock» por um redactor de «Lendoy Express» a quem expoz as suas ideias e projectos.

«Vou dar a volta ao mundo e estudar um pouco, aqui e acolá, as condições de existencia da mulher a quem quero prégar a revolta contra a escravidão acxual.

«O casamento, como existe na sociedade actual não se pode suportar e é por isso que a maioria das pessoas recorrem á infidelidade passageira. Considero contudo que se deve fidelidade ao companheiro escolhido quando o amor já não existe, a mulher, a unica coisa a fazer é ir cada um para seu lado.

«Todos sabemos que um amor «eterno» dura em media, tres anos, mas quantos não morrem antes de atingir seis mezes!

Aquilo a que eu chamo «a monogamia progressiva»—isto é mudar de companheiro logo que deixa de existir o amor — é o unico remedio para os inconvenientes do casamento.

«—E os filhos?

«—Por coisa alguma os queria ter. A sociedade é muito ruim para eles: E contudo adoro as crianças; adoptei um filho que tenho a educar numa das minhas herdades de Hudson, e tenciono adoptar mais nove no decorrer da minha viagem.

«—Dá-me licença que lhe pergunte onde foi buscar essas doutrinas?

«—A' minha propria experiencia. Fui casada duas vezes. Da primeira tinha eu desoito anos. Divorciei-me. Da segunda tinha vinte e um. E' a ultima.

«O meu actual marido e eu nunca vivemos na mesma casa e nunca mais tornarei a viver com um homem. Nem por isso deixamos de ser os melhores amigos deste mundo. Se eu morrer antes dele deixar-lhe-hei a metade de todos os milhões que devo herdar de meu pai; a outra metade será destinada ao meus filhos adoptivos.

Mas a respeito de amor... acabou-se!

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

Sports & Educação Fisica

A prova de meia milha do Ginasio Club

Encerra-se na proxima 2.ª-feira a inscrição para esta prova organisada anualmente pelo Ginasio Club Portuguez.

A prova realisa-se na doca de Alcantara no dia 27 do corrente e a inscrição é de 5$00 por cada concorrente podendo inscrever-se todos os nadadores filiados na Liga Portugueza dos Clubs de Natação.

Aguardam-se inscrições do Porto, Setubal e Lisboa, tendo sido tambem dirigidos convites aos clubs do Algarve.

No dia 22 ás 21 horas realisa-se a reunião dos delegados dos clubs concorrentes á prova, na séde do Ginasio Club Portuguez.

Tiro de guerra

Todos os domingos na Carreira de Tiro em Pedrouços das 12 ás 16 horas e ministrado aos socios do Ginasio Club Portuguez, a instrução de tiro de guerra pelo sr. Carlos Marrafa. As provas de Tiro realisam-se em Setembro proximo.

Classes de Natação

Tem decorrido com bastante animação as classes de natação na Doca de Alcantara para os socios do Ginasio Club Portuguez; a classe funciona todos os dias das 17 ás 19 horas, sob a direção obsequiosa do sr. Antonio Vieira Caldas. Brevemente se realisam as anunciadas provas inter-socios.

Sporting Club de Oeiras

Alguns socios do Sporting Club de Oeiras, agremiação que se encontra instalada no Palacio do Egito, vão promover um sarau na Eden-Casino.

Sarau na Amadora

Organisada pela Liga Desportiva da Amadora, efectua-se no proximo dia 26 no «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos, um sarau ginastico, seguido de baile, cujo produto liquido reverte a favor da Subscrição Nacional dos Correios e Telegrafos, para compra do hidro-avião a oferecer aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Hockey

Amanhã joga o Lisboa Ginasio Club contra o Hockey Club de Portugal, em desafio de meia-final, no «rink» de Benfica pelas 5 horas da tarde.

Liga de Natação

A Delegação do Porto da L. P. C N., no sentido de se livrar das dificuldades com que luta a angariar fundos vae realisar uma festa sportiva que constará de um «match» de foot-ball entre o Sport Comercio e Salgueiros e o Boavista Foot-Ball Club, a realisar brevemente.

O campeonato de waterpolo

Tem despertado grande interesse o campeonato de Portugal de waterpolo que se tem logar amanhã em Viana do Castelo.

O remo no Porto

O Sport Club do Porto organisou uma interessante prova de remo entre dues das suas tripulações, no percurso cantareira Ponte, a qual foi seguida com curiosidade.

A bordo de uma traineira seguiram para o local da partida o juri, alguns membros da imprensa, varios convidados. Postos os deis barcos em linha foi dada a largada, estabelecendo-se então uma luta animada entre os adversarios, durante os 5 quilometros do percurso. A tripulação do Sul manteve-se a cabeça até junto á Alfandega; mas dahi por diante os homens do Norte, mais folgados apressaram o andamento e chegaram á meta com 3 comprimentos de avanço tendo gasto 19' 32".

As duas tripulações estavam assim constituidas:

Norte — Armando Tschopp, timoneiro; Stocker, vogá; Meyer, Moreira e Moreira.

Sul — Pires de Castro, timoneiro Fernando Barbedo, voga; Baldaque Teixeira e Malheiro, proa.

Travessia de Paris a nado

E' amanhã sem duvida um dos dias mais sensacionais na natação europea com a efectivação da travessia de Paris a nado, grandiosa prova promovida pela Federação Franceza de Natação e patrocinada pela revista «Miroir des Sports».

Entre os oitenta concorrentes inscritos, encontram-se os nossos melhores nadadores de grande fundo, Bessone Basto e Alves Miguel.

Esta prova efectua-se num percurso de 8 quilometros. No proximo dia 27 efectua-se a terceira travessia de Paris, mas esta num percurso de 11:640 metros promovida pelo jornal «L'Auto» em que os nossos nadadores tambem tomarão parte.

Motociclismo

O campeão de Espanha Fuentes, que tinha sido ferido em corrida como ontem noticiamos, faleceu, em virtude dos ferimentos.



PARA O

Rio de Janeiro

COM ESCALA PELA

Madeira

PARTIRA' A 23 DE AGOSTO O VAPOR

"Lourenço Marques,,

Para carga e passageiros, tratar com o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geografia (rua Eugenio dos Santos) Lisboa e Palacio da Bolsa no Porto

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

CARVÃO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º - LISBOA

Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª L.DA** End. tel. — «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Valores para Angola

A Administração Geral da Casa da Moeda e Valores Selados entregou á Agencia Geral do Alto Comissario da Republica, na provincia de Angola para seguirem para a referida provincia os seguintes valores:

Cédulas do 50 centavos, 540.000$00; moedas de bronze de 5 centavos, 26.000$00; selos postais, 2.555,25$00; ditos de porteado, 535.000$00.

Academia Recreio Artistico

As festas do 67.º aniversario desta colectividade, interrompidas alguns dias devido aos acontecimentos, continuarão agora com todo o esplendor, efectuando-se já amanhã pelas 21,30, uma sessão solene comemorando este aniversario, onde falarão varios oradores, seguindo se um sarau litero-musical e baile.

Nascimento Fernandes -:- -:- Cremilda de Oliveira

Teatro Avenida

HOJE—SABADO 19—HOJE

REABERTURA DA TEMPORADA DE VERÃO

Primeira da comedia em 4 actos de Flers e Caillavet

A Pequena do Marquês

(AMOUR VEILLE)

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Guardas-marinhas

por Almeida d'Eça

...

Eduardo da Cunha, a poucos passos andados depois que se apartara dos cabindas, achou-se á porta do grande armazem de Bastos & C.ª, um dos principais negociantes de Loanda.

Naquele tempo, o comercio desta nossa possessão não tinha encontrado ainda a orientação definitiva, pela qual devia dirigir os seus emprendimentos. Nem sei mesmo se já a achou hoje; mas então havia ainda como que a saudade da escravatura, unico emprego dos capitais em Africa durante séculos. As leis que proibiam o trafico, promulgadas an metropole, recebiam-nas lá nas pontas das espadas. — Eram a ruina de Angola, — diziam *una voce*. As autoridades empregavam meios suasorios, depois a força; algumas vezes, quem sabe? fechavam talvez os olhos ás infracções. Os cruzeiros eram impiedosos, principalmente o da Inglaterra, possuida de repente de uma santa indignação contra o que antes patrocinava e que chegara a constituir um riquissimo ramo de industria propria.

Mas alguns homens de mais juizo ou mais crença viam que a escravatura devia acabar e que, portanto, outro caminho havia que procurar-se para a aplicação dos capitais. Entre êsses notavam-se Bastos & C.ª e, por isso, a sua loja ou armazem apresentava já o aspecto que hoje se observa em geral nos depositos dos comerciantes africanos.

Eram por um lado sacos de mandioca, de cabela, de milho, *quindas* ou cestos com *jindungos*, feijão e outros legumes secos, rimas de goma copal, batata doce ou *cará*; por outro e mais cuidadosamente empilhada, alguma cera e borracha, a ser apanhado em flagrante delicto de falta ao serviço. A leitora imagina bem que êle ia procurar alguem e não alguma coisa e, efectivamente, na loja de Bastos & C.ª havia naquela noite animada sociedade.

...

Entre o balcão e a porta correspondente formara-se um circulo de seis ou oito pessoas, sentadas em cadeiras da Madeira e poltronas da India, que conversavam animadamente. Eram o proprio chefe da firma, o respeitavel sr. Antonio Bastos, com a sua cara completamente rapada e mostrando na vivissima côr de papoula o uso quotidiano de bebidas espirituosas, consideradas por êle como o unico especifico contra as febres; *monsieur* Charles Lefort, um homemsinho enfesado e loiro, comerciante e agente consular de França, e, junto dêle, um rapaz dos seus dezasete anos com o uniforme de guarda-marinha francês; dois ou três negociantes portugueses e o escrivão da *Lealdade*.

Toda esta gente, porém, formava como que a côrte de uma criatura, que estava sentada ou quasi deitada, junto ao balcão, numa preciosa marqueza estofada, restos de alguma antiga opulencia que a suppressão do trafico arruinara.

Côrte, disse eu, e efectivamente em qualquer sala do mundo poderia arrogar-se o imperio da formosura aquela a quem me refiro. São raros, muito raros em Angola e, principalmente em Loanda, os bons exemplares da raça branca; os que vão da Europa atrofiam-se, os que lá nascem pouco vivem em geral. Mas, ás vezes, por excepção, aparece uma filha de pais europêus, nascida sob aquele clima ardente e que parece tirar da natureza tropical um conjunto de perfeições, que, modificando os finos elementos especiais da nossa raça, os melhoram a ponto de a fazerem inexcedivelmente formosa.

Então, uma criatura assim, flôr incomparavel no meio daquele deserto de caras de geito, torna-se irresistivelmente o centro de attracção de tudo quanto tem ainda terça para sentir alguma das muitas variadas manifestações do amor, desde sua excelencia o governador geral, que, perante aquela divindade, põe de parte e esquece a prosapia convencional da sua elevada importancia, até aos *manangambas* ou carregadores da *machila*, que transportam com alegria aquele delicioso fardo e enfeam os louvores da deusa em frases cuja excessiva expressão é frizantemente obscurecida pelas dificuldades da lingua ambunda.

Tal era Herminia das Neves, a filha unica do major Nobrega, a branca mais formosa de S. Paulo de Loanda.

Loira, de um loiro fulvo com reflexos metalicos, que lhe davam ao abundante e crespo cabelo a aparencia de juba leonina, com olhos azues escuros, cuja expressão ela sabia variar a proposito, alvissima de pelle mas rosada nas faces, como a flôr de certos cactos, a um tempo breve de cinta e sedutora na opulencia das formas, ninguem diria que ela fosse filha do moreno militar e da sua não menos morena consorte.

Para maior raridade ainda, tinha aquela primorosa flôr dos tropicos um espirito vivissimo e, o que mais é, cultivado a ponto de falar francês e fazer versos! Isto é inacreditavel, mas é a verdade, porque a pintura esboçada só peca por não poder dar idéa cabal da realidade, que existiu.

Mas, infelizmente para os vellos moralistas que exigem perfeições absolutas, os actos e aventuras de Herminia das Neves não condizem com aquele conjunto de belezas. Tinha casado dois anos antes (e ela tinha agora vinte), e pouco tempo depois do casamento requerera separação judicial. Houve então um processo, que até em Loanda foi classificado de escandaloso, processo recheado de peripecias tão bocacianas, que só se poderia contar se as minhas leitoras soubessem latim. Basta dizer-se que a filha do major Nobrega apresentou motivos de queixa analogos aos que já teve uma rainha de Portugal, e que desde então ficou conhecida pela alcunha, que alguns diziam antifrase, de *virgem das Neves*

(Continúa)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 186 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz.

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Rudenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem loudas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4156—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Segunda-feira, 21 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2203 — Endereço tel. CAPITAL. Oficina de Impressão — Rua da Boa Hora, 7 | Praça 10 centavos

Até á ultima!

Precisamente no momento em que apenas algumas horas, pode dizer-se, nos separam da partida do sr. Presidente da Republica para o Brasil, a situação politica toma aspectos de maior confusão, não sendo facil conjecturar como será possivel resolver todos as questões que se acumulam, e que chegaram a um estado critico mercê dos processos dilatorios tão usuais nos nossos governantes.

Ha muito tempo que os dois principais problemas da nossa administração publica são as subvenções ao funcionalismo civil e militar, e as propostas de finanças. Pois tanto um como outro foram adiados sucessivamente até ao ponto extremo de se procurar resolve-los—se resolução se pode chamar tal maneira de encarar os negocios do Estado—apenas no espaço de vinte e quatro horas.

As subvenções ao funcionalismo civil e militar tinham de ser concedidas inevitavelmente desde que o Governo, apesar das suas promessas em contrario, nenhumas medidas tomou para diminuir o custo da vida, o que seria a unica solução, para assim dizer, organica do assunto. Porque é que se não estudaram, não se discutiram e não se votaram a tempo e horas, preferindo-se deixar as cousas chegar a uma tal extremidade que já ninguem alimenta duvidas sobre o caracter da pressão que vai fazer com que elas sejam votadas num dia, sem se saber como são elaboradas e de que maneira se alcançarão as receitas necessarias para se lhes fazer face?

O que dizemos das subvenções dizemos das propostas de finanças. Tem-se andado a atabalhoar conforme o costume, e as propostas de finanças ou já não serão votadas nesta sessão parlamentar ou se-lo-hão em condições insuficientes, o que em ambos os casos representará um desastre.

Semelhantes processos é que desacreditam a nossa administração publica, caracterisada pela norma de tudo se fazer a mal e a más horas, dando em resultado frequentes vezes não só grandes prejuisos materiais mas acentuados desprestigios, que não menos afectam o regimen sob o ponto de vista moral.

Ha necessidades inadiaveis, urgentes: uma, é do Estado pagar aos seus servidores de maneira que eles não vivam na miseria, quando todas as classes procuram elevar os seus recursos por forma a equilibrar, o mais possivel, as receitas com as despezas; a outra, é a do Estado que tem de fazer o mesmo, visto que não cobra da riqueza publica aquilo que precisa cobrar para tambem pôr em equilibrio as suas receitas e as suas despezas. Pois em vez de se tratar a serio destes problemas, analisando-os na sua estructura e procurando-se soluciona-los dentro das necessidades nacionais tem-se ido deixando tudo para o fim, e o resultado é que o que se não fez durante mezes vai ser durante horas, sob a pressão esmagadora das circunstancias.

Pois se até a viagem presidencial está, ao que parece, em risco de não se realisar, a quarenta e oito horas de distancia da anunciada partida do Chefe do Estado! Tambem com ela se quiz fazer pressão; tambem nesse grande acontecimento de ordem nacional uma politica bastarda viu ensejo de servir os seus mesquinhos planos! E' tudo, e por ser tudo assim, é que não ha maneira de sairmos do "gachis,, em que nos encontramos.

Sendo má a situação que atravessamos, com os aspectos criticos que se lhe imprimem, ainda não seria pessima se dela nos adviesse estimulo e lição. Lição para não recairmos nos erros que nos tem prejudicado; estimulo para uma politica franca, leal, ponderada e firme, que se não deixe antecipar pelos acontecimentos nem desvarar pela ambição dos homens.

O fim do mundo!

está para breve... se Deus quizer!

O fim do mundo! E' anunciado para muito breve e esta perspetiva apesar do grande abalo sesinico na Grecia parece não impressionar a totalidade dos habitantes do globo terrestre.

Contado alguns levando o caso de brincadeira nem por isso deixam de sentir um calafriosinho interior. A este recordamos que muitas vezes já no decorrer dos seculos foram feitas predições semelhantes.

Depois da do Apocalypse entre todas memoravel, a do ano 100 da nossa era. Encheram-se os corações de desanimo, os homens deixaram de trabalhar, de exercer actividade alguma. Sobreveiu a fome. Quando chegou a fatidica data de 25 de Março o povo precipitou-se para as egrejas e muitas pessoas afirmaram ter visto os santos de pedra chorar pelos pecados da humanidade. E' a esses dias de temor e de reconhecimento depois que se devem as mais belas catedrais da edade media.

Sabios illustres como Herschal, Rabinet e Laplace anunciaram tal cataclismo atribuindo-o extinção do sol que tornaria a terra num mundo extinto como o seu satelite, a lua, ao encontro com um cometa. Em 1773, 1816, 1831, 1857, 1861 e ha menos tempo em 1909, escapamos de boa... a cometa.

Acreditemos [illegible] anunciou a contagem [illegible] sal para daqui a [illegible] Ainda temos tempo...

A terrivel tuberculose

Trata-se com exito usando a «Nucalcolina», o recalcificante usado em todos os sanatorios do paiz e a «Zomobiose», extrato de carne glicerinado que melhor levanta as forças.

A viagem do Chefe do Estado

Era hoje, como se sabe, que tinha de largar ferro do Tejo o vapor «Porto» onde segue, com a sua comitiva, para o Brasil, o sr. dr. Antonio Jose de Almeida.

A partida foi adiada, primeiro para amanhã, e, depois, para quarta-feira. Já se diz, porém, que haverá um novo adiamento, por motivo das obras no vapor não estarem concluidas nesse dia.

Ora, se a partida não se fizer até ao dia 24, não ha grandes probabilidades de o Chefe do Estado desembarcar no Rio no dia 7, data da independencia do Brasil.

Mas não é possivel que não se pensasse nesse facto nas regiões oficiais, e que tudo esteja pronto até quinta-feira.

Dr. Guilherme Moreira

Faleceu ontem, como é já sabido, este illustre professor que era actualmente director da faculdade de direito, da Universidade de Coimbra.

O sr. dr. Guilherme Moreira nasceu em Milheiros de Poiares (Aveiro) a 21 de Março de 1861: efectuou a sua primeira matricula na Universidade em 6 de Outubro de 1882 e bacharelou-se em 22 de Junho de 1886, concluindo a formatura em 20 de Junho de 1887.

Doutorou-se em 9 de fevereiro de 1890, obtendo o primeiro despacho para o magisterio em 12 de março de 1891.

Escreveu entre outras, as seguintes obras: «Dissertações»; «O lucro e a questão economica», «Auto de commercio», «Instituições do direito civil», 2 vol.; «Da agua no direito civil», etc.

O sr. dr. Guilherme Moreira fez parte do governo Pimenta de Castro, sobraçando a pasta da Justiça.

Era um velho republicano e estava homisiado em Espanha apos o 14 de maio.

DE TODO O MUNDO

A nova conferencia internacional

Confirma-se nos meios politicos belgas que no caso em que haja uma nova conferencia inter aliada terá logar no mez de Novembro proximo em Bruxellas como foi tratado em Londres.

Faz-se notar a proposito disto que no decorrer das negociações de Londres, Theunis foi o primeiro a sugerir a ideia duma nova conferencia e que os precedentes exigem que as entrevistas se dêem no paiz de cujos representantes partiu a iniciativa.

As grandes artistas...

Dizem de New-York que uma nova moda está conquistando as mulheres banhistas na praia de Coney Island.

Seis banhistas, entre 19 a 22 anos de idade, apareceram ha dias na praia com fatos extremamente decotados nas costas. Entre as espaduas tinham pinturas de borboletas, pavões e outros insectos e aves.

A nova moda causou sensação, e passados dias, todas as banhistas elegantes começaram a aparecer na praia com um... aviario pintado nas costas.

Provas de natação

EM PARIS

Realisou-se ontem a travessia do Sena no percurso de 8 quilometros

PARIS, 20. — Na travessia de Paris a nado alcançou o primeiro premio o francês Ribeyrol, chegando em segundo logar o italiano Sachner. O nadador portuguez Rodrigo Bessone Basto foi classificado em 12.º lugar. —(H.).

No proximo domingo 27 do corrente, realisa-se outra travessia organisada pelo jornal desportivo «L'Auto» na qual tomam parte os nadadores Bessone e Alves Miguel. O seu percurso é de 11 quilometros e 600 metros.

O sr. Poincaré

e a sua permanencia em Londres

PARIS, 21.—O «Matin» anuncia que durante a sua permanencia em Londres, o sr. Poincaré assegurou aos representantes das nações aliadas, devedoras á França, que está disposta, quaesquer que sejam as consequencias da nota Balfour, a não lhes reclamar o pagamento das suas dividas.—(H.).

Nas Indias

A actividade dos bolchevistas já ali chegou

O correspondente do «Times», em Simla consagra um artigo á actividade dos bolchevistas nas Indias.

Esta actividade tem por base dois principais centros: Samarkanda e Berlim.

Samarkanda continua sendo o centro da agitação para todo o Oriente. Já o n Fevereiro de 1921 os «Vermelhos» fizeram todos os esforços para ter em Samarkanda uma excelente escola destinada á formação de propagandistas.

Entre os estudantes que frequentavam a escola contava-se um milhão de indios. Terminados os estudos estes voltaram ao seu paiz. Neste intervalo algumas negociações com o afghadistan tinham dado ocasião aos agentes bolchevistas de se ocupar de mais perto ainda da politica da India.

Ninguem ignora que ha algum tempo reside em Berlim um certo numero de indios. Dali podem facilmente comunicar com os bolchevistas da Russia e organisar os seus planos revolucionarios sem os inquietarem.

Ha um jornal intitulado «A Vanguarda da Independencia da India» publicado em Inglaterra mas traz a indicação de proveniencia das cidades de Berlim, Paris, Londres, Zurich, Roma, e nesta ocasião abundantemente espalhado nas Indias. Expõe sentimentos nitidamente bolchevistas e estuda as questões sob o ponto de vista dos sovietes.

Este orgão zomba mesmo do programa do agitador Lindú Gandi que acha muito moderado.

Preconisa a organisação de sindicatos operarios e de sindicatos de trabalhadores rurais não só pela resistencia passiva mas tambem por uma acção agressiva.

Fazem-se notar tambem como tendo estreitas ligações de simpatia com os russos, kemalistas, republicanos irlandezes etc., mais dois jornais em Allahabad, ambos editados em ingles.

A BATALHA DAS GERAÇÕES

Os ultimos romanticos

Recebi, ha dias um livro de prosas que o seu autor—embora eu não tivesse o prazer de o conhecer pessoalmente— teve a gentileza de me mandar. Isto, é claro, é vulgarissimo na minha vida de jornalista e de escritor. Entretanto, o livro novo que eu recebi, mereceu-me logo uma simpatia mais forte do que a maior parte —porque havia talento a vibrar, nas suas paginas, como uma brasa luminosa—e porque havia uma grande aspiração a correr nas suas arterias, como um vendaval de altitudes. O titulo, mesmo, recorta essa ancia orgulhosa dos páramos—«Aguias». O nome do autor, era para mim só vagamente recordado por uns artigos dispersos num jornal de Coimbra—Humberto de Araujo.

Antes de mais nada, eu quero prevenir-lo de que fiquei tendo, pelo autor das «Aguias» uma viva estima intelectual, A sua preocupação das belas quimeras e das belas supremacias—era já o bastante para conquistar o meu apreço. E, depois de os ter prevenido dessa estima intelectual, que dá ao sr. Humberto de Araujo, dentro de qualquer referencia assinada por mim, o direito de esperar a maior consideração e a maior simpatia—eu digo-lhes, decididamente, que, por emquanto, este escritor segue por um caminho que me entristece e me desola.

Primeiro que tudo, o sr. Humberto de Araujo é um romantico. Digo o que disser, é um romantico—com todas as deformações visionarias, todos os erros analiticos e todas as historias ingenuas dos romanticos autenticos. Eu estou acabando agora de lêr um dos livros mais admiraveis, mais ponderados e mais fecundos que teem aparecido ultimamente em França. E' o estudo de Léon Dandet sobre o seculo XIX, a que ele chama, lapidarmente, numa sentença decisiva, «le siécle stupide...» Ora, como aspecto literario desse periodo, Léon Dandet principia por condenar, em algumas dezenas de paginas magnificas «a aberração romantica». E' o ultimo golpe contra essas creaturas inflamadas e retoricas, cheias dos sons e inimigos das ideias, que fazem de arte uma torre de espuma levantada sobre o vasio. O extraordinario polemista francez, cujas frases são, por vezes, vigorosas como musculos—chama-lhes «os creadores do falso sublime, os acrobatas do absurdo». Ha muito que a inteligencia moderna condemna o romantismo. Este libelo energico e documentado de Léon Dandet é a sua condenação á morte. Pois bem. E' justamente quando eu estou lendo este livro culminante—que me vêem parar ás mãos os capitulos ultra-romanticos do sr. Humberto de Araujo, que, a certa altura, não hesita em se confessar um devoto de Zola. Imaginem, Zola, o epico do lôdo, o cantor dos incestos de taberna e das miserias selvagens de prostibulo! Pois este prosador, extasiado, fala «no vôo puro e arrojado das suas doutrinas que era como um clarão de astro rasgando os negrumes do incomensuravel».

Como veem o sr. Humberto de Araujo tem fantasias e tem eloquencia—a fantasia que inverte as coisas a eloquencia que embrulha em luz os peiores sofismas e as mentiras mais perigosas, exatamente como os romanticos, sem mestres... E essa fantasia, e essa eloquencia—mais que eloquencia, grandiloquencia, atingem o seu maximo, alcançam a sua plenitude lirica e falsa na sua longa oração «Crime por Amor». Trata-se dum caso doloroseissimo e melindrosissimo que eu não vou tocar nem de longe. Mas não posso deixar de salientar que, a serem ouvidos os argumentos incriveis e as teseologias deformadoras do sr. Humberto de Araujo—só nos caberia, a todos aqueles que tivessem um certo respeito pela disciplina moral, pelo equilibrio social, e pela razão clara e inflexivel, uma emigração em massa para onde houvesse um pouco mais de escrupulo nos cerebros e de força severa nas consciencias.

Mas o motivo principal que me levou a procurar demonstrar a posição antiquada e iludida que o sr. Humberto de Araujo escolheu, na sua literatura—foi aquelas oito paginas do seu livro em que ele ataca, impensadamente com uma violencia que nos leva, sem querer, ao sorriso —a nova geração literaria. Faz impressão encontrar novos assim—inimigos natos dos novos. Entre parentesas, vou fixar aqui até onde a incontinencia romantica arrasta o autor das «Aguias». Quando se trata de construir imagens aparatosas. Por exemplo, na pagina 65: «O Suspiro espiritual» das pétalas caidas»... (???) Que vem a ser isto? Compreendem? Nem eu. Outra, mais grave, pagina 14: «Loira-la de cabelos brancos»...(!!!) Tenho a certeza que o sr. Humberto de Araujo é daltonico. Outra contusão de cores, duas paginas adiante: «Azas brancas de sol, azas divinais azas de luar...» Aqui, chega a inquietar-nos. O sol e o luar a quererem disputar as suas azas — são capazes de se lançarem numa conflagração atmosferica...

Ora, depois de tudo isto já deve estar indicado (embora muitas notabilissimo ainda a frizar) o conservantismo obstinado, a essencial e, por vezes, doentia avalanche de imagens deste escritor moço de ha setenta anos que deve ter no patriarca Hugo o seu «buddha» idolatrado e omnipotente. E vejam depois o que ele diz da minha geração. Ela é «effeminada snob, miseravel de ideias e de crenças»; ele é «palida de cera, insexuada, amortecida, flor exotica de sensualidade extranhas, mordida de volupias exgotada no vicio, e na mentira»; tocou-a como um estigma a «covardia moral»; ela «espartilha-se, babe chá como as mulheres», etc. ela é (desoulpem que eu me ria francamente «uma pleiade faminta»; ela é «eivada de preconceitos e sentimentalismos patologicos e só pode produzir almas vesgas e inteligencias atrazadas»... A inconsciencia do sr. Humberto Araujo não pára aqui. Depois de nos chamar, ele, o romantico, o adorador de Zola, o homem das grandes antiteses bragueseas, — «inteligencias atrazadas»— acha a geração «alheia ás grandes correntes espirituais de epoca, indiferente a todo o progresso que passa»... Fica-se atordoado, inerte... Ah! Mas o sr. Humberto Araujo, numa tirada vistosa, diz-nos o que devemos ser, o que devemos ver, até onde devemos levantar-nos. E tambem diz—vejam lá!—o que devemos amar! Prometem não dizer nada a ninguem? Pois então lá vai... Está na pagina 5, ao fundo. São «as qualidades sublimes da raça»... E já que estamos na lição ouçam pelo que nos devemos bater. E' «por teorias nobres, como os cavaleiros por suas damas»... Ora aqui está! Não ha nada mais facil. Voltamos aos lugares-comuns de sempre e pronto! estamos mesmo a chegar as «grandes correntes espirituais da epoca»!

Isto é claro não tem resposta. A culpa não é do escritor. E' do seu romanticismo a 40 graus. O sr. Humberto de Araujo segue o processo conhecido do teatro do seculo passado; o personagem são: pudico, com todos os vicios, toxicos e desiquilibrados preversos, que é a nova geração; do outro lado, ele, ouracado de argumentos sentimentais e de sofismas inconsistentes. E' muito simples—e é triste encontrar esta poeira antiga num talento tão vibratil e tão expressivo! Emfim, o que me dá esperanças é o seguinte: O prosador das «Aguias» está no começo. Como ele proprio pontifica julga que «as elites compreendem ha muito já o seu destino». No dia em que o sr. Humberto Araujo se convencer de que as élites são as naturezas orientadoras e condutoras soberanas das turbas—nesse dia o seu valor posto ao lado dos melhores da minha geração, será uma força a mais entre nós, quando a vitória nos caiba. Deixe portanto as velharias que o embaraçam, a anarquia mental que o envenena, e olhe, com olhos lucidos de contemporaneo, os horisontes e as psicologias. Verá, entre outras coisas que o vão compreender, que a retorica é a maior cilada da Inteligencia. E verá tambem—aqui para nós—que os novos não são assim tão maus como julga e que até pode aceitar de nós uma chavena de chá—desse chá apocaliptico que—desculpa-me que sorria uma ultima vez—lhe causa um favor infantil... Então, está combinado, não é verdade? Quando? A que horas? Aonde? Chá verde ou preto? Fico á espera que marque o «ren-dez-vous»...

JOÃO AMEAL

A suspensão de garantias

Termina amanhã, se não estamos em erro, o prazo pedido pelo Governo ao Parlamento para a suspensão de garantias. O facto deu-se na sessão do dia 7, e, em aritmetica, 7 com 15 faz 22.

Apezar de parecer ter passado o perigo da gréve, outro perigo o Governo receia, pois ainda ontem houve prevenções.

Qual será pois a atitude do Governo neste caso. Restitue aos cidadãos as liberdades constitucionais, ou fara prorogar o decreto, deixando portanto que o chefe do Estado parta para o outro lado do Atlantico com a capital em estado de sitio?

Mas, como se comprehende esta protecção estranha, exercida em favor de um criminoso confesso, que não apenas a moral, mas até a prudencia aconselhariam a expatriação, Contacto Lda., Rua do Carmo 74.

MAIS UMA VEZ...

"QUESTÃO RUGGERONI,,

Ao que se diz, e apezar da proteção do sr. Antonio Maria da Silva, o judeu vai em breve ser intimado a entregar as 8.400 libras!

Começavamos ha dias um dos nossos artigos sobre a «Questão Ruggeroni», fazendo notar que, ás nossas revelações sensacionais, os poderes publicos responderam com o silencio. Pois o silencio continua, inalteravel, esfingico, sistematico, como se as autoridades da nossa terra perdessem a fala!

Dir-se-ia que seguiamos sósinhos, estrada fora, longe do povoado, a clamar ao vento!

E, no entanto, a opinião publica murmura, diz da sua justiça, ha mesmo um rumor de revolta cuja significação é iniludivel. Essa opinião publica repete as nossas acusações, o que quere dizer que ela está comnosco contra o reu, cujos crimes aqui temos apontado bem alto, com provas esmagadoras, sem que alguem nos chame nos tribunais, ou como caluniadores, ou como acusadores!

Porque nós temos provado tudo, citando factos e citando nomes, apontando algarismos e apontando datas! Todo o Governo, a começar pelo sr. Antonio Maria da Silva, sabe que o judeu Ruggeroni sonegou 8.400 libras. Sabem-no o Parlamento e as autoridades. Sabem-no as quatro ou cinco comissões de inquerito, que se hão formado sucessivamente, e que á uma, sem hesitação, pela simples análise dos factos, concluiram que a acusação é absolutamente verdadeira e que a quantia sonegada tinha que ser quanto antes restituida.

Mas, neste caso, não ha apenas as provas concludentes, insofismaveis, tremendas. O proprio acusado confessou o delicto, como já aqui notámos, na celebre entrevista publicada no *Diario de Lisboa*, e em que, debalde, procurou meter á bulha a firma Vivian & C.ª de Londres.

Alegação infantil, que nos mostra que Ruggeroni é tambem apoucado de inteligencia. Depois de ser apanhado no delicto de sonegação de dinheiro, foi apanhado tambem no delicto de mentira! Faltou á verdade, como um menino de escola, pois do relatorio de uma das tais comissões de inquerito, de que acima falamos, claramente se vê que aquela firma não recebera quantia alguma.

Toda a gente sabe que Ruggeroni foi dado como espião, por um país amigo, que aqui enviou um delegado; e que o sr. Antonio Granjo, numa reunião de ministros, ao ser informado desse gravissimo caso, tão grave que preocupou um país estrangeiro, respondera que já o conhecia, em todos os detalhes, e que havia tomado as suas providencias! Infelizmente, o sr. Antonio Granjo morreu, nas circunstancias dramaticas que são bem conhecidas. Mas estão aí, vivos e sãos, os outros ministros todos, que ouviram a tremenda revelação, e que, decerto — nem o contrario seria licito esperar — estão prontos a repetir o que ouviram!

Pois José Garcia Ruggeroni, reu de tantos crimes, não é incomodado! Acusado de sonegar a importante quantia de 8.400 libras, não é intimado, imediatamente, a entregá-las ao Estado, sofrendo, está claro, a acção da justiça, o procedimento criminal correspondente ao seu delicto!

O Estado continua sem o dinheiro, que um estrangeiro sem nacionalidade definida lhe usurpou — e a justiça continua cega, inovel, silenciosa!

Acusado de espião, em vez de ser posto imediatamente na fronteira, como indesejavel, passeia tranquilamente em Lisboa e ousa dirigir, entre os odios de todo o seu pessoal, um jornal dos mais importantes do país, onde faz opinião — a sua! — que êle, o espião e o defraudador do Estado português, val propalando com uma audacia de aventureiro! Ruggeroni, assim, fez-se tambem um envenenador de almas, enlameiando as consciencias, lançando o descredito sobre todos os cidadãos, mesmo até os mais honestos! O estrangeiro vingase, dêsse modo, das acusações que contra êle formula a opinião publica!

Porque gosa Ruggeroni dos direitos dos cidadãos livres, daqueles que, estrangeiros ou nacionais, é indiferente, procedem com honra e boa fé?

Já aqui o dissemos, e repetimo-lo: a pessoa que cobre Garcia Ruggeroni é o proprio chefe do Governo! Sim, é o sr. Antonio Maria da Silva que defende o espião! Todos o acusam; êle poupa-o e entrava a acção da justiça, como chefe do Poder Executivo.

A Capital diz e prova que Garcia Ruggeroni é um traidor; a *Capital* diz, e prova, que Garcia Ruggeroni ficou com 8.400 libras que deviam estar nos cofres do Estado, no que tem o apoio das comissões parlamentares encarregadas de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos. Pois nesta altura, quando toda a gente pensa que a justiça vai proceder — surge o sr. Antonio Maria da Silva a interpor-se entre êle e as autoridades! Não quere, não deixa que se toque no homem, é fá-lo com aquela sobranceria usada por todos os politicos que, uma vez no Poder, se julgam detentores dos poderes todos!

E' tirania exercida em beneficio de um criminoso! Que a justiça persiga naturais e estrangeiros, acusados de delictos sem importancia, mas naquele que ninguem sonha, porque lá está êle para lhe garantir a liberdade!

Mas em troca de quê?

Já aqui o dissemos tambem. O sr. Antonio Maria da Silva quer possuir um orgão na imprensa, e encontrou no *Seculo* um colaborador amigo. Ruggeroni constitui-se o porta-voz do Governo — e o Governo, em troca, por intermedio do seu chefe, garante-lhe a permanencia no país que êle atraiçôa!

Eis o facto! Simplesmente, o sr. Antonio Maria da Silva fez uma coisa que não podia fazer, pois saltou por cima das leis do país, antepoz-se ás autoridades e á propria justiça! Sua excelencia podia oferecer a Ruggeroni, em troca dos seus serviços, a sua amisade — ou um alfinete de gravata! O que não podia, porque a tanto não vão as suas atribuições, é garantir a impunidade de um reu confesso, nem impedir que a justiça se exerça no sentido de o mesmo reu restituir uma importante quantia que pertence ao Estado.

Fazendo-o, provou o chefe do Governo:

1.º Que não tem escrupulos em aceitar a colaboração de um homem contra o qual pesam acusações gravissimas;

2.º Que, evitando, com a sua acção, que as 8.400 libras entrassem nos cofres publicos, a colaboração reclamada de Ruggeroni foi paga com dinheiro do Estado!

Ou a logica é uma batata — como dizia o outro.

"Os Faroleiros"

são realmente um excelente «filme» perfeito e moderno

A firma portuense «Caldevilla Film» projectou no «ecran» do Cinema Condes, sabado findo, um notavel trabalho cinematografico. A exibição foi produzida, exclusivamente para um publico escolhido, assistindo o sr. Presidente da Republica.

Não ha duvida que «Os Faroleiros» honram, a todos os respeitos, a industria nacional de filmagem. As imagens são inexcediveis de nitidez a mise en-scene é notavel de verdade e o drama, muito emotivo, desenvolve-se numa acção progressiva, essencialmente portugueza.

Antes de «Os Faroleiros» projectaram-se vistas da Serra da Estrela, parcelas dum album de propaganda de Portugal, organisado tambem pela «Caldevila Film». Estes «filmes» são outra afirmação, muito positiva, dos progressos da industria de especialidade em Portugal.

Economia no calçado

Consegue se usando o Creme Coelvino, que evita o emprego das pomadas, dá brilho e amacia. Deposito: Costeate Lda., Rua do Carmo 74.

VIDA CARA!

As espeluncas da Mouraria

Até ali se explora em larga escala —E... cuidado com as carteiras!

A Mouraria é, como todos o sabem um dos bairros mais en igos da capi tal! O seu proprio nome indica que a sua fundação e os seus moradores foram os mouros, na sua passagem pela Lusitania, quando os nossos an tepassados estiveram sujeitos ao seu regimen.

A Mouraria foi, depois, durante muito tempo, e, ainda hoje o é, em bora com menos assiduidade, o foco dos descordeiros e dos gatunos, embo ra lá viva hoje tambem, é claro, muita gente honesta.

Os seus restaurants são conhecidos em toda a cidade e muito frequenta dos por individuos de reputação du vidosa. Muito poucas alfaiatinhas ha verá que não tenham feito uma visita ás casas do carapau e da sardinha frita. A principal destas, a que goza de mais fama é aquela que fica situa da ao principio da rua Silva e Albu querque, e a sua freguezia varia, con forme as horas; de manhã são as ven dedeiras ambulantes de hortaliças; ao meio dia são os operarios, que, falhos de recursos, vão ali comer dois cara paus e uma tijela de caldo mal adubado; pelas 14 horas, são as rameiras e os rufias, que vão jantar barato, para ás 17 horas darem logar de novo aos operarios.

Pelas 20 horas a espelunca enche se por completo de mulheres de ma nota, taquistas e gatunas de forasteiros, de envolta com este ou aquele cidadão pacifico, que, por o ser, fica isolado em meio da selecta assistencia...

A policia por diversas vezes ali tem feito a sua cançada, ali se teem combinado varios roubos e planeado o assalto a qualquer transeunte que por acaso os gatunos suspeitem que leve dinheiro na carteira...

Todas as outras baiucas se assemelham a esta, e muitas delas são aber tas simplesmente para servirem de capa aos larapios, quando não são eles proprios os seus proprietarios ou di rigentes. Mas tambem, apesar da imundicie, do aspecto nojento e do pouco asseio, não se come mais bara to.

O menu das tabernas, como já dis semos, é o carapau e a sardinha frita. O preço sobe mas não desce. Se o ca rapau hoje está a 1$20 a duzia, eles vendem a 20 centavos cada um; mas se amanhã estiver a 40 centavos, eles continuam a vender aos mesmos 20 centavos...

Como estão acostumados a lidar com ladrões...

As gatunas teem ali spanhado mui tos incautos a quem conduzem para a ratoeira.

A Mouraria tambem tem os seus cafés; é um bairro que se pode considerar uma cidade dentro doutra cida de. Não lhe falta coisa alguma: a casa de batota, o bilhar, a sociedade de recreio, todos os atractivos indispen saveis aos seus «habitués».

O café mais importante da Mourari a é o das castanholas, onde todas as noites ha concerto de piano acompa nhado por castanholas...

Os seus criados são as camareiras, os seus freguezes os mesmos das ou tras baiucas. Em muitas noites a po licia tem que intervir para pôr um dique a desordens. As chavenas ali usadas dão-nos a impressão de que ha mais dum mez não são lavadas; pois apesar disso custa ali um café ou uma bebida, como na Brasileira ou no café de Italia! Uma verdadeira explo ração, e ainda na suposição de ficar mos sem a carteira e ir com uma faca da para o hospital...

As espeluncas da Mouraria, onde se exerce a exploração, ao lado do planeamento de roubos, já ha muito tempo que deviam estar encerradas, não só para beneficio dos individuos honestos que ali vão comer como tam bem para sossego do bairro e da cida de.

Poderá ser?

ULTIMA HORA

A "QUESTÃO RUGGERONI,,

O que diz o relatorio da actual comissão parlamentar de inquerito

Depois de escripto o artigo, que vae na 1.ª pagina, chega-nos o «Diario do Governo», onde se nos depara um relatorio da actual comissão parlamentar de inquerito, apresentada ás camaras em em 31 de Julho do corrente ano.

Eis o que diz esse documento, que publicamos na integra:

1.º — *Relatorio apresentado pela actual comissão parlamentar de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes ao Senado da Republica e Camara dos Deputados, em 31 de Julho de 1922.*

Ex.mo sr. Presidente da Camara dos Deputados. — No desempenho das atribuições cometidas pela lei n.º 916 e no proposito de corresponder á confiança nela depositada pelo Congresso, que a escolheu, esta comissão parlamentar de inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, mal iniciou os seus trabalhos, em 16 de Março de 1922, dedicou as melhores atenções ao

Processo relativo a um pagamento de £ 8.483-09-09 feito á firma Rugeroni & Rugeroni, Limitada

Pela sua importancia, relativamente avultada, como pela natureza das diligencias e averiguações já feitas, constantes de dois volumes já organizados, êste processo merecia bem os assiduos e constantes cuidados assim dispensados, no sincero desejo da sua inteira liquidação.

Infelizmente, os nossos propositos, em sequencia da orientação anteriormente marcada e assente, não lograram o ambicionado exito pleno, embora se nos afigure não terem resultado inteiramente estereis e perdidos os esforços empregados.

Na verdade, por motivo de referencias vindas a publico nos jornais, a que a comissão logo se permitiu contrapor a rectificação oportuna, houve conhecimento que «o Estado, por meio dos Transportes Maritimos do Estado, em acção requerida no Tribunal do Comercio desta cidade, pediu a Rugeroni & Rugeroni a restituição dessa quantia, £ 8.438-09-09, e de que os mesmos «Rugeroni & Rugeroni estão já citados para os termos da dita acção.

Surpreendida com tal informação, pois haviam ficado sem resposta as repetidas instancias feitas para a esta comissão ser facultado o exame dos elementos que oficialmente constava terem sido enviados ao sr. secretario dêsse Tribunal do Comercio, e receando, como era licito supor, que sem conhecimentos das averiguações por nós feitas os interesses do Estado não fossem satisfatoriamente salvaguardados, procurou esta comissão inteirar-se dos termos em que havia sido proposta a aludida acção.

Em face da cópia da respectiva peição, constatou, com sincera magua, que os factos aí relatados se não ajustavam á verdade comprovada e até fundamentalmente divergiam em circunstancias reputadas fundamentais.

Fôra tal acção intentada pelo sr. advogado constituido pela Comissão Administrativa dos Transportes Maritimos do Estado, mas sem interferencia do secretario do Tribunal do Comercio, legal representante do Estado, tanto que até foi requerida a sua intervenção.

A atitude assim revelada determinou o presidente e o secretario desta Comissão Parlamentar a no Senado e na Camara dos Deputados, de que respectivamente são membros, exporem, nas sessões de 25 de Abril de 1922, ou seja imediatamente á averiguação do exposto, o que se lhes afigurou conveniente tornar publico, referindo a melindrosa situação resultante e declinando as responsabilidades do iminente prejuizo a que o Estado fôra exposto.

Só posteriormente, e parece que em virtude das declarações sobre o assunto prestadas pelo sr. ministro do Comercio e Comunicações, os Transportes Maritimos do Estado se dignaram, pelo seu advogado constituido, vir a esta Comissão inteirar-se das diligencias já realizadas e que em muito, senão no todo, esclareciam e justificavam o pedido, embora por diverso fundamento, e a exigencia a Rugeroni & Rugeroni, Limitada, de £ 8.483-09-09, indevida e abusivamente exigidas e recebidas.

Não repetiremos aqui as censuras e declarações que por parte desta Comissão foram feitas no Congresso, pois constam dos respectivos *Diarios das Sessões;* acentuaremos, no entanto, que os Transportes Maritimos do Estado bem conheciam estar-nos afectos, e até por diligencias que directamente suscitaram, o apuramento e liquidação do aludido pagamento, e não nos fizeram sequer a comunicação da atitude que deliberaram tomar.

Seguramente, em consequencia do ocorrido, não prosseguiram os termos da aludida acção intentada no Tribunal do Comercio, e foi-nos afinal facultado o exame do *dossier* em poder do sr. secretario do mesmo Tribunal e que não pode bastar á perfeita inteligencia e apreciação completa do assunto.

Prosseguindo, no entanto, na efectivação das diligencias já suscitadas e ordenadas, conseguiu esta Comissão que afinal viesse perante ela prestar declarações o socio e representante da firma Rugeroni & Rugeroni, Limitada, sr. José Garcia Rugeroni, que antes justificara a sua não comparencia com sucessivos atestados de doença.

Essas declarações, se nada acrescentam á certeza dos factos antes provados pela patente impossibilidade de a sua evidencia poder ser exercida, representam, porém, uma peça de convicção muito de apreciar, pois, envolvendo a confissão da exigencia da indevida importancia de £ 8.483-09-09 e o seu recebimento não apontam por forma satisfatoria como e quando foi entregue a H. C. Vivian & C.ª, por conta de quem se diz cobrada, embora houvesse sido reclamada como debitos a Rugeroni & Rugeroni, Limitada.

Fica assim patente a responsabilidade desta firma pela restituição do indevidamente exigido e recebido, ainda quando o houvesse entregue a quem não a autorizara a receber, sem prejuizo, bem entendido, da liquidação que se julgue com direito a promover com êsse suposto mandante.

E, por tal motivo, á mesma firma Rugeroni & Rugeroni, Limitada, foi mandada entregar a competente guia, oportunamente solicitada da 2.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica, para efectuar a restituição, que se impõe, da aludida importancia.

Agitou-se entretanto a imprensa á roda dêste caso, em campanha, a que esta Comissão não pode ficar indiferente, pois, embora não tenha nela e para êle cooperado por qualquer forma, os seus resultados afectam possivelmente as diligencias em que anda empenhada.

Por isso vem dar conta, neste sucinto relatorio, do estado das suas diligencias complementares das já expostas nos relatorios anteriores publicados em os numeros 187, de 16 de Agosto de 1921, e 73, de 30 de Março de 1922, 2.ª série, do *Diario do Governo*, á fim de que, inteirado o Congresso do exposto, possa deliberar como julgue mais conveniente e á Comissão fazer a justiça que merece e lhe é devida.

Secretaria da Comissão Parlamentar de Inquerito ao extinto Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, 31 de Julho de 1922. — A Comissão, *Francisco Vicente Ramos — Antonio Abilio Marques de Azevedo — Antonio Dias — Artur Virgilio de Brito Carvalho da Silva — José Antonio da Costa Junior — Vasco Gonçalves Marques — Ricardo Pais Gomes José Marques Loureiro.*

Aqueles dos nossos leitores que têm seguido a nossa campanha, sabem que, tudo, ou quasi tudo o que consta dêste relatorio, aqui foi dito e repetido. Mas ha coisas novas, que é de bom proposito salientar.

Lembram-se os senhores — porque tambem aqui o referimos — de que Garcia Ruggeroni, entrevistado pelo *Diario de Lisboa*, um dos argumentos que apresentava para... provar a sua inocencia no caso das 8.400 libras, era o de que o processo fôra arquivado.

Ora, como se vê do relatorio, o processo foi arquivado porque fôra insuficientemente formulada a acusação. Os T. M. E. acusaram sem terem conhecimento do caso, e, daí, não se ter feito prova bastante.

A referida comissão, porém, estudou os elementos de prova e obrigou Garcia Ruggeroni á comparecer, êle que se ia furtando a isso, com a apresentação de sucessivos atestados de doença.

E concluiu, como do documento e questão se vê, que Garsia Ruggeroni tem que entregar ao Estado 8.400 libras com que ficou indevidamente.

Agora é que nem Santo Antonio... Maria da Silva lhe vale!

Ordem publica

estado de sitio termi hoje sendo livre o transito depois da meia noite

A madrugada e dia de hoje decorreram no meio da maior tranquilidade, apesar dos boatos que correram de alteração da ordem publica.

As forças da G. N. R. e da policia que estiveram de prevenção por quartos terminaram a vigilancia cerca das 4 horas sem que tivesse de intervir em qualquer ocorrencia.

Ha apenas a registar a prisão de 48 individuos encontrados nas ruas, depois da 1 hora; em contrario do que determina o edital do comandante da divisão por motivo da suspensão de garantia. Esses presos foram hoje mesmo enviados ao tribunal de Boa Hora.

Os individuos que ainda se encontram nos fortes de Sacavem e de S. Julião como implicados nos recentes acontecimentos voltaram a ser ouvidos pela P. S. E., bem como algumas testemunhas, não tendo, no entanto, sido solto nem enviado para juizo mais nenhum preso.

Hoje termina o estado de sitio, porque, tendo o decreto a data de 7, os 15 dias terminam á meia noite, sendo livre o transito nas ruas depois dessa hora.

Acabou a censura aos jornais, que já esta tarde, em vista dessa deliberação, não foram censurados.

CRISE MINISTERIAL

Parece que não se declarará a não ser que...

Os boatos de crise ministerial que desde sabado correm devido á saida dos srs. ministros do Trabalho, do Comercio e das Finanças, tiveram hoje menos consistencia já porque os srs. drs. Vasco Borges e Ernesto Navarro desistiram dos seus intentos já porque ao que parece se encontrou uma plataforma para o sr. ministro das Finanças não ficar em desacordo com a sua palavra ou seja com a sua consciencia...

A crise circunscrita pois á pasta das Finanças parece estar posta de parte, pelo menos por emquanto, em resultado da conclusão a que se chegou, de na sessão da tarde de hoje na Camara dos Deputados em que ficou aprovado por votação nominal, a prorogação da referida sessão para discussão das propostas de finanças, seguindo-se-lhe a das subvenções finda a qual de novo se passaria á das finanças.

Nestas conmições o sr. Portugal Durão, segundo nos declarou um dos seus colegas do gabinete, não encontrou ainda motivo para abandonar o Govereo o que fará sem duvida desde que o Parlamento não cumpra o seu compromisso, ou seja votar pelo menos na generalidade o trabalho do titular da pasta das Finanças.

E, para que tal se consiga o Parlamento deve funcionar pela noite adeante e quem sabe... talvez até amanhã de manhã.

E aprovadas na generalidade as propostas do sr. Portugal Durão, já este não fica em cheque...

Governador Civil de Lisboa

O major sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, continua em Paço de tratando da sua abalada saude, não tendo ainda hoje comparecido no seu gabinete do Governo Civil.

Dois jornais da manhã informam que o chefe do distrito foi chamado a Lisboa; um deles dizendo que a pedido sr. Presidente do Ministerio, para cuidar imediatamente e seu logar e firmando o outro que por motivo de se ter agravado o estado de saude de seu pai.

Ambos esses jornais foram mal informados. O sr. Governador Civil não saiu ainda de Paredo e ali se tem conservado dando despacho aos assuntos mais importantes a seu cargo. O Governador Civil de Lisboa recebeu hontem na sua casa de Paredo a visita do sr. Presidente do Ministerio com quem teve demorada conferencia.

Hoje constava que o sr. major Viriato Lobo devia em breves dias comparecer no seu gabinete do Governo Civil o que equivale dizer que o motivo que obrigou o major Viriato Lobo a... adoecer está mais ou menos liquidado...

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da manhã

Preside o sr. Domingos Pereira, sendo proceder á chamada ás 10 horas. Presentes 57 deputados.

E' posta immediatamente em discussão o parecer 202 que autorisa o governo a adquirir o edificio onde estão instaladas as escolas primarias de Guimarães, actualmente sob a administração da jurisdição dos Bens das Congregações Religiosas.

E' aprovado depois de curta discussão da parte dos srs. Morais de Carvalho, Lucio dos Santos e Dinis da Fonseca.

Põe-se em discussão o parecer 276 mandando a assembleia eleitoral de Medrões, concelho de Santa Marta de Penaguião, para a freguezia de Fontes, do mesmo concelho.

O sr. Morais de Carvalho combate.

O sr. Abilio Marçal requer que elle seja retirado da discussão para depois ser submetido á discussão juntamente com outros projectos que, do mesmo modo se refere a assembleias eleitorais.

O sr. Leio Portela não concorda com a doutrina do sr. Abilio Marçal mas posto á votação o requerimento é provado em contra-prova requerida pelo sr. Leio Portela.

O sr. Antonio Maria requere que entre em discussão o parecer 219.

E' aprovado o requerimento assim como o projecto respectivo.

O presidente propõe um voto de sentimento pela morte do antigo deputado sr. Alfredo Ladeira.

Propõe ainda um voto de sentimento pela morte do dr. Guilherme Alves Correia, professor da Universidade de Coimbra, votos a que se associam todos os lados da Camara.

Continua em discussão a proposta que extingue o Tribunal de Defeza Social.

O ministro da Justiça defende a proposta explicando a proposito os motivos porque exonerou o presidente deste tribunal, sr. Joaquim Crisostomo.

E' meio dia foi a sessão suspensa.

Sessão da tarde

Reaberta a sessão ás 14,15, estando na presidencia o sr. Domingos Pereira.

O sr. Cunha Leal Mandou para a mesa um requerimento para que entre imediatamente em discussão a proposta que aumenta as subvenções ao funcionalismo e para que a sessão seja prorogada até ela ser votada.

O sr Abilio Marçal, por seu lado requer que a sessão seja prorogada até ser votada a proposta das subvenções, mas tambem as propostas de finanças na generalidade.

Posto o primeiro requerimento á votação e pedida uma contra prova verifica-se que não ha numero, pelo que se procede á chamada.

Este acusa a presença de 59 deputados.

Vai-se efectuar a votação.

A' hora aque fechamos este relato está falando o sr. Pedro Pita.

No Senado

Preside o sr. Gaspar de Lemos.

Secretariam-se os srs. Souza Varela e Francisco Pinto. Presentes, 18 senadores apenas, que aprovam a acta.

ANTES DE SE ENCERRAR A SESSÃO

Na primeira parte dos trabalhos, foi aprovado, sem discussão alguma, o projecto de lei, vindo da outra Camara, autorisando o Governo a construir mais linhas de caminho de ferro.

O sr. Ribeiro de Melo (democratico) protestou contra o facto do sr. Comandante da Divisão ter detido durante 36 horas, após a resolução do Senado, o sr. Procopio de Freitas.

A sessão continua.

OS RESULTADOS DA ULTIMA GREVE

Após a solução da ultima greve de protesto contra os dois tipos de pão, é interessante ver como o comercio, sem a menor sombra de escrupulos, começou a aumentar os generos de primeira necessidade, sem que para isso houvesse motivo justificado.

Convem notar que a maior parte dos generos já se encontravam dentro dos estabelecimentos á data da declaração da greve.

A seguir damos o aumento de todos os generos numa das mais importantes mercearias da Baixa:

	Antes	Depois
Manteiga	9$00	12$00
Toucinho	4$00	4$50
Chouriço	6$50	7$50
Presunto	9$00	10$00
Batatas	$60	$70
Arroz	1$10	1$60
Sabão	1$ 0	2$40
Café	1$ 0	4$00
Leite	$80	1$00

O que diz a isto o sr. Antonio Maria da Silva?

O sr. Presidente da Republica Argentina

Pelas 9 horas chegou hoje ao Tejo, a bordo do vapor «Massilia» da Comptoir Maritim Franco Portugais Ltd., o dr. D. Marcelo Alvear, Presidente eleito da Republica Argentina.

O sr. Presidente da Republica Argentina conservou-se durante o dia a bordo onde recebeu os cumprimentos do ministro do seu paiz, em Lisboa, representante do sr. dr. Antoni José de Almeida; Colonia Argentina, varios membros do corpo diplomatico, representantes dos srs. ministros da Marinha, Guerra, e do sr. presidente do Conselho.

O «Massilia» deve amanhã a partir hoje, devendo tambem embarcar a sr.ª D. Regina Peccini, esposa do nosso ilustre hospede.

Alfredo Ladeira

O seu funeral realisou-se hoje

Pelas 15 horas realisou-se o funeral do sr. Alfredo Ladeira, 3.º oficial do Instituto de Seguros Sociaes, sendo o prestito funebre da sua residencia, ás dos Jeronimos, para o cemiterio da Ajuda.

O extinto tinha muitas simpatias nas classes trabalhadoras, das quaes foi sempre defensor. Aos 16 anos filiou-se no Partido Socialista, discordando por vezes da sua orientação politica, movendo uma campanha contra Azedo Gneco, sendo acompanhado nela, pelos seus companheiros de ideias, Ernesto da Silva, S. Pereira, Teixeira Ribeiro e outros.

Filiando-se em seguida no P. R. P. e tomando parte activa na resistencia da Monarquia. Foi eleito por duas vezes deputado e em 1910, após a revolta de Monsanto, voltou a inscrever-se no P. S. P.

No funeral encorporaram-se varios centros republicanos, Federação Socialista, Centros Socialistas de Lisboa, Arcentare, Benfica e Luz-Loar, diversas associações de classe e estudantis.

No cemiterio organisaram-se varias turmas, tendo a beira da sepultura feito uso da palavra, diversos oradores que exaltaram as qualidades do extinto.

A questão do Oriente

e a resposta inglesa

PARIS, 21. — Comunicam de Londres do «Matin» que a resposta ingleza relativa á questão do Oriente dá satisfação ás varias pretensões da França, mas rejeita qualquer projecto tendente a apressar a evacuação da Asia Menor, e a reprimir contrabando de armas.—(H.).

As nossas praias

PRAIA DA ROCHA, 20. — Continuam chegando muitas familias de varios pontos do paiz. Realizou-se como annunciámos a abertura do casino.—(H.).

A PROPOSITO

duma interdição

O caso do convento de Marienthal

Em dezembro de 1920, depois de vários incidentes que tiveram grande repercussão na imprensa foi interdido o convento de religiosas de Marienthal perto de Haguenau. Em vão o Papa tinha enviado uma ordem para levar as religiosas a inclinar-se perante a autoridade da Igreja. A interdição tinha entre outras a prohibição de qualquer oficio religioso na capela, mas as rebeldes continuaram a ir ali orar e praticar outros exercicios do culto.

Então o Papa empregou o meio extremo. Por um decreto datado de 10 de fevereiro de 1921 pronunciou a dissolução da Ordem e desligou todas as religiosas dos votos sagrados. Entre quatorze religiosas, duas consentiram em voltar ao seio da familia; as outras doze não só recusaram dispersar-se como continuaram a usar o habito da Ordem dissolvida.

Dura ha desoito mezes esta estranha situação, unica provavelmente na historia da Egreja. Tendo a Santa-Cadeira excluido da Igreja estas religiosas já não pode proceder contra elas, e correu o boato ultimamente de que o Papa tinha pedido ás autoridades civis para intervir e dispersar a rebelde associação.

Mas as autoridades civis só poderiam entrar em ação se as ex-religiosas se mostrassem publicamente com os habitos da antiga Ordem, o que se não dá. Ficam reclusas no seu convento e não manteem com o exterior senão as relações necessarias para seu reabastecimento.

Nestas condições não se pode prever como acabará este conflito.

Theatros e Cinemas

Festa artistica de José Climaco

Hoje, as duas secções do teatro Maria Victoria, são em festa artistica do estimado e inteligente actor ensaiador José Climaco, apresentando os espectaculos sensacionais atractivos.

O festejado recitará o monologo «O visionario», original do sr. Boa vida Portugal, e, por amavel deferencia, um grupo de academicos, tendo á sua frente o eximio guitarrista Vicente Henriques, interpretará varios fados de Coimbra. Os espectadores são presenhidos com as representações da popularissima revista «Lua Nova», ampliada com os 4 numeros novos que continuam sendo entusiasticamente aplaudidos.

Nestas recitas teem entrada os bilhetes com a data de 16 do corrente. Atendendo ás justas simpatias de que goza José Climaco, um trabalhador infatigavel, o Maria Victoria deve ter hoje duas enchentes colossaes.

Reclames

S. Luiz

A carreira triunfante da revista «Praxedes» não se fecha. Basta anunciar a famosa peça para que ao S. Luiz afluam centenas de pessoas com a certeza antecipada de gosarem mais uma noite divertidissima; admirando uma peça excelente, na qual, a par do deslumbramento de scenarios e guarda-roupa, se reune uma brilhantissima encenação, a animar, anda mais, as suas scenas graciosissimas, com ditos de esfusiar o espirito.

Apolo

Os célebres bailarinos acrobatas Delvannes e Miani, vieram aumentar os grandiosos atrativos com que já estava a revista «Pica pau», o grandioso sucesso do Apolo. Por isso as enchentes, ali, são a cunha, nos dois espectaculos, ah aplausos entusiasticos. Hoje, no Apolo repete-se o «Pica-pau» ás 8 e meia e ás 10 e meia.

Eden Teatro

Continua batendo o record de concorrencia o Eden-Teatro. A afluencia do publico é, semore, ali, enorme, aplaudindo entusiasticamente, a emocionante peça «As duas garotas de Paris», que é um dos grandiosos exitos da actualidade.

Salão Foz

Os «films» em series que tão apreciados são, tornam-se enfadonhos pela maneira como são exibidos, pois se estreiam apenas 2 ou 3 episodios por semana. A Empreza do Salão Foz, acabando com este sistema de exibição, teve a arrojada ideia de fazer projectar no «écran» numa só noite um «film» completo em series e assim, já amanhã terça-feira ali se exibem todas as 20 partes de que se compõe a grandiosa fita «A filha do circo» pelo celebre Conde Hugo e Lucille Love, anunciando para as noites seguintes outras series colossaes como «Força e Nobreza», pelo «boxeur» Jack Johnson, «Enigma do silencio» por Conde Hugo, «Casa do Odio» por Pearl Anite e Antonio Moreno, «Conde Monte Cristo», pelo grande Matnó «Nigre sagrado» por Rul Rolland, «Mysterio dos 13», pelo Conde Hugo...

Um acidente

nas minas de Sierza

CRACOVIA, 21.—Houve um acidente nas minas de Sierza, elevando-se a 30 o numero das vitimas. Faltam ainda 20 mineiros.—(H.)

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

O rastejar do perigo

12.ª série da polícia de aventuras

A noiva numero 13

interpretada pelos artistas MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRUCN.

NO PROGRAMA:

10.ª e 11.ª séries

A caverna do terror —2 p.

O bramido do mar —2 partes

EVA PECADORA

emocionante drama em 7 actos com magistral interpretação da eximia actriz italiana

Italia Almirante Manzini

Pintores e modelos

hilariante pelicula comica em 2 p.

AVENIDA

A's 9 1/4

Um grande exito teatral

A PEQUENA do MARQUES

Adaptação de — — — —

ARNALDO FIGUEIROA

1.º acto em Sintra —2.º, 3.º e 4.º em Lisboa

COLOSSAL EXITO

— de —

Cremilda de Oliveira

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN TEATRO — «As duas garotas de Paris».

AVENIDA — A's 9,15 — «A pequena do Marques».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9 — «O Reí dos Maxim's»

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes»

TEATRO APOLO — A's 8,30 e de 10,30 «Pica Pau».

TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhambos-isso!»

MARIA VICTORIA — A's 9,30 e de 22,30 — «Lua Nova» — Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 3 — Animatographo e variedades.

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLYMPIA — Rua dos Condes

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cunha Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pelle e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.

Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1/2.

UMA INVENÇÃO

O seguro na Inglaterra

Como alguns jornais londrinos aumentaram as suas tiragens

A capitol ingleza, e praticamente toda a Inglaterra está atacada da mania dos seguros, por intermedio dos jornais diarios.

Os trabalhadores brecaes, mal pagos, que ha um ano atraz entendi m menos de seguros do que, por exemplo, dos dramas francezes de Edmond Rostand, são agora senhores do assunto e acham-se defendidos contra as doenças, a morte, preço das roupas, as quedas, acidentes—tudo pela soma de um peni.

São necessarias algumas explicações, para saber-se como se operou essa transformação. Voltamos para isso ao dia 25 de abril do anno de 1921.

Nessa manhã, o «Daily Express», um dos jornais mais lidos de Londres, annunciou ao seu publico que qualquer leitor que se désse ao trabalho de assinar um coupon declarando ser um leitor registrado do jornal por agentes de noticias, receberia a somma de mil libras esterlinas, no caso da morte ou de sua propria.

Foi o bastante para iniciar-se o que hoje é ali conhecido como a grande competição de seguros, pois no dia seguinte o «Daily Chronicl» apresentou proposta semelhante, augmentando o premio de mil libras para mil e quinhentas.

O «Daily Mail» de Lord Northcliffes ha dias falecido para não ser depassados, elevou a sua quota para duas mil libras e dentro de uma semana o «Daily Mail» e o «Daily Express» tomavam a deanteira com trez mil e quinhentas libras para seguro de morte aos seus leitores regulares.

A segunda fase da corrida ocorreu com a entrada de George Cadbury, o magnata do cacau, pondo no jogo o «Daily News» offerecendo seguros para toda a especie de accidentes. Havia já então quatro grandes jornaes na disputa. Continuam elles a manter o campo ainda hoje e são conhecidos pelos «quatro cabeços da corrida».

E' facil de comprehender o rapido interesse que tomou o povo pelo assumpto.

Os jornais começaram-se a vender como se fossem doces... Os quatro jornais começaram a tirar desde então cerca de um milhão de exemplares e todo o mundo em Londres passou a comprar o «Daily Express», o «Mail», o «Chronicle» e o «News», garantindo-se assim contra a morte, as doenças, os accidentes, e os dissabores geraes a que estamos sujeitos, neste mundo tumultuario.

A principio a cousa ia mais ou menos bem. Os seguros referiam-se apenas á morte e aos accidentes. Agora, revestiu aspecto novo.

Cada jornal entendeu de depassar o competidor inventando novas sortes de seguro, todos os dias. Uma manhã, por exemplo, o «Daily Express» annunciou que para bexigas, escarlatina e tosse convulsa, controladas por qualquer dos seus leitores registrados, pagaria duas libras por semana.

O «Daily News» foi adeante e annunciou que pagaria a roupa perdida; o «Mail» indemnisaria os desastres de locomoção e o «Daily Chronicle» com uma renda temporaria as victimas de accidentes de qualquer especie.

E assim?

Uma festa na Amadora

Organizado pela «Liga Desportiva Prò Amadora» effectua-se no proximo dia 26 do corrente no «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, um sarau gimnastico seguido de baile, com um magnifico programma que breve será publicado cujo produto liquido reverte a favor da Subscripção Nacional dos Correios e Telegrafos para a compra de um hidroavião a offerecer aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral sendo de esperar grande concorrencia pela anciedade que reina por esta festa.

No casa dos patins dos Recreios fazem-se desde já as marcações de logares e atendendo ao provavel caso de irem n'esse dia bastantes pessoas de Lisboa honrarem esta festa com a sua presença, para maior comodidade poderão fazer os seus pedidos de logares e bilhetes no Salão do Sport, rua do Ouro.

Espera-se a comparencia a esta festa do sr. ministro da Marinha, devendo o espectaculo ser abrilhantado por uma banda militar.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

A D'MARALANDIA

Uma colonia rica

De diamantes, salitre, cobre, estanho, etc.

O Boletim da Federação das Industrias Inglesas, no seu numero de maio publicou informações pouco conhecidas sobre a antiga colonia do Sudoeste africano, cuja administração foi entregue á Inglaterra.

Toda a zona costeira do Namib, é diamantifera. Estendendo-se desde o rio Orange, ao sul, até ao Cunene, ao Norte, numa largura de 30 a 40 milhas esta zona só é acessivel em alguns pontos, por causa da orografia irregular do paiz. Em salitre, supõe-se que seja mais rico o Chile. As minas de cobre, encontram-se na situação desfavoravel de não haver carvão no paiz; e por causa do elevado preço do carvão importado, só as minas de qualidade superior podem ser exploradas.

O estanho de aluvião, é explorado neste territorio desde ha muitos annos, mas por metodos muito primitivos. Importantes jazigos de estanho foram recentemente descobertos nos montes Erongo. O vanadio foi explorado no distrito de Grootfontein e o túngstenio no de Rehoboth. Emfim, sabe-se que no territorio ha oiro, ganela, amianto, cinábrio e outros metais ainda não explorados.

No que respeita a transportes o territorio cuja superficie é de 300$000 milhas quadrados, é servido por um caminho de ferro central que corta o paiz do norte a sul. Na direção de oeste, uma linha vai desde Keetmanshoop até Lundinly centro das minas de diamante e de Windheek até Walfish-Bay. O caminho de ferro prolonga-se ao norte desde o centro de Usakos até ás minas de Grootfontein e de Tsumeb. Uma nova linha está actualmente em construção até Gobabis, numa extensão de 160 milhas, esperando-se que num futuro proximo esta linha se estenderá atravez do deserto de Kalahari, ligando-se á rede ferro-viaria da União sul-africana, na visinhança de Mafeking.

Todo o desportista
deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

CALDAS DA FELGUEIRA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo
artritico
HOTEL DE 1.ª ORDEM
Abertura em 1.º de Junho
Informações:
Rua do Ouro, 275

Lá por fóra

"O segredo dos bancos,,

A explicação duma frase que parece intraduzivel...

Noticiou-se que se tinha formado um banco hungaro, dirigido por antigos officiais alemães á frente dos quaes se encontra o ex-capitão Ehrardt.

Nos ultimos tempos a policia de Berlim convidou a policia de Munich a fazer pesquizas em casa de certos personagens que tinham sido comprometidos nesta questão de capitais. Com effeito um dos prospectos distribuidos em viagem pelos ex-officiais sobre este banco deu origem a uma intervenção judicial. Neste prospecto pode ler-se «O valor da fundação «pois-se em grande parte no facto de tratar-se de acções financeiras extrangeiras e em estar montada a empresa num paiz em que ainda existe o segredo dos bancos.»

Esta frase é interpretada como sendo um convite a fartar-se ao pagamento de impostos e á transferencia de capitais para o estrangeiro,

O texto seguinte demonstra o fim nacionalista da nova empresa: «Offerecemos apenas um dividendo de 7 a 8 o/o. O excesso não será distribuido pelo menos nos primeiros anos. O lucro que retirarmos será consagrado á defesa dos interesses alemães. Uma parte dos lucros da compra que é de 600 coroas hungaras por acção é destinado tambem ao mesmo fim. Todos os subscriptores se compromettem a dar ao ex capitão Ehrardt o direito de proceder em seu nome a todas as operações financeiras.»

Não ha duvida alguma que a organisação «Consul» é agora alimentada por este banco secreto. Entre os seis principais officiais do exercito imperial viajando por conta da nova firma conta-se o famoso Salomão preso ha dias por cumplicidade no assassinio de Rathenau.

TAUROMAQUIA

Alcalareno e Facultades com picadores

A falta que tem havido de corridas com bons «lidiadores» espanhois e que, justo é dizel-o, tem sido devido ao cambio da peseta que faz com que um espada custe bom numero de milhares de escudos, mais fez despertar agora o interesse do publico pela tourada de quinta feira á noite no Campo Pequeno, na qual tomam parte Alcalareno e Facultades, matadores de touros, possuidor de meritos bem conhecidos em Lisboa. Outro attrativo grande da tourada é a lide á espanhola, sempre animada e que, no cercio de vacas, dá logar a vistosas e adornados trabalhos de capote por parte dos matadores.

Tanto Alcalareno como Facultades bandearilham tambem com brilho, o que é importante para Lisboa, sendo o primeiro notabilissimo em ferros de palmo, recordando-se ainda o seu emocionante trabalho na corrida com touros desembolados que houve em Alpes.

Ricardo Teixeira, o nosso valente cavaleiro farpeará alguns touros, além dos picadores e bandarilheiros dos espadas, tomam parte Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Alfaiate e Pias Flores.

Serão lidados 8 touros dos irmãos Terré.

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1º.

Sports & Educação Fisica

Consultorio sportivo

P. 11 — Beira Baixa

1.º) Qual seria o peso ideal para um boxeur de 1m81 de altura?

2) A pratica de pesos e halteres é bom exercicio para o individuo que cultiva o «box»?

3.º) Que exercicios fisicos deve executar o «boxeur» para aperfeiçoar o seu systema muscular? O «punching» é insufficiente, não é?

4.º) A massagem, e que todo o desportista se deve submetter, deve seguir-se immediatamente ao treino e ser executadas pelo proprio individuo ou por outro?

5.º) Após o duche é necessario e sufficiente a fricção do corpo com uma toalha de fórma a tornar a pelle rosada ou é nessa occasião que se leva a cabo a massagem a que eu lhe refiro no numero quinto?—*Qualter.*

R. 11

1.º Com essa altura pode pertencer á categoria «pesados», e os «boxeurs» que mais teem provado, pesavam entre 85 a 95 kilos.

2.º Não.

3.º Cultura fisica, massas indianas, estensores de elastico, genero Sandow ou Zifri um pouco de luta e saltos e «puschings» só não basta.

4.º e 5.º A massagem deve ser depois do banho, e este depois do treino, e fita é claro por outro.

Ha casos que a gente não deve fazer a si propria e essa é uma delas.

P. 12 — Castello Branco

Peço a V. o obsequio de responder ao seguinte:

1.º—Tenho 1,m67 de altura, 70 k. de peso e 20 annos de idade. Sou bem constituido e regularmente ginasticado. Que desporto devo abraçar?

2.º—Se por ventura me dedicasse ao box a que categoria ficava pertencendo?

3.º—Todos os dias se deve fazer qualquer treino, ou apenas ginastica higienica diariamente, e 4 ou 5 vezes por semana o treino do ramo de sport que se cultive.

4.º—O exercicio de paralelas, saltos e barra fixa não o deve praticar o deve praticar o «boxeur»?—*Crespo.*

R. 12

1.º—E' curiosa a sua 1.ª pregunta. Tem 20 annos e quer saber o que deve abraçar?

Aos 20 annos eu abraçava tudo o que apparecia...

2.º—Com 60 kilos é leve.

3.º—Sendo para manter a forma basta 3 vezes por semana; mas se é para disputar qualquer prova deve treinar diariamente sem que é claro tente fazer diariamente os seus maximos.

4.º—Saltos sim, o resto não.

P. 13 — Lisboa

Quantos naduadores já atravessaram canal da Mancha?—*Raul.*

R. 13

Officialmente, isto é com controle sportivo só Burgess, pois que o facto diz que atzem ter sido feito pelo capitão Webb, tem muito de lenda.

P. 14 — Lisboa

O sr. Salazar Carreira affirma que o francez Criqui, é homem para affrontar com o campeão do mundo a mesma categoria. Qual a sua opinião?

R. 14

A minha opinião é que o dr. se enganou na receita...

Criqui perdeu a sua actual reputação tendo Ledoux, mas este ultimo estava em perfeito declinar.

Os ultimos combates de Criqui com um inglez e um belga e de que se viu vencedor, deu-se e tretanto a nota que Criqui, não ganhou esse grande cambre o.

Portanto a tournee americana do campeão de França e da Europa deve ser rendosa como dolars, mas sportivamente deve apanhar poucas...

RUY DA CUNHA

Sports atleticos

O resultado do primeiro dia das provas de atletismo dos campeonatos nacionais foi o seguinte:

200 metros—1.º Gentil dos Santos, em 24" 2,5; 2.º Adelino Barata, e 3.º Horacio Costa. Saltos á vara—1.º Julio Montalvão (C. I. F.) 2m85; 2.º Moura e Sá (C. I. F.) 2m,75. Foram os unicos concorrentes que appareceram.

1:500 metros—1.º Alberto Martins (S. C. P.), em 4",27" 4,5; 2.º Abilio do Nascimento (V. I. F. C.) 4',31", 3.º, Artur dos Santos (S. L. B.), Saltos em comprimento sem corrida—1.º Honorio Costa, a 2m91; 2.º Julio Montalvão 2m71 e 3.º dr. Antonio Martins 2m 70. Lançamento do martello—1.º Alberto do Figueiredo (S. C. P.) a 25m,75 (*record*); 2.º dr. Antonio Martins, 25m,19, 3.º Henrique Vieira 20m,15.

10.000 metros—o unico a completar o percurso foi Domingos Jorge, do V. I. F. C., que fez o percurso em 35',5" 4/5, batendo o antigo «record» que era de 35',17" e pertencia a Aquilino Soares.

Estafetas 4X400—ficou vencedor a «equipe» do S. C. P., constituida pelos srs. Alberto Martins, Freitas, Oliveira e Sousa e dr. Salazar Carreira; em segundo logar ficou a «equipe» do C. I. F.

Saltos em altura — 1.º Pascoal de Almeida a 1m65; 2.º J. Montalvão 1m,60, e 3.º M. Montalvão, S. L. B., a 1m,55.

Finalmente effectuou-se a corrida dos 110 metros barreiras, em que compareceram apenas, Honorio Costa e Salazar Carreira, como se previa. Honorio venceu facilmente, fazendo o percurso num tempo 17" 2/5, que bate o seu antigo «record».

Hockey

No «rink» de Bemfica effectuou-se, ontem o desafio, meia final da disputa da Taça Ameral, entre o Lisboa Ginasio Club e o Hockey Club de Portugal, o qual terminou pela victoria deste ultimo por 5 a 0.

O Hockey dominou, sendo os goals obtidos, respectivamente, por Evaristo Magalhães e Futscher.

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
CASA BANCARIA
103—RUA AUREA—105
LISBOA
Compra e venda de moedas ·:· Notas estrangeiras ·:· Papeis de crédito ·:· Ordens de bolsa ·:· Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro ·:· Depositos á ordem e a praso ·:· Todas as transacções bancarias

CARVAO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S. Paulo, 114, 2.º-LISBOA

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 65, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 228, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 68.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta, 228.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 228.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Polytecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 258, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641
Telegramas: «Belleza»

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos
para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Antonio Basto, Ltd.
Apartado 112—LISBOA
Colocações nos Lloyds Londres e demais Companhias estrangeiras e nacionaes.
Seguros de Greves e Tumultos e Maritimos.

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Guardas-marinhas

por Almeida d'Eça

Ora, é claro, que esta posição de mulher separada do marido e por um motivo tão interessante, dava á deslumbrante Herminia um augmento de direito á adoração de todos quantos a conheciam. Por isso, não é para admirar que o nosso guarda-marinha fosse um dos muitos escravos, que a *virgem das Neves* arrastava agrilhoados ao seu carro de conquistas, — como se dizia naqueles tempos.

* * *

Quando Eduardo da Cunha se dirigia para o armazem de Bastos & C.ª, a conversa era, como já disse, animada. Naturalmente Herminia dava o tom e ella procurava naquelle momento enredar nas suas seduções o joven estrangeiro que acompanhava o consul francês. Alphonse Cannebière era filho de Marselha, falador e importante como todo o bom provençal e, por isso, facil era levá-lo pelo desejado caminho.

— Ainda se demora muito por estas terras, sr. Cannebière?—preguntava-lhe Herminia.

— Espero que sim.

— Espera!? Porque diz isso!

— O seu muito espirito certamente lhe diz o motivo do meu desejo. Passaria de bom grado a minha vida nesta cidade.

— E' exquisito! Em geral, ouço a todos suspirar por voltarem á patria. Mas se quere ficar em Loanda, ha para isso um remedio facil, — disse a filha do major, sorrindo.

E, voltando-se para uma preta, que estava aos pés dela, disse-lhe:

— *Zaber, guibana cola.*

Isabel era uma rapariga negra retinta, trajando ricos panos trançados á moda do paiz, com manilhas de missanga nos braços, um colar de bocados de coral no pescoço e, no alto da cabeça, um pequenino lenço de seda encarnado, posto em forma de barrete com toda a garridice. A preta, ao mandado de sua ama, tirou do seio um saquinho de setim e apresentou-o aberto a Herminia.

— Aqui tem, prove:

Quem come cola
Fica em Angola

Foi neste momento que entrou Eduardo da Cunha. Viu a acção de Herminia, que lhe fez passar como que uma nuvem pelos olhos. Aquela declaração de amor, tacita mas formal, que ella só conseguira obter de Herminia dias antes e depois de muitos mezes de côrte assidua, via-a agora repetida a favor de um intruso, de um estrangeiro que aparecia ali pela primeira vez!

Mas disfarçou e cumprimentou a todos incluindo o francês, a quem já fôra apresentado. Fez mais: vendo o embaraço de Cannebière, que não compreendia muito bem para que lhe offereciam aquela semente para ele desconhecida e que nada percebera do dictado, explicou-lhe minuciosamente o valor da offerta e a significação altamente gloriosa que se lhe devia ligar.

Alphonse Cannebière, apenas ouviu a explicação, serviu-se amplamente; quasi esvasiava o saquinho que a estouvada Herminia lhe tinha aberto ao alcance das mãos.

— E' verdade, sr. Bastos, — disse ella ao dono da casa, — ha de mandar-me cola; já não tenho nenhuma em casa.

— Tambem não admira, — murmurou dali o escrivão da corveta; — dá-a a tanta gente!!...

— Sim? Pois parece-me que não pode gabar-se de lha ter dado a si!

Riram todos, menos o pobre do escrivão, que se fez encarnado até á raiz dos cabellos, ao ver-se alvo dos olhares dos circunstantes.

* * *

Continuou a conversação por aquelle teor, cruzando-se os ditos maliciosos e as mal disfarçadas manifestações de admiração e desejos causados pela plastica provocante da formosa Herminia.

Mulheres! Lamentam hoje os que apreciam a influencia dessa delicada metáde do genero humano, que o imperio das mulheres tenha passado, que já se não encontrem criaturas do sexo fragil que dominem na literatura, no mundo do espirito e sobretudo no da politica, como aquellas que nos três ultimos seculos dirigiram tantas vezes para o mal, mas muitas para o bem, o destino das nações. Dizem que o reinado da mulher acabou, que a graça e a delicadeza foram banidas do mundo, que os homens, os rapazes, fogem das salas para as combinações do jogo ou para as discussões das operações financeiras e das embrulhadas politicas.

Engano! Por quem são essas lutas encarniçadas, em que os interesses materiais se degladiam e se estorcem em invenções e artes de ganhar dinheiro, que cada dia se descobrem? Para quem é que hoje se trabalha tanto, tão desesperadamente, e ás vezes com tão pouca honradez? E' tudo por causa das mulheres.

Mas a diferença está em que aquelle ter, cruzando-se os ditos maliciosos e as mal disfarçadas manifestações de admiração e desejos causados pela plastica provocante da formosa Herminia.

Mulheres! Lamentam hoje os que apreciam a influencia dessa delicada metáde do genero humano, que o imperio das mulheres tenha passado, que já se não encontrem criaturas do sexo fragil que dominem na literatura, no mundo do espirito e sobretudo no da politica, como aquellas que nos três ultimos seculos dirigiram tantas vezes para o mal, mas muitas para o bem, o destino das nações. Dizem que o reinado da mulher acabou, que a graça e a delicadeza foram banidas do mundo, que os homens, os rapazes, fogem das salas para as combinações do jogo ou para as discussões das operações financeiras e das embrulhadas politicas.

Engano! Por quem são essas lutas encarniçadas, em que os interesses materiais se degladiam e se estorcem em invenções e artes de ganhar dinheiro, que cada dia se descobrem? Para quem é que hoje se trabalha tanto, tão desesperadamente, e ás vezes com tão pouca honradez? E' tudo por causa das mulheres.

Mas a diferença está em que uma especie de embriaguez bestial, um excesso de nervosismo dissolvente levam a procurar com ardor a satisfação de desejos insaciaveis, que consomem a saude e a intelligencia e exaurem as fontes da vida, desejos que essas sereias e harpias, que hoje conduzem o mundo não á luz do sol, mas á do gaz, têm a milgna arte de fazer chegar aos paroxismos do furor e da insania.

Seria caso para nos fazer descrer de toda a esperança de regeneração social, se não nos aparecessem nos ultimos planos dêste quadro da actualidade as meigas e santas figuras das nossas mães e das nossas irmãs e de algumas esposas que no remanso domestico lutam pela conservação das tradições.

* * *

Esta jeremiada vem talvez fora de proposito no meio de um episodio da nossa vida colonial. Mas é que Herminia das Neves estava sem querer, ou pelo menos sem pensar, ateando um incendio cujas consequencias haviam de ser inesperadas.

Efectivamente, o guarda-marinha francês, lançado em pleno mar de romantismo, que aliás reinava naquela epoca, correspondeu perfeitamente aos desejos da sedutora e, auxiliado pela natural verbosidade e por um certo uso do mundo, pareceu a seu turno ter-lhe conquistado as boas graças e tomar de assalto a praça que a tantos resistia.

Eduardo da Cunha, posto um tanto de parte e sem poder acompanhar aquela torrente de gestos e palavras, tinha tomado o partido de se calar, mas estava furioso com a derrota e revolvia na imaginação mil projectos de desforra.

Finalmente, proximo das onze horas, Herminia das Neves mandou a preta acordar os carregadores da machila e retirou-se, acompanhada até á porta por todos os que estavam no armazem.

Começaram então os comentarios entre os homens.

— E' uma doidal — dizia o escrivão da corveta, que não podia perdoar-lhe a mortificação por que ela o fizera passar.

— Coitada! — acudiu o consul. — Bem lhe basia a sua triste posição

(Continúa)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Rudenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Rudol & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4157—13.° ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 || LISBOA — Terça-feira, 22 de Agosto de 1922 || Telefone n. 2203 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

A viagem presidencial

E' ámanhã que o Chefe do Estado segue viagem para o Brasil, onde deve chegar na data precisa da proclamação da independencia, que esse grande paiz celebra. Afigura-se-nos que podemos afirmar, sem exageração, que vae com ele o coração de todo o povo portuguez.

A rasão dessa unanimidade de sentimentos está em que um facto que afecta o Brasil nunca é indiferente ao nosso espirito. Essa identificação vai ao ponto de que até mesmo agora, em que se celebra um acontecimento de que resultou para isso a perda duma extensissima colonia, a sensação esperimentada continua a ser de pura confraternisação.

Portugal não nutre o menor despeito, o minimo resentimento pela declaração da independencia. Para se orgulhar da sua obra no Brasil basta-lhe a gloria de o ter descoberto e colonisado. Se alguma vez o não compreendeu assim, o certo é que no momento actual reconhece plenamente a justiça do povo brasileiro a ser livre e senhor dos seus destinos.

Precisamente esta conformidade com o facto historico da independencia do Brasil favorecem, duma maneira decisiva, a inquebrantavel amisade que passou a unir, mais estreitamente do que nunca, os dois povos. O Brasil deixou de ver em Portugal o conquistador, o dominador: passou a ver simplesmente a ver o pais irmão ao qual o unem os elos da linguagem, da tradição, da mesma alma, do mesmo espirito. E os dois paises, pela vibração da mesma sensibilidade, formam ainda, pode dizer-se, uma patria unica.

O sr. Antonio José de Almeida vae ser o vivo simbolo desta união que os seculos não lograrão desvanecer. Por isso mesmo nós dizemos que com ele vai o coração de todo um povo. Em tais circunstancias esta viagem linha de realisar-se, e se tal não sucedesse, nunca descalabro maior afectaria a consciencia de portuguezes e brasileiros.

Para o sr. Presidente da Republica depois de incidentes varios que até á ultima terão posto em risco a sua viagem. Deve ser realmente motivo de assombro para todos os patriotas que estando todos os partidos politicos de acordo na realisação desta viagem, sem excluir o proprio partido monarquico, na realidade não se tenha feito senão amontoar obstaculos a essa realisação.

E' crivo que a visita do Chefe do Estado ao Brasil impõe uma trégua politica. Não se pode conceber sequer a eventualidade de estar o representante supremo da nação recebendo as homenagens dum paiz amigo, em plena festa, em absoluta harmonia, que na sua terra, cujos destinos lhe estão confiados, se levantem as questões mais violentas ou se travem os conflitos mais graves. Nesse caso, nem o sr. Presidente da Republica poderia ter a autoridade necessaria para se apresentar num paiz que, embora amigo, é extrangeiro, e, de facto ainda, um tal procedimento na sua patria equivaleria a uma afronta que ninguem lhe poderia exigir que tragasse.

Para que a viagem do sr. Antonio José de Almeida ao Brasil tenha a importancia e a significação que naturalmente lhe competem, é absolutamente indispensavel que em Portugal se observe uma norma de tranquilidade e de paz. Assim o esperamos, e é com essa firme confiança que endereçamos desde já os nossos desejos de boa viagem ao grande portuguez que, como supremo magistrado da nação vai representar Portugal nas festas mais gratas ao espirito nacional que no Brasil até hoje se teem realisado.

As infecções gastro intestinais

Debelam-se em pouco tempo com o emprego da «Lactobiase» associada á Ferlinha Lacto-bulgara

CREANÇAS

(Cai a tarde, lentamente, numa nevoa... Um jardim. Arvoredo. Canteiros de rosas. Sobre um banco de pedra, numa sombra, — ela, vinte anos, loira, engraçada, voluvel, joias, perna cruzada, braços nus; ele, vinte e cinco anos, olhos oretos, poeta.

Ele *(tomando-lhe a mão)*

Não vê que linda a tarde sobre o jardim em flor?
Vamos. Não tenha medo. Conversemos os dois
Sobre a vida, as mulheres, a politica...

Ela *(desdenhosa)*

Que horror!

Ele *(num sorriso)*

Bem. Não falemos nela e conversemos pois...
Falemos do amor, o misterio profundo,
A loucura e o sonho, a graça e a ternura,
Que hade existir no mundo emquanto houver o mundo...

Ela *(voluvel, feminina, coleante)*

Prefiro que me fale antes de literatura

Ele *(cheio de encantadora erudição)*

De Anatole ou Bourget, de Prevôst ou Loti
A pleiade brilhante que encanta e inspira?

Ela

Olhe? Prefiro antes que me fale de si

Ele *(surpreendido)*

Não sei porquê, confesso?

Ela

Eu adoro a mentira

Ele

Disse-a Oscar Wilde. Mentir é ser poeta
E' transformar a vida em côr, em luz, em cóu
E' descalçar, sorrindo, a nossa luva preta...

Ela *(admirada)*

E você é poeta?

Ele

Não sou poeta, eu?
Que faço ajoelhar uma mulher bonita
Dizendo-lhe, ao ouvido, coisas maravilhosas?
Que adormeço, em extase, a alma que palpita
E transformo as palavras em pedras preciosas,
Como aquelas que vestem a sua pêle branca,
A sua pêle de Deusa, perturbadora e calma?...
Não sou poeta, eu? Mas vamos seja franca...
Eu que vejo as estrelas bailar na minha alma
Como se ela tivesse o explendor dos céus...
Eu que possuo a fé, o desejo e a esperança
E que á força de sonho me transformei em Deus..
O que sou eu, então?

Ela *(encolhendo os ombros nús)*

Você?—Uma creança...

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

A França e a Inglaterra

O que diz o «Daily Chronicle» sobre afirmações do «Temps»

LONDRES, 22,—O «Daily Chronicle» refuta as sugestões feitas pelo «Temps» de que a Inglaterra se serve das dividas francezas como arma politica.

Apoz termos oferecido um adiamento para grande parte dessas dividas, continua o jornal, nós sentimo-nos na impossibilidade de dispensar a França dos seus pagamentos, pois ela gasta o seu oiro na politica ruinosa para ela e custosa para toda a Europa. Se for necessario conceder uma remissão aos devedores é preciso que nos ofereçam garantias em troca.

O «Daily Chronicle» insinua «que o programa dos sub-marinos é um simples exemplo da politica franceza que se baseia nas continuas necessidades de armamento, quando ao contrario, de Inglaterra nós não queremos mais a ascendencia militar.

«Nós adoptamos para a nossa marinha uma força limitada e pedimos a paz e a reconstituição da Europa o para seguir esta politica queremos preparar-mo-nos para pagar as nossas dividas.

Para que adiar os debitos francezes se a França não nos quer acompanhar nesta via? Para que adiar os pagamentos quando ela pode pagar a sua ruinosa politica?—(Lat. Am.)

Dois acidentes

de que resultam mortos e feridos

NILTON GRAVESSEND, 22.—Deram-se dois acidentes graves, tendo ficado muitas pessoas mortas e 13 gravemente feridas.

Devido a um intenso nevoeiro o comboio operario teve de parar na via. Alguns passageiros apearam-se dos compartimentos sendo nessa ocasião colhidos por uma maquina que passava em sentido contrario. Alguns instantes depois um comboio que seguia pela mesma linha veio abalroar com o que estava parado dando-se então scenas verdadeiramente tragicas. —(Lat. Am.)

DE TODO O MUNDO

No Reichstag

Na sala das sessões do Reichstag, o ministro dos correios recebeu ha dias os delegados ao terceiro congresso internacional de telegrafia.

A' excepção da França e da Inglaterra achavam-se representados todos os grandes paizes por 287 delegados á frente dos quais a Italia com 73.

Excitava a curiosidade dos assistentes uma curiosa invenção tecnica: á direita da tribuna estava colocado um porto-voz ligado a um transmissor de telefonia sem fios. Como todas as estações tinham sido avisadas de vespera, de todos os aparelhos receptores espalhados na Europa se poude ouvir os discursos então pronunciados no Reichstag.

Um camelo... antropofago

Na festa de Guibray, na Falaise, deu-se um incidente pouco vulgar.

Um pacifico transeunte quiz dar um bocado de assucar ao camelo da coloção lorena. O animal comeu um bocado mas ao segundo mordeu com força a mão do imprudente.

O ferido, sofrendo muito, teve de ir curar-se á farmacia mais proxima.

Um achado antigo

Procedendo a escavações no bairro Henrivelle em Amiens foi encontrado um sarcofago em pedra em muito bom estado, que pesa 2.400 quilos e ninguem o quer. Em vão o ofereciam a todas as pessoas susceptiveis de cubiçarem, assim como ás sociedades arqueologicas e scientificas da cidade mas aquele peso fez recuar toda a gente! O mestre de obras a quem o sarcofago incomoda pensa fazer em bocados este vestigio doutras idades para ver-se livre dele utilisando-o. E' escusado dizer que as moedas, medalhas, vasos, etc., encontradas na mesma ocasião, foram de mais facil colocação.

Uma grande economia

Consiste em usar o Creme Cristalino na limpesa do calçado. Depositario exclusivo, Contente Lda., Rua do Carmo.

Factos e palavras

Palavras de fé

De tudo quanto ácerca da viagem do sr. Presidente da Republica se tem escrito, convém destacar o artigo de hoje do nosso colega "Diario de Noticias", no tocante ás previstas consequencias internacionais dessa viagem.

Se, como demonstração de simpatia pela grande nação formada á custa do esforço dos nossos maiores, representa um acto de bem orientada politica; se, como prova de solidariedade para com os nossos compatriotas ali residentes é de superior significação moral, o que entretanto mais consideravel torna essa viagem, é a sua finalidade na colocação de Portugal na táboa do xadrês internacional, em que as mais valiosas pedras estão ameaçadas dum formidavel cheque.

Ao sr. Presidente da Republica sobram virtudes que o acreditam como o especial embaixador da Raça Portugueza, nesta nova e singular embaixda de que devem derivar gloriosos dias de sol magnifico para a nossa Patria.

"E' preciso" que das conversas dos dois Presidentss saia uma combinação internacional de resultados efectivos que assegure a Portugal o logar, que a sua tradição historica lhe assinala e a que os seus heroicos e tenazes esforços em prol da Civilisação lhe dão incontestaveis direitos.

O mundo tem uma divida a saldar para com este povo antigo e admiravel.

Nem as negativas servindo sistematicamente a ambição infame doutros povos podem ter mais importancia que umã vulgar injuria acompanhando as extorsões violentas.

— Logar aos desbravadores dos continentes novos!

Gritemos bem alto a nossa sobrevivencia para que abram alas á passagem deste Povo cujos destinos venturosos vão para muito além dos horisontes enegrecidos pela fraqueza dalgumas gerações dessoradas.

Que todos que acompanham o Presidente saibam coadjuva-lo na sua grandiosa missão, fortes de fè que é a luz que nos ha-de alumiar a estrada dum Futuro digno do nosso Passado.

XAVIER DO CARREGAL

Mal comparado...

Um nosso colega de ontem dando conta duma alegre festa dos seus redatores descobre que o sr. dr. Manso foi arranoado a uma taboa de Nuno Gonçalves.

Dianho de ideia!
Por um pouco não lhe chamava:
«Cara de pau»...

Manifestação expontanea

No sabado, um nosso camarada subia serenamente a Feira do Parque Mayer.

Perto duma das barracas de beneficencia, onde se rifam varias naturesas... vivas, tres incomensuraveis bohemios aproximaram-se-lhe e um deles, cumprimentando:

—«A Xavier do Carregal
Ofereço este animal»,
Era um formoso galo.

O homenageado, em ar solene agradeceu e levou a penosa para casa.

Por efeito da subida dos cambios, o celebre caldo de Bocage e de Tolentino tradaz-se agora num importante galinaceo.

Em todo o caso a comovente manifestação, pelo aspecto singelo e pratico que revestiu deveria ser bastas vezes imitada pelos amiradores de vate...

Uma entrevista

sobre a conferencia de Londres

ROMA, 22—A «Tribuna» entrevistou o comandante Dante e o ministro Schanzer frisando estes o desejo de conciliação que sempre animou a delegação italiana na conferencia de Londres. Demonstraram a dificuldade de resolver nas condições actuais, o problema das reparações e dos debitos inter-aliados, sendo de opinião que em breve se realisará uma nova conferencia.

Não negou que a Inglaterra tenciona permitir á Italia um adiamento para pagar os juros da divida de guerra.—(Lat. Am.)

VAI-SE FAZENDO JUSTIÇA

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

A comissão de inquerito parlamentar ao extincto Ministerio dos Abastecimentos passou gaias para o judeu José Garcia Ruggeroni restituir ao Estado as 8.400 libras -:- -:- que lhe havia subtraido -:- -:-

E Ruggeroni pagará? Não pagará?

Se a vaidade nos cegasse, proclamariamos como vitoria alcançada pela *Capital* o acto da Comissão de Inquerito Parlamentar ao extinto Ministerio dos Abastecimentos obrigar José Garcia Ruggeroni a restituir ao Estado as 8.400 libras que lhe subtraiu com as artes e manhas que aqui temos narrado.

Mas não o faremos. A vitoria não é nossa. E' da justiça que acaba sempre por triunfar por mais poderosas e decididas que sejam as protecções do criminoso, mesmo quando vão até ao ponto de parecerem cumplicidades. *A Capital* nunca, desde que veiu á luz da publicidade e não é já curta a sua existencia, deixou de vencer em qualquer campanha que encetasse, porque sempre se norteou pelos interesses sagrados do país.

Nesta venceremos tambem, contra todos e contra tudo, porque não a largaremos de mão emquanto o judeu levantino não fôr obrigado a fazer as malas e pôr-se a andar para além das fronteiras. A não ser... que nos suceda o mesmo que ao malogrado presidente do Ministerio Antonio Granjo, dias depois de ter declarado em conselho de ministros que estava sciente da tenebrosa meada de traição em que José Garcia Ruggeroni desempenhava o papel de agente principal. Mas temos uma tal confiança na força da justiça, que estamos convencidos de que, mesmo neste caso, ela não deixaria de vencer, porque alguem nos substituiria, decerto, nesta cruzada patriotica.

E' preciso notar que não nos move contra José Garcia Ruggeroni nenhuma razão de ordem pessoal. Não tivesse êle sido o apente consciente do *escroc Williams* na tremenda mistificação dos 50 milhões de dollars de que o país ia sendo vitima; não tivesse êle exercido o oficio de espião em Espanha a sôldo da Inglaterra; não fôsse êle o agente de uma potencia estrangeira que pretendia intervir nos negocios de Portugal, como o declarou o malogrado Antonio Granjo, encarregado de, por meio do *Seculo*, agitar a opinião e provocar tumultos que aparentemente justificassem a intervenção; não mostrasse êle ultimamente ser o mandatario submisso do general Smuts para auxiliar as traiçoeiras manobras para a absorção de Moçambique pela União Sul Africana; não fôsse êle emfim um individuo perigoso para a segurança do Estado, pela sua falta de escrupulos, pela sua qualidade de estrangeiro, pelos seus milhões arranjados sabe Deus como e pela força que na opinião publica tem ainda o *Seculo*, que, apesar de tudo, é ainda o jornal que mais exemplares distribue por êsse país fora, depois do *Diario de Noticias*, que nós não nos importariamos para nada com José Garcia Ruggeroni e com os seus negocios. Seria para nós um cidadão estrangeiro como qualquer outro e não investigariamos mesmo se êle é gibraltino, marroquino, maltez ou judeu levantino.

A nossa campanha tem por fim defender a dignidade da justiça que não deve fechar os olhos perante um reu confesso de burla em que subtraiu ao Estado a avultada soma de 8.400 libras, lá porque êle possue milhões e é protegido por altas individualidades que procuram para a sua politica o apoio poderoso do *Seculo*. A nossa campanha visa a acautelar o Estado das manobras traiçoeiras de tal individuo, a sôldo, hoje desta, ámanhã daqueia potencia, mas sempre maquinando na sombra contra a independencia e os sagrados interesses da Patria Portuguesa.

Justiça começa a fazer-se ás nossas intenções e aos nossos esforços. A Comissão de Inquerito Parlamentar ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, obrigando José Garcia Ruggeroni a restituir ao Estado as 8.400 libras que lhe roubou, reconhece no relatorio complementar, que ontem foi publicado no *Diario do Governo* e nós transcrevemos na integra, que á sua resolução não foi indiferente a campanha da imprensa, *a nossa campanha*, pois nela nos temos encontrado desacompanhados dos nossos colegas, como se não se tratasse dos mais altos interesses do país.

• • •

O que a Comissão de Inquerito fez é, todavia, apenas o principio da acção da justiça. Um gatuno que subtrae da tenebra de uma outra esconsa uma joia, não deixa de cair sob a alçada dos tribunais, quando ela lhe é encontrada e restituida ao dono. Não. José Garcia Ruggeroni restitue ao Estado as 8.400 libras, mas fica de pé o crime de burla, porque êle sabia muito bem que as recebia indevidamente pela segunda vez e foi êle até quem, por artes e manhas de maltez ou judeu levantino, as exigiu de novo, depois de já ter sido pago do seu fornecimento de carvão. Ha ainda o caso das falsas declarações prestadas á Comissão de Inquerito, quando, querendo eximir-se á restituição das 8.400 libras e negar o crime, José Garcia Ruggeroni alegou tê-las cobrado por ordem e conta da firma inglesa H. C. Vivian & C.ª, o que se verificou não ser verdade.

A justiça não pode ignorar êstes crimes, porque constam do complemento do relatorio ontem publicado no *Diario do Governo*. Os agentes do Ministerio Publico não deixam por certo de passar todos os dias a vista pela folha oficial — e não carecem de ordem para procederem.

A Comissão de Inquerito Parlamentar fez o que estava na sua alçada — obrigar o criminoso á restituição. — E' agora a vez dos tribunais cumprirem o dever de chamar o criminoso confesso e reconhecido como tal á responsabilidade do seu acto.

Ha elementos de sobra para a pronuncia. Chegará depois a oportunidade do Governo proceder pelos outros factos que colidem com a seguranca do Estado e que são tão graves que ao pé dêles o roubo das 8.400 libras chega a parecer um brinquedo de crianças.

Embora isso pese ao sr. Antonio Maria da Silva, um dos mais decididos protectores de José Garcia Ruggeroni, êste terá que ir para além das fronteiras, porque o país não quere correr o risco de acordar um dia estremunhado ao som do rufar dos tambores de qualquer exercito invasor.

A Nação exige que êsse Cristovão de Moura da actualidade desapareça do seu seio.

O marechal Ludendorff

encontra-se em Munich

MUNICH, 22—O marechal Ludendorff encontra-se nesta cidade. Por todos os lados se encontram bandeiras imperialistas, sendo o general recebido com o maior entusiasmo.

A recéção ao cabo de guerra constituiu uma mobilisação das forças nacionalistas.

O «Worwarts», jornal socialista, foi assaltado sendo protegido pela policia —(Lat. Am.)

A guerra naval

Um estudo critico

ROMA, 22—O tenente Vascelo e o publicisia Rivoire, publicaram um estudo critico ácerca da guerra naval durante o periodo 1914-18. O deputado Polucci, ex oficial da marinha, dirigiu-lhes uma carta refutando a critica contra a marinha italiana, que foi segundo o seu modo de ver, de uma eficacia heroica.—(Lat. Am.)

As subvenções — E AS — propostas de finanças

Os deputados estiveram reunidos desde ontem até hoje ás 7 horas. Foi, parece-nos, a sessão mais demorada de toda a legislatura, e, pelo visto, outras jornadas longas se seguirão a esta, pela noite fora.

Como ontem aqui dissemos, o Parlamento compromete-se a votar, pelo menos na generalidade, as propostas de finanças, sem o que, o sr. Portugal Durão sairia, — dizia êle.

A verdade é que se tem feito tudo para que as propostas de finanças passem, apesar de condenadas por todos quantos lhes puzeram a vista em cima. Violentas que são, nas suas exigencias, pretendem impô-las assim: á força. Primeiro era a viagem do Chefe do Estado depois as subvenções, que não podiam ser dadas sem serem votadas previamente as propostas e, por fim, a ameaça do ministro de que se iria embora, em vesperas da partida do sr. Presidente da Republica.

E, que o sr. Portugal Durão não mudou de ideas, demonstra-o a circunstancia de ter ontem, na discussão das subvenções, votado contra...

Vamos ver, portanto, o que sae daqui.

E' dificil prever, de resto, entre a barafunda de leis surgidas no fim desta temporada parlamentar, até onde irão os efeitos da lei em debate.

Estudaria o Governo e estudaria o Parlamento a melhor forma de conciliar os interesses dos funcionarios com os interesses do Estado?

O pagamento em oiro, preconisado por algumas pessoas, não daria resultados contraproducentes, por vir a espertar novas ambições?

E' facto que as subvenções aos funcionarios e militares respeitam a milhares de pessoas.

Mais uma razão para que atentemos bem nas consequencias de uma resolução que bem pode, em vez de a atenuar, agravar a crise que atravessamos.

NA RUSSIA

Um jornalista inglês preso

LONDRES, 22 — Após numerosas diligencias do governo inglês foi posta em liberdade Mrs. Harding, correspondente do *Guardian Manchester* e de um jornal norte-americano, no país dos *soviets*.

Tinha, antes da sua partida para Moscovo, recebido autorização do governo para viajar livremente na Russia. A' sua chegada, porém, foi imediatamente presa e as autoridades ofereceram-lhe a liberdade mediante a sua adesão ao credo bolchevista. Mrs. Harding recusou terminantemente aceitar semelhante atentado á sua consciencia, ficando portanto presa ás ordens dos *soviets* por ter cometido semelhante crime.

O governo inglês, logo que teve conhecimento da sua prisão, poz-se em campo, mas só conseguiu agora dos *soviets* a liberdade de Mrs. Harding.

Estes factos sucedem num governo que se diz suporte basilar do regimen proletario. A Russia está transformada num imperio do proletariado, cheio de policia secreta e rodeado por todos os lados de maquinismos terroristas. — (Lat. Am.).

Na Irlanda

As tropas nacionais em Cork

DUBLIN, 22.—As tropas nacionais irlandezas, estão de posse de todas as cidades importantes de Cork a Donegal.

As grandes operações militares estão terminadas e a restauração das comunicações com as diferentes partes do paiz depende unicamente duma questão de dias. Os irregulares estão entrincheirados nas montanhas e fazem a guerra de guerrilhas, tendo realisado ontem 4 emboscadas sem resultado pratico para eles alem da morte de alguns soldados fieis. Os partidarios de De Valera estão munidos de espingardas, atacando á bomba protegidos pela artilharia.—Lat. Am).

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Gureião Ferreira—P. Restauradores, 48 Lisboa

VIDA CARA!

Restaurantes, tabernas & C.ª

Um passeio pela Baixa — As listas de preços — Uma refeição custa um dia de trabalho!

Os restaurantes são indispensaveis á vida da cidade. Eles são o lar dos celibatarios, e, pois que ha bolsas grandes e pequenas, os restaurants são tambem de todas as categorias, para ricos, pobres e remediados. A sua aparencia, está claro, é conforme a sua clientela.

O Tavares, o Central, o Leão de Ouro são frequentados pelos ricos, aqueles que podem pagar alem da comida o luxo. O que não quer dizer que, de quando em quando, não vão lá tambem os pobretões...

No Liége, o Benadas, o Americo, etc., a sua clientela são os remediados.

Os pobres, esses, comem nas casas de pasto ou em tabernas.

Todos eles, entretanto desde o mais modesto ao mais luxuoso, são, ao tempo em que atravessamos, verdadeiros focos de exploração.

Os seus dirigentes ou proprietarios não se limitam a um lucro rasoavel; querem, como toda a gente, ganhar muito, preferindo bastas vezes deitar fóra a comida, já cozinhada, a vender mais em conta. O freguez, ou paga tudo ou não come.

Quisemos ver de perto o preço por que as varias classes sociais poderiam comer hoje em Lisboa e, assim fomos a varias dessas casas. E' de fugir, com os cabelos em pé.

No Central, por exemplo, encontramos os seguintes preços: uma sopa, $80 centavos; um bife, 2$200; galinha, 2$500; peixe espada frito, uma posta, 1$20; lombo, 2$200; salada, $60.

Mais abaixo está o Americo, onde a gente da classe media costuma almoçar. Lá fomos vêr a lista, que rezava assim: sopa, $70 centavos; pescada com batatas, 2$00; bacalhau com grão 1$40; um bife 2$00; galinha corada, 2$20.

Deixamos o Americo para nos dirigirmos ao Largo do Regedor.

Ali existem varias casas de pasto, muito frequentadas por operarios dos que trabalham nas obras da Baixa, na estação do Rocio, etc., e ainda os que veem de sitios distantes, jantar áquelas casa devido á fama de gosam.

As casas estão cheias; muitos operarios discutem, ou politica ou a carestia da vida, dizendo que teem necessidade de pedir novo aumento de salario, pois o que ganham não lhes chega para comer.

Olhamos para um prato de sopa, que um freguez sofregamente devorava, a sua côr indicava agua fervida, e.., ausencia quasi total de adubos... De resto, meia duzia de feijões e dois bagos de massa.

Um operario quer retirar-se, chama o criado e pede contas. E visto isto: meia sopa, $35 centavos; bacalhau com batatas, 1$40; tres carapaus $60; salada, $40; 1/2 litro de vinho, $45; pão, $45; total, 3$65...

O operario diz: «Vou com a mesma fome!» Paga e desanda sem os seus ricos tres mil seiscentos e cincoenta!

Outro operario que, em vez de bacalhau, comeu carne guizada, gastou 4$25; e é tudo assim: uma verdadeira exploração.

Se nós formos analisar a despesa que o proprietario duma casa daquela ordem tez, para preparar o jantar para 30 homens que em media pagaram 4$00, cada um, mentiremos se dissermos que os seus lucros não são enormes;

Achamos bem que o dono dum restaurant ou duma casa de pasto auira os seus lucros. Mas dentro do rasoavel, e não, tentando ficar com todo o dinheiro que leva no bolso o desgraçado cliente.

E quando isto é nos restaurants de categoria inferior—quais serão os espantosos ganhos dos restaurantes de luxo...

Livral

A. V.

As criadas de servir e as donas de casa

A calunia enroscou-se-lhe no tronco como uma giboia que se enrosca num bufalo, e é que já não haverá maneira de reabilitar essa criatura que, no entanto, é uma figura quasi de tragedia, na sua sina de instabilidade, um pouco á maneira do Judeu Errante!

Toda a gente tem um lar, onde ama e onde manda, onde guarda as suas recordações de alegrias e de tristezas, de amores passados e de glorias...

A criada de servir é que não tem lar nenhum, e a sua vida decorre—no lar dos outros!

Vocês sabem o que é não ter um lar? E' não ter uma saudade nem um amor.

Que desgraçada sina! De manhã á noite, e, muitas vezes, pela noite adiante, limpando, lustrando, cuidando, e tudo quanto cuida, e limpa —é dos outros!

Ela faz prodigios de economias, nas compras, e prodigios de tempero, na cosinha, e o que ela economisa reverte a favor da «ama», e os petiscos que ela tempera são para regalo dos patrões...

Naquela casa nada é dela: nem a cama onde dorme, nem a cadeira onde se senta, nem o gatio com que se entreta...

Nas consagrações de familia, nas pequenas festas internas, tudo folga tudo ri, tudo canta; ela a um canto da cosinha, chora, com saudades do tempo em que teve um lar—em que teve tambem uma familia...

Pois quem é que chama a criada a partilhar das alegrias domesticas?

No entanto se em vez de uma festa se comemora uma data lutuosa, exigem-lhe uma compostura penalisada, mandam-lhe que sinta o que eles sentem...

Se morre alguem, chegam a mandá-la vestir de luto—a ela, uma estranha...

E caluniam esta criatura, a ela, que tudo faz, na casa, que tudo compõe, ordena, agrega...

De manhã á noite ela anda num redemoinho: cosinha, varre, engoma, esfrega, lava a loiça, tira o pó dos moveis, recadeia na Baixa, vai á praça ao talho, á farmacia, á tabacaria, ao Grandela e ainda em cima leva as cartas da menina para o cadete...

E, no entanto, exigem-lhe mais chamam-lhe desleixada, tardia, madraça...

Os patrões vão ao teatro, vão ao campo, vão aos touros e ela fica a trabalhar, a trabalhar eternamente...

Todas as raparigas namoram, não ha lá na rua moça de vinte anos que não tenha um derriço—ou mais do que um...

Só ela não póde amar, se ela não namora porque os patrões—não deixam...

—Se você tem namoro, escusa de vir para cá, que eu criada com namoro não quero...

E já não lhe deixam ter ao menos —um primo...

A criada «lisboeta» é geralmente provincia, e quasi sempre cai nesta Babilonia depois de uma certa permanencia numa estação intermedia, que é uma cidade ou vila provincianas.

Quem a empurra para cá? Quer dizer: a que aventura deve ela a sua entrada na capital do paiz, esta Cartago moderna, tradicionalmente apontada, no campo como uma cidade de «maldição e de vicio?»

Oral... Pois não é inerente ao portuguez o espirito aventureiro, «a partida á mercê de Deus!»

A' aventura partimos nós todos, ou num barco de vela, ou para um negocio—para uma noite de roleta...

Depois, ela tem sempre, nessa vitoria do norte uma companheira que esteve em Lisboa ou esteve... para cá vir, que lhe conta maravilhas e lhe enche a cabeça...

Ha tambem a inculca particular, e, ainda a agencia, que todos os anos ahi despeja uns centenares de mocetonas criandas da Beira ou do Douro, que são as regiões que maior contingente de serviçais do sexo fornece á vida da capital.

Os primeiros tempos são, para essas pobres raparigas de uma tortura de adaptação que se revela em tudo; no vestuario, no calçado, na linguagem, e, o que é mais, nos processos de trabalho.

A provincia é pouco exigente, e Lisboa é exigente em excesso.

Quasi sempre, a dona da casa quer, na criada, um longo anunciado de maravilhas:

Asseio absoluto; actividade febril; fidelidade estrita; dedicação; bom humor; humildade; o que, tudo somado, dá isto: criada modelo.

No tocante a habilidades, exige-lhe tudo! A criada tem que saber:

Cosinhar, lavar, varrer, fazer compras, coser e esfregar.

Ha ainda quem exija criada honesta, forte, robusta e nova.

Numa palavra, a dona da casa não quer uma criada, quer—uma phenix e, dahi, talvez o conflicto há muito aberto entre criadas e patroas.

A verdade é que, como é uso dizer, «todas elas» teem o seu quê, umas mais, outras menos...

Assim, ha criadas exigentes e humildes, raparigas que se afeiçoam á casa e fazem das tripas coração, essas são quasi sempre desageitadas, e por maior que seja a sua boa vontade, não conseguem nunca tapar os buracos pela falta de geito...

Outras, são ladinas, cosinham excelentemente engomam na perfeição —mas são tambem «espirra-canivetes», amam a replica na ponta da lingua, pegam na trouxa por dá cá aquela palha...

Restam as terceiras, evidentemente em menor numero, que são as que reunem todos os bons predicados das segundas e das primeiras...

Encontra-las, eis a dificuldade, pois que, como se diz dos bons empregos, quem os arranjou, guarda-os a sete chaves...

Uma coisa que, afinal, como diz uma dona de casa que eu conheço, é tal qual a sorte grande «só sai aos outros»...

* * *

Apesar de tudo eu tenho pena dessas pobres raparigas que nunca chegam a ter de seu nem a cama onde dormem nem o chão onde se sentam.

Elas são, afinal, as eternas vagabundas, que fazem a travessia da vida sem mobilia e sem senhorio.

Eu sei: vão vocês dizer-me que não passam os mil tormentos da pobreza, que a sua vida vai sem sobresaltos nem conceiras...

Mas eu sei lá se a vida, assim, é que é a vida ideal! Quem não sofre não ama, porque o amor começa onde começa o sofrimento, e só bem saberá amar quem bem souber padecer...

Emfim, eu gostaria de ver acabado o velho conflito de criadas e patrôas, e por ele quebraria lanças, com a mesma facilidade com que as donas de casa se queixam que as serviçais lhes quebram... a loiça...

Gostaria que o conflito desaparecesse, mas ail—o pior é que eu tambem tenho criada, e em verdade lhes digo que só descansarei.., quando a vir no meio da rua...

N. A.

PELO TELEGRAFO

As novas eleições

VARSOVIA, 28. — A «Gazeta Oficial» polaca marca as novas eleições para o proximo mez de Novembro.—(Lat. Am.).

Na Universidade Livre

ROMA, 22. —Inaugurou-se na Universidade Livre a Cooperativa de Mutualidade Agraria tendo discursado o segundo secretario, Cingolani e Luigi Luzzatti. —(Lat. Am.).

Em aeroplano sem motor

BERLIM, 22.—O aviador Nartens voou durante 66 minutos sobre Garsfalts percorrendo a distancia de 12 quilometros num aeroplano sem motor. — (Lat. Am.).

Na Transilvania

PARIS, 22. — Num reconhecimento feito pelos aviões constatou-se que se concentravam na Transilvania fortes colunas compostas de milhares de sakhirs e beduinos.—(Lat. Am.).

Novos cruzadores

TOKIO, 21. — Estão sendo construidos nos estaleiros japonezes dois grandes cruzadores. —(Lat. Am.)

Enver-Pachá na Russia

HELSINGFORS, 22. — Anunciam da Russia que Enver-Pachá foi obrigado a recuar sofrendo perdas graves.—(Lat. Am.).

Uma queixa

Ao sr. Comissario Geral da Policia civica foi ontem entregue pelo sr. Anibal da Costa Tavares e Silva uma participação contra o cabo n.º 114 e guardas 1819 e 1163 em que aquele sr. se queixa de ter sido vitima duma arbitrariedade do referido cabo e guardas no cemiterio do Alto de S. João quando no ultimo domingo ali se encontrava assistindo á passagem do funeral do caixeiro da padaria do Alto do Pina que por ocasião da greve foi ferido com um tiro disparado pelo forneiro da mesma padaria. O queixoso dá como testemunhas individuos que assistiram á sua prisão e ainda os cabos da esquadra do Alto do Pina 183 e 204.

O jornal de Wigth

LONDRES, 22 — Foi decidido que o actual maquinismo do celebre farol de Needles na ilha de Wigth, de 35 mil velas, seja substituido por outro da potencia de meio milhão de velas, a fim de se conseguir uma maior penetração durante o tempo dos nevoeiros. —(Lat. Am.).

O chanceler da Austria

vai visitar varios paizes

VIENA, 22—O chanceler anunciou ás potencias a sua intenção de visitar muito proximamente Berlim, Praga e Roma a fim de tratar com os respectivos governos a situação critica da Austria. —(Lat. Am.)

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

A greve dos correios

continua estacionaria

MADRID, 21. — A greve dos correios, continua no mesmo pé. Por seu lado o governo resolveu não ceder, e restabelecer normalmente os serviços postais, estabelecendo trez linhas de aviação postal aerea, uma de Madrid á fronteira de Portugal, e outra de Madrid a Barcelona, e ainda outra de Madrid a Marrocos.—(H.)

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da tarde

A sessão, que havia sido interrompida ás 7 horas da manhã, depois de aprovado o 22.º artigo do parecer que concede as subvenções, reabre ás 14,30, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira.

Os srs. Cancela de Abreu e Carvalho da Silva, como não vejam presente o sr. ministro das Finanças, preguntam ao sr. presidente do Governo se existe ou não ministro das Finanças e, se existe, porque não comparece êle á discussão do parecer. Como ninguem lhes responda, levantam certa celeuma, protestando.

O presidente, porém, agita a campainha com certa energia e tudo volta á serenidade, depois do presidente do Governo ter declarado que não ha crise e que se a houvesse êle proprio teria o cuidado de dizer á Camara.

Na discussão do artigo 23.º usam da palavra varios deputados, entre êles o sr. Velhinho Correia, que faz a seguinte declaração:

— Não pude comparecer nas sessões da vespera. Se tivesse comparecido, teria dado o meu voto ao parecer em discussão. Devo, porém, declarar que julgo necessaria uma criteriosa apreciação do mesmo parecer e principalmente o artigo em discussão, que estabelece que seja a base ouro aquela que se deve observar para o estabelecimento das subvenções.

Parece-me melhor conceder-se um aumento confortavel com as forças do paiz, do que um aumento grande que nos leve a todos para o abismo Não posso concordar com a base ouro, porque nem sempre o custo da vida acompanha a divisa cambial.

Tem-se constatado isto em varios paizes, e no nosso ainda mais porque somos o paiz da jogatina.

O sr. Vicente Ferreira apresentou uma emenda no sentido de modificar o artigo na parte que estabelece a base ouro.

A discussão continua.

No Senado

Preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Pereira Gil e Francisco de Paula. Acta aprovada por 31 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. Procopio de Freitas (independente), na primeira parte dos trabalhos, começou por agradecer ao Senado a resolução que tomou, mandando-o pôr em liberdade.

As victimas da noite tragica, disse, eram amigos pessoais de quasi todos os oficiais presos.

E' preciso, disse, não confundir justiça com vingança.

A sessão continua.

Em poucas linhas

No gabinete dos reporters do Governo Civil foi recebido o seguinte radio expedido de Las Palmas, de bordo do vapor «Mossamedes».

«Os passageiros de 1.ª classe do vapor «Mossamedes» seguem bem e saudam suas familias e amigos.

—Francisco Thiago, rua Eugenio dos Santos, queixou-se de que na feira do Parque Mayer foi abordado por dois desconhecidos que o burlaram em 100 escudos, impingindo-lhe um vigessimo viciado dizendo estar premiado com 400 escudos o que se apurou depois ser falso.

—A policia recebeu ordem para procurar a menor Silvina Serodio, de 11 anos que desapareceu de casa dos seus patrões na rua de Campo de Ourique, 55, 3.º esquerdo. E' baixa, tem cabelo e olhos castanhos, usa vestido de setineta com bolas e barras encarnadas, sapatos pretos e meias castanhas.

—Manuel dos Santos Costa, rua do Beato 26, 2.º queixou-se na policia contra os seus companheiros José Pinto, José Dias e Volentim Pinto, acusando-os de lhe terem furtado uma corrente de ouro, uma libra a servir de medalha e dois aneis tudo no valor de 600 escudos.

Presos politicos

Do quartel de Campolide foram hoje transferidos para a casa da reclusão, na Trafaria, os presos envolvidos no ultimo movimento politico, srs. drs. João de Castro Osorio, José Duarte Costa e Alvaro Duarte Costa.

Os presos que eram acompanhados por agentes da P. S. E. embarcaram no cais de Belem ás 11 horas.

Na Escola dos torpedos fixos

Na esplanada da Escola de Torpedos Fixos, em Paço de Arcos, realizaram-se hoje as provas finais dos recrutas do Campo Entrincheirado, encorporados em Maio ultimo.

Assistiram, além do sr. ministro da Guerra, o comandante do Campo Entrincheirado e varios oficiais do exercito.

A viagem presidencial

O vapor «Porto», que ha-de conduzir o sr. Presidente da Republica ao Brazil, andou hoje fazendo experiencias no Tejo, entre o Arsenal de Marinha e a doca de Santos.

O navio encontra-se todo embandeirado, devendo ainda esta noite ou amanhã de manhã ficar as reparações concluidas.

Ordem publica

Apesar dos boatos que durante a madrugada correram de que a ordem seria alterada, facto é que o dia de hoje decorreu no meio da maior calma. E natural é que assim sucedesse, desde que entrou em discussão e foi aprovada no Parlamento a lei das novas subvenções aos oficiais de terra e mar e funcionalismo publico...

A P. S. E. ainda hoje esteve ouvindo testemunhas sobre os casos ocorridos quando dos recentes acontecimentos, tendo sido restituidos á liberdade, por se apurar não terem tido responsabilidade nos tumultos, os seguintes individuos, que se encontravam detidos em S. Julião da Barra:

José de Andrade, travessa do Livramento, 20; Antonio Ferreira Junior, rua das Casas de Trabalho, 187; José Jorge, rua Maria Pia, 617, 2.º; José Antonio, Estrada das Amoreiras, ao Poço de Agua, 26; José Antonio da Silva, bêco do Garcez, 1, loja; José Antonio da Silva, calçada da Graça, 47, cave, e Antonio Duarte, Quinta do Biaggi, 54, loja.

Do forte de Sacavem foram soltos: Miguel Antunes, rua Sabino de Sousa, 45, e José da Costa Pestana, rua dos Prazeres, pateo dos Caldeireiros, 9.

As sovaqueiras

Furtam uma pele no valor de 1.500 escudos

Nos armazens do Chiado praticou-se hoje á hora de maior movimento o furto de uma pele propria para abafo de senhora e no valor de 1.500 escudos. Como é natural o caso produziu certo reboliço em consequencia de todas as senhoras presentes se julgarem atingidas pelas suspeitas que sobre todas recaiam.

A certa altura porem duas senhoras decentemente vestidas procuraram escapar-se á sucapa o que fez com que sobre elas se avolumassem as desconfianças. Sobre essas senhoras foi depois um guarda civico que lhe deu voz de prisão na rua do Carmo, tendo as detidas recolhido ao Governo Civil, onde se verificou não serem detentoras da pele roubada. O agente Pereira dos Santos que apareceu na ocasião reconheceu porem nas duas presas as conhecidas gatunas sovaqueiras Maria dos Santos, ou Maria Barbosa «A Algarvia», e Antonia dos Santos, as quais em breve interrogatorio acabaram por se confessar autoras do furto, declarando mais que a pele a entregaram a uma outra mulher que as acompanhava e que se poz em fuga, mal foi descoberto o furto.

Governador Civil de Lisboa

O major sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, que durante a madrugada se conservou no seu gabinete afim de tomar providencias sobre provável alteração de ordem, voltou ali hoje de tarde afim de dar despacho seguindo depois para sua casa em Parede.

Ao que nos consta a situação do chefe do distrito mantem-se na mesma, isto é: não lhe foi dada ainda satisfação á sua justa reclamação de ter sido colocado na disponibilidade, prejudicando-o assim na sua carreira militar.

E' assim que o ministro da Guerra aos que se sacrificaram pela manutenção da ordem do nosso pais.

A falta de carvão

Pelas 16 horas descarregou uma carroça de carvão, numa carvoaria da rua do Almada, formando-se logo uma grande bicha que dobrava pela travessa da Portugueza até á rua da Bica Duarte Belo.

Segundo ouvimos, muitas das criaturas vinham atraz da carroça desde Santos!

A repressão do jogo

Segundo se dizia hoje foram criadas novas brigadas de policia para visitar os clubs, sendo tal serviço dirigido pelos 4 oficiais do exercito ultimamente nomeados ilegalmente pelo ministerio do Interior para irem prestar serviço na policia.

Segundo informações que nos foram fornecidas pelo sr. Governador Civil o boato não tem a menor confirmação.

A repressão continuará a ser feita como até agora por brigadas organisadas á ultima hora e sob o comando dos Comissarios de divisão os unicos oficiais da policia que para tal teem competencia.

Mais nos consta que os 4 oficiais referidos, regressam por estes dias ao Ministerio do Interior, visto a sua permanencia na policia ser ilegal e contraria á lei.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Tempo houve em que a presente estação calmosa representava para os comediantes da nossa terra o descanso ambicionado, durante oito ou nove meses de trabalho extenuante, que tal era a duração da epoca normal em teatros portuguezes. Foi, certamente êsse, o seu tempo mais feliz, tão certo é que, apesar dos ordenados não terem atingido as somas fabulosas que presentemente as empresas dão a alguns dos seus contratados, ainda lhes sobejava, pouco que fosse, para, nestes tempos de grande calor, poderem, se quizessem, dormir a sesta, aguardando serenamente a nova epoca de trabalho. Anos passados, a vida, com todo o seu cortejo de imperiosas necessidades, fez a inovação das temporadas de verão e, consequentemente, a dos empresarios milicianos, que, pouco a pouco, se têm ido desiludindo com a certeza adquirida de que uma cara bonita de corista custa muito mais barata sendo-se espectador *á pagando* diariamente o seu *fauteuil*, do que arvorado em empresarios. Finalmente, a dispersão dos artistas, na vaidade, sempre insatisfeita, de se salientarem, pondo-se á frente de diversas *troupes*, não cuidando dos meritos proprios e, portanto, pouco se preocupando com o dos seus contratados, fez com que o publico de Lisboa não acorresse aos espectaculos de verão nos teatros da capital com a assiduidade desejada e ei-los nas provincias, onde, felizmente, pelas suas contantes visitas, habituaram êsse mesmo publico a diferençar o bom do mau, dando como resultado o não poderem, já hoje, considerar a provincia como uma segunda California. Havia, portanto, que arranjar uma nova fonte de receita compativel com as aptidões que são exigidas aos comediantes, que quasi todos julgam possuir mas de que a maioria, com magua o dizemos, está de ha muito divorciada. Apareceu, então, o animatografo. E aqui tem o leitor no que uma grande parte dos nossos artistas passa o verão. Durante o inverno, somos nós que vamos na *fita*, na estação calmosa são êles que as fazem.

ALVARO LIMA

Reposições

TEATRO AVENIDA—A pequena do Marques, 3 actos, tradução de *Figueirôa*,

Foi no sabado que em premiere se representou esta nova tradução de «L'Amour veille» de Flers e Callaivet em tempos idos traduzido deliciosamente pelo saudoso Manoel Penteado de enternecedora memoria.

Alvaro Lima, na sua qualidade de homem bafejado pela Fortuna largou pés ao caminho e seguiu para o Mont'Estoril no comboio das 6 1/2 da tarde.

Dahi eu ficar incumbido de o representar, que não substituir, na supra dita recita.

Pois não percebo porque se fez com titulo tão charro uma nova tradução da comedia francesa, quando em «O Amor não dorme» conseguira ela ser interpretada com superior felicidade. Deve, forçosamente, haver grave causa do feito.

Até que a conheça ficar-me-hei no desagradavel efeito daquela surpresa.

O que ha a dizer da peça foi muito repetido, na epoca 1909-1910 quando ela foi representada no teatro D. Amelia.

Resta dizer do seu desempenho que foi homogeneo e geralmente digno de aplauso. Nascimento Fernandes afirma-se progressivamente um artista de alta comedia. Não é exagero registar: «que temos homem». Cremilda merece tambem especial menção «Pax vobiscum!»

F. S. P.

Noticiario

Entre nós

Os dois espectaculos desta noite, no Apolo, são dedicados aos festejados escritores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, que com a sua revista «Pica-pau» obtiveram um novo e assinalado triunfo.

E' essa a peça que vae á scena com o atrativo de nela tomarem parte os eximios bailarinos Delvannes e Miani que todas as noites conquistam entusiasticos aplausos.

Reclames

Eden Teatro

A «tournée» José Ricardo-Ilda Stichini, que projectava dar apenas 10 espectaculos no Porto, demorar-se-ha naquela cidade até ao dia 28 do corrente, fazendo José Ricardo a sua festa com a ultima do «Centenario» e Ilda Stichini a sua com a «Simone».

A mesma «tournée» deve inaugurar em 16 do proximo mez de Setembro o novo teatro de Vizeu que comporta 3.000 pessoas e onde dará 5 espectaculos.

No Coliseu dos Recreios realisa-se esta noite a despedida da companhia italiana que ali tem trabalhado e que, tão justamente, tem sido aplaudida.

E' na proxima quinta-feira que reabre com cinema e numeros de variedades aquele mesmo Coliseu.

Irene Grave e a pequenina Arlette Soares, as interessantes protagonistas da sensacional peça «As duas garotas de Paris» são todas as noites no Eden Teatro, alvo dos mais entusiasticos aplausos, que, tambem, envolvem todos os outros distintos artistas que interpretam a emocionante peça.

«As duas garotas de Paris» repetem-se hoje o que equivale a anunciar para o *Eden*, outra noite de enchente e de maior entusiasmo.

Maria Victoria

Os quatro numeros novos que amplificaram a revista «Lua Nova», no teatro Maria Victoria, estão obtendo o mais brilhante dos exitos. Evan Vigoso, na «Menina dos bichos», Amelia Perry no «Travesti de garoto» em que canta «O fado da Triste feia» no «certamen das feiras; «O Sulipontas», em que sobresae graciosamente Joaquim de Oliveira e o numero de atualidade «Os tipos de pás», por varios artistas são nas duas sessões, estrepitosamente aplaudidos.

Hoje ás 8 e meia e 10 e meia repete-se a «Lua Nova», com todas essas atrações.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
AVENIDA — A's 9,16 — «A pequena do Marques».

Teatro musicado

COLISEU — A's 9 — 1.º acto da opereta «Onde canta a Cotovia» e o 2.º acto da «Sib e da «Agua Serena».
S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».
TEATRO APOLO — A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».
TEATRO GIL VICENTE (A Graça) — A's 9 — «Valhamos isso!»
MARIA VICTORIA — A's 9,30 e ás 11,30 — «Lua Nova» — Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.
CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

Mercado do peixe

O vapor de pesca «Azevedo Gomes», descarregou hoje 25 toneladas de peixe grosso, que foram vendidas por 21,703$00.

Na Ribeira notou-se grande falta de sardinha e carapau, devido a só terem vindo de Cezimbra os cercos «Bomfim», «S. Francisco» e «Serra d'Arrabida».

O vapor «8 de Setembro» parte esta noite para a pesca do cachucho em Cabo Branco.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

Caixa Economica

— DOS —

Empregados da Camara Municipal de Lisboa

Sociedade Cooperativa de Credito — Responsabilidade Limitada

Convoca a Assembleia Geral desta Caixa a reunir no sabado 26 de Agosto pelas 21 horas, na séde da Associação dos Empregados do Estado, Rua Augusta, n.º 8 a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia de 1921 e proceder á eleição de novos corpos gerentes.

Os livros e mais documentos estão patentes na séde da Caixa pelo espaço de 8 dias.

Lisboa, 10 de Agosto de 1922.

O Presidente
da Assembléa Geral
Dr. Julio Pimenta Rodrigues

ASSUCAR
Refinado — Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricados esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

O NASCIMENTO
não tem nada com a gloria!

ORA VEJAMOS...

Ha pessoas que escondem a sua ascendencia, por ser humilde. E vê se então simples negociantes, ou industriais, ou bacharéis, invocarem titulos heraldicos berrantes, quando seus pais eram pobres labregos.

Pois se é certo que muitos grandes homens foram nobres, tambem não é menos verdade que muitas celebridades foram filhos de operarios, de mecanicos, de artifices, e alguns, mesmo êles proprios, um dia exerceram misteres humildes, como Zola.

Damos a seguir a nota de alguns homens de genio ou de valor militar que se elevaram pelo esforço proprio. São os que neste momento nos lembram; depois disto, se houver alguem que tenha vergonha de se dizer descendentes de pais humildes, é que, decididamente, não reconhece em si valor algum...

Catarina, imperatriz da Russia, foi vivandeira do exercito. Hans-Sanch, poeta, era filho dum sapateiro. Hoche, marechal de França foi menino do côro e depois tratador de gado. Entrou no exercito como soldado. Holerolt, celebre escritor e critico, foi sapateiro.

O sabio José Rendrell, foi sapateiro. Lafite, riquissimo banqueiro de Paris, a alma da revolução de julho, ministro de Luiz Filipe, era filho dum carpinteiro. Lannes, marechal de França, era filho de um moço de estrebaria e foi aprendiz de tinturreiro. Lavoisier, o fundador da quimica moderna, que foi perseguido pelo governo da convenção franceza e guilhotinado, era filho de pais humildes. Lefebre, marechal de França, era filho dum moleiro. Lineu, famoso naturista, rival de Buffon, era filho dum cura de aldeia e passou a infancia como aprendiz de sapateiro.

Mafoma, fundador da religião mahometana, grande legislador e valoroso guerreiro, foi almocreve. Mahomet-Ali, conquistador, politico, habil reformador, foi barbeiro e em seguida soldado raso. Marat, era ainda em 1870 um humilde veterinario da casa do conde de Artois.

Maceua, o grande general francez, era filho dum taberneiro e foi impedido de general do regimento em que sentou praça. Molière, o grande dramaturgo e poeta francez e uma das glorias da scena, foi aprendiz de alfaiate. Murat, general intrepido, rei das Duas Sicilias, era filho de um estalajadeiro. Ney, principe de Moskowa, marechal de França, foi escriturario numa repartição do Estado. Cromwell, primeiro personagem da revolução da Inglaterra, era filho dum cervejeiro. Robespèrre, grande vulto da revolução franceza, era filho de pais obscuros. Cook, maritimo intrepido que deu varias vezes a volta ao globo, era filho dum creado de lavoura. Shakespeare, o imortal poeta inglez era filho dum cortador. Socrates, mestre de Platão era filho dum escultor sem fama. Tarmelas, senhor do mais vasto imperio que existiu, era filho dum pastor. Viriato, foi pastor.

David Perens, celebre teologo alemão, foi aprendiz de sapateiro. Desmothenes, o primeiro orador de Athenas era filho de um ferreiro. Desiderio Erasmo de Roterdam, o primeiro sabio do seculo XV, foi menino do côro. Desaix o heroi de Marengo, tendo assentado praça como simples soldado voluntario. Drouot, general francez, era filho de um padeiro de Nancy; Napoleão chamava-lhe o sabio do grande exercito. Ensenado, um dos homens de estado mais distintos de Espanha era filho de um lavrador de la Roja. Epicteto, afamado filosofo foi escravo. Epicuro, um dos mais celebres filosofos da Grecia era filho dum pastor.

Esopo, fabulista, foi escravo toda a sua mocidade. Euripedes, insigne poeta grego, era filho de uma taberneira. Francisco Arago, notavel professor de fisica e astronomia era filho de pais humildes. Franklin, celebre fisico, politico e moralista era filho dum vendedor de sabão e foi tipografo nos primeiros anos da sua mocidade. Guyion-Saint-Cyr, marechal de França começou por dar lições de desenho em Paris.

Augeriau, marechal de França era filho dum creado e duma vendedeira de fruta. Jehu Branet, fundador da seita dos Quakers foi sapateiro. Brunie, foi tipografo, começando aos 23 anos a vida jornalistica, o que tornou o seu nome celebre durante a revolução de 1879. Cristovam Colombo, descobridor da America era filho dum cardador de lã. Benedicto Balduino, sabio do seculo XV, foi sapateiro como seu pai e escreveu um tratado sobre o calçado. Gifford, o escritor foi sapateiro.

Napolão saiu em 1786 da escola de Briene, concluindo o curso da escola militar, de Paris, como 2.º tenente da companhia de bombardeiros de Artur no regimento de la Fére. Balsac, o famoso romancista francez era filho dum artista mecanico. João Jacques Rousseau, era filho de um relojoeiro. Galileu uma das glorias da Italia, matematico e astronomo, era filho de Vicente Galileu, homem sem fortuna.

Finalmente, e este exemplo é ainda mais frisante, Jesus Cristo era filho dum carpinteiro e nasceu num estabulo. Pois Jesus Cristo fundou uma religião e, dois mil anos depois da sua morte, tem a fidelidade de trezentos milhões de adeptos!

Saraiva, Costa & Santos L.

— COM —

OURIVESARIA E JOLHERIA

— NA —

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Sto. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

AVENIDA

A's 9 1|4

Um grande exito teatral

A PEQUENA do MARQUES

Adaptação de — — — —

ARNALDO FIGUEIROA

Cremilda e Nascimento

em Madalena e Sebastião

Duas interpretações estupendas

A PROPOSITO
DUMA NOTICIA

O que diz a direção do serviço de limpeza e de regas da Camara Municipal de Lisboa

Dirigimos ha dias aqui um apelo á Camara Municipal, acerca do facto de nos ultimos tempos, a limpesa das ruas se fazer de dia, e dissemos ainda que, na vespera, se fizera de dia tambem a limpesa das sargetas.

A proposito dessa noticia procurou-nos o sr. Carlos Augusto de Sousa Pimentel, inspector do serviço de limpesas e regas da Camara Municipal, que, em nome do director dos mesmos serviços, sr, João Inacio Lopes Holbeche, nos contou o seguinte:

Durante as duas semanas da suspensão de garantias houve que se fazer a limpesa durante o dia, por motivo do edital que não permitia andar de noite nas ruas.

Uma parte do pessoal, que não aderiu á greve, viu-se, em muitos pontos, impossibilitado de trabalhar, por não lh'o consentirem os grevistas.

Ha ruas que, efectivamente, só de noite podem ser varridas, porque quatrocentas e tantas... não teem iluminação!

Mas ha mais: a Companhia fecha a agua ás 9 horas da noite.

A pessoa que nos procurou contou-nos mais casos interessantes, que andam á volta do motivo que nos interessa sobretudo: a limpesa.

Da descrição que nos foi feita podemos concluir que, de facto, a direção da limpesa e regas não terá grandes culpas no que succde. O que não absolve é a Camara Municipal no seu criterio administrativo.

De facto não se compreende que o municipio deixe que quatrocentas e tantas ruas da cidade estejam ás escuras. Isto numa terra onde ha pouca policia!

Quanto á questão da falta de agua, que obriga a Companhia a fecha-la, no verão, a determinada hora, todos nós sabemos que existe ahi uma comissão encarregada de estudar o caso, e que essa comissão só se move no verão, esquecendo-se por completo, durante o inverno, do fim para que foi criada.

Ficam, pois, de pé, as nossas reclamações.

Uma demonstração

em favor da paz universal

BERLIM, 22. — Teve logar nesta cidade a demostração anglo-alemã em favor na paz universal e bem do futuro.

Discursou primeiramente o delegado inglez Maderson exprimiddo o sincero desejo de que a delegação ingleza, que representa a União dos Trabalhadores, incie num esforço de comum acordo com o povo alemão uma nova era de leis de razão, que anularão as leis constituidas pela força bruta.

Em seguida Rudolph Breitischeid, socialista independente, declarou que os trabalhadores socialistas independentes, continuavam na firme convicção de lutar pela republica e pela paz internacional.—(Lat. Am).

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alemquer, 38, 1.º Tel. 2541-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2537-C.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

A noiva numero 13

interpretada pelos artistas

MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRIEN.

10.ª, 11.ª e 12.ª séries

A caverna do terror—2 p.
O bramido do mar—2 partes
O rastejar do perigo—2 p.

EVA PECADORA

emocionante drama em 7 actos com magistral interpretação da eximia actriz italiana

Italia Almirante Manzini

Pintores e modelos

hilariante pelicula comica em 2 p.

O sr. Wirth

recebe o politico Coy

BERLIM, 22.—O chanceler Wirth recebeu o politico Cox, candidato ás ultimas eleições presidenciais.

Este ultimo entrevistado pelos correspondentes dos jornais americanos, disse que o chanceler Wirth era actualmente na Europa o homem sobre o qual mais responsabilidades pesava. Se ele conseguir sustentar a Alemanha sob o regimen democratico perder-se-ha manter a paz e o ordem no Universo.—(Lat. Am.)

CALDAS DA FELGUEIRA

Beira-Alta-CANAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo

artriitco

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Abertura em 1.º de Junho

Informações:

Rua do Ouro, 275

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo este anos de pratica, trata do papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se do perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 81.2.º—Lisboa.

Antonio Basto, Ltd.

Apartado 112—LISBOA

Colocações nos Lloyds Londres e demais Companhias estrangeiras e nacionaes.

Seguros de Greves e Tumultos e Maritimos.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

O Ateneu Comercial, cujo grupo sportivo, tem no nosso meio de sport logar de destaque justamente adquirido, vai fazer disputar uma prova de força, em que será posto em jogo o titulo de campeão de Portugal.

Pertence esta prova ao Kalendario do Ginasio Club Portugues.

Por falta de concorrentes, segundo dizem, o que acusa da parte dos amadores do G. C. P. ausencia absoluta de espirito de club, ou por falta de iniciativa da direção, o facto é que o campeonato de Portugal não se realisou ainda.

Os amadores do Ateneu fizeram com criterio o regulamento, convidaram os clubs do norte, e vão pôr de pé o torneio.

Só merecem o aplauso dos sinceros.

* * *

Está marcado já o dia do encontro entre o campeão do mundo Dempsey e o negro Willis.

Alguns entendedores já declaram que Dempsey vai perder o titulo...

Ora Dempsey, ganha, quanto mais não seja, para os ralar...

* * *

Emilio Renou, cuja competencia não pode ser posta em duvida diz, falando sobre o nadador Faustino José, que a superioridade e devida a saber trenar-se e a ter confiança em si.

E' o que eu ando a prégar aos herejes ha 20 anos.

Que para ser homem de sport, é preciso trenar e não brincar aos trenos, como fazer as celebridades mais ou menos misteriosas dos nossos clubs...

RUY. DA CUNHA

Hipismo em Torres Novas

Vendo-se as tribunas repletas, realisaram-se as corridas do Hipodromo do Entroncamento, assistindo o general comandante da divisão e grande numero de oficiais, realisaram-se varias corridas e que bem demonstram a competencia das nossos militares.

As corridas dos oficiais foi ganha pelo tenente sr, Almeida Ribeiro e na corrida de obstaculos ganhou a Taça Nuno Alvares Pereira o alferes sr. Helder Martins. Na corrida de sargentos venceu o sargento Santos.

Caça

Na sala das sessões dos Paços do Concelho realisou-se ontem a eleição da comissão venatoria concelhia. Ao acto presidiu o administrador do concelho, sr. João Antonio de Araujo, tendo por secretarios os srs. D. Francisco de Avilez, Antonio Joaquim da Silva e João Alberto Costa.

Como se tivesse propalado o boato, que parece não ser verdadeiro, de que havia uma lista patrocinada pelos srs. drs. Rangel de Sampaio, Madureira e Luiz Crespo, tendente a eleger uma comissão que proibiria o uso do furão na caça acorreu ali grande numero de caçadores, vendo-se o salão, escadaria e atrio totalmente cheios.

O escrutinio deu grande maioria a seguinte lista: João Francisco Bicho, 201 votos; D. João Araunha, 199; D. José Maria de Avilez, 199; João Gregorio de Freitas, 195; João Francisco Sabido, 195; Antonio Joaquim da Silva, 195; João Alberto Oliveira da Costa, 191.

E' intenção da nova comissão fazer terminar o periodo da caça em 31 de Dezembro e não permitir a caça á rola antes de 1 de Setembro, pois está provado que alguns caçadores se teem aproveitado do periodo que vai do 15 de Agosto a 1 de Setembro, para, a pretexto de caçar rolas, abaterem coelhos e perdizes.

Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA** End. tel. — «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :—: :—: praso -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:



SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —



PARA O

Rio de Janeiro

COM ESCALA PELA

Madeira

PARTIRA' A 29 DE AGOSTO O VAPOR

"Lourenço Marques"

Para carga e passageiros, tratar com o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geografia (rua Eugenio dos Santos) Lisboa e Palacio da Bolsa no Porto

Papelaria Emilio Braga Ld.

BREVEMENTE

abertura das novas instalações

59, Rua Nova do Almada, 61

TELEFONE C. 3584

Todo o desportista deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 1, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 27

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cabrita Mossa Saldanha, ás 10 1|2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pelle e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.

Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1|2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr. Lobato, ás 14.



CARVÃO

para maquinas e forjas

Qualidades superiores

ALVES

— DE —

CARVALHO

LISBOA

CINTOS MILLER

Os melhores

Rivais dos suspensorios

Elegantes

Comodos

Economicos

Escritorio — Travessa do Corpo Santo, 10

Armazens — Alcantara

Tele fone C. 5389 gramas — Carvão pedra

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Guardas-marinhas

por Almeida d'Eça

— O que é então? — preguntou com interesse o guarda marinha francês.

Charles Lefor applicou o caso do casamento e do desquite. Ao ouvir as peripecias, Cannebière mostrou-se indignado.

— Mas é uma infamia isso! Tratar por esso forma uma mulher incomparavel, um anjo de beleza, uma deusa que se devia servir de joelhos! E' uma infamia que reclama vingança!

— Toma muito calor pela defesa dessa senhora, — disse então Eduardo da Cunha, falando a custo. — Talvez ela não mereca tanta consideração e, em todo o caso, não compreendo com que direito o senhor a defende tão animadamente.

— Com que direito? Mas não é um direito, é um dever de todo o homem, que tem obrigação de defender qualquer mulher ultrajada, seja ela quem fôr.

— Vejo que me enganei, cuidei que era francês e saiu-me espanhol.

— Não compreendo; é um insulto?

— Não, é uma opinião. D. Quixote tambem defeadia as *donzelas* e *viuvas*. — E deu a estas palavras uma intonação sarcastica.

O francês, irritado com a comparação retorquiu logo:

— Ora adeus, sr. guarda-marinha, parece-me que fala assim por despeito... ou talvez tenha algumas parecenças com o marido da infeliz Herminia e por isso o queira defender a êle.

Eduardo da Cunha perdeu a cabeça. Cresceu para o estrangeiro e disse-lhe tremendo:

— Agora pregunto eu: — é um insulto?

— Não, — respondeu o outro, — é uma opinião... mas estou pronto a defendê-la onde lhe aprouver.

Os circunstantes intervieram. O escrivão da *Lealdade* agarrou num braço de Eduardo, e o pobre do consul francês, muito receioso de complicações, puchou por Cannebière.

— Está bem, está bem, — disse o dono da casa, — não vale a pena zangarem-se por causa daquela nimfa. Muito boas noites, meus senhores, são horas de fechar a loja.

E foi-os pondo na rua.

O escrivão tinha licença para ficar em terra, mas antes de largar Eduardo da Cunha, disse-lhe:

— Você vai prometer-me não se pegar coc o francês. Olhe que isso é uma dos diabos! Veja lá se o *velho* sabe.

— Vá descançado. Se o tornio a encontrar faço-lhe engulir o atrevimento e mais nada.

— O' homem, olhe o comandante.

— Vá descançado que não ha de haver novidade.

E daí a pouco os dois guarda-marinhas encontravam-se proximo do cáis. Ouviu-se então um assobio prolongado do lado da Quinta e logo ruido de gente que corria. Era o sinal convencionado de que se aproximava o comandante da corveta; não havia tempo a perder. Eduardo da Cunha dirigiu-se a Alphonse Cannebière e preguntou-lhe:

— Pretende alguma coisa de Herminia?

— E' bem impertinente!

— Já vejo que quere ficar em Angola. Tenho uma receita excelente para isso, melhor do que a que lhe deram ha pouco. Quere aparecer ámanhã as dez horas da noite na Ponta da Ilha? Posso ensinar-lha.

— Não faltarei.

E separaram-se.

• • •

Tinham chegado os dois cabindas e Eduardo da Cunha saltou para a canôa. Para dissipar a exaltação de que naturalmente estava possuido e tambem para fazer supor ao comandante que tinha estado sempre ali, poz-se a cantarolar a aria de Leporello no *D. João*:

Voglí fare il gentiluomo
E no voglio piu servire.

E, ouvindo já os passos do *velho*, apesar de êste os querer fazer leves para surpreender a sua gente, elevou a voz.

O chefe da Estação Naval tinha veleidades de *dilettante* e, até de uma vez, em que estava em apuros de dinheiro, pagou á charanga da corveta de preferencia a outras quaisquer praças de bordo. Por isso, ao embarcar, disse para o guarda-marinha, que o recebia respeitosamente em pé:

— Olá! Com que então estava cantando aquele bocadinho da *Pega Ladra*?

— Sim sr., comandante;... da *Pega Ladra*... era para me distrair.

— Não se desculpe. Eu não o censuro... Larga!

E daí a pouco:

— Mas ouça lá:...

Tra lari laró loré
Tró laré la ré la lá!...

Eu disse *Pega Ladra*, mas enganei-me; é da *Cenerentola!* Para que é que o senhor me disse que sim?

— Como o comandante não gosta que o contradigam... Sim, senhor, era da *Cenerentola*.

Principiou o regresso a bordo; os cabindas cantavam, mas agora monotonamente e só para acompanhar o movimento dos remos; parecia um côro de baixos dizendo curtas frases liturgicas. A meio do caminho, o *velho* ordenou ao patrão:

Gime pronunciou o — *Sóóóó!* — prolongado e os cabindas calaram-se.

— Vamos a ver se a bordo ha vigilancia.

A noite estava escurissima; havia um leve vento terral, que não deixava distinguir o ruido das remadas; as sentinelas, habitualmente fiados em que o canto dos cabindas as prevenisse da aproximação das embarcações, podiam estar distraidas. Se tal acontecesse, ai delas e pobre do oficial de serviço! Além do silencio dos remadores, o comandante, que ia governando a canôa, dirigiu-a exactamente para a prôa da corveta, por onde era menos provavel que se fizesse a devida vigilancia. Tudo eram precauções para apanhar alguem em flagrante delicto de falta de serviço.

Mas para que serve ser guarda-marinha? Eduardo da Cunha, não sentindo o menor ruido a bordo, quando a canôa já ia bastante proxima, pisou levemente um pé a Gime e disse-lhe:

— Não houves brador — *ó da embarcação!?*

Gime comprendeu: tal brado não tinha havido, mas devia ter sido dado pelas sentinelas; por isso, respondeu logo gritando o nome da corveta, sinal de que o seu comandante se aproximava:

Lárdade!!!

Era o serviço feito na rigor. O *velho* tinha sido perfeitamente enganado.

• • •

No dia seguinte, pelas onde horas da manhã, ia na camara da corveta um reboliço espantoso. Tocava-se a campainha, chamava-se pelo imediato, pelo oficial de serviço, pelo dispenseiro, atiravam-se cadeiras ao chão, um inferno. O que seria? Poucos momentos antes tinha atracado uma embarcação do Trem com um oficio urgente do Governador. O que seria?

Na tolda, os ofiriais comentavam o barulho:

— Provavelmente alguma das tais denuncias da escravatura. Lá vamos apanhar *empandeirados* atraz dos pretos.

(Continúa)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra de Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramenas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktieholag, Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha).
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edourdo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4158—13.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 23 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 Preço 10 centavos

A TRÉGUA

Com a aprovação das subvenções na Camara dos Deputados, e a votação que se pode julgar assegurada, das propostas das finanças na mesma casa do parlamento apresentadas, deve considerar-se desfeita a nuvem que tão densamente escureceu os horisontes politicos nos ultimos dias e que chegou a pôr em risco a visita do sr. Presidente da Republica ao Brazil. E' depois de amanhã, segundo os ultimos informes, que o sr. dr. Antonio José de Almeida iniciará a sua viagem, e desde logo a tregua politica, que todos os partidos estão empenhados em manter durante a ausencia do Chefe do Estado, deverá começar a ser um facto.

Sem duvida a viagem do sr. Presidente da Republica a determina; mas não é inegavel que, mesmo não se dando tal facto, ela naturalmente se impunha, como uma formula de descanço e pacificação, depois das agitações e fadigas dos ultimos tempos. Os parlamentares estão exhaustos; os partidos estão fatigados; a propria imprensa está cançada. Atravessar dias de vertigem politica como os que ultimamente temos presenciado, cança e enerva os espiritos mais resistentes e ponderados.

Não é só magua: é confusão o que sentimos em face do que se tem passado no parlamento.

Em sessão permanente, tem-se votado projectos que o publico nem sequer sabe em que termos estão concebidos. E' o que sucede com as subvenções a funcionalismo civil e militar, sem duvida indispensavais, mas que não era, de maneira nenhuma, indispensavel votar de afogadilho sem quasi se saber as disposições do respectivo projecto. E o mesmo dizemos das propostas da fazenda, de que, em principio, ninguem discorda, mas que tinham tudo a ganhar em serem discutidas com escrupulo e vagar. Ha muitos mezes que o parlamento está reunido. Porque é que se guardou tudo para o fim?

Seja como fôr a impressão deste periodo não pode deixar de ser tumultuaria, fatigante, e enervadora tambem. Razão de sobra para que se deva acolher a tregua que a viagem presidencial exige como um espaço de tempo em que as nossas ideias se devem coordenar, as nossas paixões acalmarem-se e as nossas fadigas desaparecerem.

Uma circunstancia, porem, nos cumpre frisar. Vae o governo ficar em paz, livre dos ataques das oposições, durante um praso de perto de dois mezes, visto que só em 20 de Outubro reabrirá o parlamento. E' preciso que saiba corresponder á correção dessa tregua com a correção do seu procedimento. Qualquer perseguição, qualquer violencia, qualquer irregularidade, que á sua responsabilidade se podesse atribuir, seria, durante a tregua proclamada, uma grave deslialdade de que certamente lhe resultariam funestas consequencias politicas. Como essas consequencias tambem seriam funestas para a Patria e para a Republica, afigura-se-nos que nem mesmo se deve presumir que o governo alimente qualquer proposito de que elas necessariamente derivariam.

Tambem nos é licito esperar que o governo, num periodo em que os trabalhos parlamentares o não preocupe, procure fazer um bom uso das faculdades que os representantes da nação lhes concederam. O parlamento votou os orçamentos, votou a redução dos quadros do funcionalismo, votou as subvenções, é natural que á hora em que escrevemos, já tenha votado as propostas das finanças. Está habilitado, portanto, o governo a fazer uma obra de boa administração publica. Oxalá aproveite bem o tempo que a tregua politica lhe concede para elaborar medidas regulamentares e propôr reformas que proficuamente influam na crise que nos assoberba. São certamente os votos de todos os bons portuguezes.

Toda a França

apoia a atitude do sr. Poincaré

PARIS, 23.—O «Temps» e o «Debats» constatam que por ocasião das aberturas das assembleias locais, os presidentes dos conselhos gerais discursaram em toda a França em perfeita concordancia com as declarações de Poincaré em Bar-le-Duc.

O «Temps» recorda que foram um milhão de peitos francezes que opuzeram uma barreira invencivel aos soldados alemães em frente de Verdun.

Serão os soldados francezes que defenderam Verdun e os soldados inglezes que defenderam Calais que ajudarão a dissipar o mal entendido que agora existe entre a França e a Inglaterra.

As negociações entre os delegados da comissão de reparações e o governo alemão serão breves. A delegação opõe-se formalmente a qualquer discussão sobre a questão da moratoria. Desejam unicamente examinar as garantias que o governo alemão oferece.—(Lat. Am.)

O desleixo

Os jornais dão noticia duma povoação, lá para o norte, que ardeu quasi totalmente. Vinte e tantos predios em chamas, e os sinos de varias freguezias tocando a rebate, a chamar gente que fosse prestar soccorros!

Quer dizer: ha ainda em Portugal povoações onde as apagam fogos á maneira antiga: com baldes de agua, sem o auxilio duma bomba...

Mas tudo o mais, por esse paiz fora, está em relação áquilo. Ha vilas, e até cidades, que não tem, por exemplo, exgotos. Outras que não possuem um hospital, como seu viu por ocasião da epidemia da pneumonica, em que centenas e talvez milhares de pessoas morreram sem soccorros.

Este caso de Vila Pouca em chamas, e a população, de cannecos na mão, a apagar um incendio, é uma sintese do resto que vai pelo paiz.

As povoações não só não usufruem as comodidades em harmonia com as necessidades da vida moderna, como não teem, sequer, os meios de defesa com os mil riscos que nos surgem.

Olhem Cintra e Cascaes, estancias de turismo, com as suas estradas intransitaveis, e olhem as povoações que ha vinte anos pedem um caminho de ferro e não o tem.

Parece que foi por vêr esse desleixo todo, que já nos chamaram—um paiz de selvagens inofensivos...

Sociedade das Nações

A reunião do dia 30

GENEBRA, 23.—A primeira sessão da Liga da Sociedade das Nações realisar-se-ha no dia 30 de agosto, estando marcadas as seguintes questões para serem discutidas em ordem de dia: o regulamento dos Logares Santos na Palestina, observações da comissão permanente sobre a administração das colonias alemães do sul e oeste africano, ilhas do Pacifico, Albania, Estonia, e Letonia, questão de fronteiras entre a Austria e estados serbo-coatas, e Slovenia e Hungria, designação dos membros da região de Sarres e medidas preliminares a tomar em vista do plibiscito.—(Lat. Am.)

60.500.000 bacterias

E' quanto acusa a analise oficial na «Lactobiase», o fermento lactico de maior eficacia no tratamento das infecções gastro-intestinais. Auxiliai o tratamento com a «Farinha Bulgara».

Os desempregados

Na Inglaterra ha 1.313.000

LONDRES, 23 — O ministro do Trabalho anuncia que o numero de pessoas mencionadas sobre a lista dos desempregados eleva-se a 1.313.000, mais 3.544 que a semana precedente. O ponto culminante dos desempregados foi atingido em Junho de 1921, subindo ao total de 2.440.055. — (Lat. Am.).

Factos e palavras

Lisboa mudada!

Um provinciano, que ha muitos anos não vinha a Lisboa, e agora ahi está de passagem, descreve assim as suas impressões:

«Eu dantes subia o Chiado em bicos de pés, timidamente, quasi pedindo desculpa aos transeuntes.

Hoje sinto-me ali como na botica lá da minha terra.

Tudo gente conhecida, tudo caras da minha intimidade. Ali vai no automovel, o meu compadre Bernabé, que cavava em terras de aluguer e, tendo-se metido em negocio, está rico, salvo seja, como um porco.

Aquela que vem descendo de chapeu emplumado e meias de seda, botou-se até Lisboa para lavar casas, e, agora, é o que se vê... Emfim, já não me sinto aqui só, sou outro...

O provinciano, que assim fala, lá sabe porque é...

Os homens e as andorinhas

Ha vinte e cinco anos, esta cousa de um homem andar pelos ares, sabendo muito bem para onde ia, era ainda um sonho vago, uma aspiração. Pois de repente, o sonho realisou-se e Lerthan e Blériot fizeram maravilhas, até que dois portugueses, num rasgo de audacia, elevaram-se de junto da Torre de Belem e voaram até ao Pão de Assucar, como o faziam a bordo dum paquete inglês!

Os homens podiam quedar-se encantados ante o seu triunfo; tinham conseguido ser aguias! O pensamento de Bartolomeu de Gusmão iluminava-se, subia acima das montanhas.

Mas o homem poz-se a pensar: «E se voasse sem auxilio do maquinismo complicado?»

E, assim o pensou e assim o fez...

Um alemão acaba de fazer um voo de quatro horas, num aeroplano sem motor!

Agora sim, que o homem voando apenas servindo-se dumas azas, pode dizer que é imenso—que é tão grande como a andorinha!

O milhafre

Todas as tardes, ao lusco-fusco, uma grande multidão vem estacionar aqui no largo fronteiro, e lá se ficam horas inteiras, de naris no ar. O que quer essa multidão? Que vê ela, que tanto desperta as suas atenções?

Trata-se dum milhafre, de grandes azas, que ameaça sobre as arvores, na faina de arranjar com que jantar, precisamente á hora a que os homens fazem o mesmo, deante duma meza e, bom jantar de pardais, que ele apanha com uma presteza de felino e vae devorando gulosamente, indiferente aos comentarios... do publico.

Pois a multidão vê, e indigna-se, ha mesmo quem reclame uma bala vingativa...

Os homens são assim: acham que só eles teem direito á vida. Eles sacrificam á sua gula animais preciosos, e não entendem que aquele milhafre tenha tambem direito a comer!

O que vale é que esse passaro, ao que se vê, é filosofo, vai caçando e metendo no estomago os ricos passarinhos, indiferente ás iras da multidão.

Até que não surja um passaro maior que—o jante a ele!

COMO PARIS

recebe os estrangeiros

PARIS, 23. — Encontram-se nesta cidade dois grupos da «Good Will Delegation» apoz terem visitado os campos de batalha, a Bretanha e a Normandia.

Foram recebidos no «Hotel de Ville» pelo ministro das regiões devastadas, que lhes remeteu medalhas comemorativas. Foram hoje ao Louvre, devendo ser ámanhã recebidos pelo presidente da Republica.

Um dos delegados declarou a um reporter do «Intransigeant» que as mais fortes impressões que sentiu foi quando visitou as trincheiras das baionetas e a cidade de Reims.—(Lat. Am)

PARIS, 23.—Duzentos estudantes pertencendo á «Internacional Student» embarcaram a bordo do «Saxonia» apoz terem visitado varios paizes da Europa.

Declararam que levavam da França um profundo sentimento de beleza e gratidão. Agora que a visitaram sabe-la-hão amar melhor.—(Lat. Am.)

DE TODO O MUNDO

O sr. Lloyd George

A fim de conservar ao seu dominio de Churt, que comprou ha poucos meses, todo o isolamento a que aspira para poder tranquilamente escrever as suas memorias, Lloyd George mandou rodear a propriedade de espessas redes de arame farpado.

Cartazes convidam os transeuntes a não forçarem a ordem e alguns raros visitantes admitidos no recinto assim protegido têm, antes de mais nada, que mostrar uma autorização em regra, que só podem obter dirigindo-se pessoalmente ao primeiro ministro.

A moda em New York

Em Nova York a moda tem rigores que não se encontram em parte alguma: assim as senhoras da ala roda americana tinham ha alguns meses resolvido mandar tingir os gatos que com elas conviviam na côr das suas *toilettes* ou dos estofos dos seus aposentos.

Esta fantasia que tanto fez rir a America custou a vida a muitos *Raminagrobis*, porque as tintas empregadas eram muitas vezes toxicos.

Uma sociedade protectora dos animais conseguiu a condenação de uma elegante, que tinha mandado pintar três gatos e que morreram depois da operação, ficando muito abalada a moda e ameaçando desaparecer.

Aeroplano sem motor

Comunicam de Berlim que no dia 19 o estudante da Escola Tecnica de Hanover, Maertens, conseguiu, no vale de Rolin, efectuar um vôo de 1 hora e 6 minutos num monoplano sem motor com 11 metros e 60 de envergadura por 15 metros de superficie. Manteve-se constantemente a uma altura equivalente pelo menos áquela de que tinha tomado vôo. O autor desta prova passou nove vezes seguidas sobre o ponto de partida.

Antes dêle, um outro estudante, chamado Botsch, tinha conseguido efectuar um vôo de vinte minutos consecutivos.

Este *record* foi porém batido por Heutzen, de Hanover, que no dia seguinte excedeu 2 horas de vôo e ainda êste não se tinha terminado quando as ultimas informações sobre esta prova foram transmitidas á imprensa.

As perdas turcas

na guerra mundial

CONSTANTINOPLA, 23. — O jornal turco «Ackham» comentando a lista ultimamente publicada das perdas turcas durante a guerra mundial, afirma que a maioria dessas perdas foram devidas ao comando alemão não ter hesitado em sacrificar soldados turcos no Caucaso.—(Lat. Am.)

Gréve no Havre

HAVRE, 23.—Juntamente com os «dockers» deste porto declararam-se em gréve os camionistas, carvoeiros e terraplanadores. O «maire» conseguiu afastar da gréve os insoritos marítimos e os empregados nos carros electricos.—(H.)

Os moveis de coiro

Tornam-se novos e brilhantes usando o oreme cristalino, de que é depositario exclusivo, Contente Lda, R. do Carmo, 74.

NOVOS ASPECTOS

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

Passadas as guias para José Garcia Ruggeroni restituir ao Estado as 8.400 libras que lhe subtraiu, o paiz precisa de saber se ele realmente as paga, ou fica com as guias na algibeira com o consentimento facito das altas protecções — — — — de que disfruta — — — —

Alguma coisa se avançou neste caso das 8.400 libras. A Comissão de Inquerito Parlamentar ao extinto Ministerio dos Abastecimentos dizia no seu ultimo relatorio, datado de Março do corrente ano, que *deveriam ser* passadas as guias de pagamento do que indevidamente fôra recebido por Ruggeroni, e no seu relatorio complementar, ante ontem publicado no *Diario do Governo*, anuncia a resolução tomada de entregar as referidas guias ao criminoso. E' um passo andado na solução dêste caso de moralidade, mas falta saber se Ruggeroni, cujas artes e manhas são sobejamente conhecidas e que, além disso, dispõe de poderosas influencias, não se ficará rindo das resoluções da Comissão Parlamentar.

Não diz o relatorio desta, se as guias marcam ou não um prazo para o judeu levantino restituir os milhares de libras de que se apoderou, nem se ficará sujeito a qualquer sanção penal no caso de não efectuar a restituição e isto é importante e fundamental. Senão, em vez de termos avançado um passo na solução dêste caso de moralidade, dá-se mais uma machadada no credito da administração do Estado e o judeu levantino, marroquino ou lá que diabo é, tripudiará daqui por diante ainda com maior audacia do que até aqui.

A Comissão Parlamentar cumpriu o seu dever. O que se seguir não é da sua responsabilidade. Tem, no entanto, o direito de preguntar no Parlamento ao Governo se as suas decisões foram ou não cumpridas. A pregunta não é descabida, sabendo-se, como se sabe, que Ruggeroni conta na politica com altas protecções que procuram avidamente o apoio do *Seculo*. Esse jornal é a maior fôrça de que dispõe o maltez, mais valiosa ainda do que os seus milhões. Apesar do descredito que lhe acarretaram várias campanhas interesseiras em que se empenhou, é ainda hoje o segundo jornal do país e o que maior influencia exerce sobre as classes menos cultas. Maneja-o no sabor dos seus interesses, aprecia e critica a politica da nossa terra, elogia ou deprecia os nossos homens publicos. Mas o que parece impossivel é que êstes não lhe tenham quebrado nas mãos uma tão poderosa arma, porque a verdade é que em país algum do mundo seria permitido a um estrangeiro qualquer ingerencia na politica interna no exercicio da direcção de um jornal politico, muito embora se acobertasse, como faz Ruggeroni, por detraz do nome de um cidadão dêsse país.

Se o sr. Antonio Maria da Silva tem algumas duvidas a êsse respeito, não tem mais que experimentar. Tente um dia ir para Espanha, França, Inglaterra ou qualquer outro país, dirigir um jornal politico, mascarando-se com o nome de um individuo dessa nacionalidade, e verá como lá pára apenas o tempo indispensavel para o descobrirem e como logo recebe ordem de despejo para além fronteiras.

Não percebemos por que razão se não faz aqui o mesmo, que, de resto, é exigido pela dignidade da Nação, tanto mais que relativamente a Ruggeroni existe a agravante de ter sido acusado por um presidente de Ministerio, um saudoso colega do sr. Antonio Maria da Silva, em pleno conselho de ministros e na presença do sr. Presidente da Republica, de exercer no país o oficio de agente provocador de desordens e tumultos com o fim de justificar a intervenção estrangeira.

Acharà, porventura, o sr. Antonio Maria da Silva que isto é pouco para se considerar indesejavel a residencia no país de tal individuo?

Ou não acredita e considera a declaração de Antonio Granjo como um episodio fabuloso das *Mil e uma Noites*, inventado por nós?

No primeiro caso, temos muita pena de lho dizer, mas é a verdade, não cumpre o seu dever de homem publico, de cidadão e de republicano, e ocupa indevidamente o seu alto cargo, pois não vela, como deve, pela segurança do Estado.

No segundo, não tem mais que preguntar a qualquer dos colegas do malogrado Antonio Granjo e qualquer dêles lhe assegurará a veracidade da declaração que atribuimos áquele martir em momento de tremenda crise para a nossa nacionalidade.

Repare que foi de tal ordem, que um embaixador de uma nação nossa amiga sincera e devotada numa côrte europeia, se sobresaltou a ponto de não hesitar em fazer as malas e vir a Lisboa avisar o sr. Presidente da Republica do iminente perigo que corria a nossa nacionalidade. E considere que, se Ruggeroni aqui continuar a residir á sombra do sua protecção, pode muito bem repetir a sua proeza, estimulado pela impunidade que desta vez o bafejou.

Já pensou, por acaso, o sr. Antonio Maria da Silva na responsabilidade que assume perante o país ou não se importa que em presença de tão injustificavel protecção dispensada a um individuo nas condições de Ruggeroni, a alma simplista do povo o tome por cumplice do judeu? Se assim é, temos de confessar, com pezar, que a inconsciencia é uma das principais caracteristicas dos nossos politicos mais eminentes.

* * *

Voltando ao caso das 8.400 libras, ha ainda a considerar o aspecto criminal do acto praticado por Ruggeroni e do qual não o iliba a restituição do dinheiro, no caso em que êle venha a efectivá-la, do que duvidamos. Não tratamos, porém, hoje dêsse aspecto da questão, porque esperamos que os agentes do Ministerio Publico cumpram o seu dever.

Trata-se de um crime denunciado no *Diario do Governo* pelo relatorio complementar da Comissão de Inquerito Parlamentar. E' a fonte mais oficial que se pode desejar, sendo portanto de esperar que os agentes do Ministerio Publico não demorem a sua acção, mesmo para que se não diga, com fundamento, que só os pobres e miseraveis caem sob a alcada da justiça.

VENCEDORES E VENCIDOS

A Austria, arruinada,

diverte-se entre opulencias e miserias inconcebiveis

O exemplo da França em 1870

A situação da Austria, sob o ponto de vista economico e financeiro, é tão angustiosa, que o governo de Viena não duvida apelar para as potencias por todos auxilios imediatos.

Em Viena dá-se o mesmo fenomeno que se dá em todos os paises que soffreram os abanões da guerra. A vida está cara, porque o dinheiro nacional desce espantosamente, de forma que um objecto, que em outra capital se paga por dez, ali, custará trezentos.

Entretanto, é curioso saber como se vive—eu, antes, como vivem em Viena os ricos. Pessoas que dali vem fazem descrições interessantes e elucidativas. Na capital da Austria, a par da mais cruciante miseria, estadeia-se o luxo mais ruidoso! E' um contraste que fere, o que dá nas vistas do forasteiro logo que ali entra.

A par dos que já tinham fortuna, apparecem nas grandes cidades austriacas os que a fizeram com a guerra, ou fornecendo os exercitos, ou explorando as populações. E tudo caiu sobre o capital após a declaração do armisticio.

A principio, houve como um atordoamento, e, apesar de todos esperarem no imperio a derrota, ninguem supunha que ela fosse tão completa; julgava-se que a Alemanha faria a paz de armas na mão—e ela entregava-se sem condições, completamente esmagada. Era bem a situação do vencido, e o orgulho austriaco ragia na raiva da impotencia, não tanto por não vencer, como por ser vencedora a Italia, a sua inimiga tradicional.

A primeira impressão foi de esmagamento; mas, depois—que remedio!—os austriacos resignaram-se, e veio sobre do preço. Tudo caiu do rol.

dão sobre a capital, que se encheu de um explendor sinistro: as equipagens ricas atravessam as multidões miseraveis; joias explendem entre os farrapos; e, emquanto á porta dos restaurants gente faminta ulula, lá dentro ouve-se estalarem as rolhas do «champagne»!

Os austriacos procuram esquecer.

O mesmo se dis que se passa em Berlim. Os alemães trabalham, é certo, mas, em contrario do que sucedia d'antes, querem gosar, entregam-se a festanças ruinosas, jogam...

Vê-se, em ultima analise, que uns e outros não estavam preparados para a derrota... A Alemanha, por exemplo, que se armou até aos dentes, que atacou a França com um exercito formidavel, prometendo entrar em Paris em 8 dias; apenas contou com a vitoria, e nunca pensou na hipotese de ser derrotada! Se vencesse, continuaria a sua marcha explendida, cresceria de grandeza, assombraria o mundo; perdeu a guerra—perdeu a cabeça!

Diversamente sucedeu com a França em 70. Vencida por lhe faltar alto comando—Napoleão III e Bazaine renderam-se, como se sabe, quasi sem combate, com algumas dezenas de milhares de otimos soldados!—vencida, diziamos, longe de se deixar cair no desanimo, levantou-se, iluminou-se. Tinha uma formidavel divida de guerra, tratou de a pagar, com o voluntario sacrificio de todos, que se despojavam das suas joias, e pagou antes dos prazos marcados, nobremente. Ainda os soldados austriacos ocupavam territorio francez, e já os francezes, esquecidos das lutas, trabalhavam heroicamente, para darem ao seu paiz oiro e pão em abundancia!

E a nova semente lançada á terra floriu em tais frutos, que vinte e cinco anos depois, a França, rica, explendida, armava a Russia, armava os paises balkanicos — e salvara os Estados Unidos dum abalo financeiro momentaneo, mas que podia fazer cair algumas casas bancarias:

Quer dizer: victoriosa, a França contaria, faria desfilar os seus soldados sob o arco do Triunfo; vencida, não se desconcertou, redobrou de coragem e trabalhou mais, trabalhou sempre, emquanto os estrangeiros gosavam Paris e o inundavam de oiro!

Exemplo admiravel, que os vencidos de agora não souberam imitar!

UM CONFRONTO

Um jornal de Londres — *Observer* — publica um grande artigo de Tchitcherine, em que diz que os governos de Oeste cometeram o erro de imaginar a Russia exgotada. «Precisamos da colaboração economica dos outros paises, diz êle, mas podemos esperar, sobretudo, com a bela colheita dêste ano».

Acrescenta Tchitcherine que a Russia sofre tanto como todo o continente com a politica agressiva do imperialismo francês. Pretende depois que os socialistas revolucionarios estavam a sôldo do imperialismo francês para impedir a reconstrução da Russia e causar-lhe a ruina.

«O governo dos *soviets* salvou a Russia, diz Tchitcherine. Agora, conclue êle, tudo na Russia renasce. Por toda a parte reina profundo optimismo. São necessarios creditos para melhorar o comercio com o estrangeiro e será de grande utilidade uma colaboração economica com a Alemanha, mas convidamos todos os paises a esta cooperação.»

Por outro lado, os principais jornais russos — *Izvestia* e *Pravda* — aconselham vivamente o governo a evitar todas as tentativas de exportação de cereais por a colheita em certas regiões ter sofrido muito com as doenças e com os roedores, sendo a colheita na maioria das regiões da Russia sovietista muito menos satisfatoria do que as precedentes estatisticas deixavam prever.

A questão do pão

Desde que começou a vigorar a nova lei cerealifera, que criou os dois tipos de pão, têm aparecido reclamações, devido a êste nem sempre ter o pêso da lei.

Tendo chegado ao Comissariado dos Abastecimentos esta noticia, foi ordenado que varias brigadas fiscais percorressem esta manhã a cidade, fazendo uma ruspa a todas as padarias e vendedores ambulantes, a fim de encontrarem a justificação das queixas.

Nos bairros de Alfama, Mouraria, Alto do Pina e Bairro Alto foram autuados alguns caixeiros de padarias e distribuidores na multa de 27$50.

Parece que alguns dos autuados declararam que a responsabilidade da falta de pêso não era da C. S. P. C., mas sim dêles proprios.

Michael Collins

foi morto numa embuscada

LONDRES, 23—Foi morto numa embuscada o sr. Michael Collins, perto de Bandon, no condado de Cork.—(H.)

Confirma-se a morte de Collins

LONDRES, 23—Confirma-se que foi morto numa embuscada o sr. Michael Collins, chefe do governo provisorio irlandez.

Em toda a Inglaterra ha grande indignação; o desaparecimento de Collins, depois da recente morte de Griffiths torna mais sombria a triste situação da Irlanda. O estado maior do exercito irlandez lançou um manifesto recomendando ao exercito que se conserve tranquilo, e que prosiga sem medo a obra que Collins não poude terminar.—(H.)

VIDA CARA!

O monopolio do peixe

Como se mata á fome uma população — O que devia faser-se, para evitar especulações escandalosas

Mostramos ha dias a forma como o peixe, depois de passar por uma aluvião de intermediarios, chega carissimo á mão do consumidor. Hoje vamos mostrar ao leitor a maneira criminosa como as empresas pescatorias procedem, com o consentimento das autoridades.

Ao cais de Santos, junto do frigorifico, encontram-se atracados atualmente 6 vapores com peixe, que as empresas estão sonegando para o venderem por preços exagerados. Muitas vezes se tem atirado com peixe ao mar, por estar incapaz para o consumo, devido á ganancia criminosa dos exploradores do povo, que propositadamente o deixam apodrecer.

Poderiamos ter peixe em abundancia, se logo que o vapor chega descarregasse e 48 horas depois partisse novamente para o mar;

Nestas 48 horas havia tempo suficiente para fazer a limpeza das caldeiras; meter gelo, carvão e outros generos indispensaveis ao barco e á tripulação.

Se logo que o navio chega, descarregasse, não se demorando em Lisboa mais do que o tempo indispensavel, teriamos sempre peixe em abundancia, muito mais barato, pois os intermediarios restringiriam um pouco mais os seus lucros, actualmente fabulosos. Se o Governo obrigasse as empresas a descarregar o peixe, não teria a Sociedade Comercial de Pescarias Lda interesse em deixar apodrecer dentro do frigorifico caixotes e caixotes de pescado.

A' sombra da industria da pesca teem-se feito algumas fortunas. As empresas armadoras, pagam muito mal ao pessoal, segundo nos afirmaram, dando em compensação 2 1/2 % sobre a venda da carga aos mestres, que teem meses de tirarem, alem dos 250$00 de ordenado 1.000$00 e 1.200$00 de percentagem, tendo tambem estes individuos todo o interesse em que o peixe seja vendido por alto preço.

Os vapores que estão á descarga, da forma como estão sendo despejados teem peixe para 8 ou 10 dias, chegando ao fim muito deteriorado, tendo que ser lançado ao mar, se o sub-delegado de saude não entender que o povo o pode comer assim pôdre!

O Comissariado dos Abastecimentos que tem em varios locais da cidade postos de venda de peixe, que compra aos intermediarios, para vender pelo preço do mercado, sem quaisquer beneficios para o publico, poderia muito bem intervir neste assunto, obrigando as empresas a descarregarem os barcos logo que cheguem ao Tejo e comprando-lhes ele o pescado para desta forma poder concorrer com as ovarinas, que, muitas vezes, vendem mais barato que ele proprio!

O peixe é um dos generos mais necessarios á população, O Governo e o Comissario dos Abastecimentos teem que olhar com interesse para este problema. O consumidor não pode estar á mercê dum monopolio escandaloso, protegido pelo Estado.

Não ha meio de conseguir baratear o peixe obrigando as empresas a fornecerem esse genero á população em abundancia e não por conta gotas? Mobilisem-se os barcos e metam-se a bordo marinheiros, se o pessoal se negar a trabalhar com os navios.

O que se está passando é que não se pode tolerar: é um crime de verdadeira lesa-humanidade. Os poderes constituidos teem o dever de zelar pela vida, pela saude e pelos interesses dos cidadãos, a não ser que os homens do Governo tenham amigos dentro das empresas que exploram a industria da pesca, e portanto tenham que se interessar e consentir que se mate á fome a população do paiz, envenenando-a tambem lentamente com peixe pôdre!

Os portuguezes em Africa

O que se diz da obra dalguns deles

A titulo de curiosidade damos, a seguir, o extracto dum artigo de Dan Crawford na revista Missionaria «Record of Christian Work», de maio de 1921:

«Vem, em quinto lugar, o mais precioso auxilio (a grande obra de Cristianisação que se está realisando;) E' o facto que, o homem que levou F. S. Arnot (o grande Missionario) ao centro do sertão, e valiosamente o auxiliou e acompanhou nas suas viajens, ora na direcção da costa, ora até ao Garanganze, esse homem foi, nem mais nem menos, o grande Silva Porto, um Portuguez que viveu na Africa durante cincoenta anos seguidos sem ir a Lisboa, e que, desde a costa ocidental até Barotse, foi sempre o «Bom Samaritano» destas paragens; é ele quem insiste por levar Arnot até ao Bié uma longa jornada de mais de 180 dias—e eu não posso esquecer quão precioso foi o auxilio prestado á nossa obra, por um que foi um tão grande amigo meu, Silva Porto, e o qual então eu mal pensava que havia de acabar tão tragicamente os seus dias, suicidando-se.

... Arnot foi o primeiro a rir-se do titulo de «pioneiro» que lhe quizeram dar. O facto é que ele nunca escondeu que, muito antes dele, já outros o tinham precedido, mesmo na região de Garanganze, e assim aberto o caminho que depois trilhou, Capelo e Ivens eram de sobejo citados por ele, bem como o grande livro que estes escreveram sobre as suas explorações...

... Não é facil imaginar-se o género de estudo mais fascinante do que a investigação historica em matéria de «Prioridade» nas explorações e descobertas; estudo que em muito embaraça as nações rivais da Europa; porém a historia não é um aglomerado de dogmas, mas, segundo o grego, donde a palavra deriva não significa outra coisa, se não «investigação, inquirição».

Quem por exemplo descobriu as cataractas de Victoria? Certamente não foi Livingstone, embora estejam certos disso perto de cem por cento dos membros da Sociedade de Geografia. Mas faça-se jogo leal!

Desasseis anos antes de Livingstone ter visto essas cataractas, já Louis Trichardt o valoroso primogenito de Carel Tritchardt, as tinha visto. E mesmo este não pretendeu ter sido o primeiro, pois já muito antes dele, segundo mo confirmou o meu velho amigo Silva Porto, o maior de todos os exploradores africanistas, filhos de Portugal as tinham descoberto. E o mesmo a respeito do lago Mweru. A tradição é que Livingstone o descobriu. Mas esperai um momento! Ha alguem que, anciosamente, está pronto a informar-nos de que, 72 anos antes de Livingstone ter descoberto este lago, já Manuel Caetano Pereira tinha subido até ao Kazembe. Depois dele veiu Lacerda, do Brasil, doutor pela Universidade de de Coimbra, e tambem Governador de Sena. Seguiram-lhes o major Monteiro. Todos portuguezes cheios do espirito aventureiro e explorador da raça, e todos antecedentes dos inglezes. Quem nolo afirma é o proprio Livingstone, e ele mesmo advite que o lago Maravi, ou lago Nyassa, já em 1546 aparecia nos mapas portugueses.

E analogamente succede com o nosso interior em Katanga. Livingstone afirma-nos que tres portuguezes, João, Damasio, e Damaso, se lhe adiataram no caminho: E esta a Katanga a que ele nunca chegou, apesar de, ao iniciar a sua marcha para o interior, as mulheres indigenas da parte oriental o animarem com esta canção, á medida que iam moendo milho necessario para uma expedição tão longa:

Oh, que bela marcha que o nosso velho vai fezer a Katanga!

Que bom ir a Katanga, e depois voltar a Ujiji!

Eis aqui uma lição sobre mesquinhas e ridiculas rividalidades. E' de comover um coração de pedra e seguirem-se os desgraçados tramites desta intriga internacional, pela qual uma nação esconde os actos, praticados por outra. A inveja é um lodo mundo na alma humana, e a vida infinitamente mais doce se os homens soubessem reconhecer os trabalhos e a prioridade de outros homens.

PELO TELEGRAFO

Conferencia de ministros

PRAGA, 23. — E' esperado nesta cidade o ministro dos estrangeiros tcheco-slovaco que vem assistir a uma reunião com o presidente do conselho e ministro dos estrangeiros da Romania. Partem depois para Marienbal.—(Lat. Am.)

A volta ao mundo em avião

CALCUTTA, 22.—Chegaram a esta cidade os aviadores Mac-Millan e Macllins que proseguem na viagem da volta ao mundo interrompida pela doença do major Blake.—(Lat. Am.)

Inauguração dum monumento

PARIS, 23. — O marechal Foch e Mr. Viviani assistiram á inauguração do monumento em homenagem aos mortos de Gercy, eregido perto de Longuy.—(Lat. Am.)

Noticias da Russia

HELSINGFORS, 23.—As noticias vindas da Russia para a comissão internacional de socorros relativas ás colheitas são inquietantes.—(Lat. Am.)

Para Paris

LONDRES, 23. — Eetty-Bey ministro do interior em Angora partiu para Paris acompanhado do Dr. Bechad.—(Lat. Am.)

Um protesto

VARSOVIA, 13.—O ministro dos estrangeiros, enviou ao presidente do conselho lithuanio uma nota protestando contra as violencias cometidas pelo corpo franco-lithuanio na zona neutra e territorio limitrofe.—Lat. Am.

CASA DOS JORNALISTAS

E' hoje que, pelas 18 horas se realisa na redacção da «Victoria», o acto de posse dos corpos gerentes da Casa dos Jornalistas, ultimamente eleitos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1º.

Exposição de Marselha

Os indo-chinezes e a secção colonial

MARSELHA, 23.—Os jornais consagram artigos á secção da Indo-China na exposição colonial que se realisa nesta cidade.

Na magnifica reconstituição do templo Angkor, estão grupadas todas as manifestações de actividade da colonia.

A exposição economica ocupa mais de trez mil metros quadrados.

A exposição está organisada de modo a mostrar as diferentes fases de producção e a utilisação da materia prima, permitindo portanto comparar os resultados da exploração indigena e europeia.—(Lat. Am.)

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

TAUROMAQUIA

Dois bons matadores de touros

José Garcia Alcalareno e Francisco Peralta Faculdades, matadores de touros, são os espadas que amanhã á noite, no Campo Pequeno, vão lidar á hespanhola touros dos irmãos Terré para o que trazem cinco valentes picadores e dois bandarilheiros que formarão quadrilha com os nossos Custodio Domingos e Agostinho Coelho e com os toureiros hespanhois, que estão em Lisboa, Alfarero e Plas Flores. Tambem tomam parte na corrida Antonio Carvalho e Rodrigues Raposo e o cavaleiro Ricardo Teixeira, que farpeará dois touros. A lide será dirigida por Luiz Pimentel, aficionado muito entendido.

O nosso publico conhece bem o valor dos espadas de amanhã. Muitas vezes tem aplaudido a arte adornada de Faculdades e o arrojo de Alcalareno, cuja especialidade de bandarilhar com ferros de palmo não tem rival.

Amanhã á noite, bela corrida deve haver, pela competencia entre os dois artistas.

Não ha cortezias. Serão substituidas pelo «paseo» ao estilo de Hespanha.

Algés

Efectua-se no domingo o beneficio dos intervaleiros Matias Leiteiro e Antonio Pilé que são tambem dois moços de forcado conhecidos e muito apreciados. Lidam-se touros e vacas. Os beneficiados, cada um com seu touro, toureiam a cavalho, bandarilham e pegam. Tomam parte muitos curiosos, entre os quais o cavaleiro Segurelha, os «espadas» Antonio Salvito e Manuel Calmeirão, vendedores da P. da Figueira e do Peixe, bandarilheiros um grupo de forcados formado por carroceiros e outro por rapazes de Almada. Ha «Tancredos» e um intervalo comico «Amor pela arte».

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

A sessão de ontem na Camara dos Deputados prolongou-se até ás 9 horas da manhã, de hoje, hora a que foi aprovada a proposta em discussão que remodela as contribuições do Estado.

Após esta votação deram-se por findos os trabalhos procedendo-se depois á chamada para abrir a nova sessão. Esta foi logo interrompida, marcando o presidente a sua reabertura para as 15 30.

A's 16 horas o sr. Domingos Pereira sobe á presidencia e declara reaberta a sessão.

Começa a discussão na especialidade das propostas de finanças.

O sr. Cunha Leal á hora a que fechamos este extracto está falando sobre o artigo primeiro que se refere ao importe do valor das transacções.

Na sessão da noite passada o sr. Cancela de Abreu falou durante 3 horas.

Quando terminou, o sr. Carvalho da Silva preparava-se para fazer o mesmo mas, como quer que a Camara tivesse tomado uma atitude energica, este deputado monarquico resolveu não falar.

A votação das propostas foi feita nominalmente, tendo aprovado 58 deputados e regeitado 18. Dos 58 que aprovaram 55 eram democraticos e 3 independentes. Os 18 restantes eram liberais, monarquicos e reconstituintes.

No Senado

Preside o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Carlos Costa e Constantino Santos. Acta aprovada por 32 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

Antes da ordem do dia, foi aprovado o projecto de lei creando uma propina anual de trabalhos praticos, paga pelos alunos internos dos liceus.

Entrou seguidamente em discussão o projecto de lei autorisando o Governo a reduzir os quadros dos funcionarios e a decretar a situação daqueles que excederem os novos quadros, respeitando-lhes sempre os direitos adquiridos.

Falam sobre ele os srs. Mendes dos Reis, Julio Ribeiro, Silva Barreto e Medeiros Franco.

A sessão continua.

Os roubos na Exploração do Porto de Lisboa

A policia da 4.ª secção de investigação proseguiu durante o dia de hoje nas suas diligencias sobre o importante furto de mercadorias praticado no entreposto da Alfandega pertencente a Exploração do Porto de Lisboa e onde os gatunos entraram ha dias por arrombamento do telhado.

A policia que tinha uma pista para a descoberta dos gatunos prendeu hoje por suspeita um rapazito que recolheu na mais rigorosa incomunicabilidade a uma esquadra, guardando a policia o maior segredo sobre esta prisão motivo porque não foi possivel obter o seu nome.

Numa busca que a policia passou a uma casa na Alfama foi apreendido um saco contendo muitos relogios de ouro que fasiam parte do furto. A policia conta efectuar ainda hoje uma diligencia a que liga certa importancia e da qual resultará talvez a prisão dos implicados no furto.

A viagem Presidencial

Durante o dia de hoje o vapor «Porto», esteve metendo a bordo mobilia e outros objectos indispensaveis á viagem do sr. Presidente da Republica.

Parece estar assente que a partida é definitivamente depois de amanhã.

Tambem no caes de Santos o vapor «Lourenço Marques» está carregando varios productos que se destinam á Exposição do Rio de Janeiro.

CONGRESSO ECONOMICO

Na sua ultima reunião, o Conselho Central do P. S. P., ocupou-se da melhor forma de chamar as classes trabalhadoras a colaborarem no Congresso Economico que este partido vai brevemente realisar e onde será estudada a forma de pôr um entrave á ganancia escandalosa do comercio.

Para continuação dos trabalhos, o C. C. volta a reunir amanhã.

C. G. T.

Devido a ter terminado a suspensão de garantias e ainda se conservar encerrado o edificio onde estão instalados os organismos operarios, uma comissão delegada da C. G. T., acompanhada pelo sr. dr. Sobral de Campos, voltou a instar com o sr. Presidente do Ministerio para que o mandasse reabrir.

O sr. Antonio Maria da Silva prometeu que os mandaria abrir na proxima semana.

A comissão saiu bastante contrafeita, dizendo que identicas promessas lhe tem sido feitas pelo Chefe do Governo, sem que as tenha cumprido.

Em poucas linhas

Antonio Ildefonso: de Mertola e accidentalmente em Lisboa, foi pernoitar a casa duma gatuna de forasteiros e ao acordar deu por falta de 500 escudos. O provinciano que ignora o nome da gatuna bem como o local onde foi roubado foi apresentar quixa na policia.

—Antonio Augusto de Matos, rua da Centieira aos Olivais, estando a trabalhar na oficina de tanoaria da Nova Sociedade Vinicola Ltd. na rua do Açucar, ali deu por falta de uma corrente de ouro, dois aneis, tudo de ouro e no valor de 200 escudos pelo que apresentou queixa na policia indicando como autores do furto Luiz dos Santos Barrote e seu irmão Diogo ambos residentes na quinta dos Apostolos.

—No tribunal dos açambarcadores deu entrada um processo contra Ayres Pinto de Rezende, com mercearia na rua General Taborda, J R que estava vendendo o azeite improprio para consumo. Na mercearia referida foram apreendidos 80 litros de azeite no valor de 320 escudos.

—Carl Roder, largo da Biblioteca 14, 2.º queixou-se contra uma desconhecida que lhe furtou a carteira com 105 escudos.

—Vitima de uma congestão faleceu na sua residencia, travessa das Mercês, 18, 4.º o estivador Marcelo Alves. Compareceu o sub-delegado de saude sr. dr. Agostinho Lucio e o juiz de paz sr. José Joaquim de Almeida sendo o cadaver removido para a Morgue, ficando a casa selada.

—No tribunal dos Açambarcadores deu entrada um processo contra Luis Antonio Coelho, com mercearia na rua dos Remedios, 199, acusado de venda de azeite improprio para consumo. O mercieiro não foi preso por não ter sido encontrado.

Ordem publica

A P. S. P. que continua procedendo a averiguações sobre os individuos presos por motivo dos recentes acontecimentos, mandou restituir hoje a liberdade Eduardo Carvalho de Brito, detido em S. Julião da Barra, e Antonio da Cunha e Manuel Pereira presos em Sacavem. Foram todos acusados de incitamento á greve e de distribuirem manifestos subversivos.

BOATO!

Hoje, no fim da tarde, correu o boato de que o Estado do Rio Grande do Sul proclamara a sua independencia.

Procurámos policias na capital do Brasil e responderam-nos que nenhuma comunicação havia a tal respeito.

Tribunal das Transgressões

No tribunal das Transgressões responderam hoje 54 individuos, presos na noite de domingo, por transgredirem o edital que mandava recolher á 1 hora.

Foram condenados em 1$, 5$ e 20$00 de multa.

Professores

Foi autorisada a permuta de logares entre os professores Lino da Conceição, da escola primaria superior de Aldegalega, e Duarte Vieira da de Ribeira Sanches, de Lisboa.

Marinha de guerra

O comandante do cruzador «Carvalho Araujo», comunicou ao ministerio da Marinha que chegou ante-ontem, pelas 16 horas a S. Vicente de Cabo Verde, onde aguarda ordens para comboiar o transporte «Porto».

—Seguiu hoje de Leixões para a costa sul, o destroyer «Tejo».

—Largou ontem de Angra do Heroismo para Lagos, o crusador «Vasco da Gama».

Novo curso

Foi para o "Diario,, o secretario geral um curso de aperfeiçoamento de astronomia, com orientação essencialmente pratica anexo á 1.ª secção da Faculdade de Sciencias de Coimbra. O novo curso será dirigido pelo professor de astronomia sem acceitar remuneração especial.

Um requerimento

O coronel, sr. Augusto Taveira, que ha mezes se encontra em Alijó á ordem do ministerio da guerra, requereu ao sr. Presidente da Republica que cesse a perseguição de que vem sendo vitima e como a lei lhe faculta em face da sua situação de reserva lhe seja permitido regressar a Lisboa para junto da sua familia.

UROL
ECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Ph. Formosinho de A. Justino Ferreira—P. Restauradores, 48
Lisboa

O que diz Madame Poillerou de Emile Montégut

Na «Révue des Deux Mondes», madame Poillerou consagra a Emile Montegut, literato do Imperio algumas linhas de estudo que transcrevemos:

Não sei se foi Randelavie quem comunicou a Montegut o seu amor aos gatos que tomou nele a forma de verdadeira paixão. Observou-os com ardente curiosidade, soube adivinhar-lhes a delicada reserva; encantava-o a sua susceptibilidade emquanto a natural graça destes felinos lhe lisongeava o gosto de harmonia e belesa. A vasta imaginação do escritor comprazia-se em descobrir nel s fabulosas reincarnações de sumptuosos reis e de princesas asiaticas expiando sob a forma do animalsinho seu preferido algumas das longiquas crueldades cometidas no seu tempo de vida humana. De boa vontade dizia com o poeta das «Flores do mal» falando do gato: «E' talvez uma fada, talvez um deus». A sua exaltada eloquencia podia divertir o auditorio, ele porem não pensava em gracejar proseguindo as imagens das suas hipoteticas legendas.

Quando—muito raramente depois do seu casamento—Montegut vinha a Paris, aparecia com a mulher em casa de François Rolloz, tendo ao lado uma pastorinha com um grande cesto de compras no braço.

Dentro havia sempre alguns gatos. A uma das suas gatas Emile Montegut achava um «balouçar de jovem pairista»; dizia «tem o beijo humano, e por muito tempo se conservou na minha familia o bilhete de participação que Emile Montegut e esposa enviaram ás suas relações para lhes participar a morte da sua gatinha "Zizi"».

O mercado da Estefania

Varios moradores das proximidades da Estefania queixam-se da existencia, ali, do mercado com que a vereação se lembrou de os mimosiar.

Não é bem do mercado, que aliás é necessario: é, sim da imundicie que resulta da reunião de pessoas, vendedores e vendedeiras, que ali todos os dias fazem poiso, e se não, finda a venda, deixando o local cheio de ignobeis porcarias.

Impõe-se construir um mercado que substitua aquele, mas em logar proprio e devidamente vedado. Como porem desta camara nada ha a esperar, pois ela diz que não tem dinheiro e não sabe como o arranjar, esperemos pacientemente, que venha outra.

Antonio Basto, Ltd.
Apartado 112 - LISBOA
Colocações nos Lloyds Londres e demais Companhias estrangeiras e nacionaes.
Seguros de Greves e Tumultos e Maritimos.

AVENIDA
A's 9 1/4
A PEQUENA do MARQUES
4 deliciosos actos
Adaptação de — — — ARNALDO FIGUEIROA
Magistral interpretação de Cremilda e Nascimento

Gabriel d'Anunzio

Uma visita do célebre medico italiano Murri

Chamado pelos amigos de Gabriel d'Annunzio, foi ha dias a Gardona o celebre medico italiano Murri, que, depois de informado minuciosamente pelos medicos que até aqui têm tratado o doente, examinou o poeta detidamente.

O seu diagnostico, se na verdade afasta qualquer perigo imminente, nem por isso deixa de ser entristecedor. Indica claramente que por espaço de tempo indefinido mas certamente muito longo d'Annunzio deve ser considerado em estado de se não ocupar de literatura nem de politica.

«O que se deu no cerebro do poeta-soldado podia comparar-se a um tremor de terra, disse o professor Murri. O trabalho de ajustamento e de reconstrução ha de fazer-se muito lentamente, mas é de esperar que o poeta volte ao seu estado normal.»

«As informações que tomei não me permitem atribuir o estado do doente senão ao choque produzido pela queda. Temia-se a principio a fractura da base do craneo. Felizmente, veiu a dissipar-se tal aprehensão. Actualmente, ha evidentes melhoras, mas o trabalho organico da *ressurreição* faz progressos quasi insensiveis e é muito verosimil que dure muito tempo... meses e meses. O doente deve ser obrigado por todo o tempo necessario a absoluta imobilidade. Devem evitar-lhe todas as causas de fadiga e de comoção. E' necessario fazer afluir copiosamente o sangue ao cerebro, para que elimine os detrictos organicos que ali possam ter ficado.»

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento 84-2.º—Lisboa

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 18 (ao Rocio)
Rins e vias urinarias — Dr. Cossa Saldanha, ás 10 1/2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1/2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

CALDAS DA FELGUEIRA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇãO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo



BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO
Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Mês de Agosto a findar; está quasi chegada a epoca dos nossos empresarios darem as suas costumadas entrevistas, informando o publico de qual o elenco e com que repertorio contam para a proxima epoca de inverno. Parece que devem ser êstes dois elementos a base de exploração de qualquer casa de espectaculo, mas, seja dito em abono da verdade, excepção do saudoso S. Luiz de Braga, os seus colegas actuais encaram, na sua grande maioria, uma exploração teatral mais como uma lotaria, para lhe não chamarmos roleta, visto o jogo *estar proibido*, do que como empresa comercial, sujeita consequentemente ao principio da procura e da oferta e a imprescindivel necessidade do mapa de receita e despesa. No que já se falou e, com certeza, voltará a falar-se, é no aumento de preços dos respectivos lugares, isto é, o publico será, ainda uma vez, o eterno explorado, pois se não compreende que vá pagar mais caro um espectaculo que, já hoje, pela deficiencia de repertorio e de desempenho, é bastante oneroso. Suponho que não será por tal forma que as diversas empresas conseguirão debelar a tão falada crise de teatro cuja existencia se não conseguiu ainda apurar.

E' certo que os autores nacionais pouco produzem, mas eu, estou em crer, que um só motivo existe para tal abstenção: a falta de unidade de elencos, que, até certo ponto, lhes possa garantir, senão o sucesso, pelo menos a certeza de um regular desempenho ás suas produções.

Tratam, portanto, os senhores empresarios da organização das suas companhias e, quando elas tenham, justamente, merecido a atenção publica, criando um ambiente de exito seguro a atender quaisquer exigencias de ordem material, venham então dizer de sua justiça. Até lá, conseguirão, quando muito, conquistar a antipatia do espectador, que menor numero de vezes acorrerá, guardando-se apenas para quando lhe disserem, após a primeira representação, que o espectaculo é, efectivamente, bom. E êsse caso dá-se tão poucas vezes infelizmente!

ALVARO LIMA

Reclames

Eden Teatro

E', sem duvida o mais concorrido teatros, o Eden, que tem em scena «As Duas Garotas de Paris». A peça de Schwalbach interessa imenso o publico, desde as primeiras scenas, até ao episodio final, sendo a representação constantemente interrompida com aplausos entusiasticos. Hoje, no Eden, volta a scena «As Duas Garotas de Paris».

Maria Victoria

Outra noite de entusiasmo e concorrencia vai ser a de hoje no teatro Maria Victoria. Para que tal suceda ousa saber-se que a «Lua Nova», a famosa revista se repete, em duas sessões, ampliada com os 4 numeros novos que o publico continua acolhendo com indiscriptivel entusiasmo.

Apolo

Marcam-se pelas enchentes as recitas do Apolo, onde a revista «Pica-Pau» está obtendo um exito verdadeiramente formidavel. Os bailarinos acrobatas Melle. Maud Miani e Mr. Delvannos, nos seus originalissimos trabalhos são festejadissimos, o mesmo sucedendo com Anita Salamito, a alma da revista, que com Zulmira Miranda, Litaly e mais artistas, conquistam aplausos unanimes e calorosos.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
AVENIDA — A's 9,15 — «A pequena do Marquez».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».
TEATRO APOLO — A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhamos isso!»
MARIA VICTORIA — A's 9,30 e ás 11,30 — «Lua Nova» — Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.
CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.
OLIMPIA — Rua dos Condes.

Salão Central

Hoje — Soirée ás 20 horas — Hoje
ESTREIA
A TRIBU SATANICA
13.ª serie (penultima) 3 partes

A noiva numero 13

interpretada pelos artistas
MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAN LAWRENE e JOHN BRIEN.
NO PROGRAMA
11.ª e 12.ª séries
O bramido do mar — 2 partes
O rastejar do perigo — 2 p.

EVA PECADORA

emocionante drama em 7 actos com magistral interpretação da eximia actriz italiana
Italia Almirante Manzini

Pintores e modelos

hilariante pelicula comica em 2 p.

AVISO

Na bilheteira deste salão, encontra-se á venda, um explendido Fox-Trott, intitulado «A Noiva Numero 13», original de Paulo Correia.

Renasce a vida nas regiões devastadas!

Uma vista de olhos pelos campos de batalha de França

No decurso duma recente viagem aos campos de batalha com as «Good Will girls» foi-nos dado atravessar regiões devastadas, percorridas ha já um ano, e qual não foi a nossa surpreza ao ver a mudança operada pelo ardor dos seus habitantes! A scenha em todos estes territorios tão castigados parece ser em toda a parte a mesma: reconstruir-se já por que preço fôr! Decerto o resultado obtido não atinge este ideal mas testemunha comtudo a energia destas valorosas populações que com o enxada na mão provam o seu direito á vida.

Ai deles! ainda ali ha ruinas, muitas delas ainda ali estarão por muito tempo; algumas para sempre por haver tanto e tanto que fazer. Comtudo conforta muito ver em Soissons por exemplo muitos imoveis e alguns edificios completamente reconstruidos. Nas grandes artérias, ruidosas da vida interna, só se encontram tapumes em que operarios das mais diversas nacionalidades talham e pulem blocos da bela pedra macia que as pedreiras proximos fornecem.

As egrejas veem as suas ruinas consolidar-se, a camara tratou os seus ferimentos e o bonito jardinsinho publico vê-se todo florido atravez da grade que a metralha linha destruido.

Nas comunas rurais parece que se trabalha ainda mais e no fundo das florestas que reverdecem, tétos com telhas muito vermelhas são testemunhos do esforço feito. Vic-sur-Aisne, Saint Aubin, Trosly organisam-se o Blérancourt, berço do comité americano de reconstituição dos paises devastados multiplica-se para ajudar a ressuscitar todas as grandes herdades e industrias do concelho. Voltaram todos os habitantes e a sua coragem a pouco e pouco faz restabelecer o equilibrio das pedras; com as flores voltou a alegria e as crianças da região teem já na praça principal todos os divertimentos das festasinhas rurais. A alguns quilometros Anisy completamente devastada, sai das ruinas e até á sombra da torre desmantelada de Comy-le-Chateau se edificam casinhas.

Evidentemente é util este provisorio mas é de temer que se torne difinitivo. No Chemin des Dames até a cultura teve que ser posta de parte e perde-se a vista numa desoladora «no man's land» (terra onde não ha gente). Um pouco mais a este na zona vermelha de Champagne, de Tahure até Ripon, o mesmo sinistro espectaculo.

NOTICIAS — DE — CASCAIS

CASCAES, 22. — Um jornal de Lisboa publicava na sua edição da noite de sexta-feira passada uma correspondencia de Cascais, que por sinal não é do seu habitual correspondente criatura muito ponderada em informações em que era atacado o sr. João Antonio de Araujo, administrador deste concelho, por o mesmo senhor ter feito sair do Casino da Praia todas as pessoas que ali se encontravam.

Ora o caso resumo-se no que vamos narrar que é a expressão mais do que fiel dos factos ocorridos:

«Os proprietarios ou arrendatarios dos casinos existentes no concelho pagam mensalmente á Camara Municipal a quantia de 1.577$10 escudos e mais 100$00 escudos para a beneficencia publica.

O arrendatario do Casino da Praia, não cumpriu até ao dia 15 o que lhe tinha sido determinado. A autoridade administrativa preveniu-o de que se não efectuasse o pagamento, nessa mesma noite faria encerrar o Casino.

Notaramos nesta altura que as pessoas que lá se encontravam não tinham pago bilhete algum. O proprietario não pagou e o sr. administrador procurado por alguem que se prontificou a fazer no dia seguinte o respectivo pagamento, sendo por isso autorisada a reabertura do Casino. Efectuou-se realmente uma prisão, mas ela foi derivada á falta de correcção havido pelo preso para com a autoridade. No entanto, pouco tempo depois o preso foi solto.

E assim ficou arrumado um assunto a que bem poderemos chamar uma tempestade num copo de agua.

— Realisa-se no proximo dia 27 no teatro Gil Vicente uma recita de beneficio para um bombeiro desta vila que se encontra gravemente enfermo e em precarias circunstancias.

— Consta-nos que no proximo domingo vem aqui jogar um «match» de «foot-baal com o Grupo Dramatico e Sportivo, o 1.º «team» do Carcavelinhos Foot-Baal Club.

— Foram hoje mortos muitos cães por ordem da autoridade administrativa. Esta medida é tendente a evitar a propagação da raiva. — (*C.*).

SPORT

Box

Está marcada para o dia 9 de setembro proximo uma importante sessão de box no Coliseu dos Recreios, na qual tomam parte os nossos melhores boxeurs profissionais e amadores, constando-nos mais que será naquele dia o encontro no ring de Silva Ruivo e Faustino Pereira.

Alem deste combate apresentar-se-ha tambem ao publico na sua estreia como profissional o sr. Silvestre Alves da Silva que na sua brilhante carreira de amador se tem encontrado em França com os melhores boxeurs da sua categoria.

Lavra grande entusiasmo entre os amadores da nobre arte por esta festa constando-nos que é já enorme o pedido de bilhetes para aquela noite.

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã
A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

PROBLEMAS REGIONAIS

A IRRIGAÇÃO DO ALENTEJO

Como se faria por meio de canais e albufeiras -- Quem toma a patriotica iniciativa

Um dos grandes problemas, que se impõem á atenção dos portuguezes, é a irrigação do Alentejo, a nossa maior provincia e que, devidamente cultivada, constituiria uma fonte de riqueza nacional. Vejamos como o excelente diario de Evora, O Alentejo, *encara o problema, transcrevendo, com a devida venia, o artigo que segue:*

Da irrigação dos extensos campos alentejanos, por meio de canais e albufeiras, depende, principalmente, o aumento do produção cerealifera e o desenvolvimento da cultura geral do solo.

Não é uma novidade esta afirmativa que, por muitos e distintos agronomos tem sido feita, por mais de uma vez.

Os problemas que, no mais alto grau, interessam o Alentejo, não devem o seu esquecimento á falta de estudo e de elementos. Devem-no, principalmente, á nossa administração rotineira e improdutiva, que ha dezenas de anos se vem mostrando incapaz de realisar o grande plano de fomento que o paiz em geral necessita.

Sobre a irrigação dos campos do Alentejo o legislador não teria de aguardar os projectos e os calculos. Estão feitos de antemão com muita proficiencia e acerto.

Resta converter os estudos em leis, vota-las e *faze-las executar*, segundo as formulas burocraticas.

Mais nada.

* * *

De mais pronta realisação temos as seguintes albufeiras:

A de Veiros com uma área de 100 hectares, num explendido local perto da vila de Veiros a montante do ponto em que a estrada de Evora a Estremoz, corta a ribeira de Ana Loura, com uma barragem de 25 metros.

A do Baeta, na ribeira de Niza a 14 quilometros de Portalegre e a 5 de Castelo de Vide a 1 quilometro do ponto onde a linha ferrea de Caceres corta a ribeira, com uma borragem de 15 metros.

A da Meigalha a dois quilometros de Aviz; a de Montargil na Ribeira de Sôr; e a de Arronches, no leito do Rio Cata, etc. etc.

De canais, tambem de mais proxima realisação, temos, os do Sorraia, entre a aldeia de Couço e Coruche e o grande canal do Tejo ao Guadiana, atravessando a nossa provincia numa extenção enorme.

* * *

Poderão objectar, os governos e as Camaras, que tudo isto não pode realisar-se num momento; que o Estado não tem dinheiro. Poderão os indiferentes alcunhar de utopia os estudos feitos e as nossas palavras de incitamento.

Não desanimemos.

Tempo virá, em que os administradores do paiz, tendo de abdicar duma grande parte dos seus poderes, assistam á realisação dos grandes planos de fomento regional que só os bons regionalistas podem levar a cabo, com pertinacia e invulgar energia.

A irrigação do Alentejo não é uma ideia nova. Passou de ideia ao estudo. Vai passar porque é necessario que passe, do estudo á realisação.

Demorada? Embora.

Não pretendemos que o ressurgimento economico da provincia se faça dentro de alguns mezes.

O que nós pretendemos é que alguem, dos muito dignos representantes da soberonia popular, atenta, numa hora de calma e de tranquilidade politica, os problemas que interessam á região que nas Camaras representa.

E não é pedir muito.

J. CAMPOS L.DA
ALFAIATE
Rua Nova da Trindade, 30, 1.º
Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Confecções para homens e senhores

ASSUCAR
Refinado — Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA
TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão — Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz — Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª — R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar — Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª — Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd. — Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. — Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris — Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense — Rua Garrett, 42
Eduardo Martins — R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo — Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo — Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante — Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho — Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America — Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana — Rua Augusta.
Salão Mimoso — Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª — Rocio.
Lopes & Maia, Ltd. — Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues — R. Garrett, 52, 55.
Farmacia Coelho de Jesus — Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd. — Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina — Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd. — R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes — Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª — Rua do Ouro, 253, 255.
«Ao Bom Marchés» — Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª — Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo — Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA** End. tel. — «SOURA»
CASA BANCARIA
103 — RUA AUREA — 105
LISBOA
Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :—: :—: praso -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

COLLARES BURNACAS

Garantia

COMPANHIA DE SEGUROS
Fundada em 1853 — com séde no Porto
(edificio proprio)
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

Capital realisado 1.000 contos.
Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3

SEGUROS DE VIDA
em todas as suas combinações entre os quais vantajosos seguros
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis
JOSE HENRIQUES TOTTA, LTD. (banqueiro)
Em Lisboa, telef. 432, 1589, 4078, 4152 e 4453

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

OS CONTOS DE "A CAPITAL".

Guardas-marinhas

por Almeida d'Eça

Afinal o destampatorio socegou um pouco depois que o imediato chegou á presença do comandante.

— Veja isto, sr. imediato! — gritou o *velho* com as faces rubras de colera. — Olhe que lindeza!

E mostrava-lhe um papel. Era uma carta do governador, em que êste narrava as scenas de provocação da vespera entre os dois guardas-marinhas, caso de que soubera pelo agente consular francês, e pedia ao comandante que empregasse todos os meios para evitar qualquer conflicto, ponderando-lhe as consequencias e complicações gravissimas que dêle podiam resultar.

O imediato, depois de ler, disse muito socegado:

— Eu já sabia disto...

— Ora essa! Quem lho contou?

— Foi o comissario, quando esta manhã veiu de terra.

E então o imediato sabia e não me deu parte!?

— Pois o comandante está sempre a desculpar os guardas-marinhas e a dizer que são rapazes... E então êste que é o seu predilecto, porque arranja musicas para a charanga... Aquilo naturalmente foi zanga de momento e não passa daí...

— Não, senhor; não, senhor! Isto é serio, são coisas com estrangeiros... E' verdade!? O Cunha não foi ontem de serviço na minha canôa?

— Foi, sim, senhor.

— Então como é que êle?... Oh! que grande maroto? Abandonar a embarcação!!

O outro encolheu os ombros, como quem diz «A culpa é tua».

— O' imediato, olhe que o senhor tem razão; são levados do diabo!... Mas tambem por aquele peixão da Herminia vale a pena fazer asneiras! Hein!? Se fosse no nosso tempo!... Que me diz?

E faiscavam-lhe os olhos com a expressão dos de Fausto pedindo a juventude.

— E então, que se ha de fazer? — preguntou depois.

— Prende-se por ter abandonado a embarcação.

— Sim, exactamente, três dias preso no alojamento... Mas não; êsse brigue do diabo não sae por esta semana; dez dias... Não; não pode ser, é muito... E depois o franchinote havia de dizer que foi o Cunha que arranjou isto para evitar novo encontro. Não, isso é que não... Ah! já sei; mande arranjar a lancha grande para um cruzeiro de quinze dias... E' isso, um cruzeiro de quinze dias; neste meio tempo sae o brigue e fica tudo sanado. Mande-me cá o Cunha.

O imediato saíu e daí a pouco entrava o nosso heroe.

— Senhor guarda-marinha, — disse-lhe o comandante, — acabo de receber aviso de que na barra do Dande se prepara um embarque de escravos; mandei aprontar a lancha grande para ir cruzar na barra durante quinze dias e nomeio-o a si para a comissão. E' negocio de urgencia. Queira ir preparar-se, emquanto eu escrevo as instrucções.

E começou a escrever.

Eduardo da Cunha ficou petrificado. Um cruzeiro na lancha grande, embarcação de boca aberta, exposta ao sol e á chuca, era sempre comissão aborrecida; mas naquelas circunstancias, tendo a sua palavra empenhada num lance de honra, tornava-se-lhe moralmente impossivel de ser cumprida. Fazer, porém, uma unica objecção ao comandante era caso nunca visto. O que diria êle, se visse a mais pequena hesitação?

— Então? Não vai arranjar-se? Olhe que tenho isto quasi pronto

— Perdão, comandante, é que...

O *velho* pousou a pena e olhou para o guarda-marinha com uma expressão de espanto que poria terror no mais ousado.

— O que é!!!

— E' que estamos no fim do mês e o nosso rancho está quasi exgotado... Pedia licença para mandar a terra arranjar alguma coisa... Talvez pudesse partir só ámanhã de madrugada...

— Oh!!! — bramiu o comandante. — Não tem rancho!!? Não esperava essa, senhor guarda-marinha! Então já lhe não serve a ração do marinheiro!? Pois olhe que eu, no meu tempo, muitas vezes passei dias e dias com a ração do marinheiro, entende? Nem havia essa bolacha que agora se dá, percebe? Mas não seja essa a duvida... Antonio!

Antonio era o dispenseiro que nestas ocasiões de tempestade estava sempre na despensa, pronto a acudir á primeira voz. Apareceu logo.

— Olha; vai arranjar rancho aqui para o senhor guarda-marinha, entendes? Olha que é do melhor que ai houver, para quinze dias.

E, continuando a escrever, foi enumerando:

— Latas de peixe, de galinha e de carneiro, dessas inglesas... Meio fiambre... será pouco? Bolachas, café, chá, entendes? Não esqueça o assucar... Ha alguma fruta? Manda toda: ámanhã virá mais de terra... Olha, uma botija daquela aguardente que me mandaram, sabes? Põe tudo num caixote ao portaló... E' verdade! Tambem duas garrafas de vinho do Porto, percebes? E' aqui para o senhor guarda-marinha beber á minha saude aos domingos e quintas-feiras...

O despenseiro, atonito, foi dar cumprimento áquelas ordens. Eduardo da Cunha, cuja imaginação lhe não fornecia outro meio de dilação, estava paralizado.

— Então? Ainda tem mais algumas duvidas?

— Não, sr. comandante... muito obrigado pelo seu obsequio.

— Não preciso de agradecimentos. Vá-se arranjar.

Daí a pouco a lancha grande, com o seu pessoal e mantimentos para quinze dias, estava atracada ao portaló de estibordo. Eduardo da Cunha saía da camara com as instrucções que acabava de receber do comandante. Este saíu tambem e foi até ao portaló, onde já estava um respeitavel caixote abarrotado de victualhas, dizendo:

— Vamos a ver se o Antonio arranjou tudo bem.

Examinou o presente, olhou para a lancha, fez algumas preguntas ao imediato e por fim ordenou:

— Embarque, sr. guarda-marinha.

Eduardo da Cunha obedeceu; instintivamente deitou os olhos ao caixote que ainda estava ao portaló.

— Ah! E' verdade! Cá ia esquecendo o rancho, disse o comandante.

E empurrou-o com o pé. Mas tão bem calculado foi o impulso, segundo a intenção de quem o deu, que o precioso caixote caíu entre o costado do navio e o da lancha e mergulhou immediatamente.

— Oh! com a breca! — exclamou o *velho*. — Lá se foi o rancho do sr. guarda-marinha! Agora não ha tempo de arranjar outro. Largal

...

Estava tudo perdido! Frustrado o projecto de vingança, a satisfação do amor ultrajado! Posta em duvida a valentia de um oficial, pois era muito possivel imaginar que aquela saída tivesse sido arranjada de propositio pelo guarda-marinha para escapar a um encontro de honra! Um cruzeiro de quinze dias! E o brigue francês que ainda se demorava em Lisboa talvez uma semana! E o suficiente para que Alphonse Carnelière acabasse de conquistar a volubil Herminia e com esse triunfo acumulasse o de ter esmagado um rival portuguez. Inadmissivel idéa!

(Continúa)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Badal & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4159—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 24 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2293—Endereço tel. CAPITAL | Officina de Impressão — Rua da Atalaia, 71 | Preço 10 centavos

O Governo e o Parlamento

No vertiginoso debate que se está realisando no Parlamento em relação ás medidas que o Governo pretende que sejam aprovadas antes do adiamento a que dá ensejo a viagem presidencial, mais uma vez o Governo pôz a questão de confiança a fim de vencer a resistencia das oposições ou o cansaço de toda a Camara.

Para a questão das subvenções, o Governo pôz a questão de confiança. Para a questão das propostas finanças, o Governo pôz a questão de confiança. Pode-se dizer que se não dá esse passo sem uma pressão cada vez mais esmagadora, e que se vae formando norma quando nem mesmo por excepção deveria ser admissivel.

Essa norma tornar-se-ha um systema perigosissimo, ameaçando hoje uns, ámanhã outros, como uma arma que se revire frequentemente nas mãos de quem a empregue. E se em toda a sociedade portuguesa ela pode exercer a sua coacção creando um estado de cousas de incalculaveis consequencias, no Parlamento toma aspectos gravissimos, porque se ha poder que se não deve conceber sujeito a qualquer especie de pressões, esse poder é o poder legislativo, em que a soberania nacional, pela letra e espirito da Constituição, genuinamente se reflete.

Não só por essa consideração que a todas sobreleva, o Parlamento deveria estar isento de toda e qualquer pressão nas suas opiniões ou nos seus votos. E' que tambem se não pode deixar de observar que a função do Parlamento é discutir e votar, mas discutir e votar com ponderação, com estudo, com tempo, e com absoluta consciencia do que discute e do que vota.

Poder-se-ha affirmar categoricamente que estas circunstancias teem concorrido nas discussões e votações effectuadas nos ultimos dias, aprovando-se medidas importantissimas positivamente a galope, em sessões prorogadas que terminam já de manhã? Não nos parece facil assegural-o e quando, ainda por cima, se assiste ao espectaculo do Governo a todas as horas pôr a questão de confiança, ameaçando o Parlamento com uma crise a dois dias de viagem presidencial, devemos confessar que esse Parlamento chega a dar-nos a impressão duma assembleia coacta, por uma verdadeira imposição moral que o melindre da situação determina.

Por outro lado, e porque devemos ser inteiramente justos, tambem é lamentavel que tenhamos de recordar que só assim se consegue a votação de medidas que a opinião publica reclama que ou sejam rapidamente aprovadas como uteis, e por isso mesmo urgentes, ou rejeitadas como inuteis, e por isso mesmo prejudiciais, visto que demoram a adopção de resoluções necessarias. Dir-se-ha que o Parlamento está á espera de ser acicatado pelos governantes, preferindo dar a impressão de que os seus privilegios são, de facto, restringidos, a embrenhar-se em um estudo exemplar das propostas que lhes são apresentadas, aperfeiçoando-as no que tiverem de defeituoso, sancionando-as no que forem de vantajoso e benefico.

Ha muito tempo que está reunido o Parlamento. Ha tambem bastante tempo que as propostas de finanças foram apresentadas. Ha mais duma vez com certeza, que a sua discussão podia ter começado, dando tempo ao exame mais cuidadoso e a que se apresentassem todas as reclamações que elas naturalmente deveriam suscitar. E' esse o verdadeiro processo parlamentar. Mas a verdade é que as propostas de finanças estão sendo votadas atabalhoadamente, pode dizer-se com a corda na garganta, e mercê de circumstancias verdadeiramente imperativas, que se poderiam evitar. Seja de quem fôr a culpa desta situação irregular é evidentemente lamentavel.

Ha muito tempo que está reunido o Parlamento e quando, ainda por cima, se assiste ao espectaculo do Governo a todas as horas pôr a questão de confiança, ameaçando o Parlamento com uma crise a dois dias de viagem presidencial, devemos confessar que esse Parlamento chega a dar-nos a impressão duma assembleia coacta, por uma verdadeira imposição moral que o melindre da situação determina.

Por outro lado, e porque devemos ser inteiramente justos, tambem é lamentavel que tenhamos de recordar que só assim se consegue a votação de medidas que a opinião publica reclama que ou sejam rapidamente aprovadas como uteis, e por isso mesmo urgentes, ou rejeitadas como inuteis, e por isso mesmo prejudiciais, visto que demoram a adopção de resoluções necessarias. Dir-se-ha que o Parlamento está á espera de ser acicatado pelos governantes, preferindo dar a impressão de que os seus privilegios são, de facto, restringidos, a embrenhar-se em um estudo exemplar das propostas que lhes são apresentadas, aperfeiçoando-as no que tiverem de defeituoso, sancionando-as no que forem de vantajoso e benefico.

Ha muito tempo que está reunido o Parlamento. Ha tambem bastante tempo que as propostas de finanças foram apresentadas. Ha mais duma vez com certeza, que a sua discussão podia ter começado, dando tempo ao exame mais cuidadoso e a que se apresentassem todas as reclamações que elas naturalmente deveriam suscitar. E' esse o verdadeiro processo parlamentar. Mas a verdade é que as propostas de finanças estão sendo votadas atabalhoadamente, pode dizer-se com a corda na garganta, e mercê de circumstancias verdadeiramente imperativas, que se poderiam evitar. Seja de quem fôr a culpa desta situação irregular é evidentemente lamentavel.

NOVOS ASPECTOS

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

Não diz o relatorio da comissão de inquerito parlamentar se José Garcia Ruggeroni será forçado a pagar, além das 8.400 libras que subtraiu ao Estado, o juro correspondente ao tempo em que as reteve indevidamente em seu poder o que é de rudimentar justiça

Que se proteja um criminoso politico, até ao ponto inclusivamente de lhe facilitar a fuga, justifica-se e é até uma acção louvavel. Fá-lo-iamos nós ao nosso mais irreductivel adversario, porque o crime politico tem a especial particularidade de só ser considerado como tal para os vencidos. A fuga é, neste caso, a subtracção de um individuo inofensivo á sanha do vencedor que na excitação dos odios politicos pode ser levado a commetter excessos lamentaveis.

Que se favoreça dentro de certos limites um criminoso de direito commum, quando em seu favor militem circumstancias de ordem moral atendiveis, mas que a lei não prevê, comprende-se.

Mas que se cubra um estrangeiro que abusa da hospitalidade de um país até ao ponto inconcebivel de maquinar contra a sua independencia, eis o que a nenhuma inteligencia é facilmente acessivel, eis o que jámais pode ter qualquer explicação plausivel.

José Garcia Ruggeroni maquinou, e sabe Deus se ainda maquinará, contra a independencia do nosso país pago por uma potencia que tinha interesse em intervir nos nossos negocios internos! Crime de alta traição commetido por um estrangeiro no qual o nosso país deu, e por obra e graça do sr. Antonio Maria da Silva continua a dar, uma franca hospitalidade, de que Ruggeroni abusou ignobilmente.

Não somos nós que o acusamos. Acusou-o, com a autoridade do alto cargo que então exercia, o malogrado Antonio Granjo, em conselho de ministros convocado pelo sr. Presidente da Republica, em seguida a um aviso amigo do embaixador de uma potencia estrangeira numa côrte europeia. Infelizmente, pouco depois, foi Antonio Granjo assassinado nas horripilantes circumstancias conhecidas, assim como Machado Santos, por êle encarregado de vigiar o judeu leoeira por êste tecida.

Verificou-se assim o conhecimento dos pormenores da tenebrosa trama em que se pretendia envolver o nosso país e sepultar no pó da Historia a nossa gloriosa nacionalidade.

José Garcia Ruggeroni, quando uma agencia telegrafica enviou aos jornais telegramas desvendando o modo como corriam as negociações para o convenio luso-transvaliano, pondo a claro os propositos de absorpção da provincia de Moçambique que as inconcebiveis imposições da União Sul Africana denunciavam, foi presa de uma furia epileptica tal que *no Seculo* reclamou nada mais, nada menos, que o encerramento da referida agencia, que é portuguesa e não sabemos se chegou a exigir a deportação do respectivo pessoal. Descobriu-se o bastante para se ficar sabendo que defendia os interesses sul africanos contra os portugueses, confirmando-o êle proprio com os elogios que a seguir teceu no mesmo jornal ao imperialista general Smuts, nosso inimigo manifesto, que pretende atentar contra a integridade das nossas provincias de Angola e Moçambique. E ainda os celebres telegramas não diziam tudo, pois hoje sabe-se o que então se não disse, que a União Sul Africana levou as suas imposições ao exagero de exigir que o Banco das Reservas da União tivesse o privilegio da emissão de notas-ouro na provincia de Moçambique. E o cumulo!

José Garcia Ruggeroni não quer saber de dominio colonial português, e só lhe importam os seus interesses, não duvidou em pôr a influencia na opinião de que inconstavelmente e apesar de tudo ainda posa o *Seculo*, ao serviço dos nossos inimigos.

E êste homem continua em Portugal digerindo pacificamente os seus milhões arranjados á custa de peias e de outras proezas, como, por exemplo, a da mistificação dos 50 milhões de dollars.

Parece impossivel, mas é verdade. Mas tambem grandes e tremendas responsabilidades immenderão sobre quem o proteger contra os interesses do país e com risco da segurança do Estado.

* * *

Por agora está José Garcia Ruggeroni a braços com a liquidação da falcatrua das 8.400 libras. Já recebeu da Comissão de Inquerito Parlamentar as guias para restituição daquela quantia roubada, mas ha de por fôrça tentar pôr em acção todas as suas artes e manhas para iludir a Comissão e não pagar. Não sabemos como o fará, porque felizmente não temos essas habilidades, mas ficamos alerta para avisar o país do que suceder.

A Nação precisa de saber se é ou não embolsada dessa avultada quantia que lhe foi extorquida. A' roda dessa liquidação outra questão surge. Não se sabe se José Garcia Ruggeroni será ou não obrigado a pagar os juros vencidos por aquela enorme soma durante o tempo em que a reteve indevidamente em seu poder. Se a Comissão não se lembrou dêsse pormenor, preciso é que proceda em consequencia, pois é de toda a justiça que o Estado receba êsses juros.

Nem outra coisa se pode admitir. A falta de pagamento dos juros respectivos seria um estimulo para outras falcatruas da mesma especie, pois com o dinheiro roubado se poderia fazer fortuna, embora viesse depois o forçamento á restituição do que havia sido subtraido.

Roubos desta natureza caem sob a alçada dos tribunais. A unica differença que fazem dos praticados pelos gatunos vulgares de profissão é numa mais requintada habilidade.

Os agentes do Ministerio Publico não podem, portanto, mostrar-se indifferentes ou fingirem que desconhecem o caso. Está no *Diario do Governo*, relatado com todas as circumstancias, José Garcia Ruggeroni, depois de ter recebido o pagamento de um fornecimento de carvão que fizera aos T. M. E., reclamou pela segunda vez a importancia do fornecimento, servindo-se de artes e manhas e até exercendo pressão por intermedio de personalidades, que, se houvesse decôro, jámais interviriam em taes assuntos. Isto é o que vulgarmente se chama uma *rigirice*, parenta proxima daquelas com que os *finorios* da Mouraria costumam intrujar os *finorios* provincianos. Ora se estas ultimas são sujeitas á sanção penal, porque não procederão os agentes do Ministerio Publico do mesmo modo com José Garcia Ruggeroni?

Só podemos admittir a hipotese de terem ordem expressa para não procederem. Mas, com franqueza, apesar de sabermos que o sr. Antonio Maria da Silva protege Ruggeroni, custa-nos a acreditar que tivesse ido até ao extremo de dar tal ordem aos agentes do Governo junto dos tribunais.

Não queremos avançar mais, pela consideração que nos merece a magistratura, tanto do Ministerio Publico como judicial.

Continuaremos, pois, na expectativa, mas, a dizer a verdade, não poderemos prolongá-la por muito mais tempo.

A lei é igual para todos.

Que os tribunais não sejam só para os miseraveis.

* * *

Depois de escrito êste artigo, lemos no *Seculo*, sob o titulo «Uma questão commercial», uma carta da firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, tentando explicar o caso das 8.400 libras como uma acção limpa e sem culpa. Razão temos nós em dizer acima que o judeu levantino ha de pôr em acção todas as suas artes e manhas para se furtar á restituição das queridas 8.400 libras.

O objecto da carta em questão foi já suficientemente esclarecido pela Comissão de Inquerito, que concluiu pela culpabilidade de Ruggeroni. Mas isso não impede que êle ponha em pratica todas as suas habilidades.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Ar... Almada, 38, 1.º. Tel. 2541-C. Residencia ... Tel. ...

Factos e palavras

Um certamen em Lisboa

Anda agora no espirito das nossas provincias o pensamento dos congressos regionais, como motivo de desenvolvimento economico e como meio de obterem os melhoramentos necessarios.

E' excelente, isso; mas melhor seria se desses congressos parciais nascesse a realisação dum certamen comum em Lisboa. Assim como as provincias não se conhecem entre si, assim tambem Lisboa não conhece a provincia.

Uma grande exposição na capital seria excelente. Viriam os produtos das sete provincias de Portugal, e, pelos meios de reproducção animada, as paisagens os costumes, tipos, etc.

Por sua vez, Lisboa preparar-se-hia para receber as provincias, construindo, por exemplo, o projectado palacio das festas e exposições. Lisboa tambem quer mostrar. A provincia tem a impressão de que a capital não trabalha, que é apenas uma grande cidade onde vive o governo e onde se fabricam revoluções.

E' preciso provar-lhe que não é verdade, que em Lisboa se trabalha muito, tanto como em qualquer outra região da provincia.

Quanto ao palacio das exposições e festas, de que acima falamos, já existe... em projecto.

Não falta tudo. Ele deve, quanto antes, dominar, da Rotunda, a cidade, fronteiro ao rio, a outra imminencia: o castelo de S. Jorge.

Essas reuniões das provincias em Lisboa podiam realisar-se, por exemplo, em periodos de dez anos, ou de cinco, conforme as necessidades, e, desse modo, os portugueses de todas as regiões estariam em constante contato, que, modernamente, não ha contato mais estreito e mais productivo do que o que se faz por meio das producções agricolas e industriais.

Emfim, a ideia ahi fica. Estudem-na, e, se acharem viabilidade de execução, melhor...

H. H.

Os irlandezes

Mais um drama na Irlanda, o assassinio de Michael Collins, chefe do governo provisorio.

Não conhecemos, nos nossos dias, independencia que mais vidas custasse e mais sangue fizesse correr.

E, no entanto, com tantas vidas perdidas e com tanto sangue vertido, os irlandezes, pelo visto estão tão longe de ser independentes como nós estamos de ser Papa...

O Alemtejo e Lombardia

Ha cincoenta anos que se fala na irrigação do Alemtejo, sem que na da haja sido feito nesse sentido.

Isso traz-nos á memoria o exemplo, admiravel dado, ha menos de 40 anos, pelos agronomos e engenheiros italianos, que rapidamente transformaram a Lombardia, de terra inculta que era, numa explendida e fecunda seara.

Enquanto os agronomos preparavam a terra para a futura semente, os engenheiros construiam o celebre canal Lanez, que levava agua em abundancia e toda a provincia.

E note-se que a Lombardia nunca florira em pão ou em vinho, ao passo que o nosso Alemteio, mesmo sem agua, ainda é a provincia mais produtora de Portugal.

O que nos falta, pois?

Uma geração de engenheiros e agronomos como os teve a Italia e mais nada!

Pois esperemos que elas venham, e, até lá, vamos comendo o pão comprado, no estrangeiro, a peso de oiro — um oiro que não temos...

LIVROS

Almas Gentis de Namorados, de Eduardo de Aguilar.

O sr. Eduardo de Aguilar é já bem conhecido no mundo das letras, com varias obras de tomo, principalmente de teatro. «Almas gentis de namorados» é um lindo romance, de enredo sucessivo, tecido com personagens que são bocados da vida e do meio onde o autor os fez viver.

A prosa é corrente sem lhe faltar elegancia, não tem audacias de forma e é sempre um agrado.

Muito agradecemos ao seu autor a amabilidade do exemplar que nos enviou.

O CASO DO RIO GRANDE DO SUL

O encarregado dos negocios do Brazil crê que "não houve nada"

Alguns cidadãos brazileiros crêem que alguma cousa se passou

Entretanto, não ha noticias do Rio

A «Capital», como outros jornais, registou ontem o boato, que correra, de que o Rio Grande do Sul havia proclamado a independencia, cortando as relações com o Governo Federal.

Tratava-se dum telegrama da «Radio», que não tivera confirmação. Os jornais da manhã de hoje tambem nada adeantaram.

Fomos á embaixada do Brasil, onde amavelmente nos receberam o sr. Belford Ramos, encarregado dos negocios, que nos diz logo:

—Ainda não recebi quaisquer informações do meu país, confirmando ou desmentindo o boato da independencia do Rio Grande do Sul. De resto, não encontro possibilidades desse caso se dar.

—Mas no Rio Grande do Sul não existe a tendencia separatista?

—Não, senhor: E, se acaso isso se dá o pensamento da autonomia só estava na cabeça de algum treslouca-do.

No Brasil nenhum homem de criterio e que ame a sua patria pensa em desmembrar a sua nacionalidade.

Não acredito que tal facto se desse Pode acontecer que a agencia fosse mal informada.

E logo, rematando:

—Pode comunicar aos leitores da «Capital» que na Embaixada não se sabe coisa alguma!

Ante uma tão categorica resposta dirigimo-nos á agencia «Radio». Ali tambem não ha confirmação do seu telegrama de ontem.

Estão na agencia dois cidadãos brasileiros, tambem em procura de noticias; querem saber o que se passa na grande Republica Sul Americana.

Quizemos ouvi-los, e perguntamos-lhes o que pensavam do caso.

— Encontrariam possibilidade de aquele estado se tornar independente?

Os dois cidadãos brasileiros olharam-se e um deles, mais conversador disse:

—Sim, é possivel que tenha havido qualquer coisa de anormal... Eu sou natural de Porto Alegre, cidade pertencente ao estado, que se diz ter tomado a sua independencia. E' uma velha aspiração povo «Rio Grandense», embora nas estações oficiais se desminta esse facto. Pode acontecer que se tenha feito a tentativa e não tenha vingado, mas a independencia ha-de se dar mais tarde ou mais cedo. O povo do Rio Grande do Sul atingiu um grau de cultura intelectual superior aos outros estados do Brasil; é mesmo um dos mais activos, mais trabalhadores e de maior iniciativa.

—E' grande a corrente separatista?

—E', e o estado tem todos os recursos suficientes para viver com uma independencia completa dos outros estados.

Bastará dizer que é, senão o mais rico, um dos mais ricos. Ali a industria e a agricultura estão muito desenvolvidos...

* * *

Até á hora a que escrevemos, as outras agencias telegraficas, como a Havas e a Latino-Americana não receberam qualquer comunicação que as habilite a confirmar ou a desmentir a noticia.

Muitos cidadãos brazileiros teem ido á embaixada e ao consulado em busca de informações.

Na capital não foram recebidos hoje, até ás 5 horas da tarde, quaisquer telegramas do Brasil.

Uma aproximação ENTRE A França e a Alemanha?

A occasião não é a mais propicia...

Chamamos mais particularmente o dia á leitura da grande imprensa alemã da provincia cuja importancia é muitas vezes maior na Alemanha do que a dos grandes orgãos berlinenses e cuja acção sobre a opinião publica se faz sentir muito mais profundamente do que a das folhas da capital.

Tinha empreendido este estudo na esperança de descobrir nas colunas dos jornais de grande tiragem da provincia uma opinião mais favoravel a um entendimento directo entre a França e Alemanha do que a manifestada sobre o assunto nas ultimas manifestações dos jornais de Berlim. Devemos dizer na verdade que nos enganamos redondamente e que na provincia ainda mais do que em Berlim parece ter-se tornado a francofobia uma segunda natureza da população.

Tirámos desta leitura a conclusão de que a epoca actual seria a peor escolhida possivel para tentar uma aproximação entre a França e a Alemanha tendo por base realidades economicas e a firmeza das advertencias que a grande imprensa da provincia dirige ao governo do imperio para não arriscar um bom entendimento com a Inglaterra por procurar acordos duvidosos com a França fes nos fortalecer mais na convicção que hoje vale mais ser pessimista do que optimista no que respeita o futuro das relações franco-alemães.

O governo de Berlim espera a pé firme os delegados da comissão das reparações. Ha dias teve logar uma especie de conselho de ministros que se ocupou das proximas negociações com Brandbury e Manolière e sobre o destrambelhamento do marco.

Publicou os jornais sobre este ultimo assunto uma nota oficiosa que atribue o movimento da alta do dollar a loucas especulações e que convida o povo a não se enervar posto que o actual cambio do dollar não tem razão de ser na situação economica do Reich. «O governo, diz a nota, não compra por emquanto cambiais, pois que teem sido adiadas as prestações e por outro lado as noticias relativas a represalias eventuais são decerto exageradas».

O leitor mal prevenido poderia imaginar que esta publicação que nos dá um optimismo surprehendente deixa antever que o Reich voltou a melhores sentimentos. Temos muita pena de os desenganarmos. Na verdade o governo berlinense continua a escorar-se na sua insolvabilidade e persiste em reivindicar uma moratoria completa e um emprestimo internacional.

Hade ser esta a primeira das declarações que Wirth e os seus acolitos farão a Bradbury e Manolière.

A mesma negativa no que respeita as garantias e ainda se evidencia em demasia que neste e nas concepções da França e as da Alemanha são diametralmente opostas.

O governo imperial fez declarar em Londres pelo doutor Bergmann que a aplicação das garantias exigidas por Poincaré consumiria a ruina do imperio e daria um golpe mortal nas suas cambiais.

Não ha razão aparente para o doutor Wirth repudiar de subito esta maneira de ver e participa a Manolière que está disposto a discutir sobre a base das garantias productivas exigidas pela França.

Neste ponto parece-nos verdadeiramente impossivel chegar-se a acordo. E' muito provavel porem que a Alemanha faça propostas respondendo ás condições da comissão de reparações, mas estas propostas não podem de forma alguma satisfazer os desejos da França porque o governo não dará a sua adesão á garantia, pelas minas do Estado e das florestas nem ao levantamento dum cordão alfandegario a nordeste do Ruhr. Não aceitara tambem entregar as reservas metalicas do Banco Imperial. As garantias que poderá propor não são productivas.

Os jornais bolchevistas insinuam que Poincaré cedendo á pressão inglesa ver-se-ha obrigado a renunciar a varias garantias. Nesta base é possivel o acordo. Mas ignorando se Poincaré modificará o programa de garantias preferimos não acreditar em tal acordo.

O Banco do Imperio anunciou recentemente que a circulação fiduciaria tinha aumentado 6 biliões e 81 milhões.

TEMA VELHO

Portugal, paiz de curandeiros

Bruxas e bruxos, mulheres de virtude, abortadeiras, etc.

Portugal é um paiz onde os intrujões facilmente se instalam, e da intrujice tiram fartos proventos.

E' ver a quantidade de curandeiros, de bruxos e bruxas, nigromantes e mulheres de virtude que habitam em Lisboa, e disso vivem regaladamente! Pode mesmo dizer-se que ha mais curandeiros do que medicos, e alguns de fama, correndo sobre eles, de boca em boca, a noticia de autenticos milagres!

Sabemos dum que ha muitos anos exerce a sua... sciencia e a transmitiu a dois filhos que tem, os quais já possuem abundante clientela, pois é o proprio pai que, a pretexto de que tem muito que fazer, mete os seus descendentes á cara dos... freguezes.

Esses homens tem, na verdade, os seus consultorios constantemente cheios de gente de todas as edades e de ambos os sexos e, o que é mais lamentavel, de todas as classes sociais, sem excluir as classes cultas! De facto, muitas senhoras e individuos que, por seu nascimento e educação, deviam ser indifferentes a sugestões de embusteiros, frequentam com assiduidade a residencia de curandeiros e mulheres de virtude, e é essa gente, está claro, quem mais receita produz, proporcionando-lhes vida larga e prospera!

Muitas dessas pessoas, sobretudo mulheres, fazem depender das bruxas toda a sua existencia, não tomando uma resolução sem previa consulta da nigromante... E, se sucede um dia não o fazerem, e tiverem fracasso todas se lamentam, atribuindo a esse facto a não realisação do empreendimento!

Mas, o que é mais lamentavel ainda é que essa gente exerça... clinica em plena liberdade, sem coacção de nenhuma especie. A policia não quer ver, e deixa em socego curandeiros e mulheres de virtude, para só intervir quando sucede um caso grave de morte e de escamoteação escandalosa.

E note-se que, com relação aos curandeiros, não é já a primeira vez que a associação dos medicos tem protestado, com justa razão.

As autoridades recebem o protesto e calam-se.

Ha tambem uma especie de creaturas enormemente prejudiciais e que com liberdade igual espalham á larga as suas habilidades. São as abortadeiras, que são ás centenas e que, apesar dos casos de morte, que se dão continuamente, tem sempre quem as inculca como pessoas intaliveis em fazer desaparecer o fruto de amores ilicitos — ou legitimados, é indifferente.

Ainda ha dias se deu um caso fatal na pessoa duma pobre rapariga que pagou, com a vida, o delicto — o delicto, sim! — de acreditar na miseravel. E' este, porventura, o aspecto mais grave da questão, pois a abortadeira é tambem um agente da depravação moral.

Bem sabemos que estamos numa fase de crise de caracter; sómos uma sociedade caminhando, a solta e á desfilada... sabe lá Deus para onde! Mas era facil, talvez, pelo menos acenar esse mal, atacando o com energia.

"O JORNAL DO COMERCIO,,

A proposito do que aqui se tem escrito sobre interesses de Moçambique o importante jornal de Lourenço Marques «O Jornal do Comercio» dedica á «Capital» palavras de louvor e de carinho, falando principalmente nas nossas tradições de republicanismo, que na verdade muito nos orgulham.

Torna-se barato

O calçado, aumentando-lhe a duração com o emprego do «Créme Cristalino» de que é depositario exclusivo Contente Luz, R. do Carmo 74.

"Casa dos Jornalistas"

Conforme estava anunciado, realisou-se ontem, pelas 18 horas, na séde da Universidade Livre, a posse dos corpos gerentes da «Casa dos Jornalistas», eleitos na ultima assembleia geral, a qual foi conferida pelo nosso prezado camarada sr. Avelino de Almeida, presidente da assembleia geral.

Fibrocalcina

O fosfocalcinante que produz effeito mais rapido no tratamento da tuberculose e que associado á «Zimbeise» extracto de carne glicerinado, é usado em todos os sanatorios do pair

VIDA CARA!

Uma visita ao entreposto de Santos

Generos que esperam, tempos esquecidos, a subida do cambio

O açambarcamento nos armazens do Estado

O Entreposto de Santos é onde a exploração do Porto de Lisboa tem os maiores dos seus armazens.

Ali se retem semanas, mezes e até anos, armazenadas, porções enormes de generos indispensaveis á vida, á industria, ao comercio e á agricultura.

Ao jornalista impunha-se o dever de o visitar, para analisar bem de perto o que ali se passa. A entrada é proibida ás pessoas estranhas ao serviço, mas o acaso, fez com que encontrassemos um empregado conhecido, que logo se poz á nossa disposição.

Entrámos: começamos por examinar a luta-luta com que trabalham algumas centenas de trabalhadores, ora descarregando mercadorias dos vapores, ora carregando carroças, que saem para varios estabelecimentos.

Ao lado esquerdo fica, o barracão A, onde sômos conduzidos, e onde estão amontoados fardos de algodão, folha de Flandres, ferro e outras materias primas que estão fazendo grande falta á industria.

O nosso cicerone rompe o silencio e diz:

—Ha aqui materias primas ha cerca de um anno; hoje custam o dobro do que custavam então. O cambio subiu, subiu e continua a subir, e os comerciantes, vendo que podem com este açambarcamento fazer novas furtunas, não as levantam, deixam-nas estar para ali á espera que lhe deem aquilo que elles querem...

Saimos, para dar-mos entrada no barracão. Estão ali empilhados caixotes, contendo conservas, vinho, etc., tudo para partir para Inglaterra, França e America, logo que haja vapor.

Mais adiante ha outro armazem onde diariamente se estraga grande porção de generos alimenticios.

São sacos de arroz, feijão da ilha, e sementes. Está tudo esburacado pelos ratos, alguns generos já cheiram mal. Tudo pôdre, devido á acção do inverno, pois ali cai agua.

—Ha quanto tempo está isto aqui? —perguntamos.

—Ha coisas que estão aqui ainda do tempo da guerra!

E, num complemento de informação:

—Vê o estado de tudo isto? Pois vende-se tudo! O que admira é que haja quem compre! Aquele feijão da ilha vai saindo a pouco e pouco; o seu proprietario teria de o vender, quando chegou, a 8 ou 10 centavos cada litro, o maximo; hoje vende-o a 50 e 55 centavos, para alimento de cavalgaduras. Como vê, ganha um dinheirão e nós é que pagamos tudo...

—Nunca se tomaram medidas para evitar aqui os açambarcamentos?

—No tempo da guerra veiu ali uma ou duas vezes o ministro das Subsistencias, mas alguma coisa que tinha a fazer, foi tudo escagalhado pelas peias burocraticas e o açambarcamento continuou...

Cá fora, num largo junto do cais, está uma porção de barricas de oleo de palma, materia que é empregada no fabrico de sabão. O empregado chama a nossa atenção.

—Estão aqui ha cerca de seis mezes; as industrias de saboaria já as pagaram, mas estão á espera que o cambio suba ainda mais, para então as retirarem, alegando que foram compradas nessa occasião e que teem de vender o sabão mais caro...

Caminhamos e somos conduzidos para o armazem onde estão varias fazendas estrangeiras para vestuario.

—Tudo isto está á espera da subida de preço para retirar; é um escandalo o que aqui se vê. Ainda ha tempos saiu daqui uma porção de carroçadas de assucar em rama, que levava mais ratos que assucar!

Outro deposito.

Contem canhamo, purgueira, amendoim e outros produtos.

Estava feita a visita; analisada a forma como os comerciantes sonegam dentro dos armazens do Estado os generos indispensaveis á vida da população, sem que o mesmo Estado faça uma fiscalização, que não permite tal açambarcamento.

Paciencia...

A. V.

PELO TELEGRAFO

Descoberta da America

BORDEUS, 24. — Reuniram-se aqui todos os consules americanos em serviço na França para resolverem a forma de celebrarem o aniversario da descoberta da America. — (Lat. Am.)

De New-York a Buenos Aires

NOVA-YORK, 24.—O tenente Walter Hinton partiu daqui numa grande viagem, levando quatro passageiros em direcção a Buenos Aires.—(Lat. Am.)

O preço do marco

PARIS 24. — A cotação do marco não chegou hoje a um centimo.—(Lat. Am.)

Um concurso de telegrafos

BERLIM 24.—O premio do concurso internacional de telegrafos foi ganho por um austriaco que realisou a transmissão de 2888 palavras—(Lat. Am.)

Ex-imperatriz Zita

BILBAO, 24.—Chegou a esta cidade acompanhada do coronel Obregon, a ex-imperatriz Zita. O povo acolheu-a com muito carinho.—(Lat. Am.).

O sr. Leroux em Cadiz

CADIZ, 24. — Leroux chegou a esta cidade partindo a 7 de setembro para as Canarias a bordo do transatlantico «Reina Victoria Eugenia». — (Lat. Am.)

O conflicto dos correios

Um pedido ao governo

MADRID, 24. — Reuniram-se os chefes das comunicações resolvendo pedir ao governo para revogar o decreto que dissolvia o corpo dos correios, readmittindo todos os empregados indisciplinadamente, nessas condições voltariam ao trabalho.

O presidente do conselho manifestou interesse em que voltassem ao trabalho mas não está no proposito de anular o decreto nem aceder ao ingresso dos recebilhas do actual movimento. (Lat. Am.)

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da manhã

O PARECER SOBRE FACULDADES DE DIREITO

Abre a sessão ás 10,15. Presentes 38 deputados.

Dos liberais ninguem presente.

Entra em discussão o parecer 316, que auctorisa o governo a reorganisar as Faculdades de Direito.

O sr. Rocha Saraiva combate os cursos livres, alegando não corresponderem á intenção que os criou.

O sr. Moraes de Carvalho defende o mesmo principio.

O sr. Alberto Jordão refere que, quando ela frequentou a Faculdade de Direito pode constatar que em cadeiras onde estavam matriculados 80 a 90 alunos apenas uns 10 compareciam ás aulas. Por isso entende que a obrigatoriedade da frequencia deve ser restabelecida.

Passa-se á ordem do dia.

NA ORDEM DO DIA

O presidente propõe em primeiro logar um voto de sentimento pela morte dos antigos deputados sr. Florindo Toscano Ferreira Brandão, fazendo em breves palavras o elogio destes dois antigos republicanos.

O presidente chama tambem a atenção da Camara para um documento que lê, do sr. Cortez dos Santos, expondo os motivos porque foi preso e pedindo que lhe seja feita, na mesma forma como ao sr. deputado Virgilio Costa, justiça pela Camara.

O sr. Virgilio Costa, em face duma proposta feita pelo sr. Pedro Pita, declara-se satisfeito. O seu receio era precisamente que não houvesse numero para as comissões funcionarem.

O sr. Vitorino Guimarães, entende que o documento deve ser apreciado pelas comissões. Alem disso não estando presente a minoria liberal a Camara não deve occupar-se já do assunto.

PEQUENOS ASSUNTOS—AMNISTIA AOS IMPLICADOS DO ULTIMO MOVIMENTO

O presidente informa que o sr. Velhinho Correia deseja ocupar-se da votação feita pela Camara de umas emendas vindas do Senado ao orçamento do ministerio do Comercio, quando da sua discussão.

O sr. João Camoesas:

—O sr. Velhinho Correia não faz sessão arranjar corrapatoque um tempo a esta parte.

Consultada a Camara, esta manifesta-se contra os desejos do sr. Velhinho Correia.

A sessão continua.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da tarde

OS DEPUTADOS LIBERAIS NÃO ASSISTIRAM AINDA HOJE Á SESSÃO, MOTIVO PORQUE NÃO PROSEGUIU A DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS DE FINANÇAS

A' 14,10, o sr. Alberto Vidal reabre a sessão, declarando logo que, devido a não se terem ainda ultimado as *demarches* junto dos liberais, não podia continuar a discussão das propostas de finanças.

O sr. Carvalho da Silva requere que entre em discussão o projecto referente aos automoveis militares.

A mesa declara que não pode ser.

O sr. Carvalho da Silva faz novo requerimento que tem a mesma sorte. Não pode ser votado.

E, como é uma votação que os monarquicos querem provocar, o sr. Cancella de Abreu requere que entre em discussão a proposta que autoriza o Governo a contrair um emprestimo em libras e em escudos.

O sr. Sá Pereira: — Isso é para depois das propostas de finanças!

Sobre o modo de votar, o sr. Abilio Marçal lembra aos monarquicos que êles não devem estar constantemente a entravar os trabalhos da Camara.

Faz-se a votação. O requerimento é regeitado.

O sr. Carvalho da Silva requere a contra-prova e invoca o paragrafo 2.º do artigo 116.º

Procede-se á contagem. Aprovam 5 e regeitam 51.

Ha numero. Os trabalhos continuam.

E' posta em discussão a proposta que extingue o Tribunal de Defesa Social.

Discute-se o artigo 3.º e continua no uso da palavra o sr. Cancella de Abreu, que julga insuficiente a recompensa aos juizes Barbosa Viana e Ferreira de Sousa.

Depois de larga discussão entre os srs. ministro dos Estrangeiros, Lucio dos Santos e Rocha Saraiva, foi o artigo aprovado com algumas emendas.

A sessão continua.

Queixa grave

Uma rapariga de 15 anos acusa um seu tio

Mariana da Encarnação rua da Procissão 109 3.º que se intitula uma vidente tinha ao seu serviço como criada uma rapariga de 15 anos de nome Elvira da Conceição, de Rio Maior.

A Mariana notou logo de começo que a Elvira não tinha a alegria propria da sua idade e como forta de a interrogar, não conseguisse nunca obter dela qualquer confissão tratou de pôr em pratica as suas faculdades de vidente, acabando por obter da pequena uma declaração extraordinariamente grave: fora desonestada ha 4 anos por um de dois tios com os quais vivia.

A Mariana tratou de participar o caso á policia de investigação, tendo sido encarregado de averiguar o que de verdade havia no caso o agente Domingos David, o qual, interrogando a pequena Elvira delle recebeu a confirmação do que dissera á patrôa. A policia tratou já de participar o sucedido para Rio Maior onde se encontram os pais da Elvira afim deles tomarem conta da filha. As investigações proseguem devendo a rapariga ser examinada por dois medicos.

Carnes congeladas

Vão começar nos primeiros dias de setembro os trabalhos do novo frigorifico mandado construir por uma nova empresa para fornecimento de carnes congeladas á cidade, devendo esta iniciativa contribuir para o barateamento deste genero de alimentação.

O frigorifico abrigará carnes, peixe e frutas, devendo importar em cerca de 7,000 escudos.

Funcionarios municipais

O pessoal operario e burocratico do municipio de Lisboa, vai na proxima 2.a feira procurar a vereação a fim de lhe solicitar mais uma vez o pagamento dos 20$00 que a Camara lhe prometera desde janeiro.

De Marrocos

Os mouros hostilisam varias posições

MELILLA, 24.—Foram hostilisadas as posições de Funyaba e Putmala não tendo havido consequencias.

Grupos de mouros pacificos teem vindo novamente instalar-se nas suas casas na região de Larache.—(Lat. Am.).

A viagem Presidencial

Ainda se não sabe definitivamente o dia da partida do vapor «Porto»

Parece ficar mais uma vez adiada a partida do sr. Presidente da Republica devido a não estarem ainda concluidas as reparações no barco que ha-de conduzir s. ex.ª ao Brazil.

Segundo nos afirmaram a bordo do vapor «Porto», é muito provavel que as reparações só fiquem concluidas no sabado ao no domingo.

Por sua vez, da Presidencia da Republica dizem-nos ainda não estar assente o dia da partida.

Ordem publica

A despeito dos boatos que durante a madrugada correram de uma nova alteração de ordem publica facto é que não se registaram quaisquer casos anormais. Não se confirmaram as notordas de um jornal de hoje indicando como proxima uma nova revolução que teria por chefe um antigo ministro e parlamentar que muito falado foi quando do 19 de Outubro.

A policia de Segurança do Estado ainda hoje proseguiu nas suas diligencias sobre os individuos presos como implicados nos ultimos acontecimentos, sendo enviados para o Tribunal da Boa Hora os seguintes presos: para o 3.º juiz: José dos Santos, Luiz Gomes Adão e para o 4.º juiz Manuel da Cunha Furtado, Manuel dos Santos, Policarpo Simões e Eugenio Augusto Ribeiro. Todos eles estão implicados na factura e distribuição de manifestos subversivos, incitamento a greve, etc.

Com a boca na botija

A noite passada foi preso no feira do Parque Mayer o temido vigarista brasileiro Oscar dos Santos ou Antonio José dos Santos que pelo estofado processo do vigario, conseguia burlar em 1 500 escudos Graciliano Augusto Casquilho, empregado de uma casa comercial em Extremoz o que viera expressamente a Lisboa para tratar do negocios.

O vigarista Santos, chegou ha dias do Rio de Janeiro.

Os deputados liberais

reuniram hoje no Calhariz

No edificio do jornal «A Lata» reuniram pelas 11 horas os parlamentares liberais para apreciarem a atitude a tomar perante o conflito parlamentar de ontem.

Embora não fosse fornecida qualquer nota á imprensa conseguimos saber que foi nomeada uma comissão para ir ao Parlamento entender-se com o Governo e com a maioria parlamentar. Dessa entrevista está dependente a atitude daqueles deputados.

O problema da habitação

Vão reabrir os bairros sociais?

Parece estar definitivamente resolvido ao problema da falta de casas, o sr. ministro do Trabalho entregará á empresa particular a construção dos bairros sociais.

Segundo nos constou, no bairro do Arco do Cego, que tem já concluidas cerca de 800 habitações, devem recomeçar as obras no proximo mez de Setembro.

Devido ao adiantamento em que no Arco do Cego se encontram as obras, tambem é muito provavel que no proximo anno de 1923 o bairro comece a ser habitado.

A situação da Austria

e o governo de Berlim

ROMA, 24. — A opinião publica encontra-se deploravelmente impressionada com as deligencias empregadas pelo chanceler austriaco, Seipel, junto do governo de Berlim.

A Austria não pode encontrar junto da Alemanha o concurso eficaz que os aliados estão dispostos a conceder-lhe para a tirar de situação alarmante em que se encontra.—(Lat. Am.).

NA RUSSIA

Intelectuais presos

ELINGFORS, 24. — Entre os numerosos intelectuais presos em Moscovo conta-se Rizevetter, professor da Universidade de Moscovo e eminente filosofo hebraico.—(Lat. Am.)

A rainha Victoria

SANTANDER, 24.—A rainha Victoria visitou o sanatorio de Pedrosa interessando-se pelos feridos de Marrocos.—(Lat. Am.).

AS NOSSAS COLONIAS

Um documento historico

O que escreveu, ha 47 anos, o Presidente da Republica Franceza

Foi no mez que está decorrendo que ha 47 anos, o Presidente da Republica Francesa Marechal Mac Mahon, lavrou a sentença em que julgou provados os direitos dos portugueses aos territorios ao sul da baia de Lourenço Marques.

Essa sentença não é geralmente conhecida do publico apesar do seu grande interesse historico.

Aqui a deixamos, a titulo de curiosidade:

«Nós Marie-Edme Patricio Mauricio de Mac-Mahon, duque de Magenta, Marechal de França, Presidente da Republica Francesa.

Estatuindo em virtude dos poderes que foram conferidos ao Presidente da Republica Franceza, nos termos do protocolo assinado em Lisboa a 15 de Setembro de 1872, pelo qual o Governo de Sua Magestade a Rainha de Gra-Bretanha e Irlanda e o de Sua Magestade o Rei de Portugal concordaram em submeter ao Presidente da Republica Francesa, afim de ser por ele decidido definitivamente e sem apelação o letigio que trazem pendente entre si desde o ano de 1823 a respeito da posse dos territorios de Tembe (Catembe) e do Matupo, e das ilhas de Inyack (Unhaca) e dos Elefantes, situados na baia de Delagoa, em Lourenço Marques, na costa oriental da Africa;

Vistas as memorias entregues ao arbitro pelos representantes das duas partes a 15 Setembro de 1873, e as contramemorias igualmente por eles entregues em 14 e 15 de Setembro de 1874;

Vistas os notas de s. exa. o sr. Embaixador de Inglaterra e o sr. Ministro de Portugal em Paris com data de 8 de Fevereiro de 1875;

Havendo-nos a comissão, creada a 10 de Março de 1873 com o fim de estudar os titulos e documentos respectivamente apresentados, dado parte do resultado do seu exame;

Atendendo a que o litigio, tal como foi determinado pelas memorias apresentadas ao arbitro, e em ultimo lugar pelas notas acima citadas dos representantes das duas partes em Paris, versa sobre o direito aos seguintes territorios, a saber:

1.º O territorio de Tembe (Catamb.), limitado ao norte pelo Rio do Espirito Santo, ou English River, e pelo Rio de Lourenço Marques, ou Dundas, ao oeste pelos Montes Lebombo, ao sul e a leste pelo rio Maputo e desde a foz deste rio até á do rio do Espirito Santo pela paia da baía de Delagoa ou Lourenço Marques;

2.º O territorio de Maputo, em que se acham compreendidas a penisula e a ilha de Inyack (Unhaca), assim como a ilha dos Elefantes, e que é limitado ao norte pelas margens da baía, a oeste pelo Rio Maputo, desde a sua fóz até ao parelelo de 26 graus e 30 minutos de latitude austral, ao sul por este mesmo paralelo e a leste pelo mar;

Atendendo a que a Baía de Delagoa, ou Lourenço Marques, foi descoberta no seculo XVI pelos navegadores portugueses, e que no seculo XVII e XVIII Portugal ocupou diversos pontos na costa ao norte desta baía de Inyack (Unhaca), da qual a pequena ilha dos Elefantes é uma dependencia;

Atendendo a que desde a descoberta, Portugal tem sempre reivindicado os direitos da soberania sobre a totalidade da baía e dos territorios marginais, assim como o direito exclusivo de ali comerciar, atendendo alem disso a que apoiou á mão armada essa reivindicação contra os holandeses pelo ano de 1732, e contra os austriacos em 1781;

Atendendo a que os actos com que Portugal apoiou as suas pretenções não provocaram nenhuma reclamação por parte do Governo das Provincias Unidas; que em 1782 essas pretenções foram tacitamente aceites pela Austria, depois de explicações diplomaticas trocadas entre esta poiznci e Portugal;

Atendendo a que em 1817 a propria Inglaterra não contestou o direito de Portugal, quando celebrou com o Governo de Sua Magestade Fidelissima a convenção de 28 de Julho para a repressão do tráfico de escravatura; e a que de facto o artigo 2.º da mesma convenção deve ser interpretado no sentido que designa como fazendo parte das possessões da corôa de Portugal a totalidade da baía, á qual se aplica indiferentemente uma ou outra das denominações de Delagoa ou de Lourenço Marques;

Atendendo a que em 1822 o Governo de Sua Magestade Britanica, quando escarregou o capitão Owen de fazer um reconhecimento hydrográfico da baía de Delagoa e dos rios que ali vão desembocar, o recomendou aos bons oficios do governo portuguez;

Atendendo a que, se o enfraquecimento acidental da autoridade portuguesa nestas paragens pôde, em 1823, induzir em erro o capitão Owen, e fazê-lo considerar, em boa fé, como realmente independentes da corôa de Portugal os chefes indigenas dos territorios que hoje são contestados, nem por isso são menos contrarios aos direitos de Portugal os actos por ele celebrados com esses chefes;

Atendendo a que, quasi immediatamente depois da partida dos navios ingleses, os chefes indigenas do Tembe (Catembe) e de Maputo reconheceram de novo a sua dependencia a respeito, das autoridades portuguesas, atestando eles mesmos por esta forma que não tinham a capacidade de contratar;

Atendendo a que as convenções assinadas pelo capitão Owen e os chefes indigenas de Tembe (Catembe) e de Maputo, ainda quando tivessem tido logar entre partes aptas para contratar, ficariam hoje sem efeito, estipulado o acto relativo a Tembe (Catembe) condições essenciais que não tiveram execução, e os actos que dizem respeito a Maputo referindo-se a periodos determinados de tempo, que não foram renovados depois da expiração de tais periodos;

Por estes motivos;

Julgamos e decidimos que as pretenções do Governo de Sua Magestade Fidelissima aos territorios de Tembe (Catembe) e de Maputo, á peninsula de Inyack (Unhaca) e ás ilhas de Unhaca e dos Elefantes se acham provadas e estabelecidas.

Versailles 24 de Julho de 1875 —*Marechal de Mac Mahon, Duque de Magenta*».

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

A noiva numero 13

interpretada pelos artistas MARY CHRISTENSEN, MARGARITE CLAYTON, WILLIAM LAWRENE e JOHN BRIEN.

11.ª, 12.ª e 14.ª séries

O bramido do mar —2 partes
O rastejar ao perigo—2 p.
A tribu satanica—3 partes

EVA PECADORA

surprendente drama em 7 actos com magistral interpretação da eximia actriz italiana *Italia Almirante Manzini*

Pintores e modelos

hilariante pelicula comica em 2 p.

AVISO

Na bilheteira deste salão, encontra-se á venda, um exemplar do Fox-Trott, intitulado «A Noiva Numero 13», original de Paulo Correia.

AVENIDA

A's 9 1/4

O GRANDE EXITO

A PEQUENA do MARQUES

Em ensaios para festa de Natal:

Boa estrella

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE ATLETISMO — DE — J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports"

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

J. CAMPOS L.DA

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.

Inaugurou o seu estabelecimento com um variadissimo sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Confecções para homens e senhoras

Telefone C. — 5033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA Endereço telegr. «SOUSA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias



CARVÃO para maquinas e forjas

Qualidades superiores

ALVES — DE — CARVALHO

LISBOA

CINTOS MILLER

Os melhores

Rivais dos suspensorios

Elegantes Comodos Economicos

Escritorio — Travessa do Corpo Santo, 10

Armazens — Alcantara

Telefone C. 5389 Telegramas — Carvão pedra

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Os jornais da manhã dão a nova da grande triunfo alcançado por José Ricardo no Porto com a sua companhia e da estrondosa ovação que o publico daquela cidade lhe fez na representação do *Centenario*, na noite de ontem, na recita em sua homenagem. Tratando-se dum artista da envergadura de José Ricardo, o caso não mereceria maiores comentarios, porquanto tal manifestação de simpatia seria mais uma a juntar a tantas outras que lhe têm sido tributadas. O que é interessante frisar e que eu tenho um grande prazer em comentar é o facto dêsse triunfo ter sido obtido por uma *tournée*, constituida por uma pequena *troupe*, que, ao contrario de tantas outras e até de companhias organizadas, procura honestamente, com um pudor profissional que dia a dia mais raro se vai tornando, não envergonhar o teatro português, mostrando o bom desejo de fazer arte, que é ainda, afinal, a melhor garantia para ganhar dinheiro.

Regosijo-me, pois, com o facto e a José Ricardo daqui lhe envio um grande abraço.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Vão apresentar-nos as suas despedidas a actriz Deolinda de Macedo que seguiu para o Porto, fasendo parte do elenco da companhia Otelo de Carvalho que ali vai trabalhar.

● E' esperado em Lisboa esta semana o emprezario portuense Rocha e Brito.

● O teatro Apolo inaugura a sua temporada no dia 2 de setembro com a «reprise» da fantasia «Belo Sexo».

● Vão muito adeantados os ensaios no Eden, da peça policial «O crime do Cachicho» que subirá á scena após «As duas garotas de Paris» que continua obtendo sucesso.

● Está absolutamente assegurada a ida ás ilhas da companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, no proximo mez de outubro. Só no seu regresso será posta em scena a peça historica «Vasco da Gama».

Cartaz do dia

Teatro de declamação

ROMAN-TEATRO — «As doze grotas de Jariez».

AVENIDA — A's 8,30 — «A pequena do Marques».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 8,30 — «A Revista» de Praxedes».

TEATRO APOLO — A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».

TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhamos isso!»

MARIA VICTORIA — A's 8,30 e ás 11,30 — «Lua Nova» — Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 2 — Animatografo e variedades.

CINEMA CONDES — Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLIMPIA — Rua dos Condes.

As festas do Jardim da Estrela

Hoje, pelas 21 horas, continuam no Jardim da Estrela os festejos organisados pela Cooperativa do Pessoal do Municipio de Lisboa, pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa e pelo Albergue das Crianças Abandonadas em favor dos seus respectivos cofres.

Cantarão novos «couplets» os artistas Las Morenitas, exibindo intermedios comicos os «clowns» Quico e Nesther. Far-se-ha tambem ouvir, nos dos coretos da Feira Franca, a banda da Sociedade Filarmonica Euterpe da Bemfica, continuando a «kermesse» e a tombola.

No domingo o programa inclue surprezas e a estreia da Companhia Internacional de Variedades.

Noticias do Chinde

Dizem do Chinde que pelos chefes de familia e grande numero de residentes daquela região, vai ser enviado ao sr. Alto Comissario um telegrama protestando contra a falta de escolas naquela vila que, sendo servida por um porto maritimo fluvial, é uma das mais importantes e de mais rendimento da provincia de Moçambique.

Ha para mais de 100 crianças em idade escolar, sem terem onde e quem lhes ministre a luz da instrução.

Dizem-nos que a Camara dali tem 3.000 libras em cofre e algumas dezenas de milhares de escudos, e o Chinde cada vez pior. Não ha iluminação, não ha cisternas, não ha mercado, emfim não ha cousa alguma de utilidade para os habitantes desta terra.

Lá, como cá.

Festa do Alfeite

Terminam no proximo domingo, 27, as festas na mata do Alfeite, que nos domingos anteriores decorreram com um brilhantismo digno de nota, tendo merecido o favor dos milhares de pessoas que as teem visto. No domingo haverá um concerto pela banda completa da G. N. R., que terá das 14 ás 17 horas e no teatrinho poder-se-hão ouvir alguns actores dos nossos melhores teatros, alem dalguns distintos amadores.

Tanto na tombola como na «kermesse» haverá leilão de magnificas prendas ainda existentes e para ainda mais tornar agradavel o dia, far-se-hão corridas e jogos sportivos onde concorrerão os melhores amadores do concelho, não faltando os campeões.

A comissão das festas está empregando o melhor do seu esforço afim de conseguir a comparencia do Grupo Musical dos 36 que como se sabe é um dos melhores da peninsula.

Para terminar resta dizer que o produto das festas é destinado aos filhos dos operarios falecidos que trabalhavam nas obras do Alfeite.

TAUROMAQUIA

Hoje á noite tourada á hespanhola

O arrojo de Alcalareno deve preocupar hoje o excelente espada Faculdades, cujo estilo classico e adornado tantas vezes tem entusiasmado o nosso publico.

Faculdades tem recursos de sobra para competir com Alcalareno, o imitavel toureiro dos ferros de palmo. Ambos na mesma corrida e diante dum publico que, ambos tem festejado vão rivalisar e proporcionar aos aficionados uma magnifica tourada. Em quites aos picadores, em banderilhas e na muleta, haverá muito que apreciar.

Não ha cortezias. As cuadrillas usam a moda de Hespanha: á frente o «caballero en plaza» Ricardo Teixeira, depois os espadas com os seus bandarilheiros e picadores. Com os bandarilheiros hespanhois alternarão os srs. Custodio Domingos e Agostinho Coelho, a nossa melhor «pareja» de bandarilheiros.

Das cuadrillas fazem parte ainda Antonio de Carvalho e Rodrigues Raposo e os hespanhois Alfarero e Pias Flores.

Luiz Pimentel dirigirá a lide com a sua comprovadissima competencia.

Começa ás 9 e meia da noite.

Algés

E' variado e cheio de atrativos o programa da corrida com que, no domingo proximo, fazem o seu beneficio os conhecidos e ingraçados intervaleiros, tambem mogos de forcado de muito merito, Matias Leiteiro e Antonio Pilé.

Serão lidados 3 touros e 5 vacas e a corrida é dedicada á classe dos cortadores, pertencendo-lhes alguns dos lidadores. Matias e Pilé, cada um com seu touro, toureiam a cavalo e a pé e pegam; e fazem o novo intervalo «Amor pela arte». Um dos cavaleiros é o arrojado Segurelha e o comico Jorge Preto, que o publico já aprecia, tambem fara rir a assistencia. Ha «Tancredos e Homem-milho» e dois grupos de forcados, um formado por carroceiros e outro por rapazes de Almada.

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

O manager do boxeur Faustino Pereira envia-nos a carta que abaixo segue:

«Levo ao conhecimento de v. que na qualidade de Manager do sr. Faustino Pereira boxeur varias vezes tendo escripto ao sr. Oliveira Valença, Manager do sr. Crespo, no Porto, pedindo uma resposta para um combate com o seu pupilo a realisar em Lisboa, em virtude do repto lançado pelo sr. Faustino Pereira no dia 2 de Julho p. p. ao vencedor do combate Crespo Ruivo, o sr. Oliveira Valença, até á data nada respondendo julgo que quererá esquivar-se ao encontro, pedindo a v. para que se faça publico, lembrando que tratando-se da disputa de um titulo que era detentor o sr. Faustino Pereira, esse combate melhor interesse teria ser efectuado em Lisboa».—Am.º Obg. Moreira do O'.

Tem razão o senhor Moreira.

Crespo, que incontestavelmente é o melhor boxeur do norte, não deve recusar, o encontrar de novo Faustino, para poder, caso vença, intitular-se o melhor portuguez da especialidade.

* * *

Vai breve haver uma festa de box, Ruivo, Faustino, e Silvestre e Abel fazer parte do programa.

E' o melhor que se pode arranjar entre nós.

Deve marcar.

Vamos a ver a organisação...

* * *

Bessone Bastos, ficou em 13.º logar na travessia de Paris a nado.

Não foi bom, mas o grande desconto que deve dar-se, é a falta de pratica de Bessone, de correr com gente de classe.

Para mim aquela classificação não marca o valor do nosso campeão.

RUY DA CUNHA

Natação no Porto

O Club Fluvial Portuense leva a efeito no proximo dia 3 de setembro uma importantissima prova de natação que pela sua extensão e pela sua originalidade deve ser coroada do melhor exito.

A prova será disputada no Rio Douro sobre um percurso que começando em Avintes acaba no fim da travessia do Porto, isto é na Cantareira.

Esta distancia mede 12 quilometros que serão disputados por 3 estafetas fazendo a primeira 2:000 metros a segunda 4.000 e a ultima 6000.

Ha varios premios para a equipe vencedora. Prevê-se para esta prova uma grande concorrencia, pois que ela tem a grande vantagem de servir para treinos da travessia do Porto que o mesmo club vai organisar no dia 17 do proximo mez.

A meia milha

Estão inscritos para esta prova, pelo Casa Pia Athletico Club, Francisco Pinheiro, pelo Ginasio Club do Sul Manuel Cristiano da Luz, pelo Club Nacional de Natação, Manuel Antunes e Karl Schuber; pelo Sport Algés e Dafundo, Eduardo Vieira Alves e Antonio Basilio dos Anjos Junior; pelo Victoria Foot-ball Club Faustino José de Santana e Alfredo Pereira; pelo Ginasio Club, Luiz dos Santos; Antonio Gomes Ferreira, Antonio T. de Carvalho e Francisco Pinto Basto.

O juri é composto pelos srs. Mario Ledo, presidente; Arnold Stocker, arbitro; João Formosinho Simões, juiz de partida; Augusto Matos, idem da chegada; Mario Marques e Fernando Pereira, vogais; George Black e José dos Santos, cronometristas.

A prova realisa-se no proximo domingo 27, na Doca de Alcantara, ás 2 horas da tarde.

Na Figueira

Na Figueira da Foz efectuam-se hoje importantes provas nauticas, tanto de remo como de natação, que prometem revestir grande brilhantismo. Alem das taças «Alzira», «Laidley» e «Companhia de Seguros Mondego», para serem disputadas em provas de remo, ha ainda as taças «Antonio da Silva Monteiro» e «Figueira» que serão disputadas em provas de natação. Encontram-se inscritos alguns dos melhores nadadores de Lisboa e de Setubal, entre os quais Mario Marques e Faustino José.

A organisação esta a cargo do Ginasio Club Figueirense.

O Box no Coliseu

A nossa noticia de ontem causou certa sensação no publico desportivo e mesmo no publico que ás provas desportivas acorre apenas pelo que elas tem de emotivo ou espectaculoso. Faustino Pereira conquistou, pelas suas energicas provas de coragem e combatividade, uma inegavel e grande popularidade, bem provada nas ovações com que o publico o recebia logo á sua entrada nos «rings». A sua propria obstinação em encontrar-se com Ruivo, apesar das derrotas que este lhe tem infligido, demonstra o seu brio profissional e o seu desejo de impôr-se ao seu mais duro competidor. Faustino vai bater-se com a sua decisão de sempre ninguem o duvida. Mas tambem não ha duvida de que Ruivo ha-de por neste combate, mais do que em qualquer outro, o seu capricho, energia e preparação. Sempre vencedor de Faustino ha de querer manter a superioridade.

Mas Faustino está agora em superior «forma». E nisso esta o maximo interesse do combate.

Tiro

NA CASA PIA

Realizando-se proximamente o campeonato de tiro, a direcção do Casa Pia A. C. propõe-se organisar uma «equipa» de tiro, necessitando para isso da inscrição de todos os socios que se achem mais ou menos preparados. Dão-se todos os esclarecimentos na séde do club.

O tiro na Figueira da Foz

Organisada pela Sociedade de Tiro n.º 13 que faz parte do Ginasio Club Figueirense realisa-se em 10 de setembro proximo na Figueira da Foz uma «ponte» nacional de tiro que porá em disputa lado a lado os nossos melhores atiradores civis e militares.

O regulamento para a mencionada «ponte» é o seguinte:

Admissão — Todos os atiradores portuguezes civis e militares.

Atiradores — Constituem dois grupos: «Seniors»—(os dos grupos A e B da categoria V dos Concursos Nacionais); «Juniors»—(todos os restantes).

Inscrição—Cinco escudos por atirador (munições pagas na ocasião do tiro).

Tiros de ensaio—Até 5 em alvo separado á razão de $10 por cartucho.

Tiros—15 em S series de 5 nas posições de deitado, de joelhos e de pé, (ordem arbitraria). Os tiros são seguidos e feitos sobre o mesmo alvo.

Alvo — Circular de 10 zonas visual de 0m,43 a 200,m marcação tiro a tiro.

Verificação — Cartões substituiveis o fim de 15 tiros, sendo os empates desempatados a cores diferentes.

Armas — Espingarda Portugueza de 6m/m,5 e 8m/m,004, sem modificações, da fabrica ou trazida pelos atiradores.

Comparencia — Os atiradores que não compareçam na Carreira de Tiro até ás 9 horas (hora de carreira) são excluidos sem direito a reembolso.

Reclamações — Feitas por escrito e entregues antes de feita a classificação e com o caução de 5$00, reembolsaveis em caso de solução favoravel.

Classificação — Pela soma dos pontos das series desempatando com o maior numero de pontos na série de pé e de joelhos.

Premios — Para «Seniors»: Uma medalha vermeil ao primeiro classificado — Uma de prata e uma de cobre por cada grupo completo ou incompleto de 6 atiradores alem de 2 que terminem a prova.

Para «Juniors»: Uma medalha vermeil ao 1.º classificado — Uma de prata e uma de cobre por cada grupo completo ou incompleto de 6 atiradores além de 2, que terminem a prova.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cabral Mossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1/4.

Bocca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta — Dr Lobato, ás 14.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2605 LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: :

ASSUCAR

Refinado — Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricados e comerciado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74 — RUA JARDIM DO TABACO — LISBOA

TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão — Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz — Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª — R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar — Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª — Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.— Calçada do Combro, 48, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. — Rua Augusta 166.
Perfumaria Paris — Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense — Rua Garrett, 42
Eduardo Martins — R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo — Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo — Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante — Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho — Rua Marquez de Pombal, 48 a 52.
Loja da America — Rua do Ouro, 204, 208.
Casa Africana — Rua Augusta, 228.
Salão Mundano — Rua Augusta, 228.
Neto Nacionalidade & C.ª — Rocio.
Lopes & Maia, Ltd. — Rua do Ouro, 267 a 269.
Tatá & Rodrigues — R. Garrett, 33 a 35.
Farmacia Coelho de Jesus — Avenida da Liberdade, 9.
Carmona, Ltd. — Rua da Escola Polytechnica, 265, 267.
Farmacia Ultramarina — Rua do Principe, 93, 101.
Casa Santos, Ltd. — R. da Palma, 244.
Retrozaria J. Fernandes — Rua dos Retrozeiros, 79 a 88.
Henrique Xavier & C.ª — Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché» — Rua da Assumpção, 46, 47.
Damião & C.ª — Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo — Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Bellezas»

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEPHONE . - Expediente: 531 Direcção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO — Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prasa em moedas portuguezas

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises — Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Guardas-marinhas

por Alberto d'Eça

Tais eram os pensamentos que assaltavam o espirito de Eduardo da Cunha, ao passo que os primeiros sopros da viração, enchendo as velas da lancha, a impeliam mansamente para fora da vasta baía. Bem depresso passou ela pelo través do brigue e o nosso guarda-marinha viu sobre o degrau do cadaverio um oficial que observava com um oculo os movimentos da lancha; era Cannebière Eduardo da Cunha julgou divisar-lhe no rosto uma franca expressão de escarneo. Tomou então uma resolução. Fez dar á lancha uma guinada de aproximar-se mais do navio e disse em francês ao seu rival:

— Até logo.

E dai a pouco, quando estava já fora do Morro das Lagostas, abriu as instruções, leu-as vagarosamente, e disse depois ao patrão da lancha:

— Olhe, Alvór, havemos de ser dar até á noite com a viração, mas quando forem seis horas havemos de virar e voltar á ilha pela banda de fóra, porque tenho de ir dar parte ao sr. comandante de alguma coisa que porventura se veja, de modo porém que de bordo do brigue se não perceba que a lancha volta.

O velho marinheiro, acostumado aquelas misteriosas combinações muito usadas nos frequentes cruzeiros, não se espantou desta, que era realmente insolita; apenas respondeu:

— Sim senhor, sr. guarda-marinha. Visto isso não será preciso passar entre pars o norte.

* * *

Durante os sobresaltos desse dia, os oficiais da *Lealdade* observavam um fenomeno muito frequente naquela epoca do ano, mas sempre impressionante e grandioso, — uma trovoada nos tropicos.

A viração continuava a soprar do sudoeste valentissima, refrescando os corpos esbrazeados pelo calor ainda intenso apesar da pouca altura do sol áquela hora. Mas sobre o horizonte, para lá do Morro das Lagostas, via-se uma pequena nuvem pardacenta, que pouco a pouco se foi levantando até que deixou descobrir pela parte inferior um espaço livre, o qual foi aumentando sucessivamente. A viração parecia redobrar de intensidade, como que lutava contra aquela nuvem, que se levantava na direcção oposta, mas o arco, que esta formava, subia sempre, sempre, e a sua facha era a espaços iluminada pelo fuzilar dos relampagos; ouvia-se já o ruido longinquo dos trovões. Dai a meia hora já a viração estava morta. Houve um momento de calma e, depois, quando o arco chegou ao zenith, começou a sentir-se o vento da trovoada, cavaram-se as aguas da baía, redobravam os relampagos, caiam amiudadas as faiscas, tornou-se medonho o rugir dos trovões. Mais um quarto de hora e começou a chover torrencialmente.

A obra tinha sido tomada com tempo todas as precauções usadas em tais circunstancias. Ao abrigo da capa da meia laranja estavam o comandante e o imediato conversando.

— Olhe o guarda-marinha que boa esfrega apanha! dizia o velho muito contente. — Talvez lhe faça passar as pimponices... Ao menos, fica com agua doce para o rancho!... E' verdade, imediato; que lhe parece aquele caso do rancho cair ao mar?

— Foi bom, não ha duvida; parece uma partida de guarda-marinha.

* * *

Mas o comandante enganava-se. Aquele mesmo temporal fôra favoravel aos designios de Eduardo da Cunha. Quando as seis horas virou de bordo, estava proximo da terra e quasi não havia vento. Mandou pegar nos remos, mas viu que dificilmente poderia chegar á hora ajustada. Dai a pouco, porém, foi a propria trovoada que o veio ajudar; a lancha, impelida de vento em pôpa, achou-se pelo través da Ponta da Ilha pelas nove horas, exactamente quando o cataclismo estava no seu auge. Mas agora tornava-se sobremaneira dificil, senão impossivel, o desembarque. As vagas, açoitadas pelo vendaval, quebravam de encontro á praia e desfaziam-se em rolos de espuma. Encalhar a lancha em tais circumstancias, nem pensar nisso. Houve um momento de hesitação.

— Veja lá, sr. guarda-marinha, — observou o velho Alvór, — olhe que talvez seja perigoso desembarcar. O nosso comandante a estas horas está mas é a bordo.

— O quê? Então não sabes que ele nunca deixa de fazer o que diz? Hei de desembarcar por fôrça. Não é tão perigoso como te parece.

Aproou-se então a lancha a vaga, largou o ancorote; depois, tentando com os remos o impulso da propria vaga, foi-se deixando descair a embarcação até estar a umas vinte braças de terra, proximamente no logar em que as ondas começavam a quebrar.

— Agora, — disse o guarda-marinha, — eu vou a nado para terra. Em lá chegando assobio e tu atas a lancha avante e aguentas-te até eu voltar.

Assim se fez.

Dai a pouco Eduardo da Cunha punha pé no areal. Continuava a chover a torrentes; a escuridão era dobrada pelas faiscas e relampagos. A' luz de um destes o guarda-marinha viu um vulto cosido com o tronco de um coqueiro; dirigiu-se para lá. Era Alphonse Cannebière, que se mostrou surpreendido.

— Creio que cheguei á hora aprasada, — disse-lhe Eduardo da Cunha.

— Antes ainda, — respondeu o francês. — Confesso que supuz que não viesse.

— Vim... Uma palavra só: desiste das suas pretenções sobre Hermínia das Neves?

— Nunca. Eu não a forço; se ela me prefere, porque hei de fugir?

— Está bem, — disse o portuguez, — vejo que quere ficar em Loanda. Seja.

E desembainhou a espada.

— Como? Pois quere bater-se com um tempo destes?

— Tem medo de se molhar, sr. Cannebière? Não se assuste: a chuva vai a passar.

Efectivamente, diminuia pouco a pouco o dilurio; apenas continuavam os relampagos.

Os dois rivais sairam do abrigo do coqueiro e caminharam alguns passos até encontrarem um terreno mais duro e livre das plantas rasteiras que lhes podessem embaraçar os movimentos.

Ao longe ouvia-se o ribombar da trovoada que se afastava e a que parecia responder como eco o mugido solturno e prolongado das ondas; a espaços, as nuvens, que ainda ocupavam parte da atmosfera, eram iluminadas pelos fuzis, produzindo efeitos de fogo de Bengala; mas para leste e para o norte já no firmamento rebrilhavam miriadas de estrelas com as scintilações intensas do ceu dos tropicos.

Sobre o areal deserto os dois guardas-marinhas batiam-se encarniçadamente. O jogo de Cannebière era todo estudado e mostrava perfeito conhecimento da esgrima. Eduardo da Cunha tinha menos pratica, mas punho mais forte. A sua idéa era fazer ao contendor apenas um ferimento, que o impossibilitasse de ir a terra emquanto o brigue estivesse em Loanda.

«Furo-lhe um braço, é o bastante, — pensava ele.

Mas de repente a espada do adversario fez-lhe um risco no peito. Guardou-se. Mais outro golpe como aquele e poderia ficar ali. Isso é que de modo nenhum. Atirou-se cegamente.

Mais alguns minutos e Alphonse Cannebière vacilou, caiu por terra; tinha recebido um profundo golpe na cabeça.

Ao vê-lo cair, Eduardo da Cunha experimentou um sentimento completamente novo para ele — o remorso.

«Se ele está morto! Valeria a pena?»

E correu-se sobre o miserando corpo. Mas nisto ouviu gritos e viu do lado das cubatas de Loanda o clarão de archotes. Seriam os do brigue, que viram o duelo? Ou o consul francês? Em todo o caso era tempo de fugir.

E o guarda-marinha correu de novo para a praia e dentro em pouco a lancha fazia-se ao largo.

* * *

Alphonse Cannebière tinha morrido instantaneamente.

Durante muitos anos viu-se no proprio logar onde êle caira, uma cruz levantada pela oficialidade do brigue, tendo na intersecção dos braços uma singela inscrição na qual se commemorava o nome do joven oficial que ali jazia. Os pretos da ilha começaram a enterrar os seus mortos em torno daquele simbolo de paz, que de vez em quando adornavam com grinaldas de uma planta rasteira abundante nos arredores. As camadas dos guardas-marinhas, que se succederam na Estação Naval de Angola, iam muitas vezes áquele local e transmittiam a narrativa que fizemos esboçada.

Um dia, uma trovoada, cessou a da noite fatal, derrubou a cruz já carcomida pelo tempo; mas a lenda do guarda-marinha francês persiste ainda na memoria de muitos a viram.

* * *

E a viram — *Negros*.

Oral... Isso é outra coisa!

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra de Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamos ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: Ke Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa de Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (suecia)
Maquinas-ferramentas

Rudal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4160-13.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Sexta-feira, 25 de Agosto de 1922 — Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL — Officina de Impressão — Rua da Boa, 71 — Preço 10 centavos

O anel Landru

Segundo se lê num vistoso anuncio do «Diario de Noticias» está fazendo furor, como uma moda de sensação, o anel Landru, cujos «stocks» desaparecem das ourivesarias de Lisboa. O anel Landru é adquirido com egual entusiasmo por homens e mulheres. Em relação aos homens,—o anuncio o diz—a razão de uma tão grande procura é a de que o anel Landru é o anel dos que querem ser conquistadores. Em relação ás mulheres, o anuncio é nesse ponto, omisso, mas não é dificil chegar á conclusão de que se tanto empenho ha em ter o anel é porque desejam ser conquistadas—sem que as atemorise sequer a tragica recordação do epilogo das conquistas de Landru.

Bem desejariamos dar ao caso, por tantos titulos, singular do apreço dado por homens e mulheres ao anel Landru se, na realidade, ele não patenteasse mais um aspecto degradante de crise moral em que a nossa sociedade se debate, e que seria tão pueril tentar esconder como a sua crise material.

Este entusiasmo, este furor pelo anel Landru, quer dizer por uma pequenina joia colocada sob a invocação do nome sangrento dum assassino, e sem duvida um dos assassinos mais repugnantes e sinistros que ultimamente tem figurado nos anais do crime, é evidentemente um fenomeno que define um estado do espirito social.

Para se chegar a este ponto, necessario se torna admitir uma degravação unica, uma especie de sadismo torpe e feroz, qualquer duma dessas inversões de sentimento que não são certamente menos degradantes do que as inversões fisicas.

O anel Landru! O anel da moda, o que promete conquistas á Landru e que surge, como que divinisando, não sabemos por que aberrações de sentimento, um amor de ocasião, as aventuras de passagem, o deboche, a vergonha e o crime!

Landru, puro romantico; Landru que aborda solteironas ou viuvas viciosas para as roubar, e assassina-las depois; Landru que perante o tribunal que o condenou fez estendal do seu seu cinismo sem ter a coragem da confissão! Pois este Landru é escolhido por um ramo de comercio da nossa capital para atraente reclame dum dos objectos do seu comercio.

Contando-se com quê? Contando-se com a depravação, com a falta dum criterio são e solido, com as atrações picantes do perigo, da estravagancia, da aventura, em materia de relações galantes que tem tanto de comum com o amor, e até com a verdadeira paixão, como o pode ter o metal mais precioso com a sua imitação, mais grosseira.

Se é verdade o que diz o anuncio do «Diario de Noticias» as montras das ourivesarias tão depressa se encontram cheias de aneis Landru, amontoados, como se veem despejadas desses aneis. Todos querem possui-los, os homens para terem prospera cousa com Landru, de quem se diria que aspiram a ser imitadores; as mulheres para se parecerem com as criaturas desgraçadas, em toda a extensão da palavra que se entregavam ás cegas ao mesmo Landru. Semelhantes aspirações, como já dissemos, definem esse estado moral.

Entretanto, vamos correndo para um abismo. A libra chegou a vender-se hontem a 100 escudos; as classes operarias pensam em retomar o caminho das gréves; a carestia da vida redobra; não se sabe onde se ha de ir buscar recursos para não deixar perecer dezenas de milhares de familias; fala-se em crise ministerial; os partidos não se entendem; ainda não ha a esta hora a segurança da ida do sr. Presidente da Republica ao Brazil; o Parlamento funciona como uma locomotiva á qual não se pede senão que ande depressa, sobre tudo isto, reluzente e doirado, simbolo que corresponde a um idolo, resplandece o anel Landru, representando o vicio, o roubo, o assassinio, a crapula moral e a ancia do gozo que não recua ante a deshonra e o crime, como se para esta orgia prestes a converter-se em catastrofe não houvesse nada que melhor a caracterisasse na sua igominia e na sua loucura!

NOVOS ASPECTOS

A "Questão Ruggéroni"

O aventureiro estrebucha nas malhas da rêde que ele proprio teceu e faz esforços desesperados para não restituir as queridas 8.400 libras que subtraiu ao Estado—Mas o dilema é de ferro: ou restitue ou vai para a cadeia que se não fez para pessoas honestas

Disse ontem o *Seculo* alguma coisa sobre o caso das 8.400 libras. Publicou uma carta da firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, com a velha e já averiguada falsa alegação de que as 8.400 libras haviam sido recebidas pela casa Vivian & C.ª e transcreve uma carta da referida casa relativa ao assunto.

Ficou triunfante o inocente, imaginando confundir os seus *detractores*. Sob o titulo de *Uma questão comercial*, doce e suave eufemismo com que designa a burla praticada pelo seu director em exercicio, o *Seculo* gasta quasi uma coluna a tentar convencer os seus numerosos leitores de que Ruggeroni está isento de mácula, puro como uma pomba e branco como a açucena. O pior são os documentos diminados dêle proprio e o diabo é a confissão que êle mesmo fez ao *Diario de Lisboa* de que realmente havia recebido as 8.400 libras a mais por engano, ou confusão de trocos.

Não queremos fatigar a atenção dos leitores com nova reprodução dos preciosos documentos que foram publicados na integra na *Capital* de 18 de Julho ultimo. São cartas da firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada. Na primeira, diz-se que o carregamento do vapor *Solborg* custa £ 4.668-6-3. No segunda, dá-se ao carvão dêste vapor o preço de 155 shillings por tonelada, com o cuidado de não apresentar a conta total do fornecimento a ver o que faria a administração dos T. M. E. Como esta não tivesse respondido coisa alguma, Ruggeroni não hesitou, deu o salto de burião, de vigarista, e, numa terceira carta, comunica que o carregamento do vapor *Solborg*, a 155 shillings por tonelada, custa £ 13.151-15-00. Façam os leitores a diferença do primeiro preço indicado para o ultimo e acharão as magicas 8.483 libras que ainda contam na algibeira do feliz e audacioso assaltante dos cofres do Estado.

Quando os T. M. E. deram pela burla, intimaram-no a restituir aquilo que por artes gatunicias havia recebido a mais, mas Ruggeroni fez de conta que não era com êle e até hoje.

Isso restitue êle que é curioso!

Apertado agora pela Comissão de Inquerito Parlamentar, publicou no *Seculo* a carta de ontem com o fim evidente de protelar a época da restituição e ganhar tempo. Mas estamos convencidos de que desta vez lhe sairá o gado mosqueiro, como vulgarmente se usa dizer.

A Comissão de Inquerito Parlamentar não se deixará enrolar, porque nisso vai a sua dignidade e a das Instituições. Não se pode admitir que um aventureiro, vindo não se sabe donde, achincalhe o Parlamento nas pessoas dos seus membros que fazem parte daquela Comissão.

Ruggeroni fará tudo quanto lhe fôr possivel para se eximir á restituição. Clamará que está correndo uma acção comercial contra o Estado para liquidação do caso. Ameaçará até com a intervenção do ministro de... tal, como já doutra vez o fez neste mesmo caso, segundo consta do telegrama do sr. Casqueiro, de Londres, em 22 de Fevereiro de 1918, que se pode ler na integra na *Capital* de 26 de Julho findo.

A Comissão não se assustará, porém, com ameaças, nem se deixará embarrilar com subterfugios. Não se trata de uma questão comercial, mas sim de uma burla. A Comissão tem funções judiciarias e procederá contra o aventureiro nos termos da lei geral. Se Ruggeroni não pagar aquilo que subtraiu ao Estado, mandá-lo-ha para a Boa Hora com o respectivo processo. Começará então a acção da justiça a fazer-se sentir para bem da dignidade do país.

* * *

Apesar de nos mantermos sós em campo, continuaremos a nossa patriotica cruzada para desmascarar o traidor. A carta que êle ontem publicou no *Seculo*, da casa Vivian & C.ª, nada significa. Para dela se fazer juizo seguro, seria necessario visto ser uma resposta, conhecer o conteudo da carta que a referida casa escreveu a firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada. Essa, porém, não aparece. Quem nos diz a nós que Ruggeroni não encomendou aquela carta á referida casa, que a escreveu ignorando tratar-se de uma patifaria? Julgam os nossos leitores que Ruggeroni seria incapaz disso? Como se enganam! Não foi Ruggeroni que falsificou os debates parlamentares, conforme affirmou o sr. Cunha Leal, originando um conflicto pessoal entre êste ilustre deputado e o sr. Tavares de Carvalho? Não foi Ruggeroni que, para o sr. Feliciano da Costa sancionar uma negociata de carvão, caluniou miseravelmente os democraticos, alegando ser necessario distribuir-lhes grossas luvas? Não foi Ruggeroni que, para se vingar do sr. Velhinho Correia, que no Parlamento contrariara a grande negociata do arrendamento da frota mercante alemã em que o aventureiro era o principal interessado, o difamou e caluniou, publicando-lhe até o retrato como se fôra um facinora?

Para quem pratica proezas dêste quilate, escrever a uma firma a indicar-lhe os termos da resposta, coonestando com quaisquer razões aparentemente razoaveis a singularidade do pedido, é apenas um brinquedo.

Tudo leva a acreditar que assim foi, pois sabemos que a Comissão de Inquerito, informando-se ácêrca da verdade da alegação de Ruggeroni de que tinha enviado as 8.400 libras á casa Vivian & C.ª, chegou á conclusão de que a alegação era falsa.

O fundamento que nessa carta se aponta para se recusar a entregar o dinheiro emquanto não receber a diferença do preço do carvão arbitrariamente reduzido, não tem pés nem cabeça. O preço foi reduzido de acordo com Ruggeroni e se a casa Vivian não concordou, é com o aventureiro que tem de liquidar, e não com o Estado, que nada tem que ver com os negocios entre Ruggeroni & Vivian. Os nossos leitores devem estar lembrados de como se passou o caso. Contamo-lo na «A Capital» de 27 de Julho ultimo.

Chegou o carvão nos principios de 1918.

Ruggeroni tinha-lhe feito um preço razoavel: 177 schillings por tonelada. Mas, verificada a mixordia e cheio de terra, o carvão «Ruggeroni», enfim, que a principio foi julgado exageradissimo, foi, porem, nomeada uma comissão composta dos principais importadores de carvão da nossa praça para o avaliar a qual declarou que o preço de 145 shillings por tonelada seria sinão suficientemente remunerador. Em bôa-fé e honestidade a de Ruggeroni! Quasi duas libras a mais em cada tonelada!

Ruggeroni concordou, pois, se não podesse ou não quisesse concordar, não o venderia.

Não tem, portanto, nenhum fundamento a alegação da carta de Vivian & Comp.ª.

Essa alegação deve ser de origem ruggeronica a fim de se apanhar a diferença do preço do carvão, no caso de se ver forçado a restituir as 8.483 libras que apanhou por artes de vigarice. Ao menos não perderia tudo. Tem hoje, a certa todo o ar de ter sido por ele encomendada, iludindo a boa fé da firma inglêza. Mas com isto fica tudo nú.

Provamos acima que Ruggeroni é muito capaz de esta proeza e isso é quanto basta.

Desta vez está apanhado o aventureiro nas malhas da rede por ele proprio tecida.

Segundo as nossas conjecturas, a comissão poderia ter-lhe dado um praso até qualquer dos primeiros dias do mez proximo para ir buscar o dinheiro á Fazenda Nacional, que vai... paga... e o resto é com os tribunais do Ministerio Publico.

Não vai... a comissão requisitar escorta um agente da policia de segurança, passará a ordem de captura respectiva e lá irá Ruggeroni e o processo que lhe diz respeito, até ao tribunal da Boa-Hora.

O consola a certeza de que ainda ha juizes em Lisboa!

Este país, habituado a ser roubado e trancez s nas mãos de estrangeiros sem escrupulos; desta vez, se aventurás a cabeça com digni dade!

Factos e palavras

D'Annunzio

Gabriel d'Annunzio, livre de perigo caminha para o seu restabelecimento.

Não ha duvida que ao grande escritor «Il Fuoco» estão reservados grandes coisas. Perdeu um olho, como Camões, teve sob o seu commando uma esquadra no mar e comandou-a como Garibaldi.

Agora d'Annunzio cae, racha o craneo—como o sr. Affonso Costa!

Que lhe succederá mais?

A primeira pedra...

Os retalhistas de Lisboa enviaram aos jornais uma carta em que se queixam de que os fornecedores aumentaram, nos ultimos dias, os preços de varios generos, como o assucar e o sabão.

Já sabia nós. Mas tambem sabemos que uma cerveja «Pilsener» é vendida, pela fabrica ao preço de 5a centavos, e que na casas onde essa mesma cerveja custa $30. Do resto, é isto, um caso em que a nossa colectividade não pode vir a publico, falar na blague, pois se ha comerciantes honestos, outros ha que o não são.

Só tem direito a atirar a primeira pedra, aquele que se julgar puro...

Um tribunal

para defeza da Republica

BERLIM, 25 — O tribunal do Estado para protecção da republica já tem todos os seus membros nomeados. Os ultimos foram o antigo chanceler Teherenbach e o ex-ministro Wissel. — (Lat. Am.)

As boas contas

fazem os bons amigos...

LONDRES 25. — O governo inglez declarou que os Estados Unidos aceitaram a quota parte de 1.000 libras que lhes cabe nas despezas pela proposta da Cruz Vermelha Internacional a fim de se proceder ás investigações sobre as atrocidades cometidas pelos turcos na Anatolia — (Lat. Am.)

UMA INDUSTRIA

em situação critica

VIENA, 25 — A industria dos vidros no norte da Bohemia encontra-se numa situação critica. 13.000 operarios estão sem ter que fazer tendo os restantes apenas dois a trez dias de trabalho.— Lat. Am.)

"Os ultimos Romanticos"

Esta cronica do nosso ilustre colaborador sr. João Ameal sáiu ha dias toda detropada, por motivo de não haver passado pela revisão.

Em publicação, publicamol'a hoje de novo, em satisfação ao seu autor e nosso presado amigo e uma atenção aos leitores de «A Capital».

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

FOGO DE ARTIFICIO

O escandalo do "tennis"

— Um caso de praia? Aqui tem apontei... Não se lembra? Lembra você um, já preto, com todos os pormenores elegantes e todos os requintes irónicos. Ora sente-se ai, nessa larga cadeira de lona branca. Quere fumar? Estes são melhores — perfumados a ambar, uma nevoa doce, fluida, transparente. Um cinzeiro, trez aqui. Ah! Essa almofada não chega! Aqui tem outra, maior, mais fófa. Pronto? Está bem instalada? Já posso começar? Não, não começo sem a ver olhar um pouco esta maravilha. Ha de concordar que é explendida — na magestade loira do sol, no azul quimérico das ondas, na vaga estelleza distante dos barcos. A cidade! Não me venha você com a cidade! Compara-se lá! Na cidade, temos que estar sempre a pensar em nós — e, o que é muito mais triste e muito mais desagradavel, temos que estar sempre a pensar nos outros! Aqui, não. Aqui, medita-se, respira-se e, sobretudo, olha-se, vive-se pelos olhos extasiados, embevecidos de luz e de azul. A praia, para quem a sentir como deve ser, isolado entre rochedos, fitando, lá em cima, a Nirvana doirado e lucido — é uma grande Escola de Beleza. Nem snobismos, nem mentiras, nem mascaradas — a grande verdade limpida das coisas imensas, mar, infinito, areia, sol. E' uma batalha de horizontes formidaveis, de imensos ilimitados, onde o espirito se perde, sempre mais além, sempre mais além... Ah! Mas você não está a ouvir o que eu digo... Que distracção! O quê, não é distracção? Então, o que é lá será! E' que não acredita no que eu digo: está a chamar-me romantico, está a chamar-me lirico — ao qualquer coisa ainda de mais ofensivo. Não sou nem lirico nem romantico. Sou humano. Sinto-me orgulhosamente humano em frente do interminavel sugestão desta paisagem epica!... Perdão... Não se zangue... Eu já nem me esquecia! E você estava á espera da sua historia... Tem razão. Cá vai... E um caso de praia que quere? Pois muito bem. Escute. Você lembra-se quando hoje estivemos no Casino daquela rapariga alta, uma loira... quasi morena... oh! muito pouco, para não deixar de ser clara... que entrou, aparatosamente, com um rapaz judeu, quasi albino, face jovial de triunfador ficticio, queimado do sol, vigoroso, maciço, primoroso!... Eu até lhos vi e recitar imediatamente... Aquela de chapeu branco, largo, com uma fita verde clara. Ah! Já sabe! Bem. Pois vou-lhe dizer o nome dessa rapariga. Em Lisboa, dou isenção que falar e você conhece com certeza. Era a Guida, a Guida Lorena, ou, solenemente, a Margarida Lorena de Cáceres... Essa mesma, a da linda de sonetos... Vê como conhecia? Natural mente lia os versos doentios, requintadissimos, de uma nervosismo subtil, aguda. Ela era igual á sua poesia. Olheiras cavadas, roxas, forçadas a linha ridicula; expressão neurastenica de exhaustada; conversas mórbidas de leitora assidua dos decadentes; toda uma personalidade complicada, artificial e extranha, muito vitalisada, muito torturada, muito londolorisada, mas lá isso muito interessante. Um dia, chegou aqui, a esta praia barulhenta, cosmopolita... A principio, foi a crimança pomposa e mimada, com laivos de sombra nos olhos melancólicos e com especialidades bisarras nos gestos doloridos. Continuava a não encarar com o figurino da sua Arte preferida. A bôca indiferente, as commissuras longas, as attitudes estudadas de princeza nas mãos... Um dia, surgiu este moço apolineo que você viu hoje com ela. Forte, inconsciente, obedecendo apenas ao imperio ingenua da instinctiva, apaixonou-se dela, todo interessado pela sua beleza — beleza fisica já se vê. A principio, da parte dela, os vestidos mais extravagantes, os effeitos mais decididos. Ele ria, com o riso em arrancada dos seus dentes fulgurantes e empolgantes, impassivel. Pouco a pouco, ela começou a decidir, depois a vencê-lo a decisão por fim. A fineza e o prestigio fisico venceu as crassas deficiencias fulvas da civilisação. A pi da olimpica, espantosa e energetica deixou por completo a Literatura. E você quere saber a explicação dela quando eu lhe propuz? Porque assim lhe tinha sahido, a ele, tão banal, tão vazio, tão absolutamente vertebral. Foi-se o sobrôlho, teve nos labios uma ruma vermelha de resignação irónica com a cumieira subscrita da sua fezes de lucidez! Que queres, meu caro! Nem sei... Tenho a impressão que gostei dela por o ver tomar tão bem o ridiculo!

JOÃO AMEAL.

CONTRA UM IMPOSTO

Agricultores e horticultores

Resolvem protestar contra o aumento das contribuições municipais

Sob a presidencia do sr. José Cacil Pedrosa reuniram hoje pelas 11 horas, os agricultores e horticultores para protestarem contra os novos impostos que a Camara Municipal lançou sobre os carroços conductores das hortaliças nos mercados.

O sr. presidente explicou as demarches efectuadas junto da corporação no sentido de as contribuições serem suspensas até outubro, e tempo suficiente para a associação estudar o assunto, tendo-lhe respondido o sr. Joaquim Domingos que a nova taxa só começará a ser cobrada no proximo dia 1.

O sr. Carlos Patacão entende que o aumento feito pela vereação é exorbitante, e diz que esses carroços, que pagava em 1914 10 centavos, hoje 30, irão a contribuir, com o novo aumento, 1$50. Entende que os lavradores devem fazer um protesto, que demonstre á C. M. L. a sua miseria!

A seguir é lida uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.ª—Não pagarem os agricultores mais do que pagam actualmente;

2.ª — Fazer-se o alargamento do mercado agricola, conforme a terreno situado do momento, aproveitando-lhe o terreno que vai da Sociedade Estoril até á praça.

3.ª—A associação tomar á Camara a exploração do mercado, sem o agravamento de taxas.

O sr. Gabriel diz que o mercado é um ex-voto nacional e que portanto não se deve pagar mais. E, a certa altura, exclama:

—Se a classe usasse de bombas e petardos não seria obrigada a pagar mais um centavo...

O sr. Carlos Monteiro lembra a necessidade de não serem aumentadas as hortaliças, aumento que iria trazer o agravamento de preços de outros generos.

A assembleia movimenta-se nu... gesto de reprovação pelas palavras do orador.

O sr. David Almeida diz que não precisa de ser lavrador para dizer aquilo que quer, trabalha para amor á sociedade. Entende que uma cerveja não deve custar 30 reis mas sim 1$00, porque a sociedade o exige pelos mandriões. E de opinião que os horticultores devem ir ao Municipio com os vereadores e terminou com uma palavra muito repreensivel e muito nossa.

Em seguida é nomeada uma commissão para na segunda feira se avistar com a vereação, sendo tambem marcada nova assembleia para terça-feira ás 11 horas.

A revolta da Siria

é uma pura invenção dos americanos, dizem os francezes

PARIS, 24. — Alguns jornais americanos publicam informações relativas á uma pretendida agitação na Siria contra o mandato francez e que no dia 27 de Julho se travara um combate que obrigara o general Gouraud a pedir reforços.

Estas informações são uma pura invenção e representam uma nova manifestação da campanha que prosegue na America contra o mandato francez por pessoas que conseguiram iludir a boa fé dos referidos jornais. Só um facto se deu no dia 21 de Julho, que foi a incursão dos salteadores vindos da Transjordania, incursão que deu em resultado um morto e tres feridos e que a nem devido tempo já foi assinada. Nenhum outro incidente se deu e o paiz está perfeitamente tranquilo.—(H)

"A Opinião"

Em cumprimento da lei da imprensa, e em vista de se encontrar suspenso, publica-se hoje um numero daquele nosso colega.

Economia e higiene

Consegue-se com o uso do Crême cristalino de que é depositario exclusivo Contente Ltd. rua do Carmo 74.

RUAS DAS RUAS

O labirinto de Lisboa!

MAIS DUAS ARTERIAS DA CIDADE QUE VÃO — SER CRISMADAS —

A Camara Municipal de Lisboa continua na sua faina de substituir os nomes das ruas. Nesse ponto tem sido incansavel. Aquelles cerebros labutam dia e noite, na ancia de encontrar os chrismatorios mais exquisitos, para pregar com elles nas esquinas, um dia destes já lá estão. Como se sabe, foi este municipio que nos deu a rua de Nova da Morte; pois dizem-nos que, agora, veem as ruas das Enforcadas, da Cadeia e do Triangulo Vermelho.

A Camara pouco tem esperar pela abertura de novas artérias, e batisa-las em seguida o seu estilo; mas os nossos homens incidem, precisamente, sobre ruas antigas, de denominações que contam seculos e registam uma tradição, qualquer, um tipo.

E vemos então nomes interessantes, quando vindos de longe na vida lisboeta, e tão conhecidos eram, substituidos por nomes de cidadãos respeitaveis mas que na sua miseria, só são conhecidos pelos nossos vereadores. De forma que, quem, ha alguns anos perfeitamente a cidade e os seus chãos, recebe de Norte a Sul, de Belem a S. Pedro de Alcantara, fica agora perplexo ante a moderna nomenclatura. Andamos ás aranhas, como um provinciano que pela primeira vez poisou o pé no Rocio.

Os nomes antigos das ruas de Lisboa eram em geral curiosissimos e tinham uma razão de ser, uma tradição ou uma lenda, quando não eram a inauguração dum sacramento. Filho de Almeida Garrett, Alfredo Guimarães, nas «gatoas», um interessante capitulo, inspirado pelos seus tempos de estudante, contou-nos stentados que por esse tempo, ainda, para lhe agradar, tinham de mudar. Deixarmos perder, por exemplo, a designação, do Liceu ao Poço Só, para estampar ali o nome duma gloria caseira discutivel, seria quasi um crime, e era com certeza, falta de gosto e de amor ao passado.

E a rua da Triste Feia? Quereis designação mais tipica e mais sógestivel? E' todo o poema, como disse Palmo. Duas palavras que exprimem infinita ternura.

Na Alfama e na Mouraria, então ha nomes tão caracteristicos que atentado seria substitui-los; como o beco do Imaginario.

Todas as cidades antigas teem de novo essas designações pitorescas, que, porque vem do passaeo, elas mantem. Se tanto esses nomes insinuam no ouvido das populações, que elas através dos anos, não se esquecem, ainda quando haja troco. Assim a rua Garrett será sempre o Chiado, como a praça de D. Pedro, no Porto foi sempre, para os tripeiros, a Praça Nova.

Em Guimarães, terra das tradições antigas, uma camara embirrou com uma rua que se chamava de Mata Diabos, e crismou-a de D. João. Pois os vimaranenses continuaram a designa-la pelo seu nome antigo, e até aconteceu que, por vezes, em documentos oficiais, em que se fala dum cidadão ali morador, lê-se diz rua de Mata Diabos e não de D. João...

Fare pois a Camara de Lisboa nessa faina, que, para nos pôr a cabeça em agua já basta o que basta.

Lipobiase

A emulsão de oleo de figado de bacalhau que melhor se suporta no verão e no inverno.

Pedidos a Raul Vieira Ltd., rua do Prata, 51.

"A Hora Novelesca,,

Em Setembro proximo vai apparecer entre nós uma nova publicação intitulada «A Hora Novelesca» que publicará em cada numero uma pequena novela inedita.

A primeira dessas novelas é da autoria do novel escritor Ferreira de Castro, e intitular-se-ha «Cerco Lamiuto».

A seguir serão publicadas novelas de Assis Esperança e Eduardo Frias com capas coloridas por Roberto Nobre.

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da manhã

A COMITIVA DO CHEFE DO ESTADO NA VIAGEM AO BRAZIL—COMANDANTES DA GRANDE GUERRA

A sessão é aberta ás 10 horas e meia estando na presidencia o sr. Domingos Pereira.

O sr. Antonio Maia chama a atenção do ministro da Instrucção para uma local publica a num jornal de manha, pela qual o Escola Primaria Superior Ribeiro Sanches, de Lisboa teria pago de renda no ano findo a importancia de 3.800$00.

O ministro da Instrucção da explicações dizendo ser a venda apenas de 94 $10 e os 3.000$00 restantes corresponderem á importancia do trespasse porque foi tomado o edificio e não a escola funciona.

O sr. Carvalho da Silva e Cancela de Abreu chamam a atenção do Governo para a forma como foi organisada a comitiva que vae acompanhar o sr. Presidente da Republica ao Brazil.

Respondem os srs. ministros da Instrucção da Guerra que prestam varios esclarecimentos.

Ás 10,10 põe-se a votação. Aprova-se.

O sr. Carvalho da Silva requer a contra prova e invoca o paragrafo 2.º do artigo 116.

Fazem a contra prova e a contagem.

Aprovam 54 deputados e rejeitam 2. Um numero. Prosseguem os trabalhos.

E' posto em discussão o parecer 159 de autoria do sr. Sousa Rosa que equipara os oficiais milicianos e reformados que exerceram comandos na Grande Guerra, com os que sem isso foram promovidos.

O sr. Souza Rosa diz que o parecer visa apenas o fazer justiça áqueles que durante a guerra se bateram.

O sr. João Camoezas acha absolutamente justo a doutrina do parecer Diz-lhe, portanto, o seu voto.

O sr. Alberto Jordão, por parte dos reconstituintes declara que aquel lado da Camara esta absolutamente de acordo que se faça justiça e promovam os oficiais do reserva e milicianos que foram á guerra, tanto a merecem.

Não havendo mais ninguem inscrito procede-se a votação na generalidade.

E' aprovado. O mesmo sucede na especialidade, depois dalgumas considerações do sr. Cancella de Abreu e do sr. Souza Roza ter enviado para a mesa uma emenda, que tambem foi aprovada.

O sr. Antonio Maia requer que entre imediatamente em discussão o parecer que autoriza uma melhoria de pensões para os lutadores mortos no Congresso.

O sr. Mario de Carvalho e Souza Coutinho requerem a discussão de varios pareceres na sessão seguinte. Levantam-se protestos dos monarquicos mas isso não impede que a Camara vote os requerimentos.

Ao meio dia e meia a sessão suspende até as 14 horas.

PELO TELEGRAFO

Os bens alemães

STRASBURGO, 24. — Deve cessar o dia 25 do corrente o sequestro dos bens alemaes nos bancos da Alsacia e da Lorena.

O sr. Lloyd George

LONDRES, 24.—Diz-se que no dia 25 o sr. Lloyd George deve voltar inesperadamente para Londres.—(H.)

Ministro na Polonia

VARSOVIA, 24—Foi escolhido para muito provavelmente ministro plenipotenciario da Polonia em Londres o sr. Sdirmunt.—(H.).

Decreto anulado

MUNICH, 24. — Foi anulado o decreto bavaro do dia 24 de Julho.—(H.).

Para Lisboa

RIO DE JANEIRO, 24.—O sr. Alcantara Machado e sua esposa seguiram para Lisboa a bordo do «Darro».—(H.).

Uma conferencia

HEISINGFORS, 15.—O governo da Estonia convidou os Estados do Baltico a assistirem a uma conferencia que se realisará em Revel, a 26 de Agosto.—(Lat. Am.).

Para os orfãos da guerra

BERLIM, 25. — Antes da partida Cox, leader democratico americano, deixou fundos para prover a educação de dez orfãos de guerra e de dez estudantes pobres.—(Lat. Am.).

Em viagem

BERLIN, 25.—Passou por aqui em direcção a Baden-Baden, o compositor americano Kelley. Vai assistir ao festival musical que se realisa naquela cidade.—(Lat. Am.).

Comissão de reparações

BERLIM, 25.—Os membros da comissão de reparações já entabolaram negociações mas até aqui sem resultado.

Ontem produziu-se uma nova baixa no marco que ficou a 8750 por libra valendo portanto o penny 37 marcos.—(Lat. Am.).

Um grande incendio

CALAIS, 25.—Rebentou um grande incendio nos entrepostos comerciaes de mercadorias.—(H.).

Navio em perigo

PENA, 24.—O vapor «Pro-Patria» pede socorro na posição 35 r 40 norte 6 r 02 este.—(H.).

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da tarde

APRESENTA SE A MINORIA LIBERAL

A sessão foi reaberta ás 14 45 pelo sr. Domingos Pereira.

Apresentou se pouco depois a minoria liberal, tendo o presidente proposto um voto de regosijo que todos os lados da Camara declararam aprovar com o maior prazer o que o sr. Cunha Leal agradeceu num pequeno discurso em que afirmou que a minoria liberal, embora discorde do sistema fiscal apresentado pelo sr. Portugal Durão, o vai discutir no sentido de o aperfeiçoar.

Imediatamente passou a discutir-se as propostas de finanças.

No Senado

TRATA-SE NA QUESTAO RUGGERONI

Reaberta a sessão ás 2 horas prefixas sob a presidencia do sr. Pereira Osorio e apenas com 13 senadores presentes, o sr. Vicente Ramos (independente) segundo sutsirisação para se ocupar do caso Ruggeroni, relativo á compra do carvão pelo extinto Ministerio dos Abastecimentos.

O orador demonstrou que o sr. Ruggeroni procedeu de má fé para com o Estado na citada compra.

Estas palavras são recebidas com aplausos da camara.

O sr. Ribeiro de Melo:—Cadeia com elel Penham-no na fronteira.

O sr. Carlos Coste:—Apoiado!

O sr. Vicente Ramos deixa a solução do caso ao criterio do Senado.

A sessão continua.

Em poucas linhas

Antonio Araujo chegado ontem de S. Tomé foi hospedar-se no London Pension Hotel e tendo necessidade de ir fazer umas compras saiu a dar voltas pela cidade.

Ao regressar ao Hotel deu por falta de 5.000 escudos quantia essa que tinha deixado no quarto enrolada em um lenço.

Foi apresentada queixa do caso na policia.

—João Ribeiro, rua de S. Boaventura 101 2.º alugou uma bicicleta a um desconhecido que lhe apareceu no Jardim de Santos. Esse desconhecido não mais voltou com a maquina a qual é avaliada em 800 escudos, sendo apresentada a respectiva queixa na policia.

—Na estação do Rocio furtaram uma carteira com 400 escudos a Antunes Gouveia rua de S. Sebastião de Pedreira 52 2.º

—José de Almeida, Azinhaga da Brux. 2 queixou-se de que o seu filho José, menor de 13 anos, na sua ausencia lhe furtou varias quantias, calculadas em 200 escudos.

—Por agente da policia de investigação foi hoje preso Fernando dos Santos Brasão, de Sacavem, acusado por seu pattrão João Mateus rua Saraiva de Carvalho 96 de ter gasto em seu proveito a quantia de 950 escudos referente a 24 sacos com batatas que lhe confiara para vender.

O preço do marco

Uma proposta dos trabalhistas

BERLIM, 25.—Os trabalhistas alemães submeteram ao governo uma proposta tendente á adopção de medidas imediatas governativas afim de se evitar a depreciação do marco.

Propõem a confiscação imediata pelo governo de todos os produtos alimentares, fatos, etc. e recomendam as medidas de racionamento empregadas durante a guerra, sendo este o meio, segundo os proponentes, de evitar as especulações e de conseguir estabilidade para a moeda alemã.

Os trabalhistas desejam tambem uma severa fiscalisação da importação de materiais.—(Lat. Am.)

Contra Trotsky

Um atentado de que sai Ileso

HELSINGFORS, 25.—Deu-se um novo atentado contra Trotski. Foram descarrilados os rails entre Moscovo e Petrogrado antes da passagem do comboio que conduzia o comissario. Trotski ficou indemne.

Não se sabem mais pormenores.—Lat. Am.

A viagem Presidencial

O sr. dr. Antonio José d'Almeida deve partir ámanhã

Parece que será efectivamente ámanhã a partida do sr. Presidente da Republica, para o Brazil.

Da presidencia, para onde perguntámos a hora da partida, disseram-nos não estar ainda assente, mas ser definitivamente ámanhã a partida, se não houver qualquer contratempo.

O caso do Rio Grande do Sul

Não ha noticias

Continua a não haver noticias ácerca do caso do Rio Grande do Sul.

Quer dizer: não ha confirmação ou desmentido oficial do telegrama recebido pela agencia «Radio».

Na embaixada do Brazil, até ás 16 horas não tinha sido recebido qualquer comunicado referente ao assunto.

Os electricos

Começaram está manhã a circular nas novas linhas do Rocio os electricos, sendo se carreiros para a Graça, Santo Amaro, Belem e Poço do Bispo.

Em frente do Hotel Francfort já foi colocada uma barraca para o expedidor.

As linhas do lado oriental estão quasi todas levantadas devendo na 2.ª estar todas retiradas.

Incendio

A's 13 horas manifestou-se fogo na chaminé do predio n.º 122 da rua Luciano Cordeiro.

Compareceu grande numero de viaturas dos bombeiros municipaes e voluntarios das 4 secções, retirando em seguida por nao ter importancia.

Os roubos na Exploração do Porto de Lisboa

A policia da 1.ª secção de investigação prosseguiu hoje nas suas deligencias sobre o grande furto de relogios e outras mercadorias ultimamente descoberto na Exploração do Porto e Lisboa.

Um dos agentes da policia prendeu hoje como implicado nos referidos furtos o trabalhador José Pinto, mais conhecido pelo «José Gago» o qual apontado este tambem egualmente furtado bastantes objectos. As investigações devem ficar concluidas ámanhã sendo os larapios enviados ao tribunal da Boa Hora.

Comissariado Geral dos Abastecimentos

Nota oficiosa

Armazens Reguladores — Já foram visitados pelo Comissario Geral todos os de Lisboa e em breve serão tambem visitados os da provincia. Alguns armazens vão ser beneficiados de forma a terem as condições higienicas indispensaveis a estabelecimentos desta natureza. Na proxima semana serão postos á venda os seguintes generos, alguns dos quais se haviam já esgotado:

Assucar de 1.ª (cedido pela Manutenção Militar)
Assucar de 2.ª
Café
Azeite (um litro por comprador)

As instancias deste Comissariado foram hoje entregues oficialmente ao Armazem Central pela policia, com a assistencia do sub-delegado de saude visto encontrarem-se ha oito dias expostos ao tempo, os generos que existiam no Armazem n.º 20 da Praça das Flores, que, por falta de despacho do M.mo juiz do Tribunal do Comercio, ainda se encontravam aos cuidados daquela corporação.

Peixe—Está-se providenciando no sentido de terminarem os abusos que se veem cometendo.

Pão—Tem sido autorisado para alguns concelhos de acordo com os respectivos Presidentes das Camaras Municipais e Administradores do Concelho o fabrico de tipo unico de pão aos preços de $10 e $07 centavos.

As multas aplicadas pela Fiscalisação deste Comissariado por falta de peso durante o mez de Julho atingiram a importancia de 15.98.$00 escudos.

Transportes— O Comissariado tem encontrado todas as facilidades de que tem necessitado na Direcção Geral dos Transportes do Ministerio da Guerra.

Expediente—Foram já despachados os requerimentos que desde o inicio da paz se achavam pendentes pelas sucessivas substituições de Comissarios.

Lisboa 25 de Agosto de 1922.

O Comissario Geral
José Augusto da Costa

A ALEMANHA queranexar a Austria?

Talvez que na ocasião propria...

A Alemanha não renunciou á anexação da Austria. A' espera de tentar a operação politicamente vai procedendo a uma segura embora lenta absorção economica.

Entre as operações de grande envergadura realisadas ultimamente, e nem citar muito particularmente a compra das fabricas de Woellersdorf.

São grandes estabelecimentos industriais situados proximo de Viena e que pertenciam ao Estado austriaco.

Para da uma ideia da importancia das instalações e das maquinas basta-nos acentuar que durante a guerra as fabricas de Woellersdorf forneceram «por si só tres quintas partes das necessidades do exercito austro-hungaro.»

Ora depois do marasmo em que caiu a republica do Danubio, o governo pensou em negociar aqueles vastos estabelecimentos.

Havia dois grupos sendo um alemão e outro anglo-austriaco que parecia dever suplanta-lo.

Entretanto foi ao poder o ministerio Seipel. Os pangermanistas estavam largamente representados e o presidente do conselho mostrava-se ancioso por dar-lhes garantias imediatas... Fez-se depressa. Num abrir e fechar de olhos foram sob o vago pretexto de qualquer formalidade não preenchida afastadas todas as propostas do grupo anglo-austriaco e foi declarado adjudicatar o.

E' uma nova étape no caminho da germanisação da Austria. Talvez se admirem de ver negociantes alemães em pleno cataclismo financeiro, comprarem uma empresa cuja situação industrial está muito longe de ser brilhante e que em qualquer caso não pode dar-lhes lucros senão passados vinte anos.

E' preciso porem não esquecer que toda a colocação de fundos no estrangeiro serve para fazer evadir o capital. Deve tambem pensar-se que uma operação destas não deixa de ter no fundo uma ideia militar.

Decerto as clausulas da sessão forçam o comprador a conformar-se com o tratado de Saint-Germain, mas todos sabemos que não passa duma proteção completamente ilusoria.

Os paizes aliados farão bem em vigiar de muito perto a reorganisação e o fabrico das oficinas de Woellersdorf que foram o mais poderoso arsenal de guerra da Austria.

Politica estrangeira

O jornal americano «Chicago Tribune» comunica que o governo francez decidiu que Parmentier voltasse a Washington no mez de Setembro a frente duma importante missão compreendendo um ou dois dos principais banqueiros francezes, afim de se proseguirem as negociações para a consolidação da divida da França aos Estados Unidos.

Seguindo esta decisão tem um real significado. O governo francez está convencido que a famosa nota de lord Balfour não tinha outro fim senão conseguir a ruptura da conferencia entre Parmentier e a comissão de consolidação americana.

Decidindo continuar as negociações em Washington numa data proxima e por intermedio duma importante missão aquele jornal conclue que o governo francez alegou o fosso que o separa do governo britanico, o que vai ter repercussão sobre a questão das reparações.

Contra os judeus

Continua a campanha polaca

VARSOVIA, 25.—A campanha polaca contra os judeus segue o seu curso.

Em Kattowitz, todas as lojas e bancos pertencentes aos judeus foram saqueados. As propriedades particulares são destruidas sistematicamente, o mesmo acontecendo ás casas habitadas pelos judeus americanos em Beckly Beaten. Estes, invocando a sua nacionalidade, pediram auxilio ás autoridades, mas, não tendo sido atendidos, resolveram enviar um protesto ao seu governo por intermedio da Embaixada Americana em Berlim. — (Lat. Am.)

Antonio Basto, Ltd.

Apartado 112 — LISBOA

Colocações nos Lloyds Londres e demais Companhias estrangeiras e nacionaes.

Seguros de Greves e Tumultos e Maritimos.

CURIOSIDADES

A riqueza do Mexico

Uma republica que não é apenas geradora de revoluções...

Como forte productora de petroleo o Mexico apresenta magnificos ensejos, pois apesar de contribuir actualmente com cerca da quarta parte da producção universal, a zona submetida á exploração é insignificante comparada com a que provavelmente se pode aproveitar. A area petrolifera que hoje se explora é de 22,214 hectares, emquanto que a zona petrolifera provavel é de 60,700,000 hectares. Esta zona acha se dividida em tres partes: A vertente do golfo, a vertente do Pacifico e a Baixa California.

Actualmente, os campos de producção mais importantes são: Campo de Panuco (18.7 por 100), Campo de Tepetate (1.4 por 100), e o grande campo (o mais famoso do mundo), que vai desde Tepetate até Amatlan (Tuxpan, Veracruz), cuja producção representa 66 por 100 do total do Mexico. Contiguo a este ultimo está o campo de Zacamixtle, que é, actualmente, o centro de maior actividade nas perfurações; um pouco ao sudoeste está o de Cerro Azul, que representa 10,6 por 100; depois veem outros campos de menor importancia, até se chegar ao de Alamo, nas margens do Rio Tuxpan, que representa 10 por 100. Existem outros campos no istmo de Tehuantepec, e nos Estados de Tabasco e Chiapas, relativamente pouco explorados, que produzem petroleo em quantidade pequena, mas de qualidade superior á dos outros campos, pois é muito leve, tendo base de parafina e um peso especifico de 0,850, termo medio.

O apparecimento de agua salgada na parte norte do campo mais importante (o de Chinampa e Tepetate), tem feito com que as actividades se extendam mais para o sul.

A existencia de petroleo no Mexico era conhecida desde a epoca precolonial, pelas manifestações superficiais (chapopoteras); mas a extracção em quantidade comercial não começou até 1901, e o auge da industria começou em 1911, pois que, se em 1901 se produziu 10,345 barris, em 1910 a producção foi de 12,552,798; em 1919, de 87,672,954, e em 1920, de 163,540,000 barris. Esta ultima cifra representava então 23.8 por cento da producção mundial; coisa extraordinaria, se atender a que foi conseguida em somente vinte anos. Nos Estados Unidos, que ocupam o primeiro logar como productores, iniciou-se a producção em 1859, com 2,000 barris; em 1901, produziram-se 66,417,384, e em 1920 chegou-se a 443,452,000 barris, ou seja 64,5 por cento do total mundial.

As primeiras perfurações importantes no Mexico foram iniciadas em 1901, e a maior actividade começou a notar se em 1909, depois do famoso incendio do poço Dos Bocas, que revelou ao mundo a importancia dos jazigos petrolifetos mexicanos.

Em 31 de março de 1921, o numero de poços productivos chegou a 388 com uma producção total diaria de 8,689 969 barris, o que dá uma media de 9.510 barris por poço. Da producção potencial ou capacidade maxima de producção, somente se extrae uma media de uns 12 por cento. Os poços mexicanos são quasi todos de surgir, e sómente em casos verdadeiramente excepcionais tem sido necessario usar bombas, para trazer o petroleo á superficie. A profundidade media dos poços varia segundo as regiões. Nos principais campos ut em Valles (San Luis Potosi), 1.200 metros, em Panuco y Topila, 700 metros, em Tepetate, Chinampa e Amatlán, 600 metros, em Cerro Azul, 534 metros, em Potrero del Llano, 690 metros, em Alamo (Tuxpan), 670 metros, em Furbero, 700 metros. Os do istmo de Tehuantepec, 140 a 350 metros, Sarlat Tabasco), 300 metros, Caimba (Chiapa), 100 a 650 metros.

A perfuração num poço na região de Panuco y Topila custa, termo médio, 100.000 pesos mexicanos, e na região de Chinampa, Amadán e Zacamixtle, de 150.000 a 200.000 pesos mexicanos.

A maior parte do petroleo que se produz no Mexico é de um peso especifico de 0,920. Por distilação dá, em geral, uns 9 por cento de naphte, 10 por cento de iluminantes, de 50 a 70 por cento de chamado «combustivel», e o resto de diversos productos, como lubrificantes, parafinas, etc.

Para transportar a enorme producção dos campos, aos portos de embarque, foi necessario construir uma rede de oleodutos, que na actualidade passa de 2,626 quilometros, com uma capacidade de transporte diario de 196 774 metros cubicos (1 237,337 barris). A producção é armazenada nos campos, nas estações de bombas, nas estações de embarque e centros de consumo, em depositos cuja maioria é de aço. Em principios de 1921 já havia mais de 1.500 depositos com capacidade para mais de 6.800.000 metros cubicos (56,362,000 barris).

Na actualidade, existem 24 refinarias, umas de refinação completa, outras de refinação primaria, que em conjuncto podem elaborar 215,000 barris diariamente. Existem ha algumas outras em construcção.

Uma grande parte da producção é exportada; principalmente para os Estados Unidos, para onde vai 75 por cento do exportado; para a America do Sul, 9 por cento; para o Canadá e outros pontos do continente americano, 7 por cento; para as Ilhas Britanicas, 4,2 por cento; para a França, 0,6 por cento; e o restante é enviado para os Paises Baixos, Espanha, Italia, Gibraltar, Malta, Ilhas Canarias, Argelia, Tunis, Egito e diversos portos da Africa.

A exportação tem tido um aumento gradual; em 1911, exportaram-se 135.001 toneladas; em 1918, sete milhões seiscentos e setenta e oito mil quinhentos e setenta e oito toneladas; em 1919, 11.227.200 toneladas; e em 1920, 21.692.423 toneladas; como se vê, no ano de 1921 chegou ao seu maximo, representando em volume uma cifra de 146.5 8.349 barris, com o valor de 521 665.191 pesos mexicanos. Além disto, forneceu-se para combustivel aos barcos que entram nos portos mexicanos, 6.856.114 barris, o que dá para 1921, um total de 151.314,663 barris.

O petroleo que se exporta do Mexico em barcos tanques, que os usam, termo medio, uns 215 mil, em conjuncto ascendem a 1.800.000 toneladas de peso morto, e representam de 3 a 35 por cento da tonelagem da frota de petroleo do mundo. A maior parte dos barcos para petroleo que entram no Mexico pertence aos Estados Unidos da America.

A industria do petroleo paga diversos impostos, dos quais o mais importante é o de exportação, baseado no valor que teem em porto o petroleo bruto e seus derivados. O bruto, o combustivel e o de gaz, pagam 10 por cento do seu valor; a gasolina e o kerosene refinados, 6 por cento; os lubrificantes, 14 de centavo por litro; a parafina, e o gaz natural, 5 por cento do seu valor. Em 1920, o petroleo bruto e seus derivados pagaram um imposto equivalente a 8,7 por cento do seu valor. Pode-se calcular que ajuntando-se a este imposto equivalente a 8,7 por cento do seu valor. Pode se calcular que ajuntando-se a este imposto de exportação os outros impostos diferentes especiaes, o total delles excede 10 por cento e não chega a 11 por cento do valor do producto no porto de embarque.

Telefone N.º 3033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias



SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

De todo o mundo

Anarquia na China

Como era de esperar a anarquia que reina na China está fazendo-a chegar á extrema miseria. No Honman morrem pessoas de fome e já se contam 1.000 casos de inanição diarios.

Os missionarios recolhem por dia 20 a 30 cadaveres nas ruas para lhes arranjar sepultura conveniente e recolheram seiscentos orfãos a quem vestem e alimentam mas não podem socorrer mais por falta de meios.

A fome vai mais crescendo pavorosa e mais de 8.000 crianças estão condenadas á morte pela fome se se não socorrem.

Grande numero delas se juntam a quadrilhas de bandidos que levam a toda a parte o incendio e a pilhagem.

Sociedade das Nações

Informações de Toronto dão como certa a vinda do ministro das finanças do Canadá á Europa onde deve assistir á proxima conferencia da Sociedade das Nações, que aproveitará a sua viagem para tratar com o governo francez dum novo acordo comercial que vai substituir a combinação proteccionista estabelecida logo depois do armisticio.

Nos meios Canadienses espera-se que Fielding obtenha para o Canadá as mesmas privilegios concedidos aos Estados-Unidos.

A poder chuva

Ha cinco mezes que não chove na Italia meridional.

O «Mattino» comunica que o governo italiano mandou chamar o fisico americano Hantfield que tem o poder segundo afirmam de fazer chover.

Chegou a Napoles com os seus aparelhos e deu a certeza de que o mais tardar dentro de oito dias ha de chover torrencialmente.

As conferencias europeias

Comunicam de Berlim que chegou ontem ali Urquhart que oficiosamente foi o delegado financeiro inglez em Genova e na Haya. Na vespera tinha estado em Essen onde conversou com alguns industriais declarando depois em Berlim que fundava esperança na nova politica economica russa, modificada devido a Krassine.

Urquhart parece formar tenção de tomar a exploração das minas que Inglaterra possuia outrora na Russia e que davam trabalho a 40.000 operarios, tomando parte na exploração uma empresa alemã.

Esquadra bolchevista

Segundo um telegrama de Helsingfors, uma esquadra bolchevista composta de navios de todas as categorias desde o couraçado ao submarino, fez a sua aparição durante as manobras na parte oriental do golfo da Filandia.

Todas as unidades de que se compõe parecem em bom estado. Os Finlandezes não se escondem para dizer que dentro dum ano se pode contar com ela se continuar progredindo.

No «Scala» de Milão

Acaba de ser construido no celebre teatro de Milão uma cupula Fostunp, talvez a mais interessante das feitas até hoje.

Teem estas cupulas por fim substituir, nos scenarios em que entra cenas Velas geralmente empregadas e que dão uma ilusão absolutamente imperfeita especialmente quando se pretende representar o nascer ou o pôr do sol.

Não é mais do que uma calote esferica com a concavidade voltada para o publico. A ilusão é perfeita, sendo o unico inconveniente o grande espaço que ocupa uma tal cupula que pode ter até 20 ou mais metros de diametro.

Tem sido especialmente aplicada nos teatros recentemente construidos em que se dispõe de grande espaço como o Dectones Theater e o Kroll de Berlim, os de Dresde, Konigsberg, Wiesbaden, Duisbourg etc.

Como não fosse este o caso do Scala de Milão, empregou-se uma cupula flexivel, podendo deslocar-se até ao fundo do palco por uma ponte rolante. E' construida de tecido impermiavel como os balões e dirigiveis.

Para lhe dar a forma esferica perfeita, raroiza se o ar entre ela e um outro envolucro colocado na parte de tras e sustentado por varões de ferro. A cupula toma neste situação a forma esferica perfeita.

A rarefação do ar obtem se como um ventilador mas com uma velocidade de apenas 110 voltas por minuto para que não seja notado o barulho especial destas maquinas.

Tem de diametro 21 metros, para 8500 quilos e a duração da manobra é de 90 segundos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1º.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Reabre hoje as suas portas o teatro Politeama, levando á scena essa encantadora peça dos irmãos Quintero, «Flores», tradução do nosso camarada Avelino de Almeida. A' frente da companhia, como emprezarios e



suas primeiras figuras, estão os nomes de Robles Monteiro e Amelia Rey Colaço e tanto basta para que, pelas provas já dadas, haja a certeza de que se vai ver teatro. E é tão consoladora esta ideia, que merece bem



que façamos a apologia dos novos quando, como estes dois artistas, com um esforço que só louvores merece e uma persistencia e uma fé que não são vulgares, se tem a impressão de que existe ainda quem, na carreira do dezeiro, procura fazer arte, em contrario de tantos que ambicionam apenas, no tablado, um oficio.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Partiu ontem de manhã para o Porto a companhia Ovelo de Carvalho que a 1 de setembro deve estrear-se no teatro Nacional daquela cidade com revista «Piperote».

● A fantasia «Belo Sexo», com que realisa a 2 de Setembro no Apolo, a inauguração da época de inverno a companhia Rusa, apresenta na sua distribuição varias alterações. De novo entra na peça a gentil actriz Lina Demoel.

● Damos em seguida a nota completa do elenco da companhia Beatriz de Almeida, que no proximo mez, inaugura a epoca de inverno no teatro Salão Foz, sob a direcção e gerencia do actor Jaime Zanoglio, com a largo em trez actos adaptação de Carvalho Mourão «O Bom Sucesso» As Atrizes Beatriz de Almeida, Elvira Costa, Maria Clementina, Tereza Gomes, Maria Corte Real, Sarah Lima, Maria Matos e Dulce Menezes. Atores Silvestre Alegrim, Jaime Zanoglio, Eduardo de Freitas (ensaiador) Alvaro de Almeida, Romualdo de Figueiredo, Afonso de Matos, José dos Santos, Alfredo Froes, Augusto Avelar (ponto) e Julio Gonçalves (contra regra).

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

2—ESTREIA—2

Coração de artista

Surprendente drama em 6 actos com magistral interpretação da eximia actriz

MAE MURRAY

O dinheiro falla

Hilariante pelicula comica em 2 partes

NO PROGRAMA

A noiva numero 13

Grandiosa pelicula de aventuras interpretada pelos artistas MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN.

11.ª, 12.ª e 13.ª séries

O bramido do mar — 2 partes

O rastejar ao perigo — 2 p.

A tribu satanica — 3 partes

AVENIDA

A's 9 1/4

O GRANDE EXITO

A PEQUENA do MARQUES

A SEGUIR: **Boa estrella** para festa de NASCIMENTO FERNANDES

Novas publicações

"Os Açores,,

Revista mensal

Acaba de iniciar a sua publicação em Ponta Delgada (S. Miguel-Açores uma revista ilustrada—«Os Açores»—sob a direcção do ilustre poeta açoreano sr. José Barbosa e do consagrado pintor regionalista sr. Domingos Rebelo cujos quadros ha dois anos expostos em Lisboa foram uma demonstração de quanto vale o seu fulgurante talento.

A nova revista que se destina á propaganda das belezas daquele nosso arquipelago e que apresenta uma reportagem grafica puramente de acontecimentos açoreanos, magnifica e uma colaboração scintilante que honra a industria grafica açoreana, pois neste sentido é um primor de arte, do melhor que entre nós e no extrangeiro se faz.

A capa é um admiravel desenho a cores de Domingos Rebelo.

Os pedidos de assinaturas podem ser dirigidos para a rua dos Mercadores 19 1.º, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».

AVENIDA — A's 9,15 — «A pequena do Marques».

POLITEAMA — A's 9,30 — «As flores».

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista do Prazedes».

TEATRO APOLO—A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».

CHIADO TERRASSE — A's 8,30 e ás 1 ,30 — «Troiarão».

TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valha-nos Isolo»

MARIA VICTORIA—A's 20,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.

CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

OLIMPIA—Rua dos Condes.

VIDA CARA!

O monopolio do peixe

O que é a Sociedade Comercial de Pescarias, L.da — Como se prova que o peixe passa duas e tres vezes pela mão do mesmo intermediario!

O peixe, alimento indispensavel á população do país, atingiu, nos ultimos dias, um preço fabuloso. O Comissariado dos Abastecimentos vendia ontem nos seus postos o peixe aos seguintes preços:

Pescada, 2$00 o quilo; cachucho, 1$50.

O mesmo preço por que vendem as ovarinas que transitam nas ruas.

Uma pescada de palmo e meio pesava 2 quilos e 500 gramas e o consumidor era obrigado a dar por ela 5$00, isto porque o Governo, comissario dos Abastecimentos e C. M. L. não têm força para meter os açambarcadores na ordem, ou, então, estão dispostos a deixarem que a população seja descaradamente roubada por uma «sociedade» sem escrupulos.

A Sociedade Comercial de Pescarias, Limitada, é composta por ovarinas, que vendem o peixe á lota e fazem grandes exportações do pescado para a provincia. Essa sociedade tem um contracto com as empresas piscatorias, pelo qual é obrigada a comprar-lhes todo o pbixe que os barcos tragam. Descarregado o peixe para o frigorifico a sociedade vende-o ás ovarinas, que, por sua vez, o vão vender na lota e nos lugares do mercado da Ribeira Nova por alto preço, pois que tambem já o compraram caro á sociedade e, o que é mais interessante, é que quanto mais caro fôr comprado o pescado, mais os intermediarios ganham!

Elas alegam que compraram por altos preços, mas o que, porém, não dizem é que são elas proprias que compõem a Sociedade Comercial de Pescarias, Limitada e que já têm lucros fabulosos na venda para a lota e, está claro, começam a ganhar quando vendem para os lugares do mercado ou para as vendedoras da rua, que, na sua maioria, são rapigas vindas da provincia contractadas por um ordenado humilimo para empregadas destas exploradoras, que, á custa da população da cidade, se enriquecem com grandes cordões e pulseiras de oiro!

Ainda que o Comissariado dos Abastecimentos empregue todas as diligencias, não conseguirá vender o peixe mais barato do que no mercado, pois são as proprias ovarinas, especuladoras, as ofertas diarias, que se ríem das medidas dos governos, dizendo que quem faz o preço são elas. Assim, o pescado é vendido pelo dinheiro que elas entendem.

A população da cidade é que não pode estar á mercê de um monopolio desta ordem. A Camara Municipal e o Governo têm de encarar de frente o problema da alimentação publica. Ha que monopolizar os barcos, acabando assim com o privilegio que tem a S. C. P. L.

Ha dias, como já nos disse, era que o peixe é em abundancia, o que os leva a praticar o nefando crime de o lançar de novo ao mar, ou deixá-lo apodrecer para o mandar depois para o guano!

Dos três barcos que estão ancorados á muralha, descarregado a conta-gotas por ordem do monopolio, temos a certeza de que alguns, uma grande parte talvez, será condenado a ir para lá, apesar da população estar a morrer de fome!

Isto pode ser? Isto pode continuar?

A. D. T.

TAUROMAQUIA

Algés

No beneficio dos intervaleiros que se efectua no domingo os cavaleiros são os beneficiados e o seu amigo Bento Magaia, o «Segurelhas», que em 3 de julho se mostrou valentissimo.

Nessa mesma tarde o publico muito aplaudiu o novo toureiro comico Jorge Preto, que vai tambem no proximo domingo mostrar as suas habilidades. Os beneficiados Matias Leiteiro, Antonio Pilo nos touros que tourearem a cavalo tambem tourearão a pé e pegam. Os espadas são Antonio Salolo, com o seu peso de bronze, Firmino Pereira (vendedores da praça da Figueira), e Manuel Colmeiras com o seu peso Agostinho Maia vendedores de peixe. O enchido Abilio do Vale, o «Albininho» fara o «D. Tancredes e Alfredo Matos, o «Hermenegildo»; Jorge Preto, Matias e Pilo fazem o novo intermedio «Amor pela arte», os ampinos são Joaquim Antonio, o «Setubal», e João Solidão, o director da corrida é José Pacheco. Os bandarilheiros J. Castro, A. Cruz e Pas Reis, e dois praticantes auxiliarão os amadores.

Doenças pulmonares

Previnem-se e conservam-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Vinhos esplendorosos de Famego

(CAVES DA NAPOLEONA)

Reservas de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2965 LISBOA

Colegio Estoril

Avenida Biarritz

Parque Estoril

Curso de instrucção primaria secundaria e comercio. Francez e Inglez pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.

Reabre em Outubro.



PARA O

Rio de Janeiro

COM ESCALA PELA

Madeira

PARTIRA' A 29 DE AGOSTO O VAPOR

"Lourenço Marques,,

Para carga e passageiros, tratar com o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geographia (rua Eugenio dos Santos Lisboa e Palacio da Bolsa no Porto.

Sport

Os campeonatos nacionaes de atletismo

Depois de amanhã, no campo de Sodium, effectuam-se as provas do segundo e ultimo dia dos campeonatos nacionaes de atletismo.

O campo presta-se admiravelmente para aquelles esportes.

A entrada no dia das provas continua a ser livre, podendo todos os que se interessam assistir condignamente ás barreiras.

Box no Coliseu

Como já dissemos no proximo dia 9 de Setembro, effectua-se no Coliseu dos Recreios, uma sessão de «box» cujo programa será o seguinte: um encontro entre Silva Ruivo e Faustino Pereira; Silvestre da Silva contra Reis Costa, do Algarve; Abel da Cunha contra Silva Rasteiro e Gilbert contra F. Barreto.

No combate Ruivo-Faustino disputa-se uma bolsa de 2.000 escudos.

O sport em Pedrouços

Promovido pelo Club Sportivo de Pedrouços realisa-se na Praia desta localidade nos dias 3, 10 e 17 de Setembro festas aereas e uma «gymkana», seguidas de arraial, «kermesse», illuminação de barcos e de barracas.

Sports atleticos no Porto

No proximo mez de Outubro é levada a effeito uma importante prova de estrada percurso Boavista-Foz.

As inscripções serão brevemente enviadas a todos os clubs do Norte.

Um record nautico

Vindo de Inglaterra chegou a New York um pequeno «schooner» de 10 toneladas que fez a travessia do Atlantico em 35 dias.

Natação

O famoso nadador Burgess, que fez a travessia da Mancha em setembro de 1911, fez agora nova tentativa, tendo de desistir quando estava apenas a uma milha de distancia de Dover. A edade não perdoa.

Aviação

O «Daily Mail», cooperando com o «Royal Aero Club», ofereceu 1.000 libras para o concurso de aeroplanos sem motor, que se realisará no proximo mez de Setembro.

Os recentes exitos do engenheiro Hanover, Hentze, fizeram grande sensação em Londres. Em França esses vôos não deram resultados que pudessem ser comparados com os realisados na Alemanha, e em Inglaterra é completamente desconhecida qualquer prova de aeroplanos sem motor. Na Alemanha já se fez vôos em aparelhos desde 1 hora de duração.

Hipismo

Promovido pelo Grupo Sport Lawego realisa-se nesta cidade, nos dias 6 e 7 de Setembro, por occasião das festas dos Remedios, um grande concurso hipico, ao qual concorrem os nossos melhores cavaleiros, havendo já inscritos um largo numero deles. Aos vencedores serão oferecidos premios num total 2.500$00 e quatro objectos de arte.

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricos esmerado da

REFINARIA COLONIAL

fantiga firma HORNUNG & C.ª

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

COLLARES BURJACAS

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 106.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 283.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho do Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 264, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 93, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 5-A
Retrozeiros de J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, A.

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 28-A

Telefone: 3041 **Telegramas: «Bellezas»**

Garantia

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1853 — com séde no Porto

(edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

Capital realisado 1.000 contos.

Sinistros pagos até 31 de dezembro de 1920 Esc. 7.073.708$76,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais vantajosos seguros

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

JOSE HENRIQUES TOTTA, LTD. (banqueiro)

Em Lisboa, telef. 432, 1589, 4078, 4152 e 4853

A BATALHA DAS GERAÇÕES

Os ultimos romanticos

Recebi, ha dias, um livro de prosas que o seu autor — embora eu não tivesse o prazer de o conhecer pessoalmente — teve a gentileza de me mandar. Isto, é claro, é vulgarissimo na minha vida de jornalista e de escritor. Entretanto, o livro novo que eu recebi, mereceu-me logo uma simpatia mais forte do que a maior parte — porque havia talento a vibrar, nas suas páginas, como uma braza luminosa — e porque havia uma grande aspiração a correr nas suas artérias, como um vendaval de altitudes. O titulo, mesmo, recorta essa ancia orgulhosa dos páramos — *Aguias*. O nome do autor, era para mim só vagamente recordado por uns artigos dispersos num jornal de Coimbra — Humberto de Araujo.

Antes de mais nada, eu quero preveni-los de que fiquei tendo, pelo autor das *Aguias*, uma viva estima intelectual. A sua preocupação das belas quimeras e das belas supremacias — era já o bastante para conquistar o meu apreço. E depois de estima intelectual, que dá ao sr. Humberto de Araujo, dentro de qualquer referencia assinalada por mim, o direito de esperar a maior consideração e a maior simpatia — eu digo-lhes, decididamente, que, por emquanto, este escritor segue por um caminho que me entristece e me desola.

Primeiro que tudo, o sr. Humberto de Araujo é um romantico. Diga o que disser, é um romantico — com todas as deformações visionarias, todos os erros analiticos e todas as historias ingenuas dos romanticos autenticos. Eu estou acabando agora de ler um dos livros mais admiraveis, mais ponderados e mais fecundos que têm aparecido ultimamente em França. E' o estudo de Léon Daudet sobre o seculo XIX, a que êle chama, lapidarmente, numa sentença decisiva, *le siècle stupide*... Ora, como aspecto literario dêsse periodo, Léon Daudet principia por condenar, em algumas dezenas de páginas magnificas, *a aberração romantica*. E' o ultimo golpe contra essas criaturas inflamadas e rectoricas, ébrias dos sons e inimigas das idéas, que fazem da arte uma tôrre de espuma levantada sôbre o vasio. O extraordinario polemista francês, cujas frases são, por vezes, vigorosas como musculos — chamas-lhes *os criadores do falso sublime, os acrobatas do absurdo*. Ha muito que a inteligencia moderna condemnou o romantismo. Este libelo energico e documentado de Léon Daudet é a sua condemnação a morte. Pois bem. E' justamente quando eu estou lendo êste livro culminante — que me vem parar ás mãos os capitulos ultra-romanticos do sr. Humberto de Araujo, que, a certa altura, não hesita em se confessar um devoto de Zola. Imaginem. Zola, o épico do lôdo, o cantor dos incestos de taberna e das miserias selvagens de prostibulo! Pois êste prosador, extasiado, fala *no vôo puro e arrojado das suas doutrinas que era como um clarão de astro rasgando os negrumes do incomensuravel*. Como vêem o sr. Humberto de Araujo tem fantasia e tem eloquencia — a fantasia que inverte as coisas, a eloquencia que embrulha em luz os peores sofismas e as mentiras mais perigosas, exactamente como os romanticos, sem mestres... E essa fantasia e essa eloquencia — mais que eloquencia, grandiloquencia — atingem o seu maximo, alcançam a sua plenitude lirica e falsa na sua longa oração *Crêde por Amor*. Trata-se de um caso dolorosissimo e melindrosissimo, que eu não vou tocar nem de longe. Mas não posso deixar de salientar que, sairem ouvidos os argumentos mentirosos e as fraseologias deformadoras do sr. Humberto de Araujo — só nos cabeça, a todos aqueles que tivessem um certo respeito pela disciplina moral, pelo equilibrio social e pela razão clara e inflexivel, uma emigração em massa para onde houvesse um pouco mais de claridade nos cerebros e de sol e saude nas consciencias.

Mas o motivo principal que me levou a procurar demonstrar a posição antiquada e iludida que o sr. Humberto de Araujo escolheu, na sua literatura — foi aquelas oito páginas do seu livro em que êle ataca, impensadamente com uma violencia que nos leva, sem querer, ao sorriso — a nova geração literaria. Faz impressão encontrar novos assim — inimigos natos dos novos. Entre parenthesis, vou fixar aqui até onde a incontinencia romantica arrasta o autor das *Aguias*, quando se trata de construir imagens aparatosas. Por exemplo, na página 65: *O suspiro espiritual das pétalas caidas*... (???) Que vem a ser isto? Comprehendem? Nem eu. Outra, mais grave página 15: *Doirada de cabelos brancos*... (!!!) Tenho a certeza que o sr. Humberto de Araujo é daltónico. Outra confusão de côres, duas páginas adiante: *Asas brancas do sol, asas divinas, asas de luar*... Aqui, chega a inquietar-nos. O sol e o luar a quererem disputar as suas asas — são cabeças de se lançar! Nem a ilustração [illegible] ferida...

Ora, depois de tudo isto, já devo estar indisposto (embora muitas notas houvesse, ainda a frizar) o romantismo obtinham, a fortiori, a fortiori, e por vezes, deante avalanche de imagens dêste escritor moço de menos de trinta anos, que deve ter no patriarca Hugo o seu *buddha* idolatrado e omnipotente. E vejam depois o que êle diz da minha geração. Ela é *efeminada, anemica, triste, rachitica de idéas e de crenças*; ela é *palida de cera, incrivelmente amarelecida, flôr exotica de sensualidades extranhas mordida de volupias, cevada no vicio e na mentira*; tocou-a como um estigma a *covardia moral*; ela *espartilha-se, bebe cha como as mulheres*, etc.; ela é (desculpem que eu me ria francamente) *uma pleiade faminta*; ela é *cevada de preconceitos e sentimentalismos patologicos e só pode produzir almas cegas e inteligencias atrazadas*... A inconsciencia do sr. Humberto de Araujo não pára aqui. Depois de nos chamar, êle, o romantico, o adorador de Zola, o homem das grandes antiteses hugoescas, — *inteligencias atrazadas* — acha a geração *alheia ás grandes correntes espirituais da época, indiferente a todo o progresso que passa*... Fica-se atordoado, inerte... Ah! Mas o sr. Humberto de Araujo, numa tirada vistosa, diz-nos o que devemos ser, o que devemos ver, até onde devemos levantar-nos. E tambem diz — vejam lá! — o que devemos amar! Pro-metem não dizer nada a ninguem? Pois então lá vai... Está na página 5, ao fundo. São *as qualidades sublimes da raça*... E já que estamos na lição, ouçam pelo que nos devemos bater. E' *por teorias nobres, como os cavaleiros por sua dama*... Ora aqui está! Não ha nada mais facil. Voltamos aos lugares-comuns de sempre e pronto! estamos mesmo a chegar ás *grandes correntes espirituais da época!*

Isto, é claro, não tem resposta. A culpa não é do escritor. E' do seu romanticismo a 10 grans. O sr. Humberto de Araujo segue o processo conhecido do teatro do seculo passado; o personagem antipático, com todos os vicios, taras e desiquilibrios preversos, que é a nova geração; do outro lado, êle, couraçado de argumentos sentimentais e de sofismas inconsistentes. E' muito simples — e é triste encontrar esta poeira antiga num talento tão vibratil e tão expressivo! Emfim, o que me dá esperanças é o seguinte: O prosador das *Aguias* está no começo. Como êle proprio pontifica, julga que as élites *cumpriram ha muito já o seu destino*. No dia em que o sr. Humberto de Araujo se convencer de que as *élites* são as naturais orientadoras e condutoras soberanas das turbas — nesse dia, o seu valor, pôsto ao lado dos melhores da minha geração, será uma força a mais entre nós, quando a vitória nos caiba. Deixe, portanto, as velharias que o embaraçam, a anarquia mental que o envenena, o olho, com dôres lucidas de contemporaneo, os horizontes e as psicologias. Verá, entre outras coisas que o vão surprender, que a retórica é a maior citada da Inteligencia. E verá tambem — aqui para nós — que os novos não são assim tão maus como julga e que até pode aceitar de nós uma chavena de chá — dêsse chá apocaliptico que — desculpe-me que sorria uma ultima vez — lhe causa um pavor infantil... Então, está combinado, não é verdade? Qando? A que horas? Aonde? Chá verde ou preto? Fico á espera que marque o rendez-vous..

JOÃO AMEAL

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nova Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Goa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as Industrias

-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Suechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Bedaweé S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (lemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4181—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Sabado, 26 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2233—Endereço tel. CAPITAL | Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 | Preço 10 centavos

A CAMINHO!

A' HORA em que o nosso jornal circular, deve estar prestes a levantar ferro o «Porto», conduzindo ao Brasil o sr. Presidente da Republica. Não faltaram, até ao ultimo momento, os vaticinios de mau agouro, asseverando que o sr. dr. Antonio José de Almeida não chegaria a realisar essa viagem cuja importancia tem sido já devidamente frisada. Todos esses vaticinios cahiram por base, como ha-de cahir a do famoso charlatão Rabestana que segundo vimos num papel afixado nas esquinas prognostica para 1924 a queda da Republica Portugueza, a qual tantas vezes tem sido dada por morta pelo idiotismo dos seus adversarios.

O facto é que a viagem presidencial se realisa, por muito que isso pese aos monarquicos que se mordem de raiva quando a apotheose colossal que o Chefe do Estado vae receber de toda a colonia portugueza residente no Brazil e que até ha pouco era apontado com profundamento e irreductivelmente monarquica, como não menor é o seu despeito pelas homenagens que todo o Brazil desde as mais altas entidades oficiais até ao mais obscuro dos seus cidadãos, vai prestar ao illustre Presidente da Republica Portugueza.

Contra os factos não ha argumentos. Precisamente porque os inimigos da Republica não perdiam nenhum ensejo de contrariar e amesquinhar a viagem presidencial, empenhando-se em fazer acreditar ao publico que em circunstancia alguma se realisaria, esse facto adquire uma maior magnitude. E' um acto do maior interesse nacional, mas é tambem uma vitoria republicana, porque se realisa contra a má vontade, patente e insofismavel, dos inimigos das instituições.

Não saudamos o sr. Presidente da Republica, que vai ser no Brasil o mais fiel interprete do sentimento nacional. O que ele representa não é um Portugal de scepticismo, de negação; é um Portugal de fé, de ideal, depois das suas tradições e do seu futuro,—o Portugal da Republica que fraternalmente estende as mãos a um povo que tambem pela Republica tem affirmado a sua grandesa e assegurado o seu futuro.

Viva Portugal! Viva o Brasil!

A volta ao mundo

Os aviadores que a empreenderam foram recolhidos por navio

CHITIAGONG, 26. — Os aviadores Maomillan e Mallins continuadores do «raid» á volta do mundo, empreendido pelo major Blacke, foram recolhidos abordo dum navio apoz terem flutuado durante cincoenta horas.

Estavam sem elementos e sem agua, tendo de recolher ao hospital desta cidade, devido ao estado de fraqueza e depressão nervosa em que se encontravam.—(Lat. Am.)

Michael Collins

O seu cadaver em camara ardente

DUBLIN, 26.—Está depositado em camara ardente, no palacio municipal, o corpo de Michael Collins.

Milhares de pessoas teem desfilado perante o cadaver.—(Lat. Am.).

NOVOS ASPECTOS

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

O que vale a carta publicada no "Seculo,, da firma Viviani e C.ª — Manobras de Ruggeroni perigosas para a nossa nacionalidade

A burla dos 8.400 libras é tão evidente, que não ha subterfugios que a encubram, nem admite simulacros de defesa.

José Garcia Ruggeroni confessa na primeira carta das que publicámos na integra na *Capital* de 28 de Julho ultimo, que o carvão do vapor *Solborg*, destinado aos T. M. E., custava £ 4.668-6-3. Na segunda, faz ao mesmo carvão o preço de 155 shillings por tonelada, mas evita cuidadosamente apresentar a somma total do custo do carvão para não dar nas vistas. Na terceira, como os T. M. E. não tivessem feito reparo no preço marcado na anterior, perde o receio e assinala ao carvão o preço de £ 13.151-15-0, isto é, mais 8.483 libras que o preço marcado na primeira carta. Quem ousar dizer que isto é uma transacção comercial admissivel, mostrará possuir uma moral avariadissima. Isto é uma autentica burla que não tem cabida no Tribunal do Comercio; é antes da competencia do tribunal criminal.

Quando os T. M. E. deram pela patifaria, intimaram José Garcia Ruggeroni a restituir as 8.483 libras que havia recebido a mais, mas êste recusou-se. Os T. M. E. intentaram então uma acção comercial, mas tão mal foi ela posta, como afirma a Comissão de Inquerito Parlamentar ao extinto Ministerio dos Abastecimentos, que foi arquivada por falta de elementos. Entretanto, esta Comissão procedia a investigações e a culpabilidade de Ruggeroni aparecia-lhe evidente, clara como a luz do sol. Chamado a capitulo, escusou-se várias vezes por sucessivos atestados de doença, mas como essa situação se não podia prolongar indefinidamente, um dia chegou em que êle não poude furtar-se a comparecer perante a Comissão.

Alegou então que as 8.483 libras as tinha enviado á casa Vivian & C.ª, fornecedora do carvão. A Comissão aceitou a alegação, mas informou-se e recebeu da referida firma resposta negativa. Novamente chamado e informado do que dissera a casa inglesa, Ruggeroni desatou em improperios contra os negociantes que compõem aquela firma.

Nestas condições e dados êstes precedentes, que significa a carta de Vivian & C.ª que o *Seculo* anteontem publicou, como se fosse um documento decisivo e esclarecedor da questão em favor de Ruggeroni? Não vale nada. Foi evidentemente encomendada por Ruggeroni e a firma escreveu-a decerto na convicção de que não era destinada á defesa de uma patifaria.

A burla das 8.483 libras continua pois de pé com toda a sua feição criminal, devendo Ruggeroni prestar contas á justiça do acto praticado depois de restituir o dinheiro de que se apoderou por meios ilegitimos e criminosos.

A Comissão de Inquerito Parlamentar, que neste caso tem mostrado uma notavel independencia de caracter e feito o possivel para que o criminoso restitua e preste contas a quem de direito, não desfalecerá a meio do caminho andado.

Podemos pois contar com que justiça será feita. Para nós vai nisso apenas a satisfação do dever cumprido, tambem sem desfalecimentos, e atendendo sómente ao bem do país e á dignidade da Nação.

* * *

Nesta atmosphera de moralidade temos encontrado isolados. Talvez alguem julgue que a encontramos e nela passagemos por alguma razão de ordem pessoal. Puro engano. Se não fosse a feição perigosa para a tranquilidade do país do procedimento de Ruggeroni muito pouco ou nada nos incomodariamos com tal personagem. Mesmo a burla das 8.483 libras merecer-nos-ia, quando muito, a titulo e o papel gastos em três ou quatro artigos para chamar sobre ela a atenção do publico e dos governantes e êstes que procedessem como entendessem. Não passaria de uma vulgar roubalheira de um comerciante sem escrupulos.

A questão é outra.

Consideramos um sério perigo para a Nação a exercida direcção de um jornal politico que é, segundo se diz, e que nos parece, propriedade de um estrangeiro de duvidosa nacionalidade e cujo procedimento anterior autoriza todas as más conjecturas.

Por muito menos do que aquilo de que Ruggeroni tem sido acusado por quem tinha especial autoridade para o fazer, foi fusilado em França o celebre aventureiro Bolo-Pachá. Deus nos livre de reclamar para Ruggeroni o fusilamento. A vida de um homem, por maiores que sejam os seus crimes, é sagrada, ainda que não seja senão pela razão de que seria impossivel restituir-lha em caso de engano. Reclamamos apenas que êle seja privado das armas com que traiçoeiramente procura ferir os mais respeitaveis interesses da Nação. Para que em casos tais se proceda, tratando-se de um estrangeiro, basta que êle se torne suspeito. Ora Ruggeroni é mais que suspeito. Foi acusado por um presidente de Ministerio de agente provocador de desordens, a soldo de uma potencia estrangeira, para justificar a intervenção dessa potencia nos negocios do nosso país.

Elogia calorosamente os nossos inimigos, como no caso do general Smuts, que pretendeu apoderar-se da soberania de Moçambique.

Por sua ordem foi a attitude do *Seculo*, no conflicto com a China, a proposito de Macau, tão equivoca, que o presidente do Ministerio de então julgou necessario fazer-lhe um aviso cominatorio.

E o mais que se não sabe.

Pelos seus manejos tenebrosos, em satisfação dos seus odios, foi o grande industrial, sr. Alfredo da Silva, violentamente agredido pela populaça em Leiria, tendo escapado da morte só por milagre. O mesmo teria succedido ao sr. Fausto de Figueiredo, que tem empregado o melhor da sua fortuna em transformar o Estoril numa estação de turismo, se um aviso providencial lhe não tivesse chegado a tempo.

E muitos outros casos como êste poderiamos citar se não fosse o receio de nos tornarmos enfadonhos.

E', porventura, preciso mais alguma coisa para tornar a residencia de Ruggeroni no nosso país absolutamente indesejavel?

A nós parece-nos que não. Mais vale prevenir que remediar. E quasi nos convenceramos de que o Governo prestaria, se procedesse, como deve, um alto favor pessoal ao proprio Ruggeroni. O futuro o dirá, mas ainda não confirmou as nossas apreensões.

O aeroplano sem motor

Um novo vôo de 3 horas

BERLIM, 26.—O engenheiro Henrich, o já celebre voador em aeroplano sem motor, realisou nova proeza conseguindo montar-se nos ares, tres horas e atterrando apesar dos ventos contrarios e muito fortes.

Estas experiencias tem despertado vivo interesse em todo o mundo.—(Lat. Am.)

"OS SPORTS,,

O numero de amanhã desta bi-semanario de sport

O bi-semanario «Os Sports» continua recebendo do publico o mais lisongeiro acolhimento. O numero de amanhã impõe uma valiosa colaboração além da parte propriamente noticiosa tanto do país como do estrangeiro.

Amanhã «Os Sports» publicará uma entrevista com o senador sr. dr. José Ponces sobre a participação dos portugueses nas Olimpiadas Brazileiras; larga reportagem dos Campeonatos de natação realisados em Vianna do Castello; artigo do consagrado portsmen Mario Duarte (pac) e publica tambem o 2.º folhetim sobre a vida pugilista dos grandes boxeurs inglezes que tanto interesse está despertando entre os nossos amadores de box.

Outros artigos sobre varios ramos de sport completam a colaboração do numero de amanhã.

Factos e palavras

O homem da cabra

Acaba de ser preso, no Parque Mayer, o dono duma tombóla onde, além de varios patos, perus e galinhas, se rifam umas cabras que ha umas poucas de noites constituiam as ambições duma parte dos frequentadores. E o desejo tornava-se mais vivo, mais vehemente, quando, ao fim dum novo rodar da roleta, um dos felizes jogadores saiu, em triunfo, com um desses animaes...

E a cousa ia assim, quando ontem um agente da policia, não sei porque motivos, desconfiou da cousa, e seguindo um dos felizes contemplados, constatou, com espanto, que a cabra regressava á barraca escondidamente. Compreendem, não é verdade? A famosa cabra, — pois era só uma!—saia sempre a um dos interessados da tombola... E, assim, os homens ganhavam sempre, pela certa...

Grandes indignações, ameaças, os homens são presos e, provavelmente, se não apanharam para tabaco é porque a policia não deixou.

Entretanto, esta tombola-vigario é um simbolo. Nós estamos numa sociedade onde toda a gente procura impingir a sua... cobra, mas de modo a ficar de novo com ela... e o dinheiro! olhem o comerciante, o industrial, o industrial, o agricultor, o vendedor ambulante, a mulher que aluga quartos, o falso mendigo. O que são eles? De que vivem? Como conseguem fortuna? Exibindo diante do publico, uma tambola cujo numero grande sae sempre... a a quem a faz andar —isto, já se vê, respeitando as excepções. Sigam essa gente, como fez aquele agente de policia, e verão que a linda cabra lá lhes volta a casa, transformada em notas do banco...

Deixem pois que o homem governe a vida... No fundo ha honestidade no seu procedimento. Sim, senhores! Não é costume dizer-se que quem cabritos vende e cabras não tem, dalguma parte lhe vem?

Pois aqueletinha... cabritos porque tinha cabras...

Ora ahi está!

O. S.

Uma profecia

Apareceram ahi pelas esquinas uns papeis, anunciando a queda da Republica, segundo uma profecia do astrologo Rabestana, ou coisa assim.

Quando se dará o facto?

Tanto não revelaramos astros ao sabio, que modestamente anuncia as coisas sem entrar em pormenores. A queda dos germanos foi anunciada ha trezentos anos, e o fim do mundo ha vinte seculos!

Rabestana, portanto, não verá talvez realisada a sua profecia — nem vivendo tanto como Matusalem!

O preço das couves

Os fornecedores da praça da Figueira reuniram ontem, para protestar contra um aumento de imposto sobre as carroças que entram nos mercados. E, pelo que dizem os jornaes, suas excelencias não teem papas na lingua, pois vemos que alguns deles se propozeram falar, como quem fala para a janela defronte...

Quanto ao mais em tudo tiveram razão. Se o aumento, por cada carroça é de um escudo, uma couve como um deles disse, deve passar a valer—dez mil reis!

Estão na logica das cousas, e na proporção dos outros aumentos.

As declarações de Poincaré

e os desmentidos da agencia Wolff

BERLIM, 26.—A Agencia Wolff refuta as declarações do sr. Poincaré nos seus ultimos discursos, desmentindo que a Alemanha tenha mostrado má vontade no pagamento das suas dividas e que até dezembro de 1921 tenha unicamente pago 4 biliões de marcos-ouro.

«Não é esta a expressão da verdade —diz a referida agencia—pois até agora já foram entregues aos aliados 38 biliões de marcos-ouro, fóra as despesas feitas com os materiais alemães fornecidos e com a ocupação aliada, bem como as importancias relativas aos territorios cedidos e as antigas colonias alemãs, o que atinge o total de 100 biliões de marcos-ouro.—(Lat. Am.)

O MUNDO MARCHA...

Vapor ou electricidade?

A eletrificação das linhas ferreas — A proposito da linha de Cascais

Ha anos falou-se na eletrificação da linha de Cascais, dizendo-se, até, que a essas outras se lhe seguiram.

Os projectos de electrificação dos ferrocarris que se estudam actualmente em diversos paizes e as obras já realisadas nesse sentido, demonstram bem claramente que a electricidade está chamada a substituir o vapor para o movimento de comboios em todas as linhas em que se possa fazer a mudança. A Sociedad Iberica de Construciones Electricas, cuja séde é em Madrid, obteve, ha pouco, o contracto para electrificação de 64.000 kilometros do Ferro-carril del Norte de Espana, a obra mais importante entre todas desta classe que até agora teem sido empreendidas na Europa.

O plano abrange o emprego da corrente continua de grande voltagem, como se usa já nos ferrocarris dos Estados Unidos e adotada tambem para o mesmo fim na Inglaterra, França e Holanda.

Para se pôr em pratica esse projecto, a empreza necessita de varias locomotoras de 78 toneladas metricas com seis motores cada uma, duas sub-estações completas, cada uma com dois geradores de 1.500 kilowatts, varios transformadores e outros aparelhos, além do material para a construção da linha transmissora. O ferrocarril em que esta reforma se vae fazer, é o que vae da Leon a Gijon, atravessando a cordilheira pyrenaica ocidental desde Ujo até Busdongo. A linha é de uma só via, mas de muito trafico porque estabelece comunicação entre uma importante região mineira e o concorrido porto de Gijon na costa cantabrica. A altura e escabrosidade das montanhas por onde passa é causa de que a linha tenha grande numero de tuneis e grande inclinações, que é preciso ter em conta na compra das locomotivas para o arrasto da carga.

No Japão estuda-se tambem com empenho a conveniencia de se empregar a electricidade como forca motriz nos ferro-carris Um dos ultimos numeros de «Commercial Reports», do Ministerio do Comercio dos Estados Unidos, diz que as companhias de electricidade japonezas trabalham com todo o afan para aumentar os ferrocarris electricos. A Companhia Aichi, de Nagoya, conseguiu o direito de estender a sua linha até Okazaki e tenciona dar começo aos trabalhos no praso mais curto possivel. Essa mesma companhia pediu a concessão de outras duas linhas, uma de 10 milhas de comprimento, que tenciona construir entre Ota y Handa, e outra mais curta, entre Handa e Tokomane. O governo autorisou tambem a construção de outra via ferrea entre Oi e Tsukechi. Os ferrocarris electricos teem merecido naquele paiz tanto favor que as autoridades respectivas acolhem com entusiasmo todos os projectos encaminhados á electrificação das linhas antigas e trata-se de fazer esta reforma em varias linhas cujo comprimento ascende, em conjunto, a mais de duas mil milhas.

Em Johannesburgo, Africa do Sul, resolveu-se continuar a electrificação de ferrocarril de Durban a Glencoe, em vista do resultado obtido com os ensaios anteriores, e provavelmente o mesmo se fará depois em outras varias linhas mais importantes, sobretudo naquelas que podem aproveitar a força hydraulica para a produção da corrente.

Nos Estados Unidos, a reforma de que se trata encontra-se, quasi na sua infancia, não obstante serem já muitos os casos e muito importantes as linhas em que se tem levado a cabo tal mudança, como por exemplo, a do ferrocarril de New York, New Haven e Hartford. Em geral, o uso de locomotivas electricas começa nas secções da via que penetram nas grandes povoações e vae-se estendendo depois a outras secções, até alcançar, finalmente, distancias muito grandes.

As tabernas

Ao senado foi hontem presente o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—E' proibida a instalação de novos estabelecimentos de venda de vinhos ou quaisquer bebidas alcoolicas, a copo, num raio de 200 metros em Lisboa e de 100 metros nas outras localidades, em torno dos edificios publicos e em especial das escolas.

Art. 2.º—E' proibida a instalação de qualquer novo estabelecimento de venda de vinho ou de bebidas alcoolicas, a copo, num local que diste menos de 100 metros do estabelecimento da mesma natureza, mais proximo.

Art. 3.º—E' proibida a entrada nas tabernas a menores de quinze anos, sob pena que irá desde multa até prisão, aplicada ao taberneiro consentidor.

Art. 4.º—Das vinte e uma horas de um dia ás seis do dia seguinte é proibida a venda, a copo, de vinho ou quaisquer bebidas alcoolicas. Durante este periodo as tabernas devem conservar-se encerradas.

Art. 5.º—Pelo Ministerio do Comercio e Comunicações será nomeada uma comissão de tecnicos para estudar o melhor aproveitamento do alcool como gerador da energia mecanica, luminosa e calorifica.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Só merece louvores, o sr. Ferreira de Simas, que foi o apresentante desse diploma, inspirado no patriotico desejo de depurar a raça, arrancando á taberna os viciosos.

A esse projecto, porem, faltam dois artigos, de redação simples:

1.º—Durante um periodo de 5 anos é prohibida a abertura de mais tabernas em Lisboa.

2.º—As tabernas já existentes, que fecharem por qualquer motivo, não poderão reabrir.

Assim é que estava... quasi certo. Quasi. Que, para ficar completo, nele se devia exarar que só portuguezes podiam possuir tabernas.

Ao menos não eramos envenenados por estrangeiros...

A situação da Austria

As noticias são exageradas

ROMA, 26.—Communicam de Verona que entrevistado naquela cidade pelos jornalistas, o ministro dos negocios estrangeiros da Italia, sr. Schanzer declarou exageradas as noticias respeitantes á Austria.

«O governo italiano affirmou o ministro deseja manter intacto o tratado internacional e estudará a maneira de eficazmente ajudar a Austria sem esquecer os compromissos tomados na liga das nações.»

O encontro do ministro dos Negocios Estrangeiros de Italia com o chanceler austriaco, efectuar-se-ha no dia 11 de setembro, no palacio da Prefeitura desta cidade.—(Lat. Am.)

Brilho e aceio

Conseguem-se com o emprego do Créme Cristalino, para limpeza do calçado. Não emprega a terebentina. Depositario exclusivo Contante Ltd., Rua do Carmo 74.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira—P. Restauradores, 18 Lisboa

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O "Porto,, sai do Tejo ás 19 horas

Está tudo preparado, a bordo, para receber o Chefe do Estado e a sua comitiva

E' hoje, pelas 21 horas, que o vapor «Porto» deve levantar ferro, conduzindo ao Brasil o sr. Presidente da Republica.

A' hora que escrevemos tomam-se a bordo as ultimas medidas, fazendo-se preparativos de abalada.

Durante a tarde houve uma ratadeira lufa-lufa no navio, e, pelas 14 horas, procedeu-se ao embarque das bagagens do Chefe do Estado e sua comitiva, começando em seguida a entrar mantimentos.

Os pintores, empalhadores e serralheiros dão os ultimos retoques para aprontarem o navio.

Ás 14 e 30 embarcou a banda de Marinha e a força que deve fazer a guarda de honra ao sr. Presidente da Republica durante a viagem, comandada pelo 2.º tenente sr. Arantes Pedroso.

O barco encontra-se todo embandeirado, tendo no topo dos mastros a bandeira brasileira, á ré a bandeira nacional e á proa o «yake» dos navios de guerra.

O sr. imediato do «Porto», com quem falamos, disse-nos:

—E' hoje com certeza! As obras devem ficar prontas ás 17 horas. Apenas uma caldeira será reparada em viagem.

No caes está grande numero de curiosos.

A recepção no Rio promete ser imponente

RIO DE JANEIRO, 26.—A chegada do Presidente da Republica Portugueza a esta cidade promete revestir uma imponencia nunca vista. Nas ruas por onde deverá passar o cortejo veem-se milhares de bandeiras, algumas com os seguintes dizeres: Viva Portugal.

A bandeira verde-rubra tinta a par da brasileira em todos os estabelecimentos cujos proprietarios são portuguezes.

A nossa colonia foi convidada a comparecer na recepção, distribuindo-se os principais colectividades brasileiras convites pelos seus associados para reunirem no caes, no dia e hora do desembarque.

Quasi todos os jornais publicam artigos enaltecendo as vantagens que advirem para os dois paizes da visita do sr. dr. Antonio José de Almeida, fazendo ao mesmo tempo elogiosas referencias ao governo portuguez, procurando com patriotica diplomacia estreitar os laços de amizade de ha muito existentes entre as duas republicas irmãs.—(Lat. Am.).

Os tripticos de Nuno Gonçalves

RIO DE JANEIRO, 26 — Os jornais referem-se elogiosamente á visita do sr. Belford Ramos ao atelier do grande pintor Luciano Freire, para apreciar a copia dos tripticos de Nuno Gonçalves, tendo os mais rasgados encomios ao engenheiro sr. Lisboa de Lima pela penhorante offerta que vae fazer ao Brasil.—(Lat. Am.).

O GOVERNO ALEMÃO

responde ao discurso do sr. Poincaré

BERLIM, 26.—Numa comunicação que dirigiu á imprensa o governo responde ao ultimo discurso pronunciado pelo sr. Poincaré,

Nessa comunicação o governo reconhece que o passivo alemão não era bastante só por si para arrastar a queda do marco, mas atribui a ultima baixa unicamente ás ameaças e ás represalias. A nota demonstra em seguida que o credito da França em 1.870 estava intacto, ao passo que neste momento recusa-se á Alemanha todo o credito internacional. Enumera depois os pagamentos já efectuados e lembra as medidas postas em pratica para evitar a evasão dos capitais.

Accrescenta que serão ainda tomadas outras, as quais, embora tragam mais com a actual situação, só arriscam a ser ineficazes.

A nota do governo alemão termina protestando contra a concessão de actos de barbaria atraidos ao excesso alemão, o qual não deve ser responsavel pelos actos praticados por alguns.—(R.)

Os acontecimentos

As diligencias da policia — Presos para o tribunal

A P. S. E. ainda não deu por findas as suas diligencias sobre os ultimos acontecimentos, contando tel-as concluidas por toda a semana proxima.

A mesma policia enviou hoje para o tribunal de Boa-Hora os seguintes presos que se encontravam em S. Julião da Barra:

Candido Rodrigues, travessa de S. Miguel 2, 3.º, Alfredo de Almeida Brito, rua de S. Paulo, José Antonio da Cunha, rua Correia Teles, 21, Alfredo Pereira, rua Senhora do Monte 23, 4.º, Henrique Barbosa, Cova da Piedade, Carlos Luiz de Aguiar, rua da Quintinha, 30, 2.º.

José Marques, rua do Recolhimento 8; Manuel da Costa, pateo do Padeiro, 38, loja; Antonio Jose Gonçalves, rua da Regueira, 60, 2.º; Manuel Joaquim Fernandes, beco das Cruzes, 6, 3.º; Jaime de Campos, sem residencia; Manuel João, travessa da Alameda, 4, ao Beato; José Rodrigues, rua de S. Marçal, 45 loja; Urbano Alves; José Lopes; Diolinda Pereira, Estevam Azenha, Francisco Luiz, Sebastião Vieira, José Bernardino dos Santos, João Nunes, Joaquim Maria Pita, Albano da Costa e Francisco da Costa, todos da rua de Buenos; Joaquim Fernandes, Talha, boa Pereira Henriques, 11; Antonio Torres, rua de Marvila 5; Joaquim Mendes, Sacavem de Cima, guarda de Saude; Antonio Soares Branco, rua dos Fanqueiros 380 4.º; José Rodrigues Pereira, rua do Assunção 24.

Do forte de Sacavem seguiram tambem para o tribunal de Boa-Hora: Antonio Ferreira dos Santos, Largo do Afonso Pena; Joaquim Marques de Oliveira, avenida Duque de Loulé 36; Antonio Manuel Vinhais, rua da Independencia 15; Quirino Fernandes, rua dos Correeiros 66 3.º; José Gonçalves, sem residencia; Anibal Fernandes, sem morada; José Alves, rua do Seculo 11; Manuel Joaquim Ferreira, sem residencia; José Castro Silveira, cabo Agostinho Carvalho 32.º E.

A' ordem do tribunal fica Antonio Lopes, que se encontra em tratamento e sob prisão numa das enfermarias do hospital de S. José.

Dos forte encontram-se actualmente pontos presos e a esses mesmo será dado o devido destino depois de amanhã.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º.

Sul de Angola

A Comemoração de 3 e 4 de Setembro

A grande comissão de oficiais do Exercito e da Armada a que preside o sr. general Vieira da Rocha tem continuado os seus trabalhos, divididos por trez Comissões executivas presididas pelos srs. capitão de fragata Ferreira da Costa, tenente-coronel Boi Ribeiro e major Alvaro Telles de Azevedo.

Os srs. ministros do Interior, da Guerra, Marinha e Colonias teem dado todo o apoio, devendo realisar-se o dia 3 uma formatura de todas as forças da guarnição de Lisboa, para a aposição das condecorações de algumas unidades que tomaram parte nas Expedições de 1914 e 1915. Devem vir a Lisboa as Bandeiras dessas unidades, ainda não se sabendo se virão os 20 «bandins» das 15.ª e 16.ª companhias indigenas de Moçambique representantes da valorosa infanteria negra, que tão eficaz concurso nos deu durante a grande guerra.

A Comissão em nome dos expedicionarios convidará todos os oficiais a tomarem parte na romagem ao Tumulo do general Pereira d'Eça, para a colocação duma palma de bronze, dissertando os srs. ministro da Guerra general Vieira da Rocha. A reunião efectuar-se-ha no largo dos Prazeres às 10 horas no dia 3 de setembro.

Se a Camara Municipal atender á homenagem ao general Pereira d'Eça será descerrada a lapide discursando em nome dos expedicionarios o capitão de Mar e Guerra sr. dr. Vasconcellos e Sa. Na sessão solene na Sociedade de Geografia para entrega das insignias da Torre e Espada á familia Pereira d'Eça discursando os srs. ministro das Colonias, tenente-coronel Pires Monteiro, em nome dos expedicionarios e o dr. Julio Dantas orador do venerando general Pereira d'Eça.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

TEATRO — «As duas paridas do Paris».

AVENIDA — A's 9,15 — «A pequena do Marquez».

COLISEU — A's 3,30 — «As flores».

Teatro musicado

LUIS — A's 9,30 — «A Revista de Praxedes».

TEATRO APOLO — A's 8,30 e ás 10,30 — «Pica Pau».

TEATRO DO TERRASSE — A's 8,30 e ás 10,30 — «Prolarão».

TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Velhamos iesol».

ARIA VICTORIA — A's 8,30 e ás 22,30 — «Luz Nova» — Revista.

Animatographos

PALAS FOZ — A's 8 — Animatographo e variedades.

PALMA CONDES — Avenida da Liberdade.

PALAS CENTRAL — Praça dos Restauradores.

OLYMPIA — Rua dos Condes.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da tarde

O CHEFE DO GOVERNO APRESENTA Á CAMARA O NOVO MINISTRO DAS FINANÇAS

A's 15 horas é reaberta a sessão pelo sr. Domingos Pereira.

Entra em discussão o artigo 2.º das propostas de finanças.

O sr. Cancela de Abreu requere que as propostas baixem á comissão de legislação comercial, a fim de ela dar o seu parecer.

O sr. Ferreira da Rocha requere que se discuta primeiro o art. 3.º.

E' aprovado êste requerimento, depois do relator, sr. Vaz Guedes, ter declarado concordar com êle.

O sr. Julio de Abreu manda para a mesa uma proposta de substituição.

O presidente do Governo, em cumprimento do que havia prometido, apresenta, nesta altura, á Camara o novo ministro das Finanças, sr. Lima Bastos, depois de ter enaltecido a cooperação que durante bastante tempo lhe deu o sr. Portugal Durão.

Cumprimentam o novo ministro os srs. João Luís Ricardo, pelos democraticos; Ferreira da Rocha, pelos liberais; Rego Chaves, pelos reconstituintes, e Carvalho da Silva, pelos monarquicos.

O sr. Portugal Durão agradece as palavras elogiosas que os varios oradores lhe dirigiram e diz que as suas propostas foram feitas subordinadas apenas a um pensamento: servir o país.

O sr. Agatão Lança, em nome dos independentes, cumprimenta tambem o novo ministro, que de todos os parlamentares, diz, merece a maior consideração pelos brilhantes serviços que tem prestado á Republica.

O sr. Barros Queiroz pregunta ao novo ministro, para saber que orientação deve tomar, se o Governo, com a aprovação das propostas de finanças necessita de recorrer ao aumento da circulação fiduciaria para fazer face aos encargos do Estado e se está disposto a aceitar algumas emendas que sejam apresentadas no sentido de melhorar as propostas.

O presidente do Governo responde a algumas considerações do sr. Carvalho da Silva e o ministro das Finanças agradece as palavras que lhe foram dirigidas e responde ao sr. Barros Queiroz que êle, ministro, está disposto a aceitar todas as emendas tendente s a melhorar as propostas. Os seus pontos de vista expô-los-ha á maneira que a discussão se fôr fazendo, visto que se está na discussão da especialidade.

A sessão continua.

No Senado

Preside o sr. Pereira Ozorio, secretariado pelos srs. Carlos Costa e Medeiros Franco. Reaberta a sessão interrompida ás 2 da madrugada, foi concedida a palavra ao sr. Querubim Guimarães (monarquico) o qual prosseguiu no seu violento ataque á proposta promovendo os generais a coroneis, srs. Roberto Batista, Alves Pedrosa, Jaime de Figueiredo e Pereira Bastos.

O sr. Joaquim Crisostomo (independente) combateu egualmente a proposta, a qual foi finalmente aprovada, encerrando-se seguidamente a sessão.

A proxima sessão é ás 5 da tarde.

O sr. Herculano Galhardo (democratico) afirmou ser de opinião que se melhore a situação do funcionalismo protestando contra os açambarcadores que já estão á espreita.

São da mesma opinião os srs. Querubim Guimarães (monarquico), Mendes dos Reis (liberal) e Silva Barreto (democratico).

O sr. Alvares Cabral insurgiu-se contra o facto das subvenções serem extensivas ás familias dos funcionarios.

A Camara discordou.

A sessão continua.

Uma explosão

Deu-se nas oficinas de «O Seculo» causando a morte a um rapazito

Pelas 11 e 30 deu-se nas oficinas de fundição do tipo do jornal «O Seculo» a explosão de um tambor de ar comprimido de uma caldeira que causou grande estampido, produzindo panico no pessoal que ali trabalha e nos moradores do bairro.

O fogo pegou-se ao fato do aprendiz de fundidor, Julio Marques, de 16 anos, morador no bairro do «Seculo» que ao sentir-se envolvido pelas chamas, espavorido, se precipitou de uma janela do 3.º andar para o patio onde ficam as oficinas de serralharia tendo morte instantanea.

Compareceram os bombeiros municipais, sendo o fogo extinto pelas mangueiras que existem dentro da oficina. Tambem compareceram o juiz de paz das Mercês sr. José Joaquim de Almeida e o sub-delegado sr. dr. Agostinho Lucio sendo o cadaver removido mais tarde para a Morgue.

A viagem presidencial

No posto de desinfeção Esperando o embarque

A's 5 horas vão chegando ao Posto de Desinfeção, varias personalidades para apresentar ao Chefe de Estado as suas despedidas.

Estão já ali os srs. ministro da Guerra, comandante da divisão, general Pedroso de Lima, comandante do Campo Entrincheirado, 1.º e 2.º comandantes do corpo de marinheiros, etc.

Pelas ruas das imediações do embarque, e em frente dos caes está grande multidão.

Deportados de Angra

Faleceu a mãe do sr. Liberato Pinto

Faleceu ontem, conforme dizem os jornais, da manhã, a sr.ª D. Julia Carolina Ribeiro Pinto. Esta senhora era mãe do tenente-coronel sr. Liberato Pinto, deportado ha mezes, em Angra do Heroismo, e achava-se doente já ha tempos, como aqui dissemos.

Tinha a sr.ª D. Carolina Pinto edade bastante avançada, mas a saudade do filho querido muito deve ter contribuido para o desenlace fatal.

Foi mais feliz o sr. Antonio Maria da Silva, quando, durante o dezembrismo, esteve na eminencia de ser preso, sofrendo doença grave. Então, para que s. ex.ª não experimentasse abalo de maior, moveram-se influencias grandes, e o actual chefe do Governo pode passar incolume, felizmente.

O sr. Antonio Maria da Silva esqueceu isso; sobre que passaram já trez anos e tanto—uma eternidade! Bem sabemos que, como Governo, s. ex.ª tem tido duas preocupações maximas: a ordem publica e o embastecimento da vida. E, de facto, não tem sido baldados os seus esforços, pois, quanto a ordem publica ela está mantida, com bombas e tudo—e, quanto ao embastecimento da vida... é o que se vê!

Um roubado com sorte...

O agente Ribeiro, da policia de investigação, suspeitou de um individuo que pretendia vender numa ourivesaria da Baixa um riquissimo espelho de cristal e prata e varios objectos de ouro. Conduziu-o para o Governo Civil e êle declinou ali a sua indentidade: Fernando Serrão Borges, *O alfaiate*, confessando-se autor de um furto avaliado em 10.000 escudos, praticado em casa do sr. Antonio da Silva Braga, rua Jau, 24. O referido agente, auxiliado pelo seu colega Antonio Augusto, prosseguiu nas diligencias, vindo a apurar que no furto estavam tambem implicados Guilhermina da Conceição Correia, amante do *alfaiate*, e a gatuna de forasteiros Maria da Conceição Ferreira e o seu amante Carlos Barreiros.

O roubado que se encontrava ausente na Figueira da Foz, foi chamado ao Governo Civil onde recebeu os objectos roubados.

Varanda que abate

Dentre os destroços são retirados com vida uma criada de servir e o filhinho

Na rua Gomes Freire, 150, 1.º direito reside em companhia de sua esposa o nosso presado camarada do prensa sr. Diamantino de Magalhães, que tinha ao seu serviço como criada Emilia do Cabo. Hoje pelas 9 horas estava a Emilia na varanda trazeira da casa a lavar roupa, tendo ao lado o filhinho, Joaquim do Cabo, de 5 anos, quando subitamente a varanda abateu com grande fragor arrastando na queda a pobre mulher e o pequeno os quais ficaram entre os destroços, muito feridos e contusos.

Em baixo existe uma alfaiataria em cujo pateo se encontravam umas costureiras que conseguiram fugir escapando assim a uma morte certa.

Feito o alarme apareceram os bombeiros, policias e varios populares que trataram de socorrer os feridos conduzindo-os ao Hospital da Estefania onde receberam os necessarios socorros. No sitio diz-se que todo o predio ameaça ruina o que não é para admirar poisse trata de uma edificação ligeira armada por aqueles operarios de Thomar e arredores conhecidos por gaioleiros...

Leques que voaram ...

A senhora D. Maria Constança de Castro, rua Rebelo da Silva, 45, 1.º queixou-se de que lhe furtaram alguns leques antigos da China e India no valor de 3.000 escudos.

A queixosa desconfia de um individuo, tipo de mendigo que aparece a pedir-lhe esmola.

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da manhã

VARIOS PROJECTOS—BAIRROS SOCIAIS — O CASO CORTEZ DOS SANTOS

Abre a sessão ás 10 e 15 sobre a presidencia do sr. Domingos Pereira.

Entra em discussão e é aprovado o projecto que cria oficiais privativos nos Hospitais Militares de 1.ª classe de Lisboa e Porto.

E' aprovado com emendas.

E' tambem aprovado o requerimento do sr. ministro do Trabalho, o projecto sobre os Bairros Sociais.

Trata-se depois do parecer favoravel á liberdade condicional do sr. Cortez dos Santos, que a Comissão de Legislação Criminal apresenta.

Estabelece-se largo debate entre os srs. Rocha Saraiva, Cancela de Abreu e Diniz da Fonseca.

O sr. Cancela de Abreu requer votação nominal.

Feita a chamada verifica-se que aprovaram 40 e regeitaram 20 deputados.

Ao meio dia foi a sessão suspensa.

DE TODO O MUNDO

A producção de maquinismos

O recenseamento feito em 1919, faz subir a mais de 4.000 o numero de fabricas que nos Estados Unidos se dedicavam então á producção de maquinismos industriais, a \$2.200,000,000 annuis o valor da sua producção, e a \$400,000,000 o das maquinas vendidas para exportação.

Outro dado que tambem demonstra a importancia desta industria, é que essas 400 fabricas davam trabalho constante a mais de 400.000 operarios; artifices e maquinistas cujos jornais figuram entre os mais altos das classes trabalhadoras e representam a manutenção de numerosas familias, cujos membros não baixarão provavelmente de 1.500.000 pessoas.

Durante esse mesmo anno de 1919, produziram-se nos Estados Unidos maquinas a vapor e outros motores, no valor de \$464.770.000 e a exportação desses aparelhos foi de \$48.370,483, o que representa um tanto mais de dez por cento. Ha, comtudo, outra industria cuja exportação dá uma percentagem muito mais alta, e é a producção de maquinismos para o fabrico de calçado. Esta industria produziu em 1919, maquinas avaliadas em \$7.470,282, e exportou por valor de \$2.839,828.

O mesmo censo acusa a existencia no seu paiz de 431 fabricas de maquinismos para o fabrico de tecidos, 403 de maquinas-ferramentas, 371 de maquinas motrizes, 204 de bombas e 172 de maquinas para trabalhar madeiras.

AO ABANDONO!

Lisboa tem aspectos duma cidade abandonada. E' facto que os seus cem mil habitantes vivem, fazem andar alto os seus passos—mas, á sua roda como em região devastada, tudo são ruinas.

Não é facto que o desleixo criou tons de renuncia? E' o que nos dá aqui e ali, a vista da cidade, no seu panorama e nos detalhes dos bairros. Veja-se por exemplo a casaria, descorada e imunda, falta de tintas pelação do tempo, e que os senhorios em geral não mandam pintar, como é da lei.

Antigamente o proprietario do predio era obrigado a pintar a fachada de cinco em cinco anos. As camaras não perdoavam eram inflexiveis. Hoje passam-se periodos muito mais longos sem que os senhorios se preocupem com isso, que as tintas estão caras e a mão de obra carissima.

E quanto á Camara Municipal, é claro, tanto se lhe dá, como se lhe deu, como dizia o outro.

Outra da Camara

Ha tempos que a Camara Municipal vem fazendo uma guerra atroz aos mictorios situados em varias ruas e praças publicas.

Na Praça dos Restauradores estavam, em tempos, dois, um em cada lado da praça; a C. M. L. mandou retirar, o ano passado, o que ficava em frente do Eden Teatro, para ali ser colocado um Kiosque da leitaria Chic.

Pois hontem, quando passamos por aquela praça, vimos com grande espanto, os operarios do Municipio mandarem a retirar o outro, que fica junto da paragem dos electricos, das carreiras de Benfica e Lumiar.

Depois preguntamos á Camara se pode ser autuado qualquer cidadão que seja encontrado a servir-se... da via publica!

No quartel de Queluz

realisa-se ámanhã a entrega dum estandarte ao grupo de artilharia a cavalo

A'manhã, domingo, pelas 3 horas e 30 da tarde, realisa-se em Queluz a cerimonia da entrega dum estandarte ao grupo de artilharia a cavalo, ali aquartelado. Depois da entrega do estandarte, que será feita pelo sr. ministro da Guerra, será logar o juramento de bandeira dos novos soldados, havendo em seguida uma festa desportiva.

Em New-York

A arte portuguesa

Uma exposição na grande cidade americana

No ultimo mez de maio realisou-se, em New-York, uma exposição de arte portuguesa, onde figuravam todos os generos, desde a pintura á ceramica e desde a filigrana de ouro á escultura. Eis o que, entre outras coisas, diz a «Revista Internacional de Dum», no seu ultimo numero:

Considerada sob qualquer ponto de vista, a arte portuguesa apresenta novas modalidades que impressionam agradavelmente e falam em favor do engenho do artista, da sua pericia nos processos necessarios para dar forma ás criações da sua mente, do arrojado da sua concepção e da delicada expressão do seu sentimento.

Assimilando facilmente a technica dos processos criados pelas novas correntes que orientam e vivificam a arte de hoje, os artistas portugueses produzem verdadeiros poemas de graça e delicadeza, obras de extraordinaria beleza em que a fantasia e a concepção formam harmonioso conjunto e se elevam ás maiores alturas.

Nas artes plasticas, é a pintura a que melhor reflecte a fisionomia da terra portuguesa e o caracter da sua gente. Terra de paisagens idilicas, de ceu azul e sol fulgurante, a sua pintura, cultivada por notaveis artistas, reproduz fielmente o aspecto dos seus campos verdejantes, as suas doiradas praias, os seus montes cobertos de loução vegetação, os seus rios de aguas cristalinas; as montanhas do norte, escarpadas e penhascosas e as planicies do sul, com os seus numerosos baldios, que se estendem a perder de vista. Como que denunciando o temperamento meridional dos habitantes, a paisagem de Portugal apresenta, ás vezes, um ar de tristeza e melancolia, que traduzem o sentimento lirico da raça, mas êste caracter não é fundamental, porque, essencialmente panteista, a população dos campos é alegre, jovial, comunicativa e dada a manifestações de sã vitalidade, com transportes de alegria nas festas de aldeia.

Os quadros de grandes artistas portugueses trazidos a New York, revelam um delicado temperamento e rivalizam em execução com os das escolas modernas. Não poucos pintores portugueses têm exibido com exito as suas obras no Salon de Paris e outros têm-nas visto figurar nos principais museus.

Entre as preciosidades artisticas que formam a colecção acima mencionada, ocupam logar proeminente as belissimas filigranas, objectos de oiro com aplicações de esmalte, joias de alto preço recamadas de preciosos lavores de prata cinzelada e de malha, que justificam a fama da ourivesaria e da joalharia portuguesas. As filigranas, especialmente, são obras que admiram quantos as vêem e seduzem não somente pela côr e brilho como tambem pela formosa combinação dos elementos componentes, graça dos acessorios e arte da combinação.

No seculo XVI, a filigrana alcançou com a sua exuberancia do gotico florido, a sua maior delicadeza. Ao sairem da fieira, os fios de oiro enrolam-se e enlaçam-se, curvam-se e soltam-se, formando em gracioso relevo volutas e rosetas, meandros e entrelaços que se combinam em graceis e airosos lavores. As filigranas com que, associadas aos esmaltes, se fazem colares e adereços, pulseiras e brincos, crucifixos, relicarios e muitos outros enfeites similares, produzem essas maravilhas de delicadeza e graça que admiramos nos pequenos guarda-joias de diversas formas com motivos decorativos do estilo manuelino.

Esses guarda-joias constituem os mais belos exemplares de filigranas, cujos aspectos decorativos se inspiram na epopeia maritima e na heraldica portuguesa. Outros, do estilo do imperio francês, primorosamente lavrados, têm aplicações de bronze, que lhes dão notavel aspecto artistico e ornamental.

Essa mesma pujança do estilo manuelino se revela no formoso rendilhado das salvas e bandejas de prata lavrada, obra prima dos cinzeladores portugueses, que tão harmoniosamente têm sabido conciliar as tradições do classicismo com as aspirações da estetica moderna.

Estas formosas pecas de prata cinzelada têm por elementos decorativos os emblemas simbolicos da architectura manuelina, maravilhosa cristalização do genio português.

As tradições da arte manifestam-se em Portugal com rara opulencia, nos delicados e subtis trabalhos de agulha, nos bordados e rendas, base de industrias muito disseminadas e prosperas, vindas da China e da Persia, e em que tem tido grande influencia o contacto dos portugueses com os povos orientais de que elas provêem.

Arte popular nos seus começos, a confecção das rendas executada pelas mulheres dos pescadores de toda a costa portuguesa, não passou de ser uma obra imperfeita em que se repetiam continuamente os mesmos desenhos, até que passou ao interior dos conventos, onde as freiras copiavam com mais arte os modelos estrangeiros e faziam no recolhido silencio das suas celulas, belissimas rendas de seda para as roupagens dos santos e altares.

Seguindo o exemplo de Malines, Bruges e Lille, as povoações do Funchal, Setubal, Vila do Conde, Viana do Castelo e Peniche converteram-se gradualmente em activos centros productores de rendas e bordados que deram vida a uma industria famosa e universalmente conhecida.

Peniche e Vila do Conde, as duas povoações da beira-mar, uma ao sul, outra ao norte de Portugal, mantêm ainda hoje o culto tradicional das rendas, em que habeis e peritas mãos fazem verdadeiros primores, e como as famosas bordadoras da Madeira, Minho Lixa, S. Miguel da Carreira e Niza matizam os seus bordados com recamados ornatos e lhes imprimem o caracter do seu ineditismo e do seu sabor regional. Como preciosos modelos dos lavores de agulha e dos trabalhos de bastidor, dignos de chamar a atenção, figuram as finissimas rendas de Vila do Conde e Peniche e os bordados de outros sitios da metropole portuguesa e da Ilha da Madeira, comparaveis aos mais perfeitos da sua especie.

Keratol

O melhor desinfectante cicatrisante de todas as feridas e que melhores serviços presta para acudir ao tratamento de qualquer ferida recente ou infectada.

Pedidos a Raul Vieira Ltd., Rua da Prata, 51.

AVENIDA

Ultimas representações

A's 9 ½

A mais linda peça actualmente em scena

A PEQUENA do MARQUES

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

A noiva numero 13

Grandiosa peneula de aventuras interpretada pelos artistas MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN.

11.ª, 12.ª e 13.ª series

O bramido do mar — 2 partes

O rastejar do perigo — 2 p.

A tribu satanica — 3 partes

Coração de artista

Surprendente drama em 6 actos com magistral interpretação da eximia actriz

MAE MURRAY

O dinheiro fala

Hilariante pelicula comica em 2 partes

Associações

Reune hoje pelas 21 horas na Associação dos Empregados do Estado, na rua Augusta, a assembleia geral da Caixa Economica dos Empregados da Camara Municipal de Lisboa, para discussão, aprovação do relatorio de contas do ano findo e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1922.

"Revista de Dum"

Recebemos o numero referente a agosto, desta excelente revista, edição portuguesa, que insere um texto variado e grande numero de gravuras. E' impresso em explendido papel e exibe uma serie de anuncios artisticos.

SERRADAYRES

O mais afamado vinho portuguez

GRAND PRIX — S. Louis 1904

GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908

GRAND PRIX — Panamá 1915

Rua do Alecrim, 47-A

— LISBOA —

COLLARES BURJACAS

CARVAO CARDIFF

(ALMIRANTADO)

Esteves, Limitada

TELEF. C. 2894

Rua de S. Paulo, 114, 2.º - LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão — Rua Garrett, 80.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flor de Liz — Rua Nova do Almada, 61.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª — R. 1.º de Dezembro, 75, 65.
Pharmacia Avellar — Rua Augusta 22 a 26.
Silva Neves & C.ª — Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd. — Calçada do Combro, 45, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. — Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris — Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense — Rua Garrett, 42
Eduardo Martins — R. Garrett, 44 a 46.
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 42.
Camisaria Modelo — Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo — Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante — Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto, 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho — Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America — Rua do Ouro, 205, 209.
Casa Africana — Rua Augusta.
Salão Mimoso — Rua Augusta, 264.
Neto Natividade & C.ª — Rocio.
Lopes & Maia, Ltd. — Rua do Ouro, 201 a 208.
Tita & Rodrigues — R. Garrett, 41 a 43.
Farmacia Coelho de Jesus — Avenida da Liberdade, 2.
Carmona, Ltd. — Rua da Escola Politecnica, 205, 207.
Farmacia Ultramarina — Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd. — R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes — Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª — Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché» — Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª — Rua Garrett, 91, 93
Camisaria Azevedo — Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 1841 — Telegramas: «Belleza».

VIDA CARA!

Os artigos de vestuario

COMO SE CONSEGUIRIA BAIXAR O CUSTO DA VIDA — AS COOPERATIVAS DE PRODUÇAO E DE CONSUMO

Os artigos de vestuarios tambem quiseram acompanhar todos os outros generos, na subida vertiginosa de preços.

Em 1914, antes de se desencadear a guerra europeia, o funcionario, por muito baixo que fosse o seu salario, ou ordenado, sempre conseguia ao fim de seis meses ou um ano, comprar um fato, ainda que modesto, por 8$00 ou 9$00; hoje, por esse dinheiro não compra riscado para uma casimira ou umas ceroulas!

Um corte de fazenda que custava antigamente 6$00 custa hoje 150$00; o seu feitio, que custava 3$00 ou 4$00, custa agora 25$00 e 30$00; um par de botas que custava 3$50 passou a custar 60$00; um chapeu de feltro cujo preço era de 1$20 foi elevado a 30$00.

Tudo subiu, os lenços de bolso, as peugas, as gravatas; e os comerciantes alegam que não auferem lucros para pagarem as suas contribuições ao stado...

Os empregados de alfaiatarias vão reclamar mais dinheiro, alegando que os generos subiram, logo que os funcionarios reclamaram melhoria de situação e que os fatos passarão a custar mais caro do que já custam. Os manufactores de calçado, que antigamente ganhavam $50 centavos ganham hoje 14$00 e 15$00 muitos há, que só trabalham 3 dias na semana, alegando que tambem precisam de... descansar; a verdade é que, em 3 dias, eles tiram uma féria equivalente á que outros trabalhadores tiram numa semana. Os alfaiates ganham hoje muitas vezes mais do que em 1914. Assim como vemos, algumas das classes proletarias teem grandes responsabilidades na actual situação economica que atravessamos. São essas classes tão egoistas como aquelas a quem acusam...

Teem-se feito centenas de greves pedindo aumento de salario, sem repararem, os seus orientadores, que o comercio e a industria é que ganha com esses movimentos...

Os depositos e armazens estão cheios de generos, comprados quando se declara qualquer greve; pois logo, imediatamente, sobem de preço, sem que haja um motivo justificado. Porem, até á data, ainda não apareceu qualquer elemento empregado nessas casas a dizer que o seu patrão aumentou ilegalmente...

Muitos operarios ha que, quando os patrões lhe dizem «que não podem fazer novos aumentos, por não terem margem para isso», lhes respondem «que vão buscal-o ao consumidor!»

Não veem essas creaturas que são elas as primeiras vitimas das suas reclamações.

A classe operaria ainda não apresentou um problema pelo qual se possa assentar numa base de diminuição da carestia da vida. Tem-se limitado, simplesmente, a protelar e nada mais.

Não ha cooperativas de producão nem de consumo, onde se prove aos açambarcadores e gananciosos que é facil, embora com muito esforço, fazer baixar um pouco a vida.

A instituição de cooperativas acabaria com as lutas esteris.

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

O dr. Roux, numa comunicação á Academia de Paris, e com o apoio de muitos medicos, fez ver a necessidade de se tratar urgentemente duma reforma do trabalho escolar.

Diz, o medico em questão, para o tempo da tarde ser destinado á cultura fisica, e aos jogos de sport.

Por outro lado, diz o director do liceu Luiz-o-Grande, de Paris, que entre 43 alunos 13 são incapazes de prosseguirem nos estudos, devido á falta de robustez fisica.

Quando leio estas coisas lembra-me sempre aquele intelectual, que foi meu colega num liceu e que chamava coices, ás ligões de ginastica...

* * *

Afinal parece que não vai ninguem ao Brasil.

E para isto fez-se tanto barulho...

Já antigamente houve uma montanha que fazia grande alarido, e no fim deu á luz um rato...

Bolas...

* * *

Com o anuncio do encontro Dempsey-Harry Wills, começa-se a fazer no estrangeiro a batage jornalista genero Carpentier-Dempsey, agravada com a historia das cores entre branco e preto.

Quanto a meio continuo na mesma.

O preto leva.

Desta vez ainda preto não ser gente...

RUY DA CUNHA

Sports atleticos

Termina amanhã no Campo do Stadium de Lisboa, as provas dos Campeonatos Nacionais organisados pela F. P. S. A. sendo o programa o seguinte:

A's 19 horas—Eliminatorias de 100 e 400 metros.

A's 14 horas—Final de 100 metros. Lançamento do disco. Corrida de 800 metros. Saltos comprimento com corrida. Lançamento da granada. Corrida de 3.000 por equipes. Marcha atletica de 5.000 metros. Estafetas de 4X100 metros. Saltos altura sem corrida. Lançamento do dardo. Final de 400 metros. Lançamento do peso. Luta de tracção. Corrida de 5.000 metros.

Automobilismo

A 30 de setembro disputa-se em Brooklands, a prova automobilista das 500 milhas.

—Foi inaugurado o circuito automobilista em Milão. 300 carros desfilaram na pista.

—Em Mans a 16 e 19 de setembro, realisa-se o «Grand Prix» das ciclecars, e a Taça das voitureter.

Natação

No dia 3 do setembro efectua-se em Aveiro a disputa das seguintes provas do Campeonato Nacional de Natação: 100 metros, estilo livre masculino; 400 metros, idem; 800 metros, idem; 15 o metros, idem; 200 metros, quatro estilo; 200 metros, bruços; 100 metros, costas; 400 metros, estilo livre escolar; 100 metros, estilo livre feminino e 200 metros, bruços.

—Devem realisar-se amanhã, na doca de Alcantara, os jogos de «water-polo» em 3.as categorias, que não se puderam efectuar no dia 13 do corrente por se ter escangalhando o rectangulo do jogo.

Hockey

Por determinação da Liga Portugueza de Hockey, não se efectua no proximo domingo 27, conforme estava marcado o desafio entre o Hockey Club de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica, para a disputa da Taça «José Amaral».

Oportunamente será annunciado o dia e local desse encontro.

Box

«Criqui», o campeão de França, tambem se vae dedicar ao cinema.

—Carpentier e Siki, vão encontrar-se a 24 de Setembro em Paris.

—Em virtude do abandono de Francis Charles, foi dado o titulo de campeão de categoria, do «boxeur» Breviers.

Aviação

O ciclista Poulaisi, vae começar os treinos para o premio «Peugeot em «aviéte», funcionando vae 50 metros.

—Como é sabido Poulain foi o vencedor da prova de 10 metros.

Foot-baal

O campeonato da Alemanha, foi ganho pela «equipe» de Hamburgo.

As regatas da Figueira

No estuario do rio Mondego, realisaram-se hoje as regatas promovidas pelo Ginasio Clube Figueirense, as quais estavam despertando grande interesse. Tanto no rio como em terra foi grande a affluencia de espectadores, que vitoriavam com entusiasmo as «equipes» vencedoras.

O resultado foi o seguinte:

Em natação — «Taça Figueiras», Faustino José, do Victoria Foot-ball Club, e «Taça Antonio da Silva Monteiro», Club Nun'Alvares», do Porto, que já era seu detentor.

A' vela—«Taça Companhia de Seguros Mondego», «Centro da Mocidade» que levava como patrão Manuel Palista.

Remo—«Taça Alegria», de que era detentor o G. ... F., ganha pela Associação Naval 1.º de Maio, e «Taça Georges F. Laidley», ganha pelo Club Fluvial Portuense.

Pelos clubs

PONTE DE LIMA FOOT BALL CLUB

Organisou-se este grupo, tendo sido eleita a direcção, que ficou constituida do seguinte modo:

Presidente, Antonio de Matos; 1.º secretario, Paulo Vieira; 2.º secretario Eduardo Pinto Nogueira; tesoureiro, Mateus de Matos e vogal João da Cruz.

CARCAVELINHOS FOOT BALL CLUB

Este club communica-nos que mudou a sua séde para a T. do Carvalho, 37, 2.º

SPORT CLUB RECREATIVO DA PENA

Este club participa-nos que fixou a sua séde na rua dos Cavaleiros, 58, 3.º

As festas no Alfeite

Continuam animadissimas as grandiosas festas no Matta do Alfeite, em beneficio das Instituições de beneficencia e «As Filhas da Obra» e que constam do seguinte:

Domingo 27—Concerto pela banda completa da Guarda Republicana que tocará das 14 ás 17. Corridas pedestres, bicicletes, 3 pernas, sacos, agulha, botas, saltos em altura, distancia e luta de tracção; haverá demonstração de jogo de pau pelo eximio professor sr. Domingos Miguel e seu discipulo sr. José Mendes.

A' noite, teatro ao ar livre, illuminações, fita franca, bailes campestres e concerto pela aplaudida banda locrivel Almadense.

Segunda-feira 28—Das 17 horas em deante, concerto por um grupo musical, illuminações, fita franca, teatro ao ar livre, baile campestre e leilão de prendas.

Amanhã, no Alfeite, a entrada será livre todo o dia e na segunda-feira das 16 horas em deante.

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE ATLETISMO — DE — J. Salazar Carreira 1.º livro da biblioteca do «Jornal "Os Sports"»

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao Hotel Pensão Serra da Estrella — Covilhã

J. CAMPOS L.DA ALFAIATE Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Confecções para homens e senhoras

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.A, L.DA — End. tel. «SOURA»

CASA BANCARIA 103—RUA AUREA—105 LISBOA

Compra e venda de moedas ⁘ Notas estrangeiras ⁘ Papeis de crédito ⁘ Ordens de bolsa ⁘ Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro ⁘ Depositos á ordem e a praso ⁘ Todas as transacções bancarias

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores LISBOA

ASSUCAR Refinado—Marcas G. B. E. Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da REFINARIA COLONIAL (antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A' Companhia Industrial de Portugal e Colonias 74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA TELEFONE 4222

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofado genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS GIL DIAS DA ASSUMPÇAO (Proprietario e director tecnico) Fornecedor da Legação de Inglaterra Fabrica e Exposição 29 33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 188

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00 Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

Escola Berlitz 20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes e n FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : a inscrição: : :

TAUROMAQUIA

A engraçada corrida de amanhã

Esta preparada por varadeira mão de entervaleiros a corrida de amanhã em Alpôs. Matias Leiteiro e Antonio Pilo comtudo reunir atractivos algumas classes, como as dos atalhadores, magarefes e cortadores, que estão representadas nos lidadores, e as dos vendedores dos mercados etc. Ha um cavaleiro que já no dia 3 de Julho foi a delicia da assistencia, o Bento Magala «S gureiro»; ha um novo intermedio, «Amor pela arte», tomando parte os dois beneficiados e o ja popular Jorge Preto; ha o «Tancredo», feito pelo habil sugestionador de touros Albino do Vale, Alfredo Mateus vai fazer a emocionante experiencia do «Homem-mimo». Ha um grupo de bandarilheiros, João da Costa, Samuo Gonçalves Martins, Francisco Fernandes, José da Russa, Pedro Justino, Antonio dos Reis, Antonio da Silva e Antonio Arannda Ferrão.

Um grupo de farcadores, carreiros, tem como cabo o «Pé de Cherim», o outro, de rapazes de Almada, tem como cabo José Frade. Nos lidadores ha atalhadores, coriadores vendedores dos mercados etc.

Os espadas são Antonio Seixo (do Praça da Figueira) e o Manuel Calmeiro, vendedor de peixe.

Aldegalega

Decorre de amanhã, segunda feira, é o dia grande das festas da Atalaia? Em Aldegalega ha uma corrida que, seus esplendidos elementos deve chamar grande concorrencia. Promove-a o aplaudido bandarilheiro setubalense Filipe Feliz, que soube garantir o exito da corrida, alugando touros no sant go e bem respeitado amador do Lavre, sr. F. Silva Vitorino. Tourcia a cavalo o destemido e habil artista Ricardo Teixeira, e a pé além do promotor Augusto Salgado, Rodrigo Largo, Agostinho Coelho, Pires Flores, e os praticantes de Aldegalega Francisco Candido Costa e Antonio da Silva. Os grupos de lidadores, profissionais valentes, fazem parte os irmãos chegadinhos do Barreiro.

F. Felix lida um touro a duo com o cavaleiro e Agostinho Coelho lida um embolado á espanhola.

Alem dos vapores do Perceria ha o seguinte serviço dos comboios do sul: ida e volta ás 8, 11,40 e 1,30 da tarde; regresso as 7,50 e 10,20 de noite.

O melhor refresco: E o composto com xarope legitimo da Fabrica Arcora.

Sobre o jantar: Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Arcora.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões 18 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cmossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 10.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, as 14 e 1/2.

Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. B. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, as 14.

Vinhos espumosos de Lamego (CAVES DA RAPOZEIRA) Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º TELEFONE C 2505 LISBOA

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Arnaldo Pereira

A "EPOPEIA HUMANA"

Eu conheci o muito bem, fui mesmo, até, da sua intimidade, principalmente nas horas vadias da boemia, quando êle tinha a paixão branca do luar e amava silenciosamente, ao ritmo, as tainas choronas do passado.

O João pertenceu a uma dourada geração de eleitos que deram ao pensamento a forma harmoniosa e criaram á fantasia vezes vermelhas em que ela pôde voar até aos astros. Foi nesse tempo que a árvore sagrada da génia, que na divina Grécia florira em frutos imortais, e quinhentos anos se mantivera esteril, renasceu longamente sob o luar ocidental, cheirando de perfumes os *ateliers* e cercando a alma de fôlhas verdejantes.

Foi, na verdade, uma época de renascimento. Em Balzac renasceu a Idéia; em Rodin renasceu a Forma; em Izadora Duncan renasceu a Graça. E, assim como outrora, de Cartago irradiava a Opulência; e de Florença irradiava o Sonho; e de Jerusalém irradiava a Fé — de Paris, então, irradiou, pelo mundo, a Beleza. O sonho do homem fez-se raza, pulsou nêle, estranhamente, o fogo de Prometeu. Como em Atenas, as multidões iam, entoando hinos apoteóticos, coroar de flôres os poetas, os santos e os heróis; e já nas praças de Roma, ressurgida, não se ouvia sómente o pregão vilitório dos mercadores, que vinham de Alexandria vender a lã acariciadora dos rebanhos. A abelha humana renasceu na colmeia de ouro, e o mel divino, em bátega, correu outra vez pelo mundo! E todos os homens dessa geração foram grandes; todos êles puderam fazer alguma coisa que fôsse imortal. Só João transitava invisivelmente e, da rua, entre a turba dos anónimos, parecia assistir, sem estremecimentos, ao desfile triunfal dos novos heróis. E por isso os do seu tempo lhe chamavam impotente, ou o censuravam de ter abdicado da glória — abalcar da glória, que sacrilégio!

Mas o que fazia João? Nada: vagueava na noite, sol — o grande cão da penfusula e as falas acolhedoras do luar.

Os boémios, os mendigos, as meretrizes — todos os noctivagos, viciosos da noite que não se deitam sem saudarem, na altura, o sol nascente, conheciam-no de o verem, madrugada fora, a assobiar sósinho a ária dormente dos que trazem na alma uma dôr ou um pecado, um grande amor ou m sonho de glória. A noite parecia absorvê-lo: percorria-a longamente, em largos passeios que só terminavam sol alto...

— Sabem? E' quando tenho a certeza de que o luar não volta... — explicava êle, meio sério, meio risonho.

E se lhe preguntavam porque preferia a paisagem nocturna e fugia do claro dia... das grandes tempestades de sol, o João dizia coisas no ar, ou fazia literatura, com um pouco de ênfase.

— A noite é um grande mar cheio de sol! Um sol acolhedor, discreto, morno e boa... Ela tem a ternura, a tristeza, o silêncio. Tem, tambem, a delicadeza, a graça... e dos timidos, dos envergonhados, dos difeceis... mem e, quando todos dormem, os fracos sentem todas as heroicidades.

E, mais baixo, um pouco ruborizado:

— Principalmente, ao luar disfarça-se muito rasgão no casaco...

O João tinha grandes abstracções na noite; ás vezes sucedeu-me encontrá-lo diante dos monumentos, seguindo no ceu o vôo das agulhas navam sol alto... inovel, de olhos calados, horas e horas sentado no sopé das estátuas.

— Mas fazes tu, eu, uma coisa para a história! O que para a história? disse-lhe uma noite em que iamos juntos jornadeando a madrugada.

Ele olhou-me de longo, e eu vi que a sua cabeça resplandecia e o seu braço se levantava, inspirado, ilimitado, debaixo de um grande luar que inundava o mundo. Estremeci; julguei ir ouvir a palavra reveladora. Evidentemente o sonho tomava nêle forma; da rocha ia enfim brotar, explêndido, glorificador, o veio de água ha tempo oculto. E como que vi D'Annunzio, na noite sugestionadora de Veneza, a clamar o seu sonho de arte sob a pancada do vento que corria doido nos canais! Mas não; o clarão apagou-se logo. O braço dêle caiu desoladamente, e de alto, e de luminoso, e de ilimitado ficou apenas o grande luar que inundava o mundo.

— Mas ouve-me! Atende-me! clamou então.

E agarrou-me quási ferozmente, e poz-se a arrastar-me pelas ruas fora, através dos bairros nocturnos, onde havia desalinhos torvos de casebres, desiguais como árvores.

— Vem comigo, ouve-me!

Foi uma corrida doida através da cidade adormecida, por calçadas ingremes demandando a altura, subindo sempre, ascensionando sempre, como numa aspiração alada do espaço. Por nós passavam vultos lentos, que apareciam na noite como feitas de névoa; havia, nos andares de linha desvairada, floresciam cravos brancos em vasos vermelhos de barro. Quando êle parou, desgrenhado e ansioso, doiam-me os pés daquela galopante jornada em meio da noite morna. Era madrugada, tinha passado o lento luar; e na sombra via-se subir, fantasticamente, em acastelamentos lôbregos, a casaria caricada de um bairro triste, onde a cidade parecia ficar a cem léguas.

— E' ali! disse-me êle, apontando um casebre descarnado de cujas varandas pendiam farrapos, como lágrimas. — E' ali o meu lar! Alguns dêstes farrapos pertencem-me, são os lençois da minha cama! Herdei-a de um mendigo que morreu coberto de lepra... Ninguem a queria, fiquei eu com ela. E hoje possuo, finalmente, um leito! Vou mostrar-to, sobe comigo. Vem, não te assustem êstes vultos que prepassam na escada. São bandidos que recolhem da jornada nocturna... Os bandidos são bons: têm o coração, o desassombro, a isenção... Cultivam o crime por audácia, como o burguês cultiva a virtude por cobardia. Desengana-te: não ha história de santo que valha a história de qualquer salteador... Vem! E talvez que o meu lar te sugestione alguma obra imortal, oh! herói!

Só então eu soube como o João era desgraçado!

Fôrasse a primavera engrinaldada de rosas, vem o outono, nevoento, cheio de redemoinhos de árvores, de desolações, de arrepios, de desesperos. Cidade fora, pelos jardins canarios, as flôres lançavam-se desvairadamente ao vento, atraz dos ultimos passaros que se iuçavam a elegia da luz. Os frios ventos, que vinham de fazer, regaladamente, a caminhada luminosa de Agosto, lascavam, nas largas praças cheias de fôlhas, os ultimos raios de sol; e o João era agora álgido [illegible] as lágrimas que [illegible]

(Continua)

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castello, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 25 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nove Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormagão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendamse ás Filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directos ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brazileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores *purgueiras* do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELLENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwé S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudol & C.ª Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construcção, tintas, vernizes, productos quimicos, &c

SECÇÃO CORKY
Pavimentos com lendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

4102

N. 106 [illegible] Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5

LISBOA — Sabbado, 26 de Agosto de 1922

Telefone n. 2293 — Endereço tel. CAPITAL
Officina de Impressão — Rua [illegible] Praça 10 centavos

Erros sobre erros

Para que havemos de nos queixar da sorte, se os nossos males são devidos a verdadeiros erros de inteligencia, precisamente onde essa inteligencia é mais necessaria para os destinos da nação, ou seja nas esferas dirigentes?

E' indubitavel que vergamos sob o peso de sucessivos desastres, que erramos em confusos labirintos arquitectados por aquelles mesmos que deveriam apontar-nos uma estrada larga e desassombrada. Os males que nos affligem chamam-se falta de previsão, êrro de calculo, ignorancia dos homens, dos factos, tudo resolvendo com precipitação ou leviandade.

Assim, a baixa do cambio apavora-nos. Mas alem dos factores já conhecidos dessa baixa, não se teem dado outros factos recentes que nos esclarecem sobre o agravamento cambial dos ultimos dias?

Esses factos são patentes

Primeiro cria-se um cambio ficticio, um cambio para assim dizer policial porque se dizia que a libra tinha guarda á vista não lhe sendo possivel sair da casa dos 4. Evidentemente este cambio era uma ficção. Nem mesmo se comprenderia que, havendo uma resolução de alguns banqueiros, para não continuar o agravamento cambial, a divisa escolhida não fosse mais favoravel. Porque é que se punha o cambio a 4 e não a 6,7, ou 8, se para isso bastava querer? O cambio policial cahiu, e quando cahiu verificou-se que ele não podia levantar-se a mais de 2 e 3/8.

Uma circunstancia contribuiu poderosamente para esse descalabro ser tão profundo. Foi o insucesso da missão dos representantes do Banco de Portugal e do Banco Comercial de Lisboa, que foram a Londres com o antigo ministro, o sr. Augusto Soares, e que voltaram sem conseguir o modesto emprestimo de um milhão de libras para o qual se ofereciam todas as garantias desejaveis. Quem poderá negar que foi um erro, e um grave erro, enviar essa missão financeira a Londres sem se saber quaes as probabilidades de exito que a podiam favorecer?

Ao mesmo tempo, cria-se um grande aumento de despeza, com o funcionalismo civil e militar, e para o tornar possivel, votam-se de afogadilho algumas propostas da maior magnitude como as de finanças. Por causa do desaparecimento do pão politico, desencadeia-se uma greve que chega a tomar aspectos destruidores. Factos desta natureza influem sempre nos cambios de qualquer nação. Que admira que influissem no nosso?

Por fim, com a viagem do sr. Presidente da Republica ao Brazil, transborda a medida dos erros, das precipitações, das leviandades. Sobre a viagem do Chefe do Estado, apesar de considerada por toda a gente como uma grande iniciativa patriotica, desaba toda a especie de questões, desde as mais graves ás mais futeis. A viagem retarda-se, porque durante muito tempo não se sabe se se realisará ou não. Mas, por fim, quando se chega a uma data alem da qual essa viagem não pode ser retardada porque resta o tempo estrictamente preciso para o percurso até ao Rio de Janeiro, o sr. Presidente da Republica, embarca, mas não parte; e não parte porque não se mandaram fazer as experiencias necessarias das maquinas e caldeiras. Ia-se partir á tôa, quando as juntas duma caldeira rebentam. E o Chefe do Estado, ainda á hora a que escrevemos, permanece como um prisioneiro a bordo do navio que neste momento já devia estar muitas centenas de milhas afastado de Portugal...

Tais são os factos. Eles são de molde a contristar todos os portuguezes. Derivam de erros imperdoaveis ou de circunstancias que facilmente deviam ter sido previstas. Essa previsão é, na sua essencia, a primeira norma politica que devem observar os que pretendem dirigir os povos. E' a sciencia de governar Estados que autentica os estadistas. Não nos queixemos da sorte, não nos queixemos dos males gerais. Queixemo-nos tambem da maneira como são tratados entre nós os assuntos mais consideraveis e os problemas mais graves: sem ponderação e sem inteligencia.

CRITICA E CALUNIA

O sr. ministro da Justiça anunciou que apresentaria, em Outubro, um projecto de reforma da lei de imprensa. Essa noticia levou um jornal a entrevistar o sr. Catanho de Menezes, que falou em garantias de jornalistas que julgam não asseguradas.

—E todos os direitos dos jornalistas serão, pois, garantidos? pergunta o entrevistador.

Ao que s. ex.ª respondeu o seguinte:

—Todos, absolutamente. Não é facil a um homem publico, nem eu seria capaz de o fazer, esquecer que a imprensa é hoje, em todas as sociedades modernas, uma poderosa e uma legitima força ao serviço de todos os direitos e de todas as aspirações justas. E' preciso, pois, nos julgamentos por crimes de imprensa discernir onde acaba a critica e onde começa a injuria. Aquela é um direito sagrado e intangivel: esta é um crime pelo qual quem o pratica deve contas á justiça.

—Mas a lei actual dá lugar a essa confusão?—pergunta ainda o jornalista.

—Sim, dá. **Muitas vezes tem-se como criminoso o jornalista que, sem ofender e sem caluniar, fez apenas critica. Ora se se compreende que o publico erre nestas classificações, não se concebe que errem os tribunais por deficiencia da lei.**

Nós já conhecemos a tendencia dos nossos estadistas nas cousas respeitantes á imprensa. O sr. Afonso Costa frequentes vezes recorreu á censura, como meio de... salvar aquilo que ele esfrangalhou com uma ideal sencerimonia!

Pois este Governo tambem não se dispensou de censurar a imprensa, só porque umas bombas estalaram para ahi.

O sr. Catanho de Menezes trocou a ordem das palavras.

Quando falou em critica e em calunia, o que quiz dizer foi que é preciso considerar ás vezes calunia o que é simples critica...

Deportados de Angra

No nosso numero de sabado, falando no falecimento da sr.ª D. Julia Carolina Ribeiro Pinto, mãe extremosa do sr. Liberato Pinto, deportado em Angra, fizemos referencia ao que durante o periodo dezembrista, se passara com o atual chefe do governo que—escrevemos nós—«sofreu a contingencia de ser preso», etc.

No nosso éco saiu assim: «esteve na iminencia de ser preso, etc.»

Como se vê é diverso, mas em nada altera o que de facto ali contavamos. O sr. Antonio Maria da Silva, devido ás influencias que se moveram, fôra bem tratado, pude furtar se a precalços que alguns, de igual categoria do sr. Antonio Maria da Silva, não conseguiram evitar.

E, já que falamos nos deportados de Angra, perguntamos de novo: quando se resolve o chefe do governo a fazer regressar a Lisboa os srs. Liberato Pinto; Feliciano da Costa e Xavier Pereira, ou então, a dizer ao paiz qual é o seu delicto?

SEGREDOS

A TODA A GENTE

OS CORVOS

Tinhamo-nos sentado no jardim, num banco tosco de cortiça sob a ramação carinhosa das silvas em flor. A noite vinha descendo, alastrando, confundindo na sua aza de cinza os montes, os casais, os arvoredos lingiuos. Não estremecia uma folha. Silencio. Quietação. Nós dois falamos largo tempo a conversar, com vos baixa como se instintivamente se tivesse apoderado de nós o receio de perturbar a natureza que adormecia, fatigada e mole. Ouvia-se ainda, ao longe, um sino. Depois tudo voltou á primitiva serenidade e durante largo tempo apenas o piar triste dos mochos, nas arvores, acordava o silencio espesso da noite e nos dava a sensação de que o mundo ainda existia. Nisto o meu amigo riscou um fosforo, acendeu o cigarro e disse-me:

—Sabe você que não posso ouvir o piar dos mochos? Lembro-me sempre duma historia confrangedora...,

—Sim!

—Eu lhe conto. Faz agora trez ou quatro anos. Uma tarde appareceram-me uns homens propondo-me a compra de certo numero de arvores duma mata que possuo, afastada daqui trez leguas, atravessando a serra. As condições eram razoaveis, o negocio fechou-se, na manhã seguinte mandei aparelhar um macho de boa pinta, comprado mezes antes na feira da Ceiçã, e meti ao caminho para assistir á marcação das arvores vendidas. Acompanhou-me o feitor — esse velhote que por ahi anda de suissas sartas e chapeirão desabado. Ganhamos o terreiro da vila; andamos ainda um pouco na estrada; passamos ao lado dum pinheiro manso, copado, que me deu a impressão dum enorme chapeu de sol verde; depois cortamos á mão direita e uma ladeira aberta nas terras vermelhas gretadas pelo rodado de ferro dos carros de lenha e começamos a subir. Cofesso-lhe que pouco sobeto já duma nuvem negra e que nunca tinha passado por ali. Recordo-me ainda da impressão que produziu em mim a montanha, a pino, avançando, crescendo como uma figura de sombra na nevoa azul da manhã. Caminhamos muito tempo por carreteiros tortuosos e estreitos. Começava a aquecer. De quando em quando uma passarada negra gritava, saltava, fugia. O horizonte desdobrando, ao longe, em grandes anfiteatros de outeiros hirsutos de pinheiros bravos. Que vista deliciosa! Aqui e além nortejos alegres, vinhedos doirados, casais tranquilos. Ao longe a vila com a sua igreja caiada, os seus telhados vermelhos, as suas chaminés de tijolo, era apenas uma leve mancha cinzenta. Foi então que uma pequenina cruz, tosca, de madeira, colocada á beira do caminho, num gesto vago de benção, chamou a minha atenção.

—Quem morreria aqui?

—Um pastor de gado, meu senhor, ha dois annos...

—Não sabia.

E o feitor que me seguia á ilharga, roçou pela face o seu lenço vermelho e contou-me esta historia singular. Havia na vila uma familia pobre. Pai, mãe, trez filhos pequenos. Todas as manhãs o pai deitava a jaleca ao ombro, assobiava ao rafeiro e ia com o gado para o monte, até ao anoitecer. Uma noite não voltou. Era dezembro. O frio cortava. A mulher atirou pela cabeça a saia de chita azul e deitou a correr pelas ruas, arrastando os filhos, gritando. O que era o que não era, uns diziam que tinham sido os lobos, outros que tinha sido obra dos ladrões, ninguem dormia nessa noite e a vila em peso, á luz de lanternas, meteu ao monte, á procura do homem até de manhã. Nada. Só de tarde uns almocreves que vinham de Figueiró, com as mulas carregadas de alforges o encontraram por acaso caido num barranco, pesada de corvos. Sacudiram-nos a varapau, carregaram com o cadaver para a vila, embrulhado numa estamanha velha. Dois ou trez dias depois a mulher que estava tisica, morria sufocada de lagrimas...

—E os pequenos?—perguntei eu.

—Esses andam por ahi, e dizem que, em sendo grandes, vão de matar todos os corvos...

Luiz d'Oliveira Guimarães

OS ACONTECIMENTOS

Uma greve por 24 horas?

PARIS, 28.—A C. G. T. convidou as organisações confederadas da França a fazerem a greve geral por 24 horas no dia 29 do corrente, como protesto contra os acontecimentos do Havre.—(H.).

Iodal

O unico preparado de Iodo-Iodetado que se prepara em todo o mundo e que dá resultados admiraveis no artritismo, arteriosclerose, nefrites, syphilis, etc.

PORTUGAL MAIOR

A Civilisação Portugueza e as missões religiosas

Eu costumo dizer o que penso. E' uma qualidade que, se me acarretado muitos dissabores, compensação me torna cada mais fórte no meu intimo de homem consciente.

Tambem no meu mister de escritor não tenho amigos nem inimigos. As minhas considerações visam um alvo, em orquestra de violinos, quando os actos dos homens publicos satisfazem plenamente o meu criterio da Verdade, ou fremem, estridulas como clarins de fanfarra na carga cerrada do ataque, quando de suas acções se arreceia ou ofende o meu sentimento da Justiça.

Isto mesmo disse eu num dos numeros do meu pamfleto «O Cadastro» criticando ha anos o actual sr. presidente do Ministerio, então meu amigo particular.

Ha uma coragem maior do que essa que no turbilhão da lucta nos arrebata entusiasmados para a frente do combate, oferecendo, sem receio, o coração ás balas: — é a coragem, serena e reflectida, das nossas opiniões.

O brilhantismo da forma literaria pode impor qualquer pena de publicista á admiração aclamadora dos seus contemporaneos. Mas o escritor-jornalista não cumpriu o seu dever se alguma vez enganou a sua propria consciencia. Em meu entender, é um criminoso falsario.

Mas, se se cumpre êsse dever sagrado, podem as pedras das calçadas tomar, vertiginosas, a trajectoria assassina das nossas cabeças, arremessadas pela inconsciente vindicta das multidões, pode a viperina calunia rastejar, hipocrita, a insinuar-nos na reputação o veneno mortifero da malicia, que, acima, bem ao alto, da lama, pairará tranquilamente a nossa consciencia, num sorriso piedoso de pacificação, como, por sobre as carcassas mefiticas, brilha serenamente um fogo fatuo, parcela augusta da luz imperecivel.

O sr. ministro das Colonias acaba de prestar á Patria um dos serviços mais valiosos que lhe era dado fazer ao seu país: — a reorganização das missões religiosas nas nossas colonias.

Estou já a ouvir o tumultuoso côro das maldições de alguns dos meus companheiros da Propaganda, em furibundas invectivas ao meu *volte-face* clerical.

Mas eu não os temo, e se nos tragicos minutos do 4 de Outubro muito me entristeci porque os não divisei a meu lado, atravez do monóculo que me delineara á vista a silhueta das carabinas da Municipal — não se me tolda o espirito de mór cuidado por não os encontrar neste caminho de reconstrução necessaria.

Sinto-me bem, sósinho, pela estrada, á luz calma das estrelas gloriosas! Eu não mudei. As minhas idéas continuam as mesmas.

Sómente o que é preciso, é caminhar com o olhar posto no horizonte, em vez de fixar a vista nos pés calosos, fraca paisagem para os espiritos.

E' preciso reconhecer, *porque é uma verdade incontestavel* que a ausencia de missões religiosas *portuguesas* nas colonias deixava lavrar dentro delas um lamentavel fermento de dosnacionalização, cujos resultados tremendos não é dificil prever, dado que a Historia já nos fez sentir dolorosos e irremediaveis exemplos.

As missões religiosas são as unicas capazes de desbravar o terreno inculto dos cerebros africanos, tornando-os aptos a integrar-se na Civilização portuguesa — que, nunca será por demais repetir, tem as mais gloriosas tradições.

Só um elemento profundamente idealista é capaz de suportar com tenacidade as vicissitudes da vida de missionario.

Não é êste elemento, a que me refiro, exclusivo de uma dada religião; nas pertence, sem duvida e exclusivamente, ás religiões.

Por isso se impunha a reorganização das missões religiosas nas nossas colonias, onde as convenções internacionais asseguravam o exercicio das missões congeneres estrangeiras — o mais pavoroso inimigo do nosso dominio, em toda a parte, mas especialmente na Africa.

A constante propaganda dessas missões contra o dominio português é manifesta. E triste ignorancia será a daquele que cegamente a ponha em duvida...

Mais do que Steinlein e os anglicanos, tiveram os lazaristas franceses uma acção determinante nas questões do Congo que precederam aquela fantastica Conferencia de Berlim, de que saiu *tertius gaudantis* Leopoldo II, proprietario do Estado Livre.

Foi o abandono em que se encontraram os padres portugueses de Santo Antonio do Zaire que permitiu a eclosão daquele inteverato patriotismo dos lazaristas que resiste tão admiravelmente a todas as perseguições do Estado, como a todos os dictames cristãos que preconizam o dever de dar a Cesar o que a Cesar pertence.

Era pois necessario, repito, e urgente o restabelecimeno das missões religiosas nas nossas colonias, onde, em muitos sitios, os indigenas aprendem a desamar os primeiros pioneiros da Civilização, ao mesmo tempo que engrolam os primeiros rudimentos da gramatica inglesa ou da franseza.

Ao norte da Guiné, costuma ir de visita um lazarista das missões do Senegal, *visto que em Cacheu, em geral, não ha nenhum padre e os manjiacos gostam de ir á missa.* Os esforços que o Superior daquela Ordem tem feito para estabelecer lá os seus padres têm sido inumeros e constantes. A todos têm resistido a serena oposição do sr. Vigario Geral de Cabo Verde, que nega a sua autorização, e o nosso representante consular naquela colonia francesa, que tem posto na recusa de auxiliar êsse pedido toda a sua gentileza de homem bem educado combinado com toda a sua energia de patriota *á outrance*.

Vão agora os bons e portuguesissimos *manjiacos* ter a sua missa dita por quem lhes ensine a lingua-patria e a historia daqueles *grandes*, de que êles tão comovedoramente se dizem compatriotas quando, em Dakar, afirmam que não são pretos, como os outros, mas sim *portuguises de côr*.

O sr. ministro das Colonias merece, por esta salutar medida, os nossos mais rasgados elogios.

Ai os tem.

Francisco da SILVA PASSOS

A travessia de Paris

Bessone classificou-se em 6.º logar

A Havas fazia inserir ontem, nos jornais, o seguinte telegrama:

PARIS, 27.—Na travessia de Paris a nado, que hoje se realizou, o 1.º classificado foi o italiano Saohner; o 2.º o italiano Malito; o 3.º o parisiense Richard; o 4.º a parisiense Suzane Wurtz; o 5.º o inglez Bollington; o 6.º o portuguez Bessone Basto. Seguem-se 4 francezes.—(H.)

Ora o Club Sport Algés-Dafundo recebeu, por intermedio do seu «manager», um outro telegrama que diz assim:

«Bessone em 4.º logar. Alves Miguel, penultimo».

Temos pois que Bessone se fez classificar em 4.º. Os concorrentes eram 60, de principio. Quantos correram de facto?

Eis o que não se sabe ainda, mas tudo faz prever que a prova foi excellente para Bessone.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]
Tel. do Rato. [illegible]

A CATASTROFE DO "FRANCE,,

Um discurso do ministro da marinha

LORIENT, 27.—O sr. Raiberti, ministro da marinha, no discurso que pronunciou perante a tripulação do couraçado «France», poz em relevo as providencias que foram tomadas por occasião da catástrofe, e o sangue frio e o espirito de disciplina de que todos deram provas e que permitiram salvar centenas de vidas humanas. O ministro acrescentou que a perda do couraçado é particularmente sensivel depois da perda de varias unidades durante a guerra, as quais a França, absorvida com o formidavel esforço da defeza nacional, não substituiu, dando assim, com a suspensão das construções, o primeiro exemplo do desarmento naval.—(H.)

NOVOS ASPECTOS

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

O cumulo da impudencia! — O aventureiro de Malta a dissertar sobre os males da nossa Patria e a aconselhar hipocritamente os portuguezes a entrarem no bom caminho

O que se escreve em qualquer jornal, sem assinatura por baixo, é da responsabilidade exclusiva do seu director.

O que se escreve no *Seculo* é, portanto, da responsabilidade juridica do sr. Silva Graça. Mas toda a gente sabe que êste está, ha muito tempo, bem longe, ignorando talvez que o jornal, que tantas canceiras lhe deu até se tornar, sob a sua direcção efectiva, o primeiro do país, se convertera em instrumento de traição. Toda a gente sabe que na ausencia do sr. Silva Graça quem exerce as funções de director do referido jornal é um estrangeiro de duvidosa nacionalidade que desempenhou já o vilissimo mister de espião e que no nosso país se entrega a manejos suspeitos de atentado contra a nossa independencia.

Pois, ontem, ao abrirmos aquele jornal, que nas mãos do referido aventureiro tem decaído imenso, passando para o segundo lugar, deparámos no artigo editorial com os seguintes periodos:

«E, se ha país que podia ser feliz, é o nosso. Para isso, bastava-nos ter juizo. Vejam como êle tem resistido a tantas lutas, a tantas agitações, a tantos desperdicios, a tanto desamor pelos seus interesses e pelo seu bom nome! Outro qualquer já teria sido subvertido, encontrando-se numa situação irremediavel. Mas a nossa ainda tem remedio, e êsse remedio está nas mãos de todos nós. Falta só que nos decidamos a aplicá-lo.»

E ficámos indignados com tanta impudencia, com tão grande cinismo e com tão descarada hipocrisia.

Tartufo a carpir, com lagrimas de crocodilo, as desgraças da Patria que não é sua!

Catilina de nova especie a abusar da nossa paciencia, chorando os males de um país que êle anavalha pelas costas com uma das mãos enquanto na outra recebe jubiloso o premio da sua perfidia!

Sim, não ha duvida, *se ha país que podia ser feliz, é o nosso. Para isso, bastava-nos ter juizo* — expulsando do nosso territorio os estrangeiros que, a sôldo de estranhos, são agentes provocadores de desordens e tumultos que possam vir a justificar a intervenção de outra nacionalidade nos nossos negocios internos.

Vejam como êle tem resistido a tantas lutas, a tantas agitações, a tantos desperdicios, a tanto desamor pelos seus interesses e pelo seu bom nome — a tantas roubalheiras como a das 8.400 libras e a tantas traições como aquela de que foi acusado por um presidente de Ministerio um cavalheiro de nome José Garcia Ruggeroni! *Outro qualquer já teria sido subvertido, encontrando-se numa situação irremediavel* — a bracos com a pobreza causada pelas ladroeiras, como aquela pelas quais a, com a invasão estrangeira cá de dentro provocada por agentes para isso bem pagos. *Mas a nossa ainda tem remedio e êsse remedio está nas mãos de todos nós* — é a expulsão pura e simples dos estrangeiros de nacionalidade duvidosa que subtraem ao Estado 8.400 libras e se atrevem a vir dar leis entre nós, maquinando no escuro contra a segurança da Nação. *Falta só que nos decidamos a aplicá-lo* — e é verdade.

E eis aí como a inconsciencia, mesmo nos homens mais endurecidos, tem por vezes désses gritos de sinceridade que nos desprevenidos poderiam parecer arrependimento. Ninguem se iluda, porém. José Garcia Ruggeroni é incapaz de qualquer assômo de remorso no que diz respeito á nefasta obra que vem executando no nosso país, impunemente, devido á longanimidade inexplicavel dos nossos homens publicos.

Ele continuará a fazer do *Seculo*, antigo baluarte da democracia portuguesa, instrumento de ilicitos proventos.

Ele continuará a defender negociatas, como a mistificação dos cincoenta milhões de dollars, ás ordens de qualquer agente internacional.

Ele continuará a [illegible] fidamente em qualquer conflito internacional com o nosso país, como fez no que se deu com a China, a proposito de Macau.

Ele continuará a incensar os inimigos de Portugal, como fez a respeito do general Smuts, quando êste presidente do Ministerio da União Sul Africana pretendeu absorver Moçambique.

Ele continuará a apontar á furia das multidões todos os portuguezes que lhe façam sombra ou o contrariem nas suas negociatas, como fez aos srs. Alfredo da Silva e Fausto de Figueiredo.

Ele continuará a falsificar os relatos parlamentares para fins que só êle sabe, como fez já uma vez, dando origem a um conflito entre o illustre deputado sr. Cunha Leal e o sr. Tavares de Carvalho.

Ele continuará a caluniar os nossos politicos, acusando-os em voz baixa de venais, como fez quando, para que o sr. Feliciano da Costa sancionasse uma negociata de carvão, alegou que era necessario dar grossas luvas aos democraticos.

Ele continuará a difamar e caluniar os que se opuzerem ás suas negociatas, como fez ao sr. Velhinho Correia, por êste se ter opôsto á negociata da frota mercante apreendida aos alemães.

Ele continuará a fazer isto muito mais, emquanto não tiverem os governantes que, zelando os interesses e a dignidade da Nação e velando pela segurança do Estado, não consintam que um estrangeiro exerça a função politica da direcção de um jornal politico, arvorado em orientador da opinião publica, a intrometer-se nos nossos negocios politicos com que nada tem, nem pode ter.

O que agora se consente é uma miseria e uma vergonha.

DE QUARENTENA!

O «Porto» ainda não saiu do Tejo

O navio escolhido para conduzir a Brasil o Chefe de Estado continua no meio do rio todo embandeirado, entre o assombro e a tristeza de toda a gente que, para se assegurar da espantosa verdade, vai ver com os proprios olhos!

Lamentavel facto este, que em verdade não sabemos como classificar.

Pois é unico, em todos os tempos e em todos os paizes, fazer-se embarcar um Chefe de Estado para uma viagem longa por mar, num navio que se sabia não poder seguir viagem immediatamente!

Ou sabia-o?

Se assim é, estamos em face dum acto de levandade que nada explica e que não tem perdão.

Quando se pensou nesta viagem, a primeira hipotese sugerida era a de fazer seguir o sr. Presidente da Republica no «Lourenço Marques» ou, então, acelerar o regresso do «Pedro Nunes». Preferiu-se fazer no «Porto» as reparações de que ele carecesse, e, para o caso, entregar-se-hia as obras á Parceria dos Vapores Lisbonenses. Tratava-se, porém, dum trabalho importante e dispendioso, pelo que, a Parceria exigia um deposito em qualquer banco.

Andou-se dum lado para o outro, e nisso se perdeu um tempo, que, vê-se, foi precioso.

E agora? Continua-se mantendo o sr. Presidente da Republica a bordo do «Porto» fundeado em frente da cidade? Sujeita-se o Chefe de Estado a quarentena, e no proprio porto de embarque?!

Repetimos: a impressão, que este facto lamentavel, estupendo, unico, causou é a de tristeza e espanto; e, ante ele, ha o direito de ter apreensões ácerca da solução que virá a dar-se-lhe!

Depois de escritas estas palavras fizemo-nos constar que o sr. Presidente da Republica seguirá a bordo dum «destroyer» até Cabo Verde, donde seguirá até ao Rio, no «Carvalho Araujo», que ali se encontra.

As malas e arretos

Tornam-se novos e brilhantes com o uso do Créme Cristallino de que é depositario exclusivo Contente [illegible] da R. do Carmo 74.

QUEM GASTA O QUE NÃO TEM...

Vai faltar a madeira?

Talvês, se não se plantarem novas florestas

Ha muitos anos que o exorbitante consumo de madeiras que em todas as partes se efectua, vem chamando a atenção, temendo-se um não distante esgotamento do artigo.

Estes temores não deixam de ter seu fundamento, visto constantemente aparecerem dificuidades para se obter certas e determinadas classes de madeira, e chegou o momento de se pensar seriamente nessa aterradora realidade, cujos efeitos se vão sentindo cada dia, mais profundamente.

E' evidente que não exise industria grande ou pequena em que se não empregue a madeira. Talvez tenha sofrido transformação a qualidade de madeira empregada, mas a quantidade dela usada não tem decrescido. O machado do lenhador derruba sem piedade, diariamente, milhares de arvores de todas as dimensões, que as devoradoras maquinas de serrar, modernas, cortam para entregar os toros aos industriais de madeiras.

Varios productos teem modificado a utilisação da madeira, mas não teem podido suprimi-la, nem diminuir a sua consideravel importancia. O carvão de pedra, assim como qualquer outro mineral, não pode ser extraido sem o emprego de madeira, que serve para sustentar as galerias das minas, e essa madeira aumenta notavelmente o custo do mineral extraido.

Em dormentes para ferrocarris emprega-se uma enorme quantidade de madeiras que, segundo os dados que temos á vista, ascende a uns vinte milhões de metros cubicos anuais, quantidade que aumentará notavelmente de ano para ano, pelas novas vias que se vão extendendo em todo o mundo.

E se isto fosse pouco, tem de chamar a nossa atenção o monstruoso consumo de papel que se realisa, cuja pasta procede da madeira.

Certo diario americano consome tanta pasta de madeira como possa ser produzida por uma espessa mata de 8.000 hectares de extensão.

Segundo dados estatisticos, no ano de 1911, produziu-se no mundo a enorme quantidade de 100.000 milhões de quilos de pasta para papel.

Os carpinteiros, marceneiros, constructores de carros, fabricantes de carrocerias, fabricantes de recipientes de madeira, tanoeiros, etc., empregam quantidades tão grandes de madeira que nos parecem fabulosas.

Nas coisas mais insignificantes vemos frequentemente empregar-se notaveis quantidades de madeira. Uma fabrica da Suecia consome 17.000 metros cubicos dela no fabrico de fosforos.

No fabrico de seda artificial, de que tanto uso se faz actualmente, empregam-se, tambem, quantidades enormes de madeira.

Na pavimentação das ruas, construção de parquets, extração do tanino, da resina, em varias industrias quimicas que teem por base a distilação da madeira, etc., etc., emprega-se a madeira em quantidades consideraveis.

Acrescente-se a essas quantidades enormes a quantidade de madeira que se destina a combustivel, e parecerá incrivel que as arvores possam produzir o suficiente para tantas e tão extensas necessidades.

Realmente, o que podem produzir todos os bosques na actualidade não basta para satisfazer a tais necessidades.

Calcula-se que o consumo mundial é superior ao crescimento normal das matas, uns dois milhões seiscentos mil metros cubicos por ano, e o que é peor, é que tal desequilibrio vai aumentando por causa dum maior consumo.

Ha mais: grandes extensões de matas são frequentemente abatidas para serem destinadas a outras plantações de mais rapidos e frequentes rendimentos, o que aumentará ainda o desequilibrio notado.

Sucede já com as matas o que muito acertadamente faz notar o publicista italiano, sr. Fogli, de que tomamos boa parte dos dados mencionados neste artigo, referindo-se ao dinheiro: Quando não basta a renda, gasta-se o capital.

De todo o Mundo

O Soviet de Odessa

Começa a desagregação do regimen bolchoviata por se ter declarado independente de Moscou o Soviet de Odessa.

Estava latente ha uns tempos a oposição tendo o Soviet protestado varias vezes contra a fiscalisação que lhe era imposta pelo comité central executivo de Moscou.

Toda a região da costa desde a fronteira romana, compraendendo a Crimêa, acha-se agora sob a autoridade de Odessa.

Este movimento preparado ha muitas semanas, tinha começado por uma aproximação com os comunistas bulgaros a quem o Soviet de Odessa tinha cedido grande parte dos equipamentos militares abandonados pelo general Wrangel na costa do Mar Negro.

Uma visita á Russia

Um americano que esteve ha pouco na Russia por tres semanas, Cornes, interprete da Côrte suprema de Nova York constata no «New York Herald», que só 2 % da população russa é socialista ou comunista.

8 % são contra-revolucionarios e estão prontos a jantar-se a todo o movimento com o fim de derrubar o governo mas a quem actualmente faltam facilidades e organisação para empreender um destes movimentos.

Os restantes 90 % são pessoas que apenas estão á espera de qualquer coisa.

O mercado de maquinismos

O estudo dos mercados para onde se exportem os maquinismos americanos, revela que eles vão tendo cada dia mais demanda em diversos paizes e um deles é a Inglaterra, não obstante a Gran-Bretanha ter figurado por largo tempo entre os mercados abastecedores.

Os paizes do continente fazem tambem frequentes pedidos de diferentes classes de maquinas, mas o aumento na demanda é mais notavel nos povos da Asia, onde se estão estabelecendo numerosas fabricas e ateliers, montados á moderna. Isto é aplicavel principalmente ás fabricas de fiação e tecelagem, industria que esta realisando admiraveis progressos entre os povos do Oriente e entre os quais os maquinismos americanos gosam de grande preferencia.

Excepto nos paizes da America Latina, pode-se tambem dizer que a industria fabril está adquirindo um desenvolvimento digno de todo o encomio, o que se comprova pela rapidez com que neles aumenta a importação de maquinismos americanos, isto o valor dos exportados com esse destino tem aumentado de $15,391,992, que foi em 1910, para a muito respeitavel soma de— $115,168,425 em 1920.

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

A hora da vingança

14.ª série—(FIM) *da*

Grandiosa pelicula de aventuras interpretada pelos artistas MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN.

A noiva numero 13

12.ª e 13.ª 14.ª, séries

O rastejar do perigo—2 p.
A tribu satanica—3 partes
A hora da vingança — 3 partes

Coração de artista

Surpreendente drama em 6 actos com magistral interpretação da eximia actriz

MAE MURRAY

AVENIDA

A's 9 1/4

Despedida da linda peça

A PEQUENA do MARQUES

Ultima representação

Amanhã, terça feira —

Reprise da peça de André Brun

O Pirata das Berlengas

ULTIMA HORA

Parlamento

No Senado

Sessão da tarde

FALA-SE NO CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Presidio o sr. Gaspar de Lemos, secretariado pelos srs. Pessanha das Neves e Carlos Costa. Presentes 25 senadores.

Na primeira parte dos trabalhos, os srs. Herculano Galhardo (democratico) e Medeiros Franco (democratico) falaram sobre acta na parte respeitante varias emendas introduzidas pela comissão de finanças á lei das subvenções.

O sr. Silva Barreto (democratico) aludiu ao Congresso do Professorado realisado no Porto, o ano passado afirmando que, em nada se pareceu com aquele o que este ano se realisou em Coimbra.

A sessão continua.

Os acontecimentos

A morte do tipografo Guilherme Lima — Contra dois agentes da investigação

O agente Hermano da Fonseca está procedendo a averiguações sobre aquele caso ocorrido em 9 do corrente, no Largo da Graça, e que se relaciona com a morte de Antonio Egas, beco dos Peixinhos e o qual tendo chamado «amarelo» a um guarda-freio foi ferido mortalmente a tiro por um policia.

Como autor do crime apontam-se tres guardas civivos.

—No tribunal da Boa Hora está-se egualmente procedendo a averiguações sobre a morte do tipografo Guilherme Lima ocorrida na rua Luz Soriano quando dos recentes acontecimentos.

Ao que se diz o tipografo Lima foi assassinado pela policia de Segurança do Estado. O processo tem como advogado de acusação o sr. dr. Sobral de Campos.

—Alguns comerciantes e moradores da rua das Pretas, vão instaurar processo contra dois agentes da policia de investigação que quando da explosão duma bomba de dinamite na Avenida da Liberdade proximo á Companhia das Aguas, aparecearam aos tiros meia hora depois na referida rua, indo ferir duas costureiras e o contramestre.

Este ultimo que era o proprietario da alfaiataria em questão veiu a falecer no hospital de S. Jose.

—De S. Julião da Barra e de Sacavem seiram hoje os ultimos presos que naqueles fortes se encontravam desde os recentes acontecimentos. Para o tribunal da Boa Hora foram hoje remetidos pela policia de Segurança do Estado os seguintes presos: Albino Joaquim Soares, largo de Santo Antonio 11 1.º; Eduardo de Oliveira, rua do Garcia 4; Joaquim dos Santos, rua da Mouraria 48 4.º; Joaquim Martins, largo dos Mastros 24 4.º e Francisco Rodrigues, rua do Embaixador 36.

Em poucas linhas

O guarda 1.088 prendeu hoje á saida da capela de Monserrate ás Amoreiras João Maria dos Santos, que sobraçava dois castiçaes de grande valor artistico, furtados na mesma capela. O Santos que é conhecido na policia como gatuno, praticou ha tempos um importante furto na igreja de S. Mamede.

—Na rua da Palma deu-se um abalroamento entre uma carroça guiada por Gil Meluzios, de Loures e o automovel S. 2.709 pertencente a José da Costa Duarte. O auto sofreu prejuizos avaliados em 375 escudos.

—Manuel Rodrigues Portela, calçado da rua das Pretas, 7, loja, participou á policia que andando ali envolvido em desordem com outros individuos lhe foi por falta de varios objectos no valor de 17o escudos.

—No Gabinete dos Reporteres no Governo Civil foi hoje recebido o seguinte radio de bordo do vapor «Guiné»:

«Os passageiros seguem bem e saudam suas familias».

—Jovita dos Santos rua da Ilha Terceira 49, queixou-se de que numa sociedade de recreio na rua de Arroios, 147, lhe furtaram varios objectos avaliados em 200 escudos.

Presos politicos

Por se reconhecer que não tinham responsabilidade no movimento de 8 de Julho, tendo sido injustamente acusados pela policia, foram no sabado postos em liberdade os srs. José Duarte Costa, Alvaro Costa e Mario Pires, que se encontravam em S. Julião da Barra.

Tambem foram restituidos á liberdade pelo mesmo motivo os oficiais que se encontravam no Castelo de S. Jorge e Deposito de Adidos

Em S. Julião da Barra encontram-se ainda os srs. dr. João de Castro Osorio de Oliveira, seu irmão José Osorio de Oliveira, tenente Adriano Dores, alferes Paixão Metelo, alferes Pinto da Cruz e os srs. Vasconcelos, Coimbra e Palma Vaz

A viagem presidencial

O «Porto» segundo se diz, parte durante a noite ou ámanhã de manhã

O vapor «Porto» continua fundeado em frente do Posto de Desinfecção, como noutro lugar dizemos.

A bordo não é permitida a entrada a qualquer pessoa, sendo grande o numero de curiosos que se encontram no cais á espera de o ver levantar ferro.

Tambem ali se encontram varias familias do pessoal que está trabalhando a bordo e que a todo o momento esperam o seu desembarque.

Já hoje alguns operarios serralheiros retiraram dali por terem concluido os seus trabalhos.

A um deles ouvimos o seguinte:

—Pelas 3 horas da madrugada tentou-se levantar ferro dando se logo á primeira experiencia um desastre nas valvulas das maquinas o começando a sair o vapor por todos os cantos. Por mais esforços que se fizeram não foi possivel pôr o barco em andamento.

—E quando ficará pronto?

—O pessoal tem trabalhado a valer: Alguns operarios fazem 16 e mais horas, tudo levando a crer que durante a noite o barco fique pronto a navegar. Deve sair de madrugada ou de manhã...

—E o tempo da viagem?

—Lá isso... O «Porto» era um dos navios de moior andamento dos T. M. E., mas, devido á forma rapida como tiveram as caldeiras de ser arranjadas, e prudente não apertarem muito com ele...

O sr. presidente do ministerio e o ministro das Colonias foram hoje a bordo do «Porto» conferenciar com o sr. Presidente da Republica, conservando-se ainda a bordo a hora a que escrevemos.

Pelos pontos altos da cidade, donde se avista o «Porto», tem estado durante o dia muita gente, que comenta a demora da partida.

O que dizem da Arcada

Constava na arcada que no Parlamento vai ser pedido que se faça um inquerito para se apurar a quem cabe a responsabilidade do vapor *Porto* não ter estado pronto no dia 21, data marcada oficialmente para o inicio da viagem presidencial ao Brasil.

Mais se diz que parte do carvão inglês dos Transportes Maritimos do Estado foi substituido por carvão das minas de S. Pedro da Cova e outro nacional, o que determinará menor tiragem das maquinas e, portanto, diminuição do andamento do barco.

No dia 26, quando o pessoal graduado dos Transportes Maritimos asseverava que o *Porto* largaria para o mar ás 21 horas corria publicamente que tal era impossivel devido ao estado de atrazo em que se encontravam os trabalhos de reparação das maquinas.

O caso do "Guadiana,,

Segundo comunicação recebida no Ministerio da Marinha, as avarias sofridas pelo *destroyer Guadiana*, a que a imprensa matutina se referiu, são nas maquinas.

O navio encontrava-se na latitude de 35º, longitude 11º, quando lançou o radio pedindo socorro.

Varios navios seguiram para o local, entre os quais o vapor inglês *Alba*, que o rebocou para Las Palmas.

Os açambarcadores

Julgamento de alguns comerciantes

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Carvalho Mégre são julgados amanhã na sala das audiencias do 2.º distrito criminal os seguintes comerciantes:

Luís Antonio Coelho, com mercearia na rua dos Remedios, 199, acusado de vender azeite impropio para consumo; Aires Pinto de Rezende, com mercearia, tambem acusado de vender azeite com excesso de acidez, e Manuel Duarte, com taberna na rua do Salvador, 60, acusado de temperar a comida com azeite falsificado com oleo de semente de algodão.

—No Tribunal dos Acambarcadores deu entrada um processo contra Constantino Aldir Abion, com casa de comidas e bebidas na rua Anchieta, 1, acusado de fornecer comida aos freguezes com azeite impropio para o consumo. Não tendo o arguido sido preso por não ter sido encontrado, embora todos os dias esteja no seu estabelecimento, o referido processo aguarda no cartorio do escrivão o prazo de 48 horas para a sua apresentação voluntaria.

Caso não se faça tal apresentação, o que é natural, seguir-se-ha o que dispõem os artigos 6.º e 7.º da lei de 1922.

Visita presidencial ás colonias

Parece que será no proximo mez de maio que o Chefe do Estado, acompanhado pelo sr. ministro das Colonias, visitará as provincias de Angola e Moçambique.

UM CASO

Os guardas dos jardins

Um incidente no jardim de Santa Catarina

E' já um logar comum dizer-se que são maus, em geral, os serviços camararios.

No caso que vamos tratar não tem o actual municipio culpas especiais, pois se limitou a aceitar, como bem, o que vinha de traz, e que, concordamos, não é facil de remediar.

Queremos referir-nos aos guardas dos jardins publicos, que nem sempre sabem tratar com a população que as frequenta, e sobretudo com as crianças. Os jardins são um logradouro publico, o, em toda a parte do mundo, neles se consente ás crianças os seus folguedos.

Pois ha guardas, nos jardins de Lisboa, que não consentem a mais pequena manifestação de alegria ás pobres crianças. Ainda hontem assistimos, nó jardim de Santa Catarina, a um caso que infelizmente não é unico, e que foi presenciado por muitas outras pessoas. Por um motivo futil, o guarda dali correu sobre um grupo de rapazes, e, ao primeiro que apanhou, e que não fugiu precisamente porque não tinha feito nenhuma diabrura, atirou-lhe uma pancada brutal com uma bengalão a que se apoia.

Esta agressão, que, repetimos, foi presenciada por muita gente, causou indignação, tendo ido alguem chamar o guarda do giro, que teve ocasião de ver nas costas do pequeno o sinal bem visivel da pancada.

O guarda do jardim é um homem de idade, é um velho, e os velhos costumam ser indulgentes com as crianças. A velhice assim, afectiva, perdoando, é simpatica e impõe-se ao respeito de todos. Impõe sempre uma mocidade generosa.

A velhice truculenta, denuncia, pelo contrario, uma mocidade com maselas não merece o respeito de ninguem, não se insinua, nem nos ensina nem nos extranhos, e, quando deita pela ultima vez a sua cabeça cançada, até os parentes mais proximos sentem, em meio das inevitaveis lagrimas—um alivio!

Ignoramos se aquele guarda tem por habito tratar mal as crianças. Constatamos o facto, de que fomos testemunhas, e lamentamo-lo.

Saberá o guarda de Santa Catarina que o publico frequenta os jardins por direito, e que ás crianças são permitidos, neles, os folguedos proprios da sua idade, contanto que não mutilem as arvores e as plantas ou prejudiquem quaisquer obras darte que nele se contenham?

De qualquer forma, é preciso chamal-o, como é bom dizer-lhe, tambem que nem as suas atribuições vão até ser juiz em nenhum delicto, nem em Portugal são permitidos os castigos corporais!

O que ontem se passou, alem de ser uma deshumanidade, podia ter consequencias de maior, se estivesse ali um parente adulto do rapazito, que natural seria tomasse a defesa do agredido.

Evidentemente que não reclamamos para o guarda de Santa Catarina —a Penitenciaria. Contentamo-nos com saber se a Camara, pela repartição competente, o chamou á ordem, pois, convenientemente industriado acerca dos seus deveres e dos direitos da população, até pode ser que venha a ser um guarda exemplar...

Furto de joias

A dona de uma casa de hospedes na rua dos bacalhoeiros, 104, 2.º, queixou-se na policia contra o seu amante um tal José Freitas acusando-o de lhe ter furtado joias com brilhantes no valor de 3.000 escudos.

O larapio é conhecido da policia como receptador.

Um incendio em Dakar

Os telegramas referiam-se ontem a um incendio que destruiu por completo os armazens do abastecimentos do porto de Dakar.

Toda a gente sabe que a França empregou tenazmente os seus maiores esforços para o desenvolvimento do porto de Dakar, sem duvida o mais importante da Africa Ocidental. Dakar sendo um porto artificial, (em cuja doca ha a particularidade de ter sido empregado pedra branca de Lisboa) estava de tal forma bem apetrechado que constituia o mais formidavel concorrente aos portos de Las Palmas e do S. Vicente de Cabo Verde cuja admiravel fortuna geografica está muito longe de ser secundada pelos indispensaveis apetrechos dum porto moderno.

Dakar com os seus vastos e importantissimos armazens de abastecimento não poderá agora resistir á superioridade natural do nosso porto de Cabo Verde.

CALDAS DA FELGUEIRA

Beira-Alta-CANAS

Aos que sofrem

Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo

artritico

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Abertura em 1.º de Junho

Informações:

Rua do Ouro, 275

PARLAMENTO

Nos Deputados

Sessão da manhã

O GOVERNO E INTERPELADO ACERCA DA DEMORA NA PARTIDA DO «PORTO» — OS PORTOS DO ALGARVE

Com o sr. Alberto Vidal na presidencia, é feita a chamada ás 10 horas, a que respondem 41 deputados.

Abre-se a sessão.

O sr. Morais de Carvalho pedindo a palavra para um negocio urgente condena o desmazelo com que se fizeram os preparativos para a viagem presidencial que motivaram a demora que o «Porto» tem tido em sair do Tejo.

Não é republicano, nunca o foi, mas não pode deixar de protestar contra o facto, que lhe doe bastante, pois que o sr. dr. Antonio José de Almeida é o Chefe do Estado e a sua demora no Tejo fere o brio nacional.

O ministro do Trabalho informa que a demora que o «Porto» tem tido em seguir viagem se deve apenas ao facto dum incidente fortuito nas caldeiras. Espera, porem, que ainda hoje tudo fique reparado e o navio pronto a seguir.

A um áparte do sr. Paiva Gomes que perguntou se foi o Governo que marcou o praso para a saida do «Porto», o ministro respondeu que do navio foi afiançado que se poderia seguir viagem no dia que se combinou.

O incidente, como já disse, deveu-se a um acaso inesperado. Todavia, o Governo mandará proceder a um inquerito a fim de se apurar as responsabilidades, se as houver.

Entra em discussão o projecto que cria a Junta Autonoma dos portos de Portimão e Lagos.

O sr. Velhinho Correia defende o projecto, disendo ser ele duma grande vantagem não só para o Algarve como para todo o pais, em cuja economia os novos portos muito influirão.

A's 11,15, estando ainda o orador no uso da palavra os monarquicos começaram a protestar e a pedir:—Ordem do dia! Ordem do dia!

O presidente:—Senhor Velhinho Correia, são horas de se passar á ordem do dia.

O sr. Velhinho Correia:—Senhor presidente, eu termino já as minhas considerações.

UM INCIDENTE — PORTOS DO ALGARVE

O sr. Carvalho da Silva:—Não pode ser, sr. presidente! Não pode ser!

O sr. Velhinho Correia:—Eu peço cinco minutos para terminar as minhas considerações.

O presidente para o sr. Carvalho da Silva:—O sr. Velhinho Correia pede apenas cinco minutos para terminar as suas considerações. Portanto, para a consciencia do sr. Carvalho da Silva.

O sr. Carvalho da Silva faz apelo para a consciencia de todos. Já passam vinte minutos da hora. Não se pode andar sempre a esfalfar o regimento.

Levantam-se protestos de muitos.

O sr. Paiva Gomes increpa os monarquicos.

Estes batem nas carteiras.

O presidente:—Senhor Carvalho da Silva, eu permiti que o sr. Velhinho Correia continuasse as suas considerações porque a Camara se tinha anunciou dizendo: —Fale! Fale!

O sr. Carvalho da Silva:—A Camara não se pronunciou.

O sr. Amaral Reis, para os seus colegas da maioria:— Vamos todos fazer: «Fale! Fale!»

A maioria, em peso:—Fale! Fale!

Os monarquicos:—Então hoje não ha ordem do dia?

Estabelece-se barafunda.

A campainha retine com força mas o presidente, vendo que não pode manter a ordem, põe o chapeu na cabeça, interrompendo a sessão.

A's 11,50 o presidente que nessa altura já é o sr. Domingos Pereira reabre a sessão.

O sr. Carvalho da Silva pedindo a palavra para invocar o regimento, protesta contra o facto de não ser respeitado as disposições regimentais.

O sr. Velhinho Correia explica que se continuou as suas considerações foi porque a Camara o permitiu com o usual «fale! fale!»

O sr. Carvalho da Silva: Não tem votação.

O presidente:—Peço ao sr. Carvalho da Silva que deixe falar o orador.

O sr. Velhinho Correia, terminando:—demais o assunto de que eu estava tratando era um assunto muito importante que devia merecer a consideração da Camara.

O sr. Carvalho da Silva explica a sua atitude.

O mesmo faz o sr. Alberto Vidal. E, como seja meio dia, põe-se a acta á aprovação. E' aprovada.

O sr. Carvalho da Silva pede a contra-prova e invoca o paragrafo 2.º do artigo 116.

Faz-se a contra-prova com vantagem.

Aprovam 34 e regeitam 2.

Ao meio dia e cinco minutos é a sessão suspensa até ás 14 horas.

Uma aspiração do povo da Beira

Um protesto sobre a Companhia de Moçambique

BEIRA, 26. — Tendo a Companhia de Moçambique a despeito dos respectivos protestos da população tentado embarcar no vapor «Fardola», destinado a Bocaloiwe, 636 contos em moeda prata portugueza, afim de ser derretida, a população reunida a convite da Associação Comercial, promoveu uma imponentissima manifestação junto do governador, dirigindo-se seguidamente á residencia do Intendente do Governo, dando-lhe caloroso apoio na sua acção neste assunto não tendo a prata seguido.

Os manifestantes em numero superior a 300, apoiaram com intensos aplausos a necessidade que os poderes manifestaram da mudança radical sistema da administração, sendo ardente a aspiração geral que seja dada por terminada essa administração pela Companhia de Moçambique visto o absoluto divorcio entre a população e a Companhia, devido á sua orientação ruinosa e antipatriotica. — *Associação Comercial.*

Colegio Estoril

Avenida Biarritz

Parque Estoril

Curso de instrucção primaria secundaria e comercio. Francez e Inglez pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

Saraiva, Costa & Santos L.ª

— COM —

OURIVESARIA E JOALHARIA

— NA —

Rua Eugenio dos Santos, 14

(Vulgo Portas de Sto. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prótese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º



para o

Rio de Janeiro

com escala pela

MADEIRA

partirá a 29 DE AGOSTO o vapor

"LOURENÇO MARQUES"

Para CARGA E PASSAGEIROS, tratar com o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geografia (Rua Eugenio dos Santos) Lisboa. e Palacio da Bolsa no Porto.

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

TEATRO POLITIAMA — «As Flores», 3 actos dos irmãos *Quintero*, tradução de *Avelino de Almeida*.

A peça que ontem se representou neste teatro tem bem o perfume das flores, como aliás toda a obra dos Quintero, cheia de poesia e de belesa. Não é, geralmente, o entrecho que prende a atenção do espectador por que peças tem como o «Centenario» o acto em que nem sequer houve a preocupação de qualquer enredo. A peça «As Flores» é do seu repertorio seguramente aquela em que maior preocupação houve, por parte dos autores, em definir usos e costumes, procurando para tal fim scenas da vida real e de todos os dias.

Tinhamos, a impressão, que aliás conservamos, de que seria quasi inadaptavel á scena portugueza, tão tipica ela é. Procuron Avelino de Almeida com o seu saber e a sua costumada probidade dar-lhe o maximo possivel de equivalencia na nossa lingua mas... a peça é tão espanhola ou andaluza que, por melhor boa vontade, não podemos abstrair do local da acção e da maneira de ser das diferentes personagens. Isso notamos hontem, apesar do «encadrement» que lhe deu a companhia Rey Colaço Robles Monteiro, apresentando-nos uma composição de scenarios que é uma perfeita maravilha.

Procuraram todos os artistas desempenhar os seus papeis com a boa vontade que é sempre de notar no elenco desta companhia. Havia, porem, que lutar com as dificuldades já apontadas. Apenas Amelia Rey Colaço nos deixou a impressão de «gente da terra» e em papeis que a peça são, sem duvida, menos artisticos, muito bem Angela Pinto fazendo brilhantemente a scena do segundo acto, o que lhe mereceu uma estrondosa ovação e Gil criando um belo tipo no Merecem ainda reparos pelo caracterisação e bom desempenho, as duas pequenas rabulas «Romãosinho», a cargo respectivamente, dos actores Tomás Santiga e Delmiro Rego.

ALVARO LIMA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

TEATRO — ...O — «As duas garotas de ...»

...DIA — A's 8,15 — «A pequena do ...»

...AMA — A's 9,30 — «As flores»

Teatro musical

...A's 9,30 — «A Revista do Pra...»

...APOLO — A's 8,30 e ás 10,30

...TERRASSE — A's 8,30 e ás ...

TE...PO — IL VICENTE (á Graça) — ...

MA...ONDE — A's 20,30 e ás 22,30 — ...ista.

Animatographos

SALA... — Animatografo e variedades

CINEMA... venida da Liberdade

SALA... ação dos Restaurad...

OLIMP... les.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 2 (ao Rocio)

Rins e vias ... — Dr. C... mossa Saldanha.

Medicina geral, ... nervosas e electroterapia ... d'Arneu, ás 14 e 1/4.

Olhos — Dr. Hen... 11 e 15.

Pele e sifilis — ... ção, ás 14 e 1/2.

Boca e dentes — ... de 9 1/2.

Medicina geral, ... pulmões.—Dr. F. Martins ... ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças ... partes.—Dr. Luiz Bobolini, ...

Ouvidos nariz e garganta. Dr Lobato, ás 14.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Os alemães FAZEM, NA INGLATERRA importantes compras :-: e pagam em ouro :-:

Lê-se no «Daily Mail» que nos ultimos tres mezes a Alemanha tem feito compras de lá nos mercados londrinos numa importancia diaria de 25.000 libras esterlinas e calcula-se que desde Maio foi expedido para a Alemanha o valor de cerca de 1 milhão e 100.000 libras esterlinas em lá.

Houve quem declarasse que nas ultimas semanas os seus melhores clientes eram os alemães.

«Os alemães, dizem os comerciantes pagam as lãs com o ouro que obteem vendendo-nos productos manufacturados.

«No seu proprio interesse teem o cuidado de conserva-lo em Inglaterra de maneira a te-lo em grande reserva que lhes permite efectuar compras quando lhe é necessario.

Por isso podem rir-se á vontade da baixa do marco e mostrarem a sua pobreza. A riqueza deles está fora do alcance daqueles que querem apertar a Alemanha pelas dividas e reparações.»

Além de grandes compras de oleo, gorduras, sementes oleaginosas e glicerina, os industriais alemães tentaram nos ultimos mezes, constituir na Inglaterra um monopolio de metais usados e para isso chegaram a comprar navios de guerra do almirantado britanico. Tendo havido protestos de comerciantes inglezes foi detida a venda. Sem isso, teriam sido rebocados para Hamburgo 50 navios grandes. Não podendo adquirir vasos de guerra os alemães adquiriram velhos paquetes e fragatas inglezas por exemplo o «Carrisbrooke-Castle», de 7.500 toneladas, o «Umhleti», de 2.200 toneladas; o «Royal-George» de 11.000 toneladas e trez outros outros barcos pequenos que lhes foram vendidos pelas ferragens. Os pagamentos foram efectuados em ouro em Londres.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

TELEFONE C. 2995 LISBOA

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE ATLETISMO — DE — J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports,,

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão

Serra da Estrella — Covilhã

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

Disse ha dias que o logar de 13.º classificado na primeira travessia de Paris, não indicava o valor real de Bessone Basto, e que o grande handicap do nosso nadador, era o pela vez primeira, encontrar-se com homens de classe.

Efectivamente na segunda prova, Bessone Basto, alcançou um logar de honra, figurando em 6.º logar, no meio de um grupo de campeões. Mais calmo, mais identificado com o meio, e numa prova mais longa, que vai bem á sua constituição Bessone affirmou-se um campeão.

* * *

Nos campeonatos nacionais do atletismo realisados ontem, foram batidos oficiosamente, dois recordes de Portugal, o que demonstra claramente que se vai progredindo.

O tempo dos 100 metros feito por Gentil dos Santos, é bom em qualquer parte.

* * *

Damos hoje o programa da prova de força que o Ateneu Commercial, vai organisar, para disputa do titulo nacional.

O regulamento foi feito com criterio.

Pena é que ainda fique o sistema de varias tentativas por peso, sistema completamente deomdé, em logar de tentativas por movimento.

A «D. Rotina» é difícil de vencer...

RUY DA CUNHA

Natação

Efectuaram-se ontem na doca de Alcantara, algumas provas de natação, tendo-se realizado em primeiro logar a prova de meia milha, organisada pelo Ginasio Club Portuguez.

Esta corrida começou ás 2,30 tendo sido ganha pelo sr. Faustino José em 16' 52" 4/5.

O sr. Vieira Alves classificou-se em segundo logar, a uns 60 metros do sr. Faustino; o sr. Alfredo Pereira, em terceiro; o Schuller (C. N. N.) em quarto; o sr. Pinheiro (C. P. A. C.) em quinto; o sr. Manuel Antunes (C. N. N.) em sexto; o sr. Manuel da Luz (G. C. P.) em setime; Trasmontano (G. C. P.) em oitavo, e o sr. Luiz dos Santos (G. C. P.) em nono.

Alem dos inscritos correram por fóra seis outros nadadores entre elle o sr. Fernando Luiz Felicio, não filiado em nenhum club, atingindo a meta apenas com alguns metros de atrazo de Faustino.

Na prova de 800 metros livres, que se correu ao mesmo tempo que a da meia milha, ficou primeiro classificado o sr. Vieira Alves.

Em seguida, efectuou-se a corrida de 200 metros, 4 estilos, que foi rijamente disputada, ficando vencedor o sr. Mario Marques, que fez o percurso em 3' 4/5; em segundo logar classificou-se o alemão sr. Franz Dede, (C. N. N.); em terceiro o sr. Joaquim Marques e em quarto o sr. Guedes Emilio.

A fim de seguirem os nadadores, a comissão organisadora tinha um barco á disposição da imprensa.

Sports atleticos

Efectuaram-se tambem ontem, no Stadium, as ultimas provas dos Campeonatos Nacionais de Atletismo.

Bateram-se dois «records» que foram o dos 100 metros e o de saltos em comprimento, os quais porem não foram homologados, por haver vento a favorecer os concorrentes.

Os resultados tecnicos foram os seguintes:

100 metros—1.º Gentil dos Santos, em 10" 9/10 («record» não homologado); 2.º Heronio Costa 11" 1/5; 3.º Apio de Almeida.

800 metros — 1.º Albano Martins em 2' 12"; 2.º Abilio do Nascimento 2' 16" 2/5; 3.º Artur dos Santos.

Lançamento do disco—1.º dr. Antonio Martins 32m,06; 2.º Francisco Stromp 24m,81; 3.º Salazar Carreira.

Saltos em comprimento com corrida —1.º Apio de Almeida 6m,38 («record» não homologado); 2.º Honorio da Costa 5m,93 e 3.º Rui Hoata.

Lançamento da granada—1.º Agripino Teixeira 58m35; 2.º Henrique Vieira 52m63 e 3.º Pascoal de Almeida.

3.000 metros por equipes—1.º Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, 2.º Sporting Club de Portugal,

Saltos em altura sem corrida — 1.º Pedro de Almeida 1m,40, 2.º Pascoal de Almeida 1m,37 1/2.

5.000 metros—1.º Domingos Jorge em 16' 35" 1/5; 2.º Albano Martins em 17' 7" 2/5; 3.º José Maria Marques; 4.º Mario Assunção, do Porto.

Lançamento do peso—1. dr. Antonio Martins 10m,32; 2.º Pedro de Almeida 9m,68; 3.º Monteiro Liborio 9m,91.

Lançamento do dardo—Não se concluiu por se terem partido os dardos e não haver mais á disposição dos organisadores.

Estafetas 4×100—Em primeiro logar ficou classificada a equipe do C. C. P. e em segundo a do S. C. P.

Marcha 5.000 metros—1.º Teodoro Ferreira, em 31' 19" 3/5; 2.º Faustino Alcaide, em 33' 12".

Luta de tracção — Classificou-se a equipe do Sporting Club de Portugal em virtude o Grupo Sport Cruz Quebrada ter faltado.

A prova de força do Ateneu

A 16 e 19 de novembro realisa-se o campeonato de força sendo a inscrição aberta aos clubs portuguezes de sport de todo o pais. Só se po em inscrever amadores, isto é, individuos que nunca auferiram dinheiro pela pratica ou ensino do sport.

O regulamento da prova é o seguinte:

Dia 16—Developé 1 e 2 braços. Arraché direito e esquerdo.

Dia 19, ás 3 h. da tarde—Arraché 2 braços. Jete 2 braços.

Os minimos impostos para todos os concorrentes são:

Para developé 1 braço 25 kgs. Developé 2 braços 50 kgs. Arraché direito 40 kgs. Arraché esquerdo 40 kgs. Arraché dois braços 50 kgs. Jeté dois braços 70 kgs.

O concorrente tem direito as duas tentativas em cada peso que experimentar.

Falhes as duas tentativas é-lhe marcado o peso alteado, salvo, o concorrente querer experimentar mais peso. Estas duas tentativas são feitas no espaço maximo de trez minutos de intervalo.

A divisão de categorias para os concorrentes é seguinte:

Levissimos até 60 kgs. Leves de 60 a 67,500. Medios de 67,500 a 75. Meios pesados de 75 a 82,500. Pesados de 82,500 para cima.

A pesagem do material e dos concorrentes é feita meia hora antes da prova e deante do jury. O vencedor nesta prova dentro de cada categoria é aquele que obtiver maior numero de quilos no total.

Antes do começo de cada exercicio imposto o arbitro indicará ao concorrente como exige que se faça.

Foi feito convite pela Direcção do A. C. L. aos clubs de sport do norte para se inscreverem.

Os premios são:

Medalhas para os dois primeiros classificados de cada categoria juntando aos primeiros o respectivo diploma de campeão de categoria.

Para os 3.os classificados objectos de valor. Ao club que pertencerem os trez concorrentes melhor classificados será conferido um diploma de honra. Os premios serão entregues finda a prova, pela direcção do A. C. L. A inscrição é aberta na séde do A. C. L.

O melhor refresco:

E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Parque do Estoril

No formosissimo «Hall» das Termas do Estoril e sob a administração da firma Frege, Ltd., vão iniciar-se as festas, concertos e bailes, começando á na proxima segunda feira os chás e pequenos almoços.

Durante a semana inaugurar-se-ha um curso de danças modernas, sob a direção do distinto professor, sr. Magalhães Pedroso, encontrando-se as listas de inscrição na bilheteira do estabelimento termal.

Ás quintas e sabados, de tarde, haverá chás-concerto, seguidos de baile, que serão abrilhantados por um bem organisado sexteto.

Preparam-se nos pavilhões alegres divertões no teatrinho infantil, o que está despertando bastante interesse nas crianças.

Os bilhetes ou assinaturas para as festas encontram-se á venda na bilheteira das thermas.

O esmerado serviço de bufete está a cargo do sr. Antonio do Carmo, proprietario do restaurant Riviéra, do Cacem.

J. CAMPOS L.DA inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30, 1.º

Confecções para homens e senhoras

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

NUMA HORA! Com o emprego de PIPERINOL consegue se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

Não é inflamavel nem vai ao lume

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A. F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo—Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99

DEPOSITO UNICO — **Fabrica de moveis inglezes e americanos**

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33 Telefone 1884

Escola Berlitz

20-B, Rua do Alecrim

... FRANCEZ ... INGLEZ ...

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica, trata de papeis para casamentos civis ou religiosos, com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registos de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto, por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 84.2.º—Lisboa.

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA** End. tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103—RUA AUREA—105

LISBOA

Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias

ASSUCAR

Refinado—Marcas G. B. E.

Preços em concorrencia

Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabrico esmerado da

REFINARIA COLONIAL

(antiga firma HORNUNG & C.ª)

PEDIDOS A'

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA

TELEFONE 4222

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE .- Expediente: 531 Direção: 4083

Telegramas: BRAZILEIRO —Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBEIRO

Reserva Esc. 10.000.000$00

Capital Esc. 10.000.000$00

Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

Depositos a ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras.

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Arnaldo Pereira

A "EPOPEIA HUMANA"

Foi numa tarde dessas que o João me apareceu, estendendo também para o sol os dedos revelados, quasi radiante na desolação daquele dia outonal.

— Vou casar! Sabias?

E a sua voz tinha uma doçura imprevista, e os seus olhos, dantes havia desvairamentos, anciedades, agonias, abriam-se agora num claro de azul que era esperança, esperança — confiança...

Nesta altura destinos diversos separaram-nos. Ele ficou; eu fui para a montanha, mergulhei amplamente na intimidade das coisas simples e durante anos, ouvi o chocalhar metalico dos rebanhos, e vi as aguias voarem até ás estrelas, sem se ofuscarem nas labaredas do sol. Algumas vezes chegavam-me noticias do João, os jornais falavam de crimes, de triumfos, de revoluções — o pó de ouro das cidades. Do João nunca mais ouvi falar; certamente vivia feliz na obscuridade, renunciara definitivamente á gloria.

Quando regressei aos *boulevards*, a primeira pessoa conhecida que encontrei foi o João. Correu para mim com os braços cheios de ternura, numa efusão de ternura que obrigou-a um pouco de destrambelho.

— Bem que te vejo! Ainda estás novo!

O João estava velho, tudo nêle contrastava aos pedaços. Apenas nos olhos se iluminava ainda, como uma bela árvore em que passeava o sol, que, tendo fecundado os seus ramos espalha, ao sol, um pouco de sombra...

Julgo que nos meus olhos havia interrogações, porque êle disse:

— Eu conto, eu conto...

E poz-se a caminhar com passos febris. As ruas estavam cheias de uma multidão que ia e vinha, em redemoinho; e eu pude ouvir de novo os passos do homem ressoarem alto no globo, naquele galopar de cousas a caminho de um destino.

Andavam pelo ar falas de aço, gigantescas e confusas; passavam pregões, almas, gritos, equipagens. E uma como que imperceptível neblina que subia das ruas, dos lares, das cousas, e parecia ascensionar, em nuvem, ia formar, no alto, como um scenário pardacento, onde dir-se-ia havia choros, glórias, crimes, revoltas... Era o sonho do homem que subia, e chorava, e cantava, em alegria, em cólera, em hino.

E êle começou assim:

— Disse-te, um dia, que casava e casei. Eu sentia-me tão só... Precisava de amar alguem, para quebrar o silencio enorme da minha alma. A' roda de mim, como nas cidades abandonadas, tudo era solidão e imobilidade. Já nem o coração batia... O destino deu-me, de resto, uma mulher que era um anjo. Nas suas mãos brancas bebi o mel dourado da alegria. Com ela aprendi a ter coragem. Ela deu-me heroicidade. Puz-me a trabalhar; e fui tanto maior, quanto é certo que não trabalhava para a posteridade, mas — para o pão de cada dia... O pão de cada dia... Oh! o que êle custa a ganhar! Empreguei-me em tudo! fui mestre-escola, agenciei vinhos, tirei fotografias... A minha ultima ocupação foi numa casa de jôgo. Era como aqueles namorados romanticos que cultivavam a heroicidade, e chegavam a ser épicos, e o faziam, não para a celebridade, não para a história mas — para a janela fronteira! E tive um filho...

Calou-se, de subito, com um grande soluço. Seguia de cabeça baixa, os olhos arrastando na calçada. E eu disse comigo que o filho lhe morrera, quiz ver logo, na tragédia dêsse homem, trivialmente — a saudade de um pai.

E êle continuou:

— Tive um filho que beijei á luz consoladora do sol, como a suprema graça que Deus me concedia. E o que êle era de formoso! Os outros pais olhavam-no com inveja e despeito; e sei de virgens que idealizavam, para si, um filho assim... Mas o que principalmente fazia a minha glória era a inteligencia dessa criança. Quem o ouvia exclamava: «Pobre menino, não és dêste mundo!» E eu, glorioso dêle, apertava-o de encontro ao coração e dizia-lhe: «Sais ao teu pai, filho!» Passaram anos, e, a pouco e pouco, nasceu em mim uma preocupação. O que viria a ser essa criança? Evidentemente um grande homem! Sim, teria um sonho belo, faria uma obra... E eu via-o já esplendidamente nas azas da fama, aureolado, e, por fim, entre cortejos, entre desfiles, a sua cabeça engrinaldada aparecia na praça publica, dominando, do alto de uns metros de mármore, no bronze eterno das estátuas!

Parou, olhou-me um momento.

— Dize-me: não é certo que, para o homem de talento, só o talento é digno de admiração?

E o João olhava-me ansioso, repetia:

— Dize!

Eu não sabia o que responder, que não servisse a tornar mais angustiada ainda aquela alma. Um pouco no ar, sem calor, pronto a desdizer se as minhas palavras o desgostassem, falei vagamente em virtude, em bondade, em trabalho...

— Sim, sim, balbuciou êle. Eu ambem assim penso... O trabalho é nobreza. A virtude é beleza...

Seguiu de novo, de vagar, no mesmo passo lento, a cabeça baixa e os olhos caidos.

— Eu tambem julgo assim. Mas o meu raciocinio não valia: e eu pensava comigo que, se o meu filho viesse a ser um grande homem, desprêso teria pelo pai, um anonimo... Despresado pelo meu filho! Este pensamento agarrou-se a mim como uma vibora. Debalde o raciocinio me dizia que isso não era humano. Fui buscar exemplos á história. Balsac era filho de um mecanico. Schakespeare não se envergonhava de dizer que seu pai era carniceiro. E Virgilio, e Euripedes, e Demosthenes, e Rousseau, todos igualmente nasceram em lares ignorados. Quasi sempre os lirios têm uma ascendencia humilde. A natureza não constroe linhagens de santos; e, para produzir um grande homem, ela que produz milhões de homens, leva-lhe ás vezes um seculo!

«E fui ainda pela natureza, e vi a isenção admiravel com que as raizes se escondem na terra, cada vez mais para o fundo, para que as florações venham explendorosamente para a luz do sol! E vi ainda as nascentes dos rios ocultarem-se, no sopé das montanhas, longe do mar imenso e poderoso! O meu orgulho de homem inteligente não atendia a nada, e eu passei noites de febre e de desespêro... E concebi, então, uma cousa horrivel...

E êle, aqui, parava, para levar a mão ao coração. Estava lívido arrancava grandes e fundos soluços.

Matou-o! Matou o filho! pensava eu, sempre a fatalisar estupidamente aquela tragedia.

E encarando com horror, abaixou a voz piedade, gritei-lhe:

— Assassino, tu!

Ele parecia não ouvir. Tinhamos chegado á beira do rio; a tarde morria, docemente, num ceu esbraseado. E a voz dêle, no meio do sócego das cousas, era como um só fogo imenso do sol fundindo na linha do mar.

(Continua)

(Continuação)

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinchassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL

e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa de Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho de Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa de Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belga)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4163—13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Terça-feira, 29 de Agosto de 1922 | Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL. Oficina de Impressão — Rua da Atalaia, 71 | Preço 15 centavos

Perguntas de difícil resposta:

— Quem é o sr. David Lopes, da missão scientifica?...

Exemplo a seguir

Do extrangeiro chega-nos uma noticia que se presta a sugestivos comentarios: os ferro-viarios francezes decidiram renunciar, temporariamente, ao regimen das 8 horas de trabalho, resolvendo prolongar o seu esforço diario por mais uma hora. Se semelhante resolução representa efectivamente um sinal dos tempos, não podemos senão regosijar-nos com tal facto.

Procedendo, como acabam de proceder, os ferro-viarios da França deram um testemunho de patriotismo, e ainda mais de inteligencia. Prolongar o trabalho, em vez de o reduzir, quando só pelo trabalho se pode equilibrar a vida social, é, acima de tudo, um acto de inteligencia. Ora não se pode viver desatendendo a inteligencia para só adoptar o absurdo.

O regimen das 8 horas de trabalho foi durante dezenas de anos reclamado pelo proletariado de todo o mundo. Havia razão para isso. Um trabalho incessante, um regimen de paz quasi octaviana, levara á criação de inumeraveis "stocks,,. Esses "stocks,, eram tão consideraveis que durante os quatro anos da guerra, sem se produzir quasi nada, de poucas coisas se verificou haver accentuada falta. A super-produção que criara esses "stocks,, prejudicava terrivelmente os trabalhadores. Não eram necessarios todos os braços, e dahi crises de "chômage,, alitiva e ruinosa.

Tornava-se, portanto, preciso trabalhar menos porque havia muito trabalho feito. Agora, porém, as condições mudaram. E' preciso trabalhar muito mais para tapar as ruinas e desfalques provenientes da guerra. E é precisamente agora que se trabalha menos!

Não pode ser. Os motivos que apontavam como uma reclamação eminentemente justa a das 8 horas de trabalho desappareceram. Agora estão substituidos por outros, que precisamente justificarão uma reclamação antagonica.

Os ferro-viarios franceses não são menos de 300.000. Quer dizer: são mais 300.000 horas de trabalho por dia. Não é só um exemplo sugestivo: é uma medida consideravel. Os seus efeitos rapidamente se farão sentir na economia de toda a França.

Mas, sobretudo, que admiravel efeito moral!

O mundo precisa destes exemplos, e, pela nossa parte, quanto deles necessitariamos para criar prestigio, que é belesa e que é força!

O gesto dos ferro-viarios franceses faz mais para a apreciação do seu paiz, para o conhecimento dos seus valores de toda a especie, do que os mais retumbantes discursos, do que as mais subtis diplomacias. As nações vivem das manifestações da sua inteligencia, da sua dedicação, do seu patriotismo. Não ha nação nenhuma no mundo que em face do sacrificio expontaneo dum tão importante ramo do operariado francez, não se capacite de que a França é um paiz que não pode morrer, porque de cada vez dá maiores manifestações de vida.

São estes sacrificios por uma grande causa ou por um grande ideal que todos nos devemos empenhar em fielmente seguir. Agora mesmo tivemos ocasião de presenciar o procedimento do sr. Presidente da Republica, despresando dôres fisicas, dominando sofrimentos morais, persistindo na consumação dum acto em que vê envolvidos os maiores interesses do paiz. E' tambem um belo exemplo, que redunda em prestigio para a nação. E, destes exemplos que todos nós necessitamos; são estes exemplos que todos nós devemos imitar.

A crise que nos oprime tem um caracter que afecta o nosso proprio espirito. Não pode ser debelada sem o concurso de nobres energias morais.

A BATALHA DAS GERAÇÕES

Carta a um prosador môço

(O ELOGIO DAS PALAVRAS)

Meu caro Mario Azenha — Eu podia dizer-lhe unicamente, esparthilado na monotonia de uma frase feita — «acabo de ler o seu livro de que gostei muito»... Mas não. Prefiro instalar-me ao seu lado, num *tête-a-tête* afectuoso, e dizer-lhe, despreocupadamente, como quem deixa sair do seu cigarro loiro os arabescos arbitrários — dizer-lhe o que me sugeriu a sua *Florice*, novela intercebcionista, como você lhe chama, e eu, confesso-lhe, não chego a compreender porquê. Já a li ha duas ou três semanas — e foi um dêstes livros que me inspirou logo uma vontade firme de escrever sôbre êle algumas frases de aplauso, muitas frases de aplauso — e, aqui e além (mesmo a sua camaradagem não me perdoaria decerto se o não fizesse) dois ou três reparos sinceros, sem insinuações, sem duplos sentidos, abertos, francos, como eu os penso. Mas primeiro, meu Amigo, um abraço de solidariedade e de louvor. Houve logo, na sua prosa, quando no ano passado li o seu *Cassionario*, que um nome ainda em eclosão me enviava — houve logo, na sua prosa, uma caracteristica, uma aspiração, que lhe conquistou o meu apreço: A beleza da sua forma. Eu não digo, não posso dizer-lhe sem hipocrisia, que a sua forma seja perfeita. Ela não tem ainda todo o equilibrio de uma completa melodia verbal. Ela não é ainda uma tapeçaria contínua, feérica, cujo ambiente cromático atinja uma culminancia de epopeia expressiva. Ela ainda tem, por vezes, requebros menos estéticos, manchas irregulares, desigualdades, excessos pictóricos, neblinas ambiguas. Mas a verdade é esta: é que, dentre o seu «caravanstraün» de extravagancias e de surpresas, ha uma aza que sobe, uma labareda que se ergue, uma ascenção nervosa de talento que se solta, na madrugada das seivas, em direcção aos astros. Antes essa prosa babélica, tumultuaria, ondulada, incerta, cheia de uma efervescencia senesiaca — do que um estilo seguro, monótono, de uma tonalidade monocrómica, sem a braza alacre do inédito. Por isso, eu quero saudá-lo, numa simpatia efusiva. Nós temos, afinal, meu Amigo, uma orientação com muitos pontos de contacto. A mim, atacam-me frequentemente pela preocupação obstinada e dominante da forma, pelo prazer voluptuário com que eu gosto de embrulhar, numa joalharia de imagens, as minhas novelas contemporaneas. E eu orgulho-me disso — porque tenho, no mais alto grau, a religião das palavras, o culto das palavras. E você, Mario Azenha, tem tambem o culto das palavras — das palavras, essas corolas das idéas, que fazem abrir-se, na aridez cinzenta das paisagens cerebrais, a alvorada scenográfica das côres, dos aromas, dos contornos e das musicas. Sim, meu Amigo, rezemos as palavras, façamos, com as palavras, os nossos rosários de sol! Esse caluniado e olimpico Oscar Wilde afirmou, do alto da sua supremacia, no *Portrait of Dorian Gray*, que não ha nada mais real do que as palavras. E, afinal, Wilde tem plenamente razão. As idéas são apenas o pretexto para as eflorescencias rítmicas, para os poemas ballantes das palavras, para o sortilégio maravilhoso das palavras — as idéas são as scherazadas, contando, ás imaginações, as mil-e-uma-noites das palavras magníficas e luminosas!

Você é — e tem por isso a minha admiração e o meu louvor — um devoto das esbeltezas, das danças sonoras e das feiticerias decorativas das palavras. E' a sua melhor virtude literária. Tem, contudo, o seu maior vicio literário. Este paradoxo, encontra-o você numa frase de Maeterlinck: *«une vertu n'est qu'un vice qui s'élève au lieu de s'abaisser»*. Assim, com a anciedade de novas expressões e novos horizontes, você por vezes é excessivo, é inferior. Cito-lhe dois ou três exemplos. Quere ver? Página 22: «ouvia-a longas horas, num deleite que era fetiche...» Isto é de um preciosismo mal equilibrado, quasi *gauche*. Página 26: «os modernos russos Borodine e Korsakoff, em cuja musica nacionalista, porque tinha singular *béguin*, achava expressa a unção religiosa do sentimento latino»... Meu Amigo, isto de se ter um *béguin* pela musica russa é um pouco forte... Um *béguin* — é uma frivolidade. A musica russa — é uma epopeia rebelde e dolorosa. As duas coisas não se conjugam... Mas o peor não é isso. Como é que você arranja êste absurdo: — a musica russa, litania da raça slava, a dar a unção religiosa do sentimento latino?» Tinha mais exemplos a citar-lhe. Mas não vale a pena. Só queria apontar-lhe algumas, raras, citadas em que você caiu. As palavras — como todas as seduções — são muito traiçoeiras. E' preciso subjugá-las, dominá-las — como os arabes subjugam, dominam as serpentes...

Estas observações, meu caro Mario Azenha, significam isto: é que eu espero, exijo mesmo, do seu talento uma escôlha cuidada de vocábulos, uma serenidade escrupulosa de auto-critica — porque, sendo você uma explêndida esperança, é necessário consolidar-se, rápidamente.

De resto, a sua *Florice* marca — e triunfa. Ha páginas magníficas — descrições da hora babilónica da praia; longos extases sensuais em frente dos poentes desmaiados; interpretações de motivos intimos ou panoramicos, em notáveis transfigurações de imagens, de vôos e de apoteoses fulgurantes. Você é um belo prosador. Deixemos falar os outros e continuemos a crer na virtude e na beleza das palavras — porque só elas sabem dar alma, tinta, scenário, agitação e claridade, á vida neurasténica do século!

JOÃO AMEAL

Factos e palavras

Anedocta... a proposito

Revoltou-se o sr. Herculano Galhardo, do seu *fauteuil* do Senado, contra a especulação dos argentarios e banqueiros que arrastam, por causas ficticias, o nosso cambio a uma baixa absolutamente artificial. E pediu ao Governo que interviesse energicamente contra os que tão perversamente antepõem a sua guloseima danada ao justo socêgo dos seus concidadãos.

E' clamar no deserto, gritar entre nós contra êsse banditismo bancario que nos avassala.

Vem a proposito, contar o que sucedeu no Brasil, quando do Governo do marechal Floriano Peixoto.

O cambio prestava-se ás mais infames especulações e os banqueiros são mais ou menos iguais em toda a parte.

Mas o *Maréchal de ferro* não lhes tinha medo!

Muito pelo contrario. Um dia, vendo que as coisas tomavam descaradamente o aspecto da mais desvairada ladroeira, mandou reunir no palacio todos os banqueiros e donos de casas de cambio.

— Então porque é que o cambio está assim tão alto? preguntou-lhes com ar ingenuo.

Os argentarios largaram logo a fazer calculos «porque isto» e «porque aquilo» — e era um nunca mais acabar de razões. Aquelas razões que só êles conhecem e que escapam aos mais fieis estudiosos da Economia Politica...

O marechal voltou-se para êles e disse muito calmamente:

— Pois eu cá sou marechal e não percebo nada dessas contas. O que sei é que se no proximo sabado, ás 3 horas da tarde, o cambio sobre Portugal não estiver a 5, todos os donos de bancos e de casas bancarias são fusilados á porta dos seus estabelecimentos.

E, voltando-se para Fonseca (um homem que êle tinha sempre á mão para ser ministro de tudo quanto fosse preciso): — O' sr. Fonseca, você mandá já publicar o decreto. Podem sair.

Tableau.

Não se soubo até hoje quais foram as complicadissimas operações financeiras a que os banqueiros do Rio procederam; o que é certo é que, no tal sabado, ás 3 horas da tarde, o cambio estava a 5.

E a 5 esteve sempre emquanto Floriano foi Floriano.

A anecdota, que respeitosamente dedico ao sr. Herculano Galhardo, é historica. Como S. Ex.ª vê, entre nós ha quasi tudo quanto é preciso para êste grande remedio, a saber:

— Banqueiros,
— espingardas e
— imensa vontade de os fusilar.

Só falta: — Floriano Peixoto.

XAVIER DO CARREGAL

Pombos correios

O cronista de um colega vespertino contava aos seus multiplos leitores algumas impressões da viagem presidencial... no Tejo.

E assim êle dizia:

Primeira carta—«...e ventoinhas, como helices, que fazem zum-zum.»

Depois, mais abaixo:

Segunda carta —«...Na sala apenas as ventoinhas fazem zam-zam-zam.»

Ora a verdade é que *os pombos correios*, de que tanto se usava em Coimbra, e que faziam, quando os atiravam da janela, era:

— Zás, zás.

Considerando, porém, que estava no mar o cronista na ausencia dos Zés-Zés e das Zis-Zis das suas relações, o que é provavel é que algum peixe lhe tivesse respondido do *pombo* com o bem conhecido:

— Zut!

Wagner... na Siria

Como tudo anda maluquinho, tambem os jornais se fartam de dizer asneiras.

E não ha remedio senão rirmos nos uns dos outros.

Ha dias, um grande informador matutino dava, na secção de teatros, a nova de que iam cantar o *Lohengrin* na Siria, onde os francezes andam a pacificar os povos.

Isto porque o redactor confundira Beizuth com a cidade alemã de nome parecido, onde o culto de Wagner toma foros de religião.

Pois toda a gente deveria saber que é lá mesmo no paiz dos germanos essa pequena cidade, onde num explendido teatro, a que acorrem devotos de todo o mundo, que se representa e canta a musica altissima, com tal unção, que até os aplausos dos ouvintes se dirigem á scena vasia numa exclusiva adoração ao Genio de Richard Wagner.

A VIAGEM AO BRAZIL

A nossa representação

Agora, que o "Porto,, levantou ferro... -:-

O Brazil liga, ás festas da independencia, uma importancia que o acto que se comemora plenamente justifica. E' uma patria que nasce, embora sem os ais de um jugo que Portugal nunca lhe fez sentir — a patria bela, explendida, rica, pelas suas dimensões e elas suas culturas, pela riqueza do solo e pelo espirito dos seus naturais.

Sim, no Brasil tudo é grande; ele tem as montanhas hercúleas, os rios gigantescos, as vegetações colossais. E, como demonstração de actividade, o gosto e da iniciativa dos brasileiros, ahi tem o Rio de Janeiro, uma das mais belas cidades do mundo! Mas, de tudo isso, o que mais grato deve ser aos brazileiros é poderem dizer que são um povo livre.

E é de facto á sua independencia que vão buscar o motivo da mais importante manifestação de vida colectiva que assinala a historia já ilustre da grande Republica.

E' claro que, propondo-se fazer um certamen nacional, o Brasil não pensou apenas no lado pratico; quiz tambem, sim, valorisar-se politicamente, mostrando o seu logar, na America do Sul, como um valor militar e naval. E' sabil e é justo. O seu exercito é alguma coisa; nele se encontram missões estrangeiras onde ha nomes distintos — e, quanto á sua armada, nenhum paiz da America do Sul poderá suportar-lhe um paralelo.

E foi assim que o Brasil incluiu, no programa das suas festas, uma parada militar e uma revista naval, que não serão, por certo, das coisas menos brilhantes que a grande R publica patenteará aos olhos do estrangeiro das cinco partes do globo.

O nosso paiz, como é natural, fazia representar pela sua armada. Não será uma representação fabulosa pelo numero e qualidade dos barcos, mas será ainda assim o suficiente para que não façamos má figura, e para nos, façamos lembrar o nosso passado de glorias maritimas.

Mas o nosso exercito, como se fez representar?

Todos nós sabemos que é o general sr. Bernardo Faria quem acompanha, representando o exercito, o chefe de Estado. E, verdade, verdade não podia ser mais feliz a escolha, pois o sr. Bernardo de Faria, oficial que esteve em França é um militar lustre e um tecnico eminente, como o seria em qualquer exercito do mundo.

Sua excelencia, porem, partiu só sinho, e nem sequer lhe deram aquilo que ninguem pode tirar a um general: o seu ajudante!

Sim, senhores! O general sr. Bernardo de Faria parte sem um ajudante! Porquê? Questão de economia... Antes mandassemos uma faustosa embaixada intelectual — de que desejamos um ajudante ao representante do nosso exército... Nem um intelectual a menos, para o substituir por um oficial do exército — quando, afinal, essa embaixada, que se saiba não tem um papel muito bem definido.

Os organisadores da nossa representação chamaram-lhe «missão de estudo». De estudo, como? O que vae ela estudar á capital brazileira? Pensarão que é atravez das largas e pujantes avenidas cariocas que passa o Amazonas, ou é ali que se encontram as nascentes do Nilo?!

Emfim, o «Porto» levantou ferro, ja vai longe; chegou a hora de fazermos varias perguntas ao sr. Antonio Maria da Silva, sem que o eco por elas produzido cause surpresa ao sr. dr. Antonio José de Almeida. O Chefe do Estado, ao sair do Tejo, ao deixar por algumas semanas esta Lisboa testemunha dos seus trionfos e das suas dores, devia ir calculando, depois de tudo o que sucedeu, que o sr. Antonio Maria da Silva não ficaria em paz, gosando regaladamente o papel de senhor de Portugal e dos Algarves, d'Aquem e d'Alem, etc.

Ha que saber quanto custará esse passeio... scientifico, de pessoas que vão representar a intelectualidade portuguesa, sem que ninguem saiba quem são alguns deles... E que criterio de economia presidiu á resolução de tirar a um general um ajudante, numa representação oficial, quando se enviou outro general, o sr. Gomes da Costa, numa missão ás colonias do Oriente — missão carissima — a ver como marcham os soldados...

Outras perguntas virão, na devida altura. E, quanto ao caso do ajudante que não partiu, talvez o sr. Lisboa de Lima, já esquecido um pouco da farda de coronel, se reso va a vesti-la, quando lh'o permitirem os serviços a seu cargo, e, se o mesmo fizer o sr. Malheiro Reimão, engenheiro de bordo, ahi teremos um grupo de trez oficiais do exercito — o que já melhor do que um só...

Agricultores e Horticultores

Resolvem declarar-se em gréve no proximo dia 1 em protesto contra as contribuições municipais

Sob a presidencia do sr. O'Neil Pedrosa, reuniram hoje os agricultores e horticultores para apreciarem as *demarches* feitas junto da Camara Municipal, no sentido de serem suspensas as novas taxas sobre as carroças que entram no mercado agricola.

Usaram da palavra os srs. Carlos Almeida, Gabito e J. Patacão, que preconizaram a necessidade da classe não trazer no dia 1 hortaliças á cidade, a fim de levar a Camara a abolir o novo imposto.

O sr. David Almeida propoz que desde que se declare a gréve, não sejam vendidas hortaliças nas quintas aos revendedores, pois só com a escassez é que poderão vencer! Diz que a sua classe até conservadora é, como tal, reconhece que se deve ir para a gréve, para obrigar a Camara a transigir. Ele, diz, tem dinheiro, mas perde muitas noites a acompanhar as carroças no mercado; não está para trabalhar para aqueles que vivem do suor alheio, embora trabalhe por amor á sociedade...

Foi aprovada uma proposta para que amanhã partam, em automovel, dois delegados para o norte e dois para o sul, a prevenir os lavradores de que não devem mandar hortaliça para Lisboa.

Tambem foi aprovado que os tomates saiam já esmagados das quintas, em barricas, para as fabricas de conserva, para não poderem ser vendidos ao publico!

A comissão ficou encarregada de transmitir estas resoluções ao sr. presidente do conselho e governador civil.

A Camara Municipal, na hipotese da gréve ser declarada, já requisitou ao Governo forças da G. N. R. para acompanharem aos mercados as carroças dos horticultores que queiram vir ao mercado.

O que sobre o assunto diz um vereador

A' porta do Palacio do Pelourinho varios individuos discutem a possibilidade da gréve dos fazendeiros; entre êles está um vereador nosso conhecido que nos diz:

— Só ontem é que os horticultores apresentaram as suas reclamações, isto é, um mês depois de aprovadas as novas taxas, que foram sancionadas pelas juntas de paroquia.

«Os horticultores não têm razão para reclamarem. Vá o senhor ao mercado, de manhã, e veja por quanto êles vendem uma carroçada.»

— E que pensa fazer a Camara, se êles declararem a gréve?

— A gréve é só de meia duzia: alguns monarquicos que aproveitam todas as ocasiões para criticar. De resto, a maioria vem ao mercado e o municipio pedirá auxilio ao Governo para que seja mantida a liberdade de trabalho. Se fôr preciso, proporá mesmo a expropriação das hortaliças, em beneficio da população pela qual temos a obrigação de velar.

Corpo de aviação

Os Estados Unidos remodelaram-no

WASHINGTON, 29.—Foi definitivamente aprovado pelo secretario de Estado da guerra o plano de organisação do corpo de aviação, o qual será composto de 500 aeroplanos e 300 hidroplanos, sendo o efetivo de 2.500 oficiaes e 4.000 soldados —(Lat. Am).

CURA
Furunculose, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

DE TODO O MUNDO

Lloyd George e o fisco

Assinando o contrato da edição das suas Memorias pela soma de cem mil libras, esqueceu-se-lhe que o seu collega, Chanceler da Fazenda, iria cobrar o titulo de imposto de rendimento, reclamar-lhe boa parte daquela quantia?

De facto, a Fazenda inglesa considera sempre os honorarios pagos aos escritores, qualquer que seja a soma, não como um capital, mas como um rendimento. E assim, se for applicada a taxa a Lloyd George somente, raras pessoas que em Inglaterra possuem um rendimento anual de mais de cem mil libras, o governo a que ele proprio preside obrigal-o-ia a entrar nos cofres do Estado com um pouco mais de metade da somma que lhe devem pagar os editores.

Um comboio bloqueado por borboletas

Um expresso vindo de Paris e dirigindo-se para Saint-Amour foi obrigado a deter a marcha sobre a ponte de Saone, em Saint Jean de Losne.

A paragem foi motivada pela accumulação nos rails duma enorme quantidade de ephemeras borboletas de agua, o que fazia patinar as rodas do comboio. Para o comboio retomar a marcha, foi preciso limpar completamente a via. Este caso nunca se havia produzido.

Sua Excelencia Tchicherine

Ao lado do cartão do Embaixador de Hespanha vê-se, na montra de um vendedor mais chic de Berlim um cartão bristol com estes dizeres:

Georges Tchicherine

Comissario do povo para os negocios estrangeiros, tem a honra de vos pedir.....

.....

BERLIM

Naquela montra encontram-se os nomes mais ilustres que figuram no Gotha, até mesmo o dos Radziwill.

Instalado na Embaixada da Russia, o cidadão Tchicherine dava, ainda ha pouco, recepções brilhantes. Bebia-se lá o chá em chicaras com as armas imperiais...

Os jantares de Tchicherine custam em geral 9.000 marcos — economia sovietico é um excellente gourmet; e bebia ao tempo um excellente vinho do Rheno, levemente gelado.

O desastre do "France"

O que disse aos jornalistas o ministro da marinha

PARIS, 29—O sr. Raiberti, ministro da marinha, relatou aos representantes da imprensa não só a impressão de tristeza da tripulação pela perda material que a marinha soffreu, mas tambem a tranquilidade, a confiança e a admiração pela perícia do commandante do couraçado «France» e ainda a energia de vontade e a disciplina do estado maior e da tripulação, que por esta forma, evitaram a perda de centenas de vidas humanas. Relativamente ás causas da catastrofe o ministro demonstrou que se sondagens nos pontos mais proximos possiveis da costa não acceasam a existencia duma cabeça de rocha que ulteriormente o desastre da navegação revelou. O ministro citou varios exemplos de accidentes que se produziram em pontos onde passaram grande quantidade de navios, que escaparam, em consequencia da differença do calado de agua, que reduzem a margem de segurança. O calado de agua do couraçado «France» era consideravel. Logo que se deu a primeira pancada no ponto sensivel, as caldeiras foram immediatamente invadidas. Depois de declarar que tinha sido enviado um especialista a Quiberon a fim de se pôr o couraçado a nado, o ministro annunciou que tinham sido revistas as cartas da marinha, a fim de, por meio de aproximações successivas se chegar quanto possivel á realidade.—(H.)

QUESTÃO RUGGERONI

A "Capital,, dará amanhã, na integra, o discurso do illustre senador sr Vicente Ramos, em que ha dias, na sua camara interpelou o Governo cerca das 8.400 libras que o judeu Ruggeroni se negou a entregar ao Estado.

A "MASCOTTE"

Depois de uma demora de dois dias no Tejo, o *Porto* resolveu-se, por fim, a navegar. A noticia de que as maquinas já funcionavam correu a bordo, precisamente alguns minutos depois da entrada, ali, do sr. Antonio Maria da Silva.

Então, o chefe do Governo, radiante, voltou-se para o sr. ministro dos Estrangeiros e exclamou:

— Eu não disse que só a minha presença serviria de «mascotte»?

Um industrial de vistas largas pegou-lhe na palavra e correu ás suas oficinas, onde vai a esta hora uma azafama enorme. Daqui a dias, o sr. Antonio Maria da Silva aparecerá pelas vitrines, em oiro e em prata, em madeira e em marfim, para todos os tamanhos e para todos os gostos, a pé ou sentado, sorrindo como nas suas horas felizes, ou de aspecto carregado como quando ordena a censura á imprensa.

E todos poderão possuir a «mascotte», que tornará inuteis todos os talismans, inclusivé — o anel Landrul

Todos os janotas

Usam o Créme Cristalino, para limpeza e conservação do calçado. Pedidos a Contento Ltd., Rua do Carmo, 74.

Guardas dos jardins

A proposito do que aqui ontem contámos, sobre o incidente do guarda do jardim de Santa Catarina, procuraram-nos várias pessoas para nos dizerem que, visto havermos falado no caso, chamemos tambem a atenção de um dos guardas que fazem serviço no jardim da praça do Rio de Janeiro.

Segundo o que nos contaram, esse homem, que é tambem um velho, não só bate frequentemente nas crianças que visitam aquele lugar publico, como as trata o peor possivel de palavras, mesmo na presença dos pais que as acompanham.

Mais nos disseram que o mesmo guarda já tem sofrido transferencias pelo motivo indicado.

E' lamentavel o que sucede e pena é que o mal não tenha um remedio pronto.

Mas que fazer?

"L'Italie Illustrée,,

Recebemos o n.º 48 desta magnifica revista, que se destina principalmente a fazer a propaganda dos paizes latinos.

Insere os retratos de varias personalidades da nossa terra e alguns aspectos de Lisboa, bem como um artigo de apreciação muito lisongeiro para nós.

NO RIO DE JANEIRO

Padre Antonio Vieira

O Gabinete Portuguez de Leitura comemora o 225 aniversario da sua morte

O Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro comemorou com uma sessão solene, o aniversario da morte do padre Antonio Vieira, falecido em 1697, na Bahia, para onde foi em fins de 1615 em companhia dos seus pais.

Teve o gabinete como principal intenção, homenageando o grande vulto da historia portuguesa, colocar em evidencia toda a grande obra do apostolo notadamente na parte referente a catechese dos nossos indios, a que ele se dedicava com o maior carinho.

E procedendo dessa forma, o Gabinete Portuguez de Leitura do Rio prestou um relevante serviço a Portugal e fez uma alevantada obra de patriotismo.

Eis como o grande jornal carioca «A Patria» descreve a sessão solene:

A sessão solene principiou ás 21 horas, sob a presidencia do dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal convidado para isso pelo sr. presidente Taborda.

A mesa ficou completa com os srs.: comendador Cisneiros de Faria; comendadores, João Reinaldo de Faria, Sá e Gama, e Meireles e professor Dias de Barros.

O dr. Sampaio agradeceu a presença do elevado numero de pessoas que se associaram á homenagem do Gabinete, dando a palavra ao unico orador, o padre portuguez, Americo da Costa Nilo.

A conferencia desse ilustre prelado lusitano, foi linda e completa, na forma e no estilo, impressionando vivamente a todos que os escutavam.

Abordou o conferencista ligeiramente, mas com precisão a vida do padre Vieira, citando a opinião de varios mestres quer no passado quer no presente geração, opiniões essas que dizem bem alto do valor do padre Vieira, como diplomata, como literato, como apostolo e como patriota.

Começou por dizer que para se avaliar a com justiça e proveito a individualidade de Vieira, é mister principiar por distinguir os dois elementos que constituem o natural (genio) o voluntario (paixão do estudo).

Se o primeiro foi assombroso, o segundo não foi menos. Vieira foi um genio excepcional elevado pelo estudo á mais alta potencialidade.

A analise do genio de Vieira—genio literario, genio politico e genio filosofico, o orador fe-la com muito acerto, principalmente quando citava classicos, para corroborar as suas afirmações.

Citou, depois de enumerar a grandeza de Vieira, o caracter nobilissimo que possuia, aumentando assim o seu genio portentoso.

Ahi, o orador provou a ausencia de ambição do padre Vieira, que tudo fazia sem a intenção de obter recompensas.

Analisou a seguir o caracter do grande homem como portuguez, sob o ponto de vista patriotico; como homem, cultuando a fraternidade e a justiça; e como apostolo, na caridade e religião.

Nesta analise o orador foi felicissimo, e muitissimos foram os aplausos recebidos.

Concluiu o conferencista, depois de uma peroração brilhante, e comovente, na qual exaltou Portugal, afirmando que «Vieira foi um dos genis mais vastos e profundos da humanidade, sacrificado expontanea e valorosamente á defesa dos mais nobres ideais».

Vinhos espumosos de Tamega
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Salão Central
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
A noiva numero 13
Surprendente pelicula de séries com interpretação dos artistas
MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN
12.ª, 13.ª e 14.ª series
O rastejar do perigo—2 p.
A tribu satanica—3 partes.
A hora da vingança—3 p.
NO PROGRAMA
Coração de artista
Surprendente drama em 5 actos com magistral interpretação da eximia actriz
MAE MURRAY

OS PANGERMANISTAS EM FOCO

Para matar Poincaré!

Um oficial alemão que a policia procura

Indicações dignas de fé provenientes de diversas origens chegadas recentemente á policia revelaram-lhe que um alemão chamado Gunther Brune conseguira, ha oito dias, passar subrepticiamente a fronteira e chegar a Paris. O alemão, que pertencente á organisação secreta e nacionalista, Consul, teria recebido a missão, afirma-se, de vir a França para assassinar M. Raymon Poincaré.

Gunther Brune é tenente fora do activo que reside habitualmente em Charlottenburg. Antes da Guerra fez parte da embaixada alemã em Paris como adjunto do adido militar Winterfeld.

A policia tem feito activas buscas, tanto em Paris como nos arredores, para descobrir Gunther Brune, que certamente se oculta sob um nome suposto.

Está filiado na organisação Consul é um homem de trinta anos, alto, pouco elegante, de olhos azues e cabelo castanho claro, usando pequeno bigode.

A policia tem visitado minuciosamente os hoteis e casas de hospedes, sem resultado.

O correspondente do «Matin» em Strabourgo, dá os seguintes permenores:

Ha razões para crêr que o alemão Gunther, que entrou em França, não é outro senão o estudante de Direito Wilhelm Gunther, presidente do «Comité» da associação secreta dos estudantes nacionalistas alemães, com séde em Berlim.

Ha tempo o mesmo Gunther dirigira ás numerosas personalidades politicas, assim como a um grande industrial do Rheno, uma circular secreta, da qual possuo um exemplar, que diz a certa altura.

«A Prussia, nossa gloriosa patria, precisa de ser desembaraçada do governo indigno que a dirige. Não se trata apenas de fazer uma propaganda eleitoral: nós proseguiremos por outra forma, para que temos necessidade de dinheiros».

Gunther acrescenta na mesma carta que Helfferich, o antigo exchanceler e o Conde Reventlow, o conhecido pangermanista poderiam dar referencias sobre a associação dos estudantes nacionalistas.

Sabe-se que Helfferich e de Reventlow estiveram em relações directas com os assassinos de Walter Rathenau.

PELO TELEGRAFO

Um desmentido

BERLIM, 29.—A Agencia «Wolff» desmente a noticia, dada por alguns jornaes, de que a Alemanha tivesse fornecido á Russia motores «Diesel» para os seus submaridos. — (Lat Am.).

Advogados deportados

HEISINGFORS, 29. — O governo dos «soviets» ordenou a deportação dos advogados defensores dos socialistas revolucionarios, ultimamente condenados á morte—(Lat. Am.).

Uma reunião de banqueiros

CHICAGO, 29.—O congresso dos banqueiros, reunido em Williamstown, pronunciou-se favoravelmente sobre a questão do anulamento dos debitos aliados, exceptuando a Inglaterra.—(Lat. Am.).

Congresso inter-parlamentar

VIENA, 29.—Ontem, foi inaugurado o congresso inter-parlamentar. —(Lat. Am.).

Marinha espanhola

OITAVOS, 29. — Navegam para o norte, seis submarinos e uma lancha canhoneira espanhola.—(H.).

Nas minas de Jackson

SAN FRANCISCO, 29. — Um mineiro que escapou do acidente das minas de Jackson declarou que ainda estão sepultados 48 mineiros. O incendio que em seguida se manifestou impede os socorros e torna impossivel qualquer comunicação com as victimas.—(H.).

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realizou-se hoje o enlace da sr.ª D. Mariana de Oliveira com o sr. Joaquim de Mendonça, estimado comerciante e industrial.

Foram testemunhas a sr.ª D. Natalia dos Santos e o sr. Eduardo Luiz Viana.

Teatro AVENIDA
De Hoje até sexta-feira
Não ha espétaculo
para se proceder á montagem e ensaios gerais da peça
A Bôa Estrela
(tradução de Acacio de Paiva)
que sobe á scena SABADO 2 em festa de
Nascimento Fernandes
BILHETES A' VENDA

LISBOA ANTIGA

O Castelo de S. Jorge

Hotel ou museu da cidade? O que será preferivel?

O Castelo de S. Jorge é, como se sabe, a parte mais antiga da capital, dizendo alguns escritores que é coevo dos romanos. O que se sabe ao certo, é que foi tomado em 1147 por Afonso Henriques aos mouros.

O Castelo ainda hoje conserva parte do palacio que serviu de residencia aos reis arabes, junto da mesquita mourisca, e que é hoje a egreja matriz da freguesia.

D. Diniz foi o rei que adaptou melhor o palacio, o qual se passou a denominar o Paço de Alcaçova, que era o melhor e mais nobre que havia em arquitectura no paiz.

Damião de Goes chamou-lhe o «verdadeiro e proprio aposento dos reis destes reinos.»

Foi ali, no Castelo, que nasceu D. João III, cabendo-lhe tambem a honra de ter sido ali que a arte de representar deu os seus primeiros passos, na noite do nascimento do referido monarca, em 8 de Junho de 1502, recitando Gil Vicente o «Auto do Vaqueiro» (como consta do Arquivo Pitoresco).

Hoje o Castelo ainda conserva muitas das suas primitivas caracteristicas. Depois que os reis o deixaram de habitar, quando foi concluido o palacio da Ribeira, passou simplesmente a servir para alojamento das forças militares, sendo no tempo do marechal Saldanha proibido de ali se darem tiros «com peças de artilharia» devido ao grande perigo que corriam as propriedades construidas nas suas immediações.

Ultimamente, quando no tempo do dezembrismo os marinheiros se revoltaram, voltou para o Castelo uma bateria de artilharia, que ao primeiro tiro, fez tremer todos os predios, não ficando um vidro inteiro nos arredores.

As ruas do Castelo são estreitas, seguindo reminiscencias do tempo mourisco, pois que, algumas casas ainda são coevas dos reis mouros.

Em quasi todos os predios se notam santos nas fachadas, sendo alguns dignos de ser admirados pela parte interior, onde ha verdadeiras preciosidades artisticas em azulejo.

Dentro do quartel, onde está instalada a G. N. R. existem varios padrões historicos, que representam o valor guerreiro e conquistador da nossa raça.

Pretende-se agora fazer no Castelo uma grande transformação, torna-lo num hotel, se o sr. ministro da guerra o permitir.

Todos nós sabemos, que, como forte, o Castelo já não tem valor.

A nova estrategica guerreira fez derruir fortes muito mais poderosos e de maior resistencia. Mas valerá a pena sacrificar o berço de Lisboa? Não seria talvez preferivel que no antigo Palacio de Alcaçova, cujos aposentos são excelentes, se instalasse o museu da cidade, e uma biblioteca para os moradores?

Governo polaco

O que diz o ministro dos estrangeiros

VARSOVIA, 29.—O ministro dos negocios estrangeiros do govarno polaco, entrevistado por alguns jornalistas, declarou estar na firme resolução de continuar mantendo a atual politica externa.

«O acordo existente com os paizes da Europa—continuou o ministro — não só facilitará a resolução da crise europeia, como permitirá ao governo tratar definitivamente das questões de Vilna e Dantzig.» — (Lat. Am.)

O sr. Vivianl

Porque não foi a Genebra

PARIS, 28.—A agencia Havas desmentiu os boatos que correram da demissão do sr. Viviani da delegação francesa na Sociedade das Nações. Foram razões estranhas á politica e á Sociedade que impediram o sr. Viviani de ir a Genebra em Setembro e foi a pedido do sr. Vivianj que o governo aumentou em uma unidade o pessoal da delegação franceza.—(Lat. Am.).

Gabriel d'Anunzio

entrou em convalescença

ROMA, 29.—Gabriel d'Anunzio entrou em franca convalescença.—(Lat. Am.).

ULTIMA HORA

Parlamento

No Senado

Preside o sr. Gaspar de Lemos, secretariado pelos srs. Pessanha das Neves e Constantino dos Santos. Acta aprovada por 23 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

Na primeira parte dos trabalhos, o sr. Ribeiro de Melo (democratico) enviou para a mesa um projecto de lei determinando que aos militares nas condições do artigo 2.º da lei 1770, de Maio de 1921, que não tenham sido presentes á junta criada pelo artigo da mesma lei, possam requerer até 31 de Dezembro proximo para serem presentes á aludida junta.

Os srs. Madeiros Franco e Alvares Cabral (democraticos) pediram ao sr. ministro do Comercio que desse as suas ordens no sentido de facilitar a exportação de ananazes das ilhas.

O sr. ministro do Comercio prometeu tomar imediatas providencias.

ORDEM DO DIA

Na segunda parte dos trabalhos, foram aprovados sem discussão alguma e com dispensa da ultima redacção os seguintes projectos de lei:

Determinando que os Gremios a que se refere a lei 1274 façam a distribuição por intermedio do Instituto de Seguros Sociais.

Renovando por 3 anos o arrendamento do Mouchão do Esfola Vacas.

A sessão continua.

Pessoal do Ministerio das Finanças

O pessoal menor do ministerio das Finanças agradeceu, colectivamente ao director geral interino da Fazenda publica sr. Bento do Manuel, o interesse com que trata todas as suas causas, sobretudo ultimamente a comparticipação no cofre de emolumentos e a questão do fardamento.

Nomeação

O sr. dr. Gualdino da Silva Baltazar Brites, chefe do Laboratorio do serviço e patologia e terapeutica da faculdade de medicina de Lisboa, foi nomeado professor ordinario da cadeira e histologia da faculdade de medicina de Coimbra.

Convenio luso-transvaliano

No proximo mez de Abril termina como se sabe, o convenio luso-transvaliano. Por esse motivo, vae, segundo parece ser estabelecido um «modus vivendus» até á realisação de novo acôrdo.

Novo destroyer

O destroyer «Tamega» em construção no Arsenal, deve ser lançado ao mar nas primeiras aguas vivas do proximo mez de Setembro.

Comissão das reparações

BERLIM, 28.—O representante do Reich na reunião da comissão das reparações que deve realizar-se no dia 30 do corrente é o secretario de estado dos negocios estrangeiros, sr. Schraeder, partiu esta noite para Paris. Com o mesmo fim partiu tambem o sr. Bergmann.—(H.).

Camara Portugueza de Comercio de Londres

Esta camara acaba de iniciar a publicação duma revista muito interessante, em que se descrevem alguns logares de turismo da nossa terra, descrição que é acompanhada de magnificas gravuras.

Publica tambem os retratos do sr. Presidente da Republica, e dos srs. Teixeira Gomes e dos dois ilustres aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

E' um trabalho importante e patriotico, pois redigido em ingles, esta revista será lida na Inglaterra.

O sr. Poincaré

Uma visita oficial

PARIS, 29. — Fethy Bey, ministro do interior no govêrno de Angora, atualmente nesta capital, visitou oficialmente o sr. Poincaré.—(Lat. Am.).

A viagem presidencial

Um «radio» de bordo

Foi hoje recebido de bordo o "Porto", o seguinte "radio":

O «Porto», ás 14,30 navega a 142 milhas de Lisboa e com todos bons a bordo.

Boletim de sanidade

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 19 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 3 casos de difteria, 1 de febre typoide, 1 de meningite e 16 de varíola.

"Vasco da Gama"

Procedente de Angra do Heroismo fundeou na bahia de Cascais, o cruzador «Vasco da Gama», que vai seguir para Lagos.

Uma questão teatral

Na policia foi apresentada queixa pelo maestro Antonio Luis Gomes, e/riz Beatriz Batista, actor Duarte Costa e contra-regra Artur Silva, contra o empresário teatral João Alves da Silva, rua de D. Pedro V, 122 1.º acusando-o de os haver tratado para uma «tournée» pela provincia recusando-se depois a satisfazer os respectivos honorarios. Ao maestro Gomes e cantora Beatriz Batista ficou devendo o empresário 1.500 escudos cada; ao actor Duarte Costa, 1 136 escudos e ao contra-regra 800 escudos.

Em poucas linhas

Manuel Augusto da Cruz Netto, rua das Escolas Gerais, 130, 1.º, queixou-se na policia contra o carteiro Marques, distribuidor da correspondencia naquela area, acusando-o de lhe ter furtado uma carteira com 85 escudos e varios objectos de ouro, tudo avaliado em 385 escudos.

—No gabinete dos reporters no Governo Civil foi hoje entregue um radio recebido na Pena e expedido de bordo do vapor «Peniche» e em que o pessoal de cameras do mesmo vapor saudam as familias e participam seguirem bem.

— Para o tribunal da Boa Hora foram hoje remetidos Joaquim dos Santos, o *Santos da Facada*, com 18 prisões por furto, e José de Oliveira Capela, com 10 prisões, ambos acusados de terem burlado em 2.000 escudos o sr. Amancio Anibal, rua da Bica Duarte Belo, 100.

— Delfim Pereira e Maria Adelaide Costa, rua Rosa Araujo, 16, 1.º, direito, encontraram a porta de casa aberta, dando por falta de varios objectos avaliados em 395 escudos. Apresentaram queixa na policia, apontando como autor do furto Augusto Duarte Neves, guarda-portão do predio.

— Manuel dos Santos Almeida, rua Bartolomeu da Costa, 38, 1.º, tentou suicidar-se atirando-se da janela á rua. Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

— Manuel Paulo Nunes, rua Aquiles Monteverde, 10, queixou-se contra Caetano Simões e Antonio de Oliveira, respectivamente moradores na Azinhaga na Fonte de Lomo e Portela de Sacavem, acusando-os de lhe terem furtado varios objectos avaliados em 470 escudos.

— *Madame* Inacia Campos, avenida da Liberdade, 23-A, 2.º, direito, queixou-se contra o seu criado José Soares, que desapareceu com 210 escudos, quantia essa que lhe confiara para levantar uma encommenda postal.

Os acontecimentos do Havre

Vão ha er reuniões de protesto

PARIS, 29. — A C. G. T. reformista convidou os seus aderentes a organisarem para os dias 2 e 3 de setembro reuniões de protesto contra os acontecimentos do Havre. — (H.)

Paquetes que saem do porto

HAVRE, 29. — O paquete «Savoie» partiu esta noite e o «Rochambeau» na noite proxima. O dia de ontem decorreu completamente tranquilo.—(H.)

Uma descoberta sensacional
O Laboratorio Farmacologico vai lançar no mercado um preparado que evita a transmissão da «Avariose» e que dá resultados garantidos, segundo as experiencias realisadas com todo o exito.

A SITUAÇÃO NACIONAL

Como se resolveria,

segundo o plano elaborado pelos srs. dr. Quirino de Jesus e Ezequiel de Campos

A Federação Nacional das cooperativas consultou os srs. dr. Quirino de Jesus e Izequiel de Campos, sobre a nossa situação economica e financeira, pedindo a sua opinião acerca da forma provavel de resolver os problemas mais urgentes.

O sr. Izequiel de Campos e o sr. Quirino de Jesus são homens de estudo, de ponderação e de boa vontade, o que tanto basta para que analisemos, com interesse, as suas opiniões.

Divide-se esse notavel trabalho nos seguintes capitulos:

Politica geral; Finanças, Politica financeira geral, politica orçamental, politica fiscal, politica do tesouro, politica de credito); Economia Social; Economia politica (politica agricola e agraria, politica industrial, politica comercial;) Condições de exito da Economia Politica; Colonias.

Com a devida venia, transcrevemos, da «Ação, Cooperativa», os dois primeiros capitulos, sobre politica geral e finanças.

Politica Geral

1.º Manifestação franca da verdade financeira e economica do pais, sem retalhações politicas, apurando se e publicando-se logo as contas fundamentais do Estado, as verbas da divida nacional e as cifras globais da importação e exportação desde 1920 inclusivé.

2.º Politica de reforma financeira, de equilibrio orçamental, de economia nos gastos gerais, locais e particulares, de saneamento monetario, de regeneração cambial e de baixa progressiva dos preços.

3.º Liquidação e extinção das despesas parasitarias do Estado e dos corpos administrativos (obras e melhoramentos publicos, sociais e municipais de caracter perdulario).

4.º Governação conscientemente norteada por estas verdades:

a) Se, para o que era e é em si mesmo ruinoso, o Estado, alem das suas receitas comuns, gastou 1.250.000 contos, 90.000 dos quais em oiro, e tende ainda a gastar tres, quatro ou cinco centenas de milhares de contos por ano, é absolutamente necessario que ele não mais dispenda nisso as tais grandes verbas ao credito possivel, mas tambem que animosamente se empregue durante algum tempo na formação util da nova economia nacional da metropole e das colonias, pela boa administração e tecnica eficaz de «regies» simples e de «regies» interessadas.

b) Se as classes possuidoras, alem de terem o monopolio da propriedade rustica e urbana, da agricultura e da industria, dentro de um circulo juridico e aduaneiro, ainda teem o do capital mobiliario, sendo muito mais de um milhão de contos em dinheiro no paiz e fora dele; e se as disponibilidades em ação permanente são empregadas sobretudo nas operações de especulação, de agiotagem, de jogo, fa-las com as receitas normais.

na cambial e de exportação do oiro, anarquizando e infernalisando a vida de uma patria, é positivo tambem:

Que se tem de sair finalmente dessa formidavel perversão do direito, por um esforço nobre e tenaz;

Que por uma intervenção directa e indirecta do Estado, sem lesão nenhuma, antes com beneficio real de todos, se podem e devem mover ahi por novas condições organicas, outras centenas e centenas de milhares de contos, em função constante e livre, para o campo das aplicações reproductoras e produtivas.

Politica orçamental

1.º Corte fundo nas despesas do Estado, dos corpos administrativos e dos organismos que dependem daquele e destes, constituindo-se prontamente comissões especiais que preparem a obra, no praso maximo de dois mezes, tendo-se em vista:

a Reformar os serviços publicos a reduzir os quadros de funcionarios civis e militares ao estritamente indispensavel, fixando-lhes os vencimentos suficientes;

b) Dispensar, sem vencimentos, os que tiverem outros meios bastantes de vida;

c) Garantir temporariamente vencimentos degressivos aos restantes que forem separados;

d) Facilitar a esses, na agricultura, na industria e no comercio da metropole e das colonias, iniciativas, campos de acção e colocações adequadas, assegurando-lhes tambem preferencias nos serviços novos de actividade economica do Estado, que forem organisados com receitas especiais;

e) Impedir as acumulações de cargos, e as novas nomeações, salvo em casos excepcionais, por necessidades tecnicas;

f) Fechar temporariamente os estabelecimentos militares e civis cujo encerramento seja uma necessidade orçamental e economica.

2.º Extinção sistematica dos «deficits» de todas as explorações directas do Estado e dos corpos administrativos, podendo só por circunstancias inevitaveis deixar-se de cobrir com a elevação dos preços e das tarifas.

3.º O orçamento extraordinario do Estado, durante o periodo da reorganisação nacional, será custeado, por via de regra, com recursos do credito compreendendo as verbas a que se destinem:

a) As reparações anormais, instalações, melhoramentos, e desenvolvimentos respeitantes aos serviços autonomos do Estado e as restantes obras publicas;

b) ao abastecimento da população;

c) ao fomento agricola, á reforma agraria, ao povoamento e colonisação da metropole;

d) ao aumento da produção indigena e da colonisação portugueza nas possessões ultramarinas;

e) a quaisquer outros serviços da reconstituição economica.

4.º O orçamento ordinario do Estado compreenderá as restantes despesas publicas, tendo-se em vista vive-las com as receitas normais.

ASSUCAR
Refinado—Marcas G. B. E.
Preços em concorrencia
Os nossos assucares são os melhores do mercado, fabricados esmerado da
REFINARIA COLONIAL
(antiga firma HORNUNG & C.ª)
PEDIDOS A'
Companhia Industrial de Portugal e Colonias
74—RUA JARDIM DO TABACO—LISBOA
TELEFONE 4222

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomas Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 46, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 93.
Brasil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 284.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tatá & Rodrigues—R. Garret, 64, 66.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 85.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 265, 269.
«Au Bon Marché»—Rua de Assunção, 43, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 37, 39.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33.
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 28-A
Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Começam a fervilhar os boatos sobre a proxima epoca de inverno nos teatros de Lisboa. Assim começou por dizer-se que não teriamos teatro lirico em virtude do cambio que, em boa verdade, não permitia a nenhuma empresa pagar aos seus contratados em moeda estrangeira. Seguidamente falou-se e fala-se ainda na abertura, de novo, do teatro da Trindade. O teatro Nacional reabrirá as suas portas com uma tradução de Julio Dantas mas, ao que consta, tambem no seu elenco se darão surpresas. O Eden, ao que se diz, será explorado por Jorge Grave, com o velho repertorio do antigo Principe Real. Em conclusão, dentro de um mez e meio devem começar trabalhando, normalmente, os teatros de Lisboa e até agora apenas temos conhecimento de... boatos. Ou isto não fosse um paiz em que, só de vespera, se sabe o que ha a fazer no dia seguinte!

ALVARO LIMA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,30—«Aventuras de Rafael».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de Paris».
POLITEAMA — A's 9,30 — «As flores»

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista de Praxedes».
TEATRO APOLO—A's 8,30 e ás 10,30 «Pica Pau».
CHIADO TERRASSE — A's 8,30 e ás 10,30 — «Trolerós».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valhanos isso!»
MARIA VICTORIA—A's 9,30 e ás 22,30 —«Lua Nova»—Revista

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

NA IRLANDA

Michael Colins

O seu corpo é transportado para a capital

O corpo de Michael Colins chegou Dublin a bordo do navio «Classic».

Uma multidão consideravel que se havia juntado durante a noite enchia o cais de North Wall: Muitos dos homens feridos ao lado de Michael Colins durante a emboscada de terça feira á noite, haviam acompanhado o feretro desde Cork e formavam uma guarda de honra.

Foi em plena noite que os despojos do comandante em chefe do exercito nacional irlandez foram transportados ao hospital de S. Vicente atravez as ruas de Dublin.

No cais encontravam-se todos os membros do governo, M. Cosgrave, presidente interino do Dail Eireann, assim como os principais chefes do exercito nacionalista.

Colocada numa carreta na qual se via ligada uma peça de campanha, a urna foi tapada com a bandeira do Estado livre. A um lado conduzido á redea por um soldado seguia o cavalo do general morto. Atraz das autoridades irlandezas seguia a multidão em luto, rezando em um silencio impressionante que apenas foi quebrado pela detonação distante dum tiro desfechado por qualquer rebelde. Fechava a marcha um automovel blindado cheio de soldados de armas aperradas, era um aviso salutar aos espiritos que pretendessem alterar a ordem do cortejo.

Durante o dia o corpo foi exposto na capela do hospital de S. Vicente transformada em camara ardente.

A urna, aberta, deixava ver o general Colins em uniforme. Os seus traços não estão alterados, foi na nuca que recebeu a ferida fata

Velam o cadaver irmãs de caridade. A um canto o celebre pintor irlandez sir John Lavery, pinta o retrato postumo do grande «leader» irlandez. A noiva do general Colins, miss Kearnam, e a irmã do defunto foram as primeiras pessoas a ser admitidas na capela mortuaria, desfilando em seguida uma multidão consternada e em lagrimas.

Numerosos foram os visitantes que pararam junto do feretro e depozeram um beijo na fronte do morto antes de se afastarem.

Os funerais realisar-se-hão na segunda-feira sendo sepultado em Glasnevin, onde repousa já o corpo de Arthur Griffith.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel 33[illegible] Rua do Ouro, 275 2.º

Sports & Educação Fisica

Ciclismo

Um cablograma de New-York anuncia que George Chapman, campeão official de «meio fundo» nos Estados Unidos, embarca no começo de setembro para Paris.

Deve correr a «Roda de Ouro» no Stade-Velodromo de Bufalo, no dia 1 de outubro proximo.

Chapman, esta estação em plena fórma, marcou no seu activo um certo numero de sucessos, e a sua ultima victoria, alcançada no ultimo sabado contra Carman e Walker, foi a oitava duma série que não terminará ainda.

—O Grand Prix do jornal «O Sporting», foi ganho pela equipe franco belga formada por Alavaine e Thys.

—A União Velocipedica Internacional vai modificar a maneira de serem disputados os campeonatos do mundo de velocidade.

Automobilismo

Os Grand-Prix de Italia, de automoveis teem tomado este ano uma enorme importancia pelo facto de vermos pela primeira vez, nas corridas, contra os carros inglezes, italianos e francezes, os grandes marcas alemãs e austriacas.

As cores azues da França serão levadas por Bolot, Rollan-Vilain et Bugatti; a Italia pora as Fiat e Lancia; a Inglaterra Talbot-Darracq; a Alemanha Mercedes e a Austria Daimler.

Eis o programa desta magnifica prova:

3 de setembro—Taça de voiturettes de 400 quilometros.

8 de setembro—Grand-Prix das nações, de motocicletes, 400 quilometros.

10 de setembro — Grand-Prix de automovel de Italia, 800 quilometros.

Aviação

Está na moda a aviação sem motor.

Parece que o aviador Curtin, inventou um aparelho capaz de levantar vôo da agua. Como se sabe até agora os aviões sem motor, partiam de grande altura para poderem «planar».

—O menino Gilbert Risser, hoje com sete anos, é o detentor do «record» de aviação para a sua idade. E' filho do pilôto civil Risser, que é um bom coleccionador de quilometros aereos... Fez 700 horas de vôos de guerra no front, 1200 horas como monitor na escola e 800 quilometros de vôos em aviões comerciais.

Tão seguro é de si Risser, que nunca hesitou em fazer-se acompanhar de seu filho. Em 1919, então com quatro anos, fez o percurso de Nimes, ida e volta. Em 1921, foz Paris-Strasbourgo-Praga-Varsovia e volta. Conta duas vezes Paris-Strasbourg-Paris. Atravessou a Mancha. Juntando á totalidade outros passeios, pode orgulhar-se de haver navegado 8.000 quilometros aereos.

Prometeram-lhe que daqui a pouco fará Paris-Lousane, e o pequenino nomem espera com impaciencia a hora de reganhar o espaço.

Box

A Federação Franceza de Box acaba de concluir com o National Boxing Association, dos Estados Unidos, um contrato pelo qual as duas associações se reconhecem mutuamente como fiscalisadoras do sport do box profissional nos respectivos paizes.

A Nacional Boxing Association reuniu as comissões do box de 18 Estados (á excepção dos de New-York e de Massachusets; Luand New York, por concessão, se solidarisou com a National Boxing Association, a questão da unificação do box nos Estados Unidos ficará resolvida.

Aeronautica

Entre os dois «grand-prix» de automoveis que se disputarão no circuito de Milão, a 3 e 10 de setembro proximo, realisar-se-ha uma prova de aviação que se chama o «Taça de Italia» e que se disputará no circuito de Sesto—San Giovanni.

O circuito comporta 501 quilometros e deverá ser efectuado quatro vezes para cobrir o percurso de 2.004 quilometros.

As inscrições são aceites á razão de trez aparelhos por paiz filiado na Federação Aeronautica Internacional.

—A 5.ª esquadrilha do 22.º regimento de aviação, comandado pelo tenente de Leulant, composta de seis grandes aviões de transporte, acaba de realisar, em grupo, a viagem seguinte em trez dias de vôo: de Lunaeville-Istres (525 k.), Istres-Cazaux (520 k.), Cazaux-Luxeuil (900 k.).

Estes aviões com a carga maxima podem transportar 80 passageiros.

Entrevê-se portanto a possibilidade de transportar rapidamente batalhões de um ponto distante de 600 quilometros para outro.

Natação

UMA CORRIDA DE 6 HORAS

A 3 de Setembro vae disputar-se em Paris, uma prova de 6 horas de natação genero americano, isto é, por «equipes» de dois nadadores revesando-se á vontade.

Sport nautico em Algés

No proximo domingo efetuam-se, na praia de Algés, importantes provas de natação, vela e remo, que prometem revestir grande brilhantismo.

O programa das provas de natação é pouco mais ou menos, o seguinte: mergulhos extensão: Taça Gentil, 100 metros para senhoras; 50 metros, principiantes, meninas; corrida de 100 metros, 4 estilos, «junior», «over arm» bruços, costas, «strudgeon» principiantes até 16 anos, em 50 metros, 4 estilos, «over-arm», bruços, costas, «struageon».

Além destas corridas haverá tambem prova de salt s, em que tomarão parte Renou e Coopers.

A prova de remo constará de corridas de «inriggers» de 8 remos.

Na prova de vela conta-se com a inscrição das canoas «Bisnau», «Penha Lopes», «José Ricardo», «Carlos Neves», «Joaquim Eugenio», «Pimentel, etc.

Todos os classificados terão medalhas, havendo na prova de vela premios especiais.

Travessia do Tejo

Na proxima sexta-feira abre a inscrição para a maior prova de natação que se tem organisado entre nós, a travessia de Lisboa a nado num percurso de 12 quilometros, desde Xabregas ás portas de Algés.

E' grande o entusiasmo que reina já no nosso meio nautico, contando-se com numerosa concorrencia.

A prova efetuar-se-ha no dia 17 de Setembro.

Sul de Angola

A comemoração de 3 e 4 de setembro

Comemoração da Campanha do Sul d'Angola em 1914 1915.

Os oficiais, antigos expedicionarios do Sul d'Angola em 1914 1915, aos quais s. ex.ª o ministro da Guerra autorisou a vinda a Lisboa para tomarem parte na comemoração dessa memoravel campanha em que o esforço da Raça Portugueza mais uma vez foi posta a prova, deverão enviar caso assim o desejem, com a necessaria antecedencia e até ao dia 30 do corrente, limite maximo, ao sr. capitão Garcia d'Andrade na Escola Militar nota da sua inscrição para o almoço de confraternisação que se realisará no dia 4, na mesma Escola no refeitorio dos alunos, obsequiosamente cedido pel ex.mo sr. general comandante Abel Hipolito.

Já foram dadas as ordens concernentes ao envio a esta cidade, das bandeiras dos Regimentos d'Infantaria 17, Cavalaria 11, para com a do 1.º Grupo de Metralhadoras, lhes serem apostas as insignias da Cruz de Guerra de 1.ª classe, com que foram condecoradas pelos altos serviços e valores demonstrados por fração s dessas unidades, durante a campanha do Sul d'Angola, em 1914-1915.

Esta cerimonia realisar-se-ha na parada da Escola Militar, perante contigentes de tropas de Marinha, Exercito, Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal, com a banda do Comando da G. N. R., e perante as autoridades militares e civis, corpo diplomatico, adidos militares estrangeiros, etc. As insignias serão apostas nas bandeiras pelo ex.mo ministro da Guerra.

As bandeiras serão escoltadas por algumas praças das unidades condecoradas e de preferencia que tenham sido, tambem, individualmente condecoradas.

A comemoração constará de romagem ao Tumulo do general Pereira d'Eça, no cemiterio dos Prazeres, no dia 3 ás 10, onde falará o ex.mo sr. general Vieira da Rocha aposição das insignias ás bandeiras supras na Escola Militar, ás 17 horas; sessão solene ás 21 horas, na Sociedade Geografia para entrega das insignias da Grão Cruz da Torre Espada a familia do general Pereira d'Eça; nesta sessão o sr. tenente coronel do Corpo do Estado Maior Pires Monteiro, que foi o chefe do Estado Maior da coluna do Cuanhama e que foi ferido no combate do dia 18, de Agosto de 1915, na Mongua, dissertara sobre a campanha do Sul d'Angola com projeções de trechos das operações; no dia 4 descerramento da lapide com o nome do general Pereira d'Eça, se a Camara Municipal anuir a esse desejo dos Expedicionarios do Sul d'Angola, de perpetuarem o nome de Glorioso general numa artéria de Lisboa neste mesmo dia, almoço de confraternisação dos oficiais do Sul d'Angola, na Escola Militar.

Devido á falta de tempo, para ca estarem no dia 3, parece que não será possivel fazer compartilhar de quinhão de gloria que lhes cabe, aos aguerridos Landins de Moçambique, que nesta campanha prestaram relevantes serviços á Patria.

O sr. tenente coronel Pires Monteiro, deputado da Nação, apresentará ainda antes de encerrar o Parlamento, um projecto de lei relativo á «memoria» a irijir na N'giva ao valoroso general Pereira d'Eça que tão grande extenção de Territorio trouxe para o dominio efectivo de Portugal, naquela vasta possessão Ultramarina.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Declaração

F. Menezes Souza, unico depositario da «Cana Superior da Ilha da Madeira» previne o publico em geral de que em alguns estabelecimentos se vendem nas garrafas especiais deste producto outras aguardentes de varia procedencia como sendo a verdadeira. A «Cana Superior da Ilha da Madeira», pelo seu fino gosto e qualidades organoleticas, resiste a todas as as comparações pela sua incontestavel superioridade e vende-se em todos os estabelecimentos, sendo o unico deposito na Rua dos Fanqueiros, 300, 1.º andar, telef. N. 3605—Lisboa.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

TAUROMAQUIA

O novilheiro e saltador Vitor Jouve

O admiravel artista francez V. Jouve, que no domingo se ha-de apresentar no Campo Pequeno, está já em Lisboa. Jouve vem conquistar por certo os mesmos exitos que tem feito a sua fama em Espanha, toureando como os bons novilheiros e saltando assombrosamente.

Trabalham a cavalo o notavel amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e o valente artista R. Teixeira e a pé os aplaudidos amadores sr. D. Carlos de Mascarenhas e D. Pedro de Bragança e os artistas T. da Rocha, R. Largo, A. Carvalho e R. Raposo.

Moveis estofados e decorações artisticas

A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils nestes genero, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS DA ASSUMPÇÃO
(Proprietario e director tecnico)
Fornecedor da Legação de Inglaterra
Fabrica e Exposição
29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1884

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. C mossa Saldanha, ás 10 1|2.
Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, as 14 e 1|4.
Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.
Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.
Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1|2.
Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.
Cirurgia, doenças, das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.
Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Saraiva, Costa & Santos L.ª
— COM —
OURIVESARIA E JOLHERIA
— NA —
Rua Eugenio dos Santos, 44
(Vulgo Portas de Sto. Antão)
Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.
Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

CALDAS DA FELGUEIRA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇÃO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo artriitco
HOTEL DE 1.ª ORDEM
Abertura em 1.º de Junho
Informações:
Rua do Ouro, 275

Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª L.da** End. tel. — «SOURA»
CASA BANCARIA
103 — RUA AUREA — 105
LISBOA
Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :—: t—: praso -:- Todas as transacções bancarias :—: t—:

SERRADAYRES
O mais afamado vinho portuguez
GRAND PRIX — S. Louis 1904
GRAND PRIX — Rio de Janeiro 1908
GRAND PRIX — Panamá 1915
Rua do Alecrim, 47-A
— LISBOA —

COLLARES BURJACAS

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA - LISBOA — TELEFONE . - Expediente: 531 Direção: 4083
Telegramas: BRAZILEIRO—Codigos: . B. C. 4. e 5. edição e RIBBIRO
Reserva Esc. 10.000.000$00
Capital Esc. 10.000.000$00
Filial no Porto: PRAÇA ALMEIDA GARRETT
Agentes em todo o paiz
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO
Depositos a odem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paises-Operações bancarias de todos os generos

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

Arnaldo Pereira

A "EPOPEIA HUMANA"

— Concebi, então, uma coisa horrivel: apagar nessa criança todas as faculdades da inteligencia, inutilizá-la para todo o labor mental futuro!

Estava de novo calado, e assim esteve uns momentos, imovel, como espantado, num quasi geito de idiota. Depois, de lento, avançou pa luz fabra do acaso, como entre labaredas. Falava como para si, diria, sem ser que eu seguia ao seu lado.

Matara-lhe o sonho ao nascer; a arvore do genio é expontanea, ou bem ou mal, mas ha meio de a tornar inferteis, se lhe envenenam, com as primeiras florescencias, a raiz delicada e tenra. Hesitei muito, chorei muita lagrima. Por fim resolvi-me. O meu filho não seria jamais o juiz da minha impotencia! E, sombrio hortelão da morte, atirei-me doidamente á tarefa execranda de envenenar aquele arbusto... Ia lavido, mas resoluto. Levava as mãos tintas de sangue, mas caminhava como se as levasse cheias de sol... O! E o que eu fui de perfeito nessa obra de aviltamento! Não esqueci um pormenor, não tive um descuido. Desvici o pequeno da escola, deilhe os contactos mais afrontosos. Mais tarde dei-lhe uma profissão onde uns restos de visão estiolassem... A mãe chorava em silencio. Ela era boa, terna, obediente — e sabia da minha agonia.

«Devo dizer-te que tentei trabalhar, que passei horas de febre a conceber uma obra. Fui para as montanhas, para o sol, para a luz, onde vivê feliz a alma mineral das pedras. Mas a montanha não me tocou. Olhei, firmemente, a vida, a dôr, a miseria, a heroicidade, a alegria, a graça; abracei-me aos monumentos, ás arvores, ás flôres, á tempestade; evoquei o mar, a campina, o vento — e nada! A alma desejava, mas o espirito não concebia. Tinha o sonho, mas não tinha a visão. Possuia a intuição do vôo, mas faltava-me a aza. E foi então que pratiquei o crime...

Parou, de cansado. Era noite longa; brilhavam estrelas que pareciam boiar na neblina alta do rio. Ele olhava o ceu, a agua, os montes distantes, tudo quanto á sua roda tinha uma palpitação — e nesse olhar havia uma expressão de suplica, como um pedido de perdão dirigido á grande alma universal. Assim esteve muito tempo, soluçando. Eu chorava. As cousas, á volta de nós, pareciam chorar tambem, tomadas daquela angustia. Depois, de subito, disse-me:

— Não sabes, talvez, que sou hoje rico. Um parente que, á hora da morte, se lembrou de que eu existia... Tenho um palacio, estofos, preciosidades, um *atelier* sugestionador... Foi nesse scenario de esplendor que um dia, naturalmente, sem esforço, o sonho tomou forma... Do bloco de marmore saia, finalmente, para a luz, a grande obra. Chamei-lhe *Epopeia Humana*. Representava o triunfo do homem sobre Deus. Belo, não achas? E que soberba modelação na figura! Que expressão nos olhares, que calor nas carnes! Aquele marmore frio escaldava! Ouvia-se, nessa pedra, o verbo de Deus. O homem falava, cantava, ria. Exibi, entre amigos, o meu grupo. Houve quem chorasse de entusiasmo. Faltava, porém, o principal — faltava o meu filho. Para êle foi que eu trabalhei. Preparei uma grande festa. Chamei os criticos, os professores, os artistas, os homens do grande mundo. O meu filho seria o anfitrião. E, na verdade, veiu tudo, chamado pela fama que aureolava já a minha obra. Propositadamente não tinha deixado que o meu filho visse a *Epopeia Humana*... Mas onde estava êle, que não aparecia? Corremos o parque e os salões; subi aos mirantes, tão altos, que as aguias vão ali desfraldar a bandeira das azas. Os meus convidados seguiam-me, inquietos. E, por fim, encontrámo-lo...

Parou, de repelão, os seios a arfar, as fontes a latejar, e, irresistivelmente, atirou-se sobre o meu peito:

— Deixa que eu chore, meu amigo! Deixa que eu chore!

As palavras, a principio, saiam-lhe num clamor. Era uma voz de uivo, tôrva, canina até ao latido. Depois, a pouco e pouco, tornavam-se lentas como gotas de agua de um rio que secou, por muitas leguas de terreno, desde a nascente á foz...

— Encontrámo-lo; estava no *atelier*, onde, explendidamente, se descobria a estatua. Um muro de quinta, pintado de fresco, não guiaria melhor os dedos malévolos de um garoto de escola... Não é facto que uma legenda brejeira amesquinha um monumento? Não é verdade que uma obscenidade, traçada no sopé de uma cruz, quase ofusca a alma do Martir? E foi o que a minha *Epopeia* inspirou ao desgraçado... Calculas o resto, não é assim? Peguei num maço e despedacei a obra...

Deixava cair os braços, calava-se. Ia alheado como estrela que passa alto. Por vezes tive de o desviar, no cáis, da linha do rio, para onde parecia caminhar como cego.

— Ora, exclamava então, encolhendo os hombros — o Tejo secou! Só o genio é imortal, e o genio da agua está no mar...

Voltámos á cidade. Era noite alta. As ruas estiraçavam-se, cheias de sombras, entre a luz. A casaria dormia. Ele falava para o vacuo, a dialogar com o silencio. Depois socegou. Parecia calmo, julguei mesmo que nos seus olhos pairava um sorriso.

— Bem, vou-me! E parava, estendia-me a mão.

— Quanto á historia do rapaz, esquece isso. A verdade é que é indecente ter um filho estupido!

Olhou-me ainda, com a minha mão na sua. Tinha os olhos brilhantes, como que cantava nêles uma revelação.

— Ouve! Isto aqui para nós...

Hesitava, puxava-me cada vez mais para si. E, quasi em segredo, ao meu ouvido:

— Vai' anianhã ao meu *atelier*, quero mostrar-te a *Epopeia Humana*. Eu não a despedacei... Foi o meu primeiro impulso — era vaidade a dominar, em mim, a creação! Adeus! Aparece, hein?...

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandella, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regua, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nova Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Perramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Diario Republicano da Noite

N. 4164-13.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Quarta-feira, 30 de Agosto de 1922 | Tel. n. 2243 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão — Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

NOVOS ASPECTOS

A "Questão Ruggeroni"

Afinal está tudo de acordo em que o judeu levantino subtraiu ao Estado 8.483 libras—Ele proprio o confessou —Porque se espera, pois, para o obrigar á restituição?

A' logica ninguem foge senão pela teimosia. E esta é sinal certo de apoucada inteligencia, ou, quando se trata de interesses proprios, de velhacaria.

Está toda a gente convencida de que José Garcia Ruggeroni subtraiu ao Estado 8.483 libras. Já está isso averiguado ha muitos mezes e, todavia, êle não as restituiu ainda, porque persiste em fugir, por artes e manhas várias, ao castigo que se inflinge ás pessoas que se apoderam daquilo que não é seu.

De nada lhe servirá, porém, a teimosia em guardar as adoradas 8.483 libras. Elas voltarão aos cofres do Estado. Estamos agora certissimos disso e os nossos leitores vão saber porquê.

Falou ha dias no Senado sobre o caso o sr. Vicente Ramos, presidente da Comissão de Inquerito Parlamentar ao extinto Ministerio dos Abastecimentos. Produziu um substancioso discurso que nós publicaremos na integra noutro lugar, se o pudermos obter. Levantou-se a seguir o sr. ministro da Justiça e, entre várias considerações, fez a afirmação de que, com efeito, José Garcia Ruggeroni *recebera indevidamente os 8.483 libras*, dôce eufemismo a que a situação de ministro o obrigava, visto não ter havido ainda infelizmente procedimento criminal contra o aventureiro.

Ora um ministro, quando se levanta no Parlamento, não fala em seu nome proprio, mas em nome do Governo, que é um organismo harmonico nos seus pontos de vista e nas suas opiniões. Se assim não fôsse, não seria Governo, seria uma filarmonica desafinada. Além disso deve-se ter falado, por vezes, em conselho de ministros, no caso Ruggeroni. A declaração do sr. ministro da Justiça representa portanto o modo de ver de todo o Governo no caso Ruggeroni. Quere dizer, todo o Ministerio está convencido de que José Garcia Ruggeroni *recebeu indevidamente*, passe a inconveniencia, *8.483 libras*. Neste ponto, sem que nós a possamos deter, salta-nos dos bicos da pena esta inocente pregunta: E o sr. Antonio Maria da Silva não tem escrupulos em proteger, tão abertamente, um homem ácêrca do qual está convencido de que *recebeu indevidamente*, vá lá mais uma vez a dôce frase, *8.483 libras*, que se recusa a restituir?

Mas passemos adiante.

Estando o Governo e a Comissão de Inquerito Parlamentar no extinto Ministerio dos Abastecimentos de acôrdo em que José Garcia Ruggeroni detem em seu poder, e se recusa a restituir, uma avultada soma de libras que pertence ao Estado, porque razão, porque motivo, não foi êle ainda compelido a restituir o que não é seu e pertence a todos nós?

Haverá, porventura, receio do ministro... de tal, com cuja intervenção êle ameaçou já, uma vez, pelo menos? Valha-nos Deus, quem tem medo, compra um cão, costuma dizer o vulgo. Nós diremos, porém, que não ha motivos para receio, nem êsse receio seria digno, pois que estamos convencidos de que o ministro... de tal tem o pudor necessario para não se intrometer em tão escuro e sujo caso.

Demais a mais não é só o Governo e a Comissão de Inquerito Parlamentar que estão de acôrdo. Concorda com aquelas duas entidades o proprio Ruggeroni, que confessou no *Diario de Lisboa*, em 15 de Junho, que, com efeito, recebera 8.483 libras a mais do que deveria receber. No que êle discorda é em as restituir. Para aí não está êle virado. Pudera!

...

Mas nós vamos considerar o caso sob outro ponto de vista. E' tal a nossa sinceridade nesta campanha de moralidade, que, por momentos, faremos a vontade ao sr. Antonio Maria da Silva, que protege poderosamente José Garcia Ruggeroni, e aos nossos colegas de imprensa, que em tôrno da nossa campanha, em prol dos interesses do Estado, fizeram um tremendo silencio, como se nela nos guiasse qualquer razão de ordem pessoal ou qualquer interesse inconfessavel. Mas *A Capital* orgulha-se de nunca ter feito campanhas da natureza daquelas que são muito do gôsto e feitio do *Seculo*.

Suponhamos, pois, que, contra tudo o que aqui temos dito e provado, José Garcia Ruggeroni é uma pomba sem fel, isento de mácula, branco como a açucena, candido como o lirio. Mas não confessou êle que recebeu, a mais do que devia, 8.483 libras?

Então que as restitua, porque senão pode o Governo ser acusado de consentir em que fique desfalcado o tesouro publico de tão avultada quantia.

Não diz o relatorio da Comissão de Inquerito Parlamentar que o *candido e puro* director do *Seculo*, em exercicio, retem em seu poder 8.483 libras que pertencem ao Estado? Então que as restitua, porque doutro modo, poderia a Comissão ser acusada de negligencia e falta de zêlo pelos interesses do Estado. Mas não, a Comissão salva-se da acusação, porque já ordenou que fôssem passadas as guias de pagamento. Falta saber, apenas, que prazo marcavam as guias referidas para José Garcia Ruggeroni entrar com o dinheiro, quando é que êle se resolverá a isso, se o restitue, de facto, ou não, e' qual o procedimento que adoptará a Comissão se êle se fizer de novas; hipotese que, de resto, não tem razão de ser, emquanto estamos supondo que êle é puro, como S. Luiz Gonzaga, honrado como D. João de Castro e candido como uma virgem.

Queremos mesmo admitir a hipotese de que se trata apenas de um engano de troços, como se dizia no *Diario de Lisboa*. Mas o que faz, nesse caso, qualquer pessoa honesta? Restitue aquilo que lhe não pertence.

...

Mas não. A nossa suposição não pode subsistir. José Garcia Ruggeroni recebeu a mais 8.483 libras, sabendo muito bem que as roubava ao Estado. Provam-no as cartas que a firma Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, escreveu a Administração dos T. M. E.

Na primeira dizia:

«Vapor *Solborg*, 1.697,11 toneladas, 4 de Dezembro de 1917 (pagamento não efectuado): £ 4.668-5-3.»

Na segunda dizia:

«Vapor *Solborg:* 1.697 toneladas, ao preço de 155 shillings.»

Nesta carta não escreveu, porém, a soma total, para que nos Transportes Maritimos do Estado não dessem pela tramoia.

Na terceira formava o salto aos cofres publicos, dizendo:

«Vapor *Solborg:* 1.697 toneladas, a 155 shillings — £ 1.151-15-0.»

Assim lhe cairam na algibeira as 8.483 libras, no dia 21 de Setembro de 1918.

A' casa Vivian & C.ª enviou êle apenas £ 4.668-5-3, que era na realidade o preço do carvão indicado na primeira carta.

Em carta enviada á referida firma inglesa, em 6 de Dezembro de 1918, pela casa Ruggeroni, dizia esta:

«...encontrará junto o cheque de £ 4.668-5-3, em liquidação do *Solborg. Esta é a unica quantia que recebemos.*»

Mentira! Recebeu £ 13.151-15-0. Guardou para êle £ 8.483-9-9. Guardou êstes milhares de libras com a consciencia de judeu levantino, que em materia de dinheiro não conhece escrupulos.

Recebeu-as e guardou-as, sabendo muito bem que as roubava. O carvão custou apenas £ 4.668 e êle recebeu 13.151.

Além de restituir o que recebeu a mais, tem, pois, que prestar contas á justiça.

Alegou êle, perante a Comissão de Inquerito Parlamentar, que enviara as 8.483 libras á casa Vivian & C.ª. Mentira!

O trecho da carta que acima reproduzimos, de Ruggeroni & Ruggeroni, Limitada, prova á evidencia que apenas enviou á casa inglesa um cheque de £ 4.668-5-3, com a declaração mentirosa de que fôra essa a unica quantia que recebera.

Está bem patente o crime e a intenção criminosa.

Senhores agentes do Ministerio Publico cumpram o seu dever. Apontamos-lhes um crime provado por documentos irrefutaveis e indicamos-lhes o criminoso. Porque esperam? Se fôsse um faminto que tivesse roubado um pão, ha que tempos estaria no Limoeiro!

Factos e palavras

Sinfonia de uma tarde chuvosa

Ha uma tendencia manifesta em todos nós, portugueses, para o *arrôcho*, desde que alguem encontramos em quem bater, de cima para baixo.

Já é velho o ditado: — «Se queres conhecer o vilão, mete-lhe a vara na mão».

Em todas as coisas dêste nosso microcosmos se reconhece esta rude tendencia.

Depois da Revolução e da Guerra, com a eclosão dos novos poderosos, tem-se visto exemplos singulares desta violencia de predominio tão preferida pelos espiritos inferiores ou muito incultos.

— «Agora tambem eu quero mandar!» E' a expressão que se lê nos olhos da maior parte dessa gente, ontem vegetando em medianias melancólicas, hoje no tripudio vaidoso de situações desafogadas e primaciais.

E é com intensa raiva que êles mandam; é com olhares maldosos, para os que lhes ficavam sob qualquer aspecto inferiores, que êles comem o peru trufado, bebem o champagne ruinoso, entram ou saem do automovel tresandante de rastacuerismo.

Dir-se-ia que rangem os dentes, no prazer selvagem de inspirar inveja ao seu semelhante.

O delicado gôso da admiração não lhes é dado fruir a suas almas de cimento armado. A inefavel conjugação do verbo amar vem-lhes tisnada com erros de pronuncia, como engulhos de pão mal cosido. O sol risonho da vida brilha para êles com laivos de sangue pisado...

E porque a Vida não se lhes dá sorrindo e alacre, manhã primaveral de Abril florido, ei-los ainda mais crueis, no desatino impotente de sorver de seu materno seio o leite doce dos eleitos.

Os eleitos — os que sabem amar.

O verdadeiro amor é um jardim longiquo, onde as ruins paixões não logram macular a calma virgindade das assucenas.

XAVIER DO CARREGAL

Os dictadores das couves

Os senhores horticultores e negociantes de hortaliças resolveram, por via de um aumento de imposto camarario, não abastecer de seus produtos o mercado de Lisboa.

Depois dos banqueiros, os hortelões; depois da libra, a couve.

Está certo.

Mas tambem está certo, e muito certo, que a população de Lisboa desembarque, um dia, nas hortas e traga de lá o que lhe fôr preciso, sem mais tir-te nem guar'-te.

Certo, necessario, justo e urgente!

Que a terra está ali, prenha de couves e nabos, para as bocas dos homens e não para engordar porcos.

...Mais do que têm engordado com o produto dos latrocinios, que outro nome não têm os preços exorbitantes por que nos impingem a hortaliça.

A ruga da aprehensão

Sobre as ruinas poeirentas do Rocio passam apressados passos de gente moça e enamorada, seguindo os tacões ligeiros das raparigas saltitantes como arvecas.

Vamos ver os olhares esparançosos da juventude: — e o que se vê são olhares anciosos, caras entristecidas, testas franzidas num pensamento intimo de receio...

Pela rua do Ouro, os passeios vão cheios de homens de negocio, de mulheres ricas de indumentaria, de galantes *lrões* da elegancia.

Aqui, sim: aqui, talvez, se encontre a expressão triunfadora da vida...

E fixam-se as faces para surpreender uma franca alacridade: — mas as faces estão torcidas todas pelo mesmo rictus aflictivo. Até nos sorrisos ha uma vaga amargura. As testas enrugaram-se tambem!

E na Avenida, entre os que pretendem aturdir-se no prazer que se compra e nas Arcadas, despidas de loiros: e nos arrabaldes, e por toda a parte — a mesma ruga sulcando amargamente as frontes...

E' a ruga da apreensão. A vida de hoje em Lisboa tem o aspecto de um subterraneo. Falta o ar... — que aflição!...

O dia de amanhã será de tempestade, ou de sol claro?...

A cura da Avariose

Pelos supositorios de «Avariolina» constitue o tratamento ideal. Pedidos a Raul Vieira Lda., Rua da Prata, 51.

Deportados de Angra

Um paralelo interessante

Alguns amigos e correligionarios do capitão sr. Feliciano da Costa, antigo ministro e antigo representante junto do Vaticano, vieram ontem em comissão á *Capital*, para nos agradecerem a nossa atitude de defesa do distinto oficial, deportado em Angra do Heroismo, como se sabe, com os srs. Liberato Pinto e Xavier Pereira.

Não têm que agradecer; procedemos sempre segundo a nossa consciencia, e, no que se trata, ninguem, de bom animo, deixará de dar-nos razão.

O exilio dos três oficiais, mandados para Angra como um «cacharolete» de irrequietos a que era preciso fixar residencia, como pitorescamente disse o sr. Antonio Maria da Silva, representa uma revoltante tirania do poder e é, claramente se vê, uma vingança pessoal.

Ainda não ha um mês que se deram em Lisboa acontecimentos mais ou menos graves, mas, em todo o caso, importantes, pois que se foi até á suspensão de garantias e á censura á imprensa — e quasi todos os individuos suspeitos de implicados nêles já á esta hora passeiam tranquilamente na cidade, sendo licito esperar que, dentro de breve, os unicos culpados sejam... os mortos, atingidos pela tirania das bombas e pela tirania das carabinas!

Algum tempo antes dêsses acontecimentos, esboçou-se um movimento politico, e, como resto dêle, apenas se mantêm presos, ainda, os chefes, apesar do grande numero de criaturas que transitaram pelas esquadras de policia.

Só os srs. Liberato Pinto, Feliciano da Costa e Xavier Pereira continuam exilados, sem se saber bem porquê e sem que se dê uma satisfação á opinião publica!

Um paralelo curioso: Estão presos dois antigos chefes de Governo, os srs. Liberato Pinto e coronel Maria Coelho; êste, que não poude evitar os massacres da noite sangrenta, e aquele que, emquanto foi Governo, tornou impossiveis todas as alterações da ordem!

UM CASO GRAVE

Fala-se do hospital do Rego

Como são ali tratados os doentes, segundo a opinião dum leitor da "Capital"

Os nossos hospitais, ninguem o ignora, não são de modo nenhum modelares. E' até esse um problema que está de pé, não apenas sob o ponto de vista de instalação e tratamento, mas até quanto a organisação, que ás vezes sugere conflitos lamentaveis.

Parece que, entretanto, o peor estabelecimento hospitalar que hoje ahi temos é o do Rego, precisamenie aquele que se destina a doenças infecciosas e que portanto mais exigente torna a sua higiene.

Acaba de nos chegar á mão uma comunicação que, a ser, como nos parece, veridica em todos os seus detalhes, reclama urgentemente a atenção de quem compete.

Ora vejamos:

Tendo-se dado no dia 20 do mês passado um caso de peste bubonica num inquilino do predio n.º 39 da Calçada da Tapada, foram todos os moradores do mesmo predio, num total de 36 senhoras e 22 homens, internados no Hospital do Rêgo, onde estiveram durante 8 dias em regimen de isolamento.

E' tal o desleixo, o abandono e a porcaria em que se encontra êsse hospital e são por tal forma tratadas ali as pessoas internadas, que se torna necessario fazer constar cá fora o que ali se passa, para que os poderes publicos tomem as devidas providencias.

Os fatos que são distribuidos aos internados são andrajosos; constam de umas calças (para os homens) e uma bata (para as senhoras) tudo em pessimo estado de conservação, cheios de remendos e buracos, e de uma camisa igualmente andrajosa, sem botões e que, no geral, nunca serve a quem a veste, porque êsses pseudo-fatos são distribuidos ao acaso!

Os pavilhões em que os internados estão alojados são imundos e não ha cuidado algum com a limpeza e desinfecção dos mesmos. As camas têm os colchões porquissimos e alguns até pegados, com a ferrugem, ao colchão de arame, tal é a porcaria em que se encontram.

O tratamento é igual para todos; não ha distinção de classes, tendo-se dado o caso de terem sido alojados ali um oficial do Exercito e dois da Marinha, que ficaram vivendo em comum com dois soldados da Guarda Fiscal e dois policias, ali tambem internados, ficando a dormir todos no mesmo pavilhão e a comer á mesma mesa.

Na enfermaria das senhoras, em de estavam 36, havia apenas uma bacia partida para se lavarem e as retretes estavam todas estragadas e os autoclismos não funcionavam.

A louça consta de pratos de aluminio, canecas imundas de louça esmaltada, já quebrada e cheirando mal, tal é a falta de aceio. Para 36 pessoas havia apenas uma faca e os garfos eram dos usados nas tabernas mais pobres da nossa Mouraria!

Não havia, a principio, visita medica diaria, tendo estado os internados alojados ali três dias sem que lá aparecesse um medico a quem pudessem apresentar as suas reclamações.

Só á custa de energicas reclamações e de grandes empenhos movidos cá por fora, conseguiram as pessoas ali internadas que o tratamento melhorasse um pouco, mas ficando ainda muito a desejar.

Que se façam êstes isolamentos e que se tomem todas as medidas necessarias para evitar a propagação das doenças epidemicas está muito bem; mas é necessario que o Estado tenha os seus edificios, a isso destinados, em condições de poderem receber as pessoas que têm a pouca sorte e a grande infelicidade de ali virem cair um dia, muito principalmente que o sr. direcor geral dos hospitais e o director do Hospital do Rêgo procurem remediar a falta de recursos daquele hospital, que hoje em dia não está de forma alguma em condições de receber pessoas que tenham de ser sujeitas ao regimen de isolamento.

E' justo dizer que o pessoal menor do hospital que lidou com os internados se mostrou sempre correcto e procurava por todos os meios remediar a falta de comodidades, o mesmo não sucedendo ao pessoal feminino que foi sempre incorrecto para com as senhoras e não procurou por forma alguma melhorar-lhes o tratamento horrivel a que se achavam sujeitas todas as senhoras de boas familias ali internadas, onde lhes eram negadas as mais rudimentares comodidades a que estavam habituadas em suas casas.

A ser inteiramente verdadeira, repetimos, esta informação, estamos em face dum caso grave, que infelizmente não é unico na nossa feição de desleixados.

A saude publica não pode estar á mercê destes precalços, que, afinal, incidindo sobre os doentes, atingem reflexamente toda a população.

Os "fascistas,, em fóco

A resposta energica á Internacional de Amsterdam

O secretario geral do partido nacional fascista dirigiu a seguinte resposta á Internacional de Amsterdam:

A segunda Internacional de Amsterdam, uma das quatro que, acusando-se e vituperando-se de escroquerie e de traição, pretendem-se arrogar-se o direito de representarem as classes trabalhadoras do velho e do novo mundo, enviou ao conselho de ministros do reino de Italia uma carta insolente reprovando a atitude passiva do governo para com os facistas e a sua conduta criminosa. Essa ingerencia estrangeira nos acontecimentos internos do nosso paiz, ingerencia solicitada pelos nossos socialistas batidos completamente pelo fascismo é um facto que não pode senão suscitar os mais energicos protestos de todos os italianos dignos desse nome. Por sermos adversarios intransigentes do governo de Facta, não esquecemos no entanto que ele representa oficialmente a Italia.

Esperamos no entanto, que ele compreenda a necessidade de reivindicar a independencia moral da nação que não pode suportar nenhuma imposição. A Italia não é colonia de ninguem e muito menos das Internacionais socialistas.

Em Varsovia

Os estudantes francezes

VARSOVIA, 30—Prosegnem com entusiasmo os preparativos para a recepção solene dos estudantes francezes.

São esperados a 11 de setembro.—(Lat. Am.)

«Antologia Portuguesa»

Publicamos hoje em folhetim, com a devida venia, o magnifico trecho de Gonçalo Fernandes Trancoso, que faz parte do volume «Antologia Portuguesa», organizada pelo ilustre escritor sr. Agostinho de Campos e editada pela acreditada livraria Ailland e Bertrand.

Como se sabe, dessa coleção, que se destina á divulgação dos nossos melhores escritores, ha já varios volumes publicados.

A comissão de reparações

vai analisar a nota alemã

PARIS, 29.—A comissão das reparações deve examinar amanhã á noite as propostas alemãs e é provavel que tome qualquer resolução no dia 31. A aceitação por parte da Alemanha dos penhores que a França exige, faria desaparecer todas as dificuldades, mas no caso de recusa dos alemães a unica solução, em harmonia com o tratado de Versailles, seria a recusa da moratoria e a consignação da falta. Dificilmente se concebe a moratoria sem os penhores que a França exige e que restituiria a liberdade de acção á França, que não pode voltar atraz com relação á posição que tomou na conferencia de Londres.

Tendo os governos francez e inglez aceitado em Londres o principio do «contrôle» das finanças alemãs, a proposta de Sir John Bradbury, relativa ao «contrôle», não representa um novo elemento de transacção.—(H.)

Os cintos dos militares

Tornam-se lindos e brilhantes usando o Crôme Cristalino de que é proprietario exclusivo Contente Lda. Rua do Carmo, 74.

O municipio de Berlim

vai fazer um emprestimo

BERLIM, 30. — O municipio desta cidade anuncia que vai lançar um novo emprestimo, no total de 1 bilião e meio de marcos. —(Lat. Am.)

OS SOVIETS

continuam as perseguições religiosas

HELSINGFORS, 30.—O governo dos "soviets" ordenou o recrudescimento das perseguições religiosas.

Em Kamenetz Podolsk, as tropas vermelhas saquearam as egrejas e maltrataram os padres. Cargas de cavalaria dispersavam a multidão dos fieis.—(Lat. Am.)

UM PROTESTO

contra o proletariado inglez

BAGHDAD, 30. — Uma multidão de "fellahs" reuniu-se em frente do palacio real, protestando ruidosamente contra o protetorado inglez.

O comissario britanico encontrava-se no palacio, onde tinha ido em nome do seu governo, felicitar o soberano pelo seu aniversario.—(Lat. Am.)

A requisição das colheitas

provoca tumultos

HELSINGFORS, 30.—Comunicam da Ukrania que se teem dado naquele paiz varios tumultos motivados pela requisição das colheitas, feita pelo governo. —(Lat. Am.)

Para que se saiba

A bordo do «Porto» entre a comitiva do Chefe de Estado, seguem varios jornalistas que o mais comodamente que lhes foi possivel se instalaram junto do sr. comissario da exposição, para, disse estes, facultarem noticias aos jornais pequenos que não tenham delegacia nem a bordo, nem no Rio de Janeiro.

Delegacia foi que se disse, e assim o escrevemos, para nos servirmos do mesmo estilo com que ás gazetas foi feita a amavel comunicação.

Ora a «Capital», que é um dos tais jornais pequenos, não se importa de que esses jornalistas conseguissem um passeio agradavel, ao fim do qual talvez alguns arranjem, por lá, uma situação brilhante. Mas a «Capital» não ductorisou ninguem a invocar a sua falta de... delegacia para conseguir logar a bordo do «Porto».

Saiba-o o orbeo!

Nas minas de Jackson

O fim da tragedia

SAN FRANCISCO, 3.—Os gazes invadiram o unico poço que tinha ficado livre, considerando-se por isso perdidos os 48 mineiros que tinham ficado soterrados na mina de Jackson.—(Bat. Am.)

Conferencia dos Embaixadores

A questão dos crimes da guerra

BERLIM, 30—O «Deutche Zeitung», analisando a questão dos crimes de guerra, discutida ultimamente na conferencia dos embaixadores, afirma não serem necessarias mais negociações, pois o povo alemão já deu a resposta definitiva, pondo a referida questão no seu devido logar.—(Lat. Am.)

Um plesbicito

sobre bebidas alcoolicas

ESTOCOLMO, 30. — O resultado do plebiscito sobre a proibição das bebidas alcoolicas deu uma pequena maioria a favor da continuação da venda das referidas bebidas.—(Lat. Am.)

Uma conferencia

entre o sr. Lloyd George e o coronel House

LONDRES, 30. — Esta manhã, Lloyd George conferenciou com o coronel House, partidario do ex-presidente Wilson nas conferencias de Versailles.

O coronel House chegou ontem de Paris, onde conversou com os principais politicos francezes.

Depois da entrevista, o primeiro ministro britanico voltou para a sua casa de campo.—(Lat. Am.)

O delegado britanico

faz declarações sobre o problema da indemnisação da guerra

LONDRES, 30—Entrevistado pelo «Times» sobre a gravidade que actualmente apresenta o problema da indemnisação de guerra, sir John Bradebury, delegado britanico á comissão de reparações, fez as seguintes declarações:

«No espirito de um observador imparcial,—afirmou sir Bradebury,—não pode restar a menor duvida de que, se os aliados desejam que a Alemanha salde as suas dividas, os governos da «Entente» teem primeiramente de conceder-lhe certas facilidades, permitindo-lhe restaurar o seu credito e portanto valorisar a sua moeda.

«A Inglaterra está convencida de que existe, nesta questão, um unico ponto de vista absolutamente definido: a concessão duma ampla moratoria que dará á Alemanha tempo para restabelecer as suas finanças e a colocará então em condições de saldar os seus compromissos.

«Se os aliados não tomarem urgentemente uma resolução neste sentido, a Alemanha encontrar-se-ha em breve completamente arruinada e então nada mais será licito esperar.

«Embora reconheça que é da mais absoluta necessidade manter um completo acordo entre a França e a Inglaterra, acordo sobre o qual se deve basear a rialisação dos principios por que se bateram as duas nações, o governo britanico não pode admitir que o governo francez julgue possivel reduzir a Alemanha a um estado de miseria, tornando-a absolutamente impotente.

Estamos de acordo em reconhecer que, tanto o povo britanico como o povo francez não desejam nem admitirão que a Alemanha seja a um justo e severo castigo, mas a Inglaterra julga um acto de má politica levar a Alemanha até ao abismo para se conseguir que ela seja punida.

«A politica seguida pela França exigindo o imediato pagamento em ouro ou pedindo garantias impossiveis de conceder seria não sómente fatal para a Alemanha, mas tambem para os paizes aliados.

«O estado economico e financeiro do mundo, não pode neste momento, suportar qualquer nova agitação. Todas as questões teem de ser resolvidas de comum acordo e com o mais largo espirito de generosidade.

«As minhas funções permitem-me examinar a situação unicamente debaixo do ponto de vista financeiro e é sob esse ponto de vista que, após um aturado estudo do problema, eu afirmo que o unico meio de obter as reparações da Alemanha é conceder-lhe tempo e não tentar, de modo algum, impedir a sua restauração economica.

«A gravidade do momento faz-nos receiar a iminencia dum perigo que seria enorme repercussão no mundo.

«E' preciso estudar urgentemente a concessão da moratoria, unica solução possivel para a crise economica europeia.»

As declarações de sir John Bradebury que definem claramente a atitude do governo britanico perante o magno problema das reparações, causaram profunda impressão nos meios oficiais franceses nos quais ha a impressão de que a França acabará por transigir, em parte, com a tése britanica.—(Lat. Am.)

Salão Central

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

9 SERIES 9—18 PARTES 18

A noiva numero 13

Surprendente peliçula de séries com interpretação dos artistas

MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN

Os sequestradors — 2 partes
O submarino pirata — 2 partes
A astucia do desespero — 2 p.
A presa do abutre — 2 partes
A camara dos tormentos — 2 p.
O rasto da tarantula — 2 par.
A bacanal dos bandidos — 2 p.
A lingua das chamas — 2 par.
Arremessado das nuvens — 2 p.

Ecos & Noticias

Encontram-se em Cintra o sr. Henrique Emilio Botelho de Andrade' na esposa sr.ª D. Alice Costa Botelho de Andrade e seu filho Nuno.

Creanças fracas
Dae-lhes IODOL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18

Doenças pulmonares

Previnem-se e consegue-se a sua cura rádical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.

Dirigir-se ao

Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã

PELA AMERICA

Uma velha questão que se soluciona

O conflicto das republicas sul-americanas

De grande importancia para a politica sul-americana é o acordo a que chegaram nos Estados Unidos os delegados das republicas do Chile e Peru, resolvendo submeter a arbitramento a velha questão de Tacna e Arica.

Essa contenda se originou de antigos desentendimentos de fronteiras territoriais, que produziram a guerra entre o Chile, o Perú e a Bolivia, estas duas ultimas republicas unidas contra a primeira.

Victorioso, o Chile celebrou o tratado de Ancon, em 1883, pelo qual as duas provincias peruanas passariam para a sua jurisdição, pelo praso de dez anos, com a clausula de realizar-se, decorrido esse tempo, um plesbicito que decidiria de sua nacionalidade.

A celebração do tratado não trouxe tranquilidade aos contendores, nem cordialidade ás suas relações. Um estado guerreiro latente continuou a inquietal-os e tentativas de aliança foram feitas, de maneira a interessar toda a America do Sul na sorte das provincias conquistadas. Taes alianças não se fizeram, mas o Chile e o Peru mantendo efectivos de exercito, na previsão continua de reinicio de luta, concorreram senão para crear, ao menos para prolongar a politica militarista nesta parte do continente.

Esta politica, convem notar, vinha de uma conceção generalisada, ha alguns decenios atraz, da necessidade da guerra, e sómente depois da conflagração europeia esse flagelo provocou dos estadistas e governos declarações positivas e alardeantes de condenação.

O Brasil pode rever com orgulho a sua historia, em relação a este assunto. Inspirou-o sempre uma concessão pacifista inalteravel. Outras nações sul-americanas primavam na arregimentação de forças eficientes, emquanto o seu aparelhamento de exercito era méra formalidade, e não estava, como problema essencial, na preocupação dos governos. Dahi a surpreender o Paraguay, indefeso no primeiro momento, quando com forças poderosas, todo ele militarizado invadiu os Estados do sul.

Repelidos os invasores,—e dado o prestigio que pela facto dessa guerra começaram a ter no Brasil as classes armadas, os problemas militares foram de novo afastados das graves preocupações de governo.

Hoje todas as nações por seus governos, detestam a guerra, e conquanto a sua possibilidade seja ainda indubitavel, é á sombra, e com dissimulação, que ela se prepara e desenca deia. A convicção das vantagens do pacifismo vai, entretanto, substituindo o antigo, e primitivo amor á guerra, a inegavelmente, a tendencia geral é para afastal-a, e reconhecel-a como causa de numeros males.

A contenda de Tacna e Arica continuava como ameaça de perturbação da paz sul-americana, quando as duas chancelarias do Chile e Perú começaram de negociar uma solução para resolvel-a pacificamente. A iniciativa feliz sbria novo periodo para a velha questão, e os esforços empregados, por uns e por outros, para chegar a um acordo, se não lograram sem resultado definitivo, não foram menos dignos do intituito conciliador demonstrado pelos dois paizes.

O presidente Harding reunindo os dois governos litigantes em Washington trouxe á solução da contenda maiores e decisivas probabilidades de exito.

Depois de longas conversações o Chile e o Perú deliberaram submeter a causa das desavenças, á arbitragem, sob a fiscalisação dos Estados Unidos. O governo norte-americano decidirá sobre a conveniencia e realisação do plebiscito, e caso se manifeste contrario a esta decisão, os dois Estados reencetarão directamente as negociações. Neste caso ainda, ficará a Republica do norte, como superior instancia para decidir e propôr o acordo final necessario.

A convenção prévia que isto estabelece, foi ha pouco provada pelos interessados, e dessa conciliação preliminar decorre a aspirada solução da questão de Tacna e Arica.

Desaparece, assim, um dos motivos de inquietação da Sul-America, e a influencia desse facto internacional terá incontestavel repercussão em todos os paizes sul-americanos, fortalecendo as tendencias e os propositos pacifistas em suas mutuas relações.

Por esse facto, as duas nações que se acabam de aproximar por uma conciliação de tal relevancia, fazem jús á homenagem e ás felicitações de todos os povos das Republicas da America. Ao mesmo apreço se impõe a atitude dos Estados Unidos, que acabam de demonstrar um interesse sincero pela paz do continente.

A resolução da pendencia de Tacna e Arica desanuvia os horizontes internacionais para a proxima conferencia Pan-Americana, a efectuar-se, proximo, na capital do Chile. Ahi as nações se vão encontrar no desejo de operar a solidariedade de seus esforços para um fim geral de paz e engrandecimento; e as mais profiquas vantagens é dado esperar do entendimento dessa grande reunião internacional.

PELO TELEGRAFO

Congresso catolico

MUNICH, 30.—Foi inaugurado o primeiro congresso catolico alemão, no qual tomam parte alguns membros da ex-familia real. O cardeal Falisaber abençoou os circunstantes em nome do Papa.—(Lat. Am.)

Uma nota alemã

BERLIM, 30.—O governo alemão enviou uma nota á Liga das Nações, protestando contra a continuação ilegal das tropas francesas no territorio do Saar.—(Lat. Am.)

O funeral de Michael Collins

DUBLIN, 30.—Durante os funerais de Michael Collins, paralisou o trabalho em toda a Irlanda.

Atraz do feretro, alem dos representantes do governo britanico, seguiam o actual comandante das tropas nacionalistas e mais de 300.000 pessoas.—(Lat. Am.)

Contra um municipio

ROMA, 30.—Um grupo de fascistas invadiu o municipio de Varese, obrigando o maire a pedir a demissão, não obstante a oposição das tropas.—(Lat. Am.)

Gregos e turcos

CONSTANTINOPLA, 30.—O comunicado de Angora anuncia que os ataques gregos foram repelidos, continuando os turcos a avançar no sector de Menderes.—(Lat. Am).

Militares mortos no Oriente

MARSELHA, 30.—E' esperado hoje neste porto, o transporte «Rollon», trazendo a bordo 525 caixões, contendo os restos mortais dos militares mortos, durante a guerra do Oriente.—(Lat. Am.)

Conferencia de Genova

LONDRES, 30.—O «Daily Express» noticia, de fonte segura, que a proxima conferencia, projectada em Genova, se realisará em Londres, no fim do proximo mez de Outubro.—Lat. Am.)

Antonio Basto, Ltd.

Apartado 112—LISBOA

Colocações nos Lloyds Londres e demais Companhias estrangeiras e nacionaes.

Seguros de Greves e Tumultos e Maritimos.

"O DIA" E A "Questão Ruggeroni"

A'S GUINADAS...

O «Dia» escrevia, no seu numero de ontem, o seguinte:

O celeberrimo contracto de carvões vae ressurgir das proprias cinzas?

Diz-se que o sr. ministro do comercio espera que o parlamento finde a sua benemerita e patriotica acção, para dar por validos os contractos feitos ha mezes, á porta fechada e sem as formalidades legais, o que os tornou nulos, ficando sem efeito depois da carrapata que deitou a baixo o ministerio que o pensou e procurava executar.

Pois afirma-se que o sr. Lima Bastos arranjará forma de o rivalidar, e para isso aguarda que o parlamento seja encerrado.

Aqui fica o aviso.

Procura-se fazer ressurgir o célebre contracto Evans, que alguns portuguezes de "varias côres" protegem, casa que já tem aqui o seu representante para concluir a negociata, passando, entretanto, atestados abonatorios ao governo da republica.

Parece que, ao mesmo tempo, se validaria tambem outro contracto Rugeroni.

Pois se assim fôr, teremos que falar largamente e desenvolver-se-ha o proposito, o que consta do relatorio da comissão de inquerito parlamentar.

E' a terceira vez que o «Dia» se refere a Garcia Ruggeroni, e em nenhuma delas o fez para lhe tecer elogios, diga-se a verdade...

A primeira foi quando o estrangeiro de duvidosa patria, tendo aceitado combinações com varios banqueiros, formulou exigencias que deram em resultado não se fazer... o negocio.

A segunda referencia foi originada num comentario que «O Dia» reputou agressivo para a politica monarquica. A terceira referencia, como dissémos vimol-a no numero de ontem daquele jornal monarquico.

Vê-se que «O Dia» fala em Ruggeroni—as guinadas. Vae por dozes.

Nós é que não o largamos, nem largaremos por motivos que hão-de explicar-se, como complemento das explicações que já demos e que de si são concludentes.

Ha mais razões, porem, e, repetido, hemos dirigil-as a seu tempo. Mas se «O Dia» quizesse não tinha mos duvida alguma em as dizer já. Seria um avanço dum dia que não punha nem tirava, como diz o outro...

A quem não fazemos igual convite é ao parlamento. A verdade é que, dois terços das duas camaras, são de pessoas que pertencem a empresas varias, com pleno conhecimento de toda a gente.

Não admira pois que o parlamento passe, sobre o caso Ruggeroni, como gato sobre brasas?

Lisboa antiga

O Bairro de Alfama

RESTOS DUMA EPOCA
-:- QUE VAI LONGE... -:-

Muito poucas pessoas haverá em Lisboa que não conheçam o bairro de Alfama com as suas ruas estreitas, os seus becos imundos, onde se não pode passar a não ser que vamos com o nariz tapado. Pois esse bairro tambem tem o seu quê de historico.

Depois do Castelo de S. Jorge é Alfama a povoação mais antiga da cidade. Ali moraram muitos nobres e pessoas de certa reputação social, no tempo em que ainda se não pensava no desenvolvimento que a cidade atingiu depois do terramoto.

Alfama ainda conserva varios palacios que serviram á nobreza, o Limoeiro onde o Mestre de Aviz assassinou o conde Andeiro e que durante muito tempo serviu de Paço real, e tantos outros que são dignos de ser admirados sob o ponto de vista historico e erquitetonico.

Ainda não ha muito tempo que a Universidade Livre com todos os seus alunos, realisou uma visita de estudo ao bairro de Alfama, que se prolongou por cerca de seis domingos, sendo por um dos seus professores, o sr. Agostinho Fortes, se não estamos em erro, feitas todas as explicações necessarias demonstrando a origem daquela parte da cidade.

Pois apesar de tudo quanto Alfama tem de historico, necessario se torna modernisa-la. De tempos a tempos se descobrem ali varias pestes devido á falta de higiene e a acumulação de moradores na maioria gente pobre que está pagando uma renda barata porque a propriedade faltam todas as condições higienicas para ali habitar.

São na maioria casas onde não entra um raio de sol e onde só a muito custo é que a luz do dia consegue penetrar.

Ha muito tempo que se vem falando na modificação do bairro de Alfama, modernisando-o, tornando-o higienico e digno de ser habitado por gente.

Em algumas das suas ruas não podem passar duas pessoas a par, por exemplo, na rua da Judiaria, artéria que o Mestre de Aviz deu aos judeus quando os expulsou do Castelo de S. Jorge durante o cerco feito por D. João de Castella.

Alfama é um perigo permanente para Lisboa. Em quasi todos os becos se veem de manhã montões de lixo que os moradores para ali atiram para não se incomoderem com o caixote.

Faça-se de Alfama um bairro digno de ser visitado, abram-se duas avenidas largas, por onde o ar e a luz entrem á jorros, modernisem-se as propriedades, salve-se tudo o que for historico e artistico.

Assim a Camara terá feito uma verdadeira obra de salubridade publica e até de fomento municipal.

Dois processos que desaparecem

Um relativo á Companhia Portuguesa de Pesca; e o outro respeitante a uma herança

Os jornais da manhã de hoje referem-se ao desaparecimento de dois processos importantes, de uma repartição da direcção Geral das Contribuições e Impostos, o que representa alem de uma gravissima irregularidade uma fraude de alguns milhares de escudos para o Estado.

Nas suas linhas geraes, o caso resume-se no seguinte:

A Companhia Portuguesa de Pesca comprou ao Ginjal por um milhão de escudos, dois barracões, mas para escapar ao pagamento da respectiva contribuição, declarou depois ter feito essa compra apenas por 100.000 escudos. O secretario de finanças de Almada dr. Sampaio, conhecedor da manigancia, organisou um processo contra a *Companhia Portuguesa de Pesca*, processo esse que seguiu para a direcção Geral das Contribuições e Impostos apesar de a referida companhia ter procurado por todas as formas que tal se fizesse, chegando para isso a oferecer 6.000 escudos ao sr. Sampaio.

O mais extraordinario porem é que uma vez o processo na referida direcção dali desapareceu, tudo indicando que no caso estão implicados advogados, procuradores, e um empregado superior da repartição em questão, que devia ter recebido uma choruda gratificação pela sua proeza; Com o processo acima referido, outro que se encontrava junto, desapareceu o qual era referente á herança do capitalista sr. Antonio Ribeiro Seabra, mais conhecido pelo Seabra da quinta da Princesa em Pedrouços.

A direcção Geral das Contribuições e Impostos apresentou já a sua queixa na policia de investigação, cujo director encarregou a 3.ª secção de proceder ás necessarias diligencias, tendo sido escolhido para desbindar o caso o agente Teixeira o qual já ouviu varios funcionarios da direcção que apresentou a queixa prosseguindo as diligencias.

ULTIMA HORA

Ordem publica

A Policia da Segurança do Estado enviou hoje para o tribunal da Boa Hora os seguintes individuos, presos em S. Julião da Barra:

Fausto da Silva Teixeira, José Maria da Silva, João Fernandes Candido.

Do mesmo forte foi remetido para a enfermaria do Limoeiro, por se encontrar doente, o preso Leonildo Neves.

Tribunal dos Açambarcadores

Por venderem azeite impropio para o consumo

Sob a presidencia do Juiz sr. dr. Carvalho Megre foram julgados no Tribunal dos Açambarcadores os seguintes individuos:

Aires Pinto Rezende, com mercearia na rua General Taborda J. R., Luiz Antonio Coelho, estabelecido tambem com mercearia na rua dos Remedios 199, e Manuel Duarte com casa de comidas na rua do Salvador 69, todos acusados de terem vendido azeite impropio para consumo.

Os dois primeiros foram condenados na multa de 1.000 escudos e mais 200 escudos para o Estado, cada um, e o ultimo absolvido por se ter provado que não fizera venda de nenhum azeite.

Furto de 350.000 marcos

O sr. Ernest G. F. Lehmann, avenida Elias Garcia, S. R. S., apresentou queixa na policia contra Cipriano Frazão Sardinha, da mesma avenida, C. F., 2.º, acusando-o de ter ficado em seu poder com um cheque no valor de 350.000 marcos, que lhe confiara para descontar na casa bancaria Pancada & Morais.

QUESTÃO TEATRAL

O empresario sr. Alves da Silva, contra quem foi apresentada uma queixa na policia por varios artistas que se julgam prejudicados com o não cumprimento de um contracto referente a uma *tournée* pelas provincias, veiu informar-nos que tal queixa não tem o menor fundamento, já porque tal contracto não existiu, já porque, ao dar por finda a *tournée*, saldou todos os seus compromissos com todos os artistas.

Um escandalo No Governo Civil

São acusados publicamente varios agentes da investigação de protegerem gatunos

Não é segredo para ninguem que portas a dentro do Governo Civil se cometem as mais graves irregularidades, ha um tempo a esta parte. Devido a essas irregularidades é que o sr. dr. Alfredo Guisado foi encarregado de fazer uma sindicancia ás policias de segurança e de investigação, diligencia essa que promete demorar se porque segundo se diz muito ha ainda a esmiuçar.

Hoje de tarde no pateo grande do Governo Civil deu-se mais um caso que o sr. dr. Alfredo Guisado terá certamente que pôr a claro afim de uma vez para sempre terminarem as suspeitas desagradabilissimas que pesam sobre a policia de investigação acusada de proteger gatunos a troco de alguns cobres.

Foi o caso que Maria dos Santos, com casa de hospedes na rua dos Correeiros, apresentou queixa contra o seu antigo amante Candido Frotes Barbosa, acusando-o de a ter posto fóra de casa ficando-lhe com todos os seus haveres. Entregues as diligencias ao agente João Martins da 1.ª secção, foi intimado a prestar declarações, o qual compareceu hoje na policia acompanhado do seu advogado sr. dr. Mario Monteiro. Embora aos interrogatorios não possam assistir pessoas estranhas nem mesmo advogados, facto é que o sr. dr. Mario Monteiro ouviu todos os depoimentos inclusivé os da queixosa a qual a certa altura se exaltou declarando então alto e bom som que o Candido disponha de toda a proteção na policia em consequencia de constantemente dar jantaradas e dinheiro aos agentes.

Como é natural tal declaração feita com toda a força dos pulmões, chamou as atenções gerais e produziu enorme escandalo, pretendendo nessa ocasião alguns agentes expulsar a Maria Santos do Governo Civil. Mas a acusadora gritava cada vez mais, pelo que facil foi ao sr. dr. Clemente Gomes, director interino dos serviços de investigação tomar conta do ocorrido.

A Maria Santos chamada á presença daquele magistrado confirmou as suas declarações, pelo que vai proceder-se a mais um inquerito.

O Candido é conhecido na policia como gatuno, recepedador e vadio, tendo ainda no cadastro uma prisão por assassino ou seja aquele crime ocorrido nas Pedralvas e de que foi vitima um chauffeur conhecido pelo «Ilheu».

A NADO

A TRAVESSIA DE PARIS

Venceu o italiano Sachner O portuguez Basto chegou em 6.º logar

O sinal da partida foi dado na margem esquerda do rio, por baixo da ponte nacional. A multidão neste lado, não é numerosa, e os guardas não teem grande custo em conter os curiosos; não ficará mesmo mais longe, porque a ponte de La Gare, pontes e cais estão guarnecidas de gente.

O horario é respeitado, e ás 2 horas precisas da-se a primeira partida: são os veteranos Paulus e Burgess, e os nadadores, em numero de sete, entre os quais as duas irmãs Wurtz.

A partida é rapida da parte das nadadoras, que logo tomam a dianteira aos dois veteranos.

Brevemente Suzana Wurtz alcança a sua barca e toma decididamente a dianteira que conservou durante metade do percurso.

Vinte minutos depois é a partida dos nadadores: são em numero de 14. Os italianos bem agrupados, destacam-se do conjunto e conduzem o poletão de categoria, que vai em perseguição das nadadoras e veteranos.

14 horas e 30: Billington entra na agua. A sua partida não é tão rapida como a dos Italianos, mas no seu movimento menos largo e mais poderoso vê-se que o homem não dá neste momento todo o seu esforço.

Suzana Wurtz tomou a cabeça do primeiro pelotão. Toma muito avanço e passa bem destacada a ponte de Tolbiac, seguida do grupo inteiro das outras nadadoras e dos dois veteranos.

Descendo a margem, após a partida de Billington, voltamos um pouco antes da ponte de Austerlitz e vimos bastante afastado dos Inglezes, Vandutteren, Gasparetti, Willemenot, Waldiag, Drouin, Peguilhan, G. Michel, Basto, Richard, Walleroy, e 50 metros atraz e bem agrupados, os Italianos Sachner, Costa Malito e Panero.

Um pouco mais adeante Panero destacou-se dos seus camaradas, tomando a dianteira do seu poletão.

A distancia entre os leaders e as nadadoras começa a tornar-se menor e na ponte Sully vê-se muito nitidamente aproximarem-se Secher e Malito.

Notamos a passagem dos concorrentes no Hôtel de Ville ás 3 horas e 10, m.lle Suzanne Wurtz; ás 3. h. 14, m.lle Marcelline Wurtz; ás 3 h. 15, Burgess e m.lle Péguilhan; ás 3 h. 16, Paulus; ás 3 h. 17, m.lle Mougenot; ás 3 h. 18, Sachner e Costa Malito; ás 3 h. 19, Panero; depois m.elle Pouliguen, Wallerey, Richard. Basto passa ás 3 h. 23, Michel, ás 3. h. 25, Péguilhau ás 3 h. 26, Drouin dai a 30 segundo e Billington ás 3 h. 29 minutos e 30 segundos. Quer dizer que traz agora 11 minutos e 30 segundos de atrazo sobre Sachner e Costa Malito. Atraz dele veem Walding, Villenot, Gasperetti.

Suzana Wurtz vê diminuir a pouco e pouco a dianteira que levava ao trio italiano que já passou adiante de sua irmã, a que se regista como segue na altura da passagem da ponte Royal: 1.º Suzanne Wurtz; 2.º Costa Malito e Sachner, 20 metros depois, Panero, Marcellino Wurtz, m.lle Péguilhán, Burgess, Paulus, Valding, Richard Basto, Michel, Péguilhan. Nesta altura Billington tem 12 minutos de atrazo sobre os italianos.

Pouco depois Sachnet passa Suzana Wurtz e Costa Malito toma a segunda posição; no ponte Alexandre III, donde teve lugar a partida da travessia a ordem é esta: 1.º Sachner 2.º Costa Malito, 3.º Suzanne Wurtz, 4.º Panero.

Sachner leva um pouco mais de avanço ao seu camarada Malito.

A ordem não mudara até á chegada.

A chegada

1.o—Sachner (Italia), 2 h. 42 m. 30 s.
2.o—Malito (Italia), 2 h. 49 m. 30 s.
3.o—R. René (França), 3 h. 2 m. 10 s.
4.o—S. Wurtz (França), 3 h. 3 m. 20 s.
5.o—Billington (Inglaterra), 3h. 3m. 20s.
6.o—Bessone (Portug.), 3 h. 5 m. 30 s.
7.o—Michel G. (França), 3 h. 7 m. 45 s.
8.o—Walleey (França), 3 h. 9 m. 30 s.
9.o—Peguilhan (França), 3 h. 10 m.
10.o—M. Wurtz (França), 3 h. 21 m.

A pequena travessia de 5 quilometros foi ganha pelo marinheiro italiano Tausani. A categoria das corporações inter-nadadoras coube a Baudry.

THEATRO AVENIDA

Até sexta feira não ha espectaculo para montagem e ensaios geriza da comedia em 3 actos, tradução de ACACIO DE PAIVA

A BOA ESTRELLA

que sobe á scena no SABADO na festa de **Nascimento Fernandes**

Banco Auxiliar do Comercio

Na rua do Ouro acaba de surgir, ante os olhos deslumbrados do lisboeta, um vistoso edificio de fachada opulenta, engastoado na casaria pombalina e destacando-se dela um soberbo edificio.

E' o edificio onde fica as novas instalações do Banco Auxilia do Comercio.

Na epoca em que estamos, uma construção, por muito humilde que seja, custa carissima; uma obra daquelas, então, reclama uma fortuna!

E' assim que, quasi vertiginosamente, a Baixa se vai transformando. Tem já uma fisionomia nova, aristocratica, explendida, principalmente a rua Aurea, que é a grande arteria ligando o Terreiro do Paço, séde do Governo e do mundo politico, a esse outro centro, o Rocio, de onde irradia e onde vem convergir todo o movimento lisboeta.

A iniciativa desta obra magestosa deve-se principalmente aos seus directores, srs. João Pedro dos Santos, dr. Mateus de Oliveira Monteiro e Antonio C. de Vasconcelos, individualidades bem conhecidas no nosso meio bancario, onde gosam da mais justa reputação.

Coincidindo com o acto de inauguração do novo edificio, o Banco Auxiliar do Comercio tomou as disposições que constam da presente comunicação:

São avisados os senhores accionistas deste Banco de que podem vir trocar os recibos provisorios das acções pelos respectivos titulos definidos (acções de escudos 25$000), de accordo com autorisação oficial, que acaba de ser concedida.

Os recibos provisorios deverão ser entregues na Séde do Banco, das 10 ás 12 horas, em todos os dias uteis, dos mezes de Setembro e Outubro, devendo os respectivos accionistas requisitar as acções, 8 dias depois dessa entrega, das 14 ás 16 horas.

Emissão de escudos 2.000.000$00.

Avisa a Direcção deste estabelecimento, que foram tomados firmes mais escudos 2.000.000$00, para o capital realisado, ficar elevados a escudos 3.000.000$00, tendo sido reservado para os actuais accionistas 60 % do valor desta nova emissão de accordo com os prospectos impressos ficando aberta na Séde Social.

Esta emissão, tornada firme, é destinada especialmente ao estabelecimento de succursais e desenvolvimento de suas operações.

A emissão será de 80.000 acções ao valor nominal de escudos 25$00 cada acção, com direito ao dividendo integral de 1922.

As acções serão oferecidas á subscrição publica, com preferencia dos actuais accionistas, ao preço de escudos 30$00.

Os actuais accionistas teem direito a 50 % da emissão, ou seja, por cada duas acções antigas, o direito a subscrever uma das novas pelo preço de 25$00.

O «Lourenço Marques»

já não parte senão daqui a 7 dias!

Tendo o pessoal do comissariado dispendido um extraordinario esforço para que o carregamento do «Lourenço Marques» ficasse concluido, por forma a levantar ferro ámanhã surge de improviso uma comunicação, informando que por motivo de reparações julgadas indispensaveis, o barco só poderá seguir viagem no proximo dia 7.

E' espantoso que estando o «Lourenço Marques» a carregar ha perto de 15 dias, só na vespera da partida se informasse o Comissariado da Exposição da necessidade de taes reparações.

Os transtornos causados sendo incalculaveis, são tambem da responsabilidade exclusiva dos Transportes Maritimos do Estado, recaindo unicamente sobre estes os prejuizos moraes e materiaes que indubitavelmente resultam dum tal adiamento.

Em poucas linhas

Tiburcio Nunes Sigua, gerente da fabrica Deliciosa queixou-se de que lhe furtaram uma letra de cambio no importancia de 400 escudos.

—No gabinete dos reporters no Governo Civil está deposita uma cautela de penhores pertencente ao sr. Luiz Ruiz e referente a um paliteiro. A referida cautela foi achada na rua.

—Antonio Braz, pateo do Paiol queixou-se de que lhe furtaram a carteira com 135 escudos.

Agricultores e Horticultores

A comissão nomeada na assembléa dos horticultores acompanhada dum delegado dos vendedores dos mercados continuou hoje as suas «demarches», junto do sr. presidente do Ministerio e chefe do distrito no sentido de conseguirem da Camara Municipal a suspensão das novas posturas com o aumento de taxas.

Os vendedores deram todo o apoio aos fazendeiros resolvendo não comparecer nos mercados no proximo dia 1.

A Camara Municipal que tem centenas de pedidos para lugares nos mercados da Estefania e 24 de Julho, está disposta a não consentir que os vendedores que faltem depois de amanhã á praça, continuem nos seus logares, devendo estes ser preenchidos pelos actuais pretendentes.

Os horticultores enviaram emissarios para diversas localidades dos arredores no sentido de evitar que na sexta-feira haja hortaliça em Lisboa.

UM CRIME NO RIO

O mendigo sanguinario

Fere cinco pessoas, entre as quais um compatriota nosso que lhe fez frente

No Rio de Janeiro acaba de dar-se um crime em circunstancias anormais. Um mendigo, que vivendo da caridade publica era, afinal, uma fera, depois de tentar brutalisar uma criança, feriu cinco homens, entre os quais um policia e um nosso compatriota, sendo dominado só quando chegaram outros agentes.

Eis como os jornais do Rio de Janeiro contam o extranho caso:

Aspecto miseravel, maneiras humildes era bem conhecido em Copacabana e Leme, o sanguinario mendigo que ontem, com as mesmas mãos que suplices antes estendia, quasi tirou a vida a cinco honestos operarios, depois de ter odiosamente tentado macular uma inocente menina de 9 anos.

Esse homem cuja vida sempre foi para todos um misterio, conseguiu vencer a curiosidade popular, ocultando de todos o seu verdadeiro nome.

Como o misterioso homem morasse em uma toca existente num matagal no morro do Leme, o povo, para suprir-lhe o anonimato, cognominou-o «o pobre da toca».

Quem diria, no entanto, que sob aqueles farrapos, se escondia um perverso?

Quem afirmaria que aquele miseravel mendigo que só evocava o nome de Deus quando pedia, fosse o mau que é:

A toca misteriosa—Mascara que cai—O crime

Sobre uma elevação, no Leme, cautelosamente oculta, entre capões de mato, está situada a original vivenda de mendigo, que é inteiramente de pedra.

Poucas pessoas conheciam aquele abrigo; para ali, depois de ter esmolado de sol a sol, recolhia-se o «homem da toca», e com ele, toda a sua historia sombria. Reservado, poucas vezes o solitario se dirigia a alguem, quando não fosse para o apelo é caridade.

Ontem, pela manhã, uma noticia correu celere em Copacabana e Leme: o mendigo da toca era um perverso! A' essa afirmativa seguia-se a revoltante historia de um crime praticado pelo homem que durante tão longos anos vivera da piedade publica.

A indignação popular avultava mais quando era dada a conhecer a causa verdadeira que levou esse esmoler a tentar contra a vida de tantas pessoas.

11 horas da manhã.

Os operarios das obras da avenida Atlantica faziam as suas refeições, estendidos pelo descampado do Inhangá. Sob uma arvore, na base do morro do Leme, estava sentado o mendigo da toca, quando dele se aproximou uma menina de 9 anos, filha do operario Joaquim Fernandes, que indo levar comida para seu pai, tambem operario das obras da avenida, brincava emquanto esperava que terminasse a refeição de Joaquim, que se achava a uns 100 metros de distancia. O mendigo chamou então a creança entretendo-a com anedotas.

A certa altura ele prometera qualquer coisa que estaria na sua toca, á menina, convidando-a para que lá fosse buscar. A risonha pequena sem compreender que na sua frente caminhava uma verdadeira fera, seguia o vilissimo esmoler, na ancia de possuir o que lhe havia prometido o homem.

Talvez aquela menina o julgasse um desses mendigos encantados das lendas, que, de esfarrapados, se transformavam em anjos bons, dando muitos doces e brinquedos ás creanças.

Santa inocencia!

Não durou muito a promissora ilusão da pobresita. Ainda não haviam entrado na miseravel caserna, quando brutal e hedionda surgira sanhuda a fera, daquela figura que ainda ha pouco era olhada com pena.

Em seu rosto nauseabundo descerrara o sorriso do mal e a infeliz creança debatia-se e bradava por socorro, presa nas garras do bruto que despertára.

Abilio da Costa Quintas, que de longe vira a menina seguir o velho em direção á toca, quasi que instintivamente, os seguiu, podendo assim ouvir os gritos da creança.

O mendigo, vendo-o, encarou-o ferozmente.

Sahiu então Abilio a correr, indo aviser o pae da menina, que em um segundo estava a porta da toca, onde já não encontrou o homem-féra.

Felizmente não poude o perverso consumar a sua criminosa pretensão.

Voltaram, então, para baixo do morro os operarios, que se deitaram, esperando que chegasse a hora de retomarem o serviço.

Cinco minutos teriam passado, quando assomou, saindo das matas, o mendigo que se dirigiu directamente ao operario Abilio da Costa, com quem discutiu, por ter este ido avisar o pae da menor.

Discutiram cerca de dois minutos. Como Abilio mantivesse uma atitude energica, o misterioso esmoler sacou de uma faca, com ela desferindo um profundo golpe no pescoço do antagonista, desgolando-o quasi.

Um portuguez atingido pela faca do mendigo

Em socorro do Abilio saiu Joaquim Fernandes, que foi igualmente apunhalado no peito.

Fernandes, o pae da menor, sentindo-se ferido levou a mão ao peito e caiu desfalecido. Já o sanguinario se dispunha a precipitar-se sobre o operario, quando em auxilio deste correu Domingos Alves Moniz, que antes mesmo de tocar no criminoso recebia uma tesourada no braço fazendo o mendigo a sua terceira victima.

Moniz mesmo ferido procurar desarmar o «homem da toca», que o esperou em atitude de ataque com a faca-punhal levantada. Como Domingos Moniz parasse, o criminoso avançou para ele, alcançando-o com uma punhalada.

Houve ainda um operario ferido, o portuguez Domingos Gomes, que fora tambem atingido pela sequiosa faca do facinora.

A esse tempo já a delegacia do 30.º districto era conhecedora do ocorrido fazendo seguir para o local duas praças da Brigada Policial.

Ao avistar a policia, o mendigo procurou fugir pela mata do morro do Leme, saindo no seu encalço o soldado Antonio Emilio Alves, n.º 121, da 4.ª companhia do 2.º batalhão.

Em uma moita, no alto do moorro, a homem esperava o policial empunhando ameaçadoramente a sua face. Quando o policial se achava a uns 4 metros de distancia, o mendigo dispoz-se a ir ao seu encontro, tendo então o policial de fazer uso de sua pistola dando contra o sanhudo criminoso um tiro, que o apanhou no craneo. Ferido, ainda poude o misterioso «homem da toca, alcançar o 121 com quem travou luta corporal, conseguindo esfaqueal-o nas costas. Era esta a 5 victima do solitario da toca do Inhangá.

Chegando um outro policia, foi o homem dominado e preso.

As grandes catastrofes

O couraçado "France"

COMO SE AFUNDOU EM FRENTE DE QUIBERON

A esquadra do Mediterraneo, que deixou Toulon em fins de julho efectua actualmente ao largo de Lorient, exercicios de tiro. Foi á volta duma dessas experiencias que o couraçado «France» sossobrou.

Segundo as informações prestadas aos jornalistas no ministerio da Marinha, o belo vaso de guerra, tendo terminado os exercicios no mar largo, entrava á noite na bahia de Quiberon. A maré estava baixa. Eram 22 horas quando o «France» teria tocado o rochedo «provavelmente desconhecido».

E' para admirar que haja rochedos desconhecidos na bahia de Quiberon; no entanto é esta a impressão do commandante e do piloto.

Gravemente avariado pelo choque, o couraçado ficou logo impossibilitado de qualquer manobra, vendo-se o comandante obrigado a ancorar proximo do rochedo da Teiguense. Foi ali que agonisou o explendido navio, que ficou sepultado na profundidade de 16 a 20 metros.

Este acidente é, sob todos os aspectos, semelhante aquele em que se perdeu recentemente, nas costas do Labrador o cruzador ingles «Raleig».

Segundo a nota oficiosa do ministerio da Marinha, não se verificou nenhum desastre pessoal; mas diz tambem que a chamada da tripulação ainda não terminou.

NOTA:—O couraçado «France» é um superdreadnought de 23.500 toneladas com 166 metros de comprimento e 27 de largo, accionado por dois motores na força total de 20.000 cavalos.

Custou entre 70 a 75 milhões de francos e hoje, a construção dum navio semelhante atingiria 250 milhões.

Estava armado com 12 canhões de 30 cm e 22 canhões de 14. A sua tripulação era constituida por 24 officiais e 1.085 homens.

Foi lançado á agua em Saint Nazaire em 7 de novembro de 1912.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões 19 (ao Rocio)

Rins e vias urinarias — Dr. Cmossa Saldanha, ás 10 1|2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia — Dr. Cancela d'Abreu, ás 14 e 1|4.

Olhos — Dr. Henrique Roquete, ás 15.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 e 1|2.

Boca e dentes—Dr. Amor de Melo ás 9 1|2.

Medicina geral, coração e pulmões.—Dr. F. Martins Pereira, ás 15 1|2.

Cirurgia, doenças das senhoras partos.—Dr. Luiz Ottolini, ás 15.

Ouvidos nariz e garganta. — Dr Lobato, ás 14.

Todo o desportista deve adquirir O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

O melhor refresco:
E o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Ancora.

Os mecanismos americanos

Um discurso sobre os seus serviços

Num discurso de ha pouco, pelo sr. Felix Deutsch, presidente da junta dirigente da Allgemeine Electricitats Gesellschaft, perante os numerosos empregados da empreza, o orador falou dos excelentes serviços que os maquinismos americanos teem prestado e estão prestando á industria alemã, tanto pela sua duração e eficiencia, como pela economia de gastos de jornais dos operarios encarregados do seu manejo.

«Noutros tempos, disse o orador, a nossa companhia carregava no seu orçamento de despezas, certa importancia anual para depreciação de maquinismos, ferramentas e outros utensilios, tendo sempre em mira o substituir os diversos aparelhos por outros novos, quando chegavam a certo ponto de desgaste ou se faziam antiquados.

«Hoje, comtudo, as maquinas e ferramentas asgem-nos custando entre 16 e 20 vezes mais dos que pagavamos então por elas, e não podemos pagar os gastos de substituição, com tanta frequencia como faziamos antes da guerra; mas vemo-nos obrigados a substituir as antigas por outras mais modernas e eficientes, como unica maneira de fazer frente á competencia, buscando sempre a economia no custo do trabalho.

«O exemplo seguinte servirá para aclarar o ponto. Noutros tempos tinhamos na fabrica muitas maquinas das quais, cada uma necessitava de um operario para o seu manejo. Depois descobrimos que as similares americanas eram muito mais economicas a este respeito, pois trabalhavam automaticamente e um só obreiro se podia encarregar do manejo de tres delas, em vista do que não vacilamos em gastar a soma necessaria para as comprar.

Passado algum tempo, vieram ao mercado, na America tambem, outras ainda mais automaticas e economicas, pois que podiamos pôr até nove d'elas ao cuidado de um operario. E' evidente que taes maquinas só podem ser utilisadas por estabelecimentos de grande capacidade productora e que disponham de forte capital para a compra do equipo.

Para nós, a sua utilisação representava nada menos que desaproveitar uma immensa quantidade de maquinismos comprados havia muito pouco tempo e que se encontrava ainda em excelentes condições para o trabalho, um verdadeiro sacrificio que por fim determinamos fazer, em vista das economias que isso havia de causar, aumento na produção e facilidades para a venda, que nos oferecem as nossas 400 sucursaes e agencias distribuidas em todos os mercados do mundo. Com efeito, os resultados demonstram já o acerto desta decisão, pois que as novas maquinas quintuplicarão imediatamente a nossa capacidade de produção, sem aumento de pessoal obreiro, ou de gastos de operação».

Vinhos espumosos de Tamega
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Sports & Educação Fisica

Nota do dia

O dr. José Pontes numa conversa com um redactor de «Os Sports», disse ser ideia do Comité Olimpico, a ida junto da equipe portuguesa de um manager e de um massagista.

E' sensata a orientação, mas que não se imite o feito quando da ida a Espanha do team representativo do nosso paiz em foot-baal.

Quero referir-me á ida de um massagista estrangeiro, havendo entre nós tão bom como ele.

Nada de confusões...

* * *

Mario Duarte, castiga com razão, num artigo, o sucedido no desafio de Water-Polo, em Viana do Castelo.

A equipe portuense abandonou sem razão:

Meu caro Mario Duarte: é inutil o que você, eu, e alguns outros casmurros, dizemos para que entre isto nos eixos.

A indisciplina vem de cima.

As Federações, ligas e outros corpos dirigentes, são de gesso.

O resultado é o que se vê.

Os tempos mudaram dizem eles, e é verdade.

* * *

Vou dar aqui umas notas ligeiras sobre os concorrentes do campeonato de força do Ateneu á medida que se forem inscrevendo.

Notas de verdade, é claro, uma especie de cliche. Se algum sair tremido a culpa será do concorrente que não esteve bem... em pose...

RUY DA CUNHA

Automobilismo

O «GRAND-PRIX» DE ITALIA

O Automovel-Club de Milão acaba de dar a conhecer que os treinos sobre o circuito para as provas do «Grand Prix» de Italia começaram em 24 de agosto, das 10 horas ao meio dia, e continuaram nos dias seguintes: sabado 26 de agosto, das 9 horas ás 15 horas; dia 28 de agosto e seguintes, até nova comunicação, das 9 horas as 15 horas.

Esta facilidade de treinos vai permitir certamente uma preparação e um estudo do percurso que tão poderão dar senão muito bons resultados.

Box

O CAMPEONATO DA EUROPA DE PESOS LEVES

Consultado sobre a pergunta da Federação Franceza de Box, sobre a validade do desafio dirigido por Poutet, campeão da França, pesos leves, a Erne Kice, campeão da Europa, a «Emergency Committée» decidiu por 5 votes contra uma abstenção que Poutet fosse qualificado para desafiar o campeão da Europa.

Em consequencia disto, a International Boxing Union avisou Erne Kice, campeão da Europa, do desafio lançado por Poutet

Aviação

Sob o comando do tenente Leufaut, um dos «azes» do bombardeamento durante a guerra no decurso da qual fez mais de 120 expedições nocturnas nas linhas inimigas, a 5.ª esquadrilha do 22.º regimento de aviação deixava com seis aparelhos Luxeuil. Um dos Goliath, sofrendo uma «panne» desceu em Montélimar; os outros cinco atingiram a escala depois de cinco horas e 30 minutos de vôo, cobrindo 520 quilometros.

Nos dias 18 e 19 de agosto, os cinco Goliaths aterrissavam em Cazaux, cobrindo em seis horas e 30 minutos, 570 quilometros.

No dia 21 do mesmo mez a esquadrilha tem por missão reentrar em Luxeuil no proprio dia (1.000 quilometros). Depois de cinco horas de vôo, quatro Goliaths descem em Burget, aterrissando o quinto em Vila Coublay, seguido duma «panne» do motor.

Ao meio dia os quatro aviões atingiam Luxeuil, depois duma segunda «étape» de 3 horas e 30 minutos de vôo.

Esta magnifica volta á França, duma esquadrilha militar, num percurso de 2.100 quilometros, foi executada pelos pilotos tenente Leufaut e ajudante Gonto, ajudante Demesy e sargento Guilbaud.

O Sport no Exercito

Na Escola de Tiro de Infantaria, instalada em Mafra, efectuam-se amanhã as provas finais do curso de ginastica aplicada, em que tomam parte alferes e segundos sargentos daquela arma, com o seguinte programa: 1.º ginastica educativa; 2.º corridas de 100 metros; 3.º Lançamento do dardo; 4.º salto em altura; 5.º saltos á vara; 6.º corridas de estafetas; 7.º assalto ao portico; 8.º escaladas; 9.º corridas de 600 metros; 10.º luta de tração.

No fim efectuar-se-ha a distribuição de premios e diplomas.

A chegada de Bessone Basto

Devem chegar amanhã a Lisboa, vindos de Paris os nadadores srs. Bessone Basto e Peres Miguel, que tão brilhantemente representaram o nosso paiz nas provas internacionais realisadas naquela capital.

Silva Sobrinho, Limitada

Por escritura de 24 do corrente mez e ano lavrada a folhas 96 do respectivo 1.º n.º 5 do cartorio do notario desta cidade Antonio Gonçalves Videira foi de comum acordo dissolvida a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que girava nesta cidade sob a firma SILVA SOBRINHO, LIMITADA, sendo nomeada liquidataria a firma Freitas Miranda, Limitada, com séde nesta cidade, devendo a liquidação estar concluida até ao fim do corrente ano.

Lisboa, 29 de Agosto de 1922. — O notario ajudante, *Alvaro Augusto Barreiros de Magalhães.*

Saraiva, Costa & Santos L.
— COM —
OURIVESARIA E JOLHERIA
— NA —
Rua Eugenio dos Santos, 4
(Vulgo Portas de Sto. Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

CALDAS DA FELGUEIRA
Beira-Alta-CANAS
Aos que sofrem
Cura radical da BRONQUITE, DOENÇAS DO CORAÇAO, Flebites, Pele, Gota e Reumatismo
artriitco
HOTEL DE 1.ª ORDEM
Abertura em 1.º de Junho
Informações:
Rua do Ouro, 275

Use Agua, Créme e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 282.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Mala, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 289.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 283, 287.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83,
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 34, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 **Telegramas: «Bellezas»**

J. CAMPOS L.DA
ALFAIATE
Rua Nova da Trindade, 30, 1.º
Confecções para homens e senhoras
Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Telefone C. — 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA** End. tel. — «SOURA»
CASA BANCARIA
103—RUA AUREA—105
LISBOA
Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a :—: :—: praso -:- Todas as transacções bancarias :—: :—:

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

TRANCOSO

A letra do testamento

Um homem muito rico, mercador famoso, cujo nome era conhecido quasi em toda a Cristandade, teve um filho sómente, o qual na meninice se criou com tanto mimo, que, quando começou a entrar nos dez anos, e dai para cima, já seu pai não podia com êle, de travêsso, ruim e soberbo.

Por querê-lo então sujeitar com doutrina e castigo, o moço lhe fugiu e se foi.

Parece que isto nos avisa e diz que, desde a meninice, cumpre não deixar aos filhos com mimo, á vontade; e que o pai que perdoa ou dissimula os erros dos filhos, êsse os mata; que lhe convêm tê-los sujeitos á obediencia com disciplina, se não pode ser doutra maneira, para que não venham a ser terriveis como êste, que, depois que se foi, andou fora de casa muito tempo, e ainda que escreveu e o pai lhe respondeu, e por suas cartas lhe rogava muito que tornasse, não quiz tornar, e se passaram mais de vinte e cinco anos sem vir nem mandar suas cartas, de maneira que alguns o tinham por morto.

Neste tempo o mercador veiu a grande crescimento de fazendas, quintas, casas e outras herdades; e, chegando á velhice, no ultimo da vida fez seu solene testamento por publico tabelião; e depois de ordenar sua alma e mandar fazer seu enterramento e os legados que lhe pareceu, disse:

«Deixo por meu universal herdeiro de toda a minha fazenda a Pedro, mordomo de minha casa, veador e caixeiro de meu dinheiro; o qual quero que cumpra êste meu testamento, e haja livremente todos meus bens moveis e de raiz, dinheiro, joias, escravos, dividas que me deverem e toda outra fazenda de qualquer sorte e condição que seja, donde quere que fôr havida e me pertencer.»

E de tudo o que tinha fez inventario mui copioso e bem declarado; e no cabo disto disse:

«Porém digo que eu tenho um filho, por nome João; o qual ha muitos anos que se foi desta terra contra minha vontade, e não sei de certeza se é vivo ou morto. Se êste meu filho fôr vivo e aparecer, como eu desejo, e Deus o mandar, quero que Pedro, a quem ora deixo por meu testamenteiro e universal herdeiro desta minha fazenda, e de todo o mais que tiver prendido e melhorado, lhe dê ao dito João meu filho o *que Pedro quizer*, sem ser constrangido a outra coisa; e a demasia lhe fique.»

E desta maneira houve seu testamento por acabado, e revogou os que antes tivesse feito, mandando que êste se cumprisse, declarando que o que o não cumprir e em alguma coisa fôr contra seu testamento e desobedecer, por desobediente o deserda de toda sua fazenda.

E desta enfermidade morreu.

Por virtude do testamento, Pedro tomou a posse de toda a fazenda, arrecadou dividas, reteve em si e por seu o dinheiro que êle como caixeiro da casa tinha; e tudo o mais foi-o grangeando e beneficiando, como cousa sua propria que era, e em alguma parte melhorando, refazendo e acrescentando, como quem o fazia no que verdadeiramente era seu e de bom titulo o tinha.

Como êste mercador defunto foi tão nomeado, que em todas as partes era conhecido, soube-se sua morte na terra onde estava João, seu filho; o qual, ouvindo a morte de seu pai e da grossissima fazenda que deixou, partiu donde estava e veiu a sua casa.

Entrou por ela, como por casa propria, preguntando quem tinha aquela casa e fazenda. Foi-lhe dito quem e por que titulo; e êle disse quem era e foi conhecido por velhos, que foram criados de seu pai e pelo proprio Pedro, que o recebeu com muito agasalho e honra, e logo lhe deu e fez dar vestidos, criados, cavalgaduras e tal gasalhado, como pertencia a filho de seu senhor, que tanto bem lhe fizera.

Porém, dali a oito ou quinze dias, depois que o mancebo se informou de tudo o que ficara de seu pai, e onde estava, apartando a Pedro (1), lhe disse:

— Eu vos tenho em mercê (2) o cuidado que tivestes de grangear e aproveitar esta fazenda, desde que morreu meu pai até agora; e espero em Deus que persevere neste conhecimento (3), pagando-vo-lo; e assim o vereis por obras, que verdadeiramente sempre vos terei por pai e tereis em mim filho para o que vos cumprir. Contudo, agora é necessario que me deis a entrega desta fazenda e eu vos darei a quitação que cumprir e satisfação com que fiqueis contente por vosso bom cuidado e trabalho.

Pedro, que o ouviu e entendeu bem isto, lhe respondeu:

— Senhor: esta fazenda, ainda que ficou de vosso pai, é toda minha e não tendes nela mais que dar-vos eu o *que eu quizer*. E se vos não contentardes, conforme a letra do testamento, perdeis a herança de todo. Por isso não peçais a fazenda, que será não terdes nada dela. Vêde o testamento de vosso pai, que êle vos desenganará que vos não devo mais que dar-vos o *que eu quizer*.

E mostrou-lhe a verba do testamento, que o dizia assim á letra, como já declarámos. E o mancebo lhe pediu que fizesse conta que eram irmãos e que partisse pelo meio; o qual Pedro não quiz. O que visto, disse o mancebo:

— Ora, já que sois obrigado a dar-me alguma coisa, pois diz (4) que me dareis o que vós quizerdes, pregunto: ¿que é o que vós me quereis dar, pois meu pai o deixou em vosso alvedrio?

Respondeu Pedro que lhe daria como (5) cinco mil cruzados, valendo a fazenda mais de cem mil; e o mancebo esteve pelos aceitar, parecendo-lhe que o não podia obrigar a mais do que êle quizesse...

A êste tempo, um nobre homem, que tinha desprazer da tirania do mordomo Pedro, vendo que não queria partir com o filho do seu senhor a fazenda que lhe ficara de seu pai, disse ao mancebo:

— Casai com uma minha filha, e eu vos darei dez mil cruzados, que é o dôbro do que êste vos dá; e então, se não quizer por bem, em paz, dar-vos o que seja razão, será por justiça o que El-Rei determinar com seus desembargadores.

(1) *chamando Pedro de parte*
(2) *vos agradeço.*
(3) *reconhecimento, gratidão.*
(4) Subentanda-se o *testamento.*
(5) *cêrca de.*

CONCLUE AMANHÃ

"OS SPORTS"

Bi-semanario ilustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29 — Rua do Comercio, 136 a 140

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio — Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Nova Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mermugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR. — **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de ceramica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgica) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag, Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

Dia republicano da Noite

— HOTEL PARIS —
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N. 4165-13.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5 — LISBOA — Quinta-feira, 31 de Agosto de 1922 — Telefone n. 2233 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de Impressão — Rua da Boa, 71 — Preço 10 centavos

O maior escandalo

E' publicado ámanhã no «Diario do Governo» a lei votada pelo Parlamento sobre a liquidação dos Transportes Maritimos do Estado e a entrega dos navios á industria particular, mediante concurso publico. O "Diario de Noticias,, já hoje publica a redacção definitiva dessa lei, depois de feitas todas as alterações e emendas introduzidas no projecto pelas duas casas do Parlamento. Pois apesar dessa redacção ser definitiva ainda lá se encontram determinações que bem desejariamos supôr simplesmente derivadas de erro ou equivoco. Assim, eis como começa o § 1.º do art.º 13, numero de mau agouro: "Os compradores (dos navios) *poderão* ser portuguezes...,,

O grifo é nosso. Não podiamos deixar de salientar esta estranha linguagem, fixando uma disposição pelo menos singular, do diploma que vai ser inserto na folha oficial. "Os compradores *poderão* ser portuguezes!,, dir-se-ia que se trata duma concessão graciosa, de qualquer cousa como um premio de consolação. Os navios, hoje portuguezes, poderão ser de portuguezes! Nunca, duma maneira implicita, mas sugestiva, se procurou afirmar mais em Portugal os direitos dos estrangeiro.

Nos novos diplomas oficiais aparecem frequentemente redacções que são realmente bem extranhaveis. Ainda ha pouco, no contracto Marconi, se observou caso semelhante. Segundo a letra da respectiva lei, o praso de 40 anos, fixado á concessão, será contado sómente a partir da conclusão das obras. Quer dizer: se uns poucos de anos ainda estiver uma taboa para pregarem qualquer instalação, embora os serviços já funcionem, o praso de concessão só será contado depois de se pregar essa taboa!

Esta questão dos Transportes Maritimos do Estado é a mais vergonhosa e revoltante de todas as que teem servido para o descredito da Republica. Nunca houve nada mais escandaloso. No poder do Estado, uma frota que haveria de constituir uma excelente fonte de receita para o Estado, não deu em resultado senão ser o Estado prejudicado, juntando-se aos prejuizos materiais os descalabros morais. Viu-se o que se passou com o *Porto*, que não estava em condições de navegar, por lhe faltarem peças indispensaveis nos maquinismos: agora anuncia-se que o *Lourenço Marques* está nas mesmas condições. Tudo destruido, tudo desaparecido, tudo delapidado! E o *S. Jorge* arrestado num porto do Brazil por não pagar o que lá deve. E' um estendal de vergonhas a par dum sudario de latrocinios!

A liquidação dos Transportes Maritimos do Estado não deveria ser feita apenas no ponto de vista da nova exploração dos seus navios: devia ser feita tambem no ponto de vista do castigo a aplicar aos que teem a responsabilidade do desastre sofrido. Desenganem-se! Emquanto em Portugal não se começar a fazer justiça, nada entra na normalidade, na disciplina, na ordem, e a vida será impossivel como a propria justiça que se não faz.

O general Burguete

Vai ser demitido?

MADRID, 37. — Fala-se com insistencia na demissão do general Burguete que é esperado amanhã nesta cidade.

Indigita-se para o substituir o general Aizpuru.—(Lat. Am.)

Turcos e gregos

Os primeiros continuam a avançar

ANGORA, 31. — As tropas turcas continuam a avançar em toda a frente. Os gregos batem em retirada, deixando prisioneiros e munições.

A guarda avançada turca encontra-se já nas imediações de Brussa.—(Lat. Am.)

FOGO DE ARTIFICIO

Mascaras inuteis...

(ELE e ELA, num recanto qualquer, conversando. ELE, igual a todos. ELA, igual a todas. Apenas, ELE bastante mais novo do que ELA e ELA bastante mais inteligente do que ELE)

ELE — Dá-me licença?

ELA — De quê?

ELE — De me sentar aqui, nesta cadeira...

ELA *(indiferente)* — Dou.

ELE — Não venho maçá-la?

ELA — *(indiferente)* — Não.

ELE — Tenho a impressão que sim...

ELA — Engana-se...

ELE — Não me engano. A sua atitude comigo é sempre desagradavel...

ELA *(num protesto)* — Desagradavel?

ELE — Sim. Correcta de mais. Amavel de mais.

ELA — Acha isso desagradavel?

ELE — Acho. Dá-me a impressão que você não é minha amiga — que me tolera só...

ELA *(vaga)* — Não diga isso...

ELE *(mais catoroso)* — Não posso deixar de o dizer. Sabe? E parece-me que adivinho porque que é que você não gosta que eu me aproxime...

ELA — Não tem que adivinhar. E' imaginação sua...

ELE — Quere que eu lhe diga o que me parece?

ELA — E' com certeza imaginação...

ELE — Não faz mal; sempre lho digo. E' que, de resto, está no seu direito, você é extraordinariamente mulher. Além disso é bonita. Resultado: uma vaidade formidavel. Quere ter sempre ao pé de si as adorações, as frases ajoelhadas. Ha dois ou três homens que estariam prontos a dar-lhe êsse prazer. Eu sou diferente. Orgulhoso. Retraído. Não aceito êsse papel. Mas como gosto da sua conversa, tiro o lugar aos outros, roubo-lhe algumas horas de idolatria. Por isso você me acolhe o mais friamente possivel — e por isso eu, ao pé de si, me sinto eternamente um intruso...

ELA — Acabou?

ELE — Acabei. E, já agora, digo-lhe uma ultima resolução. Você seja franca. Se é verdadeiro o que penso, garanto-lhe que é a ultima vez que a procuro...

ELA — Pois bem. Vou responder á sua sinceridade com a minha sinceridade. Mas previno-o que fez mal em me obrigar a isto...

ELE *(inquieto)* — Porquê?

ELA — Porque nós raramente somos sinceras e, quando o somos, não poupamos ninguem, não recuamos em frente de nada... Quere então que eu fale, ou não?

ELE *(numa angustia mascarada)* — E' melhor que fale. Ao menos, esclarecemo-nos um ao outro.

ELA — Então, vou dar-lhe uma novidade. E' que você anda doido por mim. Não faça êsses olhos trágicos. Sou eu que lho afirmo — e ninguem o pode saber melhor do que eu. Como a sua inconsciencia vai longe! Se eu gostasse de ter sempre perto de mim homenagens, devoções, elogios, seria você o escolhido. Esses rapazes de que você fala — limitam-se a julgar o seu dever, quando conversam comigo, a não se esquecer de me segredar todas as banalidades do *flirt*. Você, não. Está sempre constrangido, torturado... Os seus olhares vacilam, parecem estonteados, confusos. As palavras saem-lhe precipitadas, quasi absurdas. Quere disfarçar, mas não pode. Quere reagir, mas não consegue. Já vê que se eu fôsse como você julga, só teria motivos para o receber de braços abertos. E assim os seus argumentos viram-se admiravelmente contra si...

(Um silencio. ELE ficou atordoado, sem saber a resposta a dar. ELA sorri, numa ironia branda, dentro do seu triunfo. Por fim, ELE quere ter um gesto, uma desforra, e fala nervosamente, atropeladamente...).

ELE — Ainda bem que você me diz tudo isso... Pensa que me venceu, que me desorientou. Pelo contrário... Agora vejo claro em si...

ELA — E então?

ELE — E então? Vejo a sua mania, a sua obcessão, bem nitida, antipáticamente nitida. Você julga que todos hão de ser iguais, que todos hão de sentir-se humildes na sua frente. Comigo, iludiu-se... Sou muito egoista, não nasci para me escravisar a um capricho. Sim, você interessa-me, você preocupa-me. Faz-me impressão vê-la muito tempo áparte com alguem, queria falar-lhe sempre, tê-la sempre encadeada a mim... Por vezes, com os seus ares superiores, quasi misteriosos, você perturba-me, saem-me as frases contrafeitas, incoerentes... Mas isto é só amisade, uma amisade que você não merecia, afinal. Ah! Pensa-me tambem dominado, subjugado? Não. E' a miopia do seu amor proprio. Se me enervo quando a vejo, se me obstino a prendê-la, a atraí-la — isso indica apenas que a acho mais inteligente e mais bonita do que as outras... Mais nada. Já vê que se enganou. Não pode contar comigo para o seu séquito, para o seu cortejo, para a sua vaidade, juro-lhe...

(Parou. ELA sorriu sempre, cada vez mais, numa vitoriosa expressão trocista. ELE, um pouco desconcertado, continua):

ELE — E agora está convencida, não é verdade? está convencida...

ELA *(sorrindo ainda, mas com uma vaga ternura a despontar)* — Convencidissima. Convencidissima do contrário. Nunca você falou tão bem como hoje, e nunca o vi tão violentamente amoroso...

JOÃO AMEAL

O que se diz de nós...

O importante jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, publicava ha tempos o seguinte telegrama procedente de Lisboa:

LISBOA, 26.—**Em um aeroplano «Breguet» tripulado pelo sr. Beires, voou hoje durante tres horas a aviadora-amadora sra. Macedo de Cavaleiros.**

A distinta amadora foi muito felicitada pelo exito da sua prova.—(Americana).

Registando essa comunicação disparatada, «A Patria» escrevia em nota da redacção:

«Este telegrama pode estar muito certo, mas quer-nos parecer que se trata dum vôo do capitão Beires, em aeroplano «Breguet» de Lisboa a Macedo de Cavaleiros e realisado em tres horas. Assim, ao menos faz sentido...

Como se vê os brasileiros sabem melhor do que cá se passa do que as agencias telegraficas que no entanto teem aqui os seus delegados!

A sra. Macedo de Cavaleiros, hein?!

Uma descoberta sensacional

O Laboratorio Farmacologico vai lançar no mercado um producto que evita a transmissão da «Avariose» e que dá resultados garantidos, segundo as experiencias realisadas com todo o exito

Quem é ele?...

A Capital preguntava anteontem muito aflicta:

— Quem é o sr. David Lopes, da missão scientifica?...

Recebemos hoje a resposta. O sr. David Lopes é professor de arabe da Faculdade de Letras.

Um dia um secretario da Faculdade encontrou num alfarrabista um autentico Al-Koran. Levou-o a David. Este olhou o mostrengo, sentiu uma cólica muito grande, declarou que ia lá dentro fazer uma necessidade e...

— E nunca mais voltou.

DA AFRICA DO SUL

Uma missão a Kenya

CIDADE DE CABO, 30.—O jornal «Cap Times» participa que como preliminar dum inquerito mais vasto sobre possibilidades comerciais com o continente africano, o governo da União, vai enviar uma missão comercial a Kenya.

A missão será composta de representantes do governo e das associações comerciais e industriais da Africa do Sul, e terá por fim determinar como se poderá realisar a troca natural dos productos dos dois paizes, para movimento comercial permanente. A missão que por agora se limitará a Kenya, ha motivo para julgar que as suas investigações abrangerão eventualmente a Uganda Tanganyika, o Congo Belga e mesmo Angola.—(H).

CLAMAR NO DESERTO...

"A QUESTÃO RUGGERONI,,

Para o povo apelamos para que nos auxilie nesta campanha patriotica em que nos empenhamos, com a mira apenas nos mais altos e sagrados interesses da Patria Portugueza, contra um poderoso judeu levantino que no nosso proprio paiz ousa maquinar contra a Republica e a independencia da Nação

Ouve-nos tu, povo, já que não nos atende quem tem estricta obrigação de nos escutar. Tu, oh povo, cujos antepassados sustentaram, com o seu esforço palpitante de patriotismo, durante dois longos anos no interregno dinastico de 1383 a 1385, o mestre d'Aviz, que tinham arvorado em defensor da idependencia portuguesa contra Castela e contra os grandes do reino que lho queriam entregar com os olhos fitos nas recompensas; tu, oh povo, cujos antepassados enfileiraram, no interregno dinastico de 1580, ao lado do Prior do Crato contra o poderoso exercito do rei de Espanha, nesse tempo o mais poderoso monarca da Terra, tu não desmentirás na dolorosa crise que vamos atravessando os briosos e brilhantes pergaminhos que aqueles te legaram.

Ha quasi dois meses que nos esfalfamos aqui, quasi inutilmente, numa campanha em defesa da segurança e independencia da nossa Patria, que todos tanto amamos, ameaçada pelos manejos secretos de um traidor estrangeiro, e ninguem nos atende, como o caso merece.

Ouve-nos tu, oh povo, que em épocas de crise grave para a Patria sempre mostraste um espirito de sacrificio incomparavel, quasi além dos limites humanamente possiveis.

Existe em Portugal um homem que, louvado Deus, não é português, vindo não se sabe de onde, de nacionalidade duvidosa, que se diz inglês de Gibraltar, mas que se não sabe bem ao certo onde nasceu, se em Gibraltar, Malta ou Marrocos, talvez judeu levantino da especie daqueles numerosos aventureiros que pululam no Mediterraneo.

Esse homem foi acusado, em pleno conselho de ministros, por Antonio Granjo, que possuia uma nobre e bela alma de indefectivel republicano, e que então era presidente do Ministerio, de agente pago por uma potencia estrangeira para provocar desordens e tumultos que aparentemente justificassem a intervenção militar dessa potencia nos nossos negocios internos.

Acreditas tu, oh povo, que a alma simples e bondosa, quasi infantilmente ingenua, de Antonio Granjo avançasse uma tão grave acusação sem fundados motivos para isso? Não o acreditamos nós, que bem o conheciamos, nem o acreditas tu, povo, que sabes muito bem que em tôrno da Republica e da Patria se concitam odios e apetites ferozes.

Antonio Granjo vigiava de perto o traidor, no desejo patriotico de conhecer a fundo a tenebrosa trama, realizou algumas conferencias a êsse respeito com o antigo director da policia de investigação criminal, sr. dr. Reis Junior, e encarregou Machado Santos de, por intermedio da gente que tinha ás suas ordens, seguir de perto todos os passos do traidor e tentar penetrar na conjura para descobrir todos os seus cumplices.

Ambos foram infamemente assassinados na fatal e sangrenta noite de 19 de Outubro. Antonio Granjo que não tinha inimigos, estimadissimo pelas suas qualidades de caracter por amigos e adversarios, Machado Santos que, embora um tanto variavel em politica, todos reconheciam ser dotado de uma bondade extrema, até ao sacrificio pessoal.

De modo algum queremos ligar os dois acontecimentos. Apenas registamos a notavel coincidencia de terem sido barbaramente trucidados os dois unicos homens que poderiam fornecer pormenores da traição que ao sr. Presidente da Republica havia sido denunciada por um diplomata de uma potencia amiga, vindo de bem longe de proposito para isso.

Tu, povo, tens feito muitas revoluções, desde que se proclamou a Republica, tens-te até por vezes mostrado, irrequieto em demasia, mas nunca, honra te seja, as conspurcaste com actos de ferocidade, como os da fatal noite de 19 de Outubro. E notavel é tambem que só nesta revolução que venceu sem disparar um tiro, se incrustasse, como uma pustula, o bando de sicarios que percorreu a cidade em busca de Antonio Granjo e Machado Santos, para cujo martirio ninguem encontra explicação plausivel ou não, e alguns outros, para os quais, todavia, se aduziram quaisquer motivos, embora inaceitaveis e sem fundamento algum, e em caso algum justificativos de um tal acto de crueldade.

Simples coincidencia, queremos crer. De resto, presunções não são certezas e por meras presunções não se pode exigir a ninguem responsabilidades. Em todo o caso, por simples presunções, é licito afastar para sempre do país qualquer estrangeiro cujos actos se tornam suspeitos, quanto mais um contra o qual foi formulada por um presidente de Ministerio, com toda a clareza, a acusação de exercer no país o mister de agente provocador de desordens e tumultos com o fim de justificar a intervenção militar de uma potencia estrangeira.

E sabes tu, povo, quais seriam as consequencias de uma tal intervenção?

A minima seria a imposição do regimen monarquico que tu não desejas e estás no teu direito. A maxima viria a ser a absorpção pura e simples da nossa nacionalidade.

Deixavamos de ser portugueses, povo, para sermos... só o diabo sabe o quê.

Uma outra consequencia poderia sobrevir, com prejuizos incalculaveis — uma guerra em territorio nosso.

Pois o homem que foi acusado pelo saudoso Antonio Granjo de tramar todos êstes males para a nossa querida Patria, continua a residir no país. E parece até que gosa de altas e poderosas protecções!

Levanta-te, povo, sacode essa tua aparente indiferença, mas não procedas por ti, porque não é a ti que compete agir. Não dês a impressão de desordeiro e anarquizado, não queiras lançar sobre ti labeus que te não cabem, mas faz saber ao Governo do teu país, dentro da ordem e legalidade, com a consciencia da força tranquila da tua opinião, que desejas viver sem sobresaltos e que para isso necessario é que sejam expulsos do territorio da Nação os homens perigosos, como êsse de que vimos falando, que atentam na sombra contra a integridade da Patria Portuguesa, abusando miseravelmente da generosa hospitalidade que disfrutam.

Para ti apelamos, povo, e em ti confiamos.

Noticias de Faro

Forças para a Africa—Vapores espanhois

FARO, 30.—Seguiram hoje no comboio da manhã para a Africa 270 praças de infantaria 33 sob o comando dum capitão, e 3 subalternos.

—Pela canhoneira "Ibo" foram apreendidos 4 vapores hespanhoes pescando nas aguas portuguezes, e 3 barcos com peixe. —(H.)

O "ALENTEJO"

Principia a publicar-se por estes dias, em Lisboa, este diario regionalista independente que se publicava em Evora e que continuará sob a direção dos srs. padre Antonio Marques e Castro de Amorim. O «Alentejo», o melhor jornal da capital transtagana, continuará cumprindo com a nobreza e independencia, que o caracterisam, a missão que desde o principio se propos realisar.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

A ELOQUENCIA DOS MORTOS

Peço a palavra, sr. presidente!

grita um Soldado Desconhecido -:- no Mosteiro da Batalha -:-

Não é um sonho o que vamos narrar. O facto extraordinario que a seguir contamos leu-se ontem á noite e dêle podemos apresentar testemunhas.

Em casa do nosso amigo B. de J. houvera depois do jantar uma sessão de espiritismo. Alguns apaixonados das sciencias isotericas tinham feito experiencias surpreendentes, entre as quais avultava a produção de vozes de pessoas desaparecidas cada uma ditando a sua sentença sibilina sobre os acontecimentos da actualidade.

Como B. de J. estivesse muito fatigado, dado que fôra êle o invocador dos espiritos, os seus convidados retiraram-se cêrca das 11 horas e meia. Fechou-se a sala e B. de J., pegando nos jornais da noite, recolheu aos seus aposentos apenas acompanhado por sua mulher. Deitado já, leu os periodicos. Apoz as noticias da viagem presidencial, as notas das sessões parlamentares. E, meio adormecido, lia em voz alta:

Reintegração

Tambem largamente se prosseguiu na discussão do projecto de lei reintegrando o capitão Alberto Sebes Pedro de Sá e Melo.

O sr. ministro da Guerra combateu energicamente a reintegração do aludido oficial.

Defenderam o projecto acaloradamente, os srs. Mendes dos Reis (liberal), Ramos de Miranda e Ribeiro de Melo (democraticos)

O sr. Xavier da Silva (reconstituinte), que foi quem mais energicamente defendeu a reintegração do capitão Sebes de Melo, classificando-a de uma grande justiça.....

.....

.....

Ainda combateu o projecto o sr. Silva Barreto (democratico) defendendo-o, com energia, os srs. Roberto Batista (reconstituinte), e Querubim Guimarães (monarquico).

Posto á votação o projecto, foi aprovado por 17 votos contra 12, tendo o sr. Silva Barreto (democratico), requerido a contra-prova que confirmou a anterior votação.

Foi exactamente quando acabara de repetir — «...*confirmou a anterior votação*» — que se ouviu um grito rouco, parecendo vir de um subterraneo. B. de J. e a mulher saltaram do leito espavoridos, contendo a custo a respiração estertorada:

— *Peço a palavra, sr. presidente!* — gritou a mesma voz.

B. de J., abrindo a porta do quarto, preguntou, tremendo, a pele toda encrespada por um arripio de pavor:

— *Quem está ai?*

— *Peço a palavra, sr. presidente!* — repetiu ainda a voz misteriosa num tom cavo de sepultura.

B. de J. chamou em seu auxilio toda a sua coragem, já tantas vezes provada na comunicação com o Alem-Tumulo. Tomou uma vela das mãos da esposa e foi direito á sala onde antes se realizara a sessão ocultista. Não havia ninguem. Apenas dir-se-ia que o ambiente se carregara de uma atmosfera pesada...

B. de J. telefonou-nos então pedindo para irmos a sua casa com alguns amigos.

Foi á nossa chegada que desmaiou sob uma pressão agoniante de terror.

A esposa poz-nos ao corrente do sucedido e, por conselho de um dos presentes, resolveu-se formar o circulo ancioso dentro do qual se invocam as vozes solenes dos que já tocaram a face da Verdade.

— *Quem é que está ai?* — preguntou um de nós.

— *Peço a palavra!* — respondeu uma voz extranha, mixto de lamento angustioso e de praga feroz — *Só eu tenho o direito de falar, eu que morri!*

— *Mas quem é?* — insistiu num esforço B. de J., que, logo as primeiras palavras do espirito, se puzera de pé.

— *Sou o Soldado Desconhecido que foi p'r'á Flandres e que lá morreu. Falo da Batalha...*

e em voz mais forte:

— *Quero falar! Só eu tenho o direito de falar.*

Todos nós estavamos apavorados pela expressão violenta que o espirito dera ás suas palavras.

Alguem preguntou, a medo:

— *Pode explicar-se?*

— *Posso* — respondeu em voz mais calma — *posso. Esse oficial foi reformado porque não quiz ir para a guerra. Passou toda a vida a ganhar do Estado para defender a Patria. Todos nós lhe pagavamos para que, quando fôsse preciso defender-nos, êle nos defendesse. Gosou de regalias que só os oficiais do exercito gosam e nós todos, portugueses, sofriamos satisfeitos o encargo do seu sustento, porque esperavamos que, chegada a ocasião, êle desembainharia a espada, que tantas honrarias lhe acarretara, para batalhar pelos interesses da Patria, que eramos todos nós os que mandam e os que andam descalços.*

«Eu, por meu lado, nunca tive privilegio nenhum. Cavei, cavei, de sol a sol, para ganhar o meu pobre pão de milho, raro uma sardinha de conducto. E pagava os impostos.

«Chegou a guerra. Eu era soldado. Soldado, comendo ranchos mal feitos, que fazem dôres na barriga, que têm bichos dentro, quando calha, e dormia sobre uma tabua as mais das noites. Veiu a guerra e mandaram-me marchar. E eu lá fui, porque tinha que ir, porque tinha jurado que ia com a bandeira. Fui para a guerra e morri. Se eu não quizesse ir, matavam-me; não me reformavam...»

— *Mas que se ha de fazer?* — preguntou B. de J.

— *Que se ha de fazer?!* — voltou, com expressão de rancor a voz indignada do Soldado.

«Que fique para sempre reformado, que isto de exercito é feito par ir para a guerra.

«Quem é que me dá a vida?

«Quem é que me dá a vida?

«Eu quero falar tambem! Falaram os liberais, falaram os reconstituintes, falaram os democraticos. Falta que fale o Soldado Desconhecido!»

A voz calou-se. O ar refrescou.

Respirámos. Mas todos nós jurámos pedir ao Congresso da Republica que, em nome da Patria, vá á Batalha ouvir os Soldados Desconhecidos, mortos na guerra, para que êles digam da sua suprema justiça ácêrca destas reintegrações.

XAVIER DO CARREGAL

A vida moderna...

Coisas que só agora sucedem

As agencias telegraficas todos os dias nos dão informações preciosas, acerca do que vai pelo mundo e que é precisamente quando o homem chega a um grau de civilisação adeantada que acontece com mais frequencia.

Ora vá lá:

A falta de carvão

NOW YORK, 31.—**Devido á falta de carvão, fecharam as suas portas 700 cinemas.**

Receia-se que, pelo mesmo motivo, as escolas possam continuar a funcionar.—(Lat. Am.)

Pro' aumento de salario

BERLIM, 31. — **Em consequencia do encarecimento da vida, as confederações dos trabalhadores e uniões dos empregados civis empreenderam uma nova campanha para conseguirem aumento de salario.—(Tat. Am.)**

144 jornais suspensos

BERLIM, 31. — **Desde o 1.º de agosto, suspenderam a sua publicação 144 jornais, devido ao enorme aumento de despesas.—(Lat. Am.)**

As boas sapatarias

Estão fornecidas de Créme Cristalino, que dá brilho e amacia o calçado. Depositario exclusivo, Contente Luiz Rua do Carmo, 74.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Ph. Formosinho de A. Garcia Ferreira—P. Restauradores, 18 Lisboa

AVENIDA
BOA ESTRELA
Depois de amanhã
SABADO 2
RECITA DE
Nascimento Fernandes
3 actos de gargalhada, tradução de Acacio Paiva

Salão Central
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
9 SERIES 9--18 PARTES 18
A noiva numero 13
Surpreendente pelicula de séries com interpretação dos artistas
MARGUERITE CLAYTON e JOHN BRIEN
Os sequestradors -- 2 partes
O submarino pirata -- 2 partes
A astucia do desespero -- 2 p.
A presa do abutre -- 2 partes
A camara dos tormentos--2 p.
O rasto da tarantula -- 2 par.
A bacanal dos bandidos--2 p.
A lingua das chamas -- 2 par.
Arremessado das nuvens--2 p.

Landru no cinematografo

Os alemães tiveram a felix, ou infeliz ideia de filmar a tragedia horrenda de Landru.

A proposito, escreve Lenis Florest no Matin:

Como dissemos, a nossa cega fiscalisação quasi que matou o cinematografo francez...

Os nossos filmes triunfavam por toda a parte antes da guerra.

Magnificos esforços demonstram que não bastaria mais que um impulso para retomar a supremacia...

A vossa administração não comprehende o problema.

O Ministro tambem não.

O parlamento na mesma. Uma multidão poderia viver deste especioso genio francez.

O estado perde vinte vezes pelos impostos de consumo, de rendimento pela quebra do cambio, o que ganha por meio de taxas mal calculadas que paralisam a vida. E trezentos milhões de individuos veem cada semana passar nos seus films, em todo o mundo, em que o nome da França desaparéce. Perdão! Não desapareceu inteiramente. A producção nacional não falando mais de nós, a producção anti-nacional aproveita-se. A propaganda allemã, perante a qual ficamos inertes, continua o seu trabalho universal de preversão das consciencias. Ela não cessa de espalhar films contra nós. Vendeu em todo o universo: «a Dubarry, Madame de Pompadour, Danton, a Marselhesa», com pretensos dramas historicos, onde apenas puzeram em scena coisas horrendas. Ora, assim como em Espanha, setenta por cento dos films, são alemães. Hoje os nossos inimigos lançam um «Landru» e os belgas vão ter a primazia dessa peroarial Ah belos soldados de Liege e de Ipres!

A Provincia na "Capital,,

Festa militar—Feira franca

CASTELO BRANCO, 30. — A corporação dos sargentos pertencentes ao regimento de obuzes de campanha, 7.º grupo de metralhadoras, companhias das Guardas Fiscal e Republicana, regimento e Distrito de reserva 21, realisam brevemente uma recita no nosso lindo teatro, uma quermesse no passeio publico e outros festejos, revertendo o produto em beneficio do sanatorio para sargentos tuberculosos, cujos festejos estão despertando a melhor simpatia na cidade.

— Realisou-se hoje a costumada feira franca anual, sendo este ano muito concorrida por milhares de pessoas, e tendo sido efectuadas importantes transações, apesar dos preços um tanto elevados, principalmente dos generos alimenticios.—(C.)

A Morgue de Paris

vai ser demolida

A Morgue de Paris vai ser demolida.

A etymologia de Morgue é muito [illegible]. A palavra «Morgue», diz o [illegible] significava, no seculo XVI [illegible] attento, fixo e interrogador. [illegible], antes de meterem nos caroços [illegible] criminosos, retinham-nos, durante [illegible] certo tempo numa sala chamada «morgue» porque os guardas da prisão os fixavam ali attentamente para os poderem reconhecer em caso de evasão. Depois, pouco a pouco, tomou-se o habito de expor os cadaveres desconhecidos nesta morgue ou baixa prisão.

A Morgue de Lisboa, «construcção baixa e profunda, de aparencia triste e lugubre», como a de Paris, de ha muito tambem que está a pedir demolição.

Dr. Nunes Sampaio Medico — Tel. [illegible]

PELO TELEGRAFO

Comissão financeira

CHERBURGO, 31. — Vinda de Nova-York, chegou a este porto, a comissão financeira norte-americana.

Vem delegada por cinco mil associações e pelos bancos dos Estados Unidos, a fim de estreitar relações de comercio entre os dois paizes.—(Lat. Am.)

Grvéistas presos

PARIS, 31. — A policia mantem presos 45 grevistas accusados de coibirem a liberdade de trabalho e de ataques á mão armada, crimes praticados durante a recente tentativa de greve geral.—(Lat. Am.)

Uma nota dos soviets

ROMA, 31.—Segundo noticias enviadas de Londres, o governo dos «soviets» enviou uma nota á legação italiana em Tallin, convidando-a a retirar-se.—(Lat. Am.)

Uma prisão

MUNICH, 31. — Paul Pasquier, interprete do general Demetz e membro francez da comissão inter-aliada no Palatinado, foi preso quando tentava assistir, apresentando documentos falsos, á reunião dos catolicos palatinos, que se realisava durante os trabalhos do congresso catolico alemão.—(Lat. Am.)

DE TODO O MUNDO

O «Padre Nosso» dum milionario...

Lord Leverhulme que conta hoje 71 anos de idade, chefe da grande firma de Sabões, de Port Sunlight, e director de outras prosperas e importantes Emprezas, grande magnate da finança do dia mas que entrou na lucta pela vida como simples marçano de mercearia, compilou um «codigo» que ha dias veiu a lume, por ocasião da recente Assembleia Geral da sua firma, o que parecendo-nos tão util e ponderoso, com a devida vénia o transcrevemos:

Um pouco mais de bondade,
Um pouco mais de crédos,
Um pouco mais de liberalide,
Um pouco menos de usura,
Um pouco mais de «nós,»
Um pouco menos de «eu,»
Um pouco mais de sorriso,
Um pouco menos de choro,?
E mais flores pelas estradas da vida,
E menos ramos nas sepulturas!

Não se diga que o preclaro titular apenas prégo o sermão. De facto, os gerentes empregados e operarios da sua grande fabrica, são todos consócios,

Entre Berlim e Moscou

O serviço aereo entre Konigsberg e Moscou que até hoje só era acessivel a pessoas especialmente autorisadas para este efeito ou encarregadas de qualquer missão é agora acessivel ao publico.

As cartas e encomendas postais são egualmente admitidas no transporte

Desde o 1.º de maio deste ano que a Deutsche-Russische Luftverkehrsgesellschaft (Deruluft) assegura o serviço entre Konigsberg e Moscou: o passageiro que deixa Berlim pelo comboio das 18 horas deixa Konigsberg no dia seguinte de manhã pela via aerea ás 8 horas e 30 minutos e chega nessa mesma tarde a Moscou depois de duas escalas em Vitebsk e Smolensk.

A economia de tempo realisado por esta viagem sobre a do caminho de ferro é de quatro dias.

Os aviões da «Deruluft» executaram já 114 voos desde o dia 1.º de maio, transportando 407 passageiros, 649 quilogrammas de correspondencia e 9.551 quilogrammas de bagagens e mercadorias diversas.

Exportação de bustos

Conta o «Times» que o governo dos soviets enviou para o estrangeiro sete grandes caixotes contendo bustos em bronze de Lenine, de Trotsky, de Zinoviev e doutros chefes importantes do bolchevismo.

Não podemos supor a que praças publicas são destinados esses bustos, mas estamos vendo aonde chega o orgulho dos actuais donos da Russia...

As memorias de Lloyd Georges

O «Sunday Times» declara-se autorisado a afirmar que o primeiro ministro inglez «dando provas dum magnifico desinteresse» não tirará nenhum proveito das suas Memorias e que a somma total que receberá será por ele applicada em obras caritativas de guerra.

Doenças pulmonares
Previnem-se e consegue-se a sua cura radical com a frequencia no clima de altitude, onde o ar é completamente puro.
Dirigir-se ao
Hotel Pensão
Serra da Estrella — Covilhã

A VALSA

do sr. Comissario dos Abastecimentos

Do Comissariado dos Abastecimentos recebemos, com o pedido de publicação, uma nota oficiosa que começa assim:

«CARVÃO VEGETAL—Previne-se o publico de que tendo sido pelo Comissario Geral convocada uma reunião com a Associação dos Retalhistas deste combustivel nela foi determinado que, a partir do dia um de Setembro ninguem deverá pagar mais de $30 centavos por cada quilo de carvão e $20 centavos por cada duzia de bolas, preços que serão rigorosamente fiscalisados e que deverão estar bem patentes em todas as carvoarias.»

Isto é tudo quanto ha de mais tecnico pois nenhum carvoeiro acatará essa resolução.

Eles venderão pelo preço que entenderem, emquanto as medidas adoptadas pelo Comissariado forem de puro platonismo.

Mas vamos ao resto da nota oficiosa:

«ARMAZENS REGULADORES — Por ser de interesse geral se publica a lista junta dos preços dos principais generos á venda nestes armazens os quais se acham afixados nos mesmos.»

Arroz, Q. $90; Alhos, Q. $20; Banha Q. 4$00; Bacalhau grande, Q. 3$50; Bacalhau pequeno, Q. 3$30; Batata, Q. $55; Café, Q. 3$10; Cebola, Q. $35; Chouriço de carne, 6$40; Chouriço mouro, Q 3$60; Farinheira, Q. 4$00; Farinha de trigo, Q. $50; Feijão branco L. $70; Feijão branco meudo, L. $60; Feijão branco apatalaio, L. $70; Feijão vermelho grado, L. $70; Feijão vermelho 6 B, L. $62; Feijão vermelho 9 B, L. $60; Feijão carraça grado 2 B, L. $66; Feijão raiado 3 B, L. $72 Feijão moiro 1 B, L. $65; Feijão raiado 5 B, L. $62; Feijão frade 11 B, L. $60; Feijão mistura 7 B, L. $50; Grão grado, L. $70; Grão miudo, L. $60; Manteiga nacional, Q. 4$80; Mesa de 1.a, Q. 1$63; Morcela, Q. 2$60; Pimentão, Q. 4$20; Pimenta, Q. 6$00; Sabão azul ou rosa de 1.a, Q. 2$40; Sabão azul ou rosa de 2.a, Q. 1$30; Sabão amarelo de 2.a, Q. $80; Sabão amendoa, Q. $70; Semea, Q. $36; Toucinho Q. 3$60; Velas, Pacote, 1$20.

Continua a valsa dos preços...

O preço do carvão

Ontem, uma comissão composta de tres carvoeiros, andou a incitar os seus colegas a venderem o carvão mais caro! Na Graça, passou-se o seguinte caso interessante:

A comissão entrou numa carvoaria, chamou o seu proprietario e combinou com ele o novo aumento... depois de sairem o carvoeiro disse para algumas freguesas que estavam á porta, a conversar.

—Ora vejam! Eu vendo o carvão a 30 centavos e ganho dinheiro; estes meus colegas vieram-me pedir para o aumentar para 35 centavos! Querem-no assim, está bem!

Se fosse para diminuir é que estaria mal...

Com vista ao sr. comissario dos abastecimentos!

Uma interpretação

sobre a intervenção dos E. U. na crise financeira europeia

WASHINGTON, 30. — Cox, «leader» democratico, interpelando o governo ácerca da interferencia dos Estados-Unidos na actual crise financeira da Europa, preguntou se era seu proposito enviar como arbitro junto da comissão de reparações o secretario de Estado, "sir,, Hoover. O governo, respondendo, disse, não ser por agora essa a sua intenção, esperando o momento favoravel para intervir directamente na estabilidade financeira europeia.—(Lat. Am.)

TAUROMAQUIA

Um artista que vale por dois

O francez Victor Jouve que o publico do Campo Pequeno apreciará no domingo pela primeira vez vale por dois artistas. Jouve novilheiro, Jouve aoitador de touros.

Essa circunstancia tem-lhe assegurado contratos e exitos, para o que muito concorrem tambem as suas naturais qualidades de arrojo e sangue frio. Toureando ao lado dos novilheiros espanhois brilha, saltando ao estilo do sul da França, não tem quem o exceda.

Lidam-se touros da Empresa. Trabalham gentilmente amadores de nome feito e de destaque: o cavaleiro D. Alexandre de Mascarenhas, e os banderilheiros D. Carlos de Mascarenhas, e D. Pedro de Bragança.

Os artistas portugueses serão representados pelo sempre brioso cavaleiro Ricardo Teixeira, e pelos banderilheiros T. Rocha, R. Largo, R. Raposo e A. Carvalho.

Tambem toma parte o espanhol «Malagueno», O grupo de forcados e o de M. Burrico.

O antigo toureiro «Chicorrito» dirige a corrida.

O sr. Teixeira Gomes em Paris

PARIS, 30.—Chegou a Paris o sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal em Londres.—(H.)

Parlamento

Nos Deputados

Sessão da manhã

A sessão decorreu sem interesse. Trata-se de interesses locais e só os parlamentares interessados dão sinal de si.

Por fim a Camara aprova o projecto: criação das juntas autonomas dos municipios de Lagos e Vila Real de Santo Antonio.

Sessão da tarde

Preside o sr. Nunes Loureiro. Assunto: prosseguimento da discussão das propostas de finanças. Discute-se a parte delas que se refere á contribuição industrial.

O sr. Carvalho da Silva faia a seguir ao ministro das Finanças.

E, ao contrario das outras vezes, dá-nos a impressão de falar para si e para os seus correligionarios. Nem a voz atentorios, nem a violencia da frase.

O sr. Dinis da Fonseca acha que é uma iniquidade manter-se a disposição do art.º e que a nossa capacidade tributaria de maneira nenhuma comporta.

Termina o seu discurso enviando para a mesa uma proposta que o altera fundamentalmente a qual, afirma, é apenas baseada no são criterio, e na justiça, estando certo que o espirito recto do sr. ministro das Finanças o ponderá convenientemente.

Começa a falar o sr. Alexandre Ferreira, liberal. Como os oradores antecedentes ataca o artigo da proposta em discussão.

No Senado

Presido o sr. Pereira Osorio secretariado pelos srr. Ramos Pereira e Pessanha das Neves.

Acta aprovada por 24 senadores.

O sr. Vasco Marques protesta contra a crescente carestia da vida pedindo ao govêrno energicas providencias contra os gananciosos.

O sr. Procopio de Freitas (independente) pergunta á mesa se na acta constava a resposta do sr. ministro da Guerra ás suas considerações feitas na sessão anterior uma vez que os jornais afirmaram que s. ex.ª o não fizera.

O inquilinato em França

Será dentro em breve apresentado no Parlamento francez o projecto da nova lei do inquilinato com que a França se prepara para fazer face á crise de habitações que lá como em todo o mundo, tem feito sentir os seus efeitos.

Até aqui nada existe de enormal e o conhecimento deste proposito não chegaria a despertar a nossa atenção se no referido projecto não figurasse uma condição, unica «sui generis», que atinge a todos os portugueses como estrangeiros que são em terras de França.

Como medida preventiva já tendente a facilitar a aprovação por parte do seu Parlamento da lei sobre o inquilinato, fez a França promulgar recentemente um dispositivo que autorisa os inquilinos a continuarem nos domicilios actuais até 1 de Abril emquanto não se regula definitivamente a questão pela nova lei projectada.

Este dispositivo não é aplicavel a estrangeiros, salvo quando tenham servido durante a guerra nos exercitos aliados.

Ora nestes casos está um não pequeno numero de compatriotas nossos que no dia 1 de Abril se verão impossibilitados de residir em territorio francez por falta de habitações.

Sobre este assunto já a Camara Portuguesa de Comercio em Paris dirigiu ao Ministro dos Negocios Estrangeiros um longo oficio solicitando que Portugal acompanhe o movimento de protesto que as demais nações interessadas pretendem apresentar ao Governo francez.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

ULTIMA HORA

AS HORTALIÇAS

Temo-las amanhã?

O que dizem os fazendeiros e o que alega a Camara

Está marcado para amanhã, como já dissemos a gréve dos horticultores em protesto contra o novo aumento das taxas municipais.

Sobre o assunto quizemos ouvir alguem que nos pudesse elucidar sobre o que possivelmente se irá passar.

Precisamente, á porta da Camara encontramos a comissão que pretendia avistar-se com a vereação.

Perguntamos aos comissionados o que havia, e obtivemos a seguinte resposta:

—A Camara mantem-se intransigente e nós não podemos pagar o aumento exorbitante que ela nos exige. Já estamos sobrecarregados de contribuições e o publico não pode pagar mais.

—Mas os srs. pretendem abolição das novas taxas, ou quê?

—Pretendemos simplesmente, que as taxas sejam suspensas até ao dia 1 de outubro, para nesse tempo, nós, de comum acordo com a vereação estudar-mos a questão para ver se é possivel chegar a um acordo.

E, muito simplesmente:

—Nada mais queremos...

As razões da Camara Municipal

Conversamos, á seguir, com o sr. Souza Neves, da minoria da Camara, que nos disse:

—Não acredito na possibilidade da greve dos horticultores. Muitos veem aos mercados, não se preocupando com o que disem os agitadores... burguezes. De resto, eu irei amanhã cedo ao mercado, a verificar de vêrá se sim ou não têm razão de ser as suas reclamações.

—E que medidas tomou a Camara para o caso de a greve se realisar?

—Temos as escolas agricolas de Paiã e Queluz, para onde já foi dada ordem de mandarem toda a hortaliça de que possam dispor para o mercado. Tambem já estão tomadas providencias para ser garantida a liberdade de trabalho, aos fazendeiros que assim o queiram.

As auctoridades tomam providencias

A's 16 horas estiveram no Comissariado dos Abastecimentos o sr. Governador Civil e alguns vereadores, a conferenciar com o sr. Sá de Coste, sobre as medidas a tomar, no caso de os fazendeiros não trazerem hortaliça ao mercado.

Segundo ouvimos, caso esse facto se dê, as quintas dos arredores de Lisboa serão ocupadas militarmente.

Scena de pugilato

Na rua Nova do Almada houve, hoje de tarde, uma violenta scena de pugilato entre os srs. Thomaz Eça Leal e dr. Alvaro Morgado, ficando este ultimo ligeiramente ferido. Os contendores foram separados por varios populares.

Gréves

Na oficina metalurgica do sr. W. Tarló, Calçada da Estrela, 23, declarou-se hoje em gréve todo o pessoal, alegando que em outras oficinas da mesma industria os operarios auferem salarios superiores aos daquela casa.

Os operarios resolveram não retomar o trabalho sem que os seus salarios sejam aumentados, entregando o caso ao sindicato metalurgico.

—O Conselho de Administração da Companhia Carris, resolveu estudar a melhor forma de remodelar as tarifas, no sentido de aumentar os salarios ao seu pessoal.

A situação na Mesopotamia

parece agravar-se

LONDRES, 31.—A situação na Mesopotamia agrava-se, tendo o alto comissario britanico em Bagdad, "sir,, Percy Cox, tomado medidas excepcionalmente severas.

Foram presos, por ordem do governo inglez, o ministro da guerra e seis "leaders,, nacionalistas, sendo tambem suspensos alguns jornais.—(Lat. Am.)

As subvenções

Os agentes da policia de investigação, bem como os cabos de segurança publica vão amanhã, pelas 9 horas, ao Parlamento, a fim de tratarem com varios deputados das suas reclamações sobre as subvenções.

Com a boca na botija

A noite passada os gatunos assaltaram a residencia do sra. D. Mariana Rosa Fernandes Quintão na Avenida da Liberdade 234 onde entraram por arrombamento furtando objectos varios avaliados em 2 500 escudos.

Na mesma casa vive Augusto José Queiroga Valentim que ao presentir os larapios fez alarme aparecendo toda a policia disponivel da esquadra do Santa Martha que fez um cerco á propriedade afim de evitar que os gatunos se evadissem.

Passada uma busca á casa foram descobertos e presos os gatunos e uma vez conduzidos á esquadra declinaram as suas identidades: Francisco Marques Belmonte Junior e Adelino Pereira «o dentinho de ouro» ambos sem residencia e com largo cadastro.

O furto foi-lhes apreendido sendo os presos mais tarde removidos para os calabouços do Governo Civil.

AS FROTAS

segundo um boletim

BERLIM, 31.—Segundo o boletim mensal dos «Trade Unions» aereos alemães, as frotas aereas francezas, inglezas, italianas e japonezas aumentaram de 50 0|0.

Os aliados possuem neste momento 2.063 aparelhos de combate, mais 341 que em egual data do ano passado.

A frota franceza é duas vezes mais forte que qualquer outra dos paizes aliados.—(Lat. Am.)

A bacia de Klagenfurth

ocupada pela Yugo - Slavia

ROMA, 31.—A Yugo-Slavia anunciou oficialmente a ocupação da bacia de Klagenfurth.

A Italia não pode consentir de modo algum esta violação do Tratado de Paz, pois o plebiscito feito naquela região em 1920 foi absolutamente concludente no sentido de anexação daquele territorio á Austria.—(Lat. Am.)

UM INVENTO

O "Tetealarme,,

Simples e pratico...

Avisar a policia ou os bombeiros em caso de roubo ou de incendio em estabelecimentos ou casas deshabitadas não será uma grande coisa, principalmente neste periodo de ferias?

Um inventor inglez acaba de dar realidade a esse sonho, construindo um aparelho muito simples, e naturalmente muito barato: «o tetealarme», que vai ser posto á venda, em Londres, dentro de poucos dias.

Compõe-se duma caixa de dimensões restrictas, dentro da qual está um gramofone minusculo e um aparelho telefonico.

Graças a um jogo de fios electricos e de contactos varios colocados em todas as campainhas e em todas as portas, á menor tentativa de arrombamento faz vibrar o aparelho.

A empregada do telefone, não tem mais, que estabelecer a ligação com o posto mais proximo. Ali ouve-se então o grito de alarme ao aparelho receptador: «Ha ladrões na rua de tal, numero!...» que se repete durante vinte minutos.

Em caso de incendio, o mesmo processo, mas o aparelho é posto a funcionar por meio dum termometro electrico aperfeiçoado.

Os gatunos é que não devem ficar muito satisfeitos com a descoberta...

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Do actor sr. Duarte Costa recebemos uma carta, que por ser muito longa não podemos publicar, em que reputa a afirmação do sr. João Alves da Silva, quando este sr. diz que não deve nada aos artistas componentes da «tournée» que ultimamente realisou.

Diz o sr. Duarte Costa que o contracto fôra feito por tres mezes, isto é, de 25 de Junho a 25 de Setembro, e acrescenta:

«Ora, eu pergunto, meu caro Diro e tor, se haverá alguem que tenha dois dedos de bom senso que acredite que 10 artistas se deem ao luxo nada rendoso de ensaiar 60 e tantos dias e o que ainda por cima trabalhem num espectaculo — tudo isto foi no Centro Espanhol — são auferindo por todo este tempo e trabalho um escudo, simplesmente para ganharem 40 dias, que foi o tempo que durou a «tournée»?

Mais: Numa tabela afixada no «Cine-Paraiso» de Tomar, escreveu o dito «empresario» que regressava a Lisboa e que depois avisaria os seus ar otes pelo correio para recomeçar de novo a «tournée», o que não passou de mais uma artimanha para se ilvrar dos compromissos tomados e apanhar-se em Lisboa».

Temos de concordar que casos desta ordem, que só trazem despertigio ao teatro, se não davam no tempo em que as «tournées» eram restrictas e em que eram feitas por quem tinha não só capacidade para as dirigir mas cuidava primeiro de, financeiramente se habilitar a honrar os compromissos tomados. Uma ou outra falencia houve, é certo mas esses poucos fracassos produziram tão grande escandalo que as alvejados não procuraram reincidir e foram, por assim dizer riscados do numero dos emprezarios. Veiu, porém, a guerra e com ela, tal como no comercio, os «milicianos do teatro». Ganharam ou perderam, conforme a sorte, pois que, pela incompetencia manifesta da maioria, tudo dependia da «chance». O que, porém, é de lamentar é que ficassem, que persistissem e que, mercê do seu dinheiro não se limitassem a comanditar emprezas mas a imiscuir-se na sua administração, a dar-se ares de sabedores e de intelectuais emitindo opinião sobre reportorio quando é certo que, muitos deles escreviam mal o seu nome, a coberto da ortografia moderna que nunca chegou a generalisar-se. O resultado é o que se tem visto nas «tournées» e nos proprios teatros de Lisboa. Os artistas, dentro da sua profissão, uns pelo seu real valor, outros pela pratica de longos anos, impõe-se, escolhem as peças, distribuem os papeis a seu belo prazer, recuiam-nos quando lhes dá na gana e o emprezario, passivamente, aceita tudo isso porque reconhece a sua inferioridade.

E' o que se chama «andar o carro adiante dos bois». E casos como o do emprezario Alves da Silva mais força lhes dá o que não obsta a que ámanhã,—para alguma coisa serve a velha experiencia—sejam os primeiros a assinar, de novo contracto com o sobredito cujo.

ALVARO LIMA

Cartaz do dia

Teatro de declamação

S. CARLOS—A's 9,30 — «Aventuras de Rafael».
EDEN-TEATRO — «As duas garotas de 1 anno».
POLITEAMA — A's 9,30 — «As Sorcs».

Teatro musicado

S. LUIZ—A's 9,30—«A Revista do Prazeres».
TEATRO APOLO—A's 8,30 e as 10,30 «Pica Pau».
CHIADO TERRASSE — A's 8,30 e as 10,30 — «Trolarós».
TEATRO GIL VICENTE (á Graça) — A's 9 — «Valha-nos isso!»
MARIA VICTORIA—A's 20,30 e as 22,30 —«Lua Nova»—Revista.

Animatographos

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatographo e variedades.
CINEMA CONDES—Avenida da Liberdade
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OLIMPIA—Rua dos Condes.

Moveis estofados e decorações artisticas
A casa que primeiro começou a construir os moveis estofados genero inglês e americano, e onde se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás e fauteuils destes genero, é na
FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS DA ASSUMPÇÃO
(Proprietario e director tecnico)
Fornecedor da Legação de Inglaterra
Fabrica e Exposição
29-33, RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29-33 — TEL. C 1881

O sr. Morgan e o emprestimo á Alemanha

A resposta do milionario americano na conferencia dos banqueiros

Como os leitores devem estar lembrados durante os ultimos dias de maio e primeira quinzena de junho estove reunida em Paris uma comissão internacional de banqueiros afim de estudar a possibilidade de fazer um grande emprestimo á Alemanha.

Esta comissão, tendo estudado detalhadamente, chegou á conclusão de que tal emprestimo se não podia fazer sem que fosse reduzida a importancia total das reparações, e como a França se recusou a concordar com isso, o emprestimo não foi feito e a conferencia de banqueiros deu por findos os seus trabalhos, resolvendo comtudo reunir novamente passado tres mezes.

Não deixa portanto de ser interessante saber o que sobre o assunto pense o sr. J. Pierpont Morgan que tomou parte na Conferencia de Paris e que é o grande colosso financeiro americano. O sr. Morgan antes de sair da capital francesa fez as seguintes declarações por escrito:

«Quando recebi o convite da Comissão de Reparações para fazer parte do comité dos banqueiros, eu manifestei uma certa hesitação em aceital-o, pois que me parecia, em face dos termos do mandato, que o pouco que eu poderia realisar vindo a Paris o poderia realisar egualmente pelo cabo, ficando em New York. Entretanto, após mais demorada reflexão, o assunto pareceu-me duma grande importancia não só para a Europa como tambem para os Estados Unidos, em razão das suas relações comerciais com a Europa, e, que portanto, eu não podia recusar o convite. Por conseguinte, na esperança de que me seria possivel efectuar qualquer coisa de util, vim unicamente como particular, sem nenhum mandato do meu governo, para discutir de qualquer forma, as questões submetidas á sua apreciação, mas na qualidade de banqueiro ocupando-se da colocação de valores nos mercados dos Estados Unidos e não representando esses mercados senão até quando a situação daqueles o permitissem.

Expliquei, na primeira reunião do «comité», que um emprestimo da Alemanha não representava para os Estados-Unidos qualquer interesse por si. Entretanto, a meu vêr, nos Estados-Unidos cada vez mais se reconhece que a prosperidade do paiz depende, até certo ponto, da prosperidade das nações aliadas, e que a prosperidade destas ultimas depende, em larga escala, da reabilitação do credito alemão. Penso; portanto, que os banqueiros e os capitalistas americanos poderiam ter ocasião de participar largamente na compra de obrigações alemãs se duas condições fundamentais fossem apresentadas de uma maneira satisfatoria:

1.ª—Um tal emprestimo deveria ser feito a pedido e em beneficio das nações aliadas. E isso não poderia ser da melhor maneira efectiva do que pela cooperação activa dos banqueiros particulares dos paizes aliados na colocação dos valores alemães entre os seus conterraneos.

2.ª—Por meio duma garantia tecnica, que deveria ser dada pela Alemanha e pela reabilitação da sua situação financeira interna; a Alemanha deveria manifestar claramente o seu desejo de fazer face as suas obrigações, na esperança de que, cumpridas essas ditas obrigações, poderia restabelecer o seu credito e voltar a ser uma das nações comerciais do mundo.

Pelo que, em resumo as duas condições fundamentais da participação americana eram, quanto a mim, a unanimidade de vistas entre os prestemistas e o estabelecimento do credito do mutuario.

Desde as primeiras reuniões do comité», tornou-se evidente que existia uma diferença entre os textos francez e inglez do mandato da Comissão das Reparações, ao «comité» dos banqueiros. Esta diferença interessava o fundo mesmo da questão, por isso que o texto francez impedia definitivamente o «comité» de tomar em consideração a forma dos pagamentos, tal como estes são feitos actualmente, impedindo assim toda a recomendação pratica quanto á base sob.e a qual um emprestimo a uma Alemanha solvivel poderia ser estabelecido.

Por outro lado o texto inglez permitia uma interpretação mais larga.

E assim, o «comité», compenetrado da importancia do assunto entregue ao seu estudo, antes de declarar immediatamente que nenhum emprestimo era possivel em face dos termos do mandato, pediu á Comissão das Reparações para definir com exatidão esses termos. Foi recebida uma resposta, que não foi aprovada senão por tres dos quatro membros da Comissão das Reparações. O representante francez não estava de acordo, com o facto do «comité» ter sido convidado a discutir todos os assuntos que podessem ter relações com o restabelecimento geral do credito externo da Alemanha.

Ao mesmo tempo, declarações officiais tinham sido feitas em Paris, indicando que o «comité» dos banqueiros tentava reduzir a soma da divida da Alemanha perante a Comissão das Reparações e que isso não podia ser aceite pelo Governo francez. Ora o «comité» não tinha jamais acreditado e nisso eu estava completamente de acordo, que tinha liberdade para agreciar o montante das somas devidas pelo governo alemão, mas simplesmente tinha sido encarregado de aconselhar a Comissão das Reparações quanto á base segundo a qual a Alemanha poderia fazer um emprestimo. Nenhuma discussão houve em relação ao montante do capital das reparações, mas somente respeitante a um arranjo possivel quan o aos pagamentos anuais. Esses pagamentos sejam em especies, sejam em dinheiro, constituem o unico metodo pelo qual a Alemanha pode efectuar o pagamento das suas justas dividas.

Não tenho necessidade de me alongar sobre este ponto, porque ele está claramente exposto no relatorio do «comité», enviado á Comissão das Reparações e que foi já publicado.

Tendo-se dado o que deixo dito, fui forçado, com pezar, a chegar á conclusão, de que não podia ser satisfeita nenhuma das condições acima indicadas, condições que eu julgo essenciais a um emprestimo á Alemanha e que nenhum emprestimo sob a forma imposta pela situação actual podia ser oferecido aos capitalistas americanos e por eles aceite.

Como se fosse exclusivamente para dar a minha opinião sobre esse ponto que eu fôra convidado pela Comissão das Reparações a fazer parte do «comité» foi-me necessario explicar este facto ao mesmo «comité» estabelecendo que por não ser de modo algum competente, não desejava dar o meu conselho sobre questões que dizem respeito unicamente aos governos europeus.

Estou pronto, entretanto, e continuarei a estar, a fazer tudo o que me fôr possivel para ajudar a solução dos problemas que respeitam á vida economica da Europa, mas entendo que embora a solução desses problemas dependa dum emprestimo internacional á Alemanha, no qual tomariam parte os capitalistas americanos, qualquer solução não é possivel sem um regulamento geral da questão das reparações e sómente se ela deve fazer parte dum tal regulamento. Sem duvida, um regulamento desta questão obriga ao exame e arranjo de muitas outras questões que deverão ser tratadas entre os governos, afim de se chegar á unanimidade exigida como primeira condição dum emprestimo.

Como eu declarei á Comissão das Reparações, estarei naturalmente pronto, em qualquer ocasião, a voltar aqui e a fazer tudo o que esteja ao meu alcance, quando as condições o permitirem e se a Comissão assim o desejar».

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias mercearias.
Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 16 Central
Poço do Borratem, 4, 2.º
TELEFONE C. 2995 LISBOA

Concurso Nacional de Tiro

Realisa-se no proximo mez de outubro na Carreira de Pedrouços

Segundo o determinado em Ordem do Exercito, realisa-se, no proximo mez de Outubro, na carreira de Tiro de Pedrouços o XX II Concurso Nacional de Tiro, ao qual podem concorrer todos os portuguezes, individualmente, ou constituindo «equipes» delegadas dos regimentos, Sociedade de Tiro, Escolas ou Associações.

O presidente do juri fez distribuir a circular que abaixo publicamos, na qual se apela para o patriotismo das pessoas a quem foi enviada, no sentido do oferecerem donativos que auxiliem a organisação do certamen ou possam constituir premios destinados a galardoarem os melhores atiradores.

Ex.mo Sr.

Vae realisar-se de 1 a 15 de Outubro na Carreira de Tiro da Guarnicão de Lisboa, em Pedrouços, o XXII Concurso Nacional de Tiro, que certamente, como o documentam os concursos anteriores, deverá atingir este ano um notavel explendor. Mas para que esse certame, duma alta significação patriotica, resulte cheio de brilho e da imponencia de que é digno, precisa, alem da iniciativa oficial, do auxilio material e do apoio moral de todos os portuguezes.

Rogamos por isso a v. ex. queira patrioticamente, mais uma vez, auxiliar-nos, fazendo a propaganda do mesmo Concurso e concorrendo com qualquer donativo em dinheiro ou objecto de arte que possam constituir premios destinados a galardoar e estimular os atiradores e a tornar grandioso um certame, que notilita o Paiz, cimenta as bases da disciplina em que devem assentar as sociedades modernas e permite a Portugal colocar-se ao lado dos poizes mais civilisados praticando e cultivando um sport altamente patriotico e reconhecidamente educativo.

Conscios que o Concurso deste ano vae ser brilhantissimo pela quantidade dos concorrentes, pelo seu entusiasmo intimo e sereno e pelos resultados que se hão de produzir, aguardamos com vivo e consolador prazer a oferta de premios e a inscrição de todos os nossos patricios pela prosperidade da Republica e pela Segurança da Patria Portugueza.—Saude e fraternidade.—Lisboa, Agosto de 1922.—O presidente do juri, Francisco Maria Pinto da Rocha, coronel.

As ofertas podem ser enviadas para a Carreira de Tiro em Pedrouços, telefone, Belem 79, podendo ainda os oferentes se assim o preferirem, indicar para este estabelecimento militar o local onde os seus donativos podem ser procurados.

As provas de aviação sem motor

As classificações finais

Barbot num monoplano Dewoitine bate o record oficial da duração com o seu vôo de anteontem em 8 minutos e 56 segundos.

A distancia por ele percorrida foi de 4 quilometros 650 metros com uma aterrissagem ds 600 metros do seu ponto de partida Ha a notar que Barbot ficou 1 minuto 45 segundos e 2|5 ao cimo do seu ponto de partida.

Douchy no seu biplano «Potez», ganhou o premio de 10 000 francos oferecido pela vila de Clermont para a maior distancia percorrida. Voou 5 minutos e 50 segundos, percorreu 5 quilometros e 950 metros e aterrissou a 800 quilometros do seu ponto de partida.

As outras classificações foram: Bossoutrot num monoplano «Farman» com 7 minutos de vôo' percorreu 5 quilometros e 280 metros, aterrisou a 630 metros do seu ponto de partida. Couper no monoplano «Coupet» que em 4 minutos e 45 segundos percorreu 3 quilometros e 150 metros. Aterrisou a 600 metros do seu ponto de partida.

O congresso terminou em Combegrasse. Durante esie tempo dois ou trez aparelhos executavam ainda ensaios e um deles de modelo novo, manteve-se no ar 45 segundos.

Companhia de Seguros
"O FUTURO"
Rua do Mundo — LISBOA
Seguros Maritimos e Incendio

Companhia Portugueza de Pesca
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Rua 24 de Julho, 2, 1.º, D.
Dividendo de 5 o|o por conta de 1922
A Direção desta Companhia participa a todos os exmos. srs. Acionistas que se encontra a pagamento na sua sede o dividendo livre do imposto de 5 % por conta de 1922 ou seja esc. 4$00 por ação todas as segundas, quartas e sextas das 14 ás 16 e meia horas a principiar na proxima quarta feira 6 de Setembro.
Os exmos. srs. Acionistas residentes no Norte do Paiz poderão receber os seus dividendos na casa bancaria Borges & Irmão no Porto.

Sports & Educação Fisica

Tiro de guerra

Segundo o determinado em «Ordem do Exercito», realisa-se, no proximo mez de Outubro, o XXII Concurso Nacional de Tiro, ao qual podem concorrer todos os portuguezes, individualmente, ou constituindo «equipes» delegadas de regimentos, sociedades de tiro, escolas ou associações sportivas, etc.

Este concurso, que nos anos antecedentes tem revestido um brilhantismo extraordinario, não será neste ano inferior, pois a comissão organisadora conta com o auxilio de todos os portuguezes, que, certamente, lhe prestarão

A natação no Porto

O Club Fluvial Portuense leva a efeito, no proximo domingo, uma importante prova de natação, que está despertando bastante interesse.

A prova será disputada no rio Douro, num percurso de 12 quilometros, por 3 estafetas, sendo a primeira de 2.000 metros, a segunda de 4 000 e a ultima de 6.000, e servirá de treino para a travessia do Porto, a nado, que deve efetuar-se por todo o proximo mez de Setembro.

A travessia do Tejo, do Ginasio Club

Continua aberta a inscrição para a travessia do Tejo a nado, que pela 14.ª vez o Ginasio Club Portuguez organisa, devendo realizar-se este ano em 15 de Outubro proximo.

A esta prova costumam concorrer nadadores de varias terras do paiz, esperando-se, este ano a inscrição de nadadores do Algarve, onde este «sport» tem grandes cultores e entusiastas. O G. C. P. vae solicitar da Liga a autorisação para que os clubs o Algarve possam concorrer a esta prova, mesmo sem estarem filiados naquela colectividade.

Ciclismo

A CORRIDA PARIS-SOISSONS

Um tempo explendido favoreceu a corrida ciclista de Paris-Soissons, organisada pelo «Echo des Sports», a qual obteve um enorme sucesso, apesar do grande numero de abstencionistas.

Oitenta e seis corredores iniciaram a partida ás 10 horas, O grupo conserva-se todo durante a primeira parte do precurso, Lemay cae junto de Meaux e abandona-se depois em Saissons; Marcillac, Ville e Wambot abandonava tambem por sua vez.

No moinho de Leffaux, o grupo conta só oito homens e a vitoria parece sorrir a Romain Bellenger que até aqui dá a impressão de estar numa forma excercional; mas uma falta eliminado por sua vez e o «sprint» final da os resultados seguintes:

1.º Rilarion, em 5 h. 15 m.; 2.º Repoul, em 10 centimetros; 3.º Godard; 4.º Alloncourt; 5.º Bidot; 6.º Vertematti.

Campeonato de remo de França

O incidente ocorrido, em Villeneuve-sur-Lot, nos campeonatos de França entre os dois «8» do Kowing Club de Paris e de Lyon-Villefranche teve o seu epilogo no dia 27 ao meio dia, em Mâcon, e terminou pela derrota completa da equipe detentora do campeonato de Paris.

A equipe mixta de Lyon-Villefranche é agora campeão da France para 1922.

Um tempo esplendido favoreceu o match disputado a que assistiu uma multidão numerosa.

Aviação

O ITALIANO BRACKPAPA BATE O RECORD DO MUNDO DE VELOCIDADE

Sabado, no aerodromo de Mirafiori, em Turin, o aviador italiano Brackpapa pretendeu bater o record do mundo de velocidade que pertencia a Sadi Lecointe e conseguiu-o plenamente.

O aviador italiano executou os 4 quilometros nos tempos seguintes: 1o" 9|10, 1o" 3|10, 11" 3|10, 12" 4|10, ou seja metade de 1o" s. 7|10, o que representa uma velocidade de 336 quilometros 468m á hora, e bate o record mundial que Sadi Lecointe detinha, com 330 quilometros, 275.

Brackpapa pilotava nesta ocasião o 7o0 H P Fiat com o qual deve, no fim do mez proximo, concorrer em Etampes á taça internacional de aviação Deutsch do La Meurth.

Eis a lista dos records desde que os 250 quilometros foram cobertos numa hora.

22 outubro 1919, Bernard de Romanet, 263 quil. 631; 7 fevereiro 1922, Sadi Lecointe, 275 quil. 862; 28 fevereiro 1920, Casale, 283 quil. 464; 1o outubro 1920, Bernard de Romanet, 292 quil. 682; 11 outubro 1920, Sadi Lecointe, 296 quil. 694; 20 outubro 1920 Sadi Lecointe, 302 quil. 529; 4 novembro 1920, Bernard de Romanet, 3o9 quil. o12; 12 dezembro 1920, Sadi Lecointe, 313 quil. 043; 26 setembro 1921, Sadi Lecointe, 33o 275, 26 agosto 1922, Brackpapa, 336 quil. 468.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 27

Declaração
F. Menezes Sousa, unico depositario da «Cana Superior da Ilha da Madeira» previne o publico em geral de que em alguns estabelecimentos se vendem nas garrafas especiais deste producto outras aguardentes de varia procedencia como sendo a verdadeira. A «Cana Superior da Ilha da Madeira», pelo seu fino gosto e qualidades organoleticas, resiste a todas as comparações pela sua incontestavel superioridade e vende-se em todos os estabelecimentos, sendo o unico deposito na Rua dos Fanqueiros, 300, 1.º andar, telef. N. 3605—Lisboa.

BAPTISMOS

No proximo sabado 2 de Setembro a Missão Adventistas do Setimo Dias realisa na Cruz Quebrada a imponente cerimonia que todos os anos costuma ter logar naquela praia.

Os candidatos ao baptismo são em numero de 12, variando as edades entre 18 e 50. Antes da cerimonia que se realisará ás 15 horas haverá uma prédica pelo illustre orador sagrado Mr. Paul Meyer, de Lausanne. Um coro a quatro vozes executará alguns trechos de musica e varios folhetes serão distribuidos por um grupo de gentis meninas.

Esta Missão realiza conferencias publicas todos os domingos ás 20 horas na Calçada do Cascão, 15, 1.º (ao Museu de Artilharia).

ESC. LA PREPARATORIA RODRIGUES SAMPAIO
MATRICULAS
De 1 a 20 do proximo mez de Setembro, das 11 ás 15 horas, está aberta a matricula no curso profissional desta Escola, que serve de habilitação á matricula nos Institutos Industrial ou Comercial e á Escola Pratica de Correios e Telegrafos e habilita ás carreiras comerciais e industriais.
Todos os candidatos deverão apresentar no acto da matricula um requerimento, (cuja minuta esta patente no Salão da Escola), trez fotografias recentes, e pagarão de propinas $20. A matricula para os novos alunos só começa no dia 11.

J. CAMPOS L.DA
ALFAIATE
Rua Nova da Trindade, 30, 1.º
Inaugurou o seu estabelecimento com um magnifico sortido de fazendas NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Confecções para homens e senhoras

Telefone C. — 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA End. tel. — «SOURA»
CASA BANCARIA
103—RUA AUREA—105
LISBOA
Compra e venda de moedas -:- Notas estrangeiras -:- Papeis de crédito -:- Ordens de bolsa -:- Cheques sobre as principais praças do país e estrangeiro -:- Depositos á ordem e a prazo -:- Todas as transacções bancarias



Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

CARVAO CARDIFF
(ALMIRANTADO)
Esteves, Limitada
TELEF. C. 2894
Rua de S Paulo, 114, 2.º -LISBOA.

NUMA HORA! Com o emprego de PIPERINOL consegue se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explendido brilho sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes
Não é inflamavel nem vai ao lume
Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:
Drogaria Silva & Neves, Rua da Prata, 131 — Lopes & Rodrigues, Rua de S. Domingos á Lapa — Manoel A.ª F. Calado & C.ª, L.da, Largo do Corpo Santo—Antiga Casa José Alexandre, Rua Garrett — Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 99
DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
RUA DO SACRAMENTO A' LAPA, 29 a 33
Telefone 1834

OS CONTOS DE "A CAPITAL"

TRANCOSO

A letra do testamento

Fez-se o casamento; rogaram a Pedro que desse o que fôsse honesto; e Pedro nunca quiz vir em algum meio arrazoado (1), pelo que João o demandou. Ambos vieram a juizo, e ambos houveram o testamento por bom e disseram que era verdadeiro, e que o pai de João o fizera em seu inteiro juizo. Porém dizia João, por seu procurador, que seu pai o não podia deserdar sendo vivo, nem nunca tivera esta tenção; que a fazenda era sua de direito, e o pai não tinha poder para dispor dela depois de sua morte; e se dispoz e a mandou ter a outrem, a manda (2) não valia; e, se valia, era para que lha tivesse em guarda até êle aparecer.

Pedro dizia:

— Já teu pai presumia que era vivo, e para vivo (*) mandou que te desse *o que eu quizesse;* e assim não sou obrigado a mais. Quero dar-te cinco mil cruzados, ou peças desta fazenda que os valham; e com isto te pago.

Sôbre o caso houve libelo, réplicas e o mais que em direito se costuma até razoado em final.

Indo o feito concluso, como o caso era de tão grossa fazenda, quiz o rei da terra ser presente na determinação da sentença, que parecia a muitos que estava o ponto de direito da causa em se o velho podia dar aquela fazenda ou não.

Se a podia dar, Pedro a tinha bem; e se a não podia dar, que era justo a tornasse.

Outros diziam:

— Cumpra-se a vontade do defunto e guarde-se o testamento á letra.

E assim entre os mesmos julgadores havia diferença. Porém, um velho se levantou em pé e disse a El-Rei:

— Senhor: eu creio que pela experiencia dos muitos anos que ha que sou julgador, entendo muito bem esta causa. Se mandardes que seja eu só o juiz dela, seja vossa Alteza presente, que confio em Deus darei tal sentença, que todos os que a ouvirem a confirmem.

El-Rei folgou com isto; e, havendo respeito (3) á sua prudencia, o fez juiz.

Este desembargador mandou logo chamar as partes e preguntou a cada um por si:

— O testamento é bom. ¿Quereis que se cumpra, ou tendes a êle alguma duvida?

E ambos á uma, disseram:

— O testamento é bom e deve-se cumprir quanto fôr direito.

E o juiz, ouvidos ambos, que eram dêste acôrdo, e o assinaram, fez romper (4) todo o mais do feito, dizendo:

— Pois assim é, o testamento basta para se julgar a causa. E vós, Pedro, que tendes esta fazenda, aqui diante de El-Réi nosso senhor fazei inventario dela. Daremos a cada um o que lhe pertencer e será desta maneira:

E abriu um livro branco que o velho juiz trazia na mão e que tinha nas cabeceiras das folhas escrito em uma banda *Quer*, e da outra *Dá;* e, motrando-lho, lhe disse:

— Em êste livro escrevei tudo o que tendes desta fazenda, sem esconderdes um rial, sob pena que percais o que esconderdes. E ninguem vos obriga que deis nem que queirais senão o que fôr vossa vontade. Nesta banda da folha que diz *Dá* escrevei o que lhe dais; e destoutra banda, onde diz *Quer*, escrevei o que vós quizerdes, tendo entendido que na vossa mão está a sentença.

Pedro, visto isto, pela ordem sobredita escreveu nas folhas do livro toda a fazenda, desta maneira:

«Umas casas que rendem oito mil réis de aluguer, em tal rua, *Dá;* e uma quinta que rende oito moios de trigo, vinte de cevada, quatro tonéis de azeite e quinze pipas de vinho, esta... *Quero.*

E desta maneira fez inventario, escrevendo da banda do *Quer* quasi tudo, e da banda do *Dá* quasi nada, como se dissessemos: *dá* os farelos, *quer* o pó, o rolão da farinha. E dêste modo veiu a valer o que estava escrito no *Dá* os cinco mil cruzados que queria dar, ou menos; e na do *Quer* os noventa e cinco mil cruzados em que comparámos que seria tudo (5).

Depois de escrito, disse o juiz:

— Dizei vós agora como fazeis isto, que por vosso dito se ha de dar a senença, conforme ao testamento que tenho na mão.

Pedro respondeu:

— Senhor: isto que está no *Dá* lhe dou; e o que está no *Quer*, isto quero para mim.

E o juiz lhe fez escrever e assinar; e, assinando, disse a El-Rei:

— Ora, Senhor, veja Vossa Alteza o testamento, que diz: *Dará Pedro a João o que êle, Pedro, quizer;* portanto vós, Pedro, dai a João isto que vós quereis, e fique-vos para vós o que lhe dáveis; porque a tenção do pai nunca foi deserdar seu filho; mas, por sustentar a fazenda, a fiou de vós, crendo que ao menos fizesseis dêle irmão, partindo igualmente — o que vós não fizestes. Para se cumprir o testamento é necessario dar-lhe o que vós quizesles, que é a maior parte. Essa julgo (6) que lhe deis; e, fi que-vos o que lhe dáveis.

El-Rei, e todos os que ali esavam presentes, houveram o caso por muito bem julgado e aprovaram a sentença. E assim se cumpriu.

Pelo qual fica entendido que ninguem folgue de querer para si o seu e o alheio, senão á boamente haver o que seja arrazoado, não defraudando ao proximo em tudo para acrescentar no seu. Que saibam certo todos os que o fizerem assim que perderão com dôr o que têm, e não alcançarão o que querem do alheio.

Este mordomo, que de tirano não quiz partir irmãmente com o filho de seu senhor, veiu a contentar-se, em que lhe pese (7), com a decima parte do que pudera haver, se fôra agradecido ao que (8) lhe dava.

Por êste exemplo sejamos todos caritativos com nossos proximos, partindo com êles como cada um melhor puder, para que assim o use Deus comnosco.

(1) *arranjo* ou *conciliação razoavel.*
(2) *a disposição testamentaria.*
(*) *como vivo.*
(3) *tendo em consideração.*
(4) *poz de lado.*
(5) *em que computámos a cada um o total da herança.*
(6) *sentencio, decido.*
(7) *por muito que lhe custasse*
(8) *a quem.*

FIM

"OS SPORTS"

Bi-semanario illustrado de propaganda e educação fisica — O Jornal da especialidade de maior circulação no paiz

Redactor principal — A. de Campos Junior

Escritorios: RUA DO NORTE 5, 1.º — Telefone 2298 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24 — Rua do Comercio, 136 a 140

PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

Capital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 26.000.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcellos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, Santarem, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rua de Helder, 8, Londres 27 B Throgmorton Street, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahiba, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiaes deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paises do mundo.

Banco Colonial Português

Séde:—Rua Aurea, 175 a 191

LISBOA

Sucursais:

PORTO — Casa Pinto & Sotto Mayor

RIO DE JANEIRO — Banco Português e Brasileiro

TELEGR.— **Procolonia**

CAPITAL AUTORIZADO: **Escudos 100.000:000$**

CAPITAL EMITIDO: **Escudos 10.000:000$**

SUCURSAIS NA AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL PORTUGUESA

Efectua todas as operações bancarias descontos, transferencias, depositos á ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegrafica e por correspondencia, cartas de credito, ordens de bolsa no Paiz e no estrangeiro, compra e cobrança de coupons, emprestimos caucionados, transações sobre mercadorias, etc.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 1.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Ruas, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e Informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik. Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia) — Maquinas-ferramentas

Rudul & C.º Dresden (Alemanha) — Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas